Relatório Anual

2024





1955



1965



1977



1990



2006



2016

Há 160 anos, o Standard Bank iniciou uma jornada marcada pela confiança e pelo compromisso com o crescimento económico em África. Em Angola, a presença tem sido uma constante de apoio ao desenvolvimento do país, oferecendo soluções financeiras inovadoras que acompanham o seu progresso.

Neste relatório, destacam-se os símbolos que representam o Banco – o escudo, a bandeira e o azul – elementos que vão além do *design*, reflectindo a sólida herança e a confiança em como o SBA está lado a lado com Angola. Estes símbolos, presentes ao longo das décadas, transmitem a história e reafirmam o compromisso do Banco em, mesmo em tempos desafiantes, continuar a fortalecer o mercado Angolano.

O Standard Bank Angola mantém-se firme como o Parceiro de todos os Angolanos, contribuindo para um futuro mais próspero e sustentável. A missão permanece clara: construir o futuro do país, com confiança, estabilidade e inovação.

Mais do que ser um Banco em Angola, é ter Angola no Banco.

Índice

1.1. Objectivo do Relatório de Gestão	08	2.1. A Mensagem do PCA e do PCE	26	3.1. O Contexto Macroeconómico	30
1.2. A Missão, Visão e Valores do SBA	10			3.2. Os Números Alcançados	40
1.3. Quem é o SBA	11			3.3. Proposta de Valor	43
1.4. Marcos Históricos	18			3.4. A Estratégia do SBA	46

4.1. Foco no Cliente **52**
Banca Corporativa e de Investimentos 53
Direcção de Pequenas e Médias Empresas 62
Banca de Particulares e Privada 73
O que foi feito para os Clientes 80

4.2. Pessoas e Cultura **87**
Capital Humano 88
O que foi feito para os Colaboradores 107

4.3. Risco e Conduta **116**
O Sistema de Controlo Interno 117
O Modelo de Gestão de Risco 141

4.4. Excelência Operacional **158**
Operações 159
Tecnologia 168

4.5. Resultados Financeiros **186**
Os Indicadores do SBA 187
Proposta de Aplicação de Resultados Individuais 198

4.6. Cidadania Corporativa **199**
Lançamento do Pacto com Impacto 200
Plano de Formação 212
Iniciativas de Apoio aos Trabalhadores ou Clientes com Deficiência 215
Reforço das questões ESG na Cadeia de Valor ou em relação ao envolvimento com os Clientes 216
Finanças Sustentáveis 221
Exemplos de Melhorias nos Edifícios do SBA para reduzir a utilização de Energia, Água e Gestão de Resíduos 222
Saúde e Inclusão Financeira 223

4.7. Prémios Ganhos pelo SBA em 2024 **226**

5.1. Modelo de Governação **229**

6.1. Demonstrações Financeiras **265**

6.2. Notas às Demonstrações Financeiras **272**

6.3. Pareceres dos Auditores Externos e do Conselho Fiscal **398**

Sabias que...

Em 1958, o Standard Bank tornava público o seu primeiro símbolo: um magnífico brasão de armas colorido. Este símbolo poderoso de cores vibrantes e elementos heráldicos distintos evocava a força inabalável e a tradição honrosa que o Banco imprimia em todas as suas operações.

Esta escolha audaciosa posicionava o Standard Bank como um farol de estabilidade e confiança, pronto para enfrentar desafios e criar oportunidades para todos os seus Clientes!



1955

1965 1977 1990 2006 2016

1.1. Objectivo do Relatório de Gestão 08

1.2. A Missão, Visão e Valores do SBA 10

1.3. Quem é o SBA 11

1.4. Marcos Históricos 18

1.1

Objectivo do Relatório de Gestão

Considerando a visão multidimensional do Relatório de Gestão, a sua construção teve em consideração informação de Estratégia, Governação, Negócio, Financeira, Operacional e Social preparada por várias áreas do Banco, criando uma visão agregada e espelhando a importância de todos na prossecução dos objectivos do Standard Bank Angola (SBA).

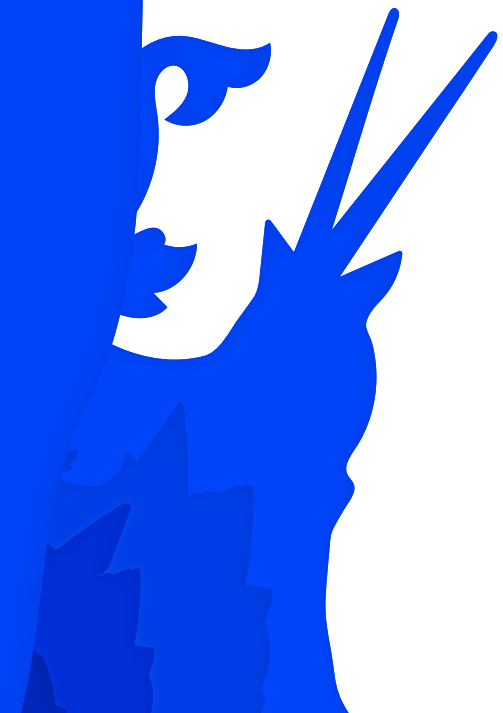
O presente documento tem o propósito de apresentar a evolução financeira, respondendo às exigências regulamentares e legais (Banco Nacional de Angola, Comissão do Mercado de Capitais e Lei das Sociedades Comerciais) mas, acima de tudo, pretende dar a conhecer o SBA a todos os *stakeholders* e partilhar a sua visão de futuro.

Neste pressuposto, será também apresentada a caracterização do Grupo no qual se insere e será feita uma retrospectiva dos principais factos de 2024, na qual se destacará a estabilização do kwanza face às moedas estrangeiras e a elevada inflação registada em Angola.

Apresentam-se indicadores de diversas naturezas de risco, bem como de gestão de capital. Por último, não se poderia deixar de parte um motivo de orgulho, que cada vez mais tem sido uma prioridade: a actuação do SBA na sociedade, com a realização de inúmeras iniciativas com impacto social, económico e ambiental.

Sistematizando, o Relatório de Gestão de 2024 aborda diversas temáticas, tais como:

- A caracterização do Banco e do Grupo Standard Bank;
- O contexto macroeconómico em que o SBA opera, quer a nível nacional, quer internacional;
- Uma descrição das principais *guidelines* da estratégia para o restante exercício de 2024.



O balanço da operacionalização de uma estratégia assente nos seguintes pilares-chave:

Abordagem focada no Cliente
Apresentar a informação sobre as grandes linhas de negócio: Grandes Empresas e Banca de Investimento (CIB), Pequenas e Médias Empresas (BCB) e Banca Particulares e Privada (BPP).

Pessoas enquanto activo fundamental
Abordar os factos mais relevantes das Pessoas e Cultura.

Risco e Conduta
Destacar a forma como o Banco identifica, gere e mitiga o risco, descrevendo as suas principais políticas e ambiente de controlo.

Excelência Operacional
Oferecer aos Clientes serviços e produtos que correspondam às suas expectativas.

Solidez nos resultados financeiros
Demonstrar a performance e solidez financeira, divulgando os números e principais indicadores da actividade do SBA.

Responsabilidade Social
Reservar um espaço para divulgar a actuação perante a sociedade Angolana. Poder contribuir é algo que faz parte da natureza do SBA e do Grupo onde está inserido.



1.2

A Visão, o Propósito e Valores do SBA

O Standard Bank Angola tem vindo a ser reconhecido de forma consistente como uma Instituição Financeira de confiança, sustentável e com um papel relevante na promoção da literacia e inclusão financeira em Angola.

Propósito

O propósito do SBA é que "Angola é a nossa casa e nós promovemos o seu crescimento. Queremos melhorar a vida das Pessoas ao ser #MaisDoQueUmBanco", assumindo-se como o impacto de longo prazo que o Standard Bank Angola aspira proporcionar a todos os Angolanos.

Visão

Ser líder nos serviços financeiros em Angola e proporcionar o acesso universal aos serviços financeiros, através da excelência do serviço e da inovação, de forma a trazer valor acrescentado e sustentável, a todos os *stakeholders* e a fazer a ligação entre África e o resto do mundo.

Cultura Organizacional

A cultura do SBA é fundamentada pela missão, visão, valores e propósito do Banco, que pretendem alinhar comportamentos e atitudes com os objectivos estratégicos. A génese Africana e a cultura de integração internacional orientaram a estratégia do Standard Bank Angola, de forma a optimizar todas as oportunidades que África, e muito particularmente Angola, apresenta.
O Código de Ética conduz o Banco a ser mais responsável e a respeitar os seus Clientes, sendo este um dos pontos de referência para os seus Colaboradores.

Valores

Os valores apresentados orientam o comportamento e qualidades que definem o Banco e estão na génese da implementação da sua estratégia:

- **Servir os Clientes**
- **Desenvolver os Colaboradores**
- **Criar valor para os Accionistas**
- **Promover o respeito mútuo**
- **Ser proactivo**
- **Elevar constantemente a fasquia**
- **Trabalhar em equipa**
- **Defender os mais altos níveis de integridade**

1.3

Quem é o SBA

Destaca-se pelos seus valores intrínsecos basilarmente apoiados na integridade, honestidade, transparência e consistência.

A Cultura assenta na "forma como se faz", reconhecendo "o que se faz". A constante procura pela optimização do desempenho operacional alavanca não só a diversificação de produtos oferecidos, mas também a qualidade da oferta, posicionando o Banco com um serviço de excelência.

Sobre o Banco

O Standard Bank Angola, S.A. é uma sociedade de direito angolano, com sede social em Talatona, Luanda, que foi autorizado a operar pelo Banco Nacional de Angola, a 9 de Março de 2010, tendo iniciado a sua actividade operacional a 27 de Setembro de 2010.

Dedica-se ao exercício da actividade bancária nos termos permitidos e definidos na lei, através da obtenção de recursos de terceiros sob a forma de depósitos ou outros, os quais aplica, juntamente com os seus recursos próprios, na concessão de empréstimos, depósitos no BNA, aplicações em Instituições de Crédito, aquisição de títulos e em outros activos. Adicionalmente, presta outros serviços bancários e realiza diversos tipos de operações em moeda estrangeira.

Pertence a um grupo financeiro com mais de 160 anos de história e tem como objectivo impulsionar o desenvolvimento do continente africano e, consequentemente, contribuir para o crescimento do mercado angolano, respeitando os valores e princípios sobre os quais assenta na estrutura organizacional.

Centrando os esforços na satisfação dos Clientes, Parceiros e na Comunidade, desenvolve a sua actividade de forma rigorosa, avaliando constantemente os riscos e mitigando-os através da diversificação:

- da oferta de produtos
- dos seus investimentos
- da modernização dos seus processos e sistemas

Composição do Conselho de Administração



Octávio Manuel de Castro Castelo Paulo

PRESIDENTE



Wilhelmus Jacobus

ADMINISTRADOR
NÃO EXECUTIVO



Ana Josina Simas Fortunato

ADMINISTRADORA
NÃO EXECUTIVA



Manuel dos Passos

ADMINISTRADOR
NÃO EXECUTIVO



Djamila Pinto de Andrade

ADMINISTRADORA
NÃO EXECUTIVA



Raquel Kulivela Sole

ADMINISTRADORA
NÃO EXECUTIVA



Luís Teles

ADMINISTRADOR
EXECUTIVO



Yonne de Castro

ADMINISTRADORA
EXECUTIVA



Aronildo Neto

ADMINISTRADOR
EXECUTIVO



Eduardo Clemente

ADMINISTRADOR
EXECUTIVO



Zaranyika Timothy Mugodi

ADMINISTRADOR
EXECUTIVO

De África para o resto do Mundo

O SBA tem contribuído para o desenvolvimento e crescimento de Angola, apresentando, actualmente, inúmeras oportunidades que potenciam a sua mudança, como um enorme potencial agrícola, um crescimento populacional acelerado, uma faixa etária predominantemente jovem e um célere crescimento digital.

A estratégia do Banco assenta em 6 métricas:



Foco no Cliente

A principal prioridade é permitir ao Cliente uma experiência única e personalizada, através da criação de soluções cada vez mais tecnológicas e centradas nas suas necessidades, imaginando a sua experiência, antecipando as necessidades futuras e apostando na inclusão financeira e na digitalização.

Pessoas e Cultura

O Banco encara os seus Colaboradores como um dos seus activos mais importantes para a execução dos objectivos estratégicos, reconhecendo que a sua capacitação e o desempenho estão directamente associados ao grau de satisfação dos Clientes. O Banco procura continuar a apostar em desenvolver futuros líderes em Angola, proporcionando uma formação constante aos seus Colaboradores, para que tenham um ADN cada vez mais digital.

Risco e Conduta

É essencial fazer os negócios certos da forma correcta. A gestão efectiva dos riscos, Colaboradores, mercado e conduta reflecte os elevados padrões de ética e a prática de negócio responsável, permitindo ganhar a confiança de todos os *stakeholders*. A licença para operar tem por base esta confiança, pelo que o cumprimento de todas as leis e regulamentos não é negociável.

Excelência Operacional

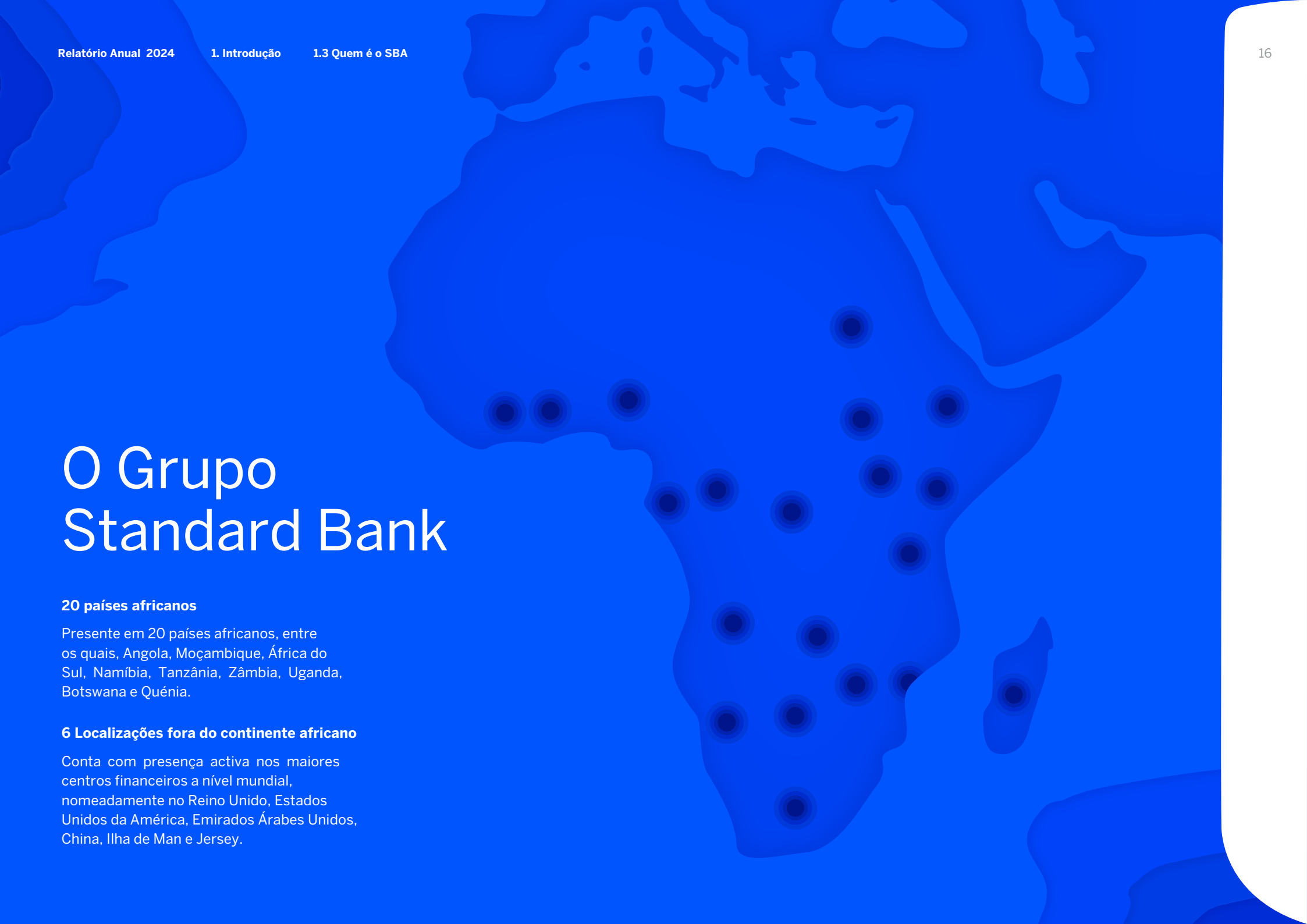
Através da integração e coordenação eficaz dos diversos sistemas de informação, com o objectivo de entregar com eficiência os produtos/serviços aos Clientes.

Resultado Financeiro

A entrega de retornos sustentáveis aos Accionistas depende directamente da satisfação dos Clientes e Colaboradores e da gestão efectiva e eficiente dos riscos da actividade e da conduta. Neste contexto, é preciso garantir o equilíbrio entre o capital alocado aos investimentos estratégicos e o respectivo retorno.

Responsabilidade Social

O Banco continua empenhado em conduzir o negócio de forma sustentada e com crescimento económico em Angola. Para conseguir isso, tem que se garantir que através dos seus Clientes, projectos e parcerias, é criado impacto positivo na vida da Comunidade. Essas considerações estão no centro das decisões de negócio.



O Grupo Standard Bank

20 países africanos

Presente em 20 países africanos, entre os quais, Angola, Moçambique, África do Sul, Namíbia, Tanzânia, Zâmbia, Uganda, Botswana e Quénia.

6 Localizações fora do continente africano

Conta com presença activa nos maiores centros financeiros a nível mundial, nomeadamente no Reino Unido, Estados Unidos da América, Emirados Árabes Unidos, China, Ilha de Man e Jersey.

O Standard Bank Angola

742
Colaboradores

115
ATM's

199 871
Clientes



1.4

Marcos Históricos

Presente desde 2010 no território nacional, o Standard Bank Angola oferece soluções completas de produtos e serviços financeiros através de um ecossistema de parcerias.

Tal traduz-se em esforços contínuos para atender plenamente às necessidades de cada Cliente, desde pessoas físicas, pequenas e médias empresas a grandes organizações, procurando proporcionar também a melhor experiência tanto digital quanto presencial.

O Banco participa nas áreas económicas de maior relevância e exerce liderança em segmentos que se traduzem no reconhecimento de vários agentes envolvidos no sector bancário.



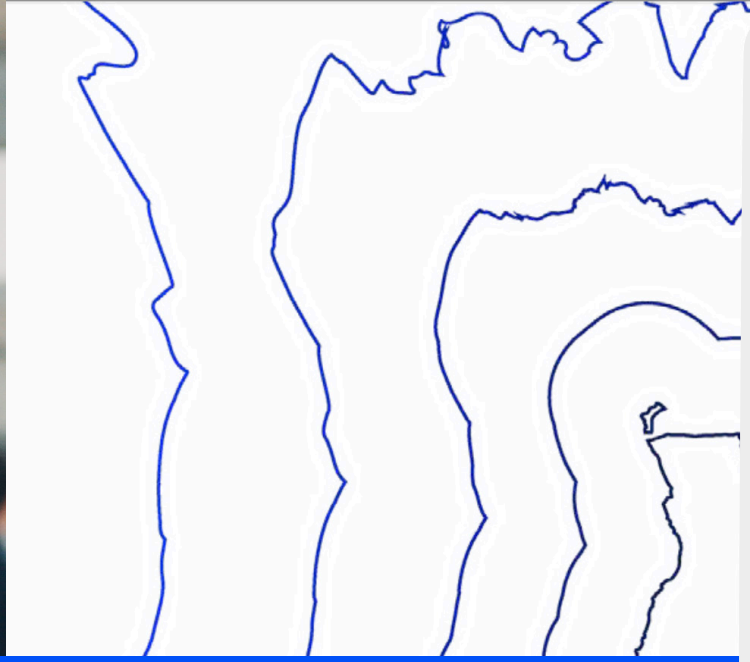
2010

- Constituição do Banco a 27 de Setembro 2010

2011

- 33 mil milhões de kwanzas de activos líquidos
- 3 Agências em Luanda
- Aumento de Capital - 24,5 milhões de Dólares
- *Global Trade Review*
  Melhor Negócio em Renminbi em Angola 2011





2012

- 62 mil milhões de kwanzas de activos líquidos
- Expansão para outras províncias
- Aumento de Capital - 50 milhões de Dólares
- *Capital Finance*
  Melhor Banco Universal em Angola 2012
- *Emeafinance*
  Melhor Banco de Investimento em Angola 2012
- *Global Banking & Finance Review*
  Melhor Banco em Angola 2012
- *Cmmerzbank*
  Prémio STP 2012 pela excelente qualidade nos pagamentos comerciais e nas transferências entre instituições financeiras

2013

- 143 mil milhões de kwanzas de activos líquidos
- 32 pontos de contacto com o Cliente
- Carteira de depósitos de 135 mil milhões de kwanzas
- *Global Banking & Finance Review*
  Banco mais Inovador em Angola 2013
- *Global Finance*
  Melhor Banco de Investimento em Angola 2013
- *Emeafinance*
  Melhor Banco de Investimento em Angola 2013
- *International Finance Magazine*
  Banco Mais Inovador em Angola 2013

2014

- 200 mil milhões de kwanzas de activos líquidos
- *Boom* de Clientes
- Reforço do Modelo de Governação
- *Global Banking & Finance Review*
  Banco mais Inovador em Angola 2014
- *Global Finance*
  Melhor Banco em Angola 2014
- *International Finance Magazine*
  Melhor Banco de Gestão em Angola 2014
- *Emeafinance*
  Melhor Banco de Investimento em Angola 2014
  Best Water Deal in Africa Rehabilitation of Luachimo Hydroelectric Power Project 2014



2015

- 299 mil milhões de kwanzas de activos líquidos
- Aumento de Colaboradores
- Melhor Banco de investimento em Angola pelo 4º ano consecutivo
- *Global Finance*
  Melhor Provedor de Operações Cambiais em Angola 2015
  Best Trade Finance Bank in Angola 2015
  Melhor Banco de Investimento em Angola 2015
- *Emeafinance*
  Melhor Banco de Investimento em Angola 2015

2016

- 368 mil milhões de kwanzas de activos líquidos
- Consolidação do Banco no sector em Angola
- Mais de 50% Resultado Líquido
- *Global Finance*
  Melhor Provedor de Operações Cambiais em Angola 2016
  Melhor Banco de Investimento em Angola 2016
  Melhor Provedor de Tesouraria e Gestão de Caixa em Angola 2016
- *EMEA Finance*
  Melhor Banco de Investimento em Angola 2016
- *EUROMONEY*
  Melhor Banco de *Debt Capital Markets* em Angola 2016
- *Global Banking & Finance Review*
  Melhor Banco de Governança Corporativa em Angola 2016
  Melhor Banco de Investimento em Angola 2016
  Melhor PCE em Angola 2016

2017

- 317 mil milhões de kwanzas de activos líquidos
- Melhor Banco de investimento em Angola pelo 6º ano consecutivo
- *Global Finance*
  Melhor Provedor de Tesouraria e Gestão de Caixa em Angola 2017
  Melhor Provedor de *Trade Finance* em Angola 2017
  Melhor Banco de Investimento em Angola 2017
- *Emeafinance*
  Melhor Banco de Investimento em Angola 2017
- *The Banker*
  Banco do Ano em Angola 2017
- *Prémio Sirius*
  Melhor Relatório de Gestão e Contas 2017 Sector Financeiro





2018

Aumento de mais de 90% do Resultado Líquido - 443 mil milhões de kwanzas de activos líquidos

Emissão de obrigações admitidas à cotação na BODIVA no valor de 4,7 mil milhões de kwanzas

Global Finance
Melhor Provedor de Tesouraria e Gestão de Caixa em Angola 2018
Melhor Provedor de *Trade Finance* em Angola 2018
Melhor Banco de Investimento em Angola 2018

Euromoney
Melhor Banco de Investimento em Angola 2018

Emeafinance
Melhor Banco de Investimento em Angola 2018

Prémio Sirius
Melhor Empresa do Sector Financeiro 2018

2019

606 mil milhões de kwanzas de activos líquidos

Considerado o melhor Banco de Investimento e melhor provedor de Tesouraria de Gestão de Caixa em Angola

Global Finance
Melhor Provedor de Tesouraria e Gestão de Caixa em Angola 2019
Melhor Banco de Investimento em Angola 2019

International Finance Magazine
Melhor Transacção Bancária para Gestão de Caixa - Angola 2019

Euromoney
Melhor Banco de Investimento em Angola 2019

The Banker
Banco do Ano em Angola 2019

2020

The Banker
Banco do Ano em Angola 2020

Reconhecido pela ASSERTYS como o Banco com melhor qualidade de serviço em Angola

880 mil milhões de kwanzas de activos líquidos - 1º Banco em Angola a obter a certificação do SWIFT *Global Payments Innovation* (GPI) e de Membro do GPI

Aniversário dos 10 anos do Standard Bank Angola

Global Finance
Melhor Banco de Investimento em Angola 2020
Melhor Banco de Operações Cambiais 2020

International Banker
Melhor Banco de Investimento em Angola 2020



2021

28 de Fevereiro 2021 – Fecho do processo de transição para a nova sede Standard Bank Angola

Internacional Global Finance
Melhor Provedor de Operações Cambiais em Angola 2021
Melhor Provedor de Tesouraria e Gestão de Caixa em Angola 2021
Melhor Banco de Investimento em Angola 2021

Assertys
Banco Angolano com o melhor serviço na óptica do Cliente em 2021

EMEA Finance
Melhor Banco de Investimento em Angola 2021

World Economic Magazine Awards
Melhor Banco de Investimento em Angola 2021

2022

1ª transacção de investidores internacionais em dívida pública Angolana

1ª transacção REPO no mercado interbancário

Roadshow de investidores internacionais em Angola

Globo de Ouro
Melhor Programa de Responsabilidade Social

Hackaton

Euromoney
Melhor Banco de Investimento em Angola 2022

World Economic Magazine
Melhor Banco de Investimento em Angola 2022

World Economic Magazine
Melhor Banco de Operações Cambiais em Angola 2022

2023

Lançamento da Standard *Invest* SDVM – Distribuidora do Grupo Standard em Angola

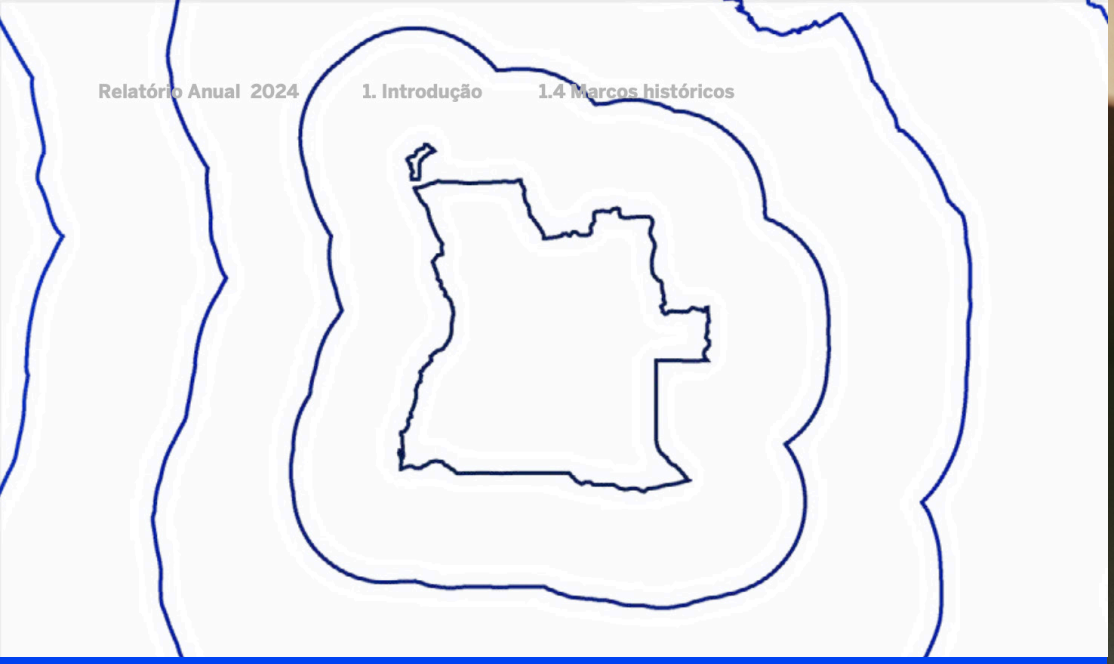
Global Finance
Melhor Banco de Operações Cambiais 2023

The Banker
Banco do Ano em Angola 2023

Emeafinance
Melhor Banco em Angola 2023
Melhor Banco de Investimento em Angola 2023

FILDA
Melhor participação Banca e Serviços Financeiros 2023

FIB
Melhor participação Banca e Serviços Financeiros 2023



2024

Inauguração do *Bank in the Box* na Província de Malange

Comercialização de novas soluções:
Credit Linked Deposits
Funded Forwads
Leva já e Pague depois

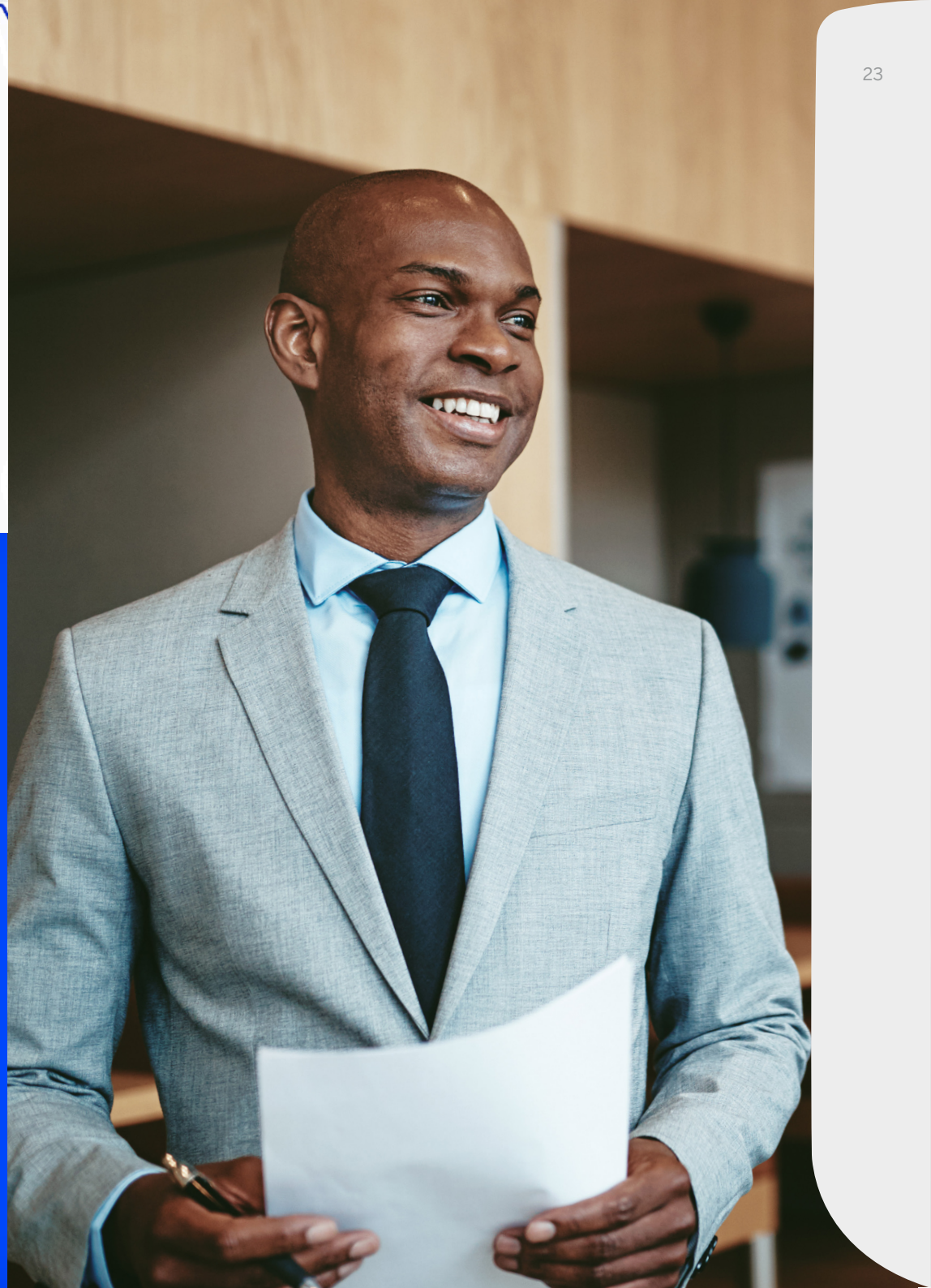
Assinatura de protocolos com:
TEST Angola
Porto de Luanda
NOSSA Seguros
Televisão Pública de Angola

Expo-car
Melhor Produto Financeiro

Angola Oil & Gas Awards
Banco de *Oil & Gas* 2024

Emeafinance
Melhor Banco em Angola 2024
Melhor Banco de Investimento em Angola 2024

Global Finance
Melhor Banco de Operações Cambiais em Angola 2024



Sabias que...

Em 1965, o Standard Bank modernizou a sua identidade visual com um logótipo inovador: uma bandeira estilizada dentro de um escudo protector. Este *design* simbolizava confiança, segurança e a harmonia entre dinamismo e protecção, reflectindo a evolução do Banco e a sua visão de futuro.

Este novo símbolo demonstrava assim a incrível capacidade do Standard Bank de antecipar tendências e liderar com visão, adoptando uma identidade mais reconhecível e adaptável, um símbolo da sua determinação!



1965

1955 | 1977 | 1990 | 2006 | 2016



2.1. A Mensagem do PCA e do PCE **26**

2.1

A Mensagem do PCA e do PCE

2024 foi um ano de enorme crescimento para o Standard Bank Angola. Um ano em que o Banco não só alcançou, mas superou todas as metas que traçou.

2024 ficou marcado, a nível global, pela continuidade dos conflictos na Europa e no Médio Oriente e pelas eleições nos Estados Unidos da América. Apesar disso, a queda nos preços da energia e as políticas monetárias restrictivas tiveram um efeito positivo na inflação global e, consequentemente, já se fizeram sentir os efeitos das reduções das taxas de juro do BCE, no decorrer de 2024.



Octávio Manuel de Castro Castelo Paulo

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Luís Teles

PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

Em Angola, a instabilidade macroeconómica continua a fazer-se sentir, com o regresso à lista cinzenta do GAFI, a escassez persistente de divisas devido ao serviço da dívida pública, a desvalorização do kwanza e a manutenção da inflação em níveis elevados com a consequente política monetária restrictiva, a destacarem-se.

Ainda assim, em mais um ano com um contexto macroeconómico instável e difícil para o país, o SBA apresentou uma performance financeira extraordinária. **O resultado líquido atingiu o valor mais elevado da história do SBA com um aumento de 86% face ao período homólogo**, o crédito concedido à economia, através do qual contribuímos activamente para o crescimento de Angola e dos Angolanos, aumentou 12%, atingindo os Kz 594bn, e outras métricas relevantes, como ROE, de 47%, registaram também valores muito positivos. Estes resultados reflectem a eficácia da estratégia implementada pelo Banco para crescer de forma sustentável e continuamente melhorar o nível do serviço aos Clientes.

A estratégia do Banco mantém o foco em três objectivos essenciais: ser o Banco com a melhor experiência de Cliente em Angola, ser a melhor empresa para trabalhar em Angola e ter um ambiente de controlo interno robusto.

A procura constante por um serviço de excelência ao Cliente, que não dê apenas resposta às necessidades dos Clientes, mas que as antecipe, impulsiona-nos para desenvolvermos as melhores propostas de valor para cada Cliente. Neste contexto, é de destacar as Propostas de Valor lançadas em 2024, para o segmento Prestige e para o sector do *Oil&Gas*, construídos em estreita colaboração com os Clientes, garantindo a sua qualidade. É também de destacar o papel que o SBA, enquanto líder do consórcio de assistência e colocação, teve na Oferta Pública Inicial da ENSA.

Mantemos também o foco em garantir que os nossos Colaboradores estão satisfeitos e comprometidos, num ambiente de trabalho positivo e motivador. Acreditamos que os nossos Colaboradores são essenciais para o sucesso do Banco e investimos continuamente em programas de desenvolvimento profissional e de bem-estar. Como consequência, foi atingido um resultado elevado no questionário anual de satisfação dos Colaboradores, tendo registado uma subida significativa face ao ano anterior, algo que nos deixa imensamente satisfeitos e motivados para continuar a contribuir para uma força de trabalho feliz. Paralelamente, reforçámos os nossos sistemas de controlo interno para garantir a conformidade e a segurança em todas as operações, mantendo a excelência operacional como base para alcançar os nossos objectivos estratégicos.

Em 2024, o Standard Bank Angola lançou o seu Manifesto de Sustentabilidade, reafirmando o seu compromisso e actuação com a Sustentabilidade: o "Pacto Com Impacto". **A sustentabilidade é, para nós, uma jornada, um processo e um objectivo.**

Como tal, a nossa estratégia de Sustentabilidade integra todo o Banco e está **assente em 4 pilares: as Pessoas e Comunidade:** contribuir para construir uma sociedade com mais acessos e mais inclusiva e empoderar a força de trabalho actual e futura; **as Parcerias**: aumentar a sensibilização ambiental e social, liderando pelo exemplo e como parceiro dos nossos Clientes para a sustentabilidade; **o Planeta**: colaborar para proteger os recursos naturais e a saúde dos ecossistemas e salvaguardar os recursos futuros; **a Prosperidade e Crescimento Sustentável**: financiar crescimento económico e inclusão, criar empregos inclusivos e empoderar o crescimento progressivo das micro, pequenas e médias empresas, e a inclusão financeira, compreendendo os desafios, prioridades e aspirações dos Clientes, oferecendo soluções financeiras adequadas com retorno justo e sustentável.

Findo 2024, esperamos um ano de 2025 que será, de igual modo, marcante para o Standard Bank Angola. Projecta-se, em 2025, a abertura do nosso capital social ao mercado, através de uma Oferta Pública Inicial, no quadro da privatização da participação que o Estado detém no SBA. Sabemos que a exigência dos nossos Clientes e Accionistas se manterá muito elevada, e continuaremos a trabalhar diariamente para superar as suas expectativas.

A finalizar, uma palavra de agradecimento aos nossos diversos *stakeholders*, nomeadamente aos nossos Clientes, aos Reguladores, aos Accionistas, aos Colaboradores e aos nossos fornecedores, pela forma como contribuem para o sucesso do SBA e nos permitem ser fiéis ao nosso propósito:

"Angola é a nossa casa e nós promovemos o seu crescimento".

Sabias que...

No início dos anos 70, movido por uma visão de excelência, o Standard Bank adoptou as magníficas cores azul e branco no seu logótipo.

A escolha destas cores visava também reforçar de forma decisiva a clareza e a acessibilidade da marca, fortalecendo a relação especial com o público que confiava na Instituição. O azul, cor da estabilidade e da confiabilidade inquestionáveis no mundo dos negócios, combinado com o branco, que transmite clareza cristalina e simplicidade elegante, criou uma identidade visual distinta e memorável!



1977

1955 1965 1990 2006 2016

3.1. O Contexto Macroeconómico 30

3.2. Os Números Alcançados 40

3.3. A Proposta de Valor 43

3.4. A Estratégia do SBA 46

3.1

O Contexto Macroeconómico

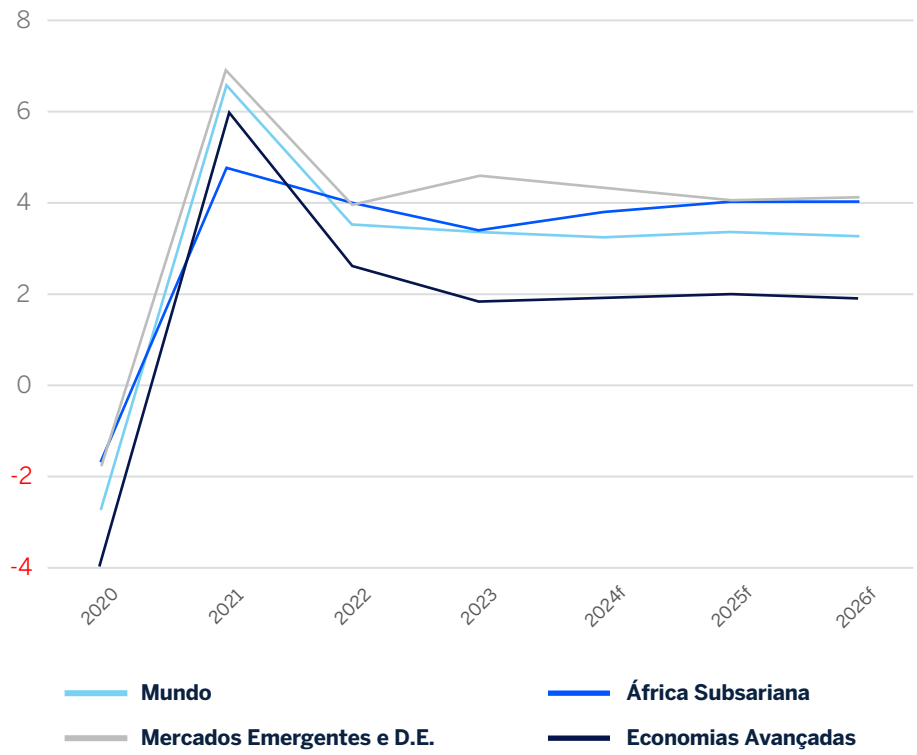


Economia Global

Em 2024, a economia global enfrentou um aumento das tensões geopolíticas, com o alastramento de conflictos regionais, com eleições em mais de 60 países e tumultos políticos dispersos. Adicionalmente, do ponto de vista climático, este foi o ano mais quente desde que existem registos, com as temperaturas médias globais a ultrapassarem 1,5°C acima do período pré-industrial.

Crescimento do PIB (GDP *growth*)

%; y/y



As perspectivas de crescimento económico mundial para 2025 mantêm-se modestamente optimistas, com um aumento do PIB global projectado ligeiramente superior a 3%.



Espera-se que os bancos centrais das economias avançadas prossigam com a redução das taxas de juro, apoiando o consumo e o apetite global pelo risco. Contudo, as tensões geopolíticas e os riscos políticos internos, como a política de tarifas aduaneiras dos EUA e as dificuldades orçamentais da Europa, podem perturbar esta estabilidade.

Neste contexto global incerto, prevê-se que a economia da África Subsariana cresça 4,2% em 2025, mantendo o ritmo de 2024. O consumo interno deverá continuar a ser uma força estabilizadora para muitas economias da região, que enfrentam uma combinação de factores adversos externos e oportunidades internas que moldam as suas perspectivas de crescimento.

	Crescimento do PIB (%; y/y)							Média da Taxa de Inflação (%; y/y)						
	2020	2021	2022	2023	2024e	2025p	2026p	2020	2021	2022	2023	2024e	2025p	2026p
Mundo	**-2,7**	**6,6**	**3,6**	**3,3**	**3,2**	**3,3**	**3,3**	**3,3**	**4,7**	**8,6**	**6,7**	**5,7**	**4,2**	**3,5**
Economias Avançadas	**-4,0**	**6,0**	**2,9**	**1,7**	**1,7**	**1,9**	**1,8**	**0,7**	**3,1**	**7,3**	**4,6**	**2,6**	**2,1**	**2,0**
EUA	-2,2	6,1	2,5	2,9	2,8	2,7	2,1	1,2	4,7	8,0	4,1	3,0	1,9	2,1
Europa	-6,1	6,2	3,3	0,4	0,8	1,0	1,4	0,3	2,6	8,4	5,4	2,4	2,0	2,0
Japão	-4,2	2,6	1,0	1,5	-0,2	1,1	0,8	-0,0	-0,2	2,5	3,3	2,2	2,0	2,0
Reino Unido	-10,3	8,6	4,8	0,3	0,9	1,6	1,5	0,9	2,6	9,1	7,3	2,6	2,1	2,0
Mercados Emergentes	**-1,8**	**7,0**	**4,0**	**4,4**	**4,2**	**4,2**	**4,3**	**5,2**	**5,8**	**9,6**	**8,1**	**7,8**	**5,6**	**4,5**
Brasil	-3,3	4,8	3,0	3,2	3,7	2,2	2,2	3,2	8,3	9,3	4,6	4,3	3,6	3,1
Rússia	-2,7	5,9	-1,2	3,6	3,8	1,4	1,2	3,4	6,7	13,8	5,9	7,9	5,9	4,0
Índia	-5,8	9,7	7,0	8,2	6,5	6,5	6,5	6,2	5,5	6,7	5,4	4,4	4,1	4,1
China	2,2	8,4	3,0	5,2	4,8	4,6	4,5	2,5	0,9	2,0	0,2	0,4	1,7	2,0
África Subsariana	**-1,6**	**4,8**	**4,1**	**3,6**	**3,8**	**4,2**	**4,2**	**11,2**	**11,6**	**15,2**	**17,2**	**18,1**	**12,3**	**8,4**
Nigéria	-1,8	3,6	3,3	2,9	3,1	3,2	3,0	13,2	17,0	18,8	24,7	32,5	25,0	15,2
África do Sul	-6,2	5,0	1,9	0,7	0,8	1,5	1,6	3,3	4,6	6,9	5,9	4,7	4,5	4,5

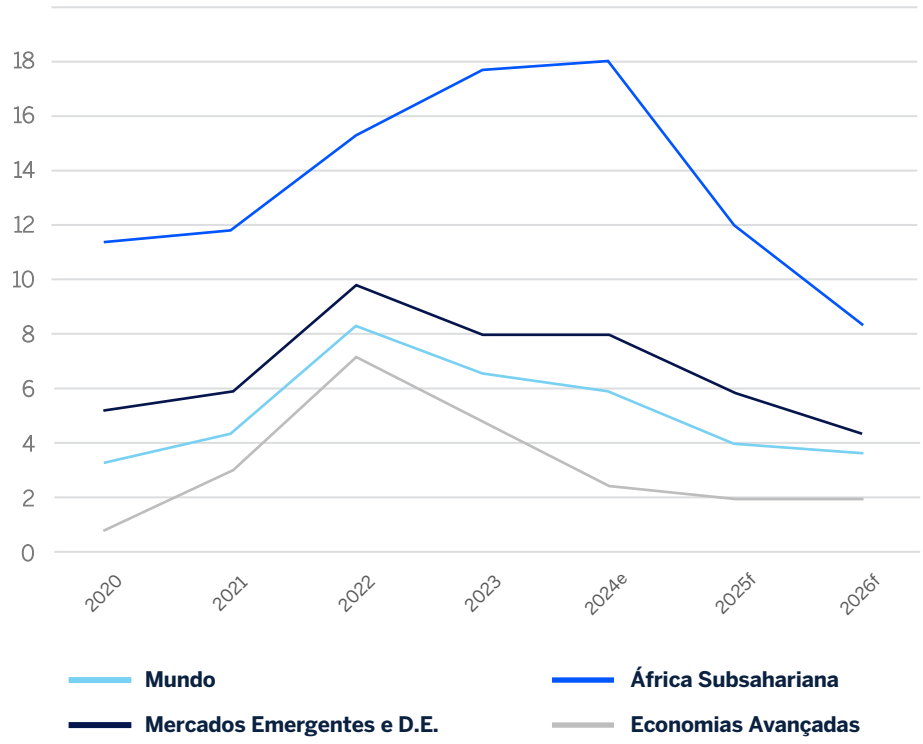
Fonte: *IMF - World Economic Outlook (WEO) update* Jan 2025

Durante 2024, embora o FMI tenha referido que existiu um declínio global da inflação como um marco importante, não deixou de alertar para os riscos crescentes do processo de desinflação, incluindo tensões geopolíticas persistentes e o contínuo aumento das políticas proteccionistas comerciais, já mencionadas anteriormente.

Estima-se que a inflação global tenha diminuído para uma média de 5,7% em 2024, contra 6,7% em 2023, com previsões de uma nova descida para 4,2% em 2025.

Inflação Média

%; y/y

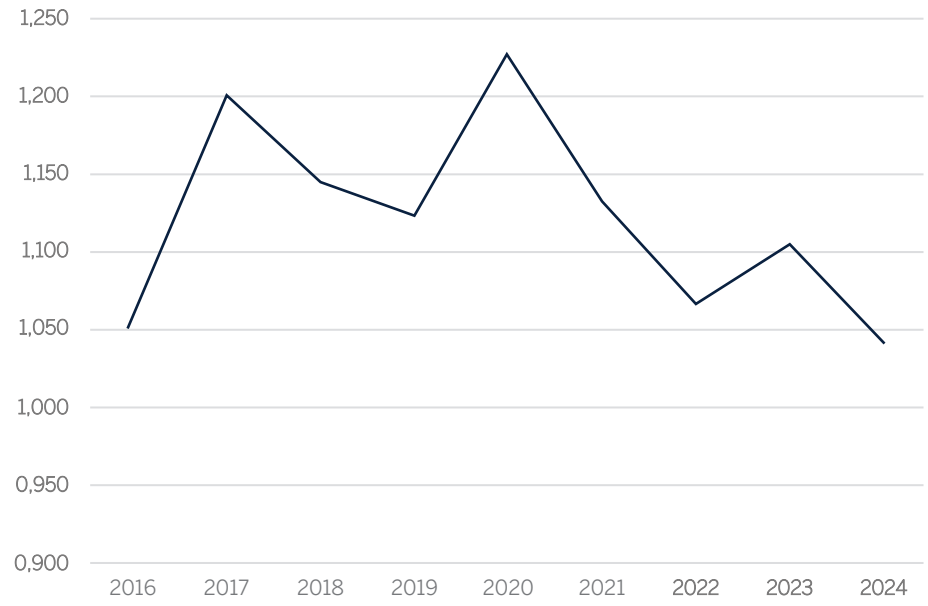


Tal como em 2023, assistimos em 2024 a um mercado cambial relativamente calmo. Com o Euro/Dólar, a moeda mais transaccionada, também a manter-se relativamente estável.

O Standard Bank Research antecipa um aumento da volatilidade cambial em 2025, impulsionado pela divergência nas políticas monetárias entre a *Federal Reserve* (Fed) dos EUA e o Banco Central Europeu (BCE), entre outros bancos centrais. Espera-se que o BCE continue a reduzir a sua taxa directora, enquanto o Fed poderá pausar ou até inverter os cortes, dada a resiliência da economia americana e a persistência da inflação. Esta divergência poderá alargar o diferencial entre os rendimentos das obrigações soberanas dos EUA e da zona Euro, potencialmente afectando o valor relativo das moedas.

Taxas Cambiais

EUR/USD



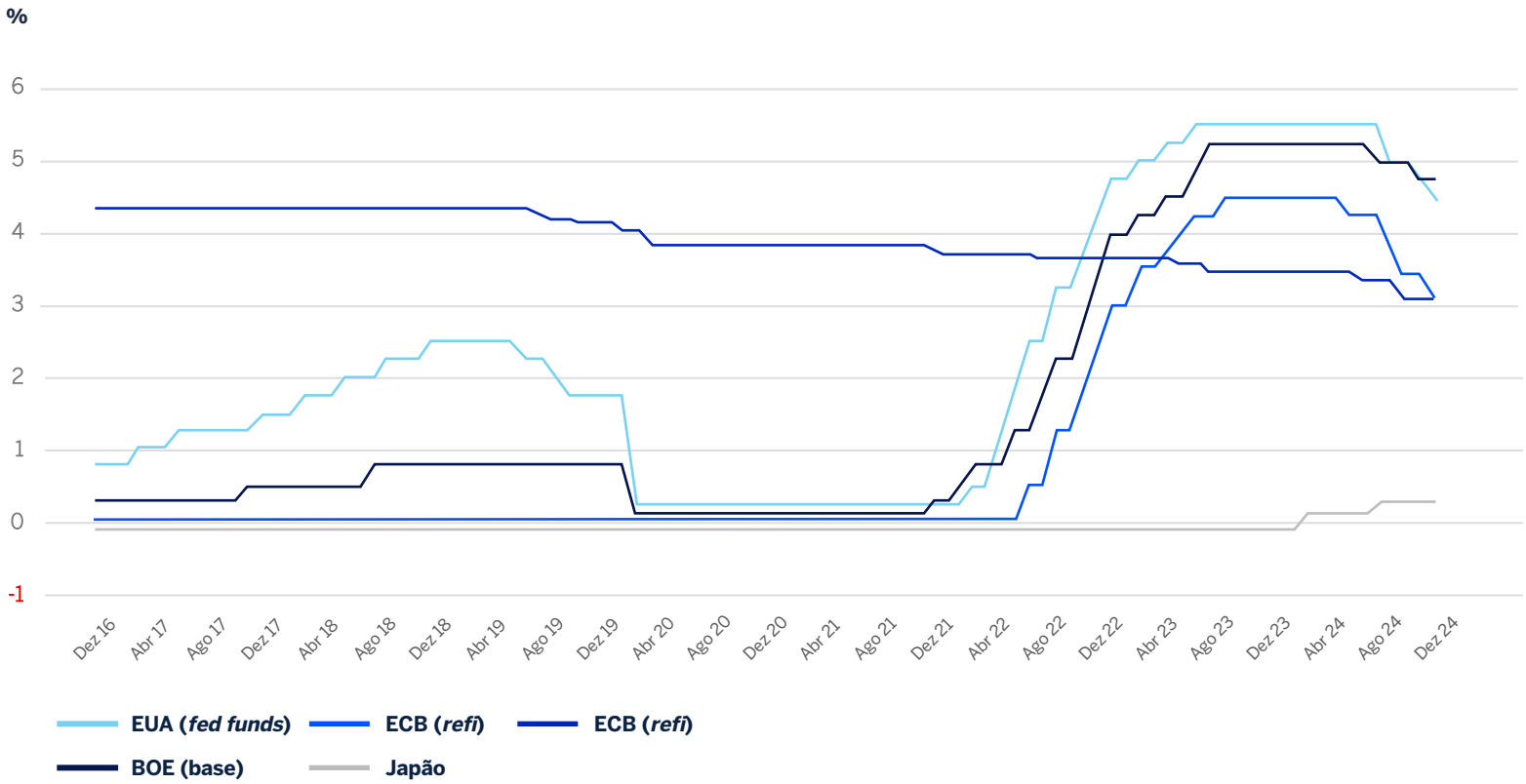
As tarifas alfandegárias são apontadas como outra fonte de possível valorização do Dólar, independentemente do seu impacto directo nas políticas monetárias. Embora não se espere a implementação de tarifas globais, a utilização de tarifas como ferramenta de negociação, especialmente com países como o México e a China, poderá influenciar o valor das suas moedas.

Em termos de projecções, antecipa-se um fortalecimento do Dólar nos primeiros meses de 2025, com o Euro/Dólar a atingir a zona de 0,95. No entanto, prevê-se uma inversão desta tendência no segundo semestre, à medida que o Fed retoma o alívio monetário e os efeitos das políticas implementadas se tornam mais evidentes. Para o final de 2025, espera-se que o Euro recupere para o intervalo de 1,10 - 1,15.

Os cortes nas taxas de juros, previstos no caso da inflação global continuar a diminuir, previsivelmente reduzirão os custos da dívida soberana para muitas economias africanas e aumentarão o acesso ao financiamento externo.

No entanto, alguns produtores de petróleo africanos podem enfrentar adversidades em 2025, já que as previsões consensuais dos analistas são de preços de petróleo mais baixos para 2025. Por outro lado, as tensões geopolíticas actuais podem exercer uma pressão sobre os preços da energia em 2025, provocando o seu aumento.

Inflação Média



Angola

Perspectivas de Crescimento

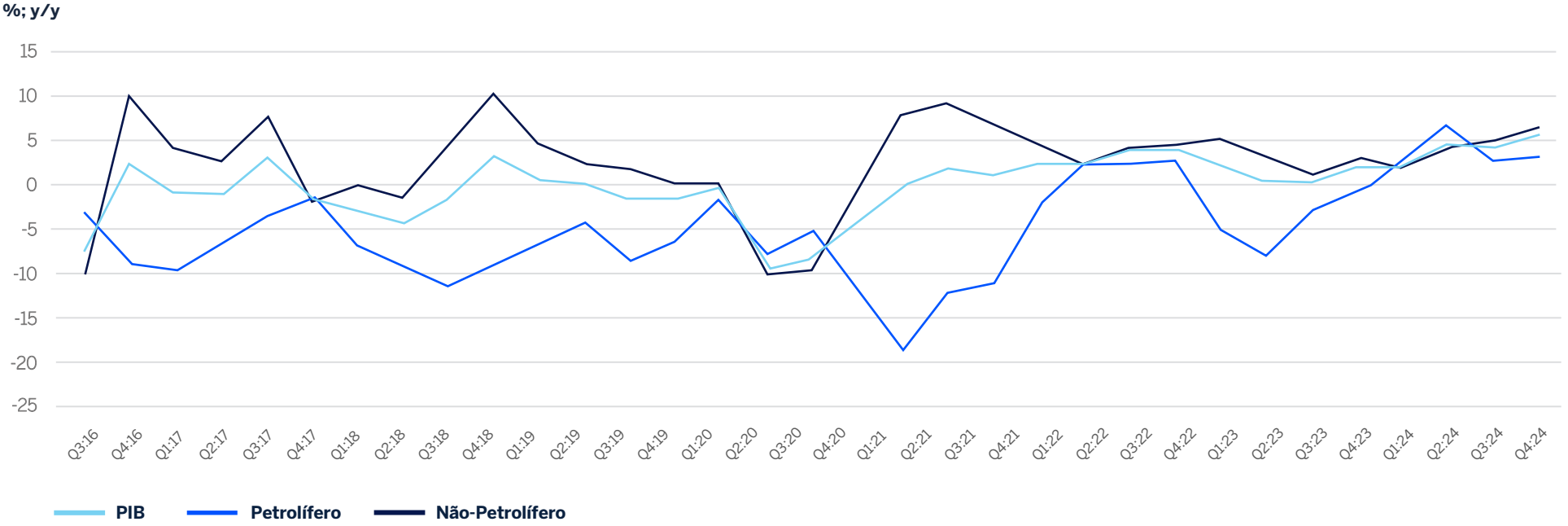
Vindo de um ano de 2023 particularmente desafiante, o ano de 2024 trouxe um desempenho económico misto, com um crescimento do PIB estimado em 4,5% em 2024 (1% em 2023), mas com a inflação a acelerar face a 2023, com o ano de 2024 a encerrar com uma taxa de inflação de 27,5% (20% em 2023), o que tem trazido pressões significativas no custo de vida da população.

O crescimento verificado acima da previsão deriva em muito do sector petrolífero, que se estima ter crescido cerca de 3,9% em 2024, quando havia contraído 2,4% em 2023. Este crescimento é, em muito, explicado pelo aumento da produção que havia sido impactada por factores não recorrentes em 2023, uma vez que o preço do barril nos mercados internacionais se manteve estável em 80 USD/bbl em 2024 (81 USD/bbl 2023).

Já a economia não petrolífera tem em 2024 um crescimento estimado de 4,7%, face aos 2,7% de 2023.

Para os próximos anos é previsto um crescimento do PIB de 3,4% e 3,6% para 2025 e 2026, respectivamente. Não só os progressos derivados da reforma do sector petrolífero, que se prevê que resultem num crescimento da produção, mas também os investimentos estratégicos em outros sectores como a agricultura, exploração mineira, produção de electricidade e logística, com destaque para os projectos do corredor do Lobito e do Namibe, ajudam a melhorar as perspectivas económicas.

Crescimento do PIB (ano a ano, não ajustado sazonalmente)



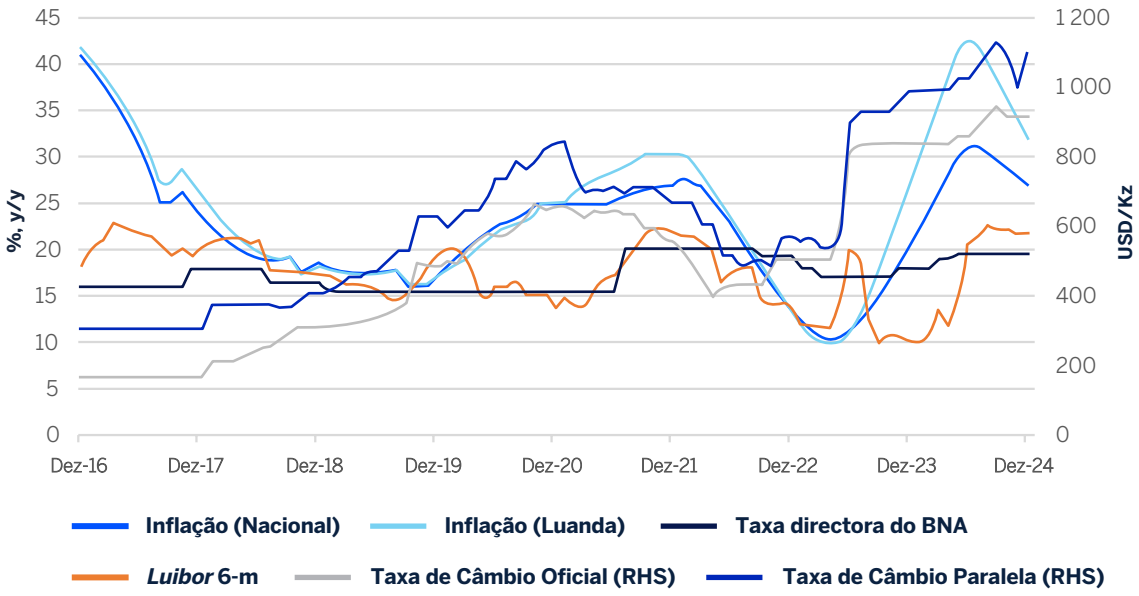
Política monetária e inflação

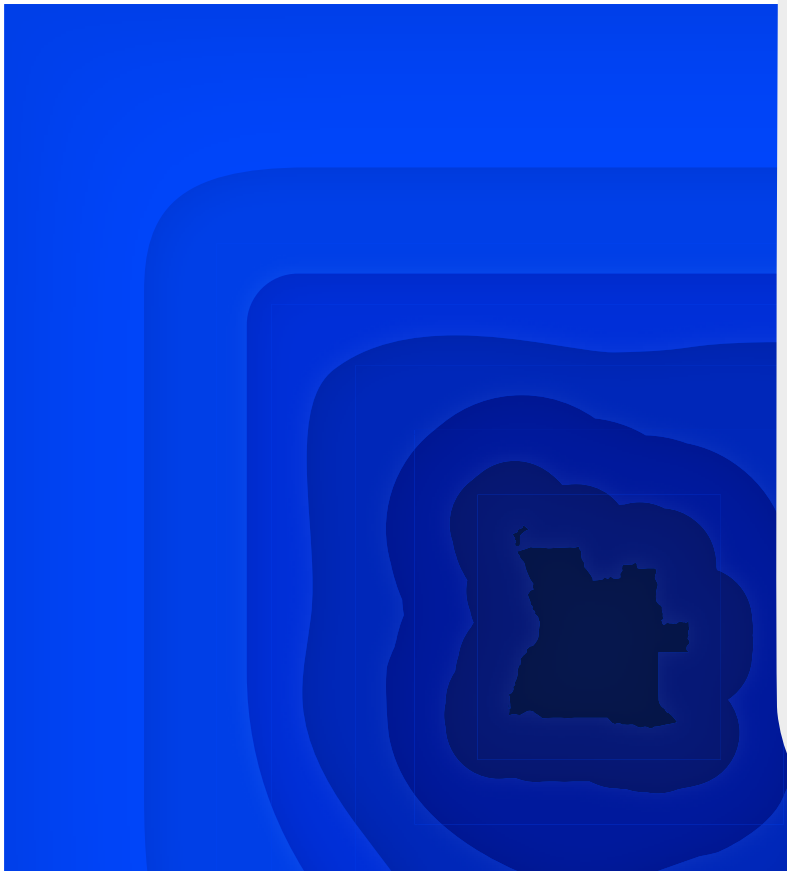
O Comité de Política Monetária (MPC) do Banco Nacional de Angola (BNA) manteve inalterada a principal taxa directora (taxa do BNA), em 19,5%, em Janeiro de 2025. Esta decisão surge após um aumento acumulado de 250 pontos base entre Novembro de 2023 e Maio de 2024. O nível de inflação permanece significativamente elevado, tendo sido reportado em 27,5% em Dezembro de 2024 face ao período homólogo, com a inflação média a 12 meses a subir para 28,2% em 2024, face aos 13,6% registados em 2023.

A previsão de inflação do Banco para o final de 2025, de 25,2% é superior à projecção do Governo, de 17%, o que se traduz também numa taxa de juro real negativa durante o ano. Esta previsão é influenciada sobretudo pela expectativa de progresso na reforma dos subsídios aos combustíveis e por alguma depreciação do kwanza, especialmente durante o segundo semestre de 2025. Os reajustes salariais previstos no orçamento de 2025, que incluem um aumento de 25% nos salários dos funcionários do sector público, contribuem também para manter as expectativas de inflação elevadas.

No que respeita ao nível de reservas que os bancos devem constituir junto do Banco Central, em Janeiro de 2025 o MPC reduziu o rácio de reservas exigidas de caixa (CRR) em moeda local (LCY) de 21% para 20%, mantendo o CRR em moeda estrangeira (FCY) inalterado em 22%. Segundo o BNA, esta redução do CRR LCY deverá libertar cerca de 100 mil milhões de kwanzas (aproximadamente 109 milhões de Dólares americanos) em liquidez LCY, visando apoiar um alinhamento das taxas de juro interbancárias com a taxa do BNA.

Inflação e Taxas de Juro vs Taxas Cambiais



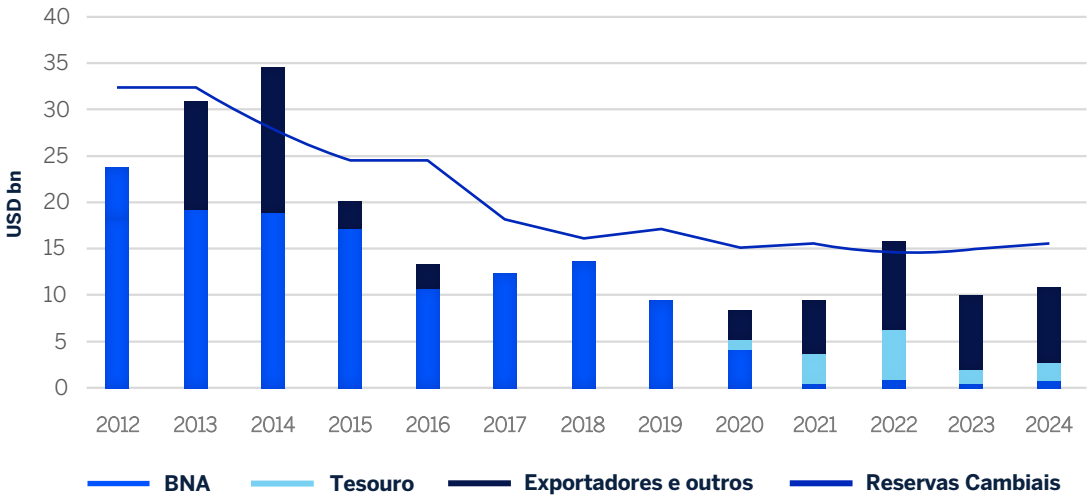


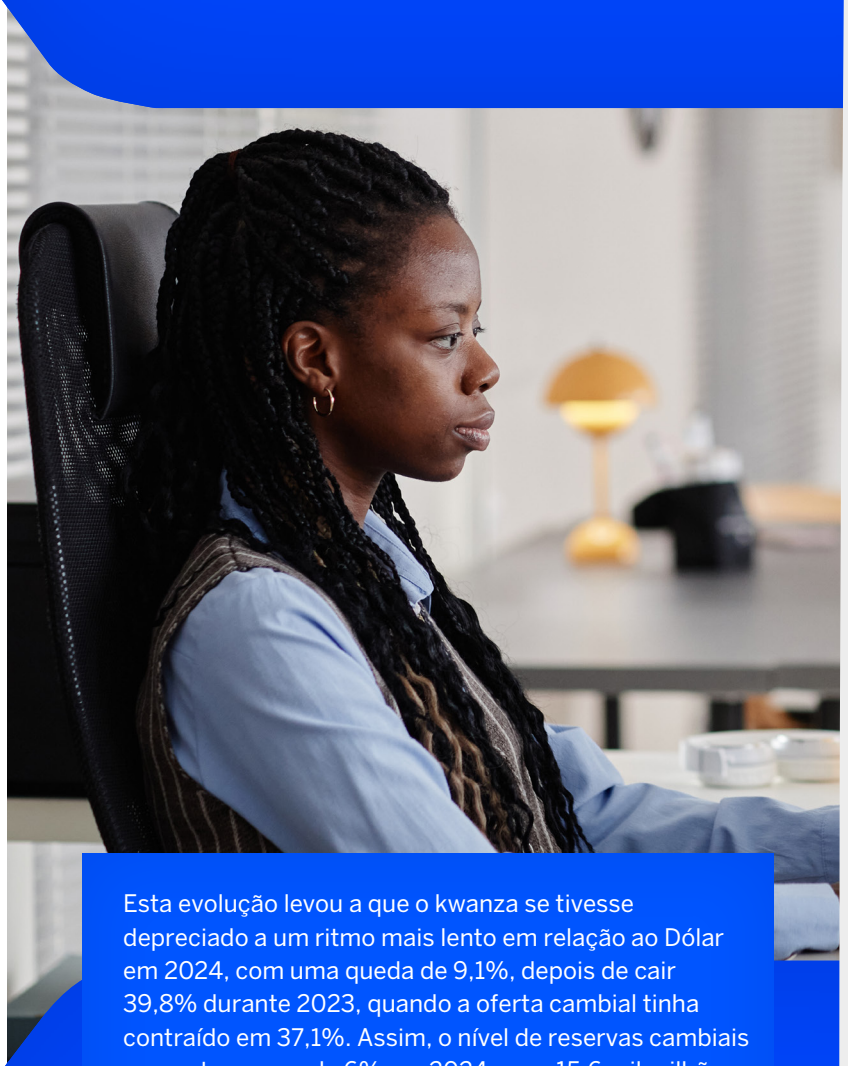
Sector externo e mercado cambial

De acordo com dados preliminares, as exportações de bens de Angola diminuíram 1,8% para cerca de 36,2 mil milhões de USD em 2024. Apesar disso, o *superávit* da balança comercial de bens aumentou 1% em 2024, para 22 mil milhões de USD, suportado numa contracção de 5,9% nas importações de bens, que atingiram 14,2 mil milhões de USD em 2024, levando a uma melhoria do nível de reservas cambiais, mas não o suficiente para solucionar o *backlog* de 600 milhões de USD que se verificava em Dezembro de 2024.

As compras de moeda estrangeira por parte dos bancos comerciais aumentaram 9,7% durante 2024, para 10,8 mil milhões de USD (9,85 mil milhões de USD em 2023).

Oferta de Divisas e Reservas Cambiais





Esta evolução levou a que o kwanza se tivesse depreciado a um ritmo mais lento em relação ao Dólar em 2024, com uma queda de 9,1%, depois de cair 39,8% durante 2023, quando a oferta cambial tinha contraído em 37,1%. Assim, o nível de reservas cambiais aumentou cerca de 6% em 2024, para 15,6 mil milhões de USD, cobrindo cerca de 8 meses de importações.



Desempenho orçamental

Angola registou défices orçamentais em 2023 e 2024, contrariando as previsões iniciais de excedente e défice zero, respectivamente. Esta situação deveu-se principalmente ao impacto dos subsídios aos combustíveis. Não obstante, **o país tem mantido excedentes fiscais primários consistentes, apoiados por receitas estáveis do sector petrolífero**, o que contribuiu para a redução da dívida interna do Governo. Em 2024, esta contraiu 8,1%, atingindo 13 297 mil milhões de kwanzas (cerca de 14,4 mil milhões de USD), ou 13,1% do PIB, uma diminuição face aos 19,1% do PIB em 2023.

O Orçamento Geral de Estado para 2025 prevê uma redução do serviço da dívida pública em relação à receita fiscal, passando para 85% em 2025, comparativamente aos 133% em 2023. Esta redução deverá criar alguma folga orçamental, permitindo um aumento significativo do investimento, que se espera crescer cerca de 72% face ao período homólogo, direccionado principalmente para novas infraestruturas.

Contudo, a economia angolana enfrenta riscos potencialmente negativos, dada a sua forte exposição à volatilidade dos preços do petróleo, sector que ainda representa mais de 50% das receitas públicas.

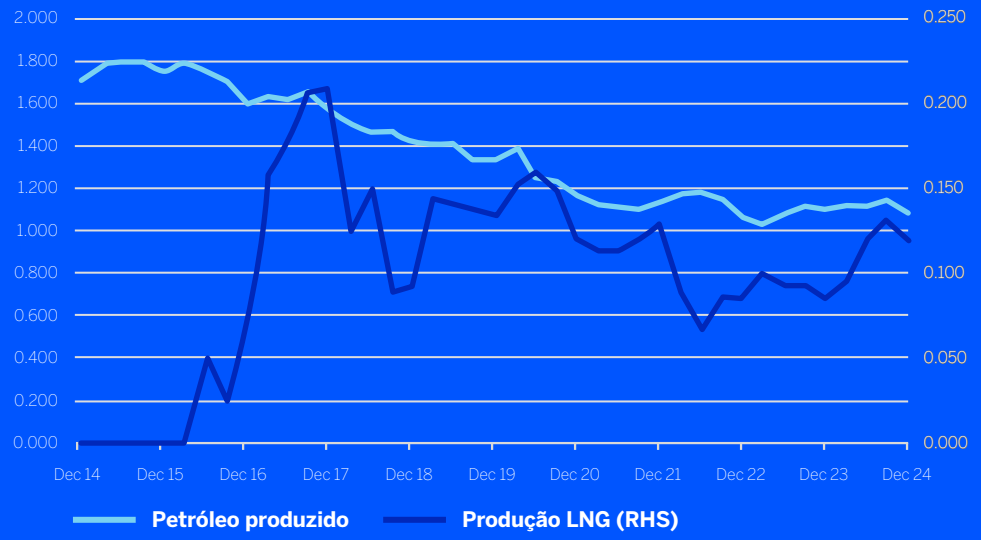
Adicionalmente, a baixa criação de emprego e a inflação elevada continuam a afectar negativamente a confiança dos Consumidores, que atingiu mínimos no 3.º trimestre de 2024, mantendo uma tendência de descida há seis trimestres consecutivos.

Perspectivas para o Sector Petrolífero

A produção de petróleo em Angola registou um crescimento significativo em 2024, atingindo uma média de 1,134 milhões de barris por dia (bpd) entre Janeiro e Novembro, um aumento de 3,5% face ao período homólogo de 2023 e 7% acima da meta estabelecida no Orçamento Geral do Governo para 2024. Para manter a produção acima de 1 milhão de bpd, o Governo aprovou, em Novembro de 2024, um novo quadro legal e fiscal, visando aumentar a produção em campos maduros e oferecendo incentivos fiscais em certos casos.

O sector do gás natural também recebeu atenção significativa, com a conclusão do Plano Director do Gás Natural, que identifica mais de 15 trilhões de pés cúbicos de recursos recuperáveis. Este plano visa aumentar a produção de gás natural tanto para consumo local como para exportação, incluindo projectos de gasodutos, plantas de GNL e iniciativas a jusante como produção energética e indústrias petroquímicas e de fertilizantes.

Produção de Petróleo e Gás



Previsões de crescimento a médio prazo

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025p	2026p	2027p	2028p
Base																
PIB (% y/y) pa	4,9	4,7	0,8	-1,7	-0,1	-0,6	-0,2	-4,0	2,1	4,2	1,0	4,5	3,4	3,6	3,3	3,1
CPI (% y/y) pe	7,7	7,5	12,1	41,1	23,7	18,6	16,9	25,1	27,0	13,9	20,0	27,5	25,2	20,5	19,1	15,4
Taxa directora (%) pe	9,25	9,00	11,00	16,00	18,00	16,50	15,50	15,50	20,00	19,50	18,00	19,50	19,50	19,50	18,00	17,00
Taxa 3-m (%) pe	3,6	6,4	13,9	16,5	16,2	13,6	9,5	19,0	19,4	7,3	10,7	17,5	17,4	17,2	15,9	15,0
Taxa 6-m (%) pe	3,6	7,1	15,0	24,1	20,2	17,1	12,0	19,9	15,0	9,2	11,0	9,5	17,7	17,5	16,2	15,2
USD/Kz	97,6	102,9	135,3	165,9	165,9	308,6	482,2	656,2	555,0	503,7	837,1	921,1	1085,4	1237,6	1282,9	1362,0

Fonte: Banco Nacional de Angola; Instituto Nacional de Estatística; *Standard Bank Research*

Notas: *pa-period average*; *pe-period end*

3.2

Números alcançados



Indicadores de Actividade do Grupo (milhões de kwanzas)	Dezembro de 2024	Dezembro de 2023	Variação
Margem Financeira	155 713	85 429	70 284
Resultado líquido	124 810	66 463	58 347
Rácio de Eficiência *(cost-to-income)*	34%	42%	-8 p.p.
Activo Total	1 698 109	1 570 927	127 182
Crédito Concedido Bruto	594 702	529 385	65 317
Qualidade de crédito			
Cobertura de imparidade para crédito sobre crédito concedido	2%	2%	0,00 p.p.
Crédito em incumprimento (+90 dias) sobre crédito concedido	0,12%	0,11%	0,01 p.p.
Depósitos	1 294 792	1 239 419	55 373
Rácio de Transformação	45%	42%	3 p.p.
Capital Próprio	306 629	222 725	83 904
Return On Equity	47%	32%	15 p.p.
Rácio Solvabilidade	30%	29%	1 p.p.
Clientes totais	199 871	176 450	23 421
Colaboradores	742	717	25
Posto de atendimento	155	146	9
ATM's	115	101	14

Indicadores de Actividade do Banco (milhões de kwanzas)	Dezembro de 2024	Dezembro de 2023	Variação
Margem Financeira	155 626	85 397	70 229
Resultado líquido	124 237	67 038	57 199
Rácio de Eficiência *(cost-to-income)*	34%	41%	-7 p.p.
Activo Total	1 699 234	1 572 372	126 862
Crédito Concedido Bruto	594 702	529 385	65 317
Qualidade de crédito			
Cobertura de imparidade para crédito sobre crédito concedido	2%	2%	0,00 p.p.
Crédito em incumprimento (+90 dias) sobre crédito concedido	0,12%	0,11%	0,01 p.p.
Depósitos	1 296 324	1 240 346	55 978
Rácio de Transformação	45%	42%	3 p.p.
Capital Próprio	306 630	223 300	83 330
Return On Equity	47%	32%	16 p.p.
Rácio Solvabilidade	30%	29%	1 p.p.
Clientes totais	199 871	176 450	23 421
Colaboradores	735	709	25
Posto de atendimento	155	146	9
ATM's	115	101	14

3.3

A Proposta de Valor

Seguindo as directrizes do Grupo, o SBA destaca-se pelos seus valores basilarmente apoiados na integridade, honestidade, transparência e consistência.



A Cultura do Banco assenta na "forma como se faz", reconhecendo que esta é tão importante quanto "o que fazer".

A proposta de valor

A constante procura pela optimização do desempenho operacional do Banco permite ao SBA oferecer aos Clientes uma diversificação de produtos, bem como o aumento da qualidade dos mesmos, posicionando assim o Banco num patamar de excelência na sua oferta e actuação.

A execução bem-sucedida da estratégia de negócio torna o Banco mais robusto e capaz de criar valor sustentável a longo prazo para todos os *stakeholders*.

Alocação de Recursos

O Banco aplica uma estrutura de tomada de decisão formal com o objectivo de definir os recursos a alocar para implementar projectos ou programas que visam alcançar os seus objectivos estratégicos.

Estratégia

1. O investimento ou oportunidade está alinhado com a estratégia do Banco?
2. Criar valor para os Clientes e suportar a capacidade de entregar uma oferta de serviços financeiros integrados?
3. Impulsionar o crescimento de Angola?

não

sim

Capacidade

O investimento ou oportunidade está de acordo com o apetite de risco e recursos disponíveis, e pode ser entregue através da experiência do Banco, processos e plataformas digitais?

não

sim

Valor

O investimento ou oportunidade irá gerar um retorno adequado e/ou desbloquear oportunidades futuras para criar valor?

não

sim

✓ **O investimento ou oportunidade será priorizado tendo em consideração os recursos disponíveis a cada momento.**

✗ **O investimento ou oportunidade será classificado com reduzida prioridade, sujeito a um *trade-off* de decisões ou mesmo a não ser aprovado.**

Valor Gerado

199 871

Clientes

A base de Clientes teve um ligeiro crescimento.

30%

Rácio de solvabilidade

Manter níveis de solvabilidade robustos, de forma a ter flexibilidade para gerir incertezas e mudanças e potenciar o crescimento.

34 019

Horas de formação

Considerando os Colaboradores como activo mais importante do SBA, foi feita a aposta na formação e capacitação através do desenvolvimento de competências vocacionadas para o Futuro Tecnológico.



3.4

A Estratégia do SBA



A Estratégia do SBA é orientada ao Cliente, sustentada por uma visão de fornecer soluções simples e relevantes.

O Grupo Standard Bank está presente em vários países, tendo uma abrangência vasta, com particular enfoque em África. Isto traduz-se numa grande diversidade de Clientes, Colaboradores e Parceiros, o que requer um foco claro para cumprir os objectivos estratégicos.

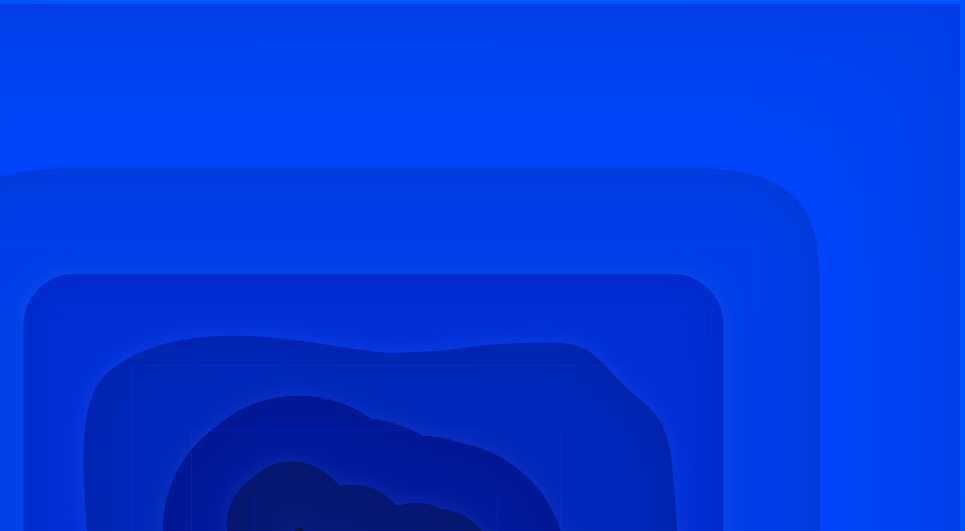
A Estratégia

Foram definidos três focos estratégicos, as principais áreas de actuação e prazos de cumprimento a curto, médio e longo prazo. As áreas de foco e a definição de prioridades e prazos foram transferidas para as linhas de negócio e funções corporativas, sendo estas as responsáveis pela sua implementação.

O Propósito do SBA

A razão pela qual o SBA se tornou uma referência em Angola

“Angola é a nossa casa e nós promovemos o seu crescimento. Queremos melhorar a vida das pessoas e ser #MaisQueUmBanco.”



Os Valores do SBA

Os valores do SBA servem de base ao comportamento e qualidades que definem o Banco:

Transformar a experiência do Cliente

Foco no Cliente

• Acrescentar valor aos Clientes através de uma experiência de excelência

Pessoas e Cultura

• Ser a melhor empresa para trabalhar em Angola, com ADN digital e capaz de formar os líderes do futuro

Executar com excelência

Risco e Conduta

• Promover um ambiente de controlo interno robusto com uma cultura de risco proactiva

Excelência Operacional

• Usar a tecnologia e os dados para servir melhor os Clientes, reduzir custos e escalar as plataformas do Banco

Gerar valor e crescimento sustentável

Resultados Financeiros

• Entregar crescimento contínuo, gestão eficaz e retorno sustentável

Impacto ESG

• Melhorar a vida dos angolanos e ajudar a construir um futuro melhor

Estas são as prioridades e *Value Drivers* do SBA.

A Visão do SBA

O que o Banco espera alcançar

Ser o melhor Banco em Angola, proporcionando acesso universal a serviços financeiros e criando valor para os Clientes. Gerar um impacto sustentável e duradouro através de soluções inovadoras e digitais.

A Cultura do SBA

O propósito, visão, valores e abordagem estão de acordo com a cultura do SBA

A cultura do SBA compreende características necessárias para alcançar a estratégia definida, e é sustentada pelo princípio de fazer o negócio certo, da forma certa.

Objectivos estratégicos para o segundo semestre de 2024

Ser líder na experiência do Cliente

Ser a melhor empresa para trabalhar em Angola

Ter um ambiente robusto de controlo interno

A nova Jornada do SBA

Incorporar melhoria contínua em tudo o que o Banco faz

GARANTIR O BÁSICO...

Gerir o Banco de forma eficiente ao estabelecer as capacidades e condições internas necessárias para criar uma fundação sólida a curto prazo

Incorporar sustentabilidade em tudo o que o Banco faz

...PARA CONSTRUIR O FUTURO

Transformar o Banco, suportando-o com um crescimento contínuo, focado na diversificação do negócio e em inovação



A Estrutura de Execução

HORIZONTE 1 | CURTO PRAZO

Gerir o Presente: 2024

- Oferecer uma experiência consistente e de excelência aos Clientes;
- Acelerar a digitalização para ir ao encontro das necessidades dos Clientes;
- Suportar o crescimento dos Colaboradores e prepará-los com as competências necessárias para o futuro;
- Continuar a gerar retorno aos Accionistas.

HORIZONTE 2 | MÉDIO-PRAZO

Estar Pronto para o Futuro: 2025 - 2026

- Assegurar que o Cliente está no centro de tudo o que o Banco faz;
- Utilizar tecnologia digital e trabalho humano para oferecer serviços e produtos inovadores;
- Remodelar as infraestruturas para o Banco continuar a ser relevante e competitivo na era digital.

HORIZONTE 3 | LONGO-PRAZO

Criar o Futuro: > 2027

- Ser um Banco verdadeiramente digital e com impacto positivo nas comunidades;
- **Verdadeiramente humano**: fornecer soluções e oportunidades necessárias para que os Clientes e Colaboradores consigam alcançar crescimento, prosperidade e realização;
- **Verdadeiramente digital**: ser uma Organização digital e orientada por dados para servir melhor os Clientes.



Sabias que...

Nos anos 90, guiado por uma visão de futuro, o Standard Bank tomou a decisão arrojada de simplificar o seu logótipo, alinhando-se com determinação às tendências minimalistas da época.

A simplificação do logótipo facilitou o reconhecimento instantâneo da marca em diversos meios e plataformas, reforçando a sua presença dominante no mercado. A redução de elementos visuais complexos e a adopção de formas mais limpas e directas representavam não só uma mudança estética, mas uma declaração poderosa de propósito e visão!

Esta transformação preparava o Banco para enfrentar com confiança os desafios da era digital que se aproximava, garantindo que a sua marca permaneceria forte, relevante e inspiradora para todos os seus Clientes e Parceiros.



1990

1955 1965 1977 2006 2016

4.1. Foco no Cliente 52

4.2. Pessoas e Cultura 87

4.3. Risco e Conduta 116

4.4. Excelência Operacional 158

4.5. Resultados Financeiros 186

4.6. Cidadania Corporativa 199

4.7. Prémios Ganhos pelo SBA em 2024 226

4.1

Foco no Cliente





4.1.1

Banca Corporativa e de Investimento

O propósito do SBA é impulsionar o crescimento de forma sustentável e inclusiva em Angola. Para fazê-lo, é preciso manter uma estratégia assente nos pilares fundamentais do sector financeiro.

A Direcção de Banca Corporativa e de Investimento desempenha um papel crucial no sistema financeiro, actuando como parceiro estratégico local, regional e internacional às grandes empresas, instituições multinacionais e nacionais, através de soluções de dívida, soluções de banca transaccional, comercial e financeira, e acesso aos mercados financeiros.

Os Clientes usufruem da presença significativa do SBA em África e nos outros continentes, da vasta experiência sectorial e regional, das competências especializadas e do acesso privilegiado aos mercados de capitais globais.

Organograma da Banca Corporativa e de Investimento





Estrutura da Direcção da Banca Corporativa e de Investimento

A Direcção da Banca Corporativa e de Investimento está estruturada em **4 áreas distintas**, visando servir os Clientes:

Banca Corporativa

A Direcção é **responsável pela angariação, gestão e acompanhamento personalizado da relação dos Clientes Corporativos**. A Direcção possui uma equipa especializada e altamente qualificada nos diversos sectores económicos que, aliado à presença regional e credenciais de experiência do Grupo, permite disponibilizar aos Clientes um vasto conhecimento do mercado e apoiar o crescimento dos seus negócios.

Soluções de Dívida da Banca de Investimento

A Direcção de Soluções de Dívida é **responsável por oferecer aos Clientes acesso a uma ampla gama de soluções de financiamento**, desde a operacionalização e tomada firme de financiamentos de longo prazo à estruturação de soluções de dívida complexas e especializadas. A equipa trabalha em estreita colaboração com os Clientes para estruturar operações de dívida para expansão da sua capacidade, investimento em novos negócios e apoio às necessidades gerais da empresa (entre outros) de forma a promover o seu crescimento e optimizar a utilização de capital. A equipa de Soluções de Dívida trabalha também em parceria com outros *players* do mercado para a **estruturação de financiamentos em formato de sindicato com vista a dar resposta às necessidades dos Clientes**.

Sala de Mercados

A Sala de Mercados **oferece aos Clientes actividades de *trading*, soluções de mitigação de risco cambial, de crédito e do risco associado a matérias-primas transaccionadas em bolsa**. As principais linhas orientadoras desta oferta comprometem-se com a formulação de estratégias de investimentos ajustadas ao perfil de risco de cada Cliente. O Standard Bank Angola está numa posição privilegiada para fornecer serviços e produtos de tesouraria com foco no Cliente, tanto em produtos padronizados, como produtos personalizados, suportados num sólido conhecimento de mercados emergentes, em particular dos mercados Africanos. Adicionalmente, é da responsabilidade desta Direcção a interacção e execução de ordens de Clientes alocadas ao mercado de capitais, típico de actividades de *trading*.

Banca Transaccional

A Direcção é responsável por **oferecer aos Clientes soluções eficientes e inovadoras que visam simplificar a gestão diária do seu negócio**. Com um conjunto de serviços adaptados às necessidades de cada Cliente que proporcionem uma gestão de liquidez mais eficiente, e garantido também um suporte ágil e seguro para a realização de transacções, pagamentos e outras operações financeiras essenciais.

Oferta da Banca Corporativa e de Investimento

Banca Corporativa e de Investimento

Banca Corporativa

- Originação, acompanhamento e gestão da relação com os Clientes de grandes empresas

Soluções de Dívida da Banca de Investimento

- Estruturação Financeira
- Empréstimos MLP
- *Leveraged & Acquision Finance*
- *Project Finance*
- Financiamento Imobiliário

Sala de Mercados

- Moedas estrangeiras à vista e a prazo
- Operações de *Swaps* cambiais e produtos derivados
- Opções cambiais
- *Global Market Research*
- Depósitos indexados
- *Credit Linked Deposits* (CLDs)
- *Funded Forwards*
- Depósitos a Prazo
- *Call Loans & Deposits*

Banca Transaccional

- Gestão de Tesouraria e Pagamentos
  - Contas Correntes e Depósitos
  - Pagamentos Domésticos e Internacionais
  - Pagamentos de Salários e Fornecedores
  - Conta Garantia (*Escrow*)
- Gestão de Liquidez
  - *Cash pooling*
  - *Sweeping*
- Financiamento/Crédito
  - OD: Descoberto Bancário
  - STL: Financiamento a curto prazo
  - Financiamento de *Trade Finance*
- Comércio Internacional
- Serviços Digitais
  - Plataforma de *Internet Banking*
  - Conectividade: ERP's e API's Bancários
  - Reconciliações Bancárias Automáticas

Desempenho da Banca Corporativa e de Investimento

Apesar dos desafios macroeconómicos a nível local e internacional, o ano de 2024 foi globalmente positivo para a economia angolana e, por inerência, para o ambiente empresarial.

O desempenho da **Banca Corporativa e de Investimento (CIB)** continua a estar indissociavelmente ligado à sorte dos principais agentes económicos que impulsionam o crescimento da economia angolana, sublinhando o seu compromisso com a criação de valor sustentável e a excelência na experiência do Cliente. Com o objectivo afirmado de ser um Banco que impulsiona o crescimento da economia angolana, o CIB beneficiou dos resultados alcançados pelos seus Clientes em muitos sectores em 2024. Um quadro de gestão de risco robusto garante que o CIB ajuda os Clientes a navegar pelos desafios macroeconómicos e a continuar a fazer crescer os seus negócios.

Crédito concedido a Clientes da Banca Corporativa e de Investimento registou um crescimento de 71% face ao período homólogo de 2023, tendo atingido 422 mil milhões de kwanzas.

O **Crédito concedido a Clientes** atingiu 422 mil milhões de kwanzas, um crescimento de 71% face ao período homólogo de 2023. Este aumento foi sustentado principalmente pelo crescimento do crédito para apoio e desenvolvimento à economia real.

O **CIB** alcançou o Activo Financeiro total de 1 496 mil milhões de kwanzas. Esta variação resultou principalmente do aumento das rúbricas de Crédito a Clientes (+71%) e Aplicações em Bancos Centrais e Outras Instituições de Crédito.

Em relação ao **Passivo**, os Recursos de Clientes fixaram-se em 894 mil milhões de kwanzas, reflectindo uma redução de 23 mil milhões de kwanzas (-3%) face ao período homólogo de 2023, essencialmente através de redução de Recursos de Clientes em Moeda Estrangeira.

A implementação de soluções digitais acelerou o **crescimento de Recursos de Clientes em Moeda Nacional**, sendo que os recursos em moeda nacional representam uma concentração expressiva do total nos Recursos de Clientes.

O CIB continua a melhorar a sua oferta digital, a fim de facilitar as cobranças e os pagamentos para os Clientes. O número de transacções executadas pelo *Internet Banking* (*Business Online* – BOL) alcançou um aumento de 62% em transacções face ao período homólogo de 2023. Relativamente a termos monetários, alcançou um aumento superior a 100% face ao período homólogo de 2023.

A **Margem Financeira (NII)** apresentou uma evolução positiva e significativa. Esta evolução foi impulsionada pelo aumento dos juros recebidos de crédito e aplicações de liquidez, com destaque para as aplicações em contractos de aquisição de títulos com acordo de revenda (REPOs).

A **Margem Complementar (NIR)** atingiu 44 mil milhões de kwanzas, crescendo (+12%) face ao período homólogo de 2023, impulsionado pelo aumento das receitas de *Trading* (+15%) resultante do aumento no volume de operações cambiais dos Clientes e do crescimento das comissões líquidas em operações financeiras (+99%).

O **Rácio de Transformação** fixou-se nos 47%, um crescimento de 20 p.p. quando comparado ao período homólogo de 2023, resultante do aumento da carteira de crédito (+71%), combinado com um aumento dos Recursos de Clientes em Moeda nacional e uma redução dos Recursos de Clientes em Moeda estrangeira.

O CIB está empenhado em continuar a promover o desenvolvimento do continente africano e a diversificação da economia angolana até 2025 e anos subsequentes.

Principais Conquistas de 2024

- Realização de Aplicações em contractos de aquisição de títulos com acordo de revenda (REPOs) de destaque.
- Concretização de Transacções de Financiamento Estruturado de grande relevância.
- Comercialização de 2 novas soluções: *Credit Linked Deposits* (CLDs) e *Funded Forwads*.
- Activo Financeiro total de 1 496 mil milhões de kwanzas.
- O número de Clientes com *Business Online* - BOL alcançou 430 Clientes, representando uma base de Clientes activos digitais situada em 80%.
- Prestigiado título de Banco de *Oil & Gas* do Ano na 4ª edição do Angola *Oil & Gas Awards* '24.
- Reconhecido o título de Melhor Banco de Investimento em Angola 2024 pela *Emeafinance*.
- Prestigiado título de Melhor Banco de de Operações Cambiais 2024 pela *Global Finance*.



Principais Desafios de 2024

01 Desvalorização da Moeda Nacional em relação ao Dólar e ao Euro, de USD/Kz 853 (+8%) e EUR/Kz 913 (+6%), face ao período homólogo;

02 Remoção dos subsídios aos combustíveis (Gasóleo) para 200 kwanzas por litro;

03 Evolução da Taxa de Inflação Homóloga para 31%;

04 Política Monetária prudente, face aos desafios macroeconómicos a curto prazo com benefícios a longo prazo;

05 Reconstituição de Reservas internacionais e redução na disponibilidade de Moeda Estrangeira;

06 Aumento do Coeficiente de Reservas obrigatório de Moeda Nacional para 21%;

07 Aumento das Taxas de juro que impactam negativamente os créditos e consequentemente o aumento do balanço (Taxa BNA).

A Ambição do Banco para 2024

Ser o Banco número 1 para as Empresas Multinacionais

Ser o Banco nº 1 no mercado para Soluções de Dívida – Banca de Investimento, Sala de Mercados e Banca Transaccional

Foco nos Sectores reais de crescimento da Economia

Estratégia para 2025

Foco no Cliente

A Direcção da Banca Corporativa e de Investimento está comprometida na **promoção do crescimento do continente Africano**, no **desenvolvimento e diversificação da economia de Angola** e na **sustentabilidade dos negócios**, tendo estes como pilares essenciais da sua estratégia.

Continuará com foco em oferecer aos Clientes e Parceiros um serviço personalizado, tendo em conta as suas necessidades. A Equipa tem como prioridade perceber as tendências macroeconómicas e regulatórias para apoiar o crescimento do negócio dos Clientes, e da mesma forma garantir a sustentabilidade do negócio.

O CIB continua empenhado em apoiar os Clientes na sua expansão regional, procurando desta forma unir sinergias entre países, aumentar os fluxos transaccionais na região e ao mesmo tempo fomentar o desenvolvimento de Angola e dos países da região.



Pessoas e Cultura

As Pessoas são o activo mais precioso e essencial para a transformação do Banco com foco na inovação e digitalização.

Para tal, é essencial o investimento contínuo no desenvolvimento, sendo as competências digitais uma grande prioridade na atracção e retenção de talento.

Continuará a ser recompensado o resultado do desempenho para a execução da estratégia de negócios, assegurando que os recursos são adequados aos propósitos, capacitando e impulsionando o seu crescimento.

Excelência Operacional

A digitalização continua a impulsionar a convergência de indústrias em todo o mundo, resultando em grupos tradicionais e grupos de serviços financeiros que estão a enfrentar uma série de novos concorrentes.

Existem grandes oportunidades para organizações de serviços financeiros que são capazes de adaptar as suas estratégias nestes tempos de mudança.

O Standard Bank Angola tem a ambição de ser uma Instituição eficiente e moderna, que simplifica, estabiliza e elimina o risco da arquitectura de tecnologia por meio da resiliência do sistema e que prioriza a tecnologia e iniciativas digitais, garantindo, assim, o foco nos investimentos.



4.1.2

Direcção de Pequenas e Médias Empresas

Visão Geral

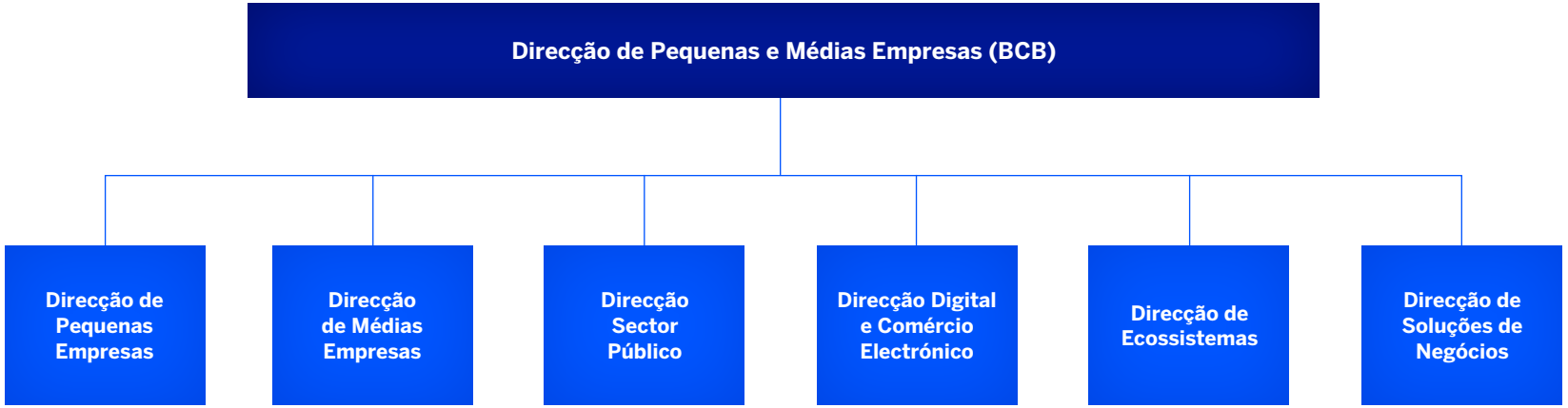
A Direcção de Pequenas e Médias Empresas (Business and Commercial Banking – BCB) do Standard Bank Angola tem como objectivo o estabelecimento de relações sólidas e sustentáveis, alicerçadas num profundo entendimento dos negócios dos seus Clientes e nas suas oportunidades de crescimento.

Com uma ampla gama de soluções financeiras, a área do BCB atende um vasto espectro de pequenas e médias empresas, oferecendo suporte a diversos sectores e indústrias. **O foco está no aconselhamento estratégico, integração nos ecossistemas empresariais e apoio à sustentabilidade**, elementos essenciais para impulsionar o crescimento e o desenvolvimento dos negócios dos Clientes. Este modelo organizacional é projectado para atender de forma personalizada a todas as necessidades dos Clientes, criando soluções alinhadas com as suas demandas específicas.

O BCB actua como um parceiro estratégico, ajudando os Clientes a atingir as suas prioridades financeiras e criando uma base sólida para um relacionamento sustentável e de longo prazo. O seu modelo operacional centrado no Cliente permite a entrega de serviços financeiros integrados e soluções ágeis, como crédito, *bancassurance*, recolha de valores, *trade finance* e consultoria financeira. Dessa forma, **o BCB procura reduzir custos, optimizar processos e inovar com rapidez e eficiência, consolidando-se como o Banco de confiança e o parceiro ideal para os seus Clientes**.



Estrutura Organizacional



A Direcção de Pequenas e Médias Empresas (BCB) está estruturada em seis áreas, com o objectivo de segmentar de forma mais eficaz os Clientes e proporcionar um atendimento mais personalizado, assegurando maior proximidade e acompanhamento conforme as suas necessidades específicas.

01

Banca de Pequenas Empresas

Este segmento abrange Clientes com facturação inferior a 3 500 000 de Dólares. A Banca de Pequenas Empresas do Standard Bank posiciona-se como o parceiro financeiro ideal, apoiando os Clientes em cada etapa do seu desenvolvimento empresarial, com foco na construção de um caminho sólido rumo ao sucesso.

Os Clientes deste segmento têm acesso a um **serviço dedicado através do PME *Online***, uma plataforma exclusiva que oferece uma experiência personalizada, com ênfase na banca transaccional e em depósitos. Este serviço inclui soluções bancárias à medida e pacotes adaptados às necessidades dos Clientes, com o objectivo de proporcionar segurança e eficiência no desenvolvimento dos seus negócios.

Para complementar o PME *Online* e garantir um atendimento ainda mais próximo e personalizado, disponibilizamos um ponto único de contacto, acessível por telefone e *e-mail*. Profissionais bancários especializados acompanham o Cliente em diversas etapas, como abertura de conta, soluções de investimento, transacções, opções de pagamento e recebimento, além de assessoria em seguros e atendimento de diversas solicitações.

Serviços disponíveis na Banca de Pequenas Empresas:

1. Extractos bancários através de *e-mail*
2. Informação sobre saldos de conta
3. Activação de contas
4. Registo nas plataformas digitais de banca electrónica e *Mobile Banking*
5. Desbloqueio de *password* na banca electrónica
6. Confirmação de dados bancários e carta de identidade
7. Solicitação de cartão de débito multicaixa
8. Solicitação de cheques
9. Actualização de dados
10. Resolução de pedidos diversos

Este modelo de atendimento visa proporcionar uma experiência eficiente e personalizada, consolidando o Standard Bank como o parceiro de confiança no desenvolvimento e crescimento das pequenas empresas em Angola.

Este serviço caracteriza-se pela sua:

Conveniência

- Acesso directo aos profissionais bancários via telefone e *e-mail*;
- Resolução de pedidos diversos e *feedback* em tempo real, sem necessidade de se deslocar à agência.

Simplicidade

- Solicitações e serviços bancários realizados de forma ágil por telefone e *e-mail*;
- Contacto fácil e rápido com o gestor bancário.

Aconselhamento Profissional

- Aconselhamento especializado sobre produtos e serviços bancários, com soluções alinhadas às necessidades específicas de cada Cliente.

02

Banca de Médias Empresas

Os Clientes deste segmento têm uma facturação igual ou superior a 3 500 000 de Dólares e inferior a 100 000 000 de Dólares. Os Clientes beneficiam de produtos e serviços alinhados às suas necessidades com gestores dedicados. O foco está na oferta de serviços financeiros de qualidade apropriados às necessidades dos Clientes.

Este segmento fornece uma oferta e soluções holísticas de ponta a ponta através de uma compreensão profunda do negócio dos Clientes, sustentada por uma forte equipa de relacionamento e apoio especializado em produtos e serviços, respectivamente.

03

Sector Público

A proposta de valor da área do sector público está focada em fornecer soluções financeiras que atendem às necessidades específicas dos governos, órgãos públicos, entidades governamentais, entidades diplomáticas e outros organismos não governamentais.

Esses serviços vão além das operações bancárias convencionais, focando em ajudar os Clientes do sector público a gerir as suas finanças de maneira eficiente, transparente e segura, em conformidade com as regulamentações e com os objectivos sociais e económicos das entidades públicas.

A área de sector público visa assegurar aos seus Clientes:

- Uma gestão eficiente de recursos públicos;
- Consultoria e planeamento financeiro;
- *Compliance* e segurança;
- Desenvolvimento regional e inclusão social;
- Especialização, através de produtos e serviços customizados.

04

Digital & Comércio Electrónico

Esta área concentra-se em fornecer **soluções financeiras inovadoras** que **facilitem a transformação digital** e **melhorem a competitividade de negócios no ambiente *online***.

As ofertas da área criam um ecossistema completo que facilita o ingresso das PMEs no mundo digital, oferece suporte contínuo para o crescimento e transforma os desafios tecnológicos em oportunidades de negócio.

A sua oferta de valor inclui:

Acesso a Ferramentas Digitais Integradas

SB24 Empresas.

Facilidade, simplificação e automação nos Processos de Pagamento e Recebimento

Soluções de pagamento digitais rápidas e seguras, como *gateways* de pagamento e carteiras digitais, preferências e comportamentos.

Financiamento e Crédito Personalizado

Oferta de linhas de crédito ágeis e adaptadas à realidade das PMEs, com condições mais flexíveis (*Flexi-Credit*).

Segurança e Conformidade Digital

Suporte ao Crescimento e Escalabilidade

Apoiar as PMEs no seu processo de expansão digital, com soluções escaláveis que se adaptam à evolução dos negócios, como ferramentas de CRM, automação de vendas e integração com sistemas de logística e distribuição.

Educação e Capacitação

Inovação e Acompanhamento Contínuo

Oferecer soluções inovadoras que acompanhem as tendências de mercado, como Inteligência Artificial, *Machine Learning* e automação de processos, para que as PMEs possam manter-se competitivas no mercado digital.

05

Ecossistema

A área é responsável em fornecer soluções e serviços que endereçam de forma eficaz as necessidades e expectativas dos Clientes, enquanto fortalecem o relacionamento deles com o Banco e facilitam o acesso a uma gama de produtos financeiros.

Essa oferta deve integrar **tecnologia**, **personalização** e **inovação** para oferecer uma experiência de Cliente superior e melhorar a gestão de relacionamentos, fidelização e engajamento.

A **oferta de valor** para o Ecossistema de Clientes Bancários **é construída com base numa experiência personalizada, com segurança e inovação tecnológica para agregar real valor ao Cliente**. É essencial um relacionamento de confiança com os Clientes, seja através de um atendimento eficiente, de ofertas customizadas ou de um suporte contínuo na jornada financeira dos mesmos. Esse foco no Cliente resulta em maior satisfação, lealdade, engajamento e, consequentemente, num crescimento sustentável para o Standard Bank Angola.

A área de Ecossistema de Clientes Bancários preocupa-se com:

Personalização e Experiência do Cliente

Oferecer uma experiência personalizada com base no comportamento, preferências e histórico financeiro do Cliente, utilizando dados para criar soluções customizadas.

Ofertas de Produtos Customizados

Criar uma gama de produtos financeiros que atendam às necessidades individuais dos Clientes, desde crédito pessoal até investimentos e soluções de seguros, com base nas suas preferências e comportamentos.

Inteligência Artificial e Automação

Utilizar tecnologias como IA e *Machine Learning* para oferecer recomendações financeiras automatizadas, alertas personalizados e soluções proactivas para gestão financeira.

Eficiência no Atendimento e Suporte ao Cliente

Oferecer canais de suporte ao Cliente rápidos e eficazes, como *chatbots*, assistentes virtuais e equipas de atendimento treinadas, para resolver dúvidas e problemas em tempo real.

Análise Preditiva e Proactividade no Relacionamento

Utilizar análise preditiva para identificar comportamentos e necessidades futuras dos Clientes, oferecendo produtos ou serviços antes que o Cliente perceba a necessidade.

06

Soluções de Negócio

Esta área é focada na criação, manutenção e customização de produtos bancários à medida dos Clientes dos vários segmentos da Banca de Pequenas e Médias Empresas.

O foco está em oferecer produtos e serviços que **optimizem a gestão financeira**, **promovam o crescimento sustentável** e **aumentem a eficiência operacional**, aproveitando as mais recentes tecnologias e melhores práticas de mercado.

O compromisso da área de Soluções de Negócios é gerar eficiência, apoiar o crescimento sustentável e fortalecer a competitividade dos Clientes por meio de serviços e produtos personalizados.

Os principais elementos da oferta de valor desta área consistem em:

Soluções Personalizadas

Desenvolvimento de produtos e serviços financeiros que se ajustam às necessidades de cada Cliente, considerando o perfil, o sector de actuação e os desafios específicos.

Consultoria Estratégica

Orientação especializada para empresas em áreas como gestão de fluxos de caixa, planeamento financeiro, investimentos e acesso ao crédito, ajudando a maximizar a rentabilidade e minimizar riscos.

Diversificação de Produtos

Portefólio abrangente de produtos financeiros, incluindo crédito, investimentos, serviços de pagamento, seguros e soluções de curto prazo, para endereçar plenamente as necessidades financeiras dos Clientes.

Diversificação de Produtos

Foco na digitalização dos serviços bancários, facilitando transacções, acesso e gerenciamento de produtos financeiros de maneira simples e segura.

Estudo de Mercado, Diagnóstico e entendimento do Cliente

Análise de Competitividade e Definição da Estratégia de Preçários

Desempenho Financeiro 2024

A Banca de Pequenas e Médias Empresas do Standard Bank Angola registou um crescimento Sólido em 2024, atingindo um resultado líquido de 18 mil milhões de kwanzas, o que representou um crescimento de 81% em relação ao período homólogo.

Esse desempenho foi impulsionado, principalmente, pelo aumento da margem financeira com um aumento de 43% na rubrica de juros e rendimentos similares. Este desempenho reflecte o crescimento de 109% da carteira de crédito que terminou o ano com 135 mil milhões de kwanzas de crédito concedido.



+58%

Acréscimo do Produto Bancário

18 259 milhões de kwanzas

+32%

Aumento dos Clientes Activos

4 340 Clientes activos

+31%

Crescimento nos Recursos de Clientes

252 930 milhões de kwanzas



O **Produto Bancário** registou um crescimento de 58%, impulsionado pelo aumento das comissões e da margem cambial, factores que contribuíram para a solidez da Instituição no segmento de Pequenas e Médias Empresas.

Esse desempenho ocorreu num ambiente macroeconómico desafiador, onde o **Produto Interno Bruto (PIB)** de Angola cresceu 4,5% — uma melhoria significativa em relação a 2023. No entanto, o período foi marcado por uma inflação elevada de 27,5% e taxas de juro situadas nos 19,5%, factores que influenciaram o custo do crédito e o comportamento do mercado financeiro.

Destaca-se ainda o crescimento dos **Recursos de Clientes**, que aumentaram 31% em termos nominais, ultrapassando os níveis da inflação e totalizando 253 mil milhões de kwanzas, o que demonstra a confiança dos Clientes na Instituição, apesar do cenário económico desafiador.

Com esses resultados, o Standard Bank Angola reforça a sua posição como um **parceiro estratégico para as Pequenas e Médias Empresas**, demonstrando resiliência e capacidade de adaptação às dinâmicas do sector financeiro e da economia angolana.

A base de **Clientes Activos** teve uma evolução significativa, crescendo 32% e situando-se em 4 340 Clientes, o que demonstra a confiança, o estreitamento e o refinamento dos Clientes na marca Standard Bank Angola.

Número de Clientes BCB



Crédito

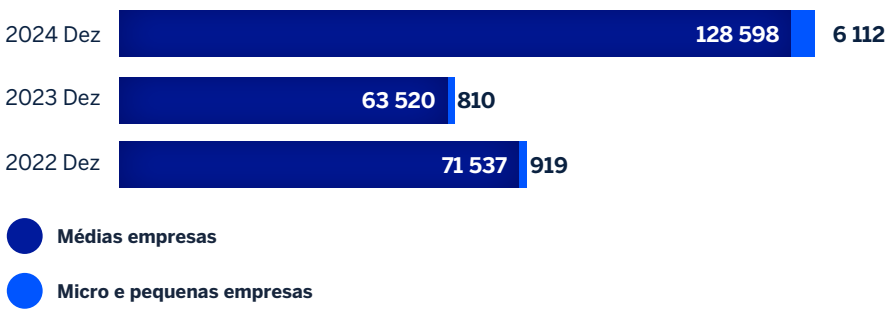
O desempenho da Banca de Pequenas e Médias Empresas do Standard Bank Angola evidenciou um crescimento superior a 100% no volume de crédito concedido em relação ao período homólogo. Esse avanço foi alcançado sem comprometer a qualidade da carteira, que manteve um nível de incumprimento de 0,1%, mesmo num ambiente macroeconómico desafiador, caracterizado por elevadas taxas de incumprimento no mercado (entre 15% e 19%), inflação de 27,5% e taxas de juro de 19,5%.

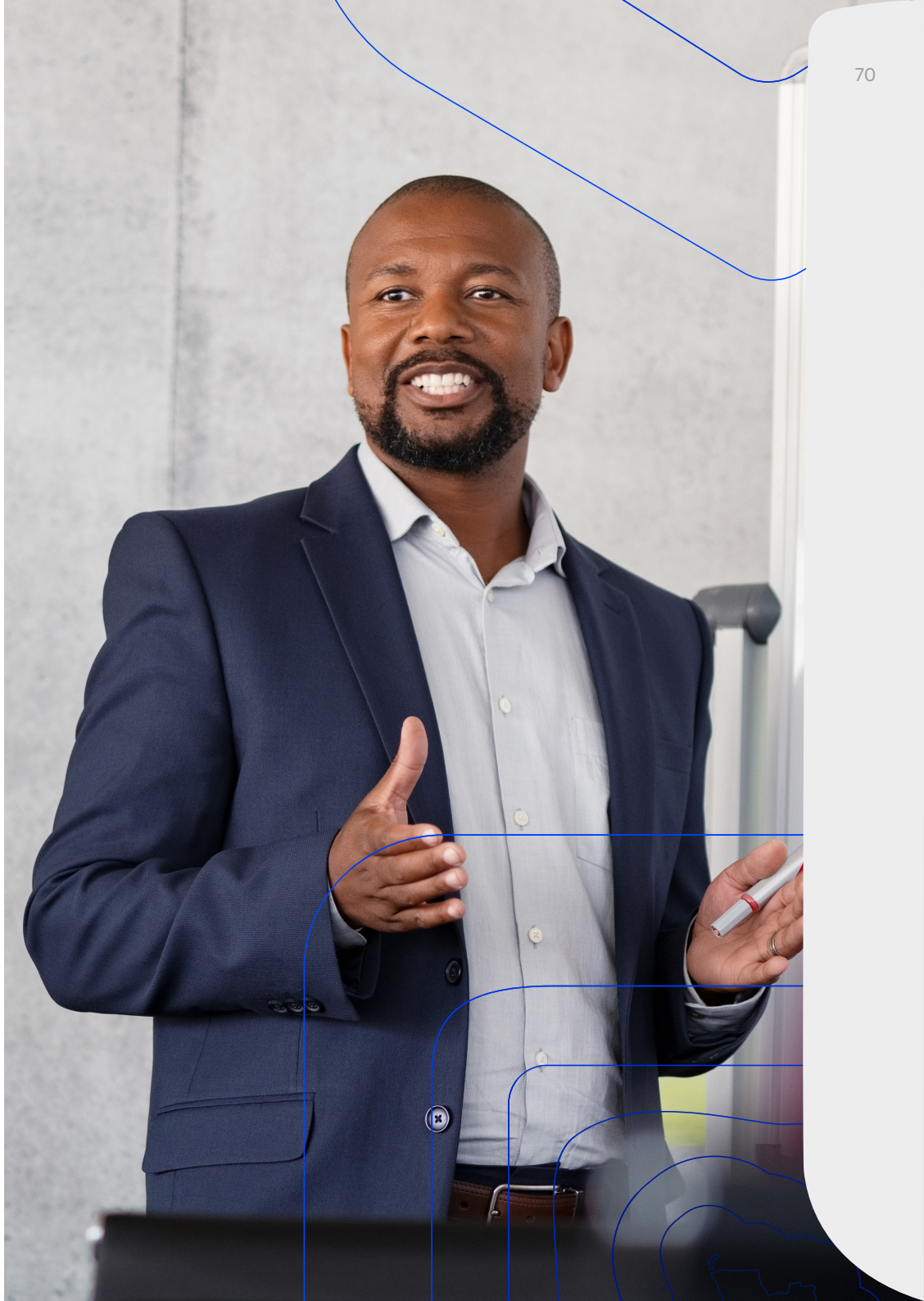
Adicionalmente, o rácio de transformação situou-se em 53%, reflectindo um aumento de 20 pontos percentuais face a 2023, quando era de 33%. Esse crescimento demonstra uma maior eficiência na conversão de depósitos em crédito, alinhando-se à estratégia do Banco de impulsionar o desenvolvimento do sector empresarial.

O desempenho robusto do Standard Bank reafirma o seu compromisso com o crescimento sustentável da economia angolana, em linha com o seu princípio orientador:

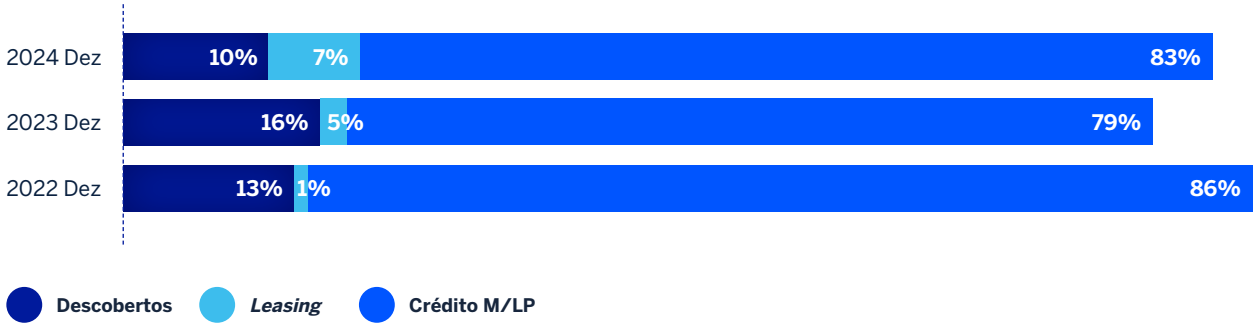
“Angola é a nossa casa e nós potenciamos o seu crescimento.”

Crédito por tipologia de Clientes (milhares de kwanzas)



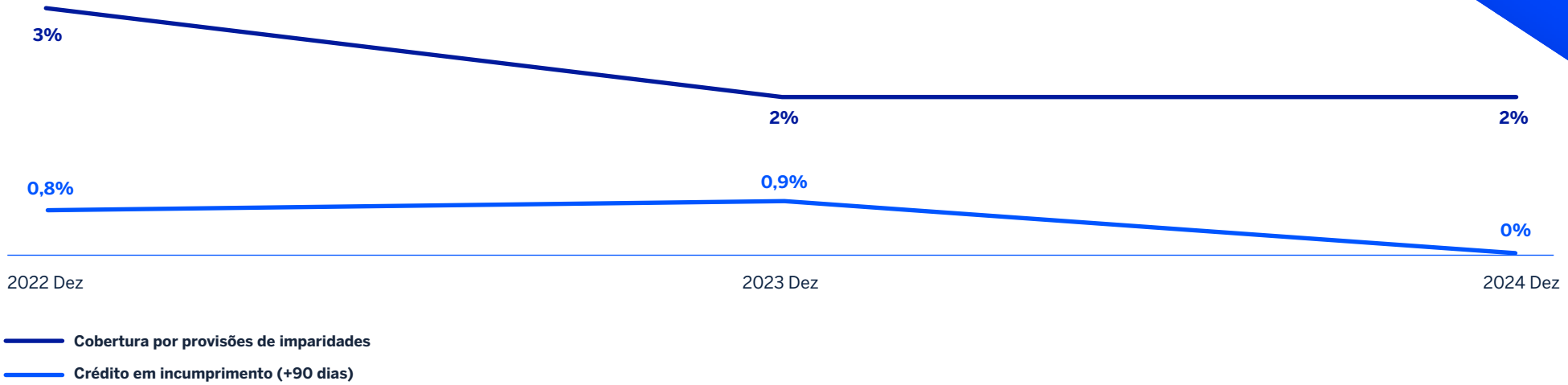


Evolução dos Produtos de Crédito (em %)



A carta de crédito de médio e longo prazo continua a predominar o grosso do crédito por produtos da Banca de Pequenas e Médias Empresas.

Qualidade da Carteira de Crédito (em %)





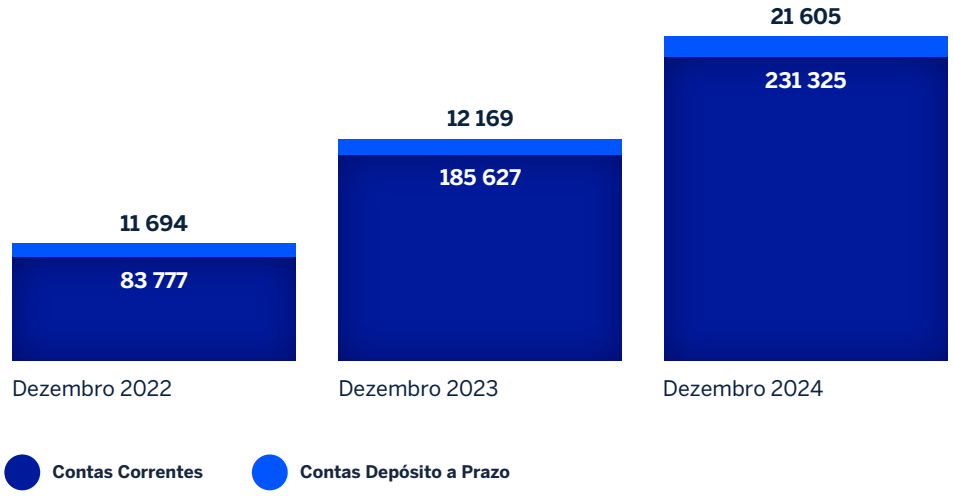
Recursos de Clientes

A carteira de recursos de Clientes da Banca de Pequenas e Médias Empresas do Standard Bank Angola apresentou um crescimento significativo de 31%, atingindo um montante de 253 mil milhões de kwanzas. Esse desempenho reflecte a crescente confiança dos Clientes na Instituição, impulsionada por uma gestão estratégica do relacionamento, ampliação do *share of wallet* e expansão da base de Clientes.

O aumento do ***share of wallet*** demonstra que a Banca de Pequenas e Médias Empresas tem sido bem-sucedida na oferta de soluções financeiras que atendem às necessidades dos Clientes, incentivando uma maior concentração dos seus recursos no Banco. Paralelamente, a captação de novos Clientes reforça a eficácia das iniciativas comerciais e da proposta de valor da Instituição.

O crescimento de Recursos de Clientes é um indicativo positivo do posicionamento do Standard Bank Angola no segmento de Pequenas e Médias Empresas, demonstrando a sua capacidade de fidelizar Clientes e ampliar sua participação no mercado. Manter essa trajectória ascendente exigirá a continuidade de estratégias focadas na experiência do Cliente, oferta de produtos personalizados e inovação nos serviços financeiros.

Depósitos por Produto (milhões de kwanzas)



4.1.3

Banca de Particulares e Privada

A Direcção de Banca de Particulares e Privada (BPP) tem como missão primordial inspirar confiança nas Pessoas, capacitando-as a alcançar uma qualidade de vida superior. Comprometido com a construção e protecção de uma base de Clientes de elevado valor, o Standard Bank Angola (SBA) definiu o objectivo de estabelecer e preservar uma base de Clientes de maior valor. Nesse sentido, foram redefinidos os segmentos existentes, incluindo *Private* e Elevado Património, *Prestige* e Particulares. Esta abordagem permitiu ajustar a proposta de valor, trazendo maior foco e especialização, de acordo com o perfil dos Clientes de cada segmento.

A equipa concentra-se em oferecer aos Clientes uma vasta gama de serviços de excelência, assegurando um atendimento diligente e de qualidade superior. Esta prestação de serviços é realizada por uma equipa de profissionais qualificados e dedicados à oferta do melhor serviço.
A equipa está empenhada em encontrar soluções que satisfaçam as exigências específicas de cada Cliente, visando garantir a sua fidelização e retenção a longo prazo.

Além disso, a Direcção de Banca de Particulares e Privada **investe continuamente em inovação e tecnologia** para aprimorar a experiência do Cliente, mantendo ao mesmo tempo uma abordagem personalizada.

A visão do SBA é ser reconhecido não apenas como prestador de serviços financeiros, mas também como um parceiro de confiança, orientando os Clientes para um futuro financeiro mais seguro e próspero. Ao agir com integridade, transparência e dedicação ao Cliente, constituirá relações sólidas e sustentáveis que perdurarão ao longo do tempo.



A visão do SBA é ser reconhecido não apenas como prestador de serviços financeiros, mas também como um parceiro de confiança.

Visão Geral

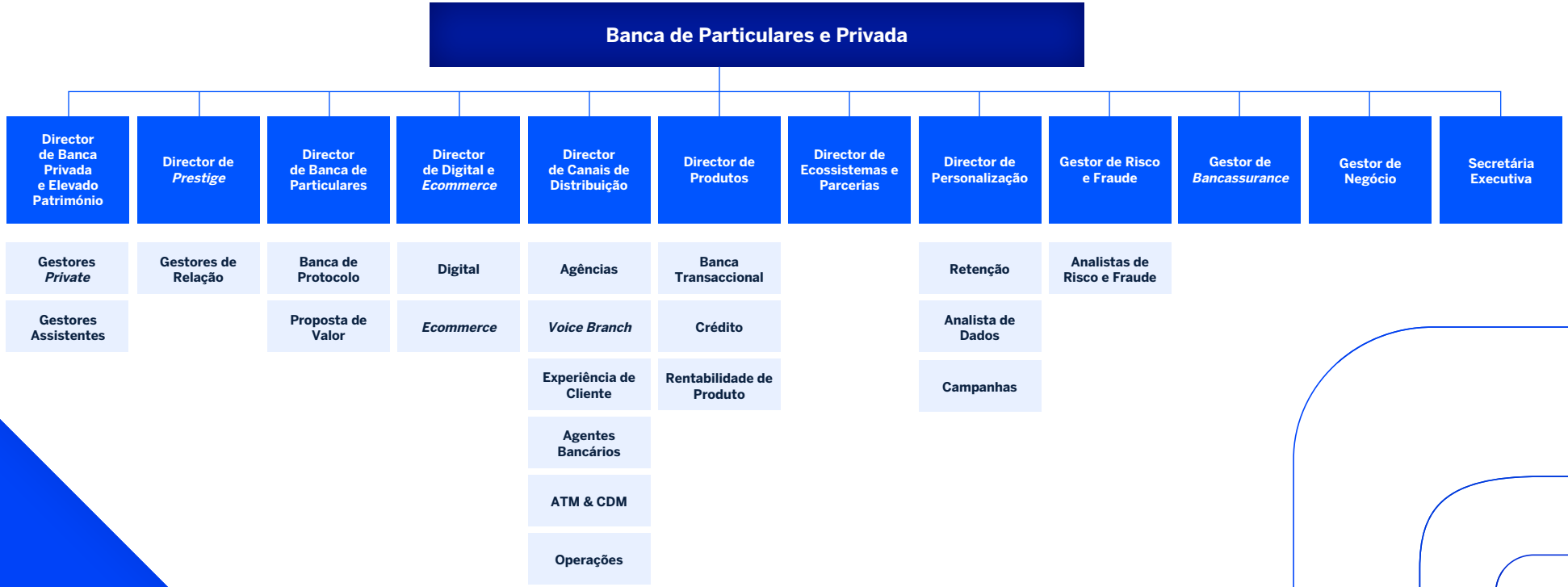
Os resultados da actividade comercial da unidade de negócio Banca de Particulares e Privada durante o ano de 2024 estiveram alinhados com os seus objectivos anuais, como evidenciado pelo aumento da base de Clientes do Banco, que passou de 157 696 em Dezembro de 2023 para 188 803.

Para alcançar este crescimento, a Direcção da Banca de Particulares e Privada implementou diversas iniciativas que permitiram uma maior proximidade com os Clientes e uma melhoria na experiência bancária. Pode ser destacado o **lançamento da nova proposta de valor para os Clientes dos segmentos *Private* e *Prestige***, bem como a **celebração de protocolos com Parceiros estratégicos**, no âmbito da Banca de Protocolos.

No que diz respeito à expansão da rede bancária, foi ampliada a presença através do **"Ponto Azul"**, constituído pela rede de agentes bancários e caixas automáticas do SBA.

A nível da plataforma digital **"SB24"**, foram incorporadas melhorias e funcionalidades que tiveram um impacto positivo na estabilidade e experiência do utilizador, reforçando o papel deste canal na interacção diária dos Clientes com o Banco.

Estrutura Organizacional



01

Banca Privada e Elevado Património

A Direcção de Banca Privada e Elevado Património é responsável pela definição da estratégia, formulação, alinhamento e implementação da proposta de valor para os Clientes dos segmentos *Private* no mercado angolano, com o objectivo de se tornar o melhor *Private Bank* de Angola. O foco reside no relacionamento personalizado, com o intuito de oferecer um serviço de alta qualidade aos Clientes de elevado rendimento.

Durante o primeiro trimestre de 2024, a Direcção procedeu ao lançamento e divulgação da nova proposta de valor e da oferta *offshore* para os Clientes *Private* e de Elevado Património. Foram organizados diversos eventos com Clientes para promover a marca e a abertura do "Ponto Azul", nas instalações de Clientes estratégicos.

A missão da Direcção de Banca Privada e Elevado Património é aumentar as oportunidades de negócio em segmentos estratégicos e prioritários, seguindo as directrizes estabelecidas pelo Banco. A Direcção está empenhada em desenvolver e fortalecer a qualidade dos serviços prestados, garantindo a satisfação contínua dos Clientes. Além disso, a Direcção continua a investir na formação e nos planos de carreira do capital humano, acompanhando de perto o crescimento da Instituição.

A Direcção também está focada na definição de mercados-alvo e na segmentação de Clientes, o que permite ganhar dimensão em relação às demais instituições e à concorrência.

02

Banca *Prestige*

A Direção de *Prestige* é responsável pela definição da estratégia, formulação, alinhamento e implementação da proposta de valor para os Clientes do segmento Prestige no mercado angolano. O foco está no relacionamento personalizado, oferecendo um serviço de alta qualidade aos Clientes de elevado rendimento. A prioridade é activar o mercado e aumentar a quota de mercado com maior dedicação ao serviço e proximidade com os Clientes do segmento *Prestige*.

O trabalho da equipa *Prestige* tem envolvido colaboração e parceria com os outros segmentos. Foi realizada uma migração de Clientes para assegurar um melhor acompanhamento e serviço, de acordo com a proposta de valor do segmento. Esta migração garantiu que os Clientes fossem transferidos para o segmento adequado, assegurando assim que o serviço fosse prestado com a máxima eficiência. **Durante o terceiro trimestre de 2024, também com um toque de elegância e de forma sofisticada, a Direcção procedeu ao lançamento e divulgação da nova proposta de valor para os Clientes *Prestige*.**

03

Banca de Particulares

A Direcção de Banca de Particulares tem como objectivo proporcionar soluções financeiras adequadas e eficazes para Clientes de rendimento baixo e médio, promovendo a inclusão financeira e facilitando o acesso ao sistema bancário. Desta forma, os Clientes podem beneficiar dos produtos e serviços disponíveis para suprir as suas necessidades.

Durante o ano de 2024, o foco principal foi aumentar a relevância no mercado, concentrando-se na banca de protocolos para fortalecer ainda mais a presença estratégica na vida dos Clientes particulares. Este objectivo foi alcançado através de parcerias com empregadores e da criação de uma proposta de valor diferenciada para esses Clientes.

Além de melhorar a experiência dos Clientes particulares, **a Direcção desenvolveu competências internas para aprimorar a gestão de portefólio, aumentando o conhecimento sobre os Clientes, as suas preferências de consumo e principais necessidades.** Este esforço culminou na elaboração de um plano de melhorias para a proposta de valor destinada aos Clientes de rendimento médio, abrangendo desde o modelo de aquisição e serviço até à implementação de novos produtos e serviços, com o objectivo de aumentar os níveis de satisfação e envolvimento dos Clientes.

A Banca de Particulares tem demonstrado uma evolução substancial nos níveis de desempenho, registando um crescimento de 34% na receita total, comparado com Dezembro de 2023, e uma redução na taxa de atrito de Clientes, de 6% para 2% no mesmo período do ano anterior. Além disso, **a divisão registou a adesão de mais de 8 000 novos Clientes no ano de 2024.**

04

Direcção Digital e *Ecommerce*

Considerando a experiência do Cliente e os dados partilhados com a BPP, o SBA constatou que a maioria das insatisfações estava relacionada com a disponibilidade da plataforma. Assim, durante o ano, a Direcção iniciou uma jornada focada principalmente em garantir a **estabilidade do SB24**, introduzindo melhorias tanto a nível da aplicação como da infraestrutura. Desta forma, foi possível observar que a baixa disponibilidade teve um impacto imediato na redução do desempenho para os Clientes digitais, em comparação com o período anterior.

Com as acções realizadas, é evidente uma melhoria significativa a nível do *core* bancário com impacto positivo na disponibilidade da plataforma, de 92% para 100%.

05

Direcção Ecossistemas e Parcerias

A Direcção de Ecossistemas e Parcerias tem como objectivo principal implementar modelos de negócio tecnológicos, inovadores e, por intermédio de um ecossistema de parcerias, acrescentar valor aos Clientes SBA, para além dos produtos bancários tradicionais.

Durante o ano, esta área desenvolveu, de forma independente, o conceito **"Leve Já, Pague Depois"**, que consiste numa plataforma digital disruptiva no mercado angolano, que permite aos Clientes SBA comprar produtos em lojas de Parceiros e pagarem a prestações. Este novo paradigma fundado pelo SBA **possibilita aos Clientes aceder de imediato ao crédito ao consumo e ao ecossistema de lojas receber o valor das compras em tempo real**, tendo toda a carga administrativa eliminada mediante um processo totalmente automatizado e digital.

A plataforma já está em funcionamento em cerca de **80 estabelecimentos comerciais** e disponível em marcas conceituadas como MDC, HiperElectro, Samsung, KERO, Centro Óptico, NCR, etc.

Os resultados têm sido animadores e o modelo de negócio tem-se demonstrado sustentável. Apesar da rápida adopção, onde em apenas 2 meses mais de 800 créditos foram desembolsados directamente a partir de estabelecimentos comerciais, os níveis de atraso nos reembolsos situam-se em apenas 1%, bastante abaixo das médias do mercado e interna para Clientes particulares.

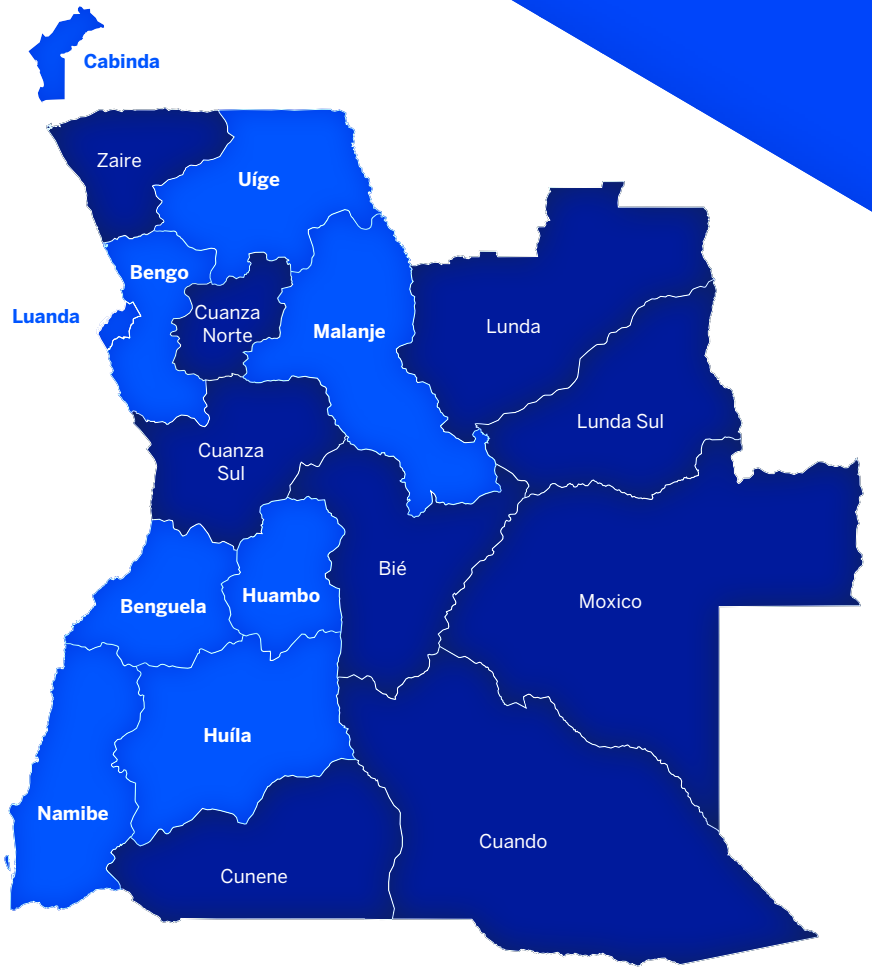


06

Direcção de Canais de Distribuição

A Direcção de Canais de Distribuição tem como objectivo implementar o plano estratégico de expansão da rede do Standard Bank, com foco na aproximação dos serviços bancários através de soluções inovadoras, alinhadas com as necessidades do mercado. Essas iniciativas reflectem o compromisso do Banco em ampliar a acessibilidade aos serviços financeiros, promovendo maior inclusão e comodidade nas operações bancárias dos Clientes. A abertura de novos "Pontos Azul" em regiões estratégicas visa atender às necessidades específicas dessas comunidades e fortalecer a presença do SBA no mercado.

Ao longo do ano, essas medidas demonstraram resultados positivos, tendo havido um aumento significativo no número de Clientes atendidos e uma maior flexibilidade de horários para transacções financeiras. Com a continuidade dessas estratégias de expansão e atendimento, o Banco espera alcançar resultados ainda mais expressivos nos próximos períodos.



Canais de Distribuição

O SBA está presente em 9 províncias (Luanda, Bengo, Cabinda, Namibe, Huíla, Uíge, Benguela, Malanje e Huambo), contando com uma rede comercial composta por:

16
Agências

3
Centros de empresa

3
Centros de atendimento *Prestige*

2
Postos de atendimento

114
Agentes bancários

106
Terminais Caixa Automático

1
Agência voz

1
Bank in a Box

Desempenho Dezembro 2024

Base de Clientes Activos

Durante o exercício de 2024, a Direcção de Banca de Particulares e Privada (BPP) registou um crescimento de 60% no produto bancário em relação ao período homólogo, impulsionado substancialmente pelo aumento dos resultados cambiais, que subiram para 718 milhões de kwanzas em Dezembro de 2024, comparado com Dezembro de 2023.

Ao longo do ano, a Direcção registou um aumento de 20% na base de Clientes, totalizando 188 803 Clientes, dos quais 94 554 são activos. Em comparação com Dezembro de 2023, houve um crescimento significativo, passando de 157 696 para 188 803 Clientes totais, e de 73 467 para 94 554 Clientes activos, respectivamente.

A estabilidade da base de Clientes reflecte a confiança dos Clientes na marca Standard Bank Angola e a excelência dos serviços prestados pelos Colaboradores. O desempenho global do *Net Promoter Score* (NPS) do SBA, que avalia os níveis de satisfação dos Clientes, tem aumentado consistentemente ano após ano. **Este progresso resulta da implementação contínua da estratégia do SBA, que se mantém firmemente comprometida com o foco na experiência dos**

+60%

Crescimento do produto bancário

8 659 milhões de Kz

+29%

Crescimento dos Clientes activos

94 554 Clientes activos

+15%

Crescimento nos recursos de Clientes

21 058 milhões de Kz

Base de Clientes Activos





Crédito

A Direcção procura apoiar e melhorar a vida das Pessoas através da concessão de crédito. A Direcção aumentou substancialmente o crédito líquido, na ordem de 25%. No que concerne à oferta de produtos de crédito que integram a oferta do Banco, verificou-se um acréscimo de 2% no crédito de consumo e um aumento de 83% no crédito à habitação, comparativamente a Dezembro de 2023. Verificou-se uma redução de 1 p.p no rácio de transformação entre os depósitos e créditos face ao período homólogo.

Os níveis de incumprimento de crédito (+90 dias) mostraram-se estáveis, com uma taxa na ordem dos 3,4%, muito abaixo do *benchmarking* do mercado que se encontra acima dos 14% e 0,4 pontos percentuais acima de Dezembro de 2023, evidenciando uma vez mais o rigor e a selectividade no que respeita à concessão de crédito.

4.1.4

O que foi feito para os Clientes



Eficácia e Transparência na Prestação de Serviços de Pagamento

Promover a eficácia e transparência na prestação de serviços de pagamento, contribuindo para o aumento da confiança dos utilizadores do Sistema de Pagamentos de Angola (SPA) e no seguimento do Aviso n.º 09/2017, de 15 de Agosto (Prazos de Execução e de Disponibilização de Fundos Aplicáveis aos Movimentos de Depósitos à Ordem, Transferências e Remessas de Valores).

Levantamentos em Moeda Estrangeira ao Balcão

Necessidade de alinhar as regras e os procedimentos a serem seguidos pela Rede de Agências para os levantamentos em Moeda Estrangeira ao balcão pelos Clientes, em cumprimento com o disposto no Aviso n.º 01/2023 sobre a Abertura, Movimentação e Encerramento de Contas Bancárias.

Ano Novo Chinês

O Banco realizou um evento para os Clientes Chineses. Trata-se de um grupo muito importante para o SBA no âmbito da estratégia de negócio, com o propósito de melhorar e diversificar a oferta de valor.

1ª Edição do Briefing Económico 2024

O Standard Bank Angola (SBA) realizou a 1ª edição de 2024 do Briefing Económico, em Abril. Trata-se de um evento periódico dirigido aos Clientes da Instituição, reguladores e instituições públicas, que apresenta uma visão geral sobre a conjuntura macroeconómica e perspectivas para o futuro da economia.

Standard Bank patrocina a 4ª Edição do Fórum Indústria - "Competitividade e Crescimento da Indústria em Angola"

O Fórum realizou-se no dia 26 de Abril, no Hotel Intercontinental (Miramar), e tratou de questões ligadas à competitividade das unidades industriais, ao Plano de Desenvolvimento Industrial (PDIA), à necessidade da existência de infraestruturas básicas eficazes, à utilização de tecnologia de ponta e à qualidade do capital humano.

Standard Bank patrocina a 2ª Edição do Fórum Energia e Ambiente - "A Futura Matriz Energética em Angola."

O Fórum realizou-se no dia 10 de Maio, no Hotel Intercontinental (Miramar), e abordou questões ligadas à capacidade de distribuição do país, que inclui a conclusão da Rede Nacional de Electricidade, e ao aumento das ligações domiciliares nos centros de consumo. Os projectos de geração de energia limpa, onde se destaca a utilização do gás natural e os parques solares, que estão a crescer em todo o território foram destaque no evento.

Standard Bank participa em *Workshop* promovido pelo *Goethe Institut* Angola

Workshop intensivo de candidaturas para projectos culturais e jornalismo cultural, aberto através de inscrições gratuitas para profissionais do sector cultural, jornalistas e estudantes de jornalismo.

CEO SBA é convidado para participar na II Edição Angola *Banking Conference*

Iniciativa promovida pela revista Economia e Mercado sobre "Os Desafios, Tendências e Oportunidades da Banca em Angola".

A Conferência teve lugar no Hotel Epic Sana, no dia 15 de Maio, e contou também com a presença de executivos e personalidades do ecossistema financeiro angolano, bem como de outras geografias, tais como Moçambique, Portugal, África do Sul e Nigéria.

Standard Bank patrocina Fórum sobre Banca *Oil & Gas*

O Fórum realizou-se no dia 16, no Hotel Epic Sana, e teve como finalidade aprofundar a participação da Banca Comercial e de outras instituições financeiras no sector dos petróleos, dentro de uma dinâmica competitiva e sustentável, permitindo o intercâmbio entre os principais executivos e investidores proponentes de projectos vinculados ao sector petrolífero, tendo como base a facilitação de *match-making efforts* para diversificação da cadeia de investimentos, parcerias e oportunidades de negócios no sector petrolífero. A iniciativa teve como lema: "Solução para o Financiamento de Curto Prazo para as Empresas do Conteúdo Local."

Primeiro Fundo de Investimento da Standard Gestão de Activos é admitido em Bolsa

A Standard Gestão de Activos (SGA) – SGOIC, (SU), S.A., entidade detida pelo Grupo Standard Bank, teve o seu Fundo de Investimento, 'Standard Rendimento – Fundo Especial de Investimento em Valores Mobiliários Fechado', admitido à negociação no Mercado de Bolsa de Unidades de Participação (MBUP), num evento realizado no dia 31 de Maio nas instalações da Bolsa de Dívidas e Valores de Angola (BODIVA).

Inauguração Ponto Azul Malange

O Banco inaugurou, no dia 25 de Junho, um Balcão de Atendimento na Província de Malanje, ampliando a sua presença em território nacional e o compromisso com a oferta de serviços financeiros de qualidade a toda a população.

O Balcão de Atendimento conta com ATM's e tem o suporte de Gestores dedicados e capacitados para oferecer um atendimento personalizado e soluções financeiras adequadas às necessidades de cada Cliente, estando equipado com tecnologias e sistemas de segurança, garantindo a tranquilidade e confiança de todos os que necessitam de realizar transacções financeiras.



SBA e SGA participam em Feira promovida pela Petrolífera Chevron

O Standard Bank Angola e a Sociedade Gestora de Activos participaram na primeira Feira de Bancos promovida pela Petrolífera Chevron na sua sede, em Luanda, no dia 27 de Junho.

Foi uma excelente oportunidade para demonstrar o compromisso do Banco em apoiar iniciativas relevantes para a comunidade empresarial. Além do balcão de atendimento exclusivo para os Colaboradores da Chevron, inaugurado recentemente, serviu para partilhar conhecimento, apresentar as melhores soluções do SBA e da SGA com o propósito de fortalecer a parceria com a referida empresa.

International Desk

Havendo a necessidade constante de continuar a prestar o melhor serviço aos Clientes do SBA e com isso corresponder às suas necessidades e aspirações, o Banco, dentro da oferta de valor aos Clientes do segmento *Prestige* e *Private*, passou a disponibilizar o serviço "*International Desk*".

Este serviço destina-se a servir Clientes Não Residentes cambiais nas suas necessidades relacionadas com as transferências de salário para o exterior, e inclui uma Equipa de Gestores Dedicados disponíveis para orientar e esclarecer sobre o estado das operações financeiras, actualização de documentos pessoais e licenciamento de contractos de

2ª Edição Briefing Económico 2024

O Standard Bank Angola (SBA) realizou a 2ª edição de 2024 do Briefing Económico, em Julho. Trata-se de um evento periódico dirigido aos Clientes da Instituição, reguladores e instituições públicas, que apresenta uma visão geral sobre a conjuntura macroeconómica e perspectivas para o futuro da economia. O tema desta edição foi: "Angola Dividendo demográfico *versus* crescimento económico".

Conferência do BCB - Desbloquear o Crescimento de África

Teve lugar na Cidade do Cabo, África do Sul, entre os dias 10 e 12 de Julho a conferência do Standard Bank *Business and Commercial Banking* sobre o tema: "Desbloquear o Crescimento de África".

A conferência reuniu membros do Governo da África do Sul, Parceiros, Executivos e Clientes-chave do Grupo Standard Bank dos principais mercados africanos, e incluiu sessões sobre a vantagem competitiva de África na procura de oportunidades de crescimento, avanços no comércio, aproveitamento potencial de energia renovável de África, bem como a exploração de formas de navegar pelos desafios e oportunidades do continente.

Standard Bank patrocina o XIV Fórum da Banca 2024 com presença do PCE Luís Teles

O Banco patrocinou o XIV Fórum da Banca, que teve como tema a: "Sofisticação e Futuro da Banca em Angola: Novos Produtos e Serviços".

O Fórum realizou-se no dia 19 de Julho, no Hotel Intercontinental (Miramar), e pretendeu olhar para aquilo que será o funcionamento e a relação com os Clientes nos próximos anos, a digitalização dos serviços e os novos produtos que poderão contribuir para o crescimento económico do País.

Feira Internacional de Benguela

O SBA esteve presente pela segunda vez na FIB – Feira Internacional de Benguela, que culminou com atribuição do Prémio de Melhor Participação da Banca do certame, marcando deste modo o posicionamento do Banco enquanto instituição de grande relevância em Angola.

Feira Internacional de Luanda: Banco vence Prémio de Melhor Activação de Marca

Foi a terceira vez que o Banco esteve representado, sendo também a terceira premiação. A Feira Internacional de Luanda é a maior montra de promoção nacional da realização de negócios e do fomento de empregos, cujo carácter internacional constitui uma impressão digital no fomento da diversificação da economia angolana.



Time Magazine reconhece o Standard Bank como uma das Melhores Empresas do Mundo

O Standard Bank Group, o maior Banco de África em termos de activos, foi reconhecido como uma das Melhores Empresas do Mundo pela *Time Magazine* e como uma das Empresas Mais Confiáveis do Mundo pela *Newsweek*. A *Time* e a *Newsweek* são organizações de comunicação social conceituadas que mantêm uma reputação de jornalismo excepcional há quase um século. O inquérito considerou todas as empresas de capital aberto com volume de negócios superior a 500 milhões de Dólares, sediadas em 20 países.

Workshop de Sustentabilidade para Jornalistas

O Banco promoveu um *workshop* sobre Ambiente e Sustentabilidade, direccionado a jornalistas, que contou com a presença de 24 profissionais de 16 meios de comunicação social angolanos.

Desenvolvimento sustentável, Agenda 2030, Sustentabilidade e ESG - *Environmental*, *Social* and *Governance*, foram as principais temáticas em destaque no *workshop*, onde foi ainda abordado e discutido o papel e a responsabilidade dos jornalistas no desenvolvimento e divulgação de notícias sobre temas ambientais.

Estudo de Mercado/Inquérito a ser realizado pela Assertys

A visão do Standard Bank Angola é ser líder de serviços financeiros, oferecendo experiências excepcionais e de valor superior. Significa que temos de estar atentos aos desafios do mercado e aos Clientes para melhor responder às suas aspirações.

Neste sentido, o Banco estabeleceu uma parceria com a Assertys (empresa vocacionada em Estudos de Mercado) para a realização de um Estudo NPS – *Net Promoter Score*, metodologia de Satisfação de Clientes, com o objectivo de avaliar o grau de satisfação e o posicionamento do Banco no sector bancário nacional.

Standard Bank patrocina a 5ª Edição da Conferência Angola *Oil & Gas* | *Energy Capital & Power* | 2 e 3 de Outubro de 2024

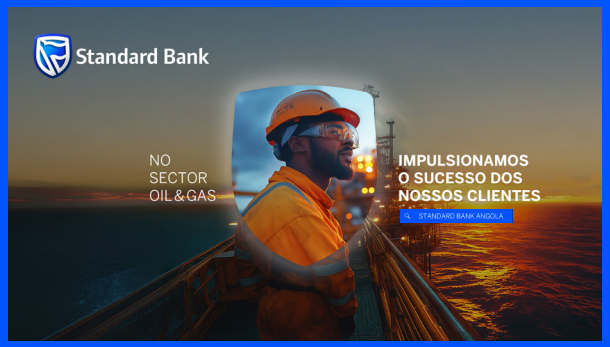
O Banco patrocinou a 5ª Edição da Conferência Angola *Oil & Gas*, promovido pela *Energy Capital & Power*. A Conferência adquiriu uma importância particular ao explorar o tema: "Impulsionando a Exploração e Produção Aumentada em Angola".

A referida Conferência é das mais importantes que ocorrem no país e tem como objectivos;

- Fortalecer as parcerias internacionais e atrair investimentos estratégicos para Angola;
- Introduzir inovações e discutir o potencial de exploração em novos projectos de *Oil & Gas*;
- Promover Angola como um centro dinâmico de oportunidades de investimento no Sector Energético.

Parceria entre o Standard Bank Angola e a empresa Positiva Gestão e Serviços Financeira, Lda

O Banco e a empresa Positiva Gestão e Serviços Financeira, Lda, fecharam uma parceria para extensão dos serviços de Recuperação dos Créditos de parte da carteira de Clientes em incumprimento.



Standard Bank apresenta Proposta de Valor de *Oil & Gas*

Esta iniciativa teve como objectivo apresentar ao mercado as soluções financeiras para os Clientes do Sector, nomeadamente para as Empresas de Conteúdo Local, Soluções Transaccionais e Produtos de Crédito. Para além dos produtos já existentes, foram apresentados produtos de *Trade*, Desconto de Facturas, Financiamento de Contractos e Pagamentos de Facturas.



3ª Edição Briefing Económico 2024

O Standard Bank faz um *hat-trick* de Reconhecimento Internacional

O Standard Bank, o maior Banco de África em termos de activos, voltou a ganhar reconhecimento internacional, desta vez por parte da revista *Forbes* por ser um dos Melhores Empregadores do Mundo. Este prémio surge na sequência do reconhecimento do Grupo como uma das Melhores Empresas do Mundo pela revista *Time* e, pelo segundo ano consecutivo, como uma das Empresas Mais Confiáveis do Mundo pela *Newsweek*.

Standard Gestão de Activos promove Evento com Clientes *Private* na Agência Torre Ambiente

A Standard Gestão de Activos (SGA) – SGOIC, (SU), S.A., entidade detida pelo Grupo Standard Bank, voltou a apresentar no dia 10 de Outubro, na Agência Torre Ambiente, perante Clientes do Segmento Private, os Fundos Especiais de Investimento em Valores Mobiliários Abertos (FEIVMA), nomeadamente o Standard Obrigações e o Standard Tesouraria.

Actualmente, a SGA tem cerca de 500 Clientes, gerindo perto de 15 mil milhões de kwanzas com a expectativa de duplicar o valor até ao final do ano. Uma convicção que se prende com o facto de existir cada vez mais Clientes interessados nas soluções apresentadas pela SGA.

Apresentação da Standard Invest na Província da Huíla

A Standard Invest (SI), subsidiária do Standard Bank Angola, realizou na cidade do Lubango, Província da Huíla, um encontro com Clientes, Parceiros e entidades locais, com o objectivo de apresentar as oportunidades de investimento em serviços e produtos financeiros. No evento, realizado no dia 17 de Outubro, no *Resort* Pululukwa, foi ainda apresentado e explicado o processo de negociação das acções da ENSA - Seguros de Angola por meio de Oferta Pública de Venda (OPV) na Bolsa.

"60 MIN ECO" debate o Desenvolvimento e Crescimento Sustentável em Angola

Desenvolvimento e Crescimento Sustentável foi o tema central da terceira edição do projecto "60min ECO", promovido pelo Standard Bank Angola (SBA), em parceria com a EcoAngola, que reuniu distintas personalidades da sociedade civil, no passado dia 17 de Outubro no Instituto Guimarães Rosa, em Luanda.

Este é um encontro mensal, que promove e modera o diálogo aberto com a sociedade angolana sobre questões ambientais, sociais e de Sustentabilidade. Nesta edição procurou-se saber e explorar as perspectivas e desafios da sociedade civil para o alcance do desenvolvimento e crescimento sustentável, com foco na construção de um futuro mais equilibrado.

Prémio *Global Finance* - Melhor Banco de Operações Cambiais em Angola 2024

Este prémio demonstra uma vez mais o reconhecimento internacional das competências do Banco, o compromisso em impulsionar o crescimento dos seus Clientes e a motivação para vencer, permitindo ao SBA superar os obstáculos e alcançar grandes vitórias.

Soluções de Curto Prazo para as Necessidades de Financiamento do Comércio Local

O SBA é o primeiro Banco no mercado a oferecer soluções inovadoras. Estes produtos têm como objectivo corresponder às necessidades de financiamento de curto prazo dos seus Clientes. Estes são:

- Desconto de Factura (IDF);
- Financiamentos de Ordens de Compra / Serviços (PO);
- Financiamento de Contractos.

Emeafinance African Banking Awards 2024 - Melhor Banco em Angola 2024 e Melhor Banco de Investimento em Angola 2024

Standard Bank Angola foi distinguido pela *Emeafinance* numa das publicações internacionais mais relevantes do sector financeiro, com os seguintes prémios: Melhor Banco em Angola 2024 e Melhor Banco de Investimento em Angola 2024.

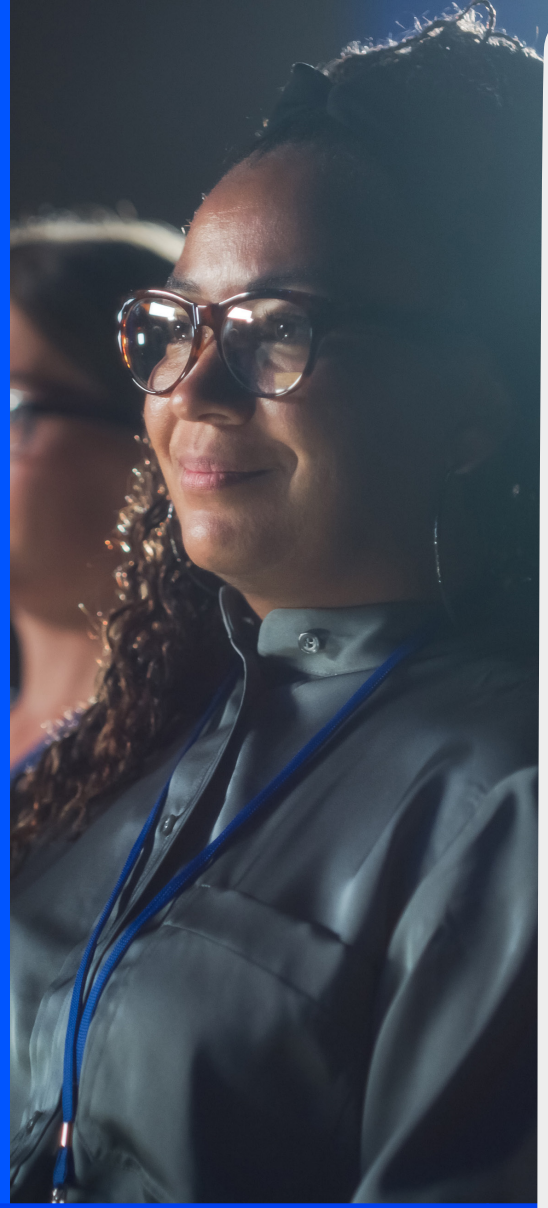
Angola *Oil & Gas* Awards 2024 - Standard Bank vence prémio de Banco de *Oil & Gas*

O Standard Bank foi distinguido como Banco de *Oil & Gas* do ano na 4ª edição do Angola *Oil & Gas* Awards, que ocorreu no dia 7 de Dezembro de 2024, no Hotel Epic Sana.

Este evento, organizado pela Petroangola, tem como objectivo premiar os melhores players e individualidades da indústria de *Oil & Gas* angolana, com o intuito de promover a cultura de concorrência e exaltar os melhores feitos do sector ao longo de cada ano.

Dia da China

O Standard Bank Angola dinamizou um dia dedicado à China, com a presença de Parceiros e Clientes, para reforçar a proximidade ao mercado chinês e celebrar e fortalecer os laços com a comunidade. O "*China Day*", realizado no dia 27 de Novembro, em Talatona, Luanda, integrou distintos momentos de *networking*, partilha de experiências e apresentações, com destaque para os serviços e soluções financeiras do Banco adaptados às especificidades das empresas de matriz chinesa.



Standard Bank lança proposta de valor do Segmento *Prestige*

A proposta de valor do segmento *Prestige* do Standard Bank Angola, com soluções atractivas de crédito, seguros, investimento e poupança, e de cartão de crédito, foi apresentada no dia 30 de Outubro num evento que reuniu Clientes e Parceiros, no Restaurante *Shogun*, na Ilha de Luanda.

SBA e SGA patrocinam a Forbes África Lusófona Annual Summit 2024

O Standard Bank e a Standard Gestão de Activos marcaram presença e patrocinaram a *Forbes* África Lusófona *Annual Summit* 2024, uma iniciativa promovida pelo Grupo Media N9ve. O evento foi realizado no Hotel Intercontinental e teve a duração de 2 dias (20 e 21 de Novembro).



Jantar com Clientes CIB

O Standard Bank Angola promoveu um jantar entre Gestores e Clientes Grandes Empresas - *Corporate and Investment Banking*, para celebrar mais um ano de parcerias estratégicas e promover o *networking* entre Clientes. O encontro decorreu no dia 28 de Novembro, em Luanda, e contou com a presença de cerca de 200 pessoas.



4.2

Pessoas e Cultura



4.2.1

Capital Humano

Pessoas e Cultura

O SBA tem vindo a reforçar a sua posição competitiva no mercado financeiro através da execução da sua estratégia de crescimento com foco no investimento nos Colaboradores e na melhoria da qualidade de serviço prestado ao Cliente.

Num cenário económico desafiante, os resultados extraordinários de 2024 reflectem o sucesso do investimento contínuo feito por parte do Banco em relação às suas Pessoas. A **Direcção de Pessoas e Cultura (DPC)** desempenha um papel estratégico crucial, **definindo e implementando iniciativas que visam impactar os níveis de satisfação e motivação das Pessoas**.

A Direcção de Pessoas e Cultura mantém a visão de **"ser a melhor organização para trabalhar em Angola"** e assenta as suas acções em **3 pilares estratégicos**:

- Desenvolver os líderes do Futuro de Angola
- Ser uma Organização de aprendizagem constante e ágil
- Ter um ADN digital

Neste contexto, tem como objectivo **atrair os melhores talentos de Angola**, fazê-los crescer através de uma capacitação contínua, num ambiente que os valoriza e motiva a serem a sua melhor versão, de forma a impactarem a vida dos nossos Clientes internos e externos de forma extraordinária oferecendo um serviço de excelência e qualidade diferenciada.



O Banco reconhece nas Pessoas o seu activo mais valioso para garantir a excelência e qualidade do serviço almejada.

Direcção de Pessoas e Cultura

A DPC do SBA é responsável pelo **recrutamento e selecção de Colaboradores**, **formação e desenvolvimento**, assim como pela **gestão do ciclo de vida dos Colaboradores do Banco**, assente numa Estratégia de Bem-estar.

Qualquer acção de recrutamento e consequente admissão, carece do total envolvimento e prévia aprovação desta Direcção. A DPC possui uma estratégia alinhada com a do Grupo Standard Bank, e em 2024 continuou a apoiar as unidades de negócio na prossecução dos seus objectivos.



Principais Responsabilidades

01 **Gerir o processo de recrutamento do SBA**, nomeadamente, contractação de novos Colaboradores, gestão de mobilidades internas e gestão da saída de Colaboradores.

02 **Desenvolver e reter os Colaboradores do Banco**, através da gestão da formação de Colaboradores, da gestão de talentos e da definição de planos para retenção e/ou sucessão de Colaboradores.

03 **Gerir o processo de remuneração e benefícios**, nomeadamente, processamento de salários e subsídios, e atribuição de benefícios aos Colaboradores, assente numa estratégia de valorização e reconhecimento das Pessoas através de um pacote de remuneração e benefícios atractivo e motivador.

04 **Facilitar e monitorizar o processo de avaliação de desempenho**, de revisão salarial e de atribuição de bónus aos Colaboradores.

05 **Gerir as relações laborais,** nomeadamente mas não limitada à vertente da disciplina laboral.

06 **Assegurar um ambiente que promova o bem-estar** assente em 4 pilares (bem-estar mental, físico, social e financeiro).

Pilares de Actuação 2024

A estratégia para 2024 foi assente em **3 pilares** de actuação que visaram:

Acelerar a liderança eficaz

Capacitar a força de trabalho do Futuro (através da aquisição e retenção de talentos críticos e do desenvolvimento de habilidades e capacidades críticas)

Sustentar o impulso na execução da estratégia

De forma a manter a sua missão de apoiar o crescimento do Banco através da capacitação e desenvolvimento dos seus Colaboradores, a Direcção de Pessoas e Cultura regeu-se por **5 princípios**:

Ajudar na melhoria da organização do negócio, de forma a facilitar o trabalho dos nossos Colaboradores no serviço ao Cliente

- Garantir o foco nos pilares estratégicos através do alinhamento da estrutura e das respectivas Unidades de Negócio.

Reforçar parcerias com os líderes para acelerar o crescimento da Cultura Standard Bank

- Reduzir barreiras entre lideranças e linhas hierárquicas na gestão do Banco, promovendo acções de contacto entre ambas, que possam servir de inspiração para todos os Colaboradores;
- Realização de um Programa Anual de *Coaching* com a utilização da ferramenta de testes 360º/720º com o objectivo de crescimento dos nossos líderes enquanto gestores e equipa;
- Definição das prioridades a nível de competências para desenvolver os Colaboradores;
- Reforçar a importância e alinhamento da cultura corporativa, assim como das suas lideranças, mantendo o Cliente no centro da Cultura do Banco;
- Continuar o Programa de Graduados;
- Desenhar o Programa Liderança no Feminino, que irá contribuir para um ambiente de trabalho mais igualitário e preparado para o futuro;
- Continuar os Seminários trimestrais de Pessoas para Pessoas, de modo a criar uma maior proximidade com a Direcção do Pessoas e Cultura e trazendo temas transversais e de interesse relevante para todos;
- Execução e acompanhamento do *Leadership Efectiveness Program*.

Considerar o Poder dos Dados para tomada de decisões

- Adopção de ferramentas de trabalho direccionadas para a *Cloud*, que permitiram ao SBA adaptar-se ao contexto de pandemia com facilidade e rapidez, promovendo uma cultura mais ágil e mais digital;
- Adopção da ferramenta *"Visier - Meaningful Workforce Insights"* e reforço da sua utilização durante este primeiro semestre;
- Foco no desenvolvimento de competências designadas *"Future Skills"*;
- Incentivar o uso de ferramentas mais digitais e tecnologicamente mais avançadas, com foco no desenvolvimento de plataformas de aprendizagem *online*.

Apoiar os nossos Colaboradores na construção de longas e relevantes carreiras alinhadas com as suas aspirações futuras

- Capacitar os Colaboradores com as ferramentas do futuro, melhorando as suas competências tanto na utilização de ferramentas mais digitais, como as competências humanas;
- Melhorar os programas de Indução e *Onboarding*, proporcionando oportunidades de crescimento e desenvolvimento para os novos e actuais Colaboradores;
- Continuidade do A*ccelerate Program - Phase IV* garantindo melhor desenvolvimento das nossas Pessoas nas áreas comerciais;
- Reforço da familiarização dos Colaboradores à utilização da plataforma *"Degreed"* – que integra diferentes soluções de formação e desenvolvimento.

Orientar os nossos Colaboradores para o melhor desempenho e Reconhecimento dos seus Sucessos

- Encorajar uma cultura de elevado desempenho, reconhecendo os sucessos e vitórias dos nossos Colaboradores;
- Desenvolver modelos de compensação associados ao desempenho dos Colaboradores, de forma a incentivar e reconhecer a melhoria de desempenho, com a ferramenta *My Performance*;
- Melhorar a qualidade de vida dos nossos Colaboradores, continuando a recorrer ao programa de bem-estar.

Formação e Desenvolvimento

Com o objectivo de **desenvolver os nossos talentos e capacitar a nossa força de trabalho**, no decorrer de 2024 as nossas **iniciativas de formação** foram desenhadas para se alinharem com as prioridades estratégicas que guiam a nossa jornada rumo à excelência, com bases nos **três pilares estratégicos**:

Envolvimento com os Colaboradores

No centro da nossa estratégia está a aspiração de sermos reconhecidos como o melhor local para trabalhar em Angola. Ao promover um ambiente onde todos os Colaboradores se sintam valorizados, apoiados e inspirados a crescer, pretendemos contribuir para alcançar um melhor **eNPS (*employee Net Promoter Score*)**. Os nossos programas de formação concentraram-se em melhorar a satisfação no trabalho, a colaboração em equipa e o engajamento geral, criando um local de trabalho onde os nossos Colaboradores possam prosperar.

Fazer crescer os Líderes de Amanhã

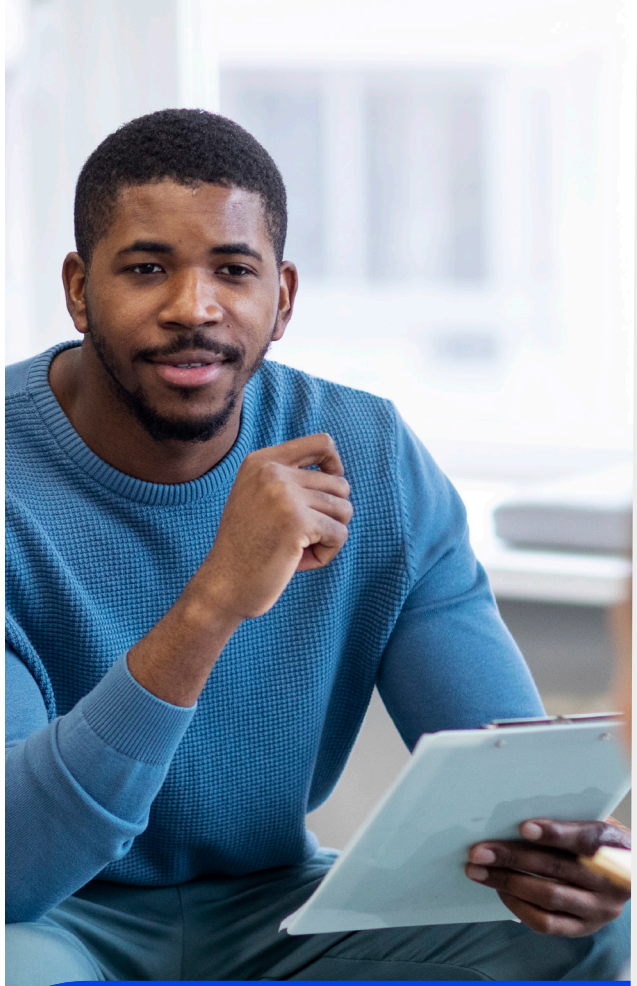
Desenvolver a próxima geração de líderes é uma pedra angular da nossa estratégia.

O **engajamento da liderança** tem sido um foco fundamental, com iniciativas projectadas para promover uma melhor conexão e comunicação com as equipas, contribuindo para a melhoria continua dos nossos líderes.

Por meio de programas de liderança estruturados, *coaching* e demais iniciativas de desenvolvimento de pós-graduação, mantendo o foco na construção de um *pipeline* robusto de líderes que impulsionarão a nossa visão.

Estabelecer um ADN Digital

À medida que abraçamos o futuro, incorporar uma **mentalidade *digital-first*** em toda a nossa Organização é fundamental. Os nossos esforços de formação concentraram-se em equipar os Colaboradores com as competências necessárias para progredir num mundo impulsionado pelo digital, garantindo que estes estejam preparados para navegar e liderar nesta era de transformação.



Este relatório fornece uma visão abrangente do **plano de formação que decorreu ao longo de 2024**, mostrando como as nossas iniciativas apoiaram essas prioridades estratégicas e contribuíram para o sucesso e crescimento contínuos de nossa Organização.

Ao capacitar as nossas Pessoas, promover a inovação e investir em futuros líderes, estamos a lançar as bases para um local de trabalho sustentável e próspero.

Satisfação dos Colaboradores

As prioridades de aprendizagem são projectadas para promover uma cultura de aprendizagem contínua que atenda às necessidades dos Colaboradores para crescimento, reconhecimento e alinhamento com os valores organizacionais.

Isso, por sua vez, impacta positivamente o eNPS, impulsionando o engajamento, a satisfação e a lealdade, ao mesmo tempo em que apoia objectivos estratégicos de negócios, como a excelência do serviço ao Cliente, agilidade, inovação e sustentabilidade da liderança em **cinco grandes pilares**:

01 **Criar uma Cultura de aprendizagem positiva** para que os nossos Colaboradores tenham as ferramentas necessárias para entregar com uma melhor qualidade

02 **Dar resposta às necessidades de Requalificação e Reconversão das competências críticas** afim de melhorar o desempenho dos nossos Colaboradores

03 **Implementar um Programa de Liderança & Cultura Organizacional**

04 **Dar continuidade a um Plano de Desenvolvimento** para funções do Plano de Sucessão

05 **Manter a aposta em Programas de integração de jovens no mercado de Trabalho**





Alinhado aos resultados do eNPS, **os Colaboradores enfatizam consistentemente a importância de se sentirem valorizados e de terem oportunidades de crescimento**.

Uma forte cultura de aprendizagem contínua que promove o envolvimento, o empoderamento e a satisfação, gerando resultados positivos de eNPS. Ao permitir que os Colaboradores façam o seu melhor trabalho através de um ambiente de aprendizagem favorável, esta prioridade aumenta directamente a produtividade, a inovação e o sucesso organizacional a longo prazo.

Num mundo onde os avanços tecnológicos, a dinâmica do mercado e as expectativas da força de trabalho estão em constante mudança, promover **uma cultura de aprendizagem contínua não é apenas um benefício, mas uma necessidade**.

Apostamos num investimento robusto no desenvolvimento das nossas Pessoas através de **plataformas de *e-learning***, **programas de *coaching*** ou **iniciativas de aprendizagem experiencial** (rotações ou *assignments*) para abordar lacunas de competências, promover o desenvolvimento de liderança e fomentar uma cultura de partilha de conhecimento.

Para o SBA, investir na aprendizagem e no desenvolvimento é uma prioridade estratégica.

Investimento em Formação

O **plano de investimento em Aprendizagem e Desenvolvimento** teve como objectivo **alinhar o desenvolvimento de competências dos Colaboradores com os objectivos da nossa Organização**, garantindo que as equipas permaneçam adaptáveis, inovadoras e equipadas para enfrentar desafios emergentes.

Ao priorizar o crescimento profissional, o engajamento dos Colaboradores pode ser melhorado, levando à construção de uma força de trabalho capaz de impulsionar o sucesso a longo prazo.

O SBA enfatiza a importância da aprendizagem acessível a todos os Colaboradores, permitindo que os Colaboradores aprimorem as suas competências de forma ágil e eficiente, tendo um bom portfólio de Licenças para uma aprendizagem flexível e eficaz.

Resumo do Ano

3 662

Acções de Formação em Sala

22 514

Acções de Formação

(Excluíndo formações de Compliance/Obrigatórias)

34 019

Horas de Formação

(Média de 46 horas de formação por Colaborador)

735

Colaboradores Formados

868 458 102 Kz

Investimento em Formação

Aprendizagem em Números

De sessões robustas em sala de aula a iniciativas flexíveis não presenciais, os dados ressaltam o **alinhamento estratégico dos esforços de aprendizagem com os objectivos organizacionais**, incluindo **desenvolvimento de liderança**, **transformação digital** e **retenção de talentos**.

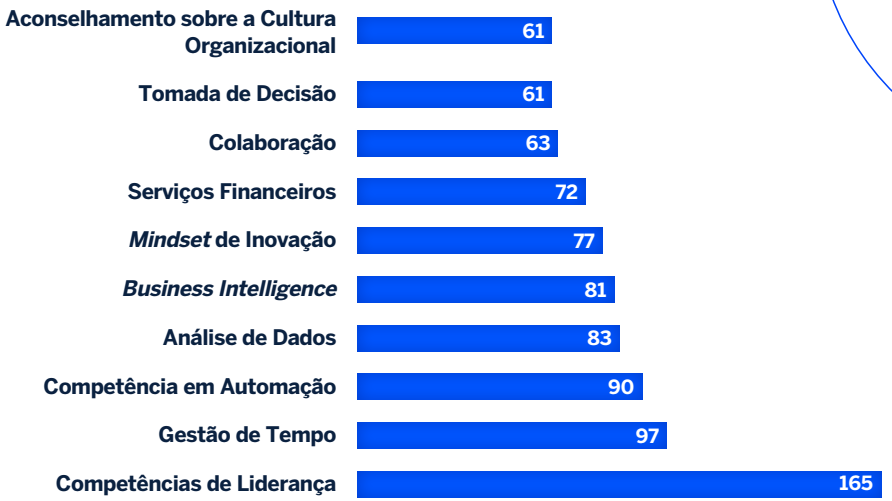
Esses *insights* não apenas reflectem o impacto da aprendizagem no desempenho individual e da equipa, mas também a sua contribuição para formar uma força de trabalho ágil, inovadora e engajada.

Por meio de **métricas-chave**, como total de actividades, horas consumidas e engajamento dos Colaboradores, o ***Learning in Figures*** demonstra como as iniciativas de aprendizagem estão a criar valor significativo para a Organização e posicionando-a para o sucesso sustentado num ambiente competitivo.

Qual é o impacto da aprendizagem na Estratégia de P&C?

A Organização tem vindo a investir estrategicamente em liderança, proficiência técnica e habilidades interpessoais para impulsionar o crescimento e se adaptar às demandas do sector.

Competências de Foco



As **competências de Liderança foram priorizadas**, destacando o foco da Organização no aprimoramento das capacidades de gestão e na tomada de decisões estratégicas. O foco alinha-se com os objectivos da Organização em promover líderes mais fortes e melhorar o desempenho das equipas.

A **priorização de liderança e competências técnicas (como automação e análise de dados)** reflecte um foco duplo na gestão estratégica e na transformação digital. Embora as **competências transversais** (por exemplo, colaboração ou inovação) sejam enfatizadas, a sua frequência é ligeiramente inferior, sugerindo um equilíbrio entre competências técnicas e habilidades interpessoais.



41,2 horas

Média anual de horas investidas em formação pelos Colaboradores

Fortalecimento da Liderança e do Alinhamento Estratégico

- A formação de liderança recebeu a priorização mais significativa, reflectindo o foco estratégico da Organização na criação de pipelines de liderança robustos e no aprimoramento das capacidades gerenciais.
- A "Oficina de Liderança" alinha-se directamente com o objectivo de **"Growing Tomorrow's Leaders"**, preparando os Colaboradores para responsabilidades mais elevadas e garantindo a continuidade da liderança.

Impacto nas Pessoas

- Estas iniciativas contribuem para o **envolvimento e satisfação dos Colaboradores**, principais impulsionadores do reconhecimento da Organização como o "Melhor Local para Trabalhar em Angola".
- A capacidade de liderança aprimorada melhora o desempenho da equipa e alinha-se com os objectivos estratégicos da Organização, promovendo uma cultura colaborativa e de alto desempenho.

Cultivar uma cultura de aprendizagem

- Os Colaboradores investem uma média de **41,2 horas anuais** em formação, excedendo os padrões corporativos (20 a 30 horas). Isso reflecte o compromisso da Organização em criar uma cultura de aprendizagem contínua e de crescimento profissional.

Iniciativas de Formação em Destaque

Semana da Aprendizagem

A Semana da Aprendizagem serviu como uma pedra angular para fomentar uma cultura de aprendizagem contínua e inovação dentro da Organização.

Envolvendo mais de **1 720 participantes** em **16 sessões**, enfatizou tópicos críticos como transformação digital, desenvolvimento de liderança e bem-estar. O evento contou com *webinars*, *masterclasses* e *workshops* interactivos, criando um ambiente colaborativo para a partilha de conhecimento e crescimento profissional. Ao integrar tópicos-chave como inteligência artificial e pensamento estratégico com actividades holísticas de bem-estar, como *yoga* e vida saudável, a Semana de Aprendizagem reforçou o envolvimento dos Colaboradores e está alinhada com o compromisso da Organização com o desenvolvimento pessoal e profissional.

O *feedback* da pesquisa indicou uma forte demanda por mais sessões sobre orientação de carreira e *networking*, ressaltando o seu impacto no alinhamento das aspirações dos Colaboradores.

Programa Cultura e Hábitos

O **Programa Cultura e Hábitos**, ancorado pela iniciativa **"SHIFT: *Mobilize for Change*"**, foi fundamental para moldar comportamentos organizacionais e promover o alinhamento com os valores fundamentais do Banco.

Este programa incentivou a reflexão sobre comportamentos-chave, promovendo a responsabilização e apropriação entre os Colaboradores. O foco no crescimento da carreira, na escuta e no reconhecimento fortaleceu o engajamento dos Colaboradores e reforçou o senso de propósito.

Ao abordar a dinâmica evolutiva do trabalho e da cultura, o programa apoiou a transformação dos hábitos organizacionais, aumentando a colaboração e a coesão da equipa, ao mesmo tempo que lançou as bases para um alinhamento cultural sustentado.



Programa de Graduados

Para o Standard Bank Angola este programa é essencial para a construção de um *pipeline* robusto de futuros líderes e especialistas. Ao visar graduados de alto nível, especialmente nas áreas STEM (*Science, Technology, Engineering, and Mathematics*), o programa garante que a Organização esteja **equipada com profissionais altamente qualificados para impulsionar a inovação e o crescimento dos negócios**.

Este programa também abre caminho para uma **Preparação Estratégica da Força de Trabalho**, uma vez que o SBA está a preparar os formandos com as competências e conhecimentos específicos necessários para funções críticas, alinhados com os objectivos estratégicos do Banco de melhorar a eficiência operacional e o avanço tecnológico. Os graduados formados por meio deste programa abordam lacunas em áreas emergentes, como engenharia de *cloud*, ciência de dados e gestão de risco de crédito.

Programa Sucessores - Parceria ISEG

Este **Programa de Desenvolvimento de Liderança** visa preparar Futuros Líderes no Standard Bank Angola, uma vez que a qualidade da liderança é reconhecida como um motor crítico do comprometimento dos Colaboradores, da satisfação dos Clientes e do crescimento sustentado da produtividade e da rentabilidade.

A excelência em liderança é a base de uma organização que prospera com base na inovação, adaptabilidade e sucesso num ambiente competitivo.

Para garantir a continuidade na excelência da liderança, o programa está desenhado com conteúdo técnico e comportamental transversal às diferentes áreas do Banco, o que permite capacitar potenciais sucessores de forma consolidada e alinhada à estratégia organizacional.



Programa "*Until the Sunset*"

O Programa **"*Until the Sunset*"** foi adaptado para preencher lacunas de **competência para Gestores de Relacionamento**, garantindo que eles estivessem equipados com as competências necessárias para se destacarem nas suas funções. O programa começou com uma avaliação abrangente de competências, identificando lacunas em áreas como orientação para o Cliente, proactividade e pensamento estratégico. Esta análise serviu de base a um plano de formação direccionado que incluiu módulos sobre inteligência emocional, excelência no atendimento ao Cliente e planeamento estratégico. A iniciativa fortaleceu a colaboração multifuncional e elevou a qualidade do serviço, aumentando directamente a satisfação do Cliente e os resultados de negócios. Ao abordar competências comportamentais e técnicas, o programa garantiu que os Gestores de Relacionamento estivessem mais alinhados com os objectivos estratégicos do Banco.

Essas iniciativas reflectem colectivamente um compromisso estratégico com o desenvolvimento dos Colaboradores, a transformação cultural e a excelência da liderança, impulsionando o crescimento individual e organizacional em alinhamento com a visão do Banco.

Programa de *Coaching* e Liderança

A eficácia da liderança tem um impacto directo nas dimensões do eNPS, especialmente em temas de confiança, comunicação e segurança psicológica, todas as quais influenciam o eNPS. Os Colaboradores sentem-se mais engajados e apoiados sob uma liderança eficaz. Por outro lado, cultivar uma liderança forte garante o alinhamento entre os objectivos organizacionais e a execução da equipa, fomentando uma cultura de excelência e alto desempenho.

"Oficina da Liderança: Crescendo os Líderes de Amanhã" é uma jornada desenhada para cultivar a excelência em liderança, alinhando-nos com as prioridades estratégicas do Banco e preparando os líderes para os desafios de amanhã.

Enraizada em quatro pilares fundamentais – **Liderar a si mesmo, Liderar os outros, Liderar estratégia e Liderar cultura** – esta jornada equipa os líderes com as habilidades, mentalidade e visão estratégica necessárias para prosperar num mundo dinâmico.

No decorrer de 2024, de forma a abraçar uma **cultura de *feedback*** que permita aos líderes do SBA a melhoria contínua das suas competências de modo a impulsionar a cultura organizacional desejada, foi dada continuidade ao uso da ferramenta de *feedback* 360. Desafiando os líderes seniores e intermédios do Banco a colocar em prática o *feedback* recebido no ano anterior, podendo endereçar as suas áreas de melhoria com suporte de um *Coach* profissional. No final do ano, os participantes foram novamente avaliados e colhido *feedback* das suas equipas, pares e gestores de linha, revelando no geral uma melhoria de satisfação das relações pessoais entre líderes e equipas.

A jornada de liderança é para o Standard Bank uma viagem contínua que permanecerá no foco da estratégia de Pessoas & Cultura, garantindo um compromisso para com a comunidade na criação de líderes adaptáveis, capacitados e visionários, preparados para moldar o futuro de Angola, criando impacto por todo o Standard Bank.

Estratégia de Bem-Estar

A Direcção de Pessoas e Cultura aspira ser a melhor empresa para trabalhar em Angola e, nesse sentido, a área de Bem-Estar tem um papel fundamental assente em **4 pilares estratégicos**: **bem-estar mental**, **físico**, **social** e **financeiro** que foram operacionalizados no decurso de 2024 através de programas e iniciativas que pretendem dar suporte aos Colaboradores de forma transversal e holística.

Destacamos algumas dessas iniciativas directamente ligadas com o bem-estar:

Renovação da Apólice do Seguro de Saúde

A renovação da apólice do Seguro de Saúde com a Sanlam foi feita com o objectivo de promover o bem-estar dos Colaboradores. Essa renovação dispõe da inclusão dos seguintes serviços:

- **Terapias da Fala**
- **Terapia Ocupacional**
- **Tratamento Psiquiátrico**
- **Apoio a Doenças Crónicas**
- **Conceito de Médico de Família**
- **Programas de Acompanhamento para Gestantes**

Pequenos Almoços Entre Nós

Foi dada continuidade aos "Pequenos Almoços Entre Nós", que são sessões mensais organizadas pela Direcção de Pessoas & Cultura com um Administrador de pelouro que visam a proximidade, recolha de preocupações e partilha de sugestões de melhoria.

Programa de Literacia Financeira

Iniciou-se o programa de literacia financeira, voltado para a formação de 75 Colaboradores que desempenharão papéis cruciais como mentores, facilitadores e guias na jornada financeira de outros. O principal objectivo deste programa é proporcionar o bem-estar financeiro e capacitar os participantes com as competências necessárias para promover e desenvolver iniciativas de literacia financeira, entre os Colaboradores do Banco.

Entre os tópicos abordados, destacam-se:

- Profissão do Educador Financeiro
- Autoconhecimento e Inteligência Financeira
- Gestão de dívida e Crédito responsável
- Venda e Precificação
- Renda Extra Já

Webinar Entre Homens – Conversa de Painel

Realizaram-se 3 *webinares* impactantes intitulados **"Entre Homens"**, com o intuito de sensibilizar sobre a importância da saúde mental masculina e explorar os principais factores que influenciam a realidade e os desafios que os homens enfrentam. A adesão foi crescente e expressiva: **42 participantes** na primeira sessão, **64** na segunda e **80** na terceira. Essa jornada de diálogo e conscientização reflecte a necessidade urgente de abordar a saúde mental dos homens na nossa sociedade.

Distribuição de *Vouchers* de Supermercado

À semelhança do ano anterior, foram distribuídos *vouchers* de supermercado como forma simbólica de marcar o término do ano, para que os Colaboradores pudessem adquirir produtos da sua conveniência.





Parcerias de Bem-Estar para os Colaboradores

Reconhecendo a importância do bem-estar físico, mental e emocional dos Colaboradores, o Standard Bank Angola reforçou e ampliou as suas parcerias estratégicas ao longo de 2024. Estas iniciativas reflectem o compromisso do Banco em proporcionar benefícios exclusivos que promovam a qualidade de vida e o equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Destacamos as seguintes parcerias:

Parceria com o Colégio Letras e Cores

Com o objectivo de apoiar as famílias dos Colaboradores, foi firmada uma nova parceria com o Colégio, que oferece ensino desde a Creche ao 1.º Ciclo, incluindo educação especial. Esta instituição, reconhecida pelo Ministério da Educação de Portugal, oferece **desconto de 5% nas matrículas e mensalidades** para até 10 Colaboradores inscritos e **desconto de 10%** para mais de 10 Colaboradores inscritos.

Parceria com Ginásios

Cientes da relevância da actividade física para a saúde, foram reforçadas as parcerias com ginásios em várias localidades: ***Top Fitness Talatona*** e ***Samora Fit Studio*** com um **desconto de 15% na mensalidade** e o **Ginásio Nacional de Benguela** com um **desconto de 10% na mensalidade**.

Parceria com o Colégio CAT

Mantendo o foco na educação de qualidade, foi reforçada a parceria com o Colégio CAT, localizado em Talatona. Esta colaboração oferece aos Colaboradores do Banco um **desconto de 10% no valor da matrícula e 20% na mensalidade**, aplicável tanto ao ensino Angolano quanto ao programa *Cambridge*.

Parceria com o Centro Terapêutico Luso Barreiros

Atendendo ao bem-estar físico, mental e emocional, foi estabelecida uma parceria com o **Centro Terapêutico Luso Barreiros**, com unidades em Talatona e Miramar.

O centro oferece suporte em áreas como dependência química, transtornos mentais e outros desafios que afectam a qualidade de vida.

O Banco está comprometido em ampliar estas iniciativas para outras localidades onde está presente, garantindo que todos os Colaboradores possam usufruir dos benefícios proporcionados por estas parcerias.

Pessoas e Cultura em 2024

O Grupo até à data de 31 de Dezembro de 2024 conta com um total de **742 Colaboradores**, com uma representatividade de 41% do género feminino e 59% do género masculino.

A **nível da liderança** e especificamente no que concerne aos membros constituintes do *Angola Leadership Council* (ALC) e decorrente da iniciativa para equidade do género, até à data de 31 de Dezembro de 2024 o Banco conta com uma representatividade de 47% do sexo masculino e 53% do sexo feminino.



Total de Colaboradores

307 **Mulheres** (41%)



435 **Homens** (59%)

Comité de Gestão

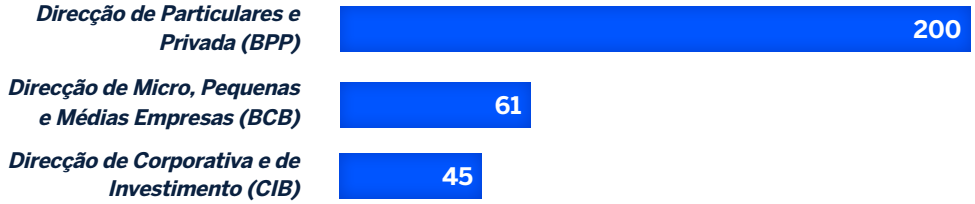
7 **Mulheres** (47%)



8 **Homens** (53%)

Evolução do Número de Colaboradores, por unidade de Negócio

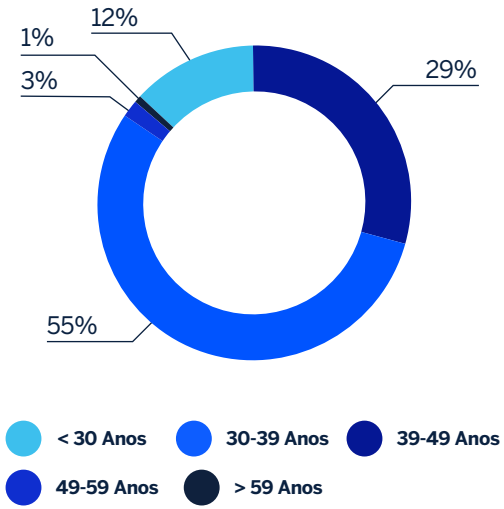
Até 31 de Dezembro de 2024, as áreas de negócios contam com um total de 306 Colaboradores, distribuídos maioritariamente pela Direcção de Particulares e Privada (BPP), que integra 200 Colaboradores, e pelas restantes direcções, com 61 Colaboradores na Direcção de Micro, Pequenas e Médias Empresas (BCB) e 45 Colaboradores na Direcção de Corporativa e de Investimento (CIB).



Dados Demográficos

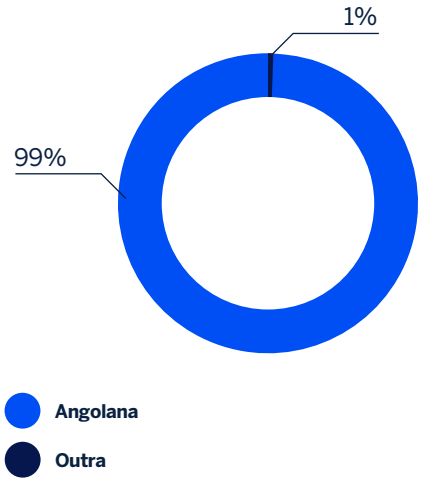
Faixa Etária

Podemos afirmar que o Banco conta com uma população jovem distribuída conforme o gráfico abaixo e cuja grande maioria se encontra na faixa dos 30 aos 39 anos. A idade média dos Colaboradores do Banco é de 37 anos de idade.



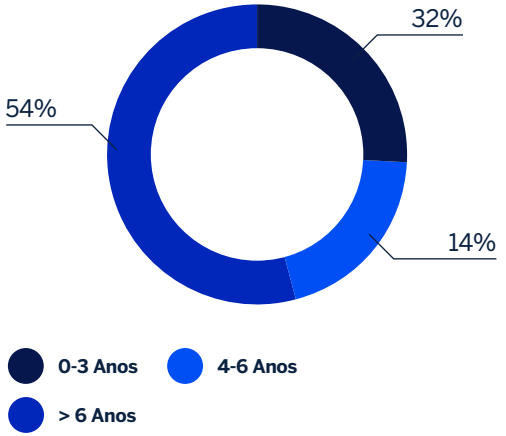
Nacionalidade

Das admissões realizadas durante o ano de 2024, a esmagadora maioria, equivalente a 99%, apresentam nacionalidade Angolana e apenas 1% apresentam a nacionalidade Nigeriana.



Antiguidade

Em termos de antiguidade dos Colaboradores, verifica-se que a maioria encontra-se há mais de 6 anos (54%), seguido dos Colaboradores que estão no Banco há menos tempo (até 3 anos, 32%) e a minoria encontra-se num intervalo correspondente aos 4-6 anos, equivalente a 14%. A média da antiguidade dos Colaboradores do Banco é de 7 anos.



Proposta de Valor ao Colaborador

A Proposta de Valor ao Colaborador é para o Banco mais do que um conceito, é a essência do que o torna único enquanto instituição financeira. Ela representa um conjunto poderoso de benefícios e valores que são oferecidos aos Colaboradores, transcendendo a mera compensação financeira. No Standard Bank Angola, cultivam-se experiências enriquecedoras, uma cultura vibrante e oportunidades excepcionais que transformam o Banco num dos lugares mais desejados para se trabalhar.

O **objectivo do SBA** é claro: **ser a melhor empresa para se trabalhar em Angola, destacar-se no mercado de trabalho, atrair talentos que compartilhem os mesmos valores e, acima de tudo, reter e motivar os Colaboradores**. O Banco valoriza o envolvimento e o desempenho a longo prazo, pois acredita que as suas Pessoas são o coração do SBA.

Em 2024, foi reforçado o compromisso com a proposta de valor ao Colaborador, priorizando ingredientes essenciais: benefícios competitivos, uma cultura organizacional inspiradora, oportunidades reais de crescimento, um equilíbrio saudável entre vida profissional e pessoal e o reconhecimento que cada um merece.



No Standard Bank Angola, as pessoas estão sempre no topo das prioridades, pelo que o Banco promove:

Reconhecimento por antiguidade

É reconhecido o **desempenho** e a **contribuição** quando se trata de recompensar as Pessoas e esta cultura é fortemente apoiada pela filosofia de Remuneração. No entanto, também é valorizada a **lealdade** e o **compromisso** demonstrados por todos aqueles que celebram o longo serviço com o Banco. Atendendo à média de antiguidade sólida comparativamente aos anos de existência do SBA, foi implementada a política de reconhecimento por antiguidade de forma a estabelecer uma abordagem consistente para prémios de serviço de longa duração em todo Standard Bank Angola.

Reconhecimento além da excelência

O reconhecimento incentiva todos os Colaboradores a **apreciar, motivar e agradecer aos seus pares, colegas e membros da equipa** de uma forma flexível, personalizada, justa, transparente e digital, em conformidade com o compromisso social, com o objectivo, com a visão e com a estratégia do SBA.

Parceria com Escolas para os filhos dos Colaboradores

Com base na iniciativa do **bem-estar familiar**, procura-se **estabelecer parcerias com escolas que oferecem descontos na educação dos filhos dos Colaboradores**. Essa colaboração não apenas valoriza os Colaboradores, mas também é um diferencial competitivo destacando o SBA como uma instituição que se preocupa com a vida pessoal e familiar dos Colaboradores.

Teambuildings

O SBA organiza actividades de *teambuilding* para **fortalecer a colaboração** e **melhorar a comunicação entre os Colaboradores**.

As dinâmicas são desenhadas com base nas necessidades de cada equipa, com o intuito de promover o trabalho em equipa, reforçar a confiança mútua e estimular a resolução de problemas em conjunto. Seja através de jogos, desafios ou momentos de lazer, procura-se criar um ambiente mais unido e motivador, onde todos possam crescer e contribuir para o sucesso colectivo.

Ferramenta de *feedback*

Como parte das iniciativas de Proposta de Valor ao Colaborador, a Direcção de Pessoas & Cultura criou uma **ferramenta *Power BI*** onde se recolhem ideias, sugestões, reclamações, queixas ou outros tópicos relacionados com Pessoas e Cultura dentro da Organização.

4.2.2

O que foi feito para os Colaboradores



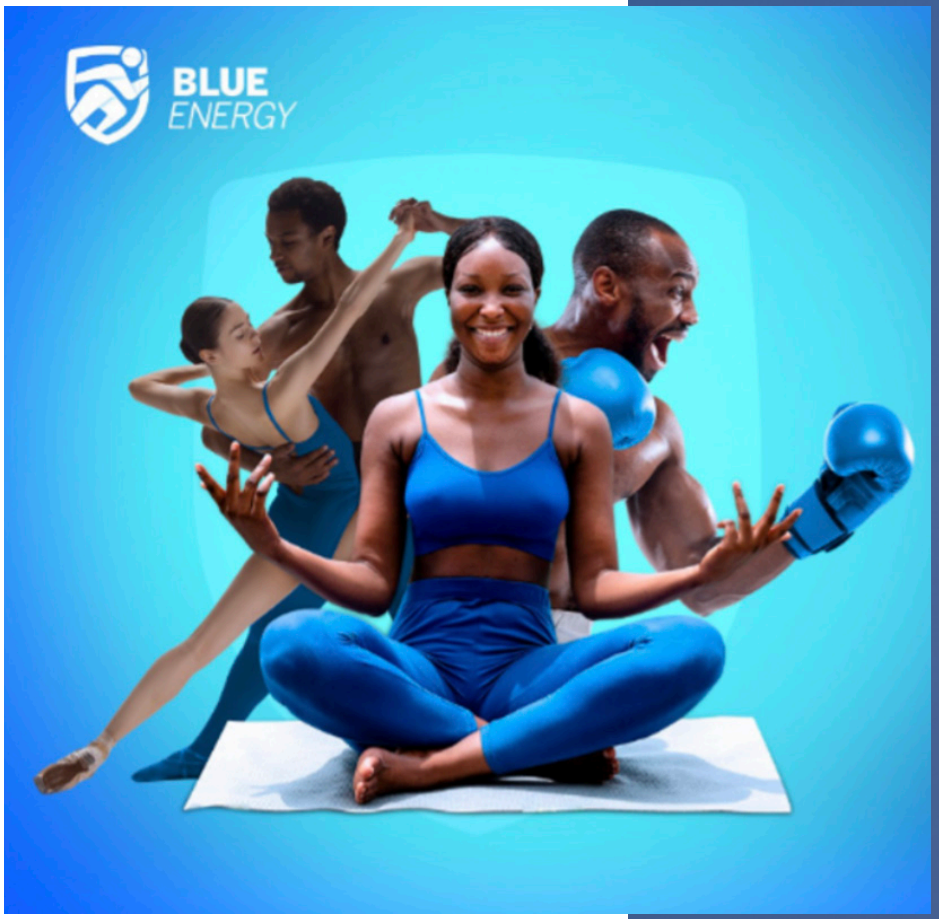




Blue Star Awards

Evento para os Colaboradores do Banco com o objectivo de celebrar os feitos do *Staff*.

Blue Energy



Projecto interno do Banco para fomentar a qualidade e bem-estar dos Colaboradores através da prática desportiva.

Um novo desafio, o mesmo nome
Heróis de Azul

***Townhall* de Risco**
27 de Fevereiro de 2024

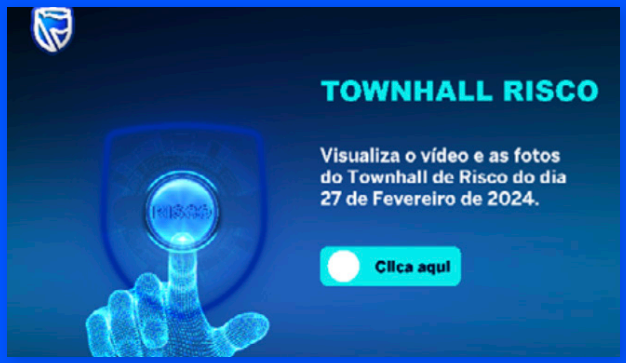
Ecossistema
A Nossa Estratégia Vencedora

Dia Internacional da Mulher
Conversa de Painel
8 de Março de 2024

Dia do Pai
19 de Março de 2024

Dia do Trabalhador
1 de Maio de 2024











O SBA é o Futuro
Junta-te a nós

Dia da Mãe
com Conversa de Painel
5 de Maio de 2024

Dia de África
25 de Maio de 2024

Blue Energy
Mês da Criança

Seguro de Vida
O Teu Seguro aqui ao lado!

Dia Mundial do Ambiente
5 de Junho de 2024















Blue Talent Final





Simulador de *Leasing*

Boot Camp
22 de Junho de 2024

Feira de Produtos de Dados

60 Minutos Eco
Comprometidos com a Sustentabilidade

Blue Nights
Blue Talent

TownHall
HTCA













Dia da Mulher Africana

31 de Julho de 2024



Dia do Trabalhador Bancário

14 de Agosto de 2024



Aniversário do Standard Bank Angola

27 de Setembro de 2024

Em alusão ao 14º aniversário do Banco, realizou-se uma festa em comemoração dessa data, onde os Colaboradores se juntaram num ambiente festivo descontraído e de muita interacção e conexão.

O poder do Standard Bank Angola de acreditar nas pessoas
Vídeo

Visita da Equipa do BCB do Grupo ao Standard Bank Angola

Are You A Fan? | Chegou a hora de partilhares a tua experiência!
Mensagem do CEO e Resultados

Apresentação da Estratégia e Relatório de Sustentabilidade

Caminhada de Luta Contra o Cancro
16 de Novembro de 2024

Vamos celebrar o Natal!
Escrever uma carta de Natal a um colega especial











4.3

Risco e Conduta



4.3.1

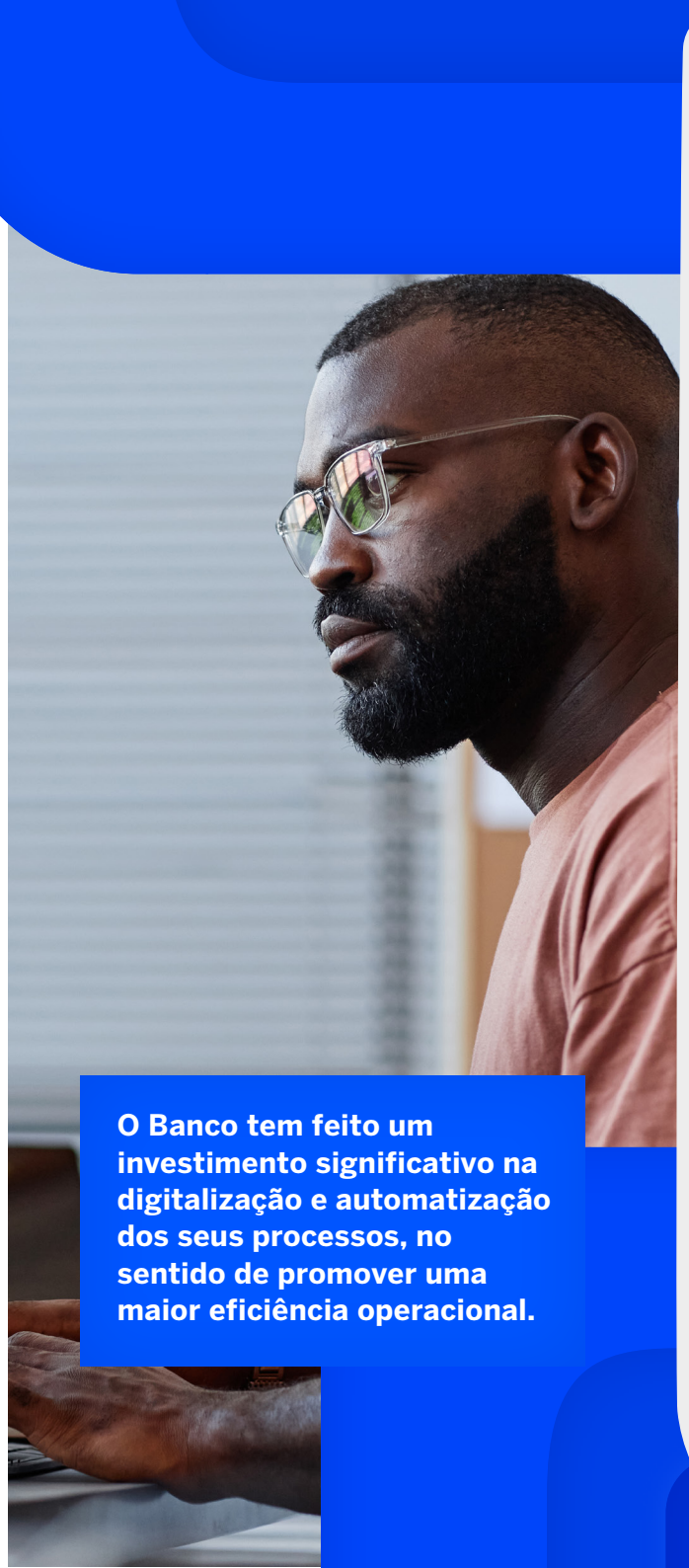
Sistema de Controlo Interno

Visão Geral

O Sistema de Controlo Interno do SBA mantém-se robusto, fruto do contínuo investimento do Banco no desenvolvimento de um sistema eficiente e eficaz. Este sistema assegura a execução das operações e acrescenta valor significativo aos Clientes. Com o aumento da eficácia dos processos e procedimentos de controlo, **o Banco tem fortalecido a sua solidez financeira, aperfeiçoando o Sistema de Controlo Interno e proporcionando um serviço superior aos Clientes**. Este progresso inclui a adoção de Inteligência Artificial (IA), *Machine Learning* e Robótica para apoiar a transformação do Banco.

O SBA encara a gestão dos riscos como elemento central da visão e estratégia da Instituição. Assim, o modelo de gestão do risco é independente das áreas geradoras do risco e apresenta mecanismos de decisão e controlo directamente dependentes do Conselho de Administração. A gestão dos riscos é da competência do Conselho de Administração e dos seus Comités. O Conselho de Administração é o órgão responsável pela Estratégia do Risco na Instituição, apoiando-se em Comités que têm como principais funções o aconselhamento do Conselho de Administração no que respeita à estratégia de Gestão do Risco e à supervisão da actuação da função de gestão do risco conforme prevista pelo BNA.

Assim, e seguindo as melhores práticas internacionais, o modelo de Gestão do Risco obedece ao princípio das **"Três Linhas de Defesa"**, tendo subjacente a atribuição de responsabilidades aos diversos intervenientes na Gestão do Risco, define de forma clara a delegação de poderes e os canais de comunicação que estão formalizados nas políticas do Banco. Estas linhas de defesa garantem a segregação de funções e independência do modelo.



O Banco tem feito um investimento significativo na digitalização e automatização dos seus processos, no sentido de promover uma maior eficiência operacional.

As 3 linhas de actuação

Gestão das Unidades de Negócio e de Suporte

A primeira linha de defesa é composta pelas áreas tomadoras de risco, as quais devem **assegurar a efectiva Gestão do Risco dentro do âmbito das suas responsabilidades organizacionais directas**. A **apreciação**, **avaliação** e **mensuração de riscos** é um processo contínuo que está integrado nas actividades quotidianas do negócio. Este processo inclui a **implementação de estrutura de Gestão do Risco**, identificação de problemas e tomada de medidas correctivas sempre que necessário.

Gestão do Risco

As funções de Gestão do Risco do Banco são primariamente responsáveis pela **definição da estrutura de Gestão do Risco e políticas**, proporcionando a supervisão e informação independente para a gestão executiva através do Comité de Gestão de Risco de Crédito e do Comité de Gestão de Activos e Passivos. As funções de Gestão do Risco das unidades de negócios visam **implementar o modelo de Gestão do Risco**, **aprovar os limites de aceitação de risco** dentro de mandatos específicos e **fornecer uma visão geral da eficácia da Gestão do Risco** pela primeira linha de defesa.

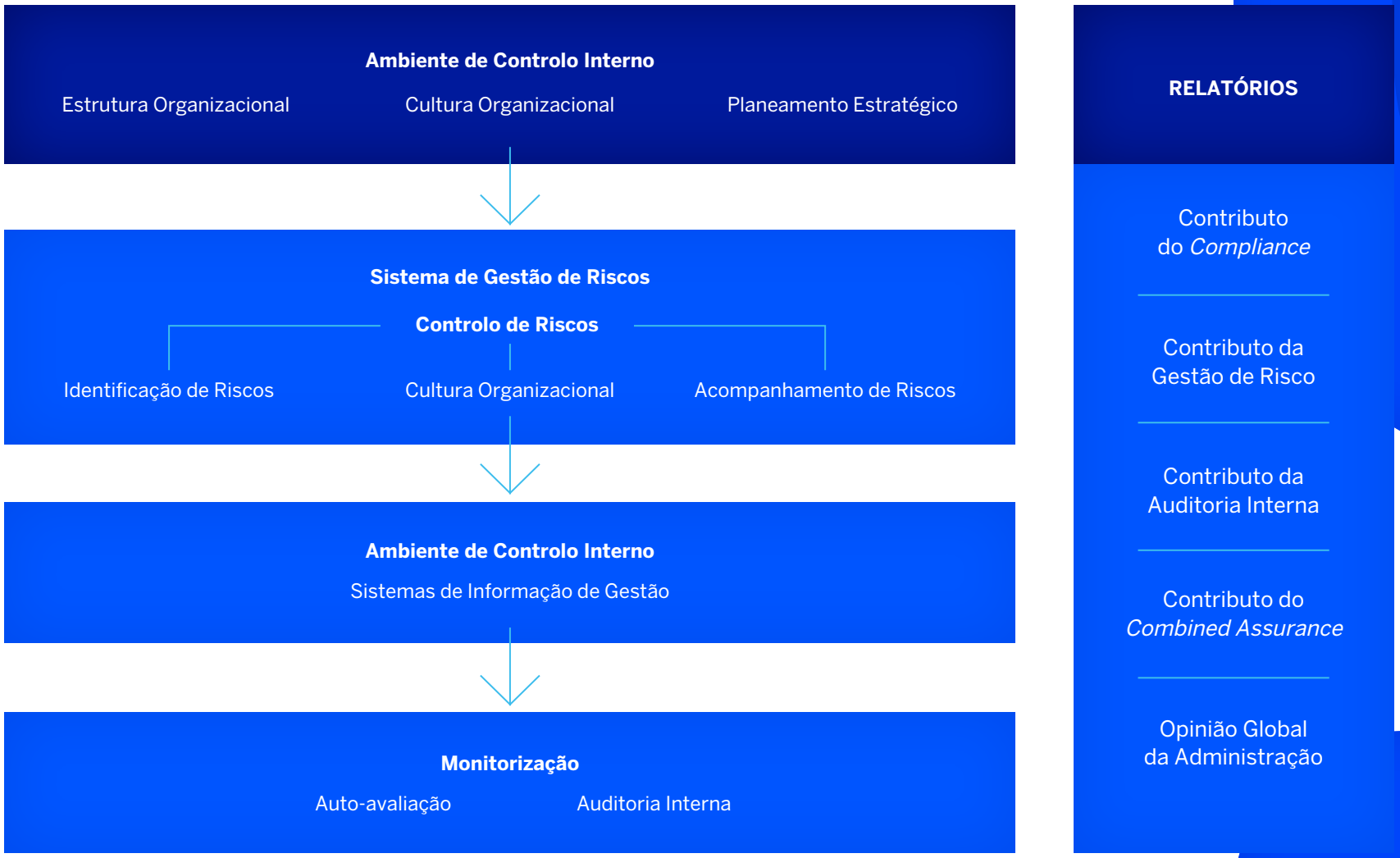
Auditoria Interna

Fornece uma **avaliação independente** da adequação e eficácia do Sistema de Controlo Interno do Banco, do quadro global de Gestão do Risco, através da aprovação de um Plano de Auditoria e consequente emissão de relatórios para o Conselho de Administração e os seus Comités.



Sistema de Controlo Interno

A monitorização e avaliação contínua dos riscos e do ambiente do controlo interno das actividades assegura que o Sistema de Controlo Interno do SBA esteja devidamente alinhado com as melhores práticas internacionais.





No decorrer do ano de 2024, o SBA deu continuidade à implementação e melhoria dos seus processos, políticas e procedimentos, no âmbito do seu Sistema de Controlo Interno, de modo a acompanhar o crescimento da actividade e assegurar o cumprimento dos objectivos estratégicos e operacionais, salvaguardando a segurança das suas operações.

Processos, Procedimentos e Políticas

Os processos, procedimentos e políticas implementados pelo Banco complementam as estratégias e o Sistema de Controlo Interno do SBA que, em conjunto:

- **Garantem o cumprimento das normas e regulamentos;**
- **Protegem os activos do Banco;**
- **Protegem os Clientes;**
- **Previnem e detectam fraudes e erros;**
- **Criam um sistema de reporte cada vez mais robusto e transparente;**
- **Asseguram o registo contabilístico de todas as transacções, o que permite a preparação de demonstrações financeiras fidedignas.**

Linha de Defesa

1 **Todos os Colaboradores, Direcções e Órgãos de Estrutura**

2 ***Compliance*** **e Gestão de Risco**

3 **Auditoria Interna**

Funções de Controlo

Conselho de Administração
Reporte Trimestral

Comissão Executiva
Reporte Mensal

Comité de Auditoria
Reporte Trimestral

Comité de Risco
Reporte Trimestral

As funções e respectivos reportes asseguram o desenvolvimento e a melhoria contínua das actividades no âmbito do **Sistema de Controlo Interno**, aumentando a eficácia do Banco na minimização de potenciais perdas decorrentes da existência de riscos.

Suportado por uma **estrutura e cultura claras de controlo interno**, o Sistema de Controlo Interno do SBA coloca em prática as actividades de **gestão de riscos**, de **monitorização**, **comunicação** e **reporte**, assegurando deste modo a sustentabilidade da sua actividade, tendo por base uma **melhoria permanente e contínua da sua prática**.



Auditoria Interna

Fornece uma avaliação independente da adequação e eficácia do Sistema de Controlo Interno do Banco, do quadro global de Gestão do Risco e Governança Corporativa, através da aprovação de um Plano de Administração e consequente emissão de relatórios para o Conselho de Administração e seus Comités.

Função de Auditoria Interna

A missão da função de Auditoria Interna consiste em fornecer uma garantia independente e objectiva sobre a adequação da governação e eficácia dos controlos implementados para a gestão e mitigação dos riscos associados à actividade do Banco, bem como prestar serviços de "consultoria" internos, com vista à introdução de melhorias e ganhos de eficiência nos processos e procedimentos em vigor.

A independência da função é garantida através do reporte funcional ao Comité de Auditoria do Banco, que é dirigido por um Administrador Não Executivo (Presidente do Comité de Auditoria), complementado pelo reporte ao presidente da Comissão Executiva, apenas para assuntos de natureza administrativa do Banco. Adicionalmente, a função de Auditoria Interna reporta igualmente à Auditoria Interna do Grupo Standard Bank, o qual tem a sede em Joanesburgo, África do Sul, para questões de natureza técnica e administrativa.

Objectivo de Auditoria Interna

Avaliar os processos de governação do Banco, incluindo os princípios de ética e conduta em vigor, com vista à salvaguarda de activos, protecção da reputação do Banco e sustentabilidade do negócio e da Organização.



Responsabilidades da Função de Auditoria Interna	Executar uma avaliação objectiva da efectividade da Gestão do Risco, do Sistema de Controlo Interno e da função de Governança Corporativa	Verificar a existência de oportunidades de melhoria nos processos de governação e de Gestão do Risco	Analisar e avaliar de forma contínua os processos das áreas de negócio e os seus procedimentos de controlo

Planos de Acção de Auditoria Interna

01 Foco nos principais riscos resultantes da avaliação anual de risco no País, alinhado com o risco do Grupo Standard Bank;

02 Com base na avaliação consolidada de cada risco, as áreas e processos que comportam riscos elevados são selecionados para inclusão no plano de auditoria semestral/anual, assegurando que todos os processos críticos e/ou aqueles identificados como de elevado risco são avaliados com uma periodicidade mínima trianual;

03 Garantia de que o plano de auditoria do Banco está coordenado com o plano semestral/anual de auditoria do Grupo Standard Bank e com a estratégia de negócio, contribuindo para o esforço de cumprimento das metas estratégicas e garantindo que todos os desafios de governação, gestão de risco e controlo interno associados são efectivos;

04 Garantir que o plano semestral/anual de auditoria segue um processo dinâmico e flexível de forma a endereçar novos negócios, processos e riscos emergentes, incluindo pedidos expressos decorrentes de preocupações específicas ou "consultoria" relativamente à robustez e adequação de processos ou procedimentos;

05 Com o intuito de controlar o seu grau de implementação, apurar desvios e definir medidas correctivas quando necessário, a equipa de Auditoria Interna efectua o acompanhamento regular das acções acordadas para resolução das constatações identificadas no decorrer das várias acções de auditoria;

06 Actuar como uma fonte de informação, quando apropriado, relativamente a situações de fraude, corrupção, comportamentos não éticos e irregularidades;

07 Verificar a existência de oportunidades de melhoria no processo de governação de risco.



Relativamente à execução das **auditorias planeadas**, observou-se um aumento significativo na proporção de auditorias classificadas como satisfatórias. **Em 2024, registou-se um aumento das auditorias satisfatórias para 56%**, o que corresponde a uma melhoria substancial na cultura de risco proactiva, que passou a atingir 78%. Em 2023, 14% das auditorias obtiveram uma classificação satisfatória, reflectindo uma cultura de risco proactiva de 33%. Além disso, destaca-se que, em 2024, o Banco encerrou um total de 158 acções de melhoria acordadas, um aumento significativo em relação às 112 acções encerradas durante 2023. Este progresso demonstra o fortalecimento contínuo dos processos de auditoria e a eficácia das acções correctivas implementadas.

Actividades de Coordenação das Áreas de Controlo Interno (*Combined Assurance*)

As reuniões do Grupo de Trabalho do *Combined Assurance* (áreas de gestão de risco) são realizadas mensalmente. A presidência do fórum do *Combined Assurance* é feita de forma rotativa. Em 2024, A presidência esta na responsabilidade da área do *Compliance*.

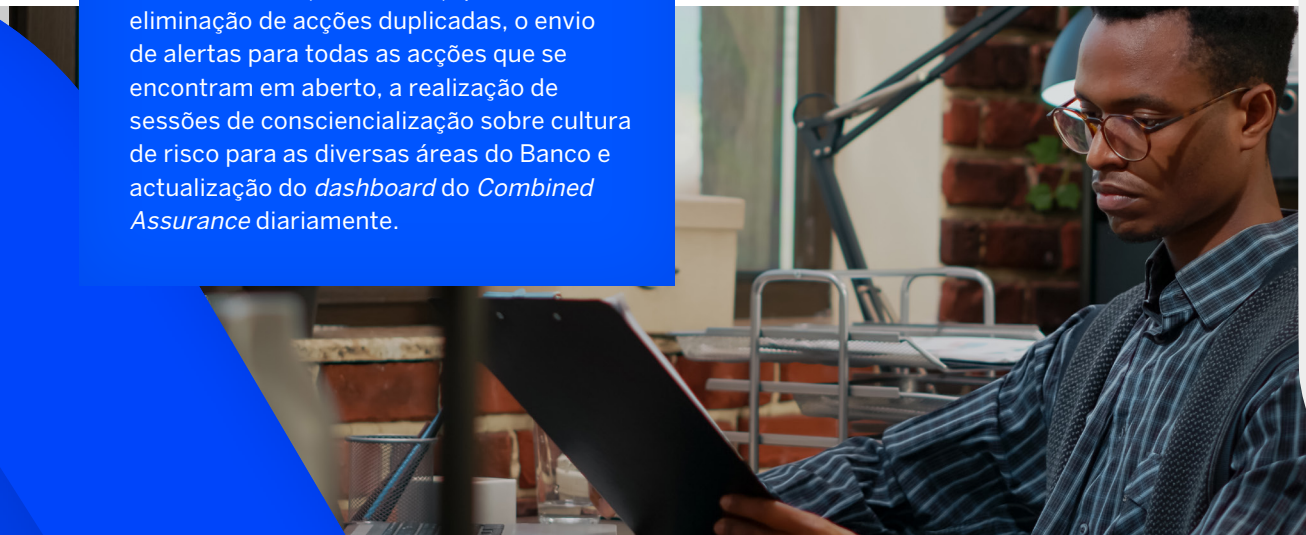
O objectivo do fórum é incentivar a colaboração das funções de controlo, promovendo excelência na gestão de risco por meio da identificação proactiva de riscos emergentes e na execução de programas de gestão de risco, compartilhando as melhores práticas do sector, aplicando lições aprendidas e fornecendo coordenação e recomendações integradas de risco.

Os seguintes tópicos são discutidos durante a reunião:

- Elaboração de reporte do *Combined Assurance* para o RMC;
- Partilha de planos anuais de actividades;
- Relatório anual de controlo interno e governação corporativa do BNA;
- Resultados de auditorias internas e externas;
- Resultados das monitorizações e gestão de incidentes materiais;
- Submissão dos pedidos de extensão de constatações/acções das áreas de *Compliance Monitoring*, Risco, Controlo Interno e Controlo Cambial;
- Revisão dos problemas-chave de auditoria/controlo/monitorização de riscos;
- Questões regulatórias, perdas operacionais;
- Relatórios de tendência de fraudes;
- Partilha de melhores práticas (melhores formas de trabalho) e;
- Partilha de recursos e dependências de terceiros, formações, *feedbacks* de *stakeholders*.

Dashboard

Foram obtidos resultados significativos durante o ano de 2024, nomeadamente, a **consolidação de *findings* de todas as áreas de risco (*dashboard*)**, permitindo a eliminação de acções duplicadas, o envio de alertas para todas as acções que se encontram em aberto, a realização de sessões de consciencialização sobre cultura de risco para as diversas áreas do Banco e actualização do *dashboard* do *Combined Assurance* diariamente.



Direcção de Controlo Cambial

A Direcção de Controlo Cambial do SBA faz parte da linha secundária de defesa e integra o modelo de *Combined Assurance*, apoiando a gestão sénior e as unidades de negócio do Banco a assegurar o cumprimento rigoroso da legislação e regulamentação cambial em vigor, através das melhores práticas de gestão de risco de *Compliance*.

Para garantir a sua adequação e independência, a Direcção de Controlo Cambial reporta directamente a um Administrador do Banco, o que permite que esta seja independente das áreas de negócio e das decisões de negócio.



A Direcção de Controlo Cambial apoia toda a organização e está dividida em **dois pilares**:

Monitorização

O pilar de Monitorização da Direcção de Controlo Cambial é responsável por monitorizar as operações cambiais executadas pelo Banco e todos os processos relacionados, de forma a verificar o grau de cumprimento da legislação e regulamentação cambial e dos procedimentos internos, bem como acompanhar e garantir a implementação de soluções pelas unidades de negócio que assegurem a conformidade com os requisitos regulamentares aplicáveis.

Capacitação

Por sua vez, o pilar de Capacitação é responsável por garantir que os Colaboradores do Banco entendam o ambiente regulatório e sejam capazes de aderir às regras e procedimentos estabelecidos pelo Regulador, através de acções de formação e outras iniciativas para mitigar o risco de *compliance*, no que concerne a legislação e regulamentação cambial.

A Direcção de Controlo Cambial tem como principais responsabilidades:

- Fornecer esclarecimentos sobre a legislação e regulamentação cambial às unidades de negócios;
- Garantir a implementação de controlos adequados para o cumprimento da legislação e regulamentação cambial;
- Testar a adequação e eficácia dos controlos existentes e fornecer recomendações para melhoria;
- Realizar as monitorizações do plano anual e revisões de rotina e *ad-hoc* às unidades de negócio;
- Garantir que os Colaboradores estejam adequadamente treinados para aplicar a legislação e regulamentação cambial correctamente;
- Actualizar o Universo do Risco de *Compliance* Regulatório e os Planos de Gestão de Risco de *Compliance* da regulamentação cambial;
- Acompanhar todas as comunicações do Banco Central e direccionar para as unidades de negócios relevantes;
- Garantir que o Banco responda ao Banco Central dentro dos prazos estabelecidos;
- Identificar, escalar e conduzir a remediação de riscos, violações e contravenções identificadas; e
- Auxiliar o Banco Central nas suas inspecções e investigações.

Digitalização - Abordagem de Automação e Robótica

De acordo com a estratégia de digitalização do Standard Bank, a Auditoria Interna embarcou na jornada para digitalizar a abordagem de auditoria para melhorar a eficiência e eficácia em emitir opiniões e a gestão do risco empresarial. Em conjunto com os Serviços de Dados do Grupo, desenvolveu um motor robótico único (*DigiAud*), sendo esperado que o motor robótico ultrapasse os limites da auditoria tradicional e se transforme numa visão *a posteriori*, e em última análise, numa previsão.

Acresce referir que o motor robótico foi implementado com sucesso pela Auditoria Interna para automatizar auditorias e monitorização de relatórios, sendo que esta tecnologia e abordagem de auditoria automatizada será adoptada para revisões de auditoria.

No âmbito do projecto de automatização à actual plataforma de auditoria (GIANT), localizada nos servidores do grupo, foi substituída por uma outra totalmente digital e que está localizada na *cloud* (*Team Mate +*).



Os benefícios do processo de digitalização são:

01 O motor robótico permitiu a passagem da auditoria convencional para auditorias digitais e orientadas por dados;

02 A equipa de TI, reforçou a integridade do processo de auditoria através de testes que analisam a totalidade da população e geram novos *insights* através da análise de dados, sempre que aplicável;

03 A abordagem digital assegurará uma auditoria contínua, uma vez que os relatórios do motor robótico serão concomitantemente disponíveis para vários intervenientes nas três linhas de defesa;

04 Melhoria da colaboração entre as três linhas de defesa através da auditoria digital integrada, que leva à eficiência gestão do risco empresarial;

05 O perfil de risco bancário tem sido controlado de forma proactiva e contínua devido à detecção precoce de riscos e à atempada tomada de decisões devido a auditorias e relatórios contínuos;

06 A auditoria digital resultará numa redução de custos e tempo, uma vez que haverá uma redução significativa nas viagens e tempos para a realização de cada uma das auditorias;

07 Facilitar a requalificação dos Colaboradores em tecnologias novas e emergentes.



Acções de Acompanhamento

12

Auditorias realizadas em 2024, comparado com 9 auditorias feitas em 2023

156

Acções de melhoria a processos implementados

56%

das auditorias realizadas no ano de 2024 foram satisfatórias, contra 14% de auditorias satisfatórias realizadas no ano anterior

Desafios para 2025

- Continuar o processo de implementação da estratégia de digitalização dos processos de auditoria que incluirão o suporte na implementação do "*DigiAudi*" na primeira e segunda linha;
- Continuar o processo de capacitação da equipa em conhecimentos alinhados com a transformação digital em curso no Banco;
- Redimensionamento da função de auditoria interna, aumentando a sua capacidade instalada em termos de recursos humanos e tecnológicos para fazer face ao universo de riscos emergentes e ao crescimento registado pelo Banco em termos de volume de negócio e complexidade das suas operações;
- Continuar a fornecer formação aos Colaboradores do Banco, certificação de CIA para os membros da Auditoria Interna, de modo a cumprir a regulamentação do BNA, e formações relevantes para aumentar o conhecimento técnico da auditoria interna;
- Implementação da nova *Framework* de Auditoria Interna, que entrará em vigor a partir de 1 de Janeiro de 2025.

Compliance

Com o objectivo de corresponder às exigências do BNA e restantes entidades reguladoras, no que diz respeito à implementação de uma Cultura de *Compliance*, o SBA continua a apostar numa abordagem de tolerância zero, por um lado, à não adesão a formações obrigatórias de *Compliance* e, por outro, ao não cumprimento de políticas e procedimentos. O Banco governa-se por uma Cultura de *Compliance* e a sua implementação e gestão são visíveis através de acções de formação/sensibilização e políticas/procedimentos internos.

Responsabilidades de *Compliance*

01 **Estabelecer** e manter um registo permanente e actualizado dos normativos internos e externos a que o Banco esteja sujeito, com identificação dos responsáveis pelo seu cumprimento e, de forma oportuna, reportar o não cumprimento com as leis e regulamentos ou requisitos de supervisão à Comissão Executiva, Comité de Gestão de Risco e Comité de Auditoria do Conselho de Administração;

02 **Exigir** que os requisitos regulatórios relevantes sejam incorporados nos manuais de procedimentos operacionais;

03 **Garantir**, na medida do possível, que não existe qualquer conflicto de interesse com/entre outras funções de Controlo Interno;

04 **Ser responsável** por estabelecer uma cultura de *Compliance* no Banco, a qual contribui para o objectivo geral de gestão prudente de riscos do Banco;

05 **Avaliar** os processos de prevenção e detecção de actividades criminosas, incluindo a prevenção do Branqueamento de Capitais, Financiamento ao Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa, assim como assegurar as comunicações legalmente devidas neste âmbito com as autoridades competentes, designadamente, a Unidade de Informação Financeira ("UIF");

06 **Garantir** que é adoptada uma abordagem baseada nos riscos na avaliação do perfil de riscos de *Compliance* do Banco;

07 **Garantir** que os Colaboradores da Direcção de *Compliance* e do Banco recebem formação contínua, de modo a garantir que possuem conhecimentos técnicos adequados, compreendem e cumprem com o quadro regulamentar aplicável ao Banco, bem como entendem os riscos a que o Banco está exposto face ao que se segue:

- Vigilância no âmbito de Combate ao Branqueamento de Capitais, Financiamento ao Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa;
- Conduta de Mercado;
- Gestão de Conflicto de Interesses;
- Privacidade de Dados;
- Protecção dos Consumidores de Produtos e Serviços Financeiros;
- Monitorização de Rotina;
- Prevenção e Risco de Fraude.

Estratégia

A Função de *Compliance* tem contribuído para a estratégia do Banco pelo suporte dado ao Conselho de Administração na manutenção de uma Cultura de *Compliance*, dando continuidade a um programa transversal de sensibilização e formação dos valores sobre o cumprimento das regras e legislação aplicável em matéria de Combate ao Branqueamento de Capitais, Financiamento ao Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa - CBC/FT/PADM.

Constitui estratégia da Função de *Compliance*:

- Apoiar a Administração na manutenção de uma Cultura de *Compliance* para que o negócio seja feito da maneira certa;
- Apoiar o Órgão de Gestão no cumprimento das suas responsabilidades relativamente a requisitos legais e regulamentares aplicáveis;
- Apoiar na materialização de uma matriz de risco e controlos operacionais;
- Aconselhamento às Unidades de Negócio e ao Órgão de Gestão em matérias legais relacionadas com o *Compliance* e com o CBC/FT/PADM;
- Apoiar no relacionamento efectivo entre o Banco e as entidades reguladoras.





Proteger a Reputação do Banco

Evitar acções judiciais contra o Banco

Promover um bom relacionamento com as entidades reguladoras

Demonstrar que o Banco está apto para a realização da sua actividade

Função Regulatória e de Aconselhamento

A Função Regulatória e de Aconselhamento (doravante abreviadamente designada por "RAF") tem como principais responsabilidades:

• **Proceder** ao acompanhamento de respostas e processos junto das entidades reguladoras, nomeadamente, Banco Nacional de Angola, Comissão de Mercado de Capitais, Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros e Autoridade Reguladora da Concorrência;

• **Garantir** a sensibilização, actualização e o desenvolvimento da nova legislação com impacto nas actividades do Banco;

• **Gerir** o universo regulatório (e o respectivo cumprimento) e o plano de gestão de Risco de *Compliance* das áreas do Banco e verificar a implementação dos controlos e o cumprimento das normas internas e de toda a legislação em vigor, imprescindível e de alto risco;

• **Garantir** o cumprimento das regras sobre (i) conflicto de interesses, (ii) interesses comerciais externos, (iii) transacções pessoais, (iv) abuso de mercado e todas as políticas inerentes à função de *Compliance* aprovadas e publicadas;

• **Garantir** a protecção da confidencialidade das informações dos Clientes;

• **Garantir** os direitos de defesa do consumidor de produtos e serviços bancários;

• **Ministrar** formações internas em relação às políticas de *Compliance* consideradas de alto risco;

• **Assegurar** que os produtos e serviços financeiros cumpram com os requisitos regulatórios exigidos pelas Entidades de Supervisão;

• **Prestar** aconselhamento regulatório às Unidades de Negócios e áreas de suporte;

• **Garantir** a adequação (customização) das políticas à legislação em vigor;

• **Elaborar** pareceres com base na legislação vigente;

• **Elaborar** relatórios periódicos em matérias de *Compliance* Regulatório;

• **Dar suporte** Regulatório ao Standard Bank Group e outras entidades do Grupo;

• **Coordenação** dos pedidos efectuados pela ABANC com base nas propostas de aprovação ou alteração de diplomas emitidos pelos Reguladores.

Alerta Legislativo

O alerta legislativo consiste na divulgação interna da publicação de um novo regulamento com relevância para a actividade do Banco. Tem por objectivo dar a conhecer as novas regras decorrentes da entrada em vigor do regulamento, uma vez que permite aos Colaboradores conhecer os respectivos conteúdos e os impactos que pode ter nas suas áreas e passar a criar mecanismos de controlo para garantir o cumprimento das obrigações. Normalmente, contém um resumo das principais disposições do regulamento.

Suporte Consultivo: Alterações e Novos Produtos e Serviços

A RAF assegurou, durante o ano de 2024, que o desenvolvimento dos produtos das unidades de negócio fosse efectuado de acordo com a legislação em vigor, bem como apoiou e aconselhou as diversas áreas do Banco nas questões que as mesmas levantaram, inclusive sobre produtos que foram submetidos ao Comité de Novos Produtos (NPC) e outros fóruns relevantes.

A RAF procedeu, durante o ano 2024, à revisão e **análise de procedimentos e processos internos do Banco** que foram submetidos pelo *Business Process and Improvement (*BPI), garantindo que esses procedimentos e processos estão de acordo com a legislação em vigor, bem como validou diversos produtos submetidos pelas unidades de negócio e **assegurou a validação de Fichas Técnicas Informativas e documentos de suporte**, assegurando que os mesmos estivessem em conformidade com o disposto no Aviso n.º 13/16, Aviso n.º 14/16, Aviso n.º 15/20 e Carta Circular n.º 001 / DCF / 2020 de acordo com as Directrizes do seminário de licenciamento de produtos e serviços e demais legislação em vigor.

Importa também referir que durante o ano de 2024, a RAF, a nível de suporte consultivo, procedeu à validação e revisão de cartas remetidas pelas entidades reguladoras, disseminou sensibilizações sobre diversas matérias com impacto Regulatório ao Banco, assim como emitiu pareceres sobre diversas matérias regulatórias para o Banco e para o *Compliance* do Grupo Standard Bank.

Universo Regulatório e Gestão de Risco de *Compliance*

A Direcção de *Compliance* do SBA tem implementado o procedimento "Manual da Metodologia do Universo de Risco de *Compliance*", cujo objectivo é auxiliar a referida Direcção na gestão do risco regulatório e dos planos de gestão do risco de *Compliance*.

De acordo com o respectivo manual, o Universo de Risco de Conformidade Regulatória (fase 1), deve ser conduzido através de um *workshop* com as unidades de negócio, sendo que durante o *workshop* o *Compliance* acorda e confirma com as unidades relevantes a aplicabilidade dos requisitos determinados para a unidade de negócios, a categoria e a classificação de risco de cada um dos requisitos de *Compliance*.

Numa fase posterior, outro *workshop* é realizado para concluir o Plano de Gestão de Risco de *Compliance* (fase 2) sobre os requisitos que possuem uma classificação de alto risco, com o objectivo de documentar as medidas de controlo temporárias ou provisórias (por exemplo, procedimentos manuais) que irão mitigar os riscos até à implementação dos controlos finais, como sistemas automatizados.

Para o efeito foram realizados diversos *workshops* para conclusão de diplomas emitidos por entidades reguladoras para preenchimento do Universo de Risco de *Compliance* Regulatório e diplomas previstos para serem alvo de preenchimento do Plano de Gestão de Risco de *Compliance* "PGRC", conforme previsto no plano anual de 2024.

Privacidade e Protecção de Dados

A privacidade é uma questão cada vez mais importante no mundo digital de hoje. O volume de dados pessoais a serem recolhidos, armazenados e tratados por várias organizações é muito elevado, pelo que proteger a privacidade se tornou um desafio crítico.

A privacidade deve ser considerada desde o início do desenvolvimento de produtos e serviços do Banco, sendo considerada também ao longo de todo o seu ciclo de vida.

A ideia central que fundamenta a adopção dos requisitos de privacidade pelo Standard Bank Angola é que a privacidade é um direito humano fundamental e deve ser uma configuração de base em todos os sistemas, processos e produtos. Esses princípios incluem aspectos como a incorporação de modo proactivo da privacidade nos projectos e na arquitectura dos sistemas, oferecendo segurança de ponta a ponta durante todo o ciclo de vida dos dados, e a transparência sobre o seu tratamento.

À medida que o SBA continua a navegar no mundo digital, a protecção dos dados pessoais tem-se tornado cada vez mais importante. Ao abraçar os requisitos de privacidade e protecção de dados, o SBA oferece uma abordagem abrangente e proactiva que prioriza o direito fundamental à privacidade.

A função de privacidade e protecção de dados, entre muitas, tem as seguintes responsabilidades:

• Garantir o cumprimento sobre a privacidade de dados;

• Avaliar o impacto de privacidade de dados;

• Estabelecer e implementar planos de controlo de risco de privacidade e protecção de dados do Banco;

• Impulsionar a cultura, sensibilização e formação sobre privacidade e protecção de dados no Banco;

• Sensibilizar, actualizar e acompanhar o desenvolvimento da nova legislação relacionada com a privacidade de dados com impacto nas actividades do Banco;

• Garantir o cumprimento da gestão do risco de privacidade e protecção de dados de acordo com as legislações relevantes a nível mundial;

• Gerir o Universo Regulatório e Gestão de Plano de Gestão de Risco de *Compliance* para as áreas do Banco, bem como a confirmação da implementação de controlos e cumprimento de normas internas e toda a legislação relacionada com privacidade de dados;

• Desempenhar o papel de conselheiro especialista de *Compliance* em privacidade e protecção de dados;

• Supervisionar todos os elementos relacionados com a monitorização da privacidade dos dados (avaliar, remediar, governar) para reforçar a confiança no ambiente de controlo;

• Desenvolver proactivamente uma parceria sólida com as áreas do Banco, permitindo cooperações reforçadas com o intuito de reforçar a privacidade e protecção de dados;

• Fazer a intermediação e interacção com as entidades reguladoras (Agência de Protecção de Dados e Banco Nacional de Angola) e de todos os assuntos de privacidade de dados.



Principais actividades desenvolvidas em matéria de Privacidade e Protecção de Dados

Durante o ano de 2024, um dos principais focos da área de Privacidade de Dados foi a adesão do Standard Bank Angola ao Acordo Intragrupo de Transferência Internacional de Dados, normalmente designado por IDTA.

O IDTA foi criado pelo Grupo Standard Bank da África do Sul, precisamente por causa da relação de Grupo, sendo também considerado o processamento de dados de forma transversal a todos os países pertencentes ao Grupo, espalhados pelo mundo. O SBA possui ferramentas que são utilizadas por vários países do Grupo e há muita comunicação, interconexão e transferência de dados pessoais, não só através das ferramentas mas também através de processos.

Para maior eficiência, foi criado um processamento Intragrupo de dados pessoais. Ao incorporar as cláusulas contractuais regulamentares exigidas por cada jurisdição do Grupo, foi criado um nível de adequação regulatória entre os membros aderentes do Grupo com um ambiente comum de segurança e controlo contractual. No âmbito do contracto, o IDTA é essencial para os fluxos de transferências de dados pessoais quer na perspectiva de importação como na perspectiva de exportação de dados.

Adicionalmente, a Área de Privacidade de Dados deu continuidade às diversas actividades relacionadas com a avaliação do ambiente de risco de privacidade de dados e, de um modo geral, deu suporte, numa perspectiva regulatória, a todas as questões sobre privacidade de dados, levantadas pelas diversas áreas do Banco e pelo Grupo Standard Bank, com grande destaque às questões relacionadas com a estratégia de migração das plataformas para a *cloud*.

Com vista a assegurar a conformidade com os requisitos da Lei de Protecção de Dados Pessoais, sempre que necessário, a área interagiu com a Agência de Protecção de Dados e com o Banco Nacional de Angola, para notificações, autorizações e pedidos de esclarecimentos.

Avaliação do Impacto da Privacidade de Dados

As avaliações do impacto de privacidade e protecção de dados servem como um meio para o Banco obter informação pertinente para a identificação e avaliação de potenciais riscos de privacidade e protecção de dados que possam resultar da implementação de políticas, programas e projectos. O objectivo é garantir que os riscos de privacidade e protecção de dados são geridos. O principal protocolo utilizado pelo Banco para a implementação do princípio de Privacidade desde a concepção (*Privacy By Design*) é a Avaliação de Impacto de Privacidade de Dados. É realizada uma Avaliação de Impacto de Privacidade de Dados (AIPD), no Banco, pelo menos, para qualquer projecto ou processo novo ou alterado.

Através de Avaliações de Impacto de Privacidade de Dados de processos e sistemas, durante o ano de 2024 o Banco identificou os riscos, fez as recomendações para os controlos a implementar e deu o suporte para as interacções com os Reguladores nos casos em que o controlo estava relacionado com a ausência de aprovação/notificação da Agência de Protecção de Dados - APD ou Banco Nacional de Angola - BNA.

Aconselhamento e pareceres para outras áreas do Banco

Foram emitidos diversos pareceres às solicitações feitas pelas unidades de negócio e ao Grupo Standard Bank, bem como, sempre que identificada qualquer questão que exigisse a identificação dos riscos a que o Banco estava exposto em caso de incumprimento dos requisitos legais.

Interacção com a APD

Foram submetidos vários processos para análise, avaliação e aprovação da APD, bem como ao BNA, sobre a utilização ou migração de sistemas para a *cloud*.

Sensibilização

A estratégia de sensibilização do ano de 2024 está directamente relacionada com uma das prioridades estratégicas do Banco para promover um ambiente de controlo interno robusto com uma cultura de risco proactiva. Neste sentido, foram feitas campanhas específicas para a consciencialização, identificação dos requisitos da Lei da Protecção de Dados e requisitos mínimos de protecção de dados, bem como a identificação das regras mais importantes a considerar, especificamente sobre os princípios de *Privacy By Design/Privacy By Default*, com o objectivo de tornar a privacidade numa predefinição nos processos e sistemas do Banco para que de forma prática, simples e suave as regras passem a fazer parte do ADN do Banco.

Formações e Sensibilização

De forma a ser garantido o entendimento sobre as regras adstritas à Função e às políticas de *Compliance*, existe um conjunto de formações obrigatórias que devem ser efectuadas por todos os Colaboradores do Banco.

Função de Monitorização

Em cumprimento ao estabelecido nas alíneas a) e d) do ponto 4 do artigo 33º do Aviso 1/2022 (Código de Governo Societário das Instituições Financeiras Bancárias), a Direcção de *Compliance* possui uma área de Monitorização, **cujas principais responsabilidades são**:

• Monitorizar o cumprimento das leis e regulamentos por parte da Organização, a fim de facilitar o estabelecimento de uma cultura de *Compliance* que contribua para uma Gestão de Risco prudente;

•Contribuir para o aumento do nível de consciencialização das obrigações regulatórias por meio da execução de análises de monitorização de qualidade que forneçam soluções inovadoras, relevantes e pragmáticas, com foco em responder às necessidades dos *stakeholders* e Clientes do Banco;

• Monitorizar a adequação e eficácia do Plano de Gestão do Risco de *Compliance*;

• Aferir a implementação de controlos e cumprimento de normas internas e toda a legislação vigente com impacto no Banco;

• Monitorizar o cumprimento das normas de conduta estabelecidas nas políticas de *Compliance*, incluindo o cumprimento das formações obrigatórias.

Presentes e Entretenimento

O Banco gere o conflicto de interesses através da gestão de troca de presentes que, até certo ponto, pode influenciar o relacionamento entre intervenientes e pode estar susceptível a potencial suborno e/ou corrupção. Desta forma, existe um processo de gestão de presentes e entretenimento, bem como controlos para evitar potenciais conflictos de interesses. A Política de Presentes e Entretenimento do Banco determina que todos os presentes, independentemente do valor, devem ser recusados. Com efeito, os presentes que não podem ser devolvidos têm como destino a doação para Instituições de Caridade com as quais o Banco mantém relação no âmbito do seu Programa de Responsabilidade Social.

Contas de Negociação Pessoal

A Política de Contas de Negociação Pessoal faz parte do grupo de políticas que visam auxiliar a gestão adequada e a prevenção da ocorrência de conflictos de interesse. Assim, a Política inclui uma série de orientações sobre como os Colaboradores do Banco devem proceder quando pretenderem negociar um activo relevante nos mercados de capitais. Os activos relevantes incluem, entre outros, qualquer instrumento financeiro cotado ou para o qual um pedido de cotação ou admissão tenha sido feito, títulos de dívida (privados ou públicos), instrumentos derivados, metais preciosos e outras *commodities*, etc.

Interesses Comerciais Externos

Conforme o propósito da Política de Interesses Comerciais Externos, o Banco, com o apoio do Grupo, possui um sistema de gestão de declarações de interesses comerciais externos de Colaboradores. A plataforma tem um fluxo de declaração, para aprovação ou rejeição, de forma a garantir a transparência e gestão adequada de eventuais conflictos de interesse que possam ser causados entre Banco e Cliente, Banco e Colaborador, Colaborador e Cliente.

Unidade de Gestão de Crimes Financeiros

A Lei n.º 5/20, de 27 de Janeiro, estabelece que as instituições financeiras devem adoptar e implementar medidas para prevenir e detectar actividades criminosas, incluindo a prevenção do Branqueamento de Capitais, do Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa, bem como assegurar as comunicações com as autoridades competentes, em particular com a Unidade de Informação Financeira ("UIF").

A Direcção de *Compliance* tem uma área funcional específica que trata de assuntos ligados a Crimes Financeiros, em especial a Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais, Financiamento do Terrorismo e Proliferação de Armas de Destruição em Massa, cujas responsabilidades incluem, mas não se limitam às seguintes:

1. Controlo do cumprimento e adesão às políticas e normas relacionadas ao Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo, bem como revisão de procedimentos e processo das diferentes áreas;

2. *Surveillance* (Vigilância) – Gestão de alertas;

3. Alertas de sanções/preparação de reporte à UIF;

4. Alertas de operações suspeitas/preparação de reporte à UIF;

5. Alertas de Pessoas Politicamente Expostas (PPEs)/registo de PPEs;

6. Reporte de operações em numerário iguais ou superior a USD 5 000 (cinco mil Dólares americanos);

7. Investigação de actividades suspeitas de Clientes;

8. Interacção com Bancos Correspondentes;

9. Ministrar formações contínuas aos Colaboradores sobre Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo e matérias conexas;

10. Sensibilização sobre matérias de Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo;

11. Monitorização de transacções transfronteiras para controlo de Branqueamento de Capitais afecto às mesmas;

12. Gestão da Matriz de Risco de *Compliance*;

13. Assegurar o cumprimento das obrigações legais e regulatórias destinadas a mitigar o risco de Suborno e Corrupção;

14. Gestão da Ferramenta de Monitorização de Transacções Suspeitas (*Nice Actimize*);

15. Elaboração e publicação de alertas legislativos e informativos com impacto em matérias de Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo e Proliferação de Armas de Destruição em Massa;

16. Interacção com reguladores em matérias de Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo e Proliferação de Armas de Destruição em Massa;

17. Elaboração e reporte de relatórios;

18. Gestão do Secretariado do Comité de Alto Risco;

19. Organização de Universos Regulatórios e de Planos de Gestão de Risco de *Compliance* em matérias de Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento ao Terrorismo e Proliferação de Armas de Destruição em Massa.

Gestão do Risco de BC/FT/PADM

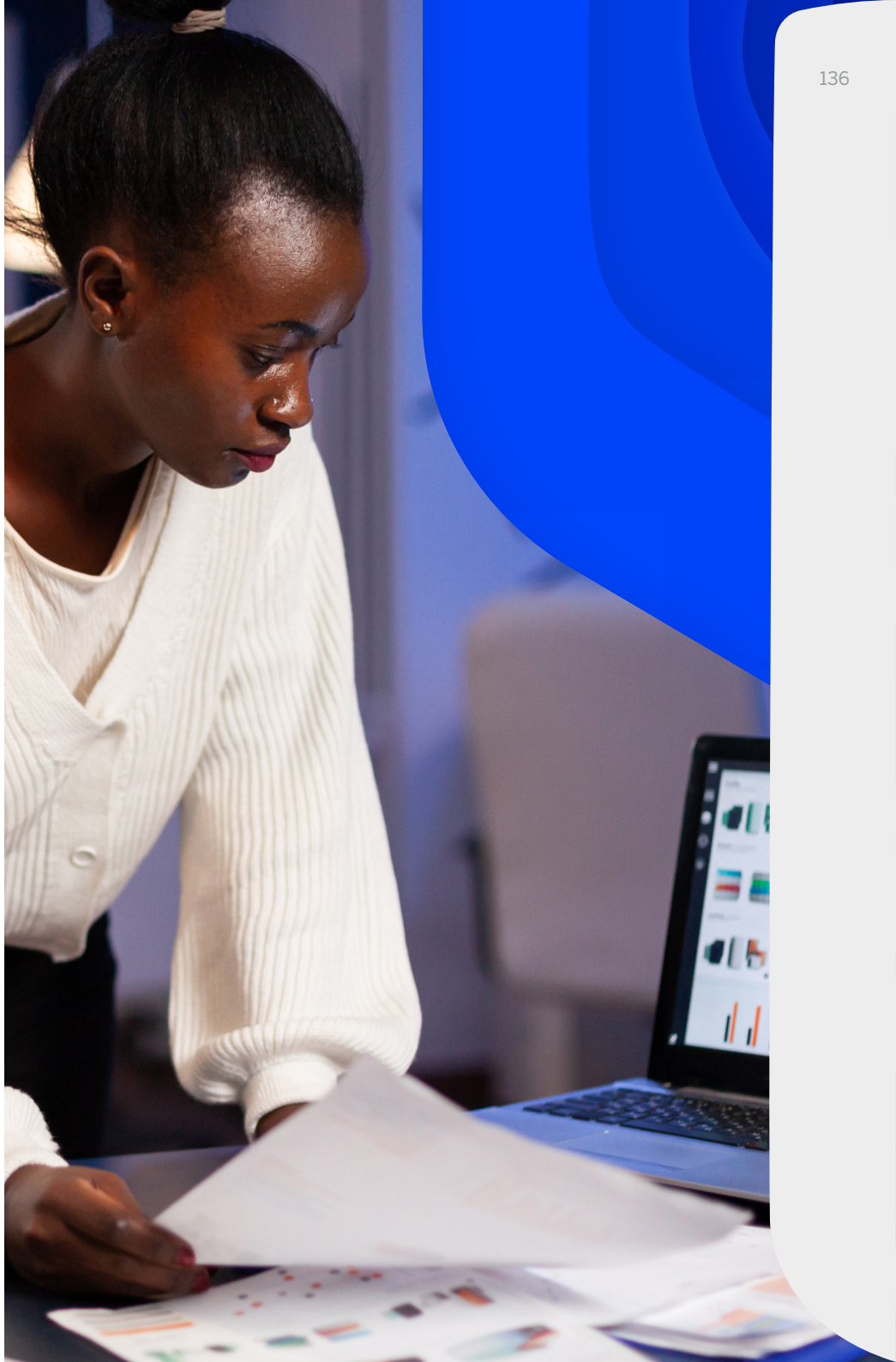
a) *Know Your Customer* (KYC)

O SBA tem implementada uma política rigorosa de KYC, que abrange o conhecimento do Cliente, da sua actividade e da origem dos respectivos fundos. Para além de ser uma medida eficaz de combate às actividades de BC/FT/PADM, permite também ao Banco entender as obrigações e necessidades gerais dos seus Clientes.

O principal objectivo consiste em assegurar que todos os Clientes com os quais o SBA estabelece uma relação de negócio são devidamente identificados e sujeitos a revisões periódicas com base no risco, cumprindo com as obrigações regulamentares estabelecidas.

b) Comité de Alto Risco

No sentido de gerir o risco de Branqueamento de Capitais, Financiamento do Terrorismo e Proliferação de Armas de Destruição em Massa no Banco, o Conselho de Administração aprovou a composição do Comité de Alto Risco (CAR) que tem o mandato de decidir sobre o início, manutenção e cessação das relações com Clientes de alto risco "A e categoria de PPE (P)" à luz da análise de risco que o seu perfil representa para o Banco.



Monitorização de Clientes e Transacções

O Banco possui sistemas operacionais de suporte ao Combate ao Branqueamento de Capitais, Financiamento do Terrorismo e Proliferação de Armas de Destruição em Massa, o que garante a filtragem de todos os Clientes e transacções.

Os sistemas de monitorização identificam, com base em parâmetros e cenários de risco pré-definidos, pessoas, entidades, transacções e comportamentos potencialmente suspeitos, permitindo uma detecção oportuna e eficaz de actividades e transacções que possam moldar a prática de Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo.

Listas Internacionais de Sanções e PPE

O SBA, bem como o Grupo Standard Bank, reconhecem o regime de sanções e efectuam uma monitorização contínua - *Customer Due Diligence* - através dos seus sistemas, tanto a nível de pagamentos, como nos seus processos de abertura de conta. Para execução do processo, são reconhecidas as seguintes listas internacionais de rastreio de entidades sancionadas:

• OFSI - Escritório de Implementação de Sanções Financeiras do Reino Unido;

• EU - União Europeia;

• OFAC - Gabinete de Controlo de Activos Externos dos Estados Unidos da América;

• UNSC - Conselho de Segurança das Nações Unidas;

• MINEFI - Ministério da Economia, Finanças e Indústria de França.

Este reconhecimento não afasta a inclusão e reconhecimento de outra lista que o Estado Angolano venha a considerar, nem o facto de o SBA ter em consideração a lista de PPEs locais aquando das suas avaliações.

Políticas e Manuais – Direcção de *Compliance*

De forma a garantir a eficácia legalmente exigida, a função de *Compliance* possui um conjunto de políticas, procedimentos e processos para a gestão e mitigação de riscos.



Serviços Forenses

Visão Geral

A unidade de Serviços Forenses desenvolve as suas actividades de acordo com o Mandato aprovado pelo Comité de Risco do Conselho de Administração.

No que toca ao combate de crimes financeiros, a unidade de Serviços Forenses possui as componentes de prevenção e detecção que permitem gerir o risco de fraude dentro do SBA. A nível de prevenção, a unidade de Serviços Forenses tem a responsabilidade de implementar campanhas de esclarecimento sobre fraude com objectivo de munir cada Colaborador com ferramentas de identificação e reporte de crimes financeiros. Relativamente à componente da detecção, a unidade de Serviços Forenses tem como objectivo a investigação de reclamações apresentadas por Clientes internos e externos, relacionadas com crimes financeiros, assim como a apresentação de um relatório de recomendações para melhoria de processos.

A equipa de Serviços Forenses tem estado a implementar iniciativas de automação com o objectivo de tornar o processo investigativo mais ágil.

Sensibilização

Durante o período em análise, a equipa de Serviços Forenses manteve a sua estratégia de consciencialização dos Colaboradores sobre questões de fraude, por meio de comunicação interna. Além disso, a equipa de Serviços Forenses está a coordenar, juntamente com as Unidades de Negócio, a criação de conteúdo físico e digital, bem como a realização de *workshops* direccionados, de modo a promover a consciencialização sobre a prevenção do risco de fraude.



Canal de Denúncia

O Banco dispõe de uma Política de Denúncias, que foi concebida para assegurar o cumprimento das obrigações estatutárias e regulamentares aplicáveis em todo o Banco.

A política tem por objectivo assegurar que:

• Seja mantida uma cultura ética dentro do Banco alinhada com todos os princípios e políticas existentes, incluindo um comportamento e escolhas éticas gerais aceitáveis;

• Todos os funcionários do Banco compreendam o que é a denúncia de irregularidades e o processo a ser seguido;

• A cultura de abertura, transparência e responsabilidade seja reforçada;

• Os denunciantes sejam encorajados a levantar preocupações relacionadas com o Banco ou os seus Colaboradores e a fazer denúncias, de boa-fé e de forma transparente, sem receio de vitimização ou preconceito; e

• Seja previsto um enquadramento para as partes externas ao Banco, a fim de fazer as denúncias.

No ano de 2024 foram recebidas um total de 8 reclamações na linha de denúncia, as quais envolveram alegações relacionadas com práticas de nepotismo, promoção de mau ambiente laboral e conflictos de interesse. As reclamações foram analisadas pelas equipas de Pessoas e Cultura, assim como de Serviços Forenses, conforme a natureza da denúncia. Não foram registadas denúncias pelo canal de denúncias nos meses de Novembro e Dezembro de 2024.





Capacitação de Negócio

No ano de 2024, foi criada esta área com a perspectiva de gerir de forma efectiva e independente as ferramentas utilizadas pela Direcção de *Compliance* no desempenho das suas funções, em especial a ferramenta de Combate ao Branqueamento de Capitais, Financiamento ao Terrorismo e a Proliferação de Armas de Destruição em Massa, e de optimizar o processo para a implementação de iniciativas de automatização identificadas entre as diferentes áreas dentro da Direcção do *Compliance*.

De realçar que em 2024 foi criada uma lista local de Pessoas Politicamente Expostas, com base nas informações públicas disponíveis a nível dos *sites* e fontes oficiais de informação dos Órgãos do Estado.

4.3.2

O Modelo de Gestão de Risco

Visão Geral

A função de Gestão de Risco, enquanto linha secundária de defesa é, primariamente, ser responsável pela supervisão independente e especializada dos riscos. Isso inclui ferramentas, políticas, assistência e formação para uma melhor e proactiva gestão dos riscos do Banco. Esta função é também responsável por acompanhar as áreas de negócio e implementar mecanismos de gestão de risco que garantam a execução da actividade do Banco, em linha com o apetite ao risco estabelecido pela Administração, controlando a cada momento que o Banco não apresente exposições excessivas a determinados riscos da sua actividade.

O Sistema de Controlo Interno do Banco encontra-se em conformidade com os princípios estabelecidos no Aviso n.º 01/2022 do BNA, bem como está alinhado com as melhores práticas internacionais de Sistemas de Controlo Interno e Governação Corporativa.

De acordo com a sua estrutura actual, a Direcção de Risco tem sob a sua alçada directa os Riscos de Crédito, Risco de Mercado, Risco de Liquidez e Risco Não-Financeiro; Gestão de Continuidade de Negócios; Risco de Informação; Gestão de Coberturas (Garantias e Seguros).



Assim, a Direcção de Risco tem como principais responsabilidades:

01 Definir o quadro e as políticas de gestão de risco;

02 Facilitar as actividades de gestão do risco através do ciclo de vida da gestão do risco;

03 Facilitar os cálculos dos requisitos de capital para todos os tipos de risco aplicáveis;

04 Monitorizar e prestar aconselhamento especializado sobre ameaças emergentes;

05 Monitorizar se as decisões de risco estão a ser tomadas de acordo com a cultura e apetite de risco e a comunicação de infracções;

06 Gerir a interacção com as entidades reguladoras relativamente à política do sector, questões de risco e conformidade;

07 Compilar as divulgações de risco de acordo com os requisitos regulamentares;

08 Analisar o cumprimento das normas de risco;

09 Realizar análises independentes em áreas específicas de risco e controlo;

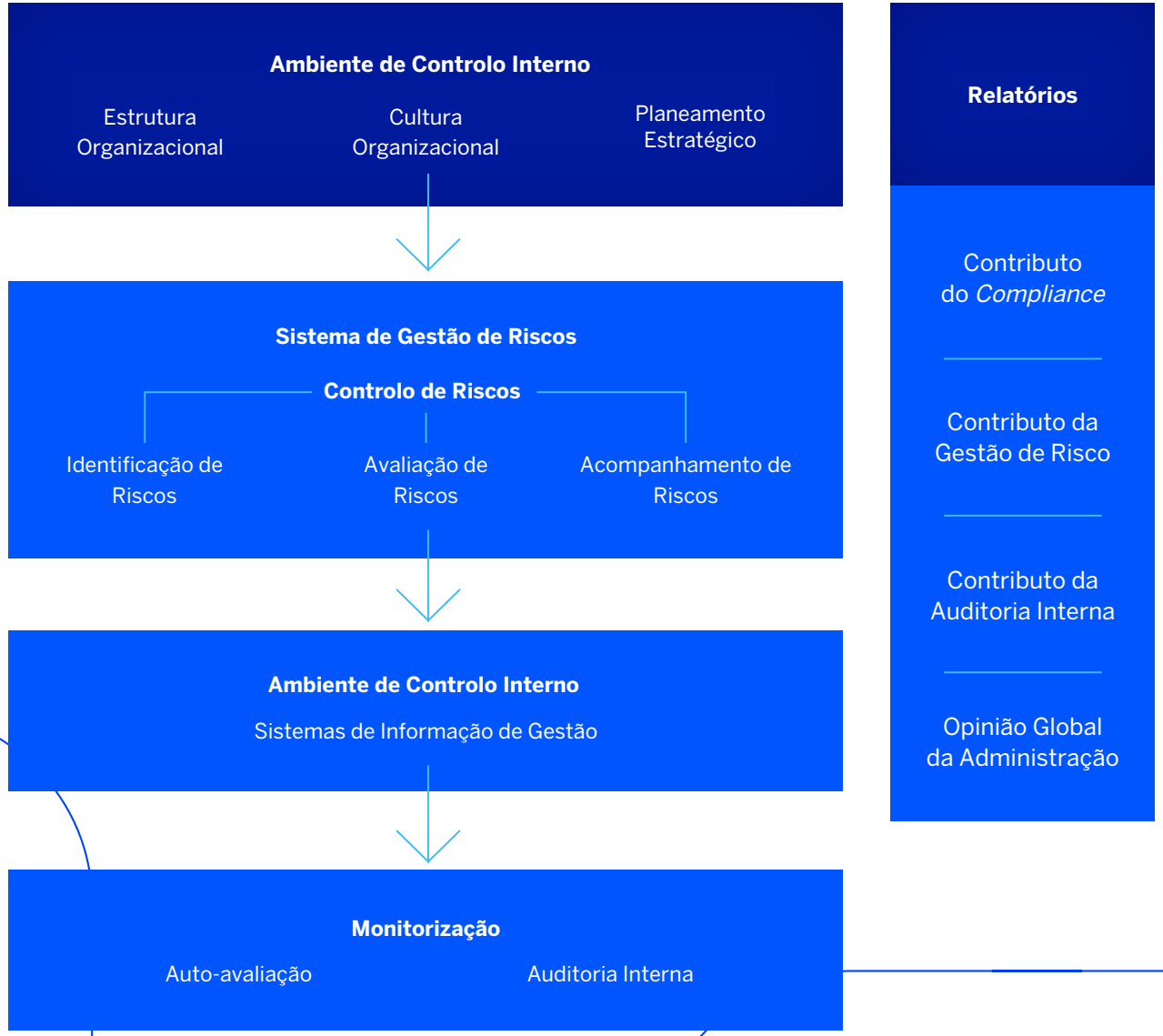
10 Contestar as decisões quotidianas da gestão do risco da primeira linha de defesa.



Governação e Estrutura de Gestão de Risco

O Conselho de Administração do Banco tem a responsabilidade final pela supervisão do Risco. Para o período em análise, as Funções de Gestão de Risco, *Compliance*, Tesouraria, Gestão de Capital, *Exchange Control* e processos de Auditoria Interna funcionaram de forma eficaz e as actividades de negócio do Banco têm sido geridas dentro do apetite de risco aprovado pelo Conselho de Administração.

O Banco está a funcionar de forma adequada, devidamente financiado e capitalizado para apoiar a execução da sua estratégia.



Modelo de Gestão de Risco e Organização

A Monitorização e avaliação contínua dos riscos e do ambiente do controlo interno das actividades assegura que o Sistema de Controlo Interno do SBA está devidamente alinhado com as melhores práticas internacionais.

Em 2024, **o SBA manteve uma estrutura de governação sólida**, que contou com o auxílio dos comités de risco que supervisionaram e reviram as políticas de gestão de risco, garantindo o acompanhamento do crescimento da actividade e assegurando o cumprimento dos objectivos estratégicos e operacionais, salvaguardando a segurança das suas operações.

O SBA adopta como modelo três linhas de actuação, que considera eficiente face aos riscos existentes no negócio. A responsabilidade pela gestão de risco dentro de cada linha de defesa encontra-se no nível funcional e dos comités.

As Linhas de reporte garantem a segregação de funções e independência do modelo.

As três linhas de actuação são descritas de seguida:

1ª Linha de Actuação

Gestão das Unidades de Negócio e de Suporte

- **O principal responsável pela gestão de risco do Banco**;
- A apreciação, avaliação e mensuração de riscos é um processo contínuo que está integrado nas actividades quotidianas do negócio. Este processo inclui a **implementação da estrutura de gestão de risco**, **identificação de situações geradoras de risco** e **tomada de medidas correctivas** sempre que necessário.

2ª Linha de Actuação

Funções e Controlo: Gestão de Risco, *Compliance* e *Exchange Control*

- As funções de controlo do Banco são primariamente responsáveis pela **definição da estrutura de gestão de risco e políticas**, proporcionando a supervisão e informação independente para a Gestão Executiva do Banco e para o Conselho de Administração através dos Comités de Risco do Banco, Comité de Crédito, Comité de Gestão do Risco de Crédito e Comité de Activos e Passivos;
- As funções de gestão de risco das unidades de negócios visam implementar o **modelo de gestão de risco bem como as políticas relacionadas nas unidades de negócio**, **aprovar os riscos dentro de mandatos específicos** e **fornecer uma visão geral** independente da eficácia da gestão de risco pela primeira linha de defesa.

3ª Linha de Actuação

Auditoria Interna

- É responsável por fornecer uma **avaliação independente** da adequação e eficácia do quadro global de gestão de risco e estruturas de gestão de risco do Banco, bem como a **emissão de relatórios** para o Conselho de Administração através do Comité de Auditoria.

Apetite ao Risco

O Standard Bank Angola aceita os riscos não-financeiros, incluindo os riscos operacionais inerentes à condução da sua estratégia de negócio, desde que estes riscos sejam controlados através dos três pilares fundamentais seguintes:

Limitar o impacto nos resultados

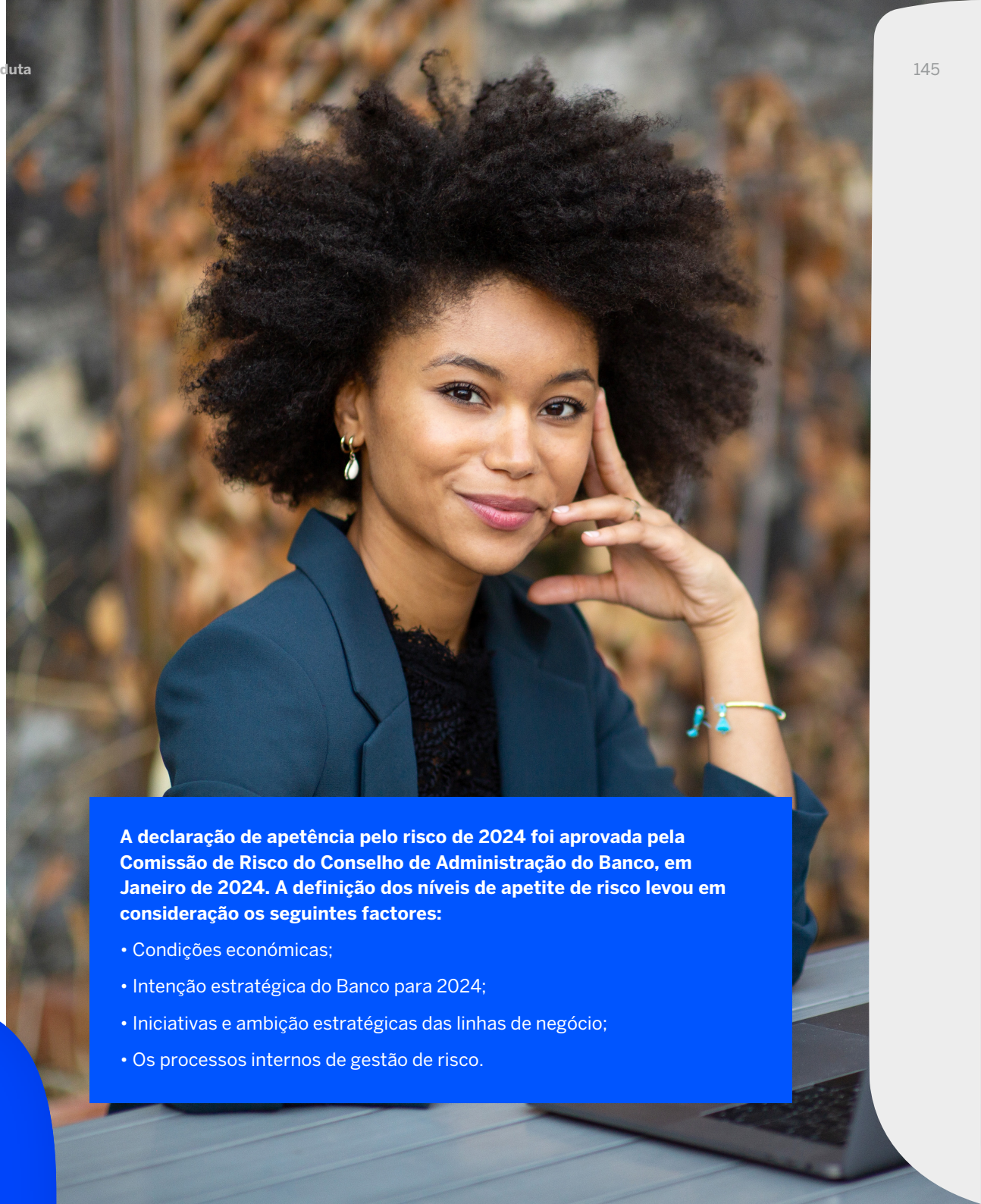
As perdas operacionais líquidas agregadas devem permanecer inferiores a uma percentagem especificada do rendimento operacional bruto (ROB) num período de 12 meses consecutivos. As perdas anuais de risco operacional num período de *stress* de 10 anos não devem exceder um montante de tolerância especificado;

Limitar o impacto na solvência

O rácio de capital económico e o rácio de capital regulamentar (ou rácio de fundos próprios regulamentares) devem permanecer superiores a uma percentagem especificada na declaração de apetência ao risco do Standard Bank Angola.

Limitar o impacto de elementos de risco inaceitáveis

Inclui a violação da lei, um comportamento antiético/inadequado que prejudique a reputação do SBA, a interrupção dos serviços prestados aos Clientes, um comportamento inadequado no mercado ou causar conscientemente uma violação dos requisitos regulamentares, bem como danos ao ambiente.



A declaração de apetência pelo risco de 2024 foi aprovada pela Comissão de Risco do Conselho de Administração do Banco, em Janeiro de 2024. A definição dos níveis de apetite de risco levou em consideração os seguintes factores:

- Condições económicas;
- Intenção estratégica do Banco para 2024;
- Iniciativas e ambição estratégicas das linhas de negócio;
- Os processos internos de gestão de risco.



A **Gestão de Risco** é composta pela estrutura de governança e pelo processo de gestão de riscos, sendo apoiado por políticas de controlo e normas para diferentes tipos de risco.

A Gestão de Risco representa a estrutura abrangente e deve ser interpretada em conjunto com as normas específicas para cada tipo de risco e as políticas de controlo.

Todos os comités de risco têm um mandato adequado e a autoridade delegada relevante para actuar em questões de risco. Além disso, os comités são constituídos por membros com as competências e a *expertise* necessárias para tomar decisões apropriadas sobre riscos.

Tipos de Risco

Por mais de 150 anos, os Clientes e partes interessadas confiaram no Banco para realizar os seus sonhos, aspirações e objectivos. Essa confiança é mantida pela capacidade do Banco gerir riscos de forma eficaz, demonstrar conformidade com todas as legislações e regulamentações aplicáveis e garantir que a nossa cultura e conduta reflictam os mais altos padrões de ética e responsabilidade empresarial.

É assim que o SBA assegura a sustentabilidade económica e social do negócio.

Classificamos os riscos em três categorias principais:

Riscos Estratégicos

O risco estratégico refere-se ao impacto potencial negativo devido a uma redução na receita operacional, causada por um desempenho inferior ao esperado nos volumes de negócios e margens, sem uma compensação correspondente na redução de custos.

- **Risco de Posição Estratégica**
- **Risco de Execução Estratégica**
- **Risco Reputacional**

Riscos Financeiros

O risco de perda devido a mudanças inesperadas nos mercados externos, preços, taxas e na oferta e demanda de liquidez.

- **Risco de Crédito**
- **Risco de Capital Próprio (*Equity Risk*)**
- **Risco de Mercado**
- **Risco País**
- **Risco de Financiamento e Liquidez**
- **Risco de Seguro**

Riscos Não-Financeiros

O risco não-financeiro refere-se à possibilidade de falhas ou inadequações em processos, pessoas ou sistemas que compõem as operações do negócio, como resultado de mudanças em factores internos ou externos.

Esses riscos são complexos, difíceis de prever, monitorizar e supervisionar, evoluindo rapidamente e podendo ter implicações financeiras ou não-financeiras para o Banco.

- **Risco Operacional**
- **Risco de Interrupção dos Negócios**
- **Risco Jurídico**
- **Risco Operacional**
- **Risco de Interrupção dos Negócios**
- ***Compliance***
- **Risco de Modelos**
- **Risco de Conduta**
- **Risco de Pessoas**
- **Risco Cibernético**
- **Risco de Activos Físicos, Segurança e Protecção**
- **Risco Ambiental, Social e de Governança (ESG)**
- **Risco Tributário**
- **Risco Financeiro**
- **Risco Tecnológico**
- **Risco de Crimes Financeiros**
- **Risco de Terceiros**
- **Risco de Informação**
- **Risco no Processamento de Transacções**

Risco de Crédito

Esta área encontra-se dividida pelos segmentos CIB, BCB e BPP, competindo-lhes executar as políticas de crédito do Banco e monitorizar o cumprimento dos limites de acordo com o apetite de risco de crédito, de modo a assegurar um crescimento sustentável da carteira e reduzir o risco de perdas de acordo com os critérios definidos pela regulamentação e normas em vigor do Banco.

A gestão de risco de crédito inclui um conjunto de processos integrados de Monitorização das exposições creditícias, efectuada numa base diária pelas equipas de crédito e de forma regular através dos comités de crédito e de risco de crédito.

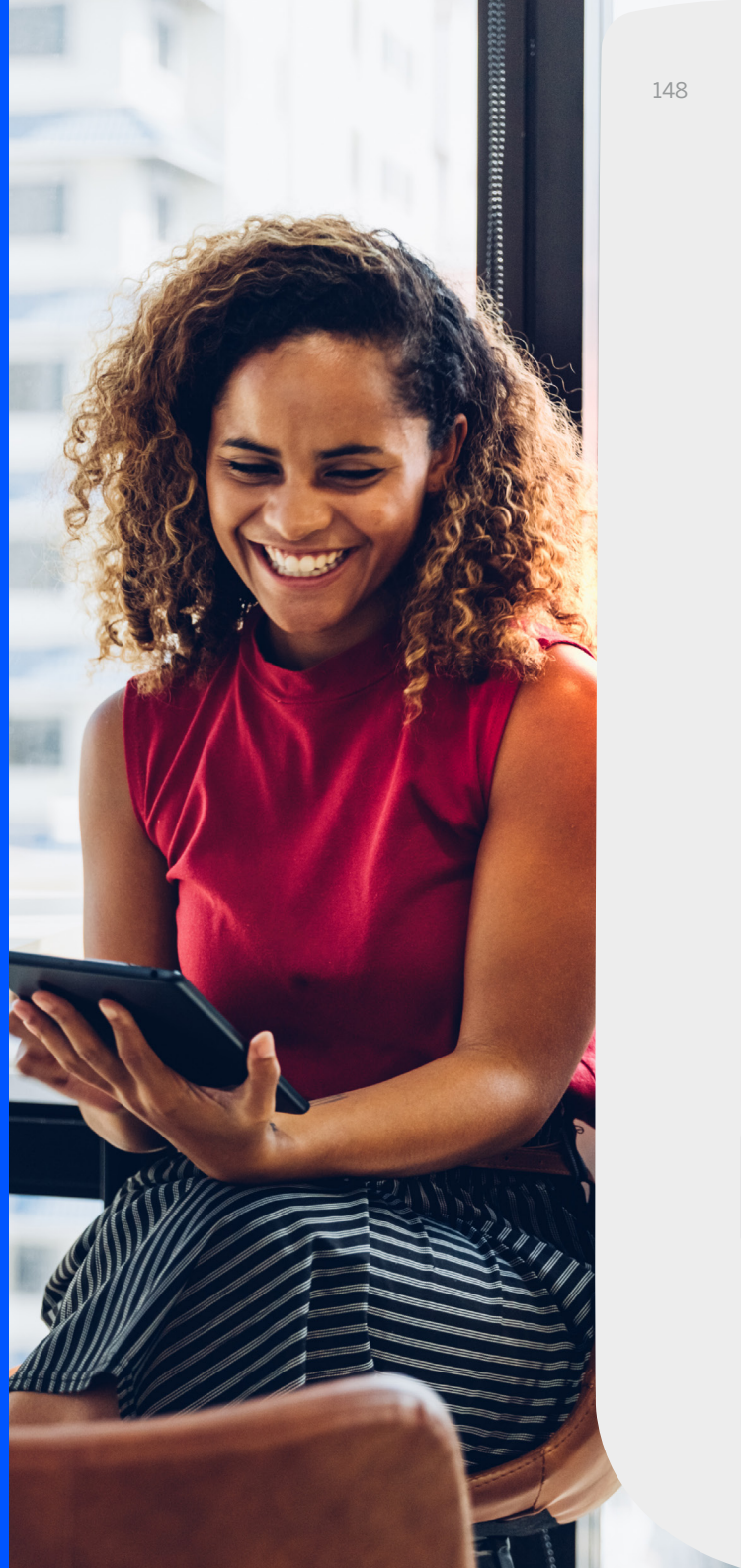
A Carteira de Crédito a Clientes total do Banco (Patrimonial e Extra Patrimonial), com referência ao mês de Dezembro de 2024, foi de 676 mil milhões de kwanzas.

Em 2024, a **Carteira de Crédito a Clientes Patrimonial** registou um crescimento de 69% face ao ano anterior, atingindo um total de 400 mil milhões de kwanzas. Já a **Carteira de Crédito a Clientes Bruto Patrimonial** evoluiu de 529 mil milhões de kwanzas em 2023 para 594 mil milhões em 2024, reflectindo um crescimento de 12% no período.

O crescimento da carteira foi impulsionado, maioritariamente, pelo desembolso de novas facilidades, com maior realce em Crédito Habitação (HL), Crédito de médio Prazo (MTL), Crédito Automóvel (VAF) e Crédito de curto Prazo (STL).

O Crédito Patrimonial e Extra Patrimonial está distribuído da seguinte forma:

- **CIB (Banca Corporativa e de Investimento)** com uma exposição de 498,9 mil milhões de kwanzas (o que representa 73,8% da carteira total do Banco).
- **BCB (Banca Micro, Pequenas e Médias Empresas)** com uma exposição de 150,7 mil milhões de kwanzas (o que representa 22,3% da carteira total do Banco).
- **PPB (Banca de Particulares e Privada)** com uma exposição de 26,1 mil milhões de kwanzas (o que representa 3,9% da carteira total do Banco).



No que respeita à **evolução das imparidades**, o ano de 2024 foi um ano positivo para a Equipa de Recuperação e Reabilitação de Crédito (R&R).

Apesar da situação económica do país, foi possível manter os rácios de incumprimento dentro dos limites de apetite de risco estabelecidos para o ano de 2024.

O NPL (incumprimento) com referência ao mês de Dezembro de 2024 atingiu um total de 3 mil milhões de kwanzas, que representam 0,6% da carteira total do Banco, uma diminuição de 0,57 p.p em relação ao ano anterior (1,13%), impulsionado pelas estratégias de Negócio para o crescimento da carteira e execução da estratégia da equipa de R&R.

A taxa de incumprimento por segmento é a seguinte:

CIB com uma taxa de incumprimento de 0,6%, que representa Kz 2,6 mil milhões;

BCB com uma taxa de incumprimento de 0,1%, que representa Kz 8,3 milhões.

PPB com uma taxa de incumprimento de 2,8%, que representa Kz 758 milhões.

Risco de Taxa de Juro

O risco de taxa de juro diz respeito ao impacto que movimentos nas taxas de juro têm nos resultados e no valor patrimonial do Banco. Este risco deriva dos diferentes prazos de vencimento ou de reavaliação dos activos, passivos e posições fora de balanço da entidade (risco de reavaliação), face a alterações na inclinação da curva de taxas de juro, face a variações na relação entre as curvas de mercado que afectam as distintas actividades bancárias.

O risco de taxa de juro corresponde ao risco do valor actual dos *cash-flows* futuros de um instrumento financeiro, que podem sofrer flutuações em virtude de alterações nas taxas de juro de mercado. Este risco é monitorizado mensalmente pelo Comité de Activos e Passivos (ALCO).

Risco de Mercado

A área de Risco de Mercado é responsável por monitorizar a integridade das exposições assumidas pela área de Mercado de Capitais e por garantir que a exposição esteja de acordo com princípios definidos em políticas internas do Banco e limites definidos pelo Regulador. Deste modo, os limites de risco/exposição definidos são periodicamente revistos e o não cumprimento destes limites obriga a solicitação da aprovação de um nível hierárquico superior bem como à tomada de acções correctivas imediatas sob a forma de um alargamento do limite ou de uma redução do risco.

No âmbito das suas actividades, a área de Risco de Mercado regista a identificação de riscos nos Livros de *Trading* e *Banking*, efectua cálculos de VaR, PV01, elabora cenários, procede à elaboração de testes de esforço, realiza a gestão de limites e infracção , faz o acompanhamento da exposição cambial, verificação de preços (IPV), realiza cálculos de *Backtesting*, e acompanha o capital regulamentar. O relatório da sua actividade e recomendações é apresentado no ALCO numa base mensal.

Risco de Liquidez

O Risco de Liquidez refere-se à possibilidade do Banco não conseguir cumprir com as suas obrigações de pagamento quando estas se tornam devidas, sem incorrer em perdas significativas. Noutras palavras, é o risco do Banco não ter liquidez suficiente para atender às suas necessidades de caixa e garantir a continuidade das suas operações.

A gestão do Risco de Liquidez envolve a implementação de processos e estratégias para avaliar e mitigar esse risco, garantindo que o Banco tenha acesso a fundos e garantias necessários, tanto em condições normais quanto em situações adversas.

No Banco, cabe ao Comité de Activos e Passivos (ALCO) o estabelecimento das linhas orientadoras da gestão do risco de liquidez, para que exista uma adequada gestão dos recebimentos e pagamentos no tempo.

A gestão do risco de liquidez é da responsabilidade da área de Tesouraria e Gestão de Capital (TCM), que monitoriza e mede o risco de liquidez a que o Banco está exposto. A área de TCM reporta os resultados de cada medida de risco de liquidez ao ALCO.

O Banco cumpriu todas as medidas regulamentares de liquidez, de acordo com o Instrutivo 01/2024, de 26 de Janeiro de 2024. Os rácios internos situaram-se acima do mínimo regulamentar e dentro do apetite ao risco do Banco. No mesmo âmbito, destaca-se a melhoria registada a nível dos indicadores de concentração de depositantes durante o IIº semestre do ano de 2024.

O Rácio de Liquidez em Moeda Nacional (MN), a Dezembro de 2024, fixou-se em 144%, acima do mínimo regulamentar do BNA de 110%, e dentro do apetite ao risco do Banco. Em comparação ao período homólogo, isto é, Dezembro 2023, houve uma diminuição de 44pp. O rácio consolidado total e o rácio em Moeda Estrangeira (ME) seguiram a mesma tendência, situando-se acima dos limites definidos.

Quanto ao **curso da Política Monetária**, o BNA, na última sessão do Comité de Política Monetária (CPM), realizada a 18 e 19 de Novembro de 2024, tomou as seguintes decisões:

- **Manter a Taxa BNA em 19,5%;**
- **Manter a taxa de Juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez em 20,5%;**
- **Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez em 18,5%.**

De acordo com o publicado pelo Banco Central (BNA), a trajectória descendente da inflação continua. No entanto, o seu nível ainda é elevado, exigindo a continuidade de uma política monetária prudente para não comprometer os ganhos obtidos e os objectivos de médio e longo prazo. As estatísticas de inflação referentes ao final de Dezembro de 2024 indicam uma inflação homóloga de 27,5%.

As taxas de referência do Mercado Monetário Interbancário LUIBOR têm sofrido aumentos significativos, com destaque para a maturidade *Overnight* que encerrou o mês de Dezembro de 2024 a 23%, mais 19 pp em relação ao período homólogo, Dezembro de 2023, onde a taxa era fixada a 4%.

O Departamento de Mercados Globais tem efectuado intermitentemente operações de cedências de liquidez no mercado interbancário, no decurso do IIº semestre do ano, para rentabilização da posição diária de liquidez e acautelar a componente de risco de liquidez.

Os itens de monitorização, que recorrentemente carecem de maior acompanhamento, são os rácios de concentração de depositantes. O indicador de maior depositante em moeda estrangeira foi de 11% e os dez (10) maiores depositantes em moeda estrangeira de 36%. O maior depositante em moeda nacional foi de 10% e os 10 principais depositantes em moeda nacional de 31%. Todos os rácios encerram o mês de Dezembro 2024 dentro do apetite ao risco do Banco.

O Banco tem registado um aumento da base de depósitos apesar da ocorrência de concentração de depósitos. Este risco tem sido diluído a médio e longo prazo, com o crescimento do negócio de BCB/PPB. A estratégia de acompanhamento de depósitos constitui um ponto da agenda do ALCO (Comité de Activos e Passivos).



Rácios

O Standard Bank de Angola reportou os rácio de liquidez e de observação referente a 31 de Dezembro de 2024 ao Banco Nacional de Angola como segue:

Todas as moedas

(milhares de kwanzas)

Rácio de Liquidez e Observação (BNA)	Dezembro 2024	
	31 Dias	1-3 meses
Total activos líquidos	**494 219 238**	
Valores em tesouraria	16 622 897	
Disponibilidades em bancos centrais	155 537 019	
Activos elegíveis como garantia em operações de crédito do BNA	175 490 672	
Disponibilidades em instituições financeiras	146 568 650	
Total saída de fluxo de caixa	**349 830 944**	**62 579 131**
Depósitos à ordem	325 388 026	-
Depósitos a prazo	8 772 722	27 242 097
Outros depósitos	15 158 014	33 023 176
Compromissos irrevogáveis assumidos perante terceiros	512 182	2 313 858
Total entrada de fluxo de caixa	**81 754 793**	**96 254 332**
Créditos	16 534 730	37 232 541
Operações de compra de títulos de terceiros com acordo de revenda	65 220 063	59 021 791
Desfasamento	**226 143 087**	**259 818 288**
Desfasamento acumulado	**226 143 087**	**259 818 288**
Rácio de liquidez	**184%**	
Rácios de observação		**515%**

(milhares de kwanzas)

Rácio de Liquidez e Observação (BNA)	Dezembro 2023	
	31 Dias	1-3 meses
Total activos líquidos	**522 830 637**	
Valores em tesouraria	16 312 149	
Disponibilidades em bancos centrais	243 204 167	
Disponibilidades em instituições financeiras	263 314 321	
Total saída de fluxo de caixa	**365 403 694**	**46 944 984**
Depósitos à ordem	340 637 144	-
Depósitos a prazo	15 778 388	45 028 117
Outros depósitos	6 448 176	-
Compromissos irrevogáveis assumidos perante terceiros	2 539 986	1 916 867
Total entrada de fluxo de caixa	**154 202 072**	**126 471 613**
Créditos	6 175 630	14 884 382
Títulos e valores mobiliários	-	71 375 053
Operações de compra de títulos de terceiros com acordo de revenda	148 026 442	40 212 178
Desfasamento	**311 629 015**	**391 155 644**
Desfasamento acumulado	**311 629 015**	**391 155 644**
Rácio de liquidez	**248%**	
Rácios de observação		**933%**

Moeda Nacional

Rácio de Liquidez e Observação (BNA)	Dezembro 2024	
	31 Dias	1-3 meses
Total activos líquidos	**225 164 052**	
Valores em tesouraria	10 980 812	
Disponibilidades em bancos centrais	114 176 881	
Activos elegíveis como garantia em operações de crédito do BNA	100 006 359	
Total saída de fluxo de caixa	**238 617 452**	**50 166 467**
Depósitos à ordem	215 215 876	-
Depósitos a prazo	8 023 801	24 494 188
Outros depósitos	14 891 898	23 757 603
Compromissos irrevogáveis assumidos perante terceiros	485 877	1 914 676
Total entrada de fluxo de caixa	**81 754 793**	**93 820 670**
Créditos	16 534 730	34 798 879
Operações de compra de títulos de terceiros com acordo de revenda	65 220 063	59 021 791
Desfasamento	**68 301 393**	**111 955 596**
Desfasamento acumulado	**68 301 393**	**111 955 596**
Rácio de liquidez	**144%**	
Rácios de observação		**323%**

Rácio de Liquidez e Observação (BNA)	Dezembro 2023	
	31 Dias	1-3 meses
Total activos líquidos	**102 913 474**	
Valores em tesouraria	9 627 370	-
Disponibilidades em bancos centrais	93 286 105	-
Total saída de fluxo de caixa	**208 727 954**	**48 032 135**
Depósitos à ordem	185 788 534	-
Depósitos a prazo	14 199 105	31 635 768
Outros depósitos	6 200 329	14 738 942
Compromissos irrevogáveis assumidos perante terceiros	2 539 986	1 657 426
Total entrada de fluxo de caixa	**154 202 072**	**126 471 613**
Créditos	6 175 630	14 884 382
Títulos e valores mobiliários	-	71 375 053
Operações de compra de títulos de terceiros com acordo de revenda	148 026 442	40 212 178
Desfasamento	**48 387 592**	**126 827 070**
Desfasamento acumulado	**48 387 592**	**126 827 070**
Rácio de liquidez	**189%**	
Rácios de observação		**364%**

Moeda Estrangeira (USD)

(milhares de kwanzas)

Rácio de Liquidez e Observação (BNA)	Dezembro 2024	
	31 Dias	1-3 meses
Total activos líquidos	**236 024 249**	
Valores em tesouraria	3 983 379	-
Disponibilidades em bancos centrais	41 360 138	-
Activos elegíveis como garantia em operações de crédito do BNA	75 484 313	-
Disponibilidades em instituições financeiras	115 196 419	-
Total saída de fluxo de caixa	**102 569 092**	**11 892 501**
Depósitos à ordem	101 656 234	-
Depósitos a prazo	746 040	2 694 177
Outros depósitos	166 818	9 153 029
Compromissos irrevogáveis assumidos perante terceiros	-	45 295
Total entrada de fluxo de caixa	**-**	**2 433 661**
Créditos	-	2 433 661
Desfasamento	**133 455 157**	**123 996 317**
Desfasamento acumulado	**133 455 157**	**123 996 317**
Rácio de liquidez	**230%**	
Rácios de observação		**1143%**

(milhares de kwanzas)

Rácio de Liquidez e Observação (BNA)	Dezembro 2023	
	31 Dias	1-3 meses
Total activos líquidos	**397 645 832**	
Valores em tesouraria	5 629 289	
Disponibilidades em bancos centrais	149 918 062	
Activos elegíveis como garantia em operações de crédito do BNA	242 098 481	
Total saída de fluxo de caixa	**147 061 689**	**13 948 689**
Depósitos à ordem	144 830 720	-
Depósitos a prazo	1 579 283	13 392 350
Outros depósitos	651 686	500 114
Compromissos irrevogáveis assumidos perante terceiros	-	56 225
Total entrada de fluxo de caixa	**-**	**-**
Desfasamento	**250 584 143**	**236 635 454**
Desfasamento acumulado	**250 584 143**	**236 635 454**
Rácio de liquidez	**270%**	
Rácios de observação		**1796%**

De acordo com as tabelas acima consegue verificar-se que o Grupo tem cumprido com o limite mínimo do referido rácio de Liquidez e de observação, tendo-os submetidos todos ao Banco Nacional de Angola por via da plataforma do Sistema de Supervisão das Instituições Financeira (SSIF).

Para além de reportar os rácios que traduzem o risco de liquidez ao Banco Nacional de Angola, o Standard Bank de Angola, deve também fazer uma avaliação do risco de liquidez usando métricas internas definidas pelo Comité de Activos e Passivos (ALCO) que também estabelece limites de tolerância e alertas de apetência ao risco para cada uma dessas métricas. Este controlo é reforçado com a execução mensal de análises de sensibilidade, com o objectivo de caracterizar o perfil de risco do Grupo e assegurar que as suas obrigações num cenário de crise de liquidez são cumpridas.

O controlo dos níveis de liquidez tem como objectivo manter um nível satisfatório de disponibilidades para fazer face às necessidades financeiras no curto, médio e longo prazo. O risco de liquidez é monitorizado diariamente, sendo elaborados diversos relatórios, para efeitos de controlo e para acompanhamento e apoio à tomada de decisão pelo Comité de Activos e Passivos (ALCO).

Sem prejuízo das medidas de risco de liquidez reportadas ao Banco Nacional de Angola e das medidas internas reportadas ao Comité de Activos e Passivos (ALCO) local e ao do Grupo, o Grupo deve também, para efeitos de consolidação por parte do Grupo Standard Bank, reportar as medidas de risco de liquidez de acordo com os requisitos do regulador sul-africano (SARB), que tem como base Basileia III.

O relatório de risco de liquidez com base nos requisitos do regulador sul-africano inclui duas secções referentes ao risco de liquidez, nomeadamente a secção que reflecte os gaps estruturais de liquidez do Grupo de acordo com as abordagens contratual e comportamental; e a secção onde é apresentado o rácio de liquidez (LCR) consolidado do Grupo.

A avaliação da situação de liquidez com base nos gaps estruturais de liquidez é efectuada, em particular, com base nos fluxos de caixa futuros estimados para vários horizontes temporais, tendo em conta o balanço do Grupo, determinando-se assim o gap de liquidez acumulado para vários horizontes temporais.

O *gap* contratual de liquidez difere do *gap* comportamental (BAU) de liquidez fundamentalmente na forma como os perfis de maturidade dos activos e passivos sem maturidade contratual são definidos, sendo que os perfis de maturidade dos activos e passivos com maturidade contratual não diferem em ambas abordagens e é sempre de acordo com a maturidade contratual.





Risco de Capital

Gestão de Capital e Rácio de Fundos Próprios Regulamentares

O ano de 2022 foi marcado pela entrada em vigor do novo pacote regulamentar sobre Requisitos Prudenciais, definidos pelo Aviso Nº 8/2021, de 18 de Junho, alterando a metodologia de cálculo do Rácio de Fundos Próprios.

As instituições financeiras angolanas devem manter um nível de fundos próprios compatíveis com a natureza e escala das operações devidamente ponderados pelos riscos inerentes às operações, sendo o rácio de fundos próprios regulamentares mínimo de 8%, o rácio de fundos próprios de nível 1 (*Tier* 1) mínimo de 6% e o rácio de fundos próprios principais de nível 1 (CET1) mínimo de 4,5%.

Os Fundos Próprios Regulamentares, conforme o Instrutivo nº 19/2021, incluem:

Fundos Próprios Principais de Nível 1
Compreendem dentre outros (i) o Capital Social realizado; (ii) resultados transitados de exercícios anteriores; (iii) reservas legais, estatutárias e outras reservas provenientes de resultados não distribuídos, ou constituídas para o aumento de capital, (iv) resultado líquido do exercício em curso (v) Imobilizações incorpóreas líquidas das amortizações; (vi) Activos por impostos diferidos que dependam de rendibilidade futura.

Fundos Próprios Adicionais de Nível 1
Compreendem (i) Acções preferenciais ; (ii) Instrumentos híbridos e/ou convertíveis; (iii) Outros instrumentos de Fundos Próprios Adicionais de Nível 1 aprovados pelo BNA.

Fundos Próprios de Nível 2
Compreendem dentre outros: (i) Acções preferenciais remíveis ; (ii) Outros instrumentos de Fundos Próprios de Nível 2 cujas condições de emissão foram previamente aprovadas pelo Banco Nacional de Angola, Reservas provenientes da reavaliação dos imóveis de uso próprio.

Para o apuramento dos Requisitos de Fundos Próprios, em primeira instância, é evidenciado o **Risco de Crédito e Risco de Crédito de Contraparte** (Instrutivo n.º 03/2021); a posterior o **Risco de Mercado** (Instrutivo n.º 16/21); o **Risco Operacional** (Instrutivo n.º 13/21); o **Risco de Ajustamento de Avaliação de Crédito** (Instrutivo n.º 18/21); e por último o **Risco de Liquidação e Transacções Incompletas** (Instrutivo n.º 17/21).

Os Activos Ponderados pelo Risco (RWAs), consubstanciam-se na ponderação dos resultados de cada requisito por 12.5. Apurados os componentes do Rácio, depreende-se que **por cada 12.5 unidades de RWAs o Grupo aloca no mínimo uma unidade Capital**.

Caso haja excesso nos Limites Prudenciais aos Grandes Riscos (Instrutivo nº 19/2021), serão acrescidos aos Requisitos Mínimos de Fundos Próprios.

O **Rácio de Alavancagem** (Instrutivo Nº20/2021), fornece uma interpretação alternativa aos Fundos Próprios, por sua vez relacionando os Fundos Próprios de nível 1 e a Exposição total.

Um sumário do rácio de fundos próprios do Grupo para 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023 apresenta-se como segue:

(milhares de kwanzas)

		31.12.2024	31.12.2023
Risco de crédito e risco de crédito de contraparte	**A**	**49 967 703**	**41 917 056**
Risco mercado e risco de crédito de contraparte na carteira de negociação	**B**	**1 888 366**	**2 912 814**
Risco operacional	**C**	**25 637 286**	**20 019 543**
Risco de Liquidação/Entrega	**D**	**-**	**-**
Risco de Ajustamento da Avaliação de Crédito (CVA)	**E**	**-**	**-**
Excesso aos Limites prudenciais aos grandes riscos	**F**	**-**	**-**
Total Requisitos de Fundos Próprios	**G = A + B + C + D + E + F**	**77 493 355**	**64 849 413**
Fundos Próprios			
Fundos Próprios Principais de Nível 1	**H**	**290 705 712**	**208 727 372**
Fundos Próprios Adicionais de Nível 1	**I**	**-**	**-**
Fundos Próprios de Nível 2	**J**	**-**	**25 326 058**
Total Fundos Próprios Regulamentares	**K = H + I + J**	**290 705 712**	**234 053 430**
Exposição Total	**L**	**1 774 008 166**	**1 658 005 545**
Requisitos Mínimos de Fundos Próprios			
FPR	**M = K/ (G*12.5)**	**30,0%**	**28,9%**
Tier 1	**N = (H + I) / (G*12.5)**	**30,0%**	**25,7%**
CET 1	**O = H / (G*12.5)**	**30,0%**	**25,7%**
Rácio de Alavancagem	**P = (H + I)/ L**	**16,4%**	**12,6%**



Risco Não-Financeiro

O Risco Não-Financeiro é definido como o risco de perda resultante de inadequação/falha nos processos internos, Pessoas, sistemas ou eventos externos nos quais está incluído o risco jurídico, risco de informação, risco de mudança, risco de interrupção de negócio, risco de fraude, de *Compliance*, risco cibernético, risco de conduta, risco ambiental, social e de governação, risco financeiro, risco de crimes financeiros, risco de modelo, risco de pessoas, risco fiscal, risco de tecnológico, risco de terceiros, risco de processamento de transacções e activos físicos e protecção.

A **responsabilidade da área de Risco Não-Financeiro (NFR) do Banco** inclui a identificação, análise, mensuração, gestão, monitorização e reporte de riscos operacionais. Isso é realizado por meio da aplicação de medidas quantitativas e qualitativas que permitem determinar o nível de risco (probabilidade *vs* severidade). Dessa forma, é possível avaliar o custo da mitigação em relação ao benefício, bem como definir os tipos de controlos necessários para tal.

De uma perspectiva de análise quantitativa, a área faz uso dos seguintes mecanismos:

- Gestão de Incidentes;
- Indicadores-chave de risco;
- Informação externa (auditoria/Regulador);
- Análise de cenários.

Por outro lado, de uma **perspectiva de análise qualitativa**, a área faz uso de **auto-avaliações de Controlos de Risco** feitas pelas áreas de negócio e suporte.

Através destas análises é efectuado um controlo e reportado mensalmente no Comité de Gestão de Risco, o impacto financeiro do risco operacional nos lucros mensais de cada Unidade de Negócio.

Testes de Esforço

Os testes de esforço são uma ferramenta-chave de gestão utilizada para avaliar a sensibilidade do perfil de risco actual e futuro em relação aos diversos níveis de apetência pelo risco.

Os testes de esforço apoiam uma série de **processos do negócio**, incluindo:

• Planeamento e gestão da liquidez;

• Informação sobre o contexto da declaração da apetência pelo risco;

• Identificação e mitigação proactiva dos riscos, através de acções como a revisão e alteração de limites, limitação de exposições e cobertura;

• Facilitação do desenvolvimento da atenuação de riscos ou planos de contingência, incluindo planos de recuperação em diversas condições de esforço.

Os Testes de Esforço são realizados no Banco como parte da exigência regulamentar (ILAAP e ICAAP) e internamente, como parte das boas práticas de gestão de risco.

Os Testes de Esforço realizados indicam um balanço resistente com uma posição forte de capital e liquidez suficiente.

Testes de Esforço Padronizados

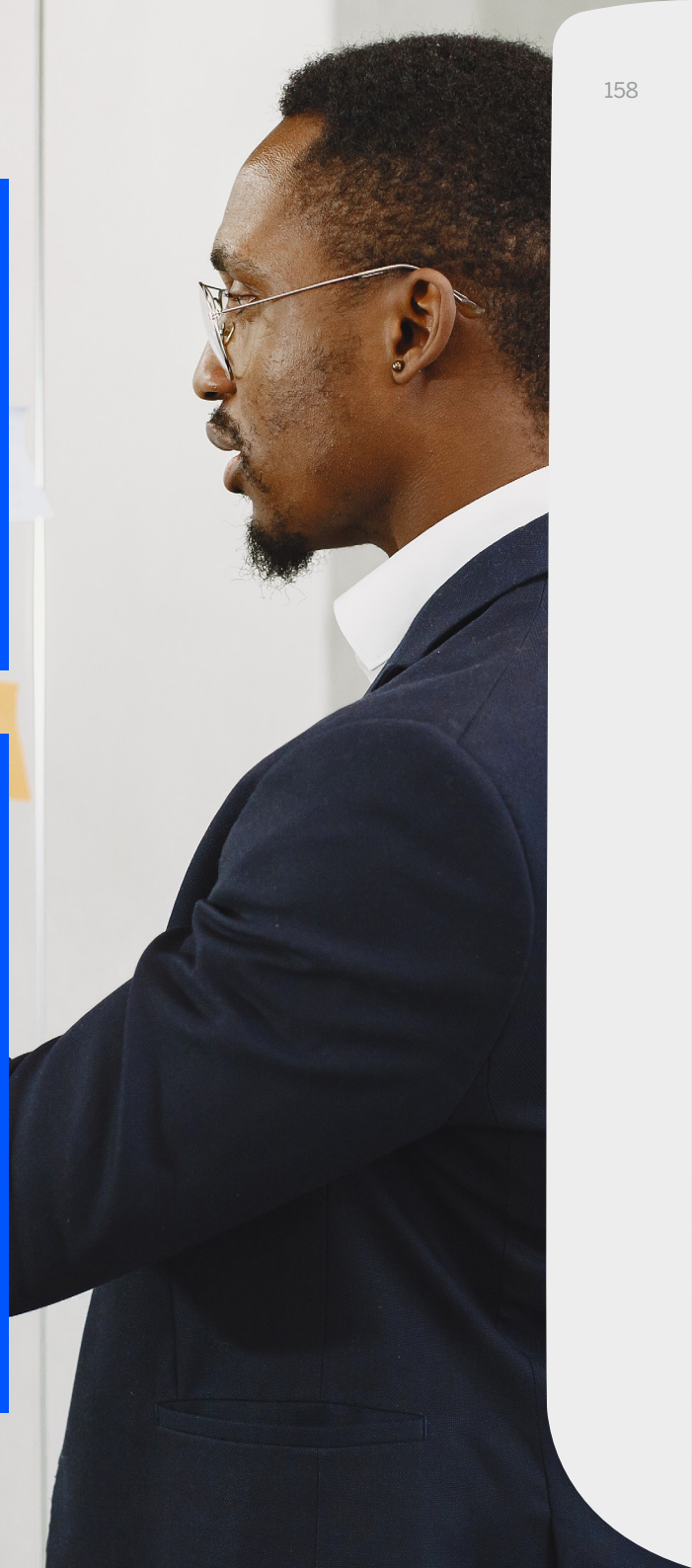
O Banco realizou durante o ano de 2024 testes de esforço padronizados, conforme Directiva Nº02/DSB/DRO/2022, tendo sido submetido a 30 de Abril de 2024. O exercício foi executado com referência a 31 de Dezembro de 2023 e os resultados indicaram uma posição sólida de capital e liquidez. Salientar que no âmbito da legislação em vigor, o Regulador reserva-se ao direito de solicitar a realização de testes de esforço *ad hoc* bem como requerer das instituições que actuam no sistema financeiro informações de diversa natureza para a realização de testes de esforço sistémicos.

Testes de esforço macroeconómicos

Estes testes foram realizados através de diversos tipos de risco, de forma integrada, para uma série de cenários económicos baseados em choques macroeconómicos severos, mas plausíveis que podem afectar simultaneamente vários factores de risco diferentes e o impacto resultante na demonstração de resultados, balanço e procura e oferta de capital regulamentar do Banco, após consideração das acções de atenuação.

Os testes de esforço macroeconómico deverão ser realizados, no mínimo, anualmente e alinhados com a apresentação do ICAAP e ILAAP, sendo que isso inclui o cenário base e os cenários de migração.

Os resultados dos testes de esforço macroeconómico são apresentados como parte do exercício anual de ICAAP e ILAAP e do plano integrado de recuperação (IRP).



4.4

Excelência Operacional



4.4.1

Operações

Missão

A Direcção de Operações do Standard Bank Angola (SBA) tem como missão ser uma unidade de processamento eficiente e orientada para a melhoria contínua, contribuindo para a vantagem competitiva do Banco e agregando valor aos seus Clientes. Alinhada com o compromisso do SBA de garantir uma experiência excepcional, a Direcção de Operações foca-se em superar as expectativas dos Clientes através de soluções optimizadas, consistentes e adaptadas às suas necessidades.

Em consonância com os valores da Instituição, a Direcção de Operações valoriza as Pessoas que compõem a sua Equipa, reconhecendo a diversidade de perfis e talentos como um pilar fundamental para o sucesso colectivo. O SBA está comprometido em criar um ambiente de trabalho baseado na integridade, excelência e profissionalismo, promovendo o desenvolvimento e o crescimento dos Colaboradores.

Num mercado financeiro angolano dinâmico e desafiador, a Direcção de Operações dedica-se à procura pela eficiência operacional, ao fortalecimento dos seus processos e à adopção gradual de soluções tecnológicas que assegurem a competitividade do Banco e o aumento da satisfação dos seus Clientes.





Reestruturação da Direcção de Operações: Eficiência e Alinhamento Estratégico

A constante evolução das exigências dos Clientes, a crescente complexidade do enquadramento regulatório e os rápidos avanços tecnológicos evidenciaram a necessidade de uma abordagem mais integrada e robusta na gestão e melhoria dos processos operacionais. Em resposta a estes desafios, a Direcção de Operações foi reestruturada com o objectivo de aumentar a eficiência, promover a colaboração interdepartamental e reforçar o alinhamento estratégico com o modelo operacional do Grupo.

A nova estrutura foi cuidadosamente pensada para **agrupar as áreas de especialidade, promovendo um foco operacional mais claro e eficaz**. Esta reorganização assegura **ganhos de eficiência** e permite um **atendimento mais personalizado e alinhado às necessidades dos Clientes**, sejam internos ou externos, respondendo de forma ágil às dinâmicas do mercado e à transformação digital em curso.

Entre as mudanças, destacam-se a criação da área de **Excelência Operacional**, que assume um papel fundamental na digitalização e automação de processos, bem como na promoção da melhoria contínua e da eficiência operacional.

Adicionalmente, foi criada uma área dedicada ao **Controlo Operacional**, permitindo um acompanhamento mais próximo e com maior relevância de todas as questões relacionadas com a integridade dos controlos internos.

5 áreas principais

Com esta reorganização, a Direcção de Operações passa a ser composta por cinco áreas principais, cada uma com uma missão específica:

Operações Internacionais

Responsável pela execução eficiente e atempada de operações relacionadas com ***Trade Finance*** **e Investimentos**, **Suporte à Sala de Mercados**, **Suporte ao Cliente** e **Pagamentos Internacionais**, assegurando que estas sejam realizadas dentro dos prazos e padrões de qualidade estabelecidos.

Operações Nacionais

Dedicada à execução de **operações *core*** do Banco, como **Abertura e Manutenção de Clientes e Contas**, **Reconciliações**, **Pagamentos Nacionais**, **Tesouraria Central** e **Cartões**, garantindo que os processos estejam em conformidade com as regras de mercado e regulamentos aplicáveis. Esta área foca-se na eficiência e no cumprimento rigoroso dos prazos operacionais.

Qualidade de Serviço

Responsável pelo **acompanhamento e suporte** na resolução proactiva dos principais motivos de insatisfação dos Clientes, procurando continuamente melhorar a experiência do Cliente através de processos ágeis e eficazes.

Controlo Operacional

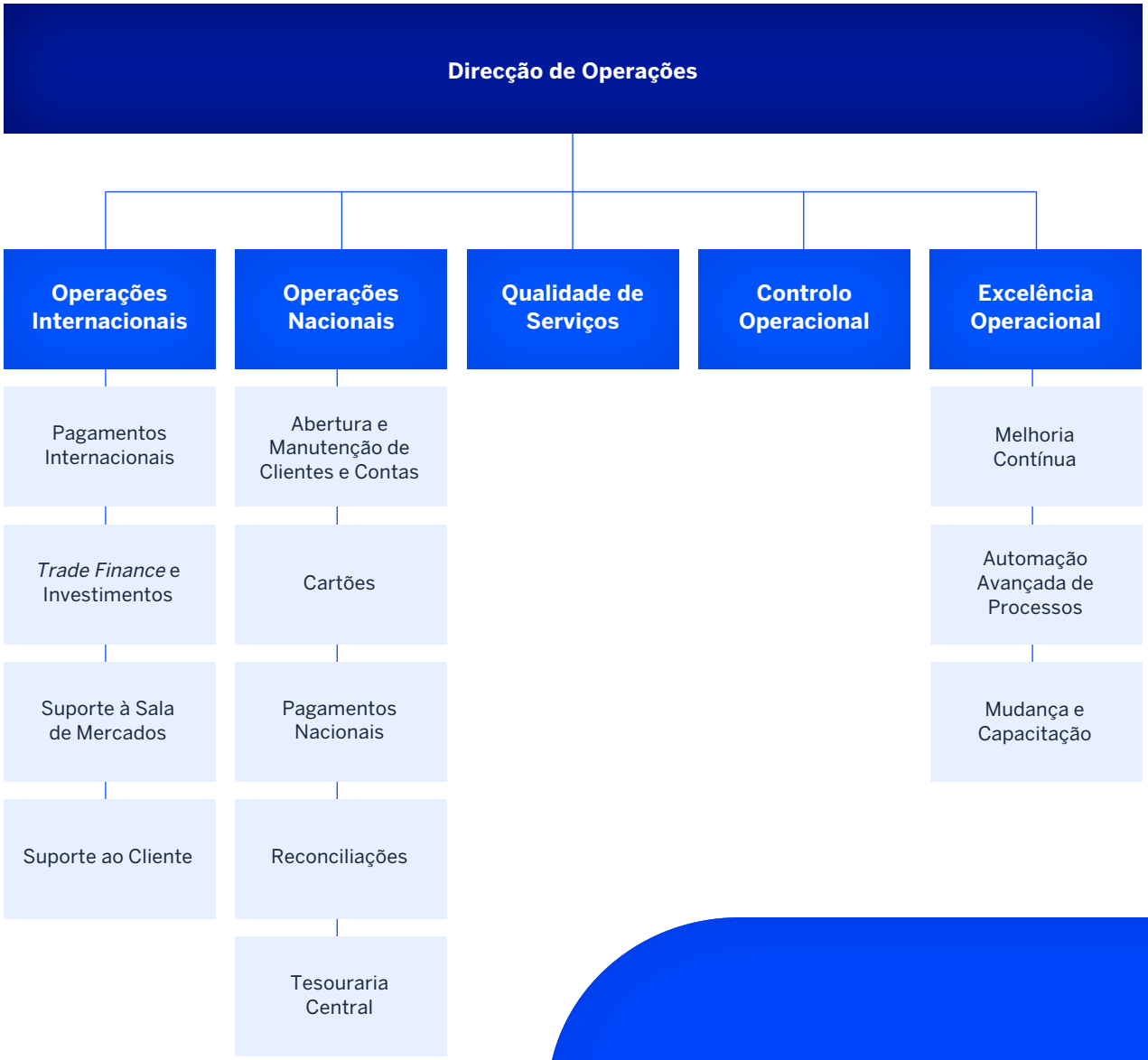
Responsável por garantir a existência e eficácia dos **controlos internos necessários** para assegurar a conformidade das operações com as políticas de gestão de risco e exigências regulatórias. Esta área também acompanha falhas identificadas, actuando para mitigar impactos e assegurar o cumprimento dos padrões de integridade.

Excelência Operacional

Focada na **automação de processos** e no acompanhamento da eficiência operacional, esta área utiliza ferramentas de automação, como *workflows*, *dashboards* e outras soluções tecnológicas para optimizar processos, monitorizar resultados e promover a melhoria contínua.

Com esta reestruturação, a Direcção de Operações visa não apenas aumentar a eficiência e a colaboração entre as áreas, mas também melhorar a experiência do Cliente, assegurando que todas as operações sejam realizadas com a máxima qualidade e dentro dos padrões exigidos, alinhadas à estratégia global do Grupo.

Ao focar a Direcção de Operações em áreas especializadas, o Banco reforça a capacidade de resposta às necessidades dos Clientes e optimiza os processos internos, mantendo um compromisso constante com a excelência e a inovação.



Principais Sucessos de 2024: Avanços e Resultados

O ano de 2024 representou um marco importante para a Direcção de Operações, assinalado por avanços significativos que reforçam o seu compromisso com a excelência operacional, com o desenvolvimento das Equipas e com a melhoria da experiência dos Clientes do Banco.

Embora se reconheça que há ainda um caminho a percorrer, os resultados alcançados reflectem os esforços contínuos para aperfeiçoar processos, fortalecer a cultura organizacional e consolidar a posição do SBA no mercado.

Melhoria nos Resultados de Satisfação dos Clientes (CSI e NPS)

Houve uma melhoria assinalável nos índices de satisfação dos Clientes, evidenciada pelos resultados do Inquérito de Satisfação ao Cliente (CSI) e do *Net Promoter Score* (NPS). Estes avanços reflectem o esforço contínuo em escutar as necessidades dos Clientes e oferecer soluções que promovam uma experiência mais consistente e positiva. Este progresso reforça o compromisso da Direcção de Operações em colocar o Cliente no centro das suas actividades e estratégias.

Melhoria nos Níveis de Satisfação dos Colaboradores

Os esforços direccionados para a valorização e o reconhecimento dos Colaboradores resultaram numa melhoria significativa nos níveis de satisfação interna, **com o índice de satisfação dos Colaboradores (eNPS) a subir de 3 para 33**. Este progresso foi alcançado através de iniciativas que promoveram um ambiente de trabalho mais colaborativo, inclusivo e motivador, demonstrando o compromisso em criar condições que permitam aos Colaboradores alcançar o seu potencial máximo. Diversos processos de mobilidade interna e programas de rotação foram concluídos com sucesso, promovendo a diversificação de experiências e o desenvolvimento de competências. Estas iniciativas fortaleceram a colaboração interdepartamental e contribuíram para preparar a Equipa para os desafios futuros, reforçando o compromisso do Banco com a retenção e o desenvolvimento de talentos.

Reconhecimento Formal e Prémios de Desempenho

Ao longo de 2024, diversos Colaboradores foram reconhecidos formalmente pelo seu desempenho exemplar, com **prémios atribuídos pelo SBA e pelo Grupo**. Estes reconhecimentos sublinham o empenho e a dedicação das Equipas, incentivando uma cultura de mérito, excelência e compromisso com os objectivos organizacionais.

Foco na Jornada de Dados: Cultura de Dados

O ano de 2024 representou um avanço significativo na jornada de dados da Direcção de Operações, com iniciativas dedicadas à **análise e democratização de dados**. Esta abordagem tem permitido **identificar padrões**, **melhorar processos** e a**poiar a tomada de decisões baseada em evidências**. A cultura de dados consolidou-se como um pilar fundamental para impulsionar a inovação e a eficiência organizacional.

Foco na Melhoria Contínua e Transformação

Em 2024 foi dada continuidade à implementação de melhorias para **aumentar a eficiência operacional e a qualidade dos níveis de serviços prestados**, realçando as seguintes:

Cadastro de Bolseiros

Foi implementado um módulo eficiente para validação prévia e registo centralizado das informações dos bolseiros, permitindo a **optimização de tarefas repetitivas** no processo de transacções internacionais. Este mecanismo viabiliza a **recolha estruturada de dados**, que são reutilizados de forma automatizada no **pagamento mensal de cerca de 1 500 bolsas de estudo para o exterior**. A solução promove o reaproveitamento de informações previamente validadas, com integração via ***Webservices* ao Banco Nacional de Angola (BNA) para registo automático das operações na plataforma SINOC, garantindo conformidade regulatória e governança**.

Expansão do "Módulo de Licenciamento"

O **Módulo de Licenciamento**, desenvolvido na mesma plataforma tecnológica e com o mesmo propósito que o **Módulo de Bolseiros**, foi expandido para abranger novas finalidades de transferências, como Rendimentos e Capitais. A reutilização de dados previamente validados continua a ser o pilar central, permitindo maior eficiência e automação nos pagamentos subsequentes, assegurando governança e conformidade regulatória.

Webservices SINOC

A implementação de novos ***WebServices* SINOC** permitiu o registo de contractos e operações associados às finalidades implementadas nos módulos de Bolseiros e Licenciamento, além da liquidação de Invisíveis Correntes e Capitais. ***Webservices* são interfaces que conectam sistemas para troca automática de informações em tempo real**, neste caso ligando directamente o Banco ao Banco Nacional de Angola (BNA). Essa automação substituiu tarefas manuais, trazendo **maior eficiência operacional**, reduzindo erros, agilizando o processamento e optimizando os recursos internos do Banco.

Reengenharia de Processos

Dando continuidade a um trabalho já em curso, foi mantido o processo contínuo de revisão e reengenharia de processos nas áreas de **Pagamentos**, **Abertura de Conta** e **Crédito**, com foco na **automatização de tarefas**, **revisão das regras de negócio** e **melhoria contínua**. Esse exercício visa **optimizar a eficiência operacional, reduzindo o tempo de execução e aumentando a precisão**. A revisão das regras de negócio alinha os procedimentos às melhores práticas e exigências regulatórias, enquanto a reestruturação gradual dos *workflows* contribui para maior agilidade e controlo nas operações. **Este esforço contínuo tem gerado ganhos significativos de productividade, além de um atendimento mais ágil e eficiente aos Clientes.**

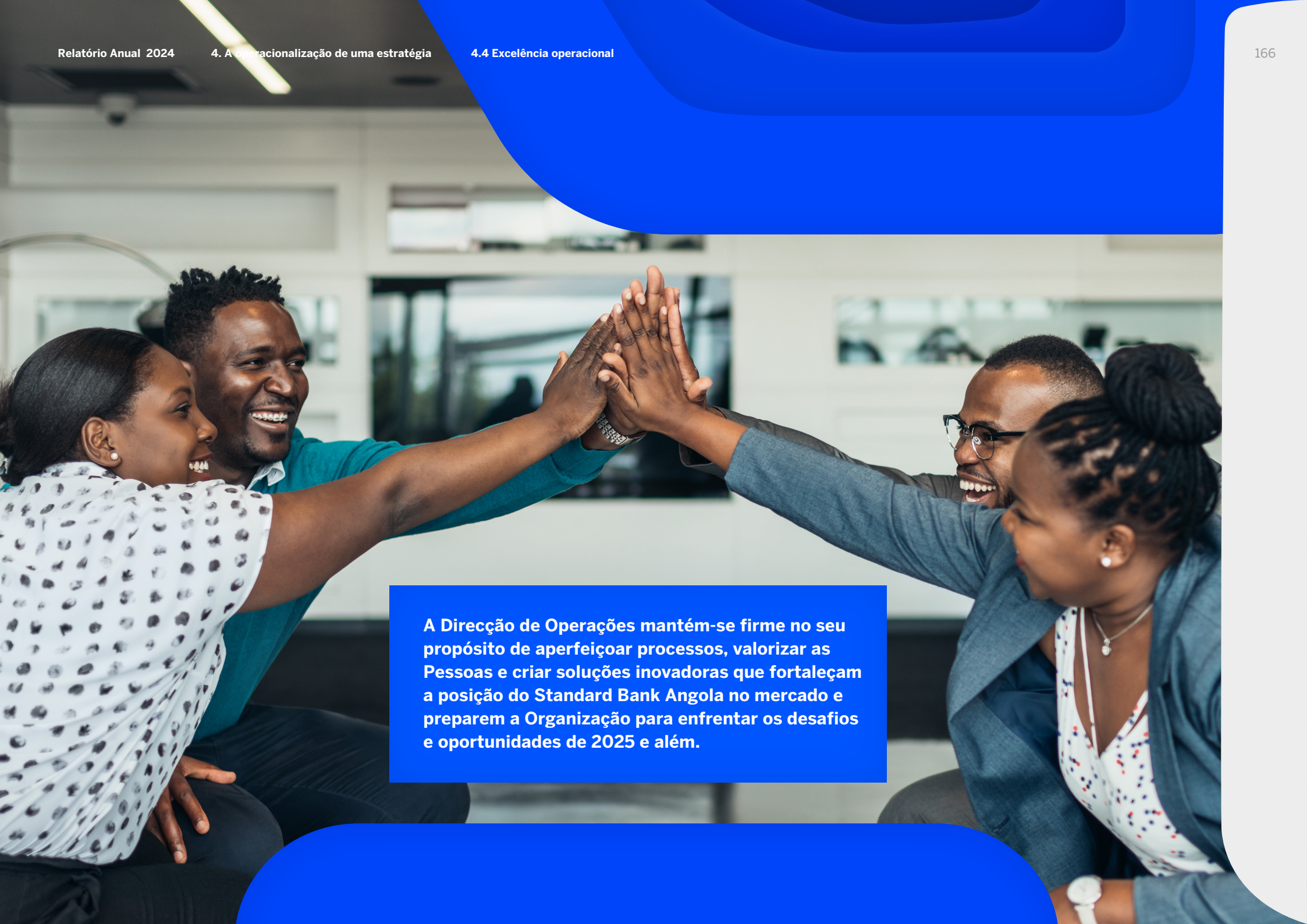
Toolkit Nice Actimize

Foi desenvolvida uma aplicação utilizando a **tecnologia IBM BAW**, que actua como *middleware* entre o ***Nice Actimize***, plataforma utilizada pelo Banco para monitorização de sanções, alertas transaccionais e reputacionais, e outras aplicações. Essa aplicação centraliza as regras e a lógica funcional, permitindo uma **gestão mais eficiente da comunicação** com o *Nice Actimize* e optimizando a forma como a informação é consumida pelos *workflows* existentes. Essa integração aprimora a eficiência dos processos, garantindo maior controlo e agilidade na utilização dos dados monitorizados.

Paralelamente, foi iniciado o desenvolvimento de novos sistemas de *workflow* para abranger etapas das jornadas de Cliente ainda não cobertas pelos sistemas existentes.

Fortalecimento da Cultura de Risco

A melhoria contínua dos sistemas de controlo interno e das práticas de gestão de risco do Banco foi uma das prioridades em 2024. Houve um avanço significativo na monitorização e gestão de riscos operacionais, assegurando a conformidade com as normas do Banco Nacional de Angola (BNA) e com as melhores práticas internacionais. Estes esforços contribuíram para aumentar a segurança, a integridade das operações e a confiança dos *stakeholders*.



A Direcção de Operações mantém-se firme no seu propósito de aperfeiçoar processos, valorizar as Pessoas e criar soluções inovadoras que fortaleçam a posição do Standard Bank Angola no mercado e preparem a Organização para enfrentar os desafios e oportunidades de 2025 e além.

Perspectivas para 2025: Transformação e Inovação em Curso

Para 2025, a Direcção de Operações mantém o compromisso de consolidar os avanços alcançados, expandir iniciativas estratégicas e continuar a promover a eficiência e a inovação nos processos operacionais.

Reconhecendo que a excelência operacional é uma jornada contínua, os nossos esforços estarão orientados para fortalecer a cultura de risco, melhorar a experiência do Cliente e criar valor sustentável para os nossos *stakeholders*.



Com foco em eficiência operacional e desenvolvimento de Equipas, estas são as principais prioridades para o próximo ano:

01

Personalização e Integração na Experiência do Cliente

A experiência do Cliente permanece no centro das operações. Está planeado reforçar a integração entre os canais digitais e os sistemas de *backoffice*, melhorando a eficiência, usabilidade e personalização dos serviços. O objectivo é antecipar as necessidades dos Clientes e assegurar um atendimento consistente e adaptado às suas expectativas.

02

Fortalecimento da Cultura de Risco e Controlo

Reforçar a cultura de risco será uma prioridade estratégica em 2025. Serão implementados novos controlos e processos para garantir uma abordagem proactiva na identificação e mitigação de riscos emergentes. Este esforço assegurará a conformidade com as normas regulatórias e protegerá os interesses do Banco e dos seus Clientes.

03

Desenvolvimento de Talentos: Capacitação e Liderança

O Banco valoriza as Pessoas como o centro da sua estratégia. Para 2025, serão lançados novos programas de capacitação e liderança, com foco no desenvolvimento técnico e na preparação para desafios futuros. O SBA pretende criar um ambiente onde cada Colaborador possa alcançar o seu potencial máximo, promovendo uma cultura de reconhecimento, inclusão e excelência.

04

Automação e Eficiência Operacional

A automação continuará a ser um factor essencial para a eficiência operacional. Prevê-se o alargamento da implementação de *workflows*, *dashboards* e ferramentas de monitorização em tempo real, enquanto se continua a eliminar tarefas manuais e a optimizar processos críticos. Estas iniciativas irão contribuir para uma maior productividade e tempos de resposta mais curtos.

05

Consolidação da Excelência Operacional

A excelência operacional será reforçada com o desenvolvimento de processos mais ágeis e robustos, reduzindo retrabalhos e erros operacionais. O foco será garantir operações com maior precisão, eficiência e alinhamento às necessidades dos Clientes do SBA. O Banco continuará a investir na análise de dados e no uso de ferramentas como o *process mining* para identificar ineficiências e oportunidades de melhoria nos processos. Estas iniciativas permitirão mapear e compreender melhor os fluxos operacionais, promovendo a automação de tarefas repetitivas e a simplificação de processos críticos.



Em 2025, a Direcção de Operações continuará a desempenhar um papel central na transformação e no crescimento do Standard Bank Angola.

4.4.2

Tecnologia

Visão Geral

Em 2024, a Direcção de Tecnologia do Standard Bank Angola consolidou-se como um motor estratégico na transformação digital do Banco, garantindo estabilidade operacional, modernização tecnológica e capacitação dos Colaboradores. Este relatório apresenta os principais marcos alcançados, a estrutura da área de Tecnologia e a visão estratégica para 2025, reforçando o compromisso com a inovação, eficiência e inclusão.



Estrutura da Direcção de Tecnologia

A Direcção de Tecnologia está organizada em áreas funcionais que suportam as operações tecnológicas do Banco e promovem a excelência operacional. As áreas incluem:

Segurança da Informação

Responsável por proteger os activos de informação e assegurar a conformidade com as normas de cibersegurança.

Garantia Operacional

Foco na gestão de serviços, confiabilidade do sistema e suporte às operações bancárias críticas.

Desenvolvimento e Inovação Tecnológica

Lidera a entrega de soluções inovadoras e o desenvolvimento de novas funcionalidades tecnológicas.

Gabinete de Gestão de Projectos e Estratégia (PMO)

Coordena iniciativas estratégicas, promove a adopção de metodologias ágeis e garante a execução eficiente de projectos críticos.

Infraestrutura e Operações de IT

Assegura a estabilidade e resiliência da infraestrutura tecnológica e a gestão eficiente das operações de TI.

Governança, Risco e Controlo Financeiro

Supervisiona o alinhamento com padrões regulatórios, gestão de risco e controlo dos investimentos em tecnologia.

Principais Responsabilidades da Área de Tecnologia

A Direcção de Tecnologia tem como missão integrar soluções tecnológicas com operações bancárias, garantindo eficiência, segurança e inovação.

As principais responsabilidades incluem:

01 Integração e alinhamento das operações bancárias com soluções tecnológicas, assegurando continuidade e eficiência dos serviços.

02 Definição e manutenção de padrões tecnológicos que suportem uma infraestrutura robusta, estável e segura.

03 Promoção da agilidade e transformação digital, facilitando a integração de novos sistemas e preparando a infraestrutura para o futuro.

04 Entrega de serviços de alta qualidade, melhorando continuamente a experiência do Cliente e garantindo operações perfeitas.

05 Promoção da inovação tecnológica para desenvolver produtos e serviços financeiros diferenciados.

06 Optimização dos custos de TI, utilizando tecnologias escaláveis e sustentáveis, enquanto é avaliado constantemente o retorno dos investimentos.

07 Garantia de uma experiência do Cliente contínua e segura, com sistemas sempre disponíveis (*always on*) e cibersegurança de ponta (*always secure*).



Direcção de Tecnologia

Direcção de Tecnologia
Director: Luís Bragança

Segurança de Informação
[Vaga]

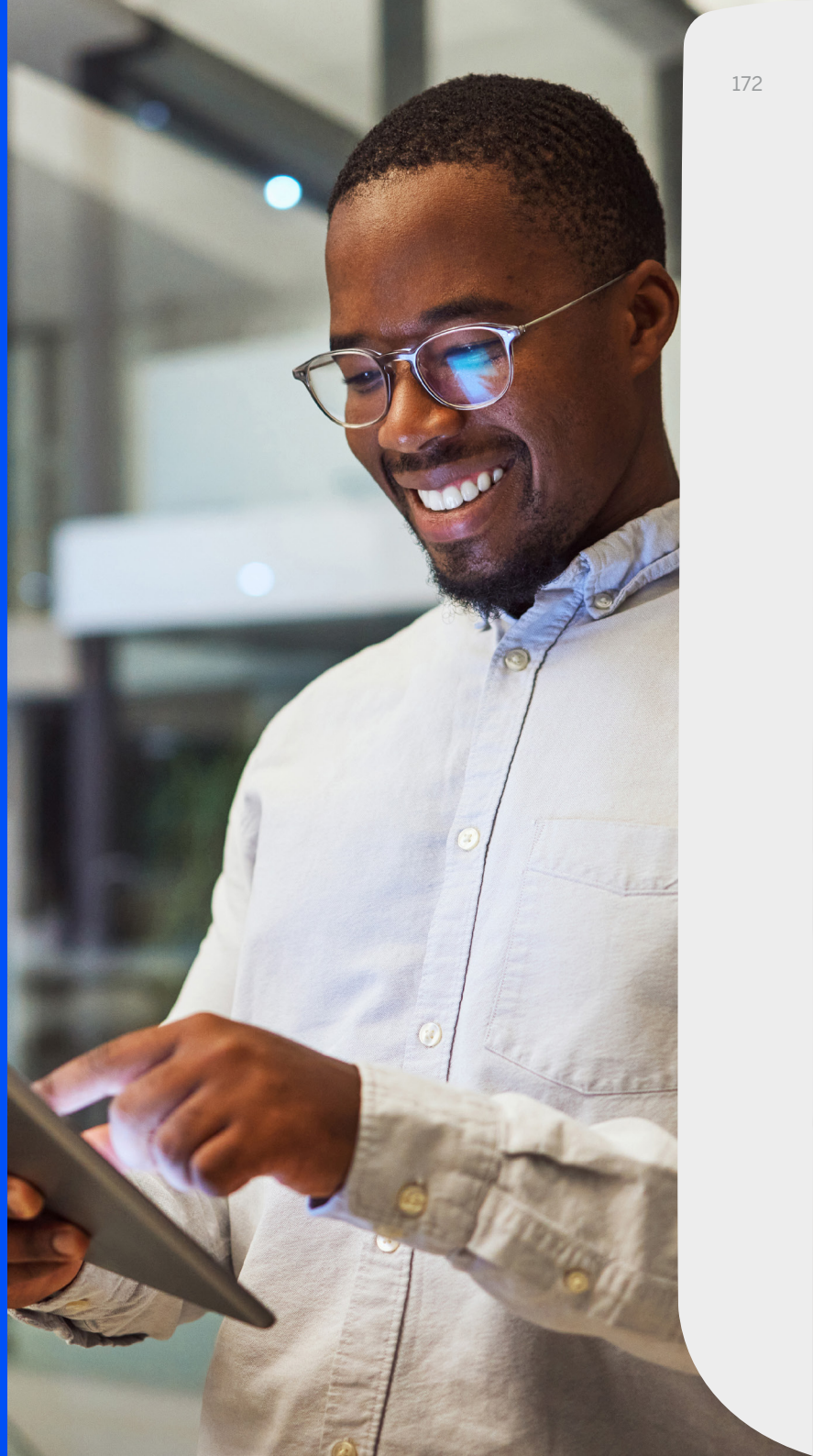
Garantia Operacional
[Vaga]

Desenvolvimento e Inovação Tecnológica
Mara Santos

Gabinete de Gestão de Projectos e Estratégia
Ericson Assis

Infraestrutura e Operações de TI
Carlos Ferreira

Governança, Risco e Controlo Financeiro
Fábio Conniott



Segurança de Informação

O SBA adopta uma abordagem rigorosa para proteger os seus sistemas, dados e acessos, sendo a **Equipa de Segurança da Direcção de Tecnologias** do Standard Bank Angola responsável. Com um modelo de negócio baseado em **plataformas**, é garantida a segurança das operações na *cloud* e através de **APIs**, minimizando riscos e assegurando um ambiente digital fiável.



Estratégias de Segurança da Informação

Define e implementa **estratégias de segurança para ambientes de plataforma**, garantindo a segurança da informação em ecossistemas interoperáveis com Parceiros e terceiros, especialmente em ambientes em *cloud* e integrados por APIs.

Identificação e Autenticação do Utilizador

Assegura que todos os utilizadores sejam inequivocamente **identificados e autenticados**, garantindo que as suas contas e acessos estejam devidamente atribuídos de acordo com as suas responsabilidades. A partilha de contas é estritamente proibida, salvo em situações excepcionais controladas.

Gestão de Acessos

Define o **acesso dos Colaboradores internos e externos** conforme os níveis e permissões, ajustando-os sempre que houver mudanças nas funções ou no vínculo contractual. A gestão de acessos privilegiados é feita de forma rigorosa, com utilizadores restritos e identificados.

Gestão Segura de *Login* e Permissões

Implementa **controlos no processo de *login***, restringindo tentativas falhadas e bloqueando o acesso quando necessário. Além disso, realiza **revisões regulares** das permissões de acesso, assegurando que todas as tentativas de acesso externas sejam monitorizadas.

Gestão de Palavras-chave e Acessos por Terceiros

Garante que as palavras-chave sejam geridas de forma segura, exigindo alterações nas palavras-chave iniciais criadas por defeito. Mecanismos de segurança são igualmente aplicados a Clientes e fornecedores com acesso a aplicações do Banco.

Segurança de Equipamentos Móveis

Implementa **medidas de segurança rigorosas para todos os equipamentos móveis** (*laptops*, *tablets*, telemóveis) que acedem à rede do Banco, garantindo a protecção física e a encriptação de dados sensíveis, bem como controlando o uso de equipamentos pessoais para acessos bancários.

Garantia Operacional

A **Equipa de Garantia Operacional** assegura a estabilidade, eficiência e disponibilidade dos **serviços** e **infraestruturas** do Banco, focando-se na gestão de incidentes, implementações e suporte contínuo.

Gestão de Serviço

Gerencia **solicitações de serviços técnicos** e resolve **incidentes** que afectam os serviços bancários. Planeia e coordena **implementações** de novas versões de sistemas, garantindo que as operações não sejam impactadas. Foca-se na estabilidade, escalabilidade e fiabilidade das plataformas bancárias.

Command Center

Monitoriza em tempo real a **infraestrutura de TI**, detectando e respondendo a anomalias e incidentes críticos. Coordena a **gestão de crises** e os processos de **recuperação de desastres**, garantindo a **alta disponibilidade** dos serviços bancários essenciais.

Mobility Center

Gerencia dispositivos móveis e outros equipamentos utilizados pelos Colaboradores, garantindo que estejam sempre operacionais. Implementa políticas de **utilização segura** de dispositivos corporativos e pessoais (BYOD), protegendo as **informações sensíveis** e assegurando conformidade com as normas de segurança.

Governança, Risco e Controlo Financeiro

A Equipa de **Governança, Risco e Controlo Financeiro** é responsável por assegurar a conformidade, eficiência e eficácia dos **processos** e **procedimentos** do Banco.

Governança de TI

Assegura que todas as **políticas internas** estão alinhadas com **regulamentações externas** e **boas práticas do sector**. Através de **auditorias internas**, monitoriza a eficácia dos controlos e mitiga riscos operacionais e corporativos.

Gestão de Risco e Auditoria

O Banco **identifica e avalia riscos financeiros, operacionais e tecnológicos**, implementando controlos internos rigorosos para mitigá-los. Auditorias regulares garantem conformidade e melhoria contínua, fornecendo recomendações estratégicas para a Administração e órgãos reguladores.

Com estas práticas, o SBA fortalece a sua resiliência financeira, minimiza riscos e assegura uma gestão eficiente e transparente, em linha com os mais elevados padrões do sector.

Gestão de Fornecedores e Contractos

O Banco estabelece **parcerias** seguras e estratégicas. São realizados **processos de *due diligence*** para garantir qualidade e conformidade, enquanto o **desempenho dos fornecedores** é monitorizado continuamente para assegurar o cumprimento contractual e a mitigação de riscos financeiros e operacionais.

Controlo Financeiro

A **gestão orçamental** assegura o cumprimento das metas financeiras, enquanto a **monitorização de custos** promove eficiência e redução de desperdícios. **Relatórios financeiros detalhados** oferecem transparência e suporte à tomada de decisão estratégica.



Desenvolvimento e Inovação Tecnológica

A **Equipa de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica** está comprometida em criar soluções avançadas que garantam fiabilidade, eficiência e segurança em todos os seus **sistemas** e **plataformas digitais**.

Desenvolvimento do *Core Banking* e Soluções Independentes

Desenvolve e mantém os **sistemas centrais** (***Core Banking***) para garantir fiabilidade e conformidade. Cria também **soluções independentes** para necessidades específicas e **integra sistemas com tecnologias modernas**, garantindo escalabilidade.

Integração

Desenvolve e gere **APIs** para integrar sistemas internos e externos, conectando o Banco a **parceiros** e **reguladores** de forma segura. As **normas de integração** asseguram a **interoperabilidade** e a **eficiência** no tráfego de dados.

Arquitectura Empresarial

Define a **arquitectura empresarial** alinhada aos **objectivos estratégicos** do Banco, planeando sistemas escaláveis e recomendando **novas tecnologias e plataformas**. Garante a **padronização tecnológica** em toda a Organização.

Desenho de Aplicações Móveis

Desenvolve aplicações móveis com uma **experiência de utilizador intuitiva**, garantindo segurança e funcionalidades como **transferências e pagamentos**. O *feedback* contínuo dos utilizadores orienta as melhorias.



Gabinete de Gestão de Projectos e Estratégia Tecnológica

O **Gabinete de Gestão de Projectos e Estratégia Tecnológica** foca-se na **gestão eficaz de projectos**, na adopção de **metodologias ágeis** e no **planeamento estratégico tecnológico** para garantir a evolução e inovação contínua do Banco.

PMO (*Project Management Office*)

Planeia, coordena e monitoriza projectos tecnológicos, assegurando conformidade com metodologias de gestão. Gerencia o **portefólio de projectos**, priorizando e alocando recursos, e monitoriza **KPIs** para garantir o progresso. Apoia na mitigação de riscos e resolução de problemas.

Agile Adoption

Promove a **cultura ágil** (*Scrum*, *Kanban*, etc.), formando equipas e liderando a adopção de metodologias ágeis. Facilita cerimónias ágeis e garante processos de desenvolvimento rápidos e adaptáveis. Monitoriza a maturidade ágil, identificando melhorias contínuas.

Gestão da Mudança

Gerencia **mudanças organizacionais e tecnológicas**, desenvolvendo **estratégias para reduzir a resistência** e **comunicar mudanças** de forma eficaz. Fornece formação e apoio aos Colaboradores e avalia o impacto das mudanças.

Análise de Negócio

Traduz as **necessidades de negócio** em **requisitos técnicos**, colaborando com os *stakeholders* para identificar **oportunidades de melhoria**. Realiza análises de viabilidade e valida soluções tecnológicas, garantindo alinhamento com os objectivos de negócio.

Estratégia Tecnológica

Define e revisa a **estratégia tecnológica** alinhada aos objetivos do Banco. Analisa tendências de mercado para identificar inovações relevantes e planeia investimentos estratégicos em tecnologia, criando valor para o negócio.



Infraestrutura e Operações de TI

A **Equipa de Infraestrutura e Operações de TI** assegura a estabilidade, eficiência e continuidade dos serviços do Banco, gerindo a **infraestrutura tecnológica**, as **aplicações críticas** e as **bases de dados**, além de coordenar o suporte operacional em todos os níveis.

Infraestruturas Tecnológicas e Recuperação

Gere e mantém a **infraestrutura tecnológica do Banco**, incluindo redes, centros de dados e soluções em *cloud*. Monitoriza e optimiza **redes internas e externas**, garantindo a operação eficiente e redundante do ***Data Center***. Implementa planos de recuperação de desastres, assegurando continuidade dos serviços em caso de falhas.

Suporte a Aplicações

Garante a operação contínua das aplicações críticas, como ***Core Banking*** e **canais digitais**. Monitoriza e resolve incidentes, gere actualizações e *releases* das aplicações, assegurando a integração sem impactar os serviços.

Administração de Bases de Dados e Engenharia de Dados

A equipa gere e mantém as **bases de dados**, garantindo sua disponibilidade, segurança e performance. Desenvolve *pipelines* de dados, soluções de *data warehousing* e assegura a protecção de dados sensíveis.

Processamentos em Lote

Gere e monitoriza os **processos em lote**, como o fecho de dia e relatórios financeiros. Automatiza a execução dos processos e resolve falhas de forma eficaz, melhorando constantemente os tempos de processamento.

Funções transversais de *Production Services*

Monitoriza o **ambiente de produção**, respondendo rapidamente a incidentes e falhas. Coordena a gestão de mudanças e oferece suporte técnico, garantindo a continuidade dos serviços e escalando problemas complexos quando necessário. Mantém documentação detalhada sobre a infraestrutura, processos e incidentes, garantindo a transparência.





Direcção de Segurança Cibernética

Direcção de Segurança Cibernética
Director: Higino João

Resposta a Incidentes
Simão Catenda

Segurança Aplicacional
[Vaga]

Arquitectura Cibernética
[Vaga]

Governança, Risco e Conformidade Cibernética
[Vaga]

Resposta a Incidentes

A **Equipa de Resposta a Incidentes** está focada em monitorizar continuamente os sistemas do Banco, identificando e respondendo rapidamente a **incidentes de cibersegurança** para mitigar impactos e restaurar as operações de forma eficaz.

Monitorização e Resposta a Incidentes

Monitoriza os sistemas 24/7, identificando potenciais incidentes de cibersegurança e respondendo de forma ágil. Em caso de ataque, realiza análises forenses para investigar as causas e recolher evidências para acções correctivas.

Planos de Resposta a Incidentes

Desenvolve e actualiza **planos de resposta a incidentes** e ***playbooks***, garantindo que todas as acções necessárias sejam tomadas de forma coordenada. Trabalha de perto com outras equipas internas e externas, colaborando para lidar com ameaças avançadas e reportar incidentes críticos.

Melhoria Contínua

Acompanha a implementação de **controlos técnicos** e a remediação de **lacunas na protecção de activos digitais**, assegurando que a rede de negócios esteja continuamente fortalecida contra riscos emergentes.

Segurança Aplicacional

A **Equipa de Segurança Aplicacional** assegura que as **práticas de segurança** sejam implementadas ao longo de todo o ciclo de vida de desenvolvimento de *software* (SDLC), com o objectivo de proteger as aplicações desde a sua concepção até à produção.

Práticas de Segurança no Desenvolvimento

Garante a utilização de **práticas de segurança em todas as fases do SDLC**, realizando testes de segurança, incluindo análise de vulnerabilidades e testes de penetração em aplicações, para identificar e corrigir vulnerabilidades antes da implementação em produção.

Adopção de *DevSecOps*

Promove a **adopção de *DevSecOps***, integrando ferramentas e metodologias de segurança directamente no processo de desenvolvimento, garantindo que a segurança seja uma responsabilidade compartilhada entre as equipas de desenvolvimento e operações.

Gestão e Melhoria Contínua

Realiza a **gestão da estrutura de segurança das aplicações**, assegurando que todos os projectos alinhados com o negócio sigam os padrões de segurança adequados. Além disso, fornece **formação e orientações** aos programadores sobre práticas de codificação segura e efectua a análise contínua da segurança dos códigos.

Arquitectura Cibernética

A **Equipa de Arquitectura Cibernética** é responsável por desenvolver e manter a estrutura de segurança digital do Banco, assegurando a protecção dos activos críticos e o alinhamento com os requisitos de negócio e conformidade.

Desenvolvimento e Implementação de Padrões de Segurança

Estabelece **padrões e *frameworks* de segurança para as infraestruturas tecnológicas**, avaliando e integrando novas tecnologias em conformidade com os requisitos de segurança, garantindo assim uma base sólida para a protecção digital.

Protecção e Monitorização Avançada

Desenha e implementa **soluções de segurança robustas**, incluindo *firewalls* e sistemas de detecção e prevenção de intrusões (IDS/IPS), que asseguram a resiliência dos sistemas e a protecção contínua contra ameaças cibernéticas.

Governança e Alinhamento Estratégico

Selecciona **padrões de *design* e documentação** em colaboração com as partes interessadas internas, garantindo que a arquitectura de segurança esteja actualizada e acessível. Além disso, assegura que a arquitectura de segurança suporta os **requisitos estratégicos** do Banco, promovendo um ambiente digital seguro e preparado para o futuro.

Governança, Risco e Conformidade Cibernética (GRC)

A **Equipa de Governança, Risco e Conformidade Cibernética (GRC)** estabelece **políticas e normas de segurança cibernética** que estão alinhadas com as regulamentações e melhores práticas do sector, assegurando uma gestão eficaz de risco e conformidade.

Avaliação e Mitigação de Riscos

Realiza **avaliações** regulares de risco de cibersegurança e define **planos de mitigação** para reduzir vulnerabilidades e proteger os activos críticos do Banco.

Conformidade com Regulamentações

Garante a **conformidade com leis, regulamentos e normas internacionais**, como GDPR, NIST e ISO 27001, para assegurar que as operações do Banco sigam os mais altos padrões de segurança e privacidade.

Monitorização e Relatórios de Segurança

Monitoriza e reporta indicadores-chave de desempenho (KPIs), riscos (KRIs), compromissos (IoCs) e ameaças (IoAs), mantendo a gestão proactiva e eficaz da segurança cibernética.

Sensibilização e Formação em Cibersegurança

Promove a **sensibilização** e a **formação contínua** em cibersegurança para todos os Colaboradores, garantindo que as melhores práticas de segurança sejam adoptadas por todos.



Principais Realizações de 2024

Estabilidade Operacional e Integração

- Pelo segundo ano consecutivo não houve registo de incidentes críticos;
- Redução em 30% de incidentes que impactam Clientes em comparação ao período homólogo.

Optimização do Processo de Pagamento de Impostos (RUPE)

A optimização trouxe maior simplicidade e rapidez aos processos de pagamento de impostos, resultando numa experiência mais fluída e eficiente para o Cliente. Esta melhoria fortaleceu o posicionamento do Banco como parceiro estratégico dos seus Clientes corporativos.

Renovação da Infraestrutura Tecnológica

Desactivação de infraestruturas obsoletas, resultando em redução de custos e simplificação dos processos tecnológicos.

Adaptação da Estrutura do Extracto de Conta para Clientes Estratégicos

A personalização do formato do extracto de conta foi um marco estratégico, permitindo atender às necessidades específicas de grandes Clientes, como a Sonangol e a Shoprite. Esta adaptação resultou num aumento directo da receita, ao fortalecer a relação com estes Parceiros estratégicos, e desbloqueou novas oportunidades de negócio na África do Sul (SA) entre o Grupo e a Shoprite.

Implementação de Relatórios de Controlo de Pagamentos de Impostos (RUPE – Referência Única de Pagamento ao Estado)

A introdução de relatórios específicos para controlo de pagamentos fiscais melhorou significativamente a governação. Este avanço permitiu uma identificação proactiva de situações irregulares, melhorando a experiência dos Clientes empresariais e reduzindo os riscos de incumprimento fiscal e reputacional.

Redução de 90% no número de transacções pendentes para Clientes do CIB

Este esforço resultou numa melhoria significativa da eficiência operacional e da experiência dos Clientes, reduzindo drasticamente o tempo de espera e aumentando a satisfação. A agilidade no processamento de transacções reforçou a confiança dos Clientes estratégicos e contribuiu para o crescimento da receita no segmento de *Corporate and Investment Banking* (CIB).

Processamento de Transacções de Cartões de Débito em Tempo Real

A equipa de Tecnologia solucionou com sucesso a instabilidade no processamento de transacções de cartões em tempo real (PRT), passando o Standard Bank a estar listado como um dos melhores bancos da praça, trazendo benefícios significativos para os Clientes. Este avanço também posiciona o sistema para suportar um maior volume de transacções no futuro, promovendo um crescimento sustentável.

Melhorias no Extracto Bancário para o Canal BOL (*Business Online*)

A resolução de falhas no sistema de extractos do BOL resultou num aumento da receita e numa experiência de Cliente mais satisfatória. A disponibilização de informações mais precisas e consistentes gerou maior confiança e valorização dos serviços do Banco.

Optimização do Processo de Pagamento no Canal BOL

A implementação de um processo eficiente para a gestão de contas de suspensas optimizou os fluxos operacionais, aumentando a eficiência e melhorando a experiência dos Clientes, ao assegurar maior clareza e confiança nas suas transacções.

Desenvolvimento e Gestão de Talentos

Realização de avaliações anuais de competências, alinhando os Colaboradores às necessidades tecnológicas estratégicas.

Recuperação de Desastres

Foi realizado com sucesso o exercício anual de Recuperação de Desastres, abrangendo os sistemas críticos e alinhado com as melhores práticas da gestão de continuidade de negócios. Este exercício assegurou a capacidade de resposta e a resiliência operacional da Organização, validando a eficácia dos planos de continuidade e recuperação e garantindo a manutenção dos serviços essenciais.

Estabilidade na Camada de Integração

Melhoria da camada de integração, reforçando o seu papel essencial de conectar e harmonizar diferentes sistemas de forma transparente. Esta evolução aumentou a eficiência das operações e reduziu falhas, enquanto melhorou a experiência dos Clientes e contribuiu para a estabilização do canal SB24. Desta forma, a camada de integração assume um papel ainda mais estratégico, garantindo a satisfação e a confiança dos nossos Clientes em todos os pontos de contacto com o Banco.

Modernização do *Core* Bancário

Simplificação da arquitectura do *core* bancário, reduzindo a complexidade e aumentando a eficiência.

Avanços em *Cloud*

Expansão das capacidades da *cloud* através da criação de ambientes digitais modernos e bem estructurados e da implementação de soluções tecnológicas avançadas, como o IBM *Cloud Pak for Business Automation*, permitindo uma maior eficiência operacional, redução de custos e melhorias na automatização de processos críticos, aumentando, assim, a agilidade e a capacidade de resposta do SBA às necessidades do mercado.

Conformidade Regulatória e Padrões da Indústria de Pagamentos

Implementação do Aviso 11/2019: Em conformidade com as directrizes do Banco Nacional de Angola (BNA), foram feitos ajustes sistémicos e operacionais para cumprir as novas regras relativas a pagamentos e contas cambiais. Esta medida permitiu a adopção de práticas mais rigorosas na execução de transacções em moeda estrangeira, reforçando a credibilidade do Banco junto de reguladores e investidores e contribuindo para o aumento das receitas cambiais.

Implementação de Novos Produtos

Durante o ano de 2024, foram implementados **três novos produtos** de *Trade Finance*, com o objectivo de fortalecer a oferta do SBA e apoiar ainda mais as necessidades financeiras dos Clientes empresariais.

Estes produtos foram desenvolvidos para proporcionar soluções financeiras eficazes, ajudando as empresas a optimizar o seu fluxo de caixa e a expandir as suas operações.

Invoice Discounting

Este produto permite que as empresas obtenham liquidez imediata ao descontar as suas facturas pendentes. Ao receberem um adiantamento sobre o valor das facturas, as empresas conseguem gerir melhor o seu capital de giro, garantindo a continuidade das suas operações sem interrupções. Este serviço é especialmente valioso para empresas que enfrentam prazos de pagamento longos por parte dos seus Clientes.

Local Purchase Order

Este produto oferece financiamento para ordens de compra locais, permitindo que as empresas adquiram os bens ou matérias-primas necessárias para cumprir com as encomendas dos seus Clientes. Este financiamento assegura que as empresas têm os recursos necessários para responder à procura do mercado, sem enfrentar constrangimentos financeiros que possam atrasar a produção ou entrega.

Contract Financing

Este produto oferece às empresas o capital necessário para executar contractos de grande escala. Ao disponibilizar financiamento para a execução de contractos, o Banco ajuda as empresas a manterem a sua competitividade e capacidade de entrega em projectos significativos. Este serviço é crucial para empresas que precisam de recursos adicionais para iniciar ou continuar a execução de contractos importantes.





Implementação de Novos Serviços

O Banco reforçou a sua oferta para Clientes empresariais com **três iniciativas principais**:

Integração com o Portal do Porto de Luanda (JUP II)

Estabelecimento de uma ligação directa entre o Sistema Bancário (SBA) e o Portal JUP II, permitindo a liquidação imediata de facturas.

Com esta iniciativa, pretende-se simplificar o processo de pagamento para empresas do sector portuário, o aumento do volume de transacções e fomentar a retenção de depósitos de Clientes que operam no comércio marítimo, afirmando-se assim o Banco como Parceiro preferencial para operadores de logística e comércio externo.

Serviço de *Cash Pooling*

A solução proporciona uma **melhoria significativa na gestão de liquidez e contribuirá para a retenção de depósitos e aumento de receitas de gestão de tesouraria**. Paralelamente, reforçará o posicionamento do Banco junto de sectores como FMCG (*Fast-Moving Consumer Goods*), telecomunicações e *Oil & Gas*.

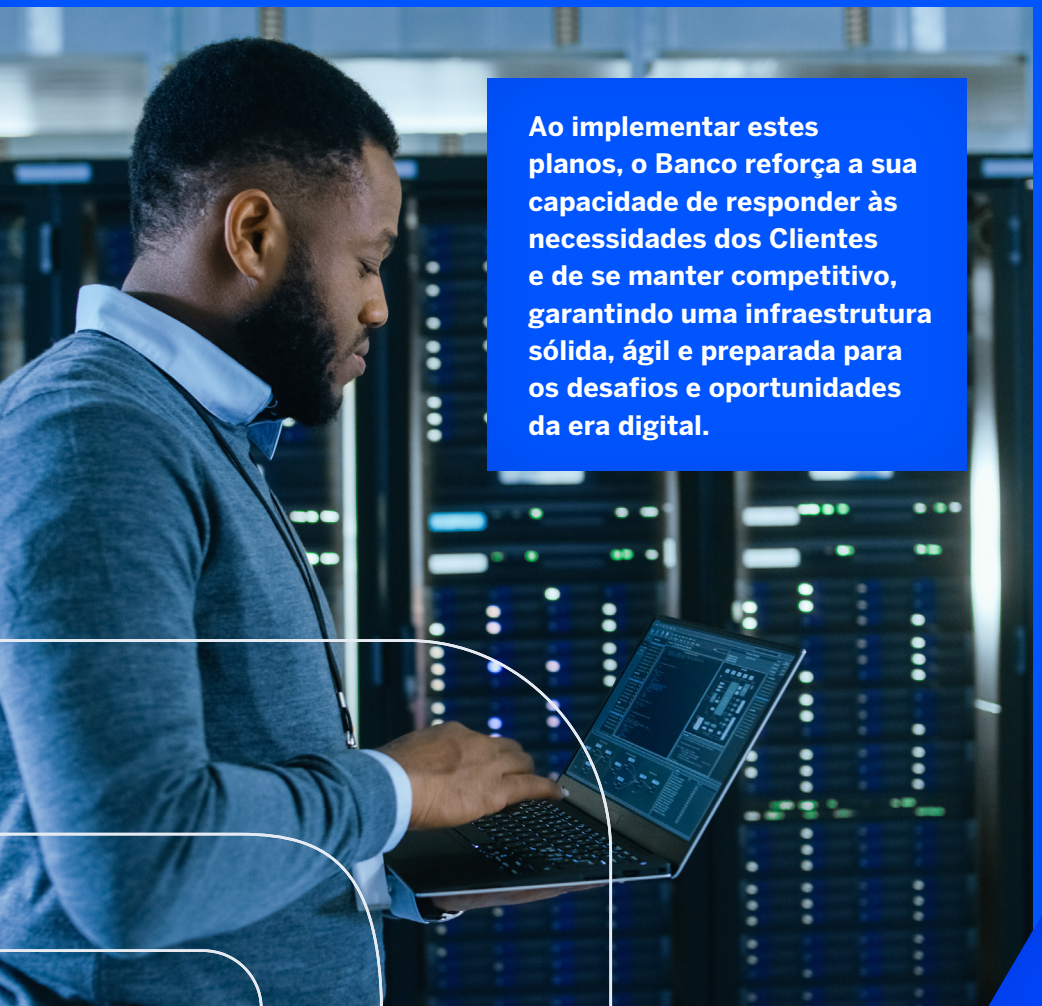
Serviço de Pagamento por Referência (*Reference Broker*)

Ao disponibilizar o serviço de pagamento por referência, **o Banco elimina a dependência de terceiros e assume o papel de facilitador tecnológico**, permitindo uma integração rápida, com custos reduzidos.

Esta abordagem agiliza o arranque da cobrança de facturas, garante escalabilidade e segurança nas transacções e assegura a reconciliação imediata dos pagamentos, reforçando o compromisso do Banco com inovação e conveniência.

Visão Estratégica para 2025

A Direcção de Tecnologia delineou acções específicas para assegurar a continuidade da transformação digital e alinhar as operações tecnológicas aos objectivos estratégicos do Banco.



Ao implementar estes planos, o Banco reforça a sua capacidade de responder às necessidades dos Clientes e de se manter competitivo, garantindo uma infraestrutura sólida, ágil e preparada para os desafios e oportunidades da era digital.

Entre os principais planos destacam-se:

01

Adopção Avançada de *Cloud* e Transformação Digital

- Aumento da resiliência, segurança e escalabilidade da infraestrutura através da expansão da adopção de soluções em *cloud*, garantindo maior disponibilidade de serviços e permitindo respostas mais ágeis às exigências do mercado;
- Criação de uma estratégia de dados e engenharia de dados, envolvendo a recolha, normalização, armazenamento e análise de grandes volumes de informação. Esta abordagem fortalece a qualidade e a fiabilidade dos dados, possibilitando a personalização de serviços e decisões mais assertivas baseadas em *insights*;
- Estratégia estruturada de desenho de APIs, concebida para permitir acesso em tempo real a dados e integração fluída entre sistemas internos e externos. Entre as principais vantagens desta abordagem destacam-se:
  - Maior agilidade no desenvolvimento de novas soluções e serviços;
  - Possibilidade de automação de processos, contribuindo para a eficiência operacional;
  - Escalabilidade e flexibilidade para lidar com picos de utilização e introduzir novas funcionalidades;
  - Inovação contínua, graças a um ecossistema aberto que facilita parcerias e a criação de novos canais de relacionamento com Clientes.

02

Modernização Contínua do *Core* Bancário

- Desacoplar funcionalidades não essenciais do *core* bancário para aumentar a flexibilidade e eficiência operacional;
- Migração do sistema *core* bancário para uma tecnologia moderna que permite operações mais ágeis, acelerando a implementação de melhorias e reduzindo significativamente o tempo de lançamento de novos produtos no mercado.

03

Inclusão e Retenção de Talentos

- Promover iniciativas para colmatar a lacuna de género e fomentar um ambiente de trabalho inclusivo, diverso e colaborativo;
- Implementar programas de formação e capacitação contínua, garantindo que a equipa desenvolva competências em áreas-chave como análise de dados, inteligência artificial e ciber-segurança, essenciais para o futuro da banca digital;
- Estabelecer planos de carreira e de reconhecimento, oferecendo progressão profissional estructurada e incentivos competitivos para reter talentos estratégicos;
- Cultivar uma cultura de inovação e mentalidade de crescimento ("*growth mindset*"), incentivando a experimentação e a partilha de conhecimento entre equipas;
- Criar ambientes de trabalho flexíveis e programas de bem-estar, equilibrando a productividade e a qualidade de vida, de forma a manter a motivação das equipas;
- Participar em iniciativas e comunidades externas (universidades, centros de investigação e fóruns de indústria) para atrair novos talentos e manter-se na vanguarda das melhores práticas tecnológicas.

Impacto Estratégico

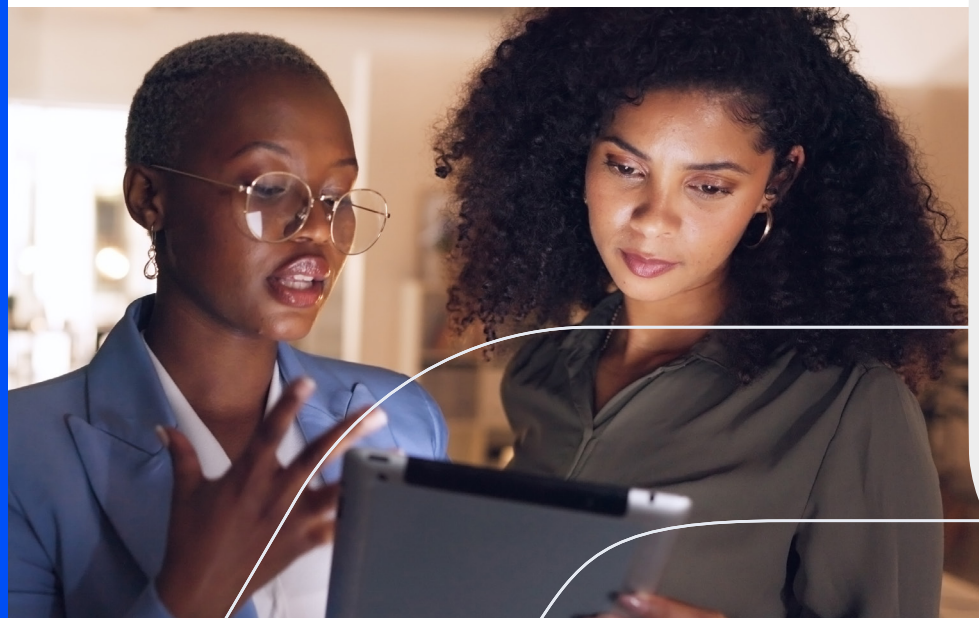
As iniciativas de 2024 e os planos para 2025 reforçam o papel estratégico da Direcção de Tecnologia na criação de valor sustentável.

Os esforços em modernização, automação e capacitação resultarão em:

Redução de custos operacionais e **maior eficiência**

Aumento da resiliência tecnológica, promovendo maior confiança na continuidade do negócio

Capacitação dos Colaboradores, alinhando competências às demandas do mercado e aos objectivos organizacionais



4.5

Resultados Financeiros



4.5.1

Indicadores Financeiros Consolidados*

Análise de Balanço

Durante 2024, o Standard Bank Angola aumentou em 8% o seu activo total, alicerçado no valor gerado pela sua atividade operacional, atingindo um resultado líquido histórico, de 125 mil milhões de kwanzas, 88% superior ao registado no período anterior.

O Banco continuou a apostar na estratégia de reinvestimento desses resultados em activos de reduzido risco e de elevada rentabilidade, bem como no aumento do crédito à economia, com um aumento de 12% face ao período anterior, contribuindo desta forma para a sustentabilidade do seu crescimento a longo prazo e também para a sua função primordial de interesse público de promover a economia.

(milhares de kwanzas)

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA	31.12.2024		31.12.2023		Variação	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Actlvo						
Disponibilidades	366 668 960	366 668 960	259 516 316	259 516 316	41%	41%
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	347 768 147	347 572 478	379 531 040	379 531 040	-8%	-8%
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	67 084 031	67 084 031	29 042 145	29 042 145	131%	131%
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	166 428 260	166 428 260	195 739 065	195 739 065	-15%	-15%
Investimentos ao custo amortizado	102 446 945	102 446 945	126 451 796	126 451 796	-19%	-19%
Crédito a clientes	580 596 826	580 596 826	518 266 076	518 266 076	12%	12%
Imobilizado	51 273 183	51 111 465	48 827 932	48 657 698	5%	5%
Outros activos	15 842 745	17 325 501	13 552 931	15 168 264	17%	14%
Total de Activo	**1 698 109 097**	**1 699 234 466**	**1 570 927 301**	**1 572 372 400**	**8%**	**8%**
Passivo e Capital Próprio						
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	1 654 500	1 654 500	9 098 000	9 098 000	-82%	-82%
Recursos de clientes e outros empréstimos	1 294 791 826	1 296 324 135	1 239 418 660	1 240 346 130	4%	5%
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	1	1	0%	0%
Provisões	7 068 400	7 053 371	4 941 541	4 935 717	43%	43%
Passivos por impostos correntes	21 954 943	21 923 676	88 029	88 029	24841%	24805%
Passivos por impostos diferidos	4 877 796	5 013 988	9 161 912	9 161 912	-47%	-45%
Passivos subordinados	-	-	25 326 058	25 326 058	-100%	-100%
Outros passivos	61 132 988	60 634 625	60 167 909	60 116 731	2%	1%
Total de Passivo	**1 391 480 453**	**1 392 604 295**	**1 348 202 110**	**1 349 072 578**	**3%**	**3%**
Capital Próprio						
Capital Social	21 000 000	21 000 000	21 000 000	21 000 000	0%	0%
Reservas e resultados transitados	160 818 630	161 393 261	135 261 745	135 261 745	19%	19%
Resultado líquido	124 810 014	124 236 910	66 463 446	67 038 077	88%	85%
Total de Capital Próprio	**306 628 644**	**306 630 171**	**222 725 191**	**223 299 822**	**38%**	**37%**
Passivo e Capital Próprio	**1 698 109 097**	**1 699 234 466**	**1 570 927 301**	**1 572 372 400**	**8%**	**8%**

*Considerando que as diferenças entre os indicadores Grupo e Banco são de muito reduzida dimensão, os comentários apresentandos, referem-se exclusivamente aos números Grupo.

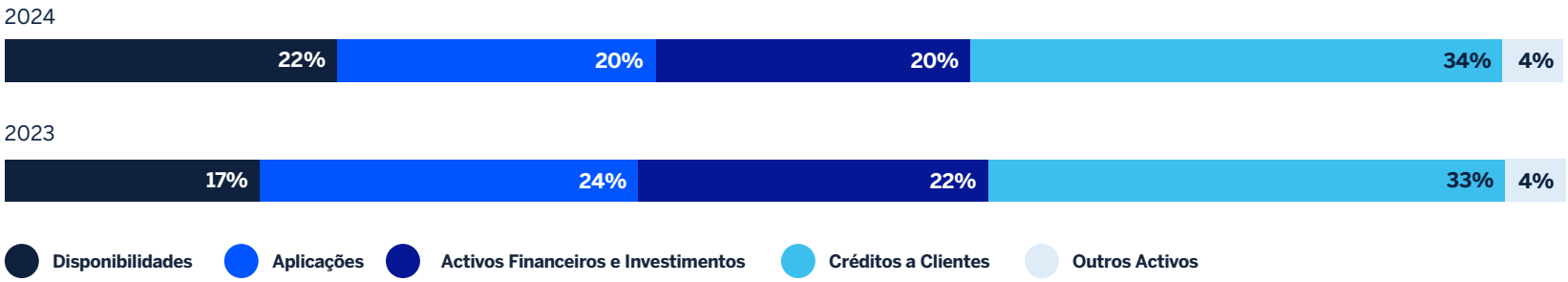
Activo

No final do exercício de 2024, o SBA registou um Activo total no montante de 1 698 109 milhões de kwanzas, um aumento de 8% face ao exercício de 2023.

Verificou-se um crescimento de 107 mil milhões de kwanzas (+41%) em caixa e disponibilidades em bancos centrais, explicado, em parte, pelo aumento da taxa de cumprimento das reservas obrigatória em moeda nacional ocorrida durante o exercício de 2024, e um aumento no crédito a Clientes de 62 mil milhões de kwanzas (+12%), resultado da estratégia do Banco de dinamizar e apoiar a economia Angolana, reforçando a sua posição de maior classe do Activo (34% em 2024 vs 33% em 2023).

A estratégia seguida pelo Banco levou a um reforço dos investimentos realizados em activos contractados com o Banco Nacional de Angola, nomeadamente contractos de aquisição de títulos com acordo de revenda (REPO), motivado pela sua crescente rentabilidade e liquidez, tendo aumentado a sua exposição a estes instrumentos em 159 mil milhões de kwanzas. O reforço neste tipo de instrumento financeiro é compensado pela redução em aplicações em outras instituições de crédito, tendo estas diminuído em 75 mil milhões de kwanzas.

Nas rubricas de instrumentos financeiros (títulos e valores mobiliários), observou-se uma diminuição de cerca de 15 mil milhões de kwanzas, continuando a ser maioritariamente composta por instrumentos com exposição à dívida soberana da República de Angola, tanto em moeda nacional como em dólares norte-americanos.



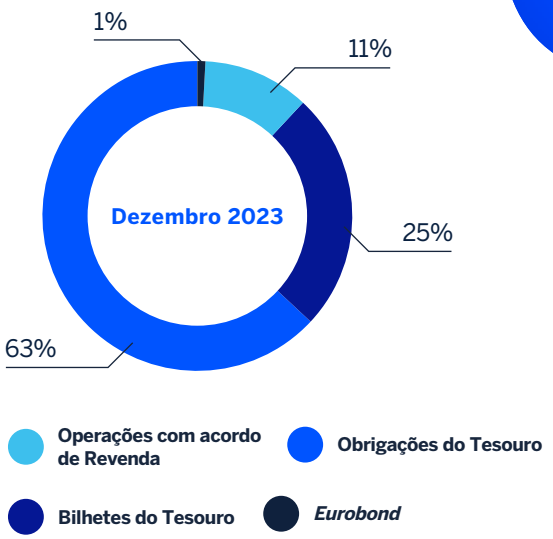
Carteira de Títulos

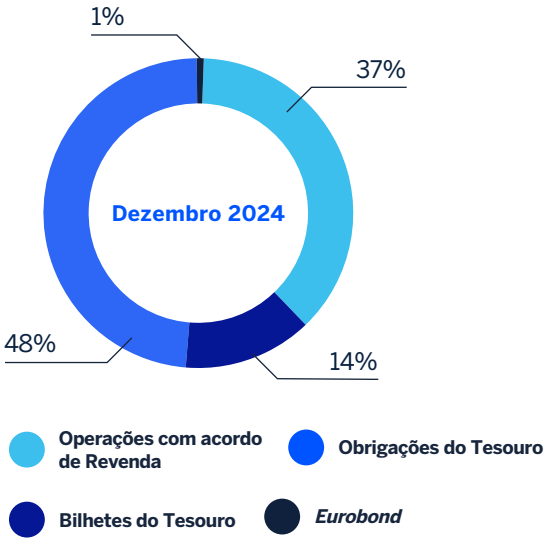
A carteira de títulos e valores mobiliários, incluindo as aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito, representa cerca de um terço do activo do SBA (32%), tendo tido um acréscimo de 2 p.p. face a 2023.

Em resultado das limitadas opções de investimento existentes no País, a dispersão e diversificação do investimento ainda não é expressiva, levando a que maior exposição seja ao risco da República de Angola. No entanto, verificou-se uma alteração dos instrumentos financeiros que permitem ter essa exposição, tendo aumentado a exposição via títulos com acordo de revenda (REPO) e via uma nota vinculada ao risco soberano da República de Angola (*Credit Link Note*), em detrimento da exposição via Bilhetes e Obrigações do Tesouro.

	Taxa média		Milhares de kwanzas		
	31.12.2024	31.12.2023	31.12.2024	31.12.2023	Variação
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito					
Operações com acordo de revenda	n.a	11,73%	174 546 368	40 016 393	336%
Juros corridos	n.a	n.a	25 084 085	445 550	5530%
Obrigações do Tesouro	15,70%	16,39%	64 407 614	28 828 412	123%
Bilhetes do Tesouro	n.a	n.a	2 349 123	-	-
Instrumentos Financeiros Derivados	n.a	n.a	3 730	24 005	-84%
Participação EMIS	n.a	n.a	323 564	189 727	71%
Obrigações do Tesouro	16,65%	17,25%	115 562 905	140 706 257	-18%
Bilhetes do Tesouro	n.a.	n.a	50 865 355	55 032 808	-8%
EUROBOND - USD	10,00%	9,50%	5 087 453	4 624 108	10%
Obrigações do Tesouro	20,50%	10,81%	78 101 659	78 111 357	0%
Bilhetes do Tesouro	n.a	n.a	19 257 833	43 716 331	-56%

Títulos e valores mobiliários





Crédito

O crédito líquido a Clientes totalizou 581 mil milhões de kwanzas, crescendo, em termos homólogos, 12%. O aumento do crédito deu-se, essencialmente, no segmento de pequenas e médias empresa (23%), com um incremento de 72 milhões de kwanzas, com destaque para as campanhas de *leasing* lançadas, com vista à aquisição de maquinaria e veículos motorizados, bem como à estratégia do SBA em apoiar o sector produtivo nacional e ao conteúdo local. O crédito concedido a grandes empresas (72%) continua a dominar a carteira de crédito, pese embora o seu peso relativo tenha diminuído face ao período anterior (2023: 84%).

Houve uma alteração nos pesos do tipo de taxa aplicada aos contratos de crédito, tendo os créditos concedidos a taxa variável passado de 29% (2023) para 45% (2024) no total da carteira de crédito. Isto implicou uma diminuição da duração da carteira, o que vai ao encontro da duração dos passivos, caracterizada, essencialmente, por depósitos à vista ou de muito curto prazo.

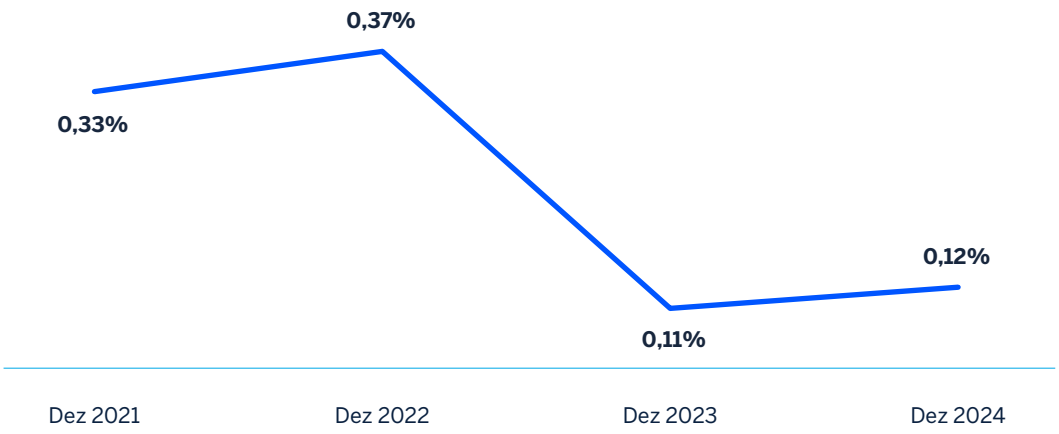
O rácio transformação do Banco em 2024 situou-se em 45%, um aumento de 3 p.p. face ao exercício de 2023. O Banco manteve uma política de gestão de risco rigorosa, na concessão de Crédito, tendo verificado uma proporção do crédito vencido no total de crédito bruto de 0,12% e mantendo os níveis de cobertura por imparidade em cerca de 2% do total de crédito. A grande maioria (85%) do crédito concedido encontra-se em *stage* 1 (sem indícios de dificuldades financeiras) (2023: 83%).

(milhares de kwanzas)

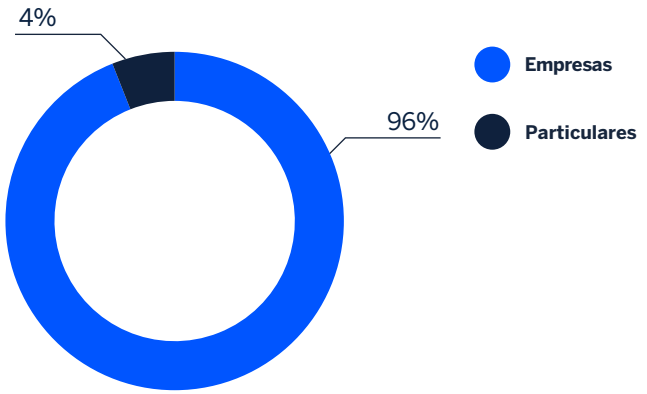
Crédito	31.12.2024	31.12.2023	Variação
Operações de crédito	593 997 581	528 784 263	12%
Operações de crédito em incumprimento	704 264	600 825	17%
Crédito Total	**594 701 845**	**529 385 088**	**12%**
Perdas por Imparidade	(14 105 019)	(11 119 012)	27%
Crédito Líquido	**580 596 826**	**518 266 076**	**12%**
Garantias prestadas	26 058 424	29 206 506	-11%
Cartas de crédito	53 238 029	29 300 778	82%
Limites de crédito não utilizados	55 371 987	85 531 604	-35%
Responsabilidades perante terceiros	**134 668 440**	**144 038 888**	**-7%**
PROVISÕES PARA GARANTIAS E COMPROMISSOS ASSUMIDOS	(229 204)	(702 166)	-67%
Qualidade de Crédito			
Crédito em incumprimento/ Crédito total	0,12%	0,11%	4,34%
Cobertura de crédito vencido por imparidade para crédito	4,99%	5,40%	-7,60%

Face ao exposto anteriormente, a estrutura de balanço sofreu ligeiras alterações, contudo o modelo de negócio do Banco mantém-se inalterado, estando na sua base uma política de gestão de risco conservadora com um consistente foco na rentabilidade sustentável.

Evolução do Crédito em Incumprimento[1]



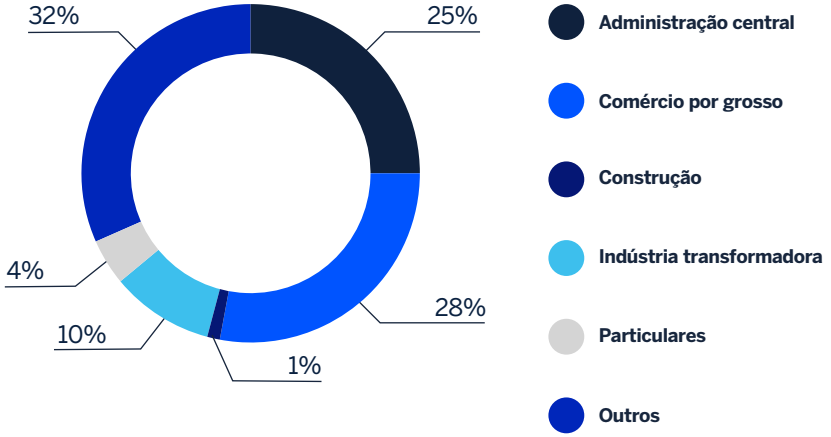
Crédito Concedido por Tipo de Cliente



Crédito Concedido por Sector de Actividade[2]

(milhares de kwanzas)

Dezembro 2024	Administração central	Comércio por grosso	Construção	Indústria transformadora	Particulares	Outras	Total
Imparidade individual	147 854 222	102 714 883	5 454 857	48 931 883	729 312	124 801 963	430 487 120
Imparidade colectiva	-	64 329 586	1 764 732	9 737 602	25 565 368	62 817 437	164 214 725
Total	147 854 222	167 044 469	7 219 589	58 669 485	26 294 680	187 619 400	**594 701 845**



[1] Crédito vencido com mais de 90 dias/ crédito concedido bruto

[2] Valor de exposição total ao crédito, sem considerar imparidades registadas

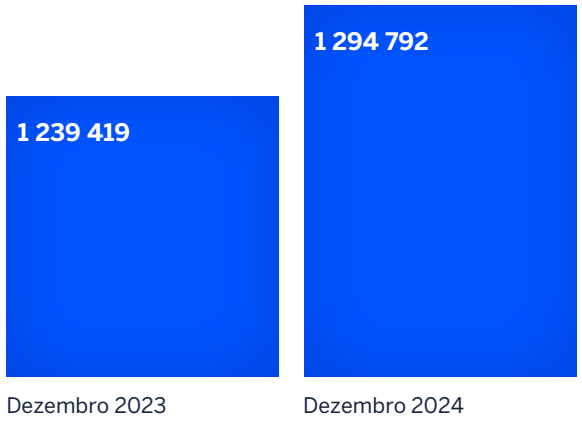
Passivo

Durante o ano de 2024, os recursos de Clientes ascenderam a 1 295 mil milhões de kwanzas, crescendo 4,5%, face ao mesmo exercício do ano anterior, estando praticamente em linha com o aumento da massa monetária (M2) em circulação ocorrido em 2024.

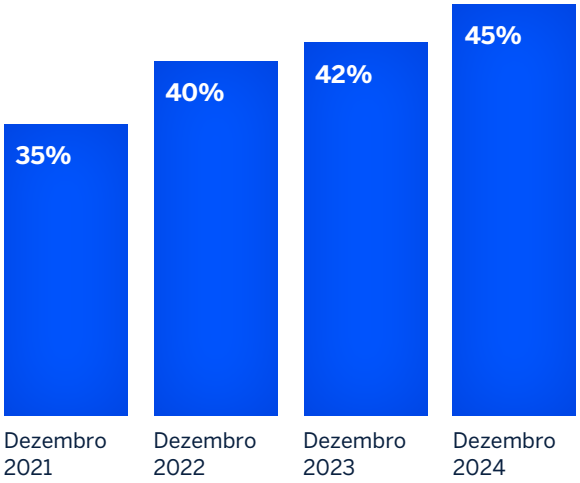
Os recursos de Clientes estão significativamente concentrados em depósitos à ordem, que representam 1 052 mil milhões de kwanzas, cerca de 81% do total da rubrica, crescendo 4p.p. face ao ano de 2023; os depósitos a prazo são o outro grande contribuidor para esta rubrica, com 192 mil milhões de kwanzas, o que representa, no entanto, uma diminuição do seu peso relativo de 6 p.p.

Recursos de Clientes e Outros Empréstimos

Milhões de kwanzas



Rácio de Transformação





Fundos Próprios

Fundos Próprios Regulamentares

O total de capitais próprios com referência a 31 de Dezembro de 2024 atingiu 307 mil milhões de kwanzas, representando um aumento de 38% face a 2023. Este aumento deve-se, sobretudo, ao resultado líquido gerado no ano, que atingiu um valor de 125 mil milhões de kwanzas, e reforçam a solidez e a posição do Banco no sector financeiro. Os fundos próprios regulamentares aumentaram de 234 mil milhões de kwanzas em Dezembro de 2023 para 290 mil milhões de kwanzas em Dezembro de 2024. O rácio de solvabilidade regulamentar, calculado de acordo com o Instrutivo n.º 02/2016, correspondeu a 29% em 2023, tendo crescido ligeiramente para 30%, montante ainda assim significativamente acima do limite de solvabilidade exigido pelo Banco Nacional de Angola.



Análise de Resultados

O resultado líquido de 125 mil milhões de kwanzas no exercício de 2024 é um marco histórico e um reflexo dos elevados padrões de eficiência e eficácia operacional e do reconhecimento da Marca Standard Bank, reflectindo a solidez, experiência e inovação do Banco, ainda que num contexto macroeconómico adverso.

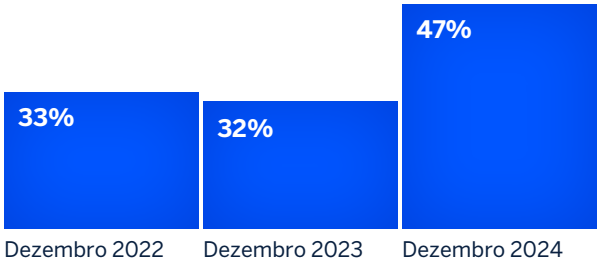
(milhares de kwanzas)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	31.12.2024		31.12.2023		Variação	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Juros e rendimentos similares	177 869 948	177 869 948	109 461 735	109 461 735	62%	62%
Juros e encargos similares	(22 156 651)	(22 244 372)	(24 032 284)	(24 064 986)	-8%	-8%
Margem financeira	**155 713 297**	**155 625 576**	**85 429 451**	**85 396 749**	**82%**	**82%**
Resultados de prestação de serviços financeiros	22 661 667	21 075 996	13 534 060	13 478 416	67%	56%
Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados	868 739	868 739	1 377 195	1 377 195	-37%	-37%
Resultados de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	(366 287)	(366 287)	2 229 548	2 229 548	-116%	-116%
Resultados cambiais	60 964 967	60 964 967	46 071 511	46 071 511	32%	32%
Outros resultados de exploração	(7 889 679)	(7 865 791)	(5 686 028)	(5 683 191)	39%	38%
Produto da actividade bancária	**231 952 704**	**230 303 200**	**142 955 737**	**142 870 228**	**62%**	**61%**
Custos com pessoal	(40 491 948)	(39 747 495)	(31 888 341)	(31 801 620)	27%	25%
Fornecimentos e serviços de terceiros	(32 536 905)	(32 158 580)	(21 254 703)	(20 708 471)	53%	55%
Depreciações e amortizações do exercício	(6 681 350)	(6 636 519)	(6 611 351)	(6 597 325)	1%	1%
Provisões e imparidade	(4 361 912)	(4 354 463)	(5 701 114)	(5 689 785)	-23%	-23%
Resultado antes de impostos	**147 880 589**	**147 406 143**	**77 500 228**	**78 073 027**	**91%**	**89%**
Impostos sobre os resultados	(23 070 575)	(23 169 233)	(11 036 782)	(11 034 950)	109%	110%
Resultado líquido	**124 810 014**	**124 236 910**	**66 463 446**	**67 038 077**	**88%**	**85%**

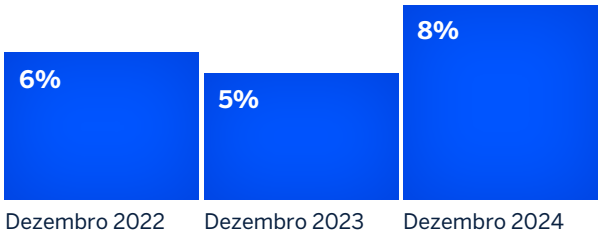
Assistiu-se a um aumento do resultado líquido em 58 mil milhões de kwanzas, que representam um aumento de 88% face ao período anterior. Os níveis rentabilidade cresceram também face ao período anterior com o *Return-on-Equity* a aumentar 15 p.p. passando de 32% em 2023 para os 47% em 2024 e o *Return-on-Assets* com um aumento de 3 p.p. para 8% em 2024. Os principais *drivers* deste resultado são tanto a margem financeira como a margem complementar, que tiveram um crescimento de 82% e 33% respectivamente.



Evolução do ROE



Evolução do ROA



Margem Financeira

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024		31.12.2023		Variação	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Proveitos de títulos e valores mobiliários	75 438 935	75 438 935	53 146 292	53 146 292	42%	42%
Proveitos de créditos	63 056 582	63 056 582	38 900 559	38 900 559	62%	62%
Outros juros e proveitos similares	39 374 431	39 374 431	17 414 884	17 414 884	126%	126%
Proveitos de instrumentos financeiros activos	**177 869 948**	**177 869 948**	**109 461 735**	**109 461 735**	**62%**	**62%**
Custos de depósitos	20 143 589	20 094 961	21 554 945	21 554 945	-7%	-7%
Outros custos e encargos similares	2 013 062	2 149 411	2 477 339	2 510 041	-19%	-14%
Custos de instrumentos financeiros passivos	**22 156 651**	**22 244 372**	**24 032 284**	**24 064 986**	**-8%**	**-8%**
Margem financeira	**155 713 297**	**155 625 576**	**85 429 451**	**85 396 749**	**82%**	**82%**

Os proveitos de instrumentos financeiros e activos cresceram em toda a linha, tendo aumentado 62% no ano, que conjugado com uma diminuição dos custos dos instrumentos financeiros e passivos de 8% permitem um aumento muito significativo da margem financeira para os 156 mil milhões de kwanzas. As principais contribuições para este aumento foram os rendimentos provenientes da carteira de crédito e dos títulos com acordo de recompra (REPO). Por outro lado, os custos com juros de depósitos registaram um decréscimo resultante da diminuição dos recursos de clientes sujeitos a taxa de juro.

O aumento da margem complementar em 33% face ao período homólogo é influenciado sobretudo pelos resultados cambiais, que cresceram 32% face ao ano transato e pelos resultados da prestação de serviços financeiros, fruto do crescimento do número de Clientes e também das operações levadas a cabo pelo Banco.

Margem Complementar

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024		31.12.2023		Variação	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Resultados de prestação de serviços financeiros	22 661 667	21 075 996	13 534 060	13 478 416	67%	56%
Resultados cambiais	60 964 967	60 964 967	46 071 511	46 071 511	32%	32%
Outros resultados	(7 387 227)	(7 363 339)	(2 079 285)	(2 076 448)	255%	255%
Margem Complementar	**76 239 407**	**74 677 624**	**57 526 286**	**57 473 479**	**33%**	**30%**

Em linha com o aumento verificado no produto bancário, observa-se também um aumento dos custos de estrutura do Banco, o que é expectável com o crescimento tão significativo da actividade. Os custos com Colaboradores tiveram um incremento de 27% explicado, essencialmente, pelo aumento da remuneração base e de prémios de desempenho, bem como pelo aumento dos recursos humanos em 25 colaboradores.

A imparidade para crédito a Clientes registou um valor de 3 mil milhões de kwanzas, comparando com um custo de 4 mil milhões de kwanzas do período homólogo, evidenciado uma política de crédito prudente e rigorosa.

Independentemente dos valores registados, o SBA continua a reforçar o seu posicionamento como uma das Instituições Financeiras de Angola com a melhor rentabilidade de capitais próprios. Este nível de rentabilidade, combinado com um rácio de solvabilidade de 30%, coloca o SBA no caminho certo para o crescimento e solidez. A capacidade de remunerar os seus accionistas e a constante adopção das melhores práticas de gestão de risco são também prova da confiança e de um modelo de governação ajustado.

Rubricas Extrapatrimoniais

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024		31.12.2023	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Responsabilidades de terceiros				
Garantias recebidas	586 992 303	586 992 303	659 962 953	659 962 953
Responsabilidades perante terceiros				
Garantias prestadas	26 058 424	26 058 424	29 206 506	29 206 506
Cartas de crédito	53 238 029	53 238 029	29 300 778	29 300 778
Limites de crédito não utilizados	55 371 987	55 371 987	85 531 604	85 531 604
	134 668 440	**134 668 440**	**144 038 888**	**144 038 888**
Responsabilidades por prestação de serviços				
Depósito e guarda de valores	**1 287 940 752**	**498 892 442**	**253 620 284**	**253 620 284**
Valor de referência dos instrumentos financeiros derivados				
Compras de moedas estrangeiras a liquidar	55 359	55 359	2 225 930	2 225 930
Vendas de moedas estrangeiras a liquidar	(55 728)	(55 728)	(2 201 887)	(2 201 887)
	(369)	**(369)**	**24 043**	**24 043**
Valor actual dos créditos				
Créditos mantidos no activo	594 701 845	594 701 845	529 385 088	529 385 088
Créditos abatidos (Nota 10)	3 991 373	3 991 373	3 899 924	3 899 924
	598 693 218	**598 693 218**	**533 285 012**	**533 285 012**

Eventos Subsequentes

Não temos conhecimento de quaisquer factos ou acontecimentos adicionais posteriores a 31 de Dezembro de 2024 que justifiquem ajustamentos ou divulgação adicional que sejam materialmente relevantes.



4.5.2

Proposta de Aplicação de Resultados Individuais

O Conselho de Administração propõe, nos termos da alínea f) do n.º 2 do artigo 71.º, conjugado com a alínea b) do n.º 1 do artigo 396.º, ambos da Lei das Sociedades Comerciais (aprovada pela Lei n.º 1/04, de 13 de Fevereiro, com alterações posteriores), e nos termos do artigo 30.º dos Estatutos, que aos resultados líquidos do exercício de 2024, no montante de 124 236 908 711.61 kwanzas, seja dada a seguinte aplicação:

a) 80 753 990 662.55 kwanzas para distribuição aos senhores Accionistas, na proporção das respectivas participações Accionistas, a título de dividendo;

b) 4 766 185 903.14 kwanzas para reforço da Reserva Legal;

c) O remanescente para resultados transitados.

Distribuição de dividendos

80 753 990 662.55

Reserva legal

4 766 185 903.14

Resultado transitado

38 716 732 145.92

Resultado líquido de 2024

124 236 908 711.61

4.6

Cidadania Corporativa



4.6.1

Lançamento do Pacto com Impacto

O Standard Bank Angola (SBA) lançou a sua Declaração de Sustentabilidade, reafirmando o seu Compromisso e Actuação para com a Sustentabilidade. Eis o **Pacto com Impacto** nos 4 pilares da *framework* da Estratégia de Sustentabilidade do SBA:

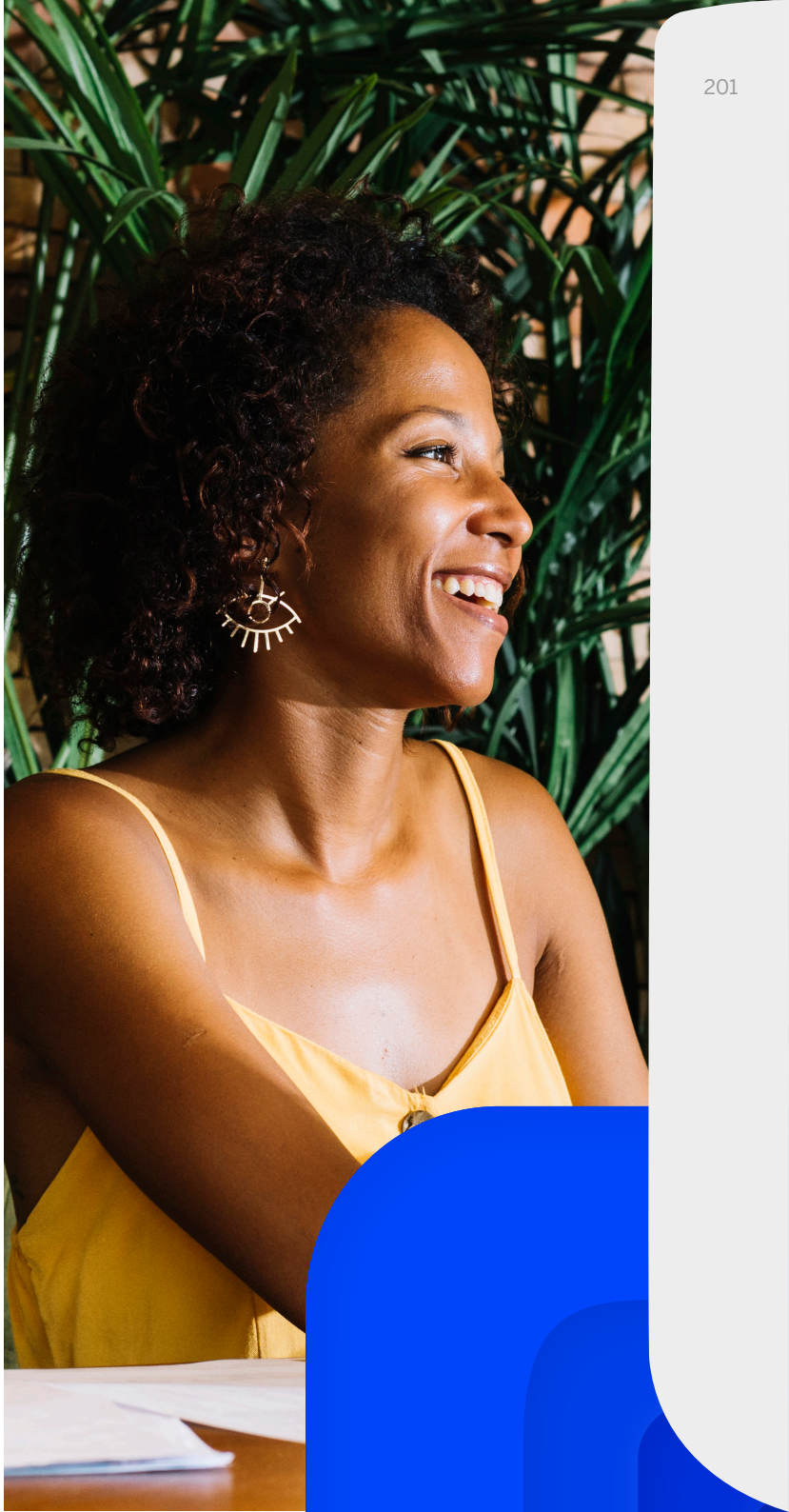
- Pessoas e Comunidade
- Parcerias
- Planeta
- Prosperidade e crescimento sustentável

Toda a arquitectura do **Pacto com Impacto** baseia-se nos 5 principais fundamentos da Sustentabilidade do SBA:

- A ***framework* da Estratégia de Sustentabilidade** desenvolvida para orientar a actuação do Banco na implementação da Estratégia;
- A **Narrativa de Sustentabilidade**;
- Os **Objectivos-Chave**;
- As **Mensagens-Chave**;
- E o **Alinhamento *Marketing* e Marca**.

Pretende-se que o **Pacto com Impacto** defina e consolide a linguagem/narrativa de Sustentabilidade do SBA, e que a marca acompanhe toda a comunicação de Sustentabilidade da SBA durante a implementação da Estratégia de Sustentabilidade 2023-2027.

O **Pacto com Impacto** fortalecerá e permitirá consolidar uma agenda partilhada para o envolvimento, apropriação, desenvolvimento das acções de formação em ESG/Sustentabilidade, comunicação para sensibilização e educação, divulgação, envolvimento das partes interessadas e posicionamento da afirmação **“SBA actuação em Sustentabilidade”.**



Ferramentas do Pacto Com Impacto

As ferramentas do **Pacto com Impacto** são os principais instrumentos utilizados para realizar as actividades e consolidar os objectivos pretendidos com a sua criação: **sensibilizar**, **educar**, **comunicar**, **divulgar** e **posicionar a Sustentabilidade**.

01 *Branding* de Sustentabilidade (mais branco e menos azul)



02 Manifesto de Sustentabilidade

ANGOLA é a nossa casa,
nós promovemos o seu crescimento.
Este é o nosso propósito
firmado em tudo quanto fazemos.
Fazê-lo de forma sustentável é a nossa aspiração.
Impulsionamos o crescimento positivo e sustentável
das nossas **PESSOAS**, da nossa **COMUNIDADE**,
do nosso continente e do nosso **PLANETA,**
um crescimento com **IMPACTO**
por gerações e gerações.
Temos o compromisso de deixar um legado positivo
para uma África próspera.
Acreditamos em atitudes que se reflectem
num verdadeiro **PACTO** com **IMPACTO**.

Acreditamos em Pessoas.
Acreditamos em Ti.

Tu És Essencial

03 Plano de Comunicação Interna e Externa

- ***Internal Roll-out actions***
  - Pacto com impacto - Manifesto
  - Pacto com Impacto - Tu és essencial
  - Pacto com Impacto - Pilares
- ***External Roll-out actions***
  - Pacto com Impacto - Estratégia
  - Pacto com Impacto - Pilares

04 **Pilares da *framework* e os seus eixos de actuação**



Pacto com Impacto nas Pessoas e Comunidade.

Construir uma sociedade com mais acessos e mais inclusiva

Empoderar a força de trabalho actual e futura

APOIAR O ACESSO À EDUCAÇÃO de qualidade, inclusiva e equitativa, para dotar a população angolana de capacidades de competir numa economia cada vez mais global.

CONTRIBUIR PARA A SAÚDE PÚBLICA e prevenção de doenças em Angola, mobilizando os recursos e a sociedade.



Pacto com Impacto nas Parcerias.

Aumentar a sensibilização Ambiental e social

PARCERIAS DE SUSTENTABILIDADE:
Liderando pelo exemplo e como parceiro dos nossos Clientes para a Sustentabilidade



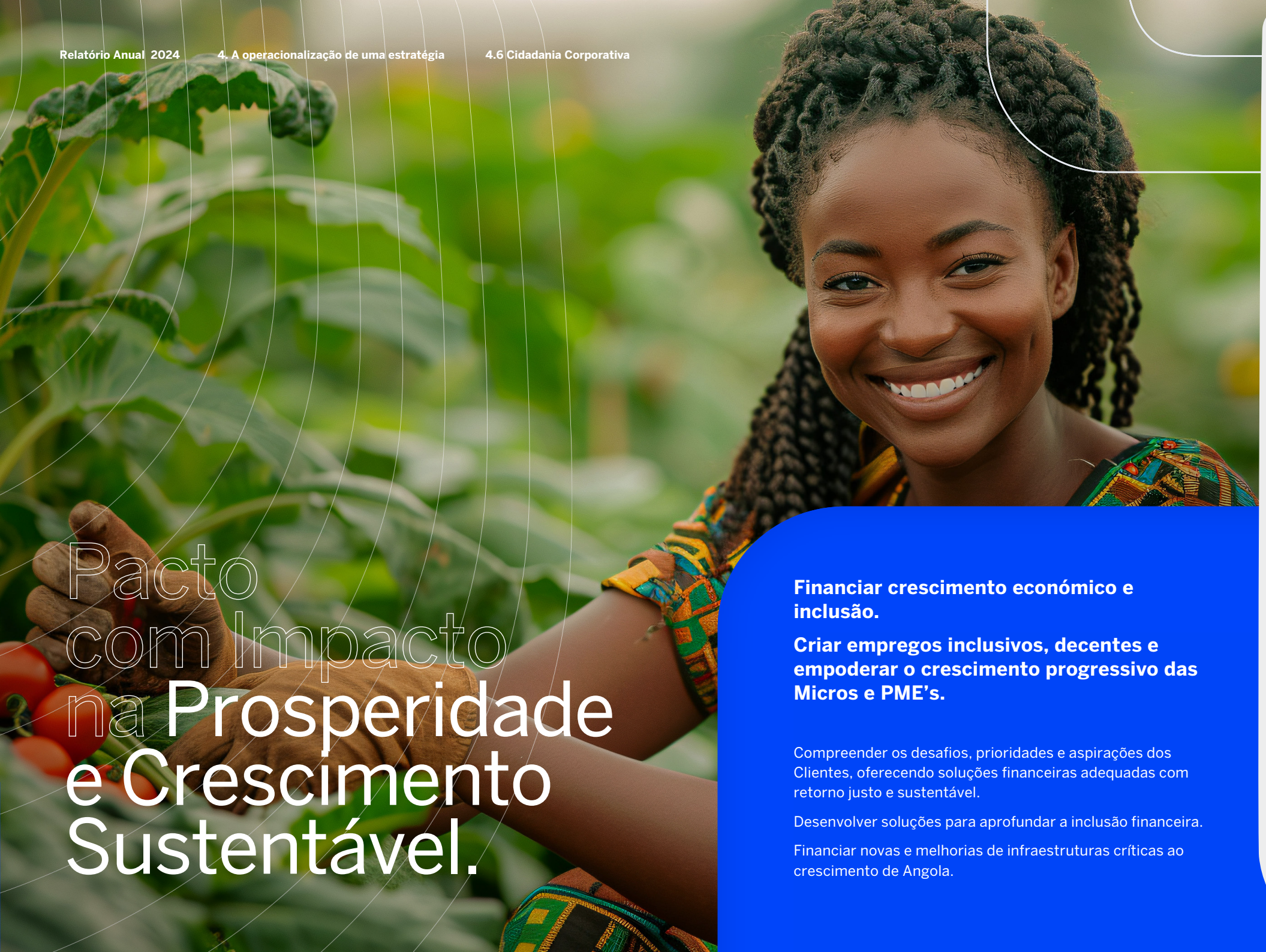
Pacto com Impacto no Planeta.

Proteger os recursos naturais e a saúde dos ecossistemas.

Salvaguardar os recursos futuros.

Melhorar a eco-eficiência operacional do Banco.

Desenvolver soluções de financiamento e serviços que apoiem a transição justa para o futuro sustentável de Angola.



Pacto com Impacto na Prosperidade e Crescimento Sustentável.

Financiar crescimento económico e inclusão.

Criar empregos inclusivos, decentes e empoderar o crescimento progressivo das Micros e PME's.

Compreender os desafios, prioridades e aspirações dos Clientes, oferecendo soluções financeiras adequadas com retorno justo e sustentável.

Desenvolver soluções para aprofundar a inclusão financeira.

Financiar novas e melhorias de infraestruturas críticas ao crescimento de Angola.

Posicionar e Consciencializar **Internamente** o Pacto Com Impacto

O SBA utilizou os canais de comunicação internos das instalações da Sede e das 18 Agências contando com: *outdoor* de fotos; *pop-out* do PC; *outdoors* internos A3 (elevadores); TV corporativa; *organic billboard*; *Intranet*; fundos de PC; *e-mail* interno; *branding* estratégico do escritório (por exemplo, espelho de casa de banho).

1ª parte

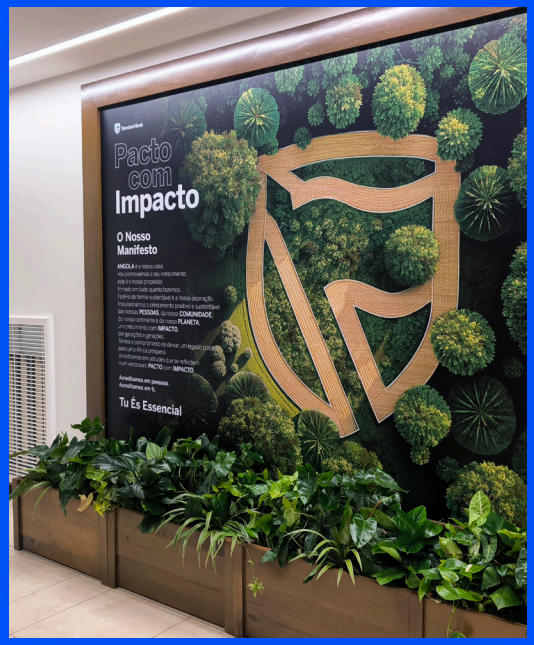
Disseminar o Manifesto de Sustentabilidade

2ª parte

Consciencializar e chamada para a acção "Tu és essencial" - incentivar o *mindset* para as iniciativas futuras (programadas)

3ª parte

Formar transversalmente e de forma simples sobre a estratégia do SBA e os 4 pilares e objectivos de acção do SBA (vídeo de formação sobre a estratégia do SBA) e disseminar os 4 pilares e objectivos de actuação do SBA



Mural com plantas naturais e um *outdoor* com o Manifesto de Sustentabilidade no edifício da Sede e em 6 Agências



Pacto com Impacto nos espelhos dos elevadores do edifício da Sede



Oferta de sementes de cultivo para todos os Trabalhadores no local de trabalho



Manifesto Pacto com Impacto na televisão corporativa



***Outdoors* internos com o *slogan* e o Manifesto Pacto com Impacto em todos os pisos da Sede**

Posicionar **Externamente** o Pacto com Impacto

Objectivo-chave:

Posicionar o Standard Bank Angola como Banco de Referência de Sustentabilidade no Sector em Angola: Credibilidade e Autenticidade.

Workshop para os Media: "*Sustainability Media Breakfast*"

O evento realizou-se em Setembro de 2024 na sede do Banco. Foram recebidos jornalistas ligados às temáticas de Ambiente e Sustentabilidade para uma manhã de ***brokerage knowledge*** **sobre diversas temáticas relacionadas com Ambiente e Sustentabilidade e uma conversa com a Directora de Cidadania Corporativa do SBA e a sua equipa**. Conscientes do poder dos *media*, o evento, para além de posicionar o Banco como uma referência em Sustentabilidade, **teve também como objectivo formar os jornalistas angolanos nas temáticas da sustentabilidade e ESG**, um tema ainda recente e pouco explorado nos meios de comunicação angolanos. A introdução abordou as questões ambientais que são notícia em Angola, os conceitos básicos de Desenvolvimento Sustentável, os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Agenda 2030 das Nações Unidas, os antecedentes e enquadramento, e os conceitos de Sustentabilidade e ESG. Focou ainda na transparência e a responsabilidade dos *media* no tratamento dos relatórios de sustentabilidade, a identificação dos impactos reais e a sua justificação, o Valor SEE, as práticas ambientalmente viáveis e socialmente responsáveis, os indicadores de sustentabilidade, etc.

Durante o *Media Breakfast*, **o Banco apresentou o seu Manifesto de Sustentabilidade e os seus 4 pilares estratégicos**, em preparação para o segundo evento programado com os *media* nacionais.

Principais indicadores de Impacto

24

Jornalistas

representando 16 orgãos de comunicação social angolanos

7

Notícias

sobre o evento publicadas nos meios de comunicação social nacionais



Notícias publicadas

- Alta Política
- ANGOP
- Forbes África Lusófona
- Jornal de Angola
- Platinaline
- Revista Chocolate
- TPA

Media Breakfast de Sustentabilidade com o CEO

O evento realizou-se em Outubro de 2024 na Sede do Banco. Foi recebida a comunicação social, os parceiros CSI e a liderança do Banco. O principal objectivo da apresentação, conduzida pelo CEO, Luís Teles, foi comunicar a **Estratégia de Sustentabilidade do SBA 2023-2027, o Manifesto de Sustentabilidade SBA, os 4 pilares Estratégicos de Actuação, o 1º Relatório de Sustentabilidade e o *site*** Pacto com Impacto**.**

Principais indicadores de Impacto

11

Notícias sobre o evento

incluindo os principais e mais proeminentes meios de comunicação social nacionais

81

Pessoas presentes

Notícias publicadas

- Mais Portal
- Ver Angola
- Marcas em acção
- Bantu Men
- Lider Magazine
- Forbes África Lusófona
- ANGOP
- Kieto Economia
- Economia e Mercado
- Primeiro IT
- Jornal de Angola





Formação transversal sobre a Estratégia de Sustentabilidade

A formação transversal sobre a Estratégia de Sustentabilidade do SBA tem como principais objectivos comunicar a todos os Colaboradores do Banco que:

01 A Sustentabilidade está alinhada com o **Propósito do SBA**;

02 A Sustentabilidade é para o Banco uma jornada, um processo e um objectivo, sendo que a **Estratégia integra todo o SBA**;

03 A Estratégia de Sustentabilidade incide sobre as acções de Todos, sendo a forma como se age e se actua fundamentalmente em 4 pilares, procurando atingir os objectivos propostos em: **Pessoas e Comunidade**; **Parcerias**; **Planeta**; **Prosperidade** e **Crescimento Sustentável**.

Foi também **produzido um vídeo pelo SBA**, que tem sido amplamente utilizado nos diversos **canais de comunicação interna** e em **eventos de sustentabilidade** e/ou **oportunidades para educar sobre o tema**.



1º Relatório de Sustentabilidade — Pacto com Impacto

Apesar de este ser o primeiro ano de implementação da sua Estratégia de Sustentabilidade, o Banco consolidou os dados para a publicação do seu primeiro Relatório de Sustentabilidade para 2023.

Este primeiro exercício de divulgação e transparência ESG desenvolvido pela SBA é uma etapa fundamental no desenvolvimento da Estratégia de Sustentabilidade do Banco, que **visa fornecer uma leitura holística, mas concisa, da forma como o SBA cria e protege o valor do seu impacto social, económico e ambiental** (SEE) na sociedade a curto, médio e longo prazo.

O Banco decidiu reportar informação qualitativa e quantitativa com base nas Normas GRI (*Global Reporting Initiative*), incluindo as GRI 1,2 e 3 - Normas Universais e as Normas Temáticas mais relevantes para o sector bancário, conseguindo assim apresentar um relatório credível e que permite uma melhor comparabilidade da informação reportada.

Este modelo de reporte seguido pelo Banco **pretende ser um meio transparente para disponibilizar a informação de Sustentabilidade e ESG do Banco aos seus diversos *stakeholders***, demonstrando assim que as preocupações e prioridades de Sustentabilidade do Banco estão em linha com as melhores práticas dos mercados internacionais. O Relatório de Sustentabilidade de 2023 **apresenta, assim, o estado actual de implementação e cumprimento da Estratégia de Sustentabilidade do Banco definida para o período 2023-2027**, bem como a visão de criação de valor a longo prazo da Instituição e o seu alinhamento com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.





Website – Pacto com Impacto

O *website* **Pacto com Impacto** está ligado ao *website* principal do Standard Bank Angola e **é um reflexo do compromisso do Banco em ser transparente e responsável na sua actuação**.

Irá medir e reportar regularmente o impacto das iniciativas que desenvolve nos 4 pilares estratégicos do SBA, para demonstrar como está a ser feita a diferença. **Irão ser reportados os principais indicadores de desempenho relacionados com o Impacto, bem como serão disponibilizados os relatórios de Sustentabilidade**.

O *website* apresenta a Identidade, o Manifesto e o Foco de Acção. Poderá ser encontrado ainda os 4 pilares estratégicos e a forma como o SBA pretende e está a actuar nas Pessoas e na Comunidade, nas Parcerias, no Planeta e no Crescimento Sustentável e na Prosperidade.



4.6.2

Plano de Formação

Em 2023 foi desenvolvido o Plano de Formação ESG para todo o Banco.

O Plano foi organizado tendo em conta 2 aspectos principais: **necessidades de conhecimento ESG para as diferentes especialidades do Banco** e **prioridades de formação** (grau de maturidade de implementação da Estratégia).

Organização Geral

Áreas

ESG

- *Environmental*
- *Social*
- *Governance*

Prioridades

- Crítico
- Muito Relevante
- Relevante

Âmbito

- Consciencialização/Sensibilização
- Negócio
- Pegada Ambiental
- Gestão riscos
- *Compliance*
- Gestão pessoas
- Sistemas, processos
- Liderança

Tipos

- Transversal
- De especialidade

Formador

- *Degreed*
- A estruturar/ organizar



Em 2024 foi iniciada a implementação do Plano, que se prolongará até 2027

Roadmap do Projecto

Início	QA 2024		1º Trimestre 2025		2º Trimestre 2025	
	1 ***Masterclass***	2 ***Degreed***	3 **Pacto com Impacto**	4 **Liderança**	5 ***Direct Reports***	6 **Liderança**	7 **Liderança**
	Marketing, Risco, BCB	Todas as especialidades	Estratégia Sustentabilidade SBA	Finanças Sustentáveis e financiamento climático	Liderança e Implementação ESG	Estratégias de Sustentabilidade	DEI



3º Trimestre 2025				2026		Em breve
8 **PPB/BCP/ CIB**	9 ***Combine Assurance***	10 **P&C**	11 ***Procurement***	12 ***Marketing***	13 **SBA**	14 **Liderança**
Finanças Sustentáveis	Gestão de Riscos ESG	"Social" do ESG e DEI	Cadeias de Valor ESG	Estratégia e *Branding* ESG	Estratégia de Sustentabilidade SBA - Revisão	Estratégia de Sustentabilidade SBA - Revisão



4.6.3

Iniciativas de Apoio aos Trabalhadores ou Clientes com Deficiência

Em 2024 foram definidos lugares de estacionamento adaptados em estreita colaboração com os Colegas com deficiência. Isto significa que os 3 Colaboradores com mobilidade reduzida são agora servidos por:

Casas de banho adaptadas;

Lugares de estacionamento adaptados;

E sistemas de emergência em caso de incêndio.

As questões de Equidade e Inclusão são um tema no qual o SBA pretende focar atenções durante a duração deste período estratégico.



4.6.4

Reforço das questões ESG na Cadeia de Valor ou em relação ao envolvimento com os Clientes



Programa "60 Minutos Eco - *Powered by* Standard Bank Angola"

O **Programa "60 Minutos Eco *Powered by* Standard Bank Angola", em parceria com a EcoAngola, tem como objectivo promover a apresentação e discussão dos desafios ambientais através de encontros entre diferentes partes envolvidas**, em formato de "tertúlia", que funcionam como uma plataforma de diálogo com os actores da sociedade angolana.

O programa tem como premissa não só o diálogo, mas também a **promoção do envolvimento da comunidade na sensibilização para as questões ambientais e sociais**, contribuindo para influenciar os diferentes actores a mudar o seu comportamento face aos principais desafios de Sustentabilidade que a sociedade angolana enfrenta.

O formato inclui sempre a presença de **um moderador**: por exemplo, um Executivo do SBA, um membro destacado da sociedade civil angolana, ou um jornalista ou influenciador nacional; e **2 ou 3**

Enquadramento do Programa

Alinhado com a Estratégia de Comunicação e Transparência em matéria de Sustentabilidade, o Banco pretende apoiar o **desenvolvimento de abordagens e a frequência do diálogo com as partes interessadas sobre questões de Sustentabilidade**, para dar voz e conhecer as diferentes posições e perspectivas sobre questões ambientais e sociais - um meio fundamental para compreender o contexto Económico, Social e Ambiental, contribuindo para uma melhor definição dos objectivos e processo de Sustentabilidade do SBA.

O compromisso do Banco para alcançar este objectivo **prioriza a colaboração com organizações sem fins lucrativos para fazer uso das plataformas da sociedade civil existentes e o desenvolvimento de parcerias com organizações não governamentais relevantes**, a fim de aumentar a participação de diferentes e diversos *stakeholders*, em linha com a sua Política de Investimento Social Corporativo.

A EcoAngola é uma associação não governamental, sem fins lucrativos, dedicada à promoção da Sustentabilidade com o objectivo de preservar o ambiente e promover o bem-estar social em Angola. A missão da organização é promover a Sustentabilidade, a educação e a conservação ambiental através de uma mudança de mentalidade e de atitude das pessoas em relação ao ambiente e ao bem-estar social.

O **Programa 60 Minutos Eco** tem como objectivo promover a apresentação e discussão dos desafios ambientais através da realização de um mínimo de **24 encontros entre partes envolvidas ao longo de 24 meses**, em formato de "tertúlia", na Sede do Banco e noutros espaços físicos da cidade de Luanda, que funcionam como plataforma de diálogo com os *stakeholders* da sociedade angolana.

Em 2024 realizaram-se 7 edições do evento, com os temas: **Sustentabilidade**; **Economia Azul**; ***Greenwashing***; **Mitos do Solo - Terra**; **Alterações Climáticas**; **Desenvolvimento e Crescimento Sustentável** e ***Greenwashing & Social washing***.

Principais indicadores de Impacto

40

Participantes "Sustentabilidade"

Estudantes, empresários, Colaboradores do SBA e sociedade civil

41

Participantes "Economia Azul"

Empresários, estudantes universitários e sociedade

47

Participantes "*Greenwashing*"

Empresários, estudantes universitários e sociedade

69

Participantes "Solo - Mitos sobre a Terra"

Estações de rádio locais, *Deutsche Welle* (DW) Africa, empresários, estudantes universitários e sociedade civil

45

Participantes "Mudanças Climáticas"

Colaboradores do SBA e sociedade

84

Participantes "Desenvolvimento e crescimento sustentável"

***Media*: Jornal de Angola, TPA, ANGOP, DW Africa, Forbes, Rádio Nacional de Angola, EB Tv, Rede Girassol and Ver Angola. Empresários, estudantes, sociedade civil**

59

Participantes "*Greenwashing & Social Washing*"

Colaboradores do SBA e sociedade

- O **número médio de participantes é de 55 por edição**, com um aumento do número de participantes em cada edição e um aumento da interacção do público ao longo das edições. Os participantes incluem estudantes universitários, especialistas e profissionais do sector do Ambiente, empresários e sociedade civil;
- Na opinião dos participantes, a iniciativa tem ajudado a construir **um espaço mais activo de debate sobre as questões da Sustentabilidade**, antes praticamente inexistente em Angola. A iniciativa está a consolidar-se como uma plataforma relevante para a discussão e promoção de uma mentalidade de Sustentabilidade, com uma participação crescente e um *feedback* positivo que reforça a importância de continuar com este tipo de iniciativas;
- O ***feedback* geral dos participantes é positivo**, com incentivos à continuação dos eventos e destacando a relevância dos temas abordados;
- Na opinião dos participantes, a iniciativa estimula a reflexão e a mudança de comportamentos do público.







Critérios ESG na contractação de fornecedores

Foram incluídos **critérios ESG** nos **processos de aquisição de serviços de gestão de resíduos**:

- 20% para critérios de Sustentabilidade;
- Elaboração/publicação de relatórios anuais (Contas, Auditorias, Sustentabilidade);
- Políticas de Recursos Humanos;
- Política contra o trabalho forçado e infantil;
- Política contra a discriminação e a violência baseada no género;
- Política de prevenção e proteção contra a exploração, o abuso e o assédio sexual;
- Políticas de tratamento de resíduos.

*Os indicadores de impacto serão verificados e traduzidos no Relatório de Sustentabilidade de 2024.

Parceria com a Embaixada da África do Sul para o Dia de Mandela

Nos últimos cinco anos, no âmbito da celebração do Mês de Mandela, **o SBA associou-se à Embaixada da África do Sul, em Angola, e à Câmara de Comércio de Angola para celebrar o Dia de Mandela**, no Lar da Nazaré, com todas as empresas sul-africanas a operar em Angola.

Em 2024, em linha com a Estratégia de Sustentabilidade e Política de Investimento Social Corporativo, o Banco optou por alterar a forma como tem participado nesta colaboração, que era essencialmente através de uma contribuição de donativos alimentares.

Assim, nesta ocasião, **o Banco recorreu ao seu parceiro *Goethe Institut*, através de um acordo de parceria para a realização de iniciativas de "Educação, Cultura e Sustentabilidade"**. O *Goethe* identificou 3 jovens artistas plásticos, que passaram os 3 dias anteriores ao evento com as crianças num processo de educação/sensibilização através da arte: 1 artista de reciclagem, 1 artista de pintura e 1 cartoonista.

As **crianças produziram obras inspiradas no seu contacto com os artistas** durante o processo educativo, tendo as obras sido leiloadas no Dia de Mandela.

Durante o evento, houve também a participação de um artista local, que, ao vivo, produziu uma pintura *online* do rosto de Mandela, sendo que a mesma também foi leiloada no evento.

Todo o valor arrecadado com o leilão foi revertido para o Lar da Nazaré.

Principais indicadores de Impacto

36 **1**

Raparigas **Rapaz**

do Lar da Nazaré receberam formação em Arte e Sustentabilidade: costura com materiais reciclados, pintura, desenho e bijuteria com materiais naturais

356 000 Kz

Total angariado no leilão

Artistas convidados

Débora Sandjai

Jamil Parasol Osmar

Dey Tchissapa




NELSON
MANDELA



Substituição de Brindes a Clientes por *Vouchers* de Apoio a Causas Justas

A unidade de *Marketing* e Marca propôs que **as unidades de negócio substituíssem as ofertas de brindes aos seus Clientes pela oferta de *vouchers* com a sua contribuição para uma causa/organização com impacto social e ambiental**. A causa deverá provir do conjunto de propostas de *stakeholders* CSI, organizações não governamentais, sem fins lucrativos, iniciativas, acções ou actividades identificadas pela Unidade de Cidadania Corporativa do Banco para melhor gestão das questões de *compliance*.

Uma das lógicas de actuação do Banco em CSI é a utilização de "ferramentas de escala" de forma a obter sempre maior impacto e valor ESG, de modo a ter maior amplitude e menor risco de Sustentabilidade. Assim, a proposta de alinhamento do CSI e do *Marketing* incide sobre a contribuição dos Clientes em projectos CSI que estejam em curso ou planeados no curto prazo.

Nesse sentido, **o CSI do Banco está a desenvolver uma parceria com uma ONG para um projecto de "Alfabetização de adultos e literacia financeira para artesãs"**, que está em vias de ser oficializado e que terá início previsto em 2025. No entanto, as instalações da escola primária pública onde decorrerão as acções de formação necessitam de ser melhoradas. Neste sentido, **o CSI elaborou um subprojecto de reabilitação da escola, com várias especialidades, nomeadamente pintura, canalização, electricidade, coberturas, paisagismo e jardins**. Todas estas especialidades foram devidamente pormenorizadas e orçamentadas. No final, a **reabilitação beneficiará também a comunidade escolar de cerca de 660 crianças do ensino básico**, alargando assim o impacto total do projecto CSI do Banco.

Até ao momento, 3 eventos nas áreas de negócio já substituíram os brindes dos Clientes por *vouchers* de apoio ao "subprojecto de reabilitação da escola primária".

Principal indicador de Impacto

9 750 000 Kz

Montante total da contribuição para a reabilitação da escola em troca de brindes para Clientes



Frente do *Voucher* BCB



Verso do *Voucher* BCB



Frente do *Voucher* CIB



Verso do *Voucher* CIB

4.6.5

Finanças Sustentáveis

Projecto *Frost*

O CIB financiou 92,2 mil milhões de kwanzas para a construção de valas de macro drenagem e para a estabilização de ravinas no Morro do Tchizo, em Cabinda. Projecto classificado como Sustentável pela equipa de Finanças Sustentáveis do SBG.

As Finanças Sustentáveis constituem-se como um dos focos do Banco em 2025, principalmente para a unidade de micro e médias empresas. **Agricultura climaticamente inteligente, energias renováveis *off grid* e pequenas redes** são exemplos de projectos em que o Banco se pretende focar.

Principal indicador de Impacto

92,2

mil milhões de kwanzas

Financiamento sustentável CIB



4.6.6

Exemplos de Melhorias nos Edifícios do SBA para reduzir a utilização de Energia, Água e Gestão de Resíduos

No âmbito do seu objectivo de **melhorar a ecoeficiência operacional do Banco**, o SBA tomou as seguintes medidas:

Substituiu as lâmpadas fluorescentes por lâmpadas LED em 4 pisos da Sede, como parte das acções para atingir o objectivo de reduzir o consumo de energia da Sede em 1 % até 2024;

Como uma das iniciativas de gestão da pegada ecológica da SBA, as **garrafas de plástico de utilização única foram eliminadas na Sede**, substituídas por garrafas de vidro;

Os **pratos, pires e talheres de plástico também foram eliminados na Sede**, substituídos por material reciclável.

*Os efeitos e as métricas afectadas por estas medidas estão agora a ser calculados e espera-se traduzir estes resultados no Relatório de Sustentabilidade de 2024.



4.6.7

Saúde e Inclusão Financeira

Formação de Educadores Financeiros

O Programa de Formação de Educadores Financeiros (FEF) 2024 tem como **principal objectivo capacitar os Colaboradores do Banco, assegurando as competências necessárias ao exercício das suas funções de mentores**, facilitadores e educadores, para que possam participar, promover e desenvolver acções de literacia financeira dirigidas aos diferentes perfis de aprendizagem dos Colaboradores do SBA e do público em geral.

O programa tem **18 módulos de aprendizagem e uma duração de 6 meses**. Trata-se de um **programa híbrido, em que os formandos terão aulas presenciais e *online***, com o objectivo de dotar os participantes das técnicas, conhecimentos e competências necessárias para que o Banco possa, de forma sustentada, expandir a literacia financeira internamente e na sua comunidade.

O programa está alinhado com a lógica do CSI do Banco de usar "ferramentas de multiplicação", onde os **Colaboradores, com conhecimentos e ferramentas, podem multiplicar a mentoria de literacia financeira em 3 níveis (baixo, médio, alto) de conhecimento/prática**.

Enquadramento do Programa

O FEF enquadra-se em duas dimensões da Estratégia de Sustentabilidade do SBA. Por um lado, alinha-se com o **objectivo do Banco de criar impacto social através da inclusão e da literacia financeira** e, por outro lado, adere às preocupações do Banco relativamente a questões relacionadas com a **atracção e retenção de talentos**, o **bem-estar**, a **saúde**, a **segurança dos Colaboradores** e a **capacitação dos seus Recursos Humanos**.

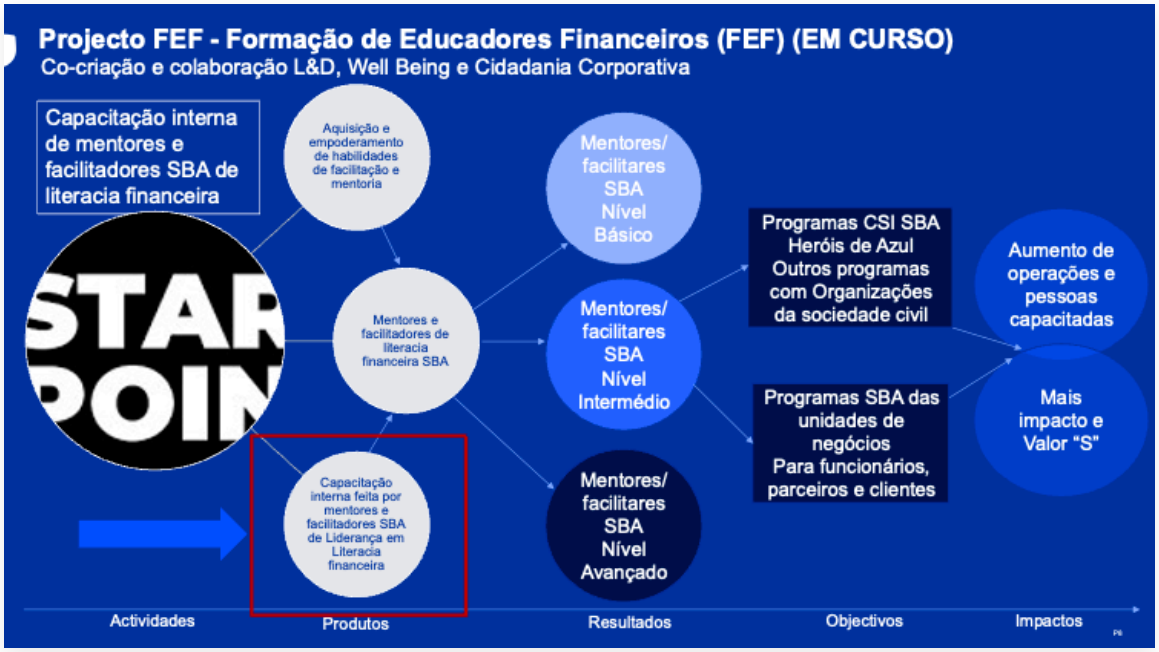
O FEF faz parte do conjunto de ferramentas do Banco para o Pilar "Social" das práticas ESG, no qual é dada prioridade a acções que melhorem e aumentem o valor da Sustentabilidade na implementação das iniciativas "Sociais" do Banco. Assim, em termos gerais, os Colaboradores que participarem no FEF não só receberão formação, como também melhorarão as suas competências e talentos e poderão desempenhar um papel fundamental na melhoria da vida das Pessoas, criando impacto social através de iniciativas próprias e/ou do Banco, contribuindo activamente para a inclusão e literacia financeira.

Para além de melhorar as suas competências como mentores/facilitadores dos temas, a formação visa melhorar a capacidade dos participantes para tomarem decisões financeiras prudentes e responsáveis, através de uma formação mais abrangente em gestão financeira pessoal. O programa inclui, entre outros, **temas como investimentos, planeamento da reforma, crédito responsável, endividamento, finanças para casais, crianças e adolescentes**.



Na dimensão "Social" da abordagem ESG, o Banco estabeleceu o objectivo de formar todos os seus Colaboradores em Literacia Financeira até ao final de 2027.

Segue-se um diagrama do Impacto e do Valor proposto pelo FEF



Principal indicador de Impacto

57

Colaboradores formados

Workshop de Candidaturas a Projectos Culturais

Realizado em Maio de 2024, o ***workshop* de Candidaturas a Projectos Culturais** foi uma iniciativa do ***Goethe-Institut* Angola** em parceria com o **Camões - Centro Cultural Português, a Delegação da União Europeia em Angola**, o **Standard Bank Angola** e o **Instituto Guimarães Rosa**.

Esta iniciativa enquadra-se nos objectivos do CSI do SBA e na política de apoio à formação do *Goethe-Institut* Angola (uma das prioridades do *Goethe-Institut* Angola para os próximos 3 anos), com **o objectivo de dotar os profissionais do sector cultural de ferramentas adequadas que lhes permitam preparar profissionalmente propostas de projectos culturais** para obtenção de financiamento que impliquem maior Sustentabilidade, maior *Compliance* e menos Riscos.

O ***workshop* foi organizado em 7 módulos de 8 horas** (Estrutura de Apresentação do Projecto, Plano Financeiro, Relatório de Contas, Plano de Comunicação, Produção de Eventos, Jornalismo Cultural) e **leccionado por 6 mulheres profissionais** de diferentes sectores, **incluindo a Directora de Cidadania Corporativa do SBA**, que leccionou o módulo de Sensibilização Ecológica.

Principais indicadores de Impacto

20

Profissionais do Sector Cultural

(Produtores, artistas, curadores, associações culturais e estudantes) receberam Formação em Desenvolvimento de Projectos Culturais

2

Colaboradores do SBA

e 1 Parceiro CSI do SBA participaram no *workshop*







4.7

Prémios ganhos pelo SBA em 2024

Banco de *Oil & Gas*

Angola Oil & Gas Awards 2024

Melhor Banco de Operações Cambiais em Angola 2024

Global Finance

Melhor Banco em Angola 2024 e Melhor Banco de Investimento em Angola 2024

Emeafinance African Banking Awards 2024

Sabias que...

Em 2006, impulsionado por uma visão audaciosa, o Standard Bank lançou um novo logótipo, marcando uma transformação significativa na sua identidade visual.

O icónico escudo azul foi redesenhado com traços mais fluídos e modernos, simbolizando inovação e dinamismo!

Esta actualização visionária representava um Banco preparado para enfrentar os desafios do século XXI com confiança, honrando orgulhosamente a sua tradição enquanto abraçava o futuro com determinação!



2006

1955 1965 1977 1990 2016

5 Governação Corporativa

5.1. O Modelo de Governação 229

5.1

Modelo de Governação

A estrutura interna do SBA tem em consideração as características inerentes à sua actividade.

Com o modelo de governação definido, o Banco favorece a distribuição de responsabilidades, com base numa estrutura lógica e consistente onde o Conselho de Administração tem o seu papel fundamental na supervisão do risco e na definição estratégica, garantindo o cumprimento do enquadramento regulamentar.

O mesmo prevê a delegação de poderes na Comissão Executiva e em Comités do Conselho de Administração, conservando sempre um controlo efectivo e a garantia final de todas as decisões.



A cultura do Banco reconhece que a forma "como faz" é tão importante como "o que faz".

Princípios orientadores

O Banco adoptou um **modelo de Governação Corporativa** adequado aos processos organizativos, à gestão corrente e aos riscos inerentes à actividade, em linha com a regulamentação aplicável. Apresenta uma **estrutura coerente de gestão de risco** que **permite a correcta implementação e monitorização do Sistema de Controlo Interno**, assegurando o **alinhamento das políticas e processos de Gestão de Risco com a estratégia de negócio**.

De acordo com o modelo de governação definido, a administração é exercida pelo Conselho de Administração, que procura equilibrar o seu papel de supervisão do risco e de orientação estratégica com a necessidade de garantir o cumprimento de requisitos regulamentares e aceitação de risco. **O modelo de Governação do Banco prevê a delegação de poderes na Comissão Executiva e em Comités (internos) do Conselho de Administração**, mantendo sempre um controlo efectivo e a responsabilidade final de todas as decisões.

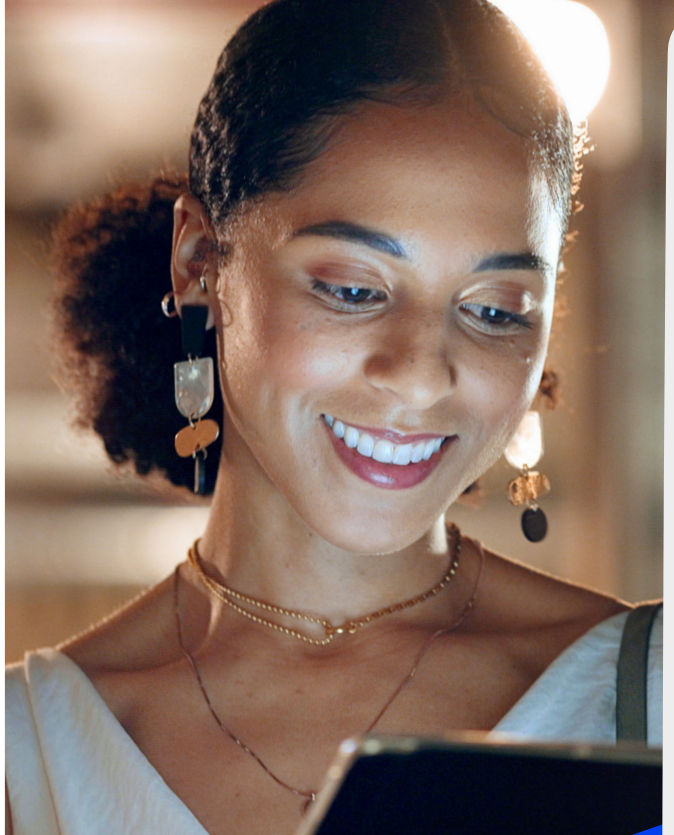
Os princípios orientadores da política de Governação Corporativa cumprem com os requisitos exigidos pela regulamentação do Banco Nacional de Angola (BNA), bem como com os requisitos da Comissão de Mercado de Capitais (CMC) e da Autoridade Geral Tributária (AGT), estando também alinhados com os princípios orientadores do Grupo Standard Bank, visando garantir a manutenção das melhores práticas, nomeadamente:

01 **Promover transparência, responsabilidade e empatia na gestão dos relacionamentos com os *stakeholders***, de forma a garantir que os Clientes sejam tratados de forma justa e consistente;

02 **Gerar um impacto positivo na sociedade**, na economia e no meio ambiente por meio da sua actividade;

03 **Cumprir com os elevados padrões regulatórios e de governação**, incluindo os do Grupo Standard Bank;

04 **Incutir uma cultura ética e de consciência do risco.**



O Aviso n.º 1/2022 de 28 de Janeiro BNA veio estabelecer os pilares fundamentais de Governação Corporativa e Controlo Interno das Instituições Financeiras, definindo um conjunto de práticas no âmbito da estrutura de capital, estratégia, modelo de organização societária, transparência das estruturas orgânicas, políticas de gestão de risco, de remuneração e do conflicto de interesses.

A *framework* de Governação Corporativa encontra-se alinhada com os princípios definidos para Angola e com os princípios do Grupo Standard Bank, de forma a fornecer uma estratégia clara e ágil.

O modelo de Governação Corporativa é composto pelos seguintes mecanismos:

01 **Políticas que regulam a participação dos accionistas do Banco**, sendo de especial relevância as referentes ao exercício dos seus direitos estatutários;

02 **Políticas do Conselho de Administração, dos seus Comités e da Comissão Executiva**;

03 **Procedimentos internos que contêm um conjunto de princípios e regras concretas de actuação**, contidas no Código de Conduta;

04 **Organograma que permite uma clara segregação de funções e responsabilidades dos diferentes órgãos**, em que a distribuição dos pelouros sob a alçada de cada Administrador Executivo é realizada de forma a garantir a segregação entre as funções de negócio, suporte e controlo;

05 **Instrumentos utilizados para melhorar a informação prestada aos accionistas**, (com destaque para o Relatório e Contas e para a página institucional do Banco na *internet*) e processos destinados a fazer com que esta informação seja precisa, completa e atempada, incluindo o que está vinculado à relação com o Conselho Fiscal e com o Auditor Externo.

Alguns exemplos das melhores práticas implementadas são:

Identificar oportunidades estratégicas de acordo com o apetite ao risco, o qual se encontra aprovado, tendo em consideração uma gestão sã e prudente;

Promover um ambiente de controlo interno eficaz, de forma a evitar perdas financeiras ou danos reputacionais;

Ter sempre presente os princípios éticos que regem o SBA e o Grupo, de forma a conseguir os melhores negócios, minimizando os riscos reputacionais.

Organograma

Luís Miguel Fialho Teles
Presidente da Comissão Executiva

Direcção de Particulares e Privada (PPB)

- Direcção Privada e Elevado Património
- Direcção de *Prestige*
- Direcção de Particulares
- Direcção de *Digital and Ecommerce*
- Direcção de Canais de Distribuição
- Direcção de Bancassurance
- Direcção de Produtos
- Ecossistemas e Parcerias
- Personalização
- Gestão de Risco de Fraude
- Gestão de Negócio
- Secretária Executiva

Direcção de Micro, Pequenas e Médias Empresas (BCB)

- Departamento de Médias Empresas
- Departamento de Pequenas Empresas
- Departamento de Risco
- Departamento de Comércio Digital
- Departamento de Ecossistemas e Parcerias
- Departamento de Soluções de Negócio

Direcção de Automação e Melhoria de Processos

- Monotorização e Controlo
- Automação e Processos

Direcção de Governança e Secretariado da Sociedade

Direcção de Integração de Negócio

Eduardo Clemente
Administrador Executivo

Direcção Financeira

- Contabilidade, Controlo, Financeiro e Reporte Regulatório
- Reporte de Negócio
- Impostos
- Compras
- Gestão de Tesouraria e Capital

Direcção de Instalação e Património

- Construção e Arrendamento de Projecto
- Instalações
- Manutenção
- Segurança
- Logística
- Negócios e Integração
- Saúde e Segurança

Direcção Jurídica

- Jurídico CIB
- Jurídico PPB
- Jurídico BCB
- Funções Suporte Operacionais
- Funções Suporte Controlo

Direcção de Pessoas e Cultura

- Apoio às Áreas de Negócio e de Suporte
- Serviços Partilhados
- Relações Laborais
- Formação e Desenvolvimento
- Recrutamento
- Bem-Estar

Direcção de *Marketing* e Marca

- Comunicação, Reputação e Patrocínios
- Gestão de Plataformas de *Marketing* Digitais e Redes Sociais
- Gestão Sénior de *Marketing* (Marca; BCB e CIB)
- Gestão Sénior de *Marketing* (PPB, SI)
- Gestão de Estudos de Mercado e *Insights*

Aronildo Neto
Administrador Executivo

Direcção de Tecnologia

- Segurança de Informação
- Controlo de Produção
- Fornecimento de Tecnologia
- Estratégia Tecnológica e PMO
- Serviços de Produção
- Governance, Risco e Controlo

Direcção de Operações

- Operações Internacionais
- Operações Nacionais
- Excelência Operacional
- Controlo Operacional
- Qualidade de Serviço

Direcção de Dados

- Departamento de Governação, Gestão e Produtos de Dados
- Departamento de Ciência de Dados e Inteligência Artificial
- Parceiros de Negócio CIB, BCB, PPB

Direcção de Cibersegurança

- Resposta a incidentes cibernéticos
- Segurança de Aplicações
- Arquitectura da Cibersegurança
- Cibersegurança, Governação e Risco
- Conformidade

Zaranyika Timothy Mugodi
Administrador Executivo

CIB

- Banca Corporativa
- Soluções de Dívida – Banca de Investimento
- Sala de Mercados
- Banca Transaccional
- Gestão de Interacção Estratégica
- Gestão de Negócio

Acompanhamento das Subsidiárias

Yonne de Castro
Administradora Executiva

Direcção de Risco

- Direcção de Risco de Governação
- Direcção de Riscos Não-Financeiros
- Direcção de Crédito CIB
- Direcção de Crédito BCB
- Direcção de Crédito PPB
- Direcção de Recuperação e Reabilitação
- Direcção de Serviços Partilhados

Direcção de *Compliance*

- Regulatório
- Monitorização
- Unidade de Gestão de Crimes Financeiros
- Serviços Forenses
- Privacidade de Dados

Direcção de Controlo Cambial

- Capacitação
- Monitorização

Direcção de Cidadania Corporativa

- Gestora, Portefólio Investimento Social Corporativo
- Impacto ESG (parcerias e financiamento)
- Especialista, Sustentabilidade & Desempenho ESG



Governação Corporativa

ASSEMBLEIA GERAL

CONSELHO FISCAL

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- Comité de Auditoria
- Comité de Risco
- Comité de Risco de Crédito
- Comité de Gestão de Capital Humano
- Comité de Tecnologias e Sistemas de Informação

COMISSÃO EXECUTIVA

- Comité de Estratégia
- Comité de Liderança
- Comité de Gestão de Activos e Passivos
- Comité de Gestão de Risco
- Comité de Gestão de Risco de Crédito
- Comité de Pessoas e Cultura
- Comité de Novos Produtos e Preçário
- Comité de Sustentabilidade
- Comité de Projectos
- Comité de Compras
- Comité de Análise de Clientes de Alto Risco
- Comité de Controlo Interno Financeiro
- Comité de Governação de Dados e Informação
- Comité de Risco de Ética e Conduta
- Comité de Avaliação para Registo de Contratos ao abrigo da Carta Circular n.º 002/DCC/2020

O SBA foi autorizado a operar pelo Banco Nacional de Angola a 9 de Março de 2010, tendo iniciado actividade operacional a 27 de Setembro de 2010.

O Capital Social do Banco, no valor de 21 000 000 000 Kz (vinte e um mil milhões de kwanzas), está dividido em **3 milhões de acções nominativas ordinárias**, cada uma no valor nominal de 7 000 Kz (sete mil kwanzas) encontrando-se **repartido por três accionistas minoritários (pessoas individuais fiduciárias do Grupo Standard Bank)** e **dois accionistas maioritários, nomeadamente o Grupo Standard Bank, Limited, e o Estado Angolano**, representado pelo Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado (IGAPE), **com 50,1% e 49%, respectivamente**.



Órgãos Sociais

De modo a prevenir a existência de conflictos de interesses ou situações de abuso de informação privilegiada, os membros integrantes dos Órgãos Sociais do Banco regem-se por um Código de Conduta, do qual faz parte um conjunto de regras e deveres de confidencialidade.

Aliada à elevada experiência profissional e competências técnicas, os Órgãos Sociais são ainda reconhecidos pela sua idoneidade moral, cumprindo as normas e padrões do Banco.

A estrutura de Governação Corporativa do SBA segrega funções e responsabilidades entre diversos Órgãos Sociais do Banco, nomeadamente, a Assembleia Geral, Conselho de Administração e o Conselho Fiscal.



Assembleia Geral

A Assembleia Geral é o Órgão Social constituído por todos os accionistas do SBA e o seu funcionamento é regulado pelos estatutos do Banco. A mesa da Assembleia Geral é constituída por um presidente e um secretário, que são mandatados por 4 anos. A composição da mesa da Assembleia Geral é a seguinte:

Presidente da mesa da Assembleia Geral
Sofia Vale

Secretária da mesa da Assembleia Geral
Vanessa Pinto Rodrigues

A Assembleia Geral tem como competências:

• Eleição dos membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da mesa da Assembleia Geral;

• Apreciação do relatório anual do Conselho de Administração, incluindo a análise e aprovação das demonstrações financeiras, conforme aprovadas pelo Conselho de Administração e adopção da aplicação de resultados proposta pelo Conselho de Administração, bem como a criação de reservas da Sociedade;

• Aprovação das remunerações dos membros dos Órgãos Sociais;

• Deliberação sobre alterações aos Estatutos;

• Aumento ou redução (incluindo, sem limitação, qualquer reembolso total ou parcial do capital social, e pagamento aos accionistas do valor nominal das acções respectivas ou de parte destas, desde que o pagamento seja efectuado através de fundos distribuíveis) do capital da Sociedade, sob reserva do estipulado nos Estatutos;

• Dissolução e liquidação da Sociedade;

• Qualquer fusão ou aquisição que envolva o pagamento de um montante igual ou superior a 25% do capital da Sociedade;

• Qualquer alteração material da actividade principal da Sociedade em cada momento.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração é o Órgão de decisão máximo, com a responsabilidade última pelo controlo dentro dos limites impostos pela lei e pelos estatutos do Banco. Actualmente, este Órgão é composto por 11 membros que foram nomeados em Assembleia Geral por mandatos de 4 anos. Os Administradores têm acesso ilimitado à equipa de gestão e às informações sobre o Banco, bem como aos recursos necessários para o desempenho das suas responsabilidades.

Presidente do Conselho de Administração
Octávio Manuel de Castro Castelo Paulo

Administrador Não Executivo
Wilhemus Jacobus Engelbrecht

Administrador Não Executivo
Manuel Costa Duarte dos Passos

Administradora Não Executiva Independente
Djamila Sousa Pinto de Andrade

Administradora Não Executiva Independente
Ana Josina de Assis Sima Fortunato

Administradora Não Executiva Independente
Raquel Celeste da Conceição Kulivela Sole

Administrador Executivo
Luís Miguel Fialho Teles

Administrador Executivo
Eduardo Miguel Massena Clemente

Administradora Executiva
Yonne Lizett de Queiróz de Castro

Administrador Executivo
Zaranyika Timothy Mugodi

Administrador Executivo
Aronildo Bartolomeu Delgado Neto

O Conselho de Administração tem como competências:

- Controlo e gestão corrente da actividade do SBA, dentro dos limites impostos por Lei e pelos Estatutos;
- Ser o Órgão decisório máximo do Banco, com responsabilidade última em matéria de governação.

Comissão Executiva

A Comissão Executiva foi constituída pelo Conselho de Administração com o intuito de garantir o correcto acompanhamento do exercício da actividade bancária da Sociedade, através da delegação dos poderes de gestão, dentro dos limites estipulados por Lei e pelos Estatutos do Banco. É constituída pelo Presidente da Comissão Executiva e por quatro Administradores Executivos. Participam nas reuniões da Comissão Executiva os membros convidados, indicados pelos Administradores Executivos.

Presidente da Comissão Executiva
Luís Miguel Fialho Teles

Administrador Executivo
Eduardo Miguel Massena Clemente

Administradora Executiva
Yonne Lizett de Queiróz de Castro

Administrador Executivo
Zaranyika Timothy Mugodi

Administrador Executivo
Aronildo Bartolomeu Delgado Neto

A Comissão Executiva tem poderes de gestão necessários ou convenientes para o exercício da actividade bancária, nos termos e com a extensão com que a mesma é configurada no mandato deste Órgão e na Lei.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é o Órgão Social com a função de fiscalizar a gestão da Sociedade, zelar pela observância da Lei e dos Estatutos, e verificar os registos contabilísticos e financeiros do Banco. É actualmente composto por quatro membros, mais precisamente, um Presidente, dois Vogais e dois Suplentes, em mandatos de 4 anos. O seu funcionamento e composição rege-se pelo disposto em legislação aplicável e nos Estatutos.

Presidente
Sérgio Eduardo Sequeira Serrão

Vogal
Fernando Jorge Teixeira Hermes

Vogal
Donald Carmo Calunda Lisboa

Suplente
Eduardo Quental Avelino Bango

Suplente
Pereira Carlos Mendonça

Auditoria Externa

A fiscalização externa do Banco é actualmente assegurada pela empresa Ernst & Young, Angola, Lda. De acordo com a regulamentação aplicável, designadamente o Aviso n.º 12/2023 BNA, e em conformidade com as orientações do Grupo Standard Bank, o Banco acautelou a independência e a objectividade dos seus auditores externos através da selecção de empresas de auditoria com reconhecimento internacional, cumprindo os requisitos internos de independência e rotatividade a cada 4 anos.

Comités

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités do Conselho de Administração			
Comité de Gestão de Capital Humano	• **Presidente:** Administrador Não Executivo Independente • **Membros:** Dois Administradores Não Executivos Independentes	Trimestral	• Analisar e aprovar a política de remuneração do Banco e zelar pela nomeação, avaliação e remuneração dos Colaboradores; • Gerir a componente de recursos humanos, tal como a definição de políticas e procedimentos, a nomeação de directores, e o acompanhamento da componente de avaliação; • Definir as políticas de recrutamento e contractação.
Comité de Auditoria	• **Presidente:** Administrador Não Executivo Independente • **Membros:** Dois Administradores Não Executivos	Trimestral	• Auxiliar no cumprimento das obrigações relativas à salvaguarda de activos e avaliação do Sistema de Controlo Interno e assegurar que os riscos inerentes à actividade são adequadamente geridos e monitorizados; • Analisar a situação financeira do Banco e fazer recomendações ao Conselho de Administração sobre assuntos de natureza financeira, de risco, controlo interno, fraudes e riscos informáticos relevantes, assegurando ainda uma comunicação eficaz entre o Conselho de Administração, a equipa de gestão, os auditores internos, os auditores externos e as autoridades reguladoras.

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités do Conselho de Administração			
Comité de Risco	• **Presidente:** Administrador Não Executivo Independente • **Membros:** Um Administrador Não Executivo e Um Administrador Não Executivo Independente	Trimestral	• Assegurar a qualidade, integridade e fiabilidade da gestão de risco, bem como gerir e controlar o risco nas seguintes vertentes: – Aconselhar o Conselho de Administração quanto à estratégia de risco; – Supervisionar a implementação da estratégia de risco; – Supervisionar a função de gestão de risco.
Comité de Risco de Crédito	• **Presidente:** Administrador Não Executivo • **Membros:** Um Administrador Não Executivo e Um Administrador Não Executivo Independente	Trimestral	• Assegurar que existe uma efectiva governação do crédito e que é efectuada uma adequada gestão da carteira de crédito; • Monitorizar os créditos concedidos; • Controlar do risco de crédito, incluindo o risco do país.
Comité de Tecnologias e Sistemas de Informação	• **Presidente:** Administrador Não Executivo • **Membros:** Dois Administradores Não Executivos Independentes	Trimestral	• Assegurar que existe uma efectiva governação e gestão do risco tecnológico, com especial enfâse para a estratégia do SBA.
Comité de Nomeações e Remunerações	• **Presidente:** Administrador Não Executivo • **Membros:** Dois Administradores Não Executivos	Anual	• Identificar, avaliar, incluir antecedentes, verificar referências e conflitos de interesse, e recomendar candidatos ao Conselho de Administração e ao Conselho Fiscal; • Recomendar aos accionistas, para aprovação, a remuneração dos Administradores Não Executivos, bem como dos membros do Conselho Fiscal.

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité de Estratégia	• **Presidente:** PCE • **Membros:** Administradores Executivos, Director da Direcção de Investimento e de Grandes Empresas, Director de Pequenas & Médias Empresas (BCB), Director da Direcção Privada e de Particulares e Director(a) de Integração de Negócio	Trimestral	• Garantir que a estratégia corporativa do Standard Bank Angola é coerente e que reconcilia as necessidades derivadas do contexto macroeconómico, estratégia do grupo e das unidades de negócio; • Definir, rever e aprovar a estratégia corporativa, incluindo a missão, valores e propósito do Banco, assim como as métricas e objectivos que serão usados para monitorizar e controlar a execução da estratégia.
Comité de Liderança	• **Presidente**: PCE • **Membros**: Administradores Executivos e Directores de primeira linha do Banco com reporte directo aos Administradores Executivos	Mensal	• Acompanhar a gestão, implementação e execução da estratégia do Banco incluindo todas as iniciativas importantes para a melhoria operacional e eficiência da Organização, contribuindo para a melhoria da performance do Banco; • Submeter à Comissão Executiva ou qualquer outro Comité relevante de governança do Banco recomendações para melhorar a eficiência operacional e minimizar os riscos operacionais.

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité de Gestão de Activos e Passivos	• **Presidente:** PCE • **Membros:** Administrador Executivo (pelouro Financeiro), Administrador Executivo (pelouro do Risco), Director Financeiro, Director de Particulares e Privada, Director Executivo do segmento Micro, Pequenas e Médias Empresas, Director da Banca Corporativa e de Investimento e Director de Risco	Mensal	• Estabelecer linhas orientadoras da gestão do risco de liquidez, de mercado e cambial.
Comité de Crédito	• **Presidente:** Director da Área • **Membros:** Dois Administradores Executivos, Director de Risco, Director de Crédito CIB, Director de Crédito BCB, Director de Crédito BPP, Director da Banca Corporativa e Investimento (CIB), Director de Clientes Empresariais e Comerciais (BCB), Director da Banca de Particulares e Privado (BPP) e Director Jurídico	O Comité deverá reunir-se pelo menos uma vez por semana. Se não houver nenhuma facilidade a apresentar, o Comité deverá ser cancelado.	• Sujeito à aprovação do Comité de Crédito do Conselho de Administração, adoptar a Norma de Crédito do Banco e todas as Políticas de Crédito do CIB, do BCB e do BPP, bem como todas as alterações às mesmas, e assegurar o seu cumprimento; • Aprovação pela entidade jurídica de todos os riscos de crédito do país até ao nível de autoridade delegada, conforme determinado pelo Conselho de Administração;

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité de Crédito (Continuação)	• **Presidente:** Director da Área • **Membros:** Dois Administradores Executivos, Director de Risco, Director de Crédito CIB, Director de Crédito BCB, Director de Crédito BPP, Director da Banca Corporativa e Investimento (CIB), Director de Clientes Empresariais e Comerciais (BCB), Director da Banca de Particulares e Privado (BPP) e Director Jurídico	O Comité deverá reunir-se pelo menos uma vez por semana. Se não houver nenhuma facilidade a apresentar, o Comité deverá ser cancelado.	• Todas as aprovações do CIB, BCB e BPP devem ter o apoio dos Directores de Crédito, CIB, BCB e BPP respectivamente, no país ou do seu alternativo do CC nomeado ou que abrange as autoridades delegadas para aprovações de crédito específicas. O Comité de Crédito está mandatado para dar apoio à entidade jurídica e ao país para as transacções que excedam o mandato dos Directores de Crédito. Além disso, no que se refere aos valores de transacção que excedam a autoridade delegada aos Directores de Crédito no país, estes terão de ser remetidos para o nível de autoridade delegada adequado para apoio ao crédito. A aprovação da entidade jurídica no país e o apoio do titular da autoridade delegada de Crédito constituem a aprovação final do crédito.

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité de Gestão de Risco de Crédito	• **Presidente:** Administrador Executivo (pelouro do Risco) • **Membros:** Presidente da Comissão Executiva (PCE), Director de Risco (Vice-Presidente do Comité), Director de Crédito CIB, Director de Crédito BCB, Director de Crédito BPP, Director da Banca Corporativa e Investimento (CIB), Director de Clientes Empresariais e Comerciais (BCB), Directora da Banca de Particulares e Privado (BPP) e Directora do Departamento Jurídico	O Comité deve reunir-se pelo menos mensalmente, ou com maior frequência, conforme determinado pelo Presidente do Comité.	São atribuídos os seguintes deveres e responsabilidades ao CRMC: • Fazer recomendações ao Comité de Crédito do Conselho de Administração relativamente a quaisquer alterações ao presente mandato. O mandato aprovado pelo Comité de Crédito do Conselho de Administração deverá ser apresentado ao SBG, para registo. O presente mandato deve ser objecto de uma revisão pelo menos anual; • Analisar e comunicar ao Comité de Crédito do Conselho de Administração todas as violações do risco de crédito, com recomendações de medidas/conclusões e confirmação/aprovação dos Comités de crédito (ou por delegação); • Apoio ao quadro de apetência para o risco de crédito acordado pelo CRMC com a aprovação do Comité de Crédito do Conselho de Administração, conforme exigido pelas Normas de Crédito do SBA; • Gestão de todo o risco de crédito do país até ao nível de autoridade delegada, conforme determinado pelo Comité de Crédito do Conselho de Administração;

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité de Gestão de Risco de Crédito (Continuação)	• **Presidente:** Administrador Executivo (pelouro do Risco) • **Membros:** Presidente da Comissão Executiva (PCE), Director de Risco (Vice-Presidente do Comité), Director de Crédito CIB, Director de Crédito BCB, Director de Crédito BPP, Director da Banca Corporativa e Investimento (CIB), Director de Clientes Empresariais e Comerciais (BCB), Directora da Banca de Particulares e Privado (BPP) e Directora do Departamento Jurídico	O Comité deve reunir-se pelo menos mensalmente, ou com maior frequência, conforme determinado pelo Presidente do Comité.	• Analisar a qualidade de crédito dos empréstimos em situação regular e não regular e avaliar a adequação das perdas de crédito esperadas em conformidade com a Norma Internacional de Relato Financeiro (ou seja, IFRS 9, que exige um reconhecimento mais atempado das perdas de crédito esperadas), as Políticas Contabilísticas do Banco, a Norma de Crédito do Banco e as Políticas de Crédito específicas da unidade de negócio, tendo igualmente em consideração os requisitos prudenciais locais para a classificação e provisão de empréstimos; • Analisar as carteiras de risco de crédito e as sub-carteiras relevantes; • Analisar os relatórios de análise aprofundada das carteiras, efectuar testes de esforço às carteiras de crédito dos segmentos BCB, PPB e CIB, quando apropriado, e apresentar recomendações, quando aplicável; • Rever e aprovar todos os relatórios de crédito do país para o Comité de Crédito do Conselho de Administração, Reguladores e Crédito SBG, conforme necessário;

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité de Gestão de Risco de Crédito (Continuação)	• **Presidente:** Administrador Executivo (pelouro do Risco) • **Membros:** Presidente da Comissão Executiva (PCE), Director de Risco (Vice-Presidente do Comité), Director de Crédito CIB, Director de Crédito BCB, Director de Crédito BPP, Director da Banca Corporativa e Investimento (CIB), Director de Clientes Empresariais e Comerciais (BCB), Directora da Banca de Particulares e Privado (BPP) e Directora do Departamento Jurídico	O Comité deve reunir-se pelo menos mensalmente, ou com maior frequência, conforme determinado pelo Presidente do Comité.	• O processo de aprovação para a utilização de novos *scorecards* e/ou alterações efectuadas aos *scorecards* existentes é o seguinte: – O modelo e a respectiva validação são apresentados ao Comité Técnico relevante do BCB ou do PPB, no Grupo. Se este Comité recomendar o modelo com o seu caso de utilização específico para aprovação, então o modelo com o seu caso de utilização específico é apresentado para aprovação ao Comité de Aprovação de Modelos do BCB ou do PPB designado, no Grupo; – Subsequentemente, o modelo aprovado, e especificamente a utilização pretendida do modelo, deve ser apresentado ao CRMC do país para registo e aprovação final; – Qualquer estratégia de crédito e documentos relativos a produtos que utilizem os resultados do modelo para efeitos de expansão/abertura da apetência pelo risco de crédito devem ser aprovados tanto pela CRMC do país como pela CRMC das Regiões de África. Se houver urgência em reduzir a apetência pelo risco de crédito, não deve ser solicitada qualquer aprovação, no entanto, o CRMC das Regiões de África deve ratificar a alteração no mês em que ocorre.

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité de Gestão de Risco de Crédito (Continuação)	• **Presidente:** Administrador Executivo (pelouro do Risco) • **Membros:** Presidente da Comissão Executiva (PCE), Director de Risco (Vice-Presidente do Comité), Director de Crédito CIB, Director de Crédito BCB, Director de Crédito BPP, Director da Banca Corporativa e Investimento (CIB), Director de Clientes Empresariais e Comerciais (BCB), Directora da Banca de Particulares e Privado (BPP) e Directora do Departamento Jurídico	O Comité deve reunir-se pelo menos mensalmente, ou com maior frequência, conforme determinado pelo Presidente do Comité.	• Rever as análises e os relatórios de auditoria interna, externa e do Banco Central; os relatórios de análise do risco de crédito e os relatórios CART e os respectivos planos de acção. Deve ser mantido um registo de todas as conclusões, que deve ser monitorizado por este Comité; • Os seguintes elementos também devem ser mantidos e geridos por este Comité: – Excessos materiais (limite a ser determinado no país em conjunto com o respetivo Director do Departamento de Risco de Crédito da UN); – Revisões em atraso; – Revisões em atraso superiores a 180 dias; – Violações de limites estruturados; – Condições, violações de convénios e envelhecimento. • Quando aplicável, garantir que os princípios BCBS 239 de agregação de dados de risco e comunicação de riscos (RDARR) sejam cumpridos conforme especificado pelo quadro de governação RDARR do Banco. Tomar nota dos registos de problemas relativos aos dados sobre riscos apresentados ao CRMC e tomar nota das medidas correctivas relevantes. Assegurar que o CRMC recebe garantias sobre a exactidão, relevância e integridade dos dados utilizados para a tomada de decisões.

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité de Gestão de Risco	• **Presidente:** Administrador Executivo para as Áreas de Controlo Interno • **Membros:** Presidente da Comissão Executiva, Administradores Executivos, Director de Risco (Presidente Alternativo), Directora de *Compliance*, Director de Auditoria Interna, Director de Controlo Cambial, Director de Tecnologia, Directora de Operações, Directora Financeira e de Gestão de Valor, Directora de Banca Particulares e Privada, Director Executivo do segmento Micro, Pequenas e Médias Empresas, Director de Clientes da Banca Corporativa, Director de Integração de Negócio, Directora de Pessoas e Cultura, Directora de Serviços Jurídicos e Director de Instalações e Património • **Convidados permanentes:** Directora de Risco Não Financeiro e Gestor de Risco Não Financeiro • **Convidados:** Directora de Controlo, Director de Serviços Forenses, Directora de Privacidade de Dados e Director de Crimes Financeiros	O Comité reunir-se-á pelo menos uma vez por mês. O Presidente poderá convocar reuniões extraordinárias se e quando necessário.	Os seguintes deveres e responsabilidade são atribuídos ao RMC: • Rever e recomendar alterações para aprovação do BRC relacionadas com a estrutura de governação de risco; • Monitorizar os requisitos legais e regulatórios existentes, novos e alterados, que tenham impacto no negócio do Banco, e assegurar a implementação de planos adequados para garantir a conformidade; • O Comité irá rever os relatórios das áreas detalhando a adequação e a eficácia geral do perfil de risco do Banco para o respectivo risco, e relatórios sobre controlo interno e quaisquer recomendações, e dar conforto ao BRC que as medidas apropriadas foram tomadas; • Rever e avaliar a envolvente de controlo do Banco, incluindo, nomeadamente, a implementação do modelo de risco e garantir que a integridade dos sistemas, políticas, processos, procedimentos e estratégias de controlo de risco são geridos de forma eficaz, alinhada com os níveis de tolerância/apetência aprovados; • Rever e monitorizar questões de risco emergente, avaliar o seu impacto e garantir a implementação de planos adequados para gerir os riscos;

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité de Gestão de Risco (Continuação)	• **Presidente:** Administrador Executivo para as Áreas de Controlo Interno • **Membros:** Presidente da Comissão Executiva, Administradores Executivos, Director de Risco (Presidente Alternativo), Directora de *Compliance*, Director de Auditoria Interna, Director de Controlo Cambial, Director de Tecnologia, Directora de Operações, Directora Financeira e de Gestão de Valor, Directora de Banca Particulares e Privada, Director Executivo do segmento Micro, Pequenas e Médias Empresas, Director de Clientes da Banca Corporativa, Director de Integração de Negócio, Directora de Pessoas e Cultura, Directora de Serviços Jurídicos e Director de Instalações e Património • **Convidados permanentes:** Directora de Risco Não Financeiro e Gestor de Risco Não Financeiro • **Convidados:** Directora de Controlo, Director de Serviços Forenses, Directora de Privacidade de Dados e Director de Crimes Financeiros	Comité reunir-se-á pelo menos uma vez por mês. O Presidente poderá convocar reuniões extraordinárias se e quando necessário.	• O Comité revê a adequação e eficácia da estrutura de gestão de riscos, que inclui a estratégia de risco, estruturas, políticas, procedimentos, práticas e controlos implementados; • O Comité também revê e ratifica quaisquer novas ou emendas às políticas e procedimentos relativos à estrutura de gestão de riscos, garantindo que estejam de acordo com a políticas do Grupo; • Assegurar o cumprimento das políticas e do perfil de risco do Banco. Garante que existam normas, políticas e processos para identificar e medir todos os riscos materiais; • Rever o perfil de cobertura de seguro do Banco incluindo, nomeadamente, a cobertura, e a adequabilidade da mesma; • Rever as metodologias de identificação e medição de riscos; • O Comité terá o devido respeito pelos princípios de governança e códigos de melhores práticas.

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité Executivo de Pessoas e Cultura	• **Presidente:** PCE • **Membros:** Administradores Executivos e Director de Pessoas e Cultura	Mensal	• Aprovar a política de remuneração do SBA, bem como a responsabilidade pela nomeação, avaliação e remuneração dos Colaboradores; • Acompanhar a componente de avaliações periódicas de desempenho; • Rever e aprovar a política de recrutamento; • Rever e aprovar políticas e procedimentos relacionados com o capital humano; • Análise e decisões baseadas em estudos de mercado independentes sobre temas de relevo para o Comité; • Aprovar os princípios gerais referentes aos termos e condições dos contractos de trabalho; • Acompanhar e analisar os processos disciplinares e de despedimento existentes e emitir recomendações para garantir a sua eficácia e respeito pelas leis vigentes; • Sempre que necessário e ou solicitado para o efeito, emitir opinião sobre matérias disciplinares ou referentes a queixas referentes ao pessoal a nível de gestores séniores.

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité de Controlo Financeiro	• **Presidente:** Administrador Executivo (pelouro Financeiro) • **Membros:** CFO, Director de Tecnologias, Directora de Operações, Director Executivo do segmento Particulares - (Banca Particulares e Privada), Director Executivo do segmento Micro, Pequenas e Médias Empresas, Director de Grandes Empresas e Banca de Investimento da Banca Corporativa, Responsável da Contabilidade e Controlo, Controlo Financeiro, Controlo Interno, Auditoria Interna, Risco, Impostos, *Procurement* e Risco Não Financeiro	Mensal	• Avaliar a proporcionalidade, eficiência e adequação do controlo interno financeiro do Banco, reduzindo a tolerância para o risco operacional e financeiro.
Comité de Projectos	• **Presidente:** Administrador Executivo do Pelouro • **Membros:** PCE, Administradores Executivos, Director de Sistemas de Informação, Directora do segmento Particulares - (Banca Particulares e Privada), Director Executivo do segmento Micro, Pequenas e Médias Empresas - (*Business and Commercial Banking*), Director de Grandes Empresas e Banca de Investimento da Banca Corporativa - (*Corporate and Investment Bank*), Directora Financeira, Director de Risco e Director de Dados	Mensal	• Garantir o alinhamento do investimento considerado *Change the Bank*, nas áreas de sistemas de informação e de negócio, com as iniciativas estratégicas adoptadas pelo SBA e, se pertinente, pelo Grupo Standard Bank; • O Comité deve ainda garantir que os projectos resultantes são executados de acordo com os parâmetros acordados em termos de qualidade, custo, âmbito e prazos, e que eventuais desvios aos parâmetros estabelecidos são adequadamente geridos.

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité de Novos Produtos e Preçário	• **Presidente:** Administrador Executivo do Pelouro Financeiro • **Membros:** Administradores Executivos, Director Executivo da Banca Corporativa e de Investimento, Director Executivo da Banca Comercial e de Negócios, Director Executivo da Banca de Clientes Particulares e Privada, Director da Área Financeira, Director da Sala de Mercados, Director de Soluções de Dívida, Director de *Compliance*, Director de Risco, Director de *Marketing*, Director Jurídico, Director de Tecnologia, Director de Banca Transaccional, Director de Produtos BCB, Director de Produtos BPP e Secretário e Director de *Marketing*	Mensal	• Auxiliar o desenvolvimento e implementação de produtos; • Assegurar que os novos produtos ou variações dos mesmos sejam apropriados tanto no contexto da estratégia global de negócios, bem como no âmbito do apetite de risco definido e ambiente de controlo do Banco, devendo ser dada uma adequada prioridade aos recursos de forma a maximizar as receitas; • Garantir que eventuais riscos significativos decorrentes da introdução ou alteração de negócios, produtos ou serviços, sistemas e processos sejam devidamente identificados, comunicados, considerados e correctamente tratados e geridos pelas partes relevantes de forma rigorosa; • Garantir a existência de processos e sistemas de controlo e de suporte viáveis e exequíveis para apoiar a implementação de novos produtos; • Garantir que o registo, o tratamento, a comunicação e as decisões relativas às transacções propostas podem ser feitas através de um método controlado dentro das capacidades da infraestrutura do Banco; • Garantir que a reputação do Standard Bank não seja prejudicada;

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité de Novos Produtos e Preçário (Continuação)	• **Presidente:** Administrador Executivo do Pelouro Financeiro • **Membros:** Administradores Executivos, Director Executivo da Banca Corporativa e de Investimento, Director Executivo da Banca Comercial e de Negócios, Director Executivo da Banca de Clientes Particulares e Privada, Director da Área Financeira, Director da Sala de Mercados, Director de Soluções de Dívida, Director de *Compliance*, Director de Risco, Director de *Marketing*, Director Jurídico, Director de Tecnologia, Director de Banca Transaccional, Director de Produtos BCB, Director de Produtos BPP e Secretário e Director de *Marketing*	Mensal	• Assegurar que as transacções sejam contabilizadas e divulgadas de acordo com os requisitos locais e com as Normas internacionais de Relato Financeiro (IFRS); • Cumprir com os requisitos regulamentares e legais; • Assegurar uma maior consistência na tomada de decisões através da uniformização dos requisitos para o processo de aprovação de novos produtos; assegurar também uma consistência com as entidades do Grupo Standard Bank e obter economias de escala.
Comité de Sustentabilidade	• **Presidente:** Administrador Executivo (Pelouro da Área de Sustentabilidade) • **Membros Permanentes:** PCE, Administradores Executivos, Director de Banca de Particulares, Director das Pequenas e Médias Empresas, Director de Soluções de Crédito, Director de Sustentabilidade, Director de Risco, Director de Pessoas e Cultura, Director do Património e Instalações e Director de *Marketing* e Marca	Trimestral	• Orientar a concepção de uma Estratégia ESG personalizada localmente para o Standard Bank Angola, que inclua áreas temáticas e métricas relevantes, nomeadamente os pilares estratégicos ESG do Grupo, o Plano de Desenvolvimento Nacional de Angola e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável priorizados pelo Governo Angolano; • Acompanhar e supervisionar as actividades decorrentes da Estratégia de Sustentabilidade do SBA; • Acompanhar e supervisionar as despesas do CSI;

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité de Sustentabilidade (Continuação)	• **Presidente:** Administrador Executivo (Pelouro da Área de Sustentabilidade) • **Membros Permanentes:** PCE, Administradores Executivos, Director de Banca de Particulares, Director das Pequenas e Médias Empresas, Director de Soluções de Crédito, Director de Sustentabilidade, Director de Risco, Director de Pessoas e Cultura, Director do Património e Instalações e Director de *Marketing* e Marca	Trimestral	• Apoiar as actividades de sensibilização e educação em todo o Banco sobre a estratégia e as iniciativas de ESG; • Avaliar o grau de maturidade do Banco em todas as questões ESG; • Para todas as outras questões especificamente delegadas ao Comité pela Comissão Executiva, o Presidente será responsável por apresentar relatórios sobre a Estratégia ESG ao Conselho de Administração do Banco.
Comité de Compras (*Procurement*)	• **Presidente:** Administrador Executivo do Pelouro Financeiro • **Membros:** Presidente da Comissão Executiva, Administrador Executivo do Pelouro Financeiro, Administradores Executivos, Director de Finanças, Director CIB, Director PPB, Director BCB, Director de Informática, Director RES, Director de *Procurement*, Director Legal e Secretário do Comité • **Membros permanentes sem direito a voto:** Secretário do Comité • **Membros convidados:** Gestor de Contractos de *Procurement*, *Business Manager* (*Executive*)	Mensal	• Salvaguarda e conformidade do processo de *Procurement* (compras) e contractação de compra de bens e serviços; • Actua segundo duas etapas processuais (etapas de Estratégia e de Adjudicação) – com base em limites de despesa e outros critérios pertinentes; O Comité de *Procurement* analisa, a partir do limite de despesa definido, as propostas para as etapas de estratégia e adjudicação de propostas. A principal função do Comité de *Procurement* é garantir que as estratégias de adjudicação para categorias de despesa são abrangentes e completas em relação aos benefícios para o Banco, sendo simultaneamente competitivas em termos comerciais. A aprovação da estratégia é um pré-requisito para concursos ou negociações.

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité de Compras (*Procurement*) (Continuação)	• **Presidente:** Administrador Executivo do Pelouro Financeiro • **Membros:** Presidente da Comissão Executiva, Administrador Executivo do Pelouro Financeiro, Administradores Executivos, Director de Finanças, Director CIB, Director PPB, Director BCB, Director de Informática, Director RES, Director de *Procurement*, Director Legal e Secretário do Comité • **Membros permanentes sem direito a voto:** Secretário do Comité • **Membros convidados:** Gestor de Contractos de *Procurement*, *Business Manager* (*Executive*)	Mensal	O Comité de *Procurement* existe para garantir que as estratégias de adjudicação e as recomendações de contractualização são analisadas de uma forma sistemática e consistente, em conformidade com as prioridades do Banco, padrões comerciais e princípios éticos, antes de assumirem compromissos com fornecedores e adjudicatários. Nesta função, compete ao Comité de *Procurement*: • Numa fase inicial, questionar e aprovar as estratégias de adjudicação propostas ou as recomendações de celebração de contractos, quando aplicável; • Assegurar que são aplicados os melhores princípios de gestão de categorias e contractação ("*Category Management and Contracting Process*") de forma a capturar maior valia e benefício possível para o Banco; • Analisar despesas significativas de capital (CAPEX) e propostas de locação de longo prazo, garantindo que a sua aprovação em Comité está em conformidade com a Delegação de Poderes; • Aprovar poupanças ou outros ganhos resultantes do processo de *Procurement*;

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité de Compras (*Procurement*) (Continuação)	• **Presidente:** Administrador Executivo do Pelouro Financeiro • **Membros:** Presidente da Comissão Executiva, Administrador Executivo do Pelouro Financeiro, Administradores Executivos, Director de Finanças, Director CIB, Director PPB, Director BCB, Director de Informática, Director RES, Director de *Procurement*, Director Legal e Secretário do Comité • **Membros permanentes sem direito a voto:** Secretário do Comité • **Membros convidados:** Gestor de Contractos de *Procurement*, *Business Manager* (*Executive*)	Mensal	Assegurar o alinhamento de todos os Comités de *Procurement* de *Africa Regions* com os modelos de *Governance* e de delegação de poderes de cada país. O mandato está igualmente em consonância com as responsabilidades deontológicas do sector e Direcção Financeira. O foco do Comité de *Procurement* em relação à estratégia e objectivos do negócio tem as seguintes vantagens: • Estabelece um nível de conformidade mais exigente, na medida em que: a) Existe um ponto único de responsabilização para a aprovação ao mais alto nível em termos de Comité de *Procurement* em cada país; b) Estabelece um nível de responsabilização das unidades orgânicas pelo cumprimento de planos e objectivos; c) Permite melhor visibilidade e responsabilização pelas decisões. • Maiores oportunidades de optimização e racionalização de despesa, através de uma visão consolidada das decisões tomadas pelos respectivos órgãos de gestão; • Reforço do processo de gestão de categorias e contractação ("*Category Management and Contracting Process*"), com o seu enfoque nas necessidades das unidades orgânicas e categorias de despesas relacionadas.

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité de Risco de Ética e Conduta	• **Presidente:** PCE • **Membros:** Administradores Executivos, Director de Engenharia, Director Executivo do segmento Particulares - (Banca Particulares e Privada), Director Executivo do segmento Micro, Pequenas e Médias Empresas – (*Business and Commercial Banking*), Director Executivo de Grandes Empresas e Banca de Investimento da Banca Corporativa - (*Corporate and Investment Bank*), Director de *Compliance*, Director de Risco, Director de Jurídico, Director de Soluções para Clientes, Director de Pessoas e Cultura, Director de *Marketing*, Directora Financeira, Director de Inovação e Director de Auditoria Interna	Trimestral	• Efectuar uma revisão das estratégias, políticas e estruturas relevantes do Banco necessárias para monitorar, compreender, influenciar e responder aos factores que impulsionam a Cultura, Conduta e Ética no mercado de actuação do Banco.

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité de Governação de Dados e Informação	• **Presidente:** Administrador Executivo • **Membros Permanentes:** Presidente da Comissão Executiva, Administradores Executivos (Suplente), Director de Finanças, Director CIB, Director PPB, Director BCB, Director de Informática, Director de *Compliance* e Director de Risco	Mensal	O objectivo do Comité iGovCo do país é o de: • Definir uma estratégia de dados e informação para Angola, em conformidade com a estratégia de dados e informação do Grupo Standard Bank; • Estabelecer prioridades e o âmbito de informação para Angola; • Tomar decisões-chave de programas de informação, conforme exigido pelo país e pela Sede; • Definir e acordar metodologias de alocação de custos a serem aplicadas a programas de dados comuns que abranjam várias áreas de negócio; • Aprovar a propriedade de conteúdos para os elementos de dados de Angola; • Supervisionar e apoiar a entrega de projectos de dados e informação estratégicos a nível do grupo; • Arbitrar requisitos de dados e informações contraditórios entre as áreas de negócio e funções; e ratificar dados/informações-chave e decisões de arquitectura empresarial a partir de fóruns relevantes.

	Composição	Frequência de reuniões	Responsabilidade
Comités da Comissão Executiva			
Comité de Alto Risco	• **Presidente:** Administrador Executivo (Pelouro de *Compliance* e Risco) • **Membros:** Directora de *Compliance*, Directora do Jurídico, Director Executivo do segmento Particulares - (Banca Particulares e Privada), Director Executivo do segmento Pequenas e Médias Empresas - (*Business and Commercial Banking*), Director do *Coverage*, em representação da Banca Corporativa e de Investimento - (*Corporate and Investment Bank*).	Semanal ou Quinzenal	• Aprovar as relações com os Clientes, quando estas possam ter implicações ao nível de risco reputacional para o Banco, e garantir que o processo de revisão é realizado para todas as relações relevantes, designadamente, Clientes categorizados como de Alto Risco para o Banco, incluindo pessoas politicamente expostas.

Principais Políticas

Código de Ética e Conflicto de Interesses

O SBA coloca o Cliente no centro da sua actividade, dando primazia aos seus interesses e fazendo do dever de lealdade para com este, o pilar que define o seu modo de actuação.

A política de conflicto de interesses que implementou rege-se pelos mais altos padrões éticos e deontológicos. Por um lado, procura identificar, monitorizar e mitigar situações de potenciais conflictos de interesse que protejam o Banco enquanto Organização, bem como os seus Colaboradores e Clientes de eventuais danos. Por outro lado, permite assegurar o estrito cumprimento das leis e dos regulamentos aplicáveis. De modo a poder conduzir a sua actividade de forma coerente, foram identificadas directrizes comuns, tais como a **visão, os valores e a identidade da marca Standard Bank,** que implicam um quadro comum de tomada de decisão. Este quadro está definido com maior clareza no Código de Ética, que foi concebido para facilitar uma maior descentralização e consequente tomada de decisões de forma mais rápida e eficiente em todos os níveis do Banco.

Transacções com Partes Relacionadas

A definição do quadro de governação, gestão de riscos e comunicação de transacções com partes relacionadas, bem como os empréstimos a partes associadas e relacionadas, são os principais objectivos desta política.

Política de Remunerações e Benefícios

A política de remunerações e benefícios do Banco é fundamental na contractação e retenção dos quadros, garantindo desta forma a motivação dos Colaboradores e proporcionando-lhes boas oportunidades de remuneração e benefícios.

De modo a garantir a efectiva execução desta política, são seguidos os seguintes princípios orientadores:

Cultura de responsabilidade e excelência, através do desempenho individual, competências adquiridas, capacidades técnicas e experiência demonstrada;

Abordagem de remuneração com o objectivo de atrair e reter os Colaboradores-chave, bem como motivar e premiar o desempenho de excelência;

Valor do trabalho, que o SBA define com base nas capacidades, nomeadamente:
- Competência,
- Capacidade técnica,
- Experiência e desempenho
- E posição ocupada nos diferentes níveis organizacionais;

Respeito pelos princípios de remuneração do mercado, de forma a garantir que as diferenças relativas ao valor de mercado são suportadas e justificadas, e que as práticas de remuneração garantem níveis adequados de competitividade;

Capacidade financeira da Instituição;

Garantia de remuneração (fundamentalmente no que se refere a benefícios), dependente da contribuição dos Colaboradores para a concretização dos objectivos do Banco.

Conselho de Administração

Administradores Executivos

No SBA, a remuneração dos membros da Comissão Executiva tem composição mista, i.e., apresenta uma componente fixa complementada por uma componente variável, determinada em função da conjugação de vários factores, tais como:

• Desempenho individual de cada Administrador referente, não só em relação ao ano precedente, mas também à consistência de desempenho em anos anteriores;

• Desempenho geral do Banco;

• Respeito pelas regras e normativos inerentes à actividade que o Banco desenvolve, bem como pelo Código de Conduta.

Administradores Não Executivos e membros da mesa da Assembleia Geral

Os Administradores Não Executivos do Conselho de Administração, incluindo os Administradores Independentes, são remunerados pelas funções exercidas, através de uma parcela fixa e de senhas de presença em reuniões. Por outro lado, a remuneração da mesa da Assembleia Geral corresponde apenas a senhas de presença em reuniões.



Conselho Fiscal

O Presidente do Conselho Fiscal é remunerado pelas funções exercidas, através de uma parcela fixa e de senhas de presença em reuniões. Os Vogais do Conselho Fiscal e Suplentes são remunerados através de senhas de presença em reuniões.

(milhares de kwanzas)

	Conselho de Administração					
	Administradores executivos	Membros não executivos	Total	Conselho Fiscal	Mesa da Assembleia Geral	Total
31 de Dezembro de 2024						
Remunerações e outros benefícios de curto prazo	1 492 252	507 220	1 999 472	30 844	-	2 030 316
Remunerações variáveis	750 417	100 110	850 527	27 397	1 293	879 216
Sub total	**2 242 669**	**607 330**	**2 849 999**	**58 241**	**1 293**	**2 909 533**
Benefícios e outros encargos sociais	748 004	-	748 004	-	-	748 004
Total	**2 990 673**	**607 330**	**3 598 003**	**58 241**	**1 293**	**3 657 537**
31 de Dezembro de 2023						
Remunerações e outros benefícios de curto prazo	331 326	315 393	646 719	17 946	-	664 665
Remunerações variáveis	519 723	48 253	567 976	10 688	1 293	579 957
Sub total	**851 049**	**363 646**	**1 214 695**	**28 634**	**1 293**	**1 244 622**
Benefícios e outros encargos sociais	1 183 577	8 769	1 192 346	-	-	1 192 346
Total	**2 034 626**	**372 415**	**2 407 041**	**28 634**	**1 293**	**2 436 968**

Sabias que...

Em 2019, com um olhar firme no futuro enquanto honrava o seu legado, o Standard Bank reafirmou com orgulho a sua identidade visual ao destacar que o logótipo representa uma bandeira estilizada dentro de um escudo protector.

Este detalhe significativo reforça a ligação profunda e inabalável do Banco à sua história gloriosa e sublinha a sua presença sólida e inspiradora no mercado financeiro. A continuidade deste elemento ao longo de décadas simboliza o compromisso do Banco com a confiança e a excelência, valores que perduram e que se fortalecem a cada novo desafio enfrentado!

Ao chamar a atenção para os elementos históricos do seu logótipo, o Standard Bank demonstrava com convicção que, mesmo num mundo em constante transformação, a continuidade e a fidelidade à sua herança continuavam a ser valores fundamentais que impulsionariam a Instituição para um futuro ainda mais brilhante!



2016

1955 1965 1977 1990 2006

6 Demonstrações Financeiras

6.1. Demonstrações Financeiras 265

6.2. Notas às Demonstrações Financeiras 272

6.3. Pareceres dos Auditores Externos e do Conselho Fiscal 399

6.1

Demonstrações Financeiras



Balanços Individuais e Consolidados a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023

Montantes expressos em milhares de kwanzas, excepto quando expressamente indicado

(milhares de kwanzas)

DEMONSTRAÇÕES DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA DO GRUPO E SEPARADA DO BANCO	Notas	31.12.2024		31.12.2023	
		Grupo	Banco	Grupo	Banco
Activo					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	4	366 668 960	366 668 960	259 516 316	259 516 316
Disponibilidades em outras instituições de crédito	5	148 137 694	147 942 025	264 093 786	264 093 786
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	6	199 630 453	199 630 453	115 437 254	115 437 254
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	7	67 084 031	67 084 031	29 042 145	29 042 145
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	8	166 428 260	166 428 260	195 739 065	195 739 065
Investimentos ao custo amortizado	9	102 446 945	102 446 945	126 451 796	126 451 796
Crédito a clientes	10	580 596 826	580 596 826	518 266 076	518 266 076
Investimentos em filiais	11	-	900 000	-	900 000
Outros activos tangíveis	12	43 796 474	43 634 756	41 052 382	40 882 148
Activos intangíveis	13	7 476 709	7 476 709	7 775 550	7 775 550
Activos por impostos correntes	14	1 460 312	1 460 312	626 530	626 530
Activos por impostos diferidos	14	3 140 705	3 140 705	4 158 045	4 158 045
Outros activos	15	11 241 728	11 824 484	8 768 356	9 483 689
Total de Activo		**1 698 109 097**	**1 699 234 466**	**1 570 927 301**	**1 572 372 400**
Passivo e capital próprio					
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	16	1 654 500	1 654 500	9 098 000	9 098 000
Recursos de clientes e outros empréstimos	17	1 294 791 826	1 296 324 135	1 239 418 660	1 240 346 130
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	7	-	-	1	1
Provisões	18	7 068 400	7 053 371	4 941 541	4 935 717
Passivos por impostos correntes	14	21 954 943	21 923 676	88 029	88 029
Passivos por impostos diferidos	14	4 877 796	5 013 988	9 161 912	9 161 912
Passivos subordinados	19	-	-	25 326 058	25 326 058
Outros passivos	20	61 132 988	60 634 625	60 167 909	60 116 731
Total do Passivo		**1 391 480 453**	**1 392 604 295**	**1 348 202 110**	**1 349 072 578**
Capital próprio					
Capital Social	21	21 000 000	21 000 000	21 000 000	21 000 000
Reservas de reavaliação	22	5 307 043	5 307 043	2 638 854	2 638 854
Outras reservas e resultados transitados	22	155 511 587	156 086 218	132 622 891	132 622 891
Resultado líquido		124 810 014	124 236 910	66 463 446	67 038 077
Total do Capital Próprio		**306 628 644**	**306 630 171**	**222 725 191**	**223 299 822**
Total do Passivo e do Capital Próprio		**1 698 109 097**	**1 699 234 466**	**1 570 927 301**	**1 572 372 400**

Demonstrações dos Resultados Individuais e Consolidados para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023

Montantes expressos em milhares de kwanzas, excepto quando expressamente indicado

(milhares de kwanzas)

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS CONSOLIDADA DO GRUPO E SEPARADA DO BANCO	Notas	31.12.2024		31.12.2023	
		Grupo	Banco	Grupo	Banco
Juros e rendimentos similares calculados pelo método da taxa de juro efectiva	24	105 342 282	105 342 282	67 911 755	67 911 755
Juros e rendimentos similares não calculados pelo método da taxa de juro efectiva	24	72 527 666	72 527 666	41 549 980	41 549 980
Juros e encargos similares	24	(22 156 651)	(22 244 372)	(24 032 284)	(24 064 986)
Margem financeira		**155 713 297**	**155 625 576**	**85 429 451**	**85 396 749**
Rendimentos de serviços e comissões	25	30 605 365	28 833 540	19 943 053	19 887 409
Encargos com serviços e comissões	25	(7 943 698)	(7 757 544)	(6 408 993)	(6 408 993)
Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados	26	868 739	868 739	1 377 195	1 377 195
Resultados de activos financeiros através de outro rendimento integral	27	(366 287)	(366 287)	2 229 548	2 229 548
Resultados cambiais	28	60 964 967	60 964 967	46 071 511	46 071 511
Outros resultados de exploração	29	(7 889 679)	(7 865 791)	(5 686 028)	(5 683 191)
Produto da actividade bancária		**231 952 704**	**230 303 200**	**142 955 737**	**142 870 228**
Custos com pessoal	30	(40 491 948)	(39 747 495)	(31 888 341)	(31 801 620)
Fornecimentos e serviços de terceiros	31	(32 536 905)	(32 158 580)	(21 254 703)	(20 708 471)
Depreciações e amortizações do exercício	12 e 13	(6 681 350)	(6 636 519)	(6 611 351)	(6 597 325)
Provisões líquidas de anulações	18	(1 140 972)	(1 133 523)	(850 923)	(839 593)
Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações	10	(3 096 793)	(3 096 793)	(4 064 626)	(4 064 626)
Imparidade para outros activos líquida de reversões e recuperações		(124 147)	(124 147)	(785 565)	(785 566)
Resultado antes de impostos		**147 880 589**	**147 406 143**	**77 500 228**	**78 073 027**
Impostos sobre os resultados					
Correntes	14	(27 774 067)	(27 736 534)	(7 012 843)	(7 011 011)
Diferidos	14	4 703 492	4 567 301	(4 023 939)	(4 023 939)
Resultado líquido		**124 810 014**	**124 236 910**	**66 463 446**	**67 038 077**
Número médio de acções ordinárias emitidas		3 000 000	3 000 000	2 203 566	2 203 566
Resultados por acção básico (em kwanzas)	32	41,603	41,412	30,162	30,423
Resultados por acção diluído (em kwanzas)	32	41,603	41,412	30,162	30,423

Demonstrações dos Rendimentos Integrais Individuais e Consolidados para os exercícios findos a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023

Montantes expressos em milhares de kwanzas, excepto quando expressamente indicado

(milhares de kwanzas)

DEMONSTRAÇÕES DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADA DO GRUPO E SEPARADA DO BANCO	Notas	31.12.2024		31.12.2023	
		Grupo	Banco	Grupo	Banco
Resultado líquido do exercício		**124 810 014**	**124 236 910**	**66 463 446**	**67 038 077**
Outro rendimento integral do exercício					
Itens que não serão reclassificados para resultados					
Instrumentos de dívida ao justo valor através de outro rendimento integral	8 e 22				
Variações no justo valor		3 488 727	3 488 727	(732 513)	(732 513)
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício	10	616 178	616 178	829 276	829 276
Impostos diferidos das alterações de justo valor	14	(1 436 717)	(1 436 717)	(33 867)	(33 867)
Total do outro rendimento integral do exercício		**2 668 188**	**2 668 188**	**62 896**	**62 896**
Total do rendimento integral do exercício		**127 478 202**	**126 905 098**	**66 526 342**	**67 100 973**

Demonstrações dos Fluxos de Caixa Individuais e Consolidados para os exercícios findos a 31 de Deembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023

Montantes expressos em milhares de kwanzas, excepto quando expressamente indicado

(milhares de kwanzas)

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADA DO GRUPO E SEPARADA DO BANCO	Notas	31.12.2024		31.12.2023	
		Grupo	Banco	Grupo	Banco
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS					
Juros, comissões e outros proveitos equiparados recebidos		169 155 411	167 383 586	129 538 736	132 293 719
Juros, comissões e outros custos equiparados pagos		(26 802 834)	(26 704 401)	(40 976 827)	(28 584 630)
Pagamentos a empregados e fornecedores		(73 028 853)	(71 906 075)	(53 143 044)	(52 510 091)
Recuperação de créditos abatidos ao activo		480 389	480 389	431 688	431 688
Outros resultados		53 075 288	53 099 176	40 385 483	40 388 923
Fluxos de caixa antes das alterações nos activos e passivos operacionais		**122 879 401**	**122 352 675**	**76 236 036**	**92 019 609**
(Aumentos)/Diminuições de activos operacionais:					
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito		(59 554 664)	(59 554 664)	15 858 234	18 096 512
Activos financeiros ao justo valor através de resultados		(38 302 831)	(38 306 561)	(20 062 506)	(20 228 914)
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral		30 529 625	30 529 625	(24 421 938)	(29 613 447)
Investimentos ao custo amortizado		26 321 767	26 321 767	(32 256 599)	(31 948 191)
Crédito a clientes		(50 417 993)	(50 417 993)	(215 184 690)	(226 303 702)
Outros activos		(3 223 057)	(2 909 055)	12 672 927	(4 238 216)
Fluxo líquido proveniente dos activos operacionais		**(94 647 153)**	**(94 336 881)**	**(263 394 572)**	**(294 235 958)**
(Aumentos)/Diminuições de passivos operacionais:					
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito		(7 438 365)	(7 438 365)	(33 197 045)	(33 197 045)
Recursos de clientes e outros empréstimos		26 744 458	27 349 297	516 261 674	504 764 245
Outros passivos		(2 302 752)	(2 733 283)	(6 499 603)	16 273 918
Fluxo líquido proveniente dos passivos operacionais		**17 003 341**	**17 177 649**	**476 565 026**	**487 841 118**
Caixa líquida das actividades operacionais antes dos impostos sobre o rendimento		45 235 589	45 193 443	288 974 803	285 624 770
Impostos sobre o rendimento pagos		(5 304 218)	(5 297 952)	(7 739 331)	(7 737 499)
Caixa líquida das actividades operacionais		**39 931 371**	**39 895 491**	**281 235 472**	**277 887 271**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Investimentos em filiais		-	-	-	(900 000)
Aquisições de outros activos tangíveis, líquidas de alienações		(4 024 203)	(3 988 323)	(2 453 378)	(595 234)
Aquisições de activos intangíveis, líquidas de alienações		(2 202 001)	(2 202 001)	(2 915 479)	(525 422)
Caixa líquida das actividades de investimento		**(6 226 204)**	**(6 190 324)**	**(5 368 857)**	**(2 020 656)**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Distribuição de dividendos		(42 704 284)	(42 704 284)	(54 147 017)	(54 147 017)
Caixa líquida das actividades de financiamento		**(42 704 284)**	**(42 704 284)**	**(54 147 017)**	**(54 147 017)**
Variação de caixa e seus equivalentes		(8 999 117)	(8 999 117)	221 719 598	221 719 598
Caixa e seus equivalentes no início do exercício		523 610 102	523 610 102	301 890 504	301 890 504
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício		**514 610 985**	**514 610 985**	**523 610 102**	**523 610 102**
Caixa e equivalentes engloba:					
Caixa	4	16 622 897	16 622 897	16 312 149	16 312 149
Disponibilidades em Bancos Centrais	4	106 909 758	106 909 758	63 804 582	63 804 582
Disponibilidades em Bancos Centrais de natureza obrigatória	4	243 136 305	243 136 305	179 399 585	179 399 585
Disponibilidades em outras instituições de crédito	5	147 942 025	147 942 025	264 093 786	264 093 786
Total		**514 610 985**	**514 610 985**	**523 610 102**	**523 610 102**

Demonstrações das Alterações nos Capitais Próprios Individuais e Consolidados dos exercícios findos a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023

Montantes expressos em milhares de kwanzas, excepto quando expressamente indicado

Grupo **(milhares de kwanzas)**

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS CONSOLIDADA DO GRUPO	Capital social (Nota 21)	Reservas de reavaliação (Nota 22)	Outras reservas e resultados transitados (Nota 22)				Resultado líquido	Total do capital próprio
			Reserva legal	Resultados transitados	Outras reservas	Total		
Saldo em 31 de Dezembro de 2022	**9 530 007**	**2 575 958**	**9 530 006**	**111 581 736**	**1 209**	**121 112 951**	**65 656 956**	**198 875 873**
Outro rendimento integral:								
Alterações de justo valor	-	(732 513)	-	-	-	-	-	(732 513)
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício	-	829 276	-	-	-	-	-	829 276
Impostos diferidos das alterações de justo valor	-	(33 867)	-	-	-	-	-	(33 867)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	66 463 446	66 463 446
Total de rendimento integral no exercício	**-**	**62 896**	**-**	**-**	**-**	**-**	**66 463 446**	**66 526 342**
Aumento de capital	11 469 993	-	-	(11 469 993)	-	(11 469 993)	-	-
Constituição de reservas	-	-	-	65 656 956	-	65 656 956	(65 656 956)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	(42 677 024)	-	(42 677 024)	-	(42 677 024)
Saldo em 31 de Dezembro de 2023	**21 000 000**	**2 638 854**	**9 530 006**	**123 091 675**	**1 209**	**132 622 890**	**66 463 446**	**222 725 190**
Outro rendimento integral:								
Alterações de justo valor	-	3 488 727	-	-	-	-	-	3 488 727
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no período	-	616 179	-	-	-	-	-	616 179
Impostos diferidos das alterações de justo valor	-	(1 436 717)	-	-	-	-	-	(1 436 717)
Resultado líquido do exercício	-		-	-	-	-	124 810 014	124 810 014
Total de rendimento integral no exercício	**-**	**2 668 189**	**-**	**-**	**-**		**124 810 014**	**127 478 203**
Constituição de reservas	-	-	6 703 808	59 759 638	-	66 463 446	(66 463 446)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	(43 574 749)	-	(43 574 749)	-	(43 574 749)
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	**21 000 000**	**5 307 043**	**16 233 814**	**139 276 564**	**1 209**	**155 511 587**	**124 810 014**	**306 628 644**

Banco **(milhares de kwanzas)**

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS SEPARADA DO BANCO	Capital social (Nota 21)	Reservas de reavaliação (Nota 22)	Outras reservas e resultados transitados (Nota 22)				Resultado líquido	Total do capital próprio
			Reserva legal	Resultados transitados	Outras reservas	Total		
Saldo em 31 de Dezembro de 2022	**9 530 007**	**2 575 958**	**9 530 006**	**111 581 736**	**1 209**	**121 112 951**	**65 656 956**	**198 875 873**
Outro rendimento integral:								
Alterações de justo valor	-	(732 513)	-	-	-	-	-	(732 513)
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício	-	829 276	-	-	-	-	-	829 276
Impostos diferidos das alterações de justo valor	-	(33 867)	-	-	-	-	-	(33 867)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	67 038 077	67 038 077
Total de rendimento integral no exercício	**-**	**62 896**	**-**	**-**	**-**	**-**	**67 038 077**	**67 100 973**
Aumento de capital	11 469 993	-	-	(11 469 993)	-	(11 469 993)	-	-
Constituição de reservas	-	-	-	65 656 956	-	65 656 956	(65 656 956)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	(42 677 024)	-	(42 677 024)	-	(42 677 024)
Saldo em 31 de Dezembro de 2023	**21 000 000**	**2 638 854**	**9 530 006**	**123 091 675**	**1 209**	**132 622 890**	**67 038 077**	**223 299 821**
Outro rendimento integral:								
Alterações de justo valor	-	3 488 727	-	-	-	-	-	3 488 727
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no período	-	616 179	-	-	-	-	-	616 179
Impostos diferidos das alterações de justo valor	-	(1 436 717)	-	-	-	-	-	(1 436 717)
Resultado líquido do exercício	-		-	-	-	-	124 236 910	124 236 910
Total de rendimento integral no exercício	**-**	**2 668 189**	**-**	**-**	**-**		**124 236 910**	**126 905 099**
Constituição de reservas	-	-	6 703 808	60 334 269	-	67 038 077	(67 038 077)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	(43 574 749)	-	(43 574 749)	-	(43 574 749)
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	**21 000 000**	**5 307 043**	**16 233 814**	**139 851 195**	**1 209**	**156 086 218**	**124 236 910**	**306 630 171**

6.2

Notas às Demonstrações Financeiras



Nota 1 - Nota Introdutória

O Standard Bank Angola, S.A. (doravante também designado por "Banco" ou "SBA"), é um Banco de capitais privados com sede no *Inara Business Park & Gardens*, Torre 1, 8º andar, Talatona, Angola. O Banco foi autorizado a operar pelo Banco Nacional de Angola em 9 de Março de 2010, tendo iniciado a sua actividade operacional em 27 de Setembro de 2010.

O Banco tem como objectivo o exercício da actividade bancária nos termos permitidos por lei, que inclui a obtenção de recursos de terceiros sob a forma de depósitos ou outros, os quais aplica, juntamente com seus recursos próprios, na concessão de empréstimos, depósitos no Banco Nacional de Angola (BNA), aplicações em instituições de crédito, aquisição de títulos e em outros activos, para os quais se encontra devidamente autorizado. Presta ainda outros serviços bancários e realiza diversos tipos de operações em moeda estrangeira.

No que se refere à estrutura accionista e conforme detalhado na Nota 21, o Banco é detido maioritariamente pelo Standard Bank África do Sul em 51%. Na Nota 33 encontram-se detalhados os principais saldos e transacções com accionistas e outras entidades relacionadas.

A STANDARD INVEST – S.D.V.M., (SU), S.A. (doravante também designada por "SDVM"), é uma sociedade anónima unipessoal de direito Angolano, com sede social no Edifício *Sanlam Inara Business Park & Gardens*, Torre 2, 7º Andar, no Município de Talatona, Luanda – Angola.

A SDVM, a 12 de Setembro de 2023, foi habilitada pelo Conselho de Administração da Comissão do Mercado de Capitais (CMC), para efeitos do estabelecido no artigo 3º do Decreto Legislativo Presidencial nº 5/13, de 9 de Outubro, sobre o Regime Jurídico das Sociedades Correctoras e Distribuidoras de Valores Mobiliários, conjugado com o artigo 3º do Regulamento nº1/15, de 15 de Maio, sobre os Agentes de Intermediação e Serviços de Investimento a operar no Mercado de Capitais. Tendo, iniciado a sua primeira actividade operacional a 7 de Dezembro de 2023.

No que se refere à estrutura accionista e conforme detalhado na Nota 11, a SDVM é detida pelo Standard Bank Angola, S.A.

O Grupo é composto pelo Standard Bank Angola, S.A. (doravante também designado por "Banco" ou "SBA") e pela subsidiária Standard Invest (doravante também designada por "SDVM").

Em Dezembro de 2024 e Dezembro de 2023, o Grupo terminou o exercício com 16 agências abertas.

Nota 2 - Políticas Contabilísticas Materiais

Bases de apresentação

No âmbito do disposto no Aviso nº 05/2019 de 30 de Agosto, do Banco Nacional de Angola, as demonstrações financeiras do Standard Bank Angola, S.A. são preparadas de acordo com as *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretation Committee* (IFRIC), e pelos respectivos órgãos antecessores.

As demonstrações financeiras do Standard Bank Angola, S.A. agora apresentadas reportam-se a 31 de Dezembro de 2024.

As demonstrações financeiras estão expressas em milhares de kwanzas, a moeda do ambiente económico no qual o Grupo se encontra, arredondado ao milhar mais próximo. Foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com excepção dos activos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente instrumentos financeiros derivados, activos e passivos financeiros ao justo valor através dos resultados e activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral. Os outros activos e passivos financeiros e os activos e passivos não financeiros são registados ao custo amortizado ou custo histórico.

Os câmbios de kwanzas face às divisas relevantes para a actividade do Grupo eram os seguintes nas datas de referência abaixo:

	31.12.2023	31.12.2024
USD	837 087	922 648
EUR	925 735	954 802

Considerando as melhores práticas, o Departamento de Mercado do BNA (DME) indicou que a BGN *mid* seja considerada na valorização dos elementos dos balanços. Seguindo essa orientação, os câmbios, para USD/AOA, utilizados referem-se às taxas médias da *Bloomberg* (BGN *mid*), o EUR/AOA resulta da triangulação das taxas USD/AOA e EUR/USD. Ambas em vigor no mercado, no momento da actualização.

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as IFRS requer que o Grupo efectue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, activos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as actuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou complexidade, ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativas na preparação das demonstrações financeiras encontram-se analisadas na Nota 3.

As demonstrações financeiras do Grupo agora apresentadas reportam-se a 31 de Dezembro de 2024. Entretanto, as demonstrações financeiras do Grupo foram preparadas de acordo com a norma IAS 34 Relato Financeiro Intercalar ("IAS 34"). Consequentemente, estas demonstrações financeiras não incluem toda a informação requerida pelas IFRS, pelo que devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras do período findo a 31 de Dezembro de 2023. As políticas contabilísticas utilizadas pelo Grupo na sua preparação são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras com referência a 31 de Dezembro de 2023, excepto no que se refere às novas normas emitidas.

As demonstrações financeiras do Grupo a 31 de Dezembro de 2024 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 21 de Março de 2025.

As políticas contabilísticas são consistentes com as reportadas em anos anteriores.

Consolidação

No processo de consolidação das demonstrações financeiras, os saldos das contas patrimoniais activas e passivas e os resultados oriundos das transacções entre o Banco e a SDVM foram eliminados.

Quando divulgado "Grupo e Banco", os saldos referem-se ao Banco e não possuem diferenças no consolidado.

2.1 Comparabilidade da informação

O Grupo adotou as IFRS e interpretações de aplicação obrigatória para os períodos que se iniciaram em ou após 1 de Janeiro de 2024. As políticas contabilísticas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício anterior.

2.2 Crédito a Clientes

O crédito a Clientes inclui os empréstimos originados pelo Grupo, cuja intenção não é a de venda, os quais são registados na data em que o montante do crédito é adiantado ao Cliente. O crédito a Clientes é inicialmente registado ao seu justo valor e subsequentemente ao custo amortizado líquido de imparidade. A componente dos juros é reconhecida na rubrica "Juros e rendimentos similares", com base no método da taxa de juro efectiva e inclui as comissões pagas ou recebidas consideradas como parte integrante da taxa de juro efectiva, conforme descrito na Nota 2.12.

O crédito a Clientes é desreconhecido do balanço quando (i) os direitos contractuais

do Grupo relativos aos respectivos fluxos de caixa expiraram, (ii) o Grupo transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, (iii) não obstante o Grupo ter retido parte, mas não substancialmente todos, os riscos e benefícios associados à sua detenção, o controlo sobre os activos foi transferido, ou (iv) quando não existem perspectivas realistas da recuperação dos créditos, numa perspectiva, e para créditos colateralizados, quando os fundos provenientes da realização dos colaterais já foram recebidos, sendo os mesmos abatidos ao activo.

2.2.1 Imparidade (IFRS 9)

A IFRS 9 estabeleceu um novo modelo de imparidade baseado em "perdas esperadas" pelo que o evento de perda não necessita assim de ser verificado antes de se constituir uma imparidade. Este modelo pretende acelerar o reconhecimento de perdas por via de imparidade aplicável aos instrumentos de dívida detidos, cuja mensuração seja ao custo amortizado ou ao justo valor através de outro rendimento integral (OCI ou *Other comprehensive income*).

No caso do risco de crédito de um activo financeiro não ter aumentado significativamente desde o seu reconhecimento inicial, o activo financeiro gerará uma imparidade acumulada igual à expectativa de perda que se estime poder ocorrer nos próximos 12 meses.

No caso do risco de crédito ter aumentado significativamente, o activo financeiro gerará uma imparidade acumulada igual à expectativa de perda que se estime poder ocorrer até à respectiva maturidade, aumentando assim a quantia de imparidade reconhecida.

Uma vez verificando-se o evento de perda (o que actualmente se designa por "prova objectiva de imparidade"), a imparidade acumulada é afecta directamente ao instrumento em causa, incluindo o tratamento do respectivo juro.

2.1.1.1 *Expected Credit Loss* (ECL)

Os ECL são uma estimativa de probabilidade das perdas de crédito.

Os *inputs* chave para a mensuração dos ECL são previsivelmente as seguintes variáveis:

— Probabilidade de Incumprimento (*Probability of Default* ou PD);

— Perda dado o Incumprimento (*Loss Given Default* ou LGD); e

— Exposição em Incumprimento (*Exposure at Default* ou EAD).

Estes parâmetros derivam de modelos estatísticos internos desenvolvidos e outros dados históricos que derivam de modelos regulatórios, sendo ajustados para reflectir informação prospectiva.

As estimativas de PD são estimativas a uma determinada data, calculadas com base num modelo de notações estatísticas, e obtidas utilizando ferramentas de notações criadas para as várias categorias de contrapartes e exposições. Estes modelos estatísticos são baseados em dados compilados internamente, compreendendo tanto factores qualitativos como factores quantitativos. Onde se encontrarem disponíveis dados de mercado, estes podem também ser utilizados para obter a PD de grandes contrapartes CIB. Se uma contraparte ou exposição migrar entre classes de notação, isso dá origem a uma mudança na estimativa da PD associada. As PDs são estimadas considerando as maturidades contractuais das exposições e taxas de pagamento antecipado estimado.

A perda dado o incumprimento (LGD) corresponde à percentagem de dívida que não será recuperada em caso de *default* do Cliente. O cálculo da LGD é realizado com base em informação interna histórica, considerando os fluxos de caixa associados aos contractos desde o momento de *default* até à sua regularização ou até ao momento em que não existam expectativas de recuperação relevantes, tendo em consideração um cálculo ponderado das recuperações provenientes de exposições colaterizadas e não colaterizadas. Para Particulares e Pequenas e Médias Empresas, foi acordado para efeitos de consistência pelo Grupo Standard Bank o pressuposto de que a LGD não inclui recuperações de contractos abatidos ao activo.

A EAD representa a exposição esperada na eventualidade de incumprimento. O Grupo obtém a EAD da exposição actual às contrapartes e às mudanças potenciais para o montante nos termos do contracto, incluindo amortização e pagamentos antecipados. A EAD dos activos financeiros corresponde ao valor bruto detido no incumprimento.

Para posições extrapatrimoniais (limites não utilizados, cartas de crédito e garantias financeiras), a EAD considera o valor descontado, bem como os potenciais montantes futuros que poderão ser levantados ou amortizados no âmbito do contracto. Para esta estimativa, o Grupo considera o valor nominal das posições extrapatrimoniais multiplicado pelo *Credit Conversion Factor* (CCF) tendo em conta os níveis de risco apresentados na Tabela 2 do Aviso nº 09/2016 do Banco Nacional de Angola, onde posições com risco elevado são ponderadas a

100%, posições com risco médio são ponderadas a 50%, posições com risco médio/baixo são ponderadas a 20% e posições com risco baixo são ponderadas a 0% e para as restantes exposições são aplicados CCF's com base no modelo fornecido pelo SB Group ou alternativamente tendo por base a metodologia definida internamente com base em informação histórica.

Para Particulares e Pequenas e Médias Empresas, os limites não utilizados são considerados pelo modelo de imparidade como exposições patrimoniais.

2.2.1.2 Análise individual e colectiva

Para Particulares e Pequenas e Médias Empresas, o modelo de imparidade do Grupo para os créditos no Estágio 3 é efectuado numa base individual. Para créditos no Estágio 1 e 2 é efectuado numa base colectiva, agrupando a carteira por segmento (*Business & Commercial Banking ou BCB e Private and Personal Banking* ou PPB) e por produto (empréstimos à habitação, *leasing*, descobertos, empréstimos de médio e longo prazo, cartões de crédito e cartas de crédito).

Para Grandes Empresas e Banca de Investimento (segmento CIB), o modelo de imparidade do Grupo é efectuado numa base individual, tendo em conta um modelo de *rating* para cada classe de activo e o *rating* do Grupo para as empresas multinacionais.

2.2.1.3 Aumento significativo do risco de crédito (*Significant increase in credit risk* ou SICR)

No âmbito da IFRS 9, na determinação de que o risco de crédito (isto é risco de incumprimento) aumentou consideravelmente num instrumento financeiro desde o seu reconhecimento inicial, devendo nessa medida transitar de estágio 1 para estágio 2, o Grupo considera a informação razoável e suportável que é relevante e disponível sem grande custo ou esforço, incluindo tanto informação qualitativa como quantitativa, e a análise baseada na experiência histórica do Grupo, análise técnica do crédito e informação prospectiva.

Primeiramente, o Grupo identifica de que forma um aumento significativo do risco de crédito ocorreu para uma exposição comparando a probabilidade de incumprimento (PD) para a restante vida do contracto à data de reporte com a PD da restante vida do contracto para este ponto no tempo que foi estimado no reconhecimento inicial da exposição. No segmento Grandes Empresas e Banca de Investimento, a degradação do *rating* (três notas ou uma nota, dependendo do rating inicial) atribuído ao Cliente é um evento para a identificação de aumento significativo de risco de crédito.

Avaliar se o risco de crédito aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial de um instrumento financeiro requer a identificação da data de reconhecimento inicial do instrumento. Para certos instrumentos de crédito de carácter renovável (por exemplo cartões de crédito e descobertos bancários), a data em que o crédito foi concedido pode ter sido há muito tempo e a modificação dos termos contractuais de instrumentos financeiros pode também afectar a avaliação.

2.2.1.4 Níveis de risco de crédito (Estágios)

O Grupo aloca cada exposição a um determinado nível de risco de crédito (Estágio), entre 1, 2 ou 3, com base numa variedade de dados que é determinada de forma preditiva do risco de incumprimento, e aplicando julgamento experimentado de crédito. Os níveis de risco de crédito são definidos usando factores qualitativos e quantitativos que são indicadores do risco de incumprimento (*default*). Estes factores podem variar dependendo da natureza da exposição e do tipo de Cliente.

Os níveis de risco de crédito são definidos e calibrados para que o risco do incumprimento aumente exponencialmente à medida que o risco de crédito se deteriora. Nesse sentido, a diferença entre o risco de incumprimento e o risco de crédito nos níveis 1 e 2 é inferior à diferença entre os riscos de crédito nos níveis 2 e 3.

Cada exposição será alocada ao seu nível de risco de crédito no momento do reconhecimento inicial, com base na informação disponível acerca do Cliente. Todas as exposições são sujeitas a uma monitorização constante, que pode resultar em transferências de um nível de risco de crédito para outro.

O Grupo considera contractos com mais de 90 dias de atraso no Estágio 3. Adicionalmente, considera no Estágio 2 contractos com mais de 30 dias de atraso, que tenham apresentado um aumento significativo do risco de crédito ou contractos que estejam na *watchlist*. Os restantes contractos são considerados no Estágio 1.

Para as exposições no Estágio 1, o período de mensuração do ECL é de 12 meses (ou o seu período remanescente de maturidade, caso seja inferior a 12 meses). Para as exposições no Estágio 2 ou 3, o período de mensuração do ECL é toda a vida útil da exposição (*lifetime*).

2.2.1.5 Estrutura Temporal da PD

Os níveis de risco de crédito serão um *input* primário para a determinação da estrutura

temporal da PD nas exposições. O Grupo recolhe indicadores de performance e de incumprimento acerca das suas exposições tendo em consideração o identificador geográfico, o tipo de produto e Cliente, e o nível de risco de crédito. Para determinados portefólios, pode também ser utilizada a informação obtida de agências de notação de crédito externas.

O Grupo utiliza modelos estatísticos para analisar os dados recolhidos e gerar estimativas da PD para o restante período da exposição.

Esta análise inclui a identificação e calibração das relações entre as variações das taxas de incumprimento e as variações nos principais factores macroeconómicos, bem como numa análise mais aprofundada do impacto de determinados factores (por exemplo, experiência de reestruturações) no risco de incumprimento. Para a maioria das exposições, os indicadores macroeconómicos chave incluem o crescimento do PIB, taxas de juro de *benchmark* e os níveis de desemprego.

Para as exposições de indústrias específicas e regiões, a análise poderá ser estendida às correspondentes matérias primas e/ou preços do mercado imobiliário.

2.2.1.6 Definição de *default*

No âmbito da IFRS 9, o Grupo considera os seus activos financeiros como estando em *default* quando:

— O devedor não irá ser capaz de pagar as suas obrigações de crédito na totalidade, sem recurso pelo Grupo ao accionar as garantias detidas (no caso de existência das mesmas); ou

— O devedor encontra-se em incumprimento há pelo menos 90 dias de alguma obrigação material do contracto a realizar junto do Grupo. No caso dos descobertos bancários, considera-se que existe incumprimento quando:

(i) O mutuário tenha excedido o limite recomendado por mais de 90 dias, ou seja, o mutuário em causa não tenha conseguido reduzir o montante em dívida, no referido prazo, para um valor dentro do limite autorizado; ou

(ii) For recomendado ao mutuário um limite inferior ao montante em dívida do mutuário e o mutuário em causa não tenha conseguido reduzir o montante em dívida no prazo de 90 dias para um valor dentro do novo limite recomendado; ou

(iii) O Grupo conceda crédito a uma pessoa sem limite autorizado, cujo crédito não seja pré-pago no prazo de 90 dias.

Na verificação do incumprimento (*default*), o Grupo considera os seguintes indicadores:

— Qualitativos: quebras de cláusulas ou *covenants* contractuais;

— Quantitativos: estado de incumprimento e o não pagamento de outra obrigação do mesmo devedor ao Grupo;

— Outros indicadores baseados em dados desenvolvidos internamente ou obtidos externamente.

Os *inputs* da avaliação de quando um instrumento financeiro se encontra em *default*, e da sua significância, podem variar ao longo do tempo para reflectir modificações nas circunstâncias.

Os activos financeiros em estado de *default* são considerados no Estágio 3.

2.2.1.7 Informação prospectiva

No âmbito da IFRS 9, o Grupo incorpora informação prospectiva tanto na avaliação do aumento significativo do risco de crédito de um instrumento desde o seu reconhecimento inicial, como na mensuração dos ECL.

O Grupo formula um "cenário base" de perspectiva futura das variáveis económicas relevantes e um conjunto representativo de outras possíveis projecções de cenários, com base nos conselhos do Comité de Gestão de Risco de Crédito (CRMC), de especialistas económicos, e uma variedade de considerações actuais e de projecção de informação externa. Este processo envolve o desenvolvimento de dois ou mais cenários económicos e a consideração das probabilidades relativas de cada desfecho. A informação externa inclui dados económicos e projecções publicadas por entidades governamentais e autoridades monetárias nos países onde o Grupo desenvolve operações, organizações supranacionais como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico e o Fundo Monetário Internacional, e analistas privados académicos e do sector.

O cenário base representa o resultado mais provável e é alinhado com a informação utilizada pelo Grupo para outros efeitos, tais como planeamento estratégico e orçamentação. Os restantes cenários representam resultados mais optimistas ou pessimistas. O Grupo leva a cabo testes de *stress* periódicos com choques mais extremos para calibrar e determinar outros cenários representativos, sempre que considere adequado.

O Grupo identifica os *drivers* chave de risco de crédito e perdas de crédito para cada portefólio de instrumentos financeiros e, utilizando uma análise dos dados históricos, estima relações

entre as variáveis macroeconómicas, o risco de crédito e as perdas de crédito. Estes *drivers* chave incluem taxas de juro, taxas de desemprego e projecções do PIB. As relações previsíveis entre os indicadores chave, o incumprimento e as taxas de perdas nos diversos portefólios de activos financeiros foram desenvolvidos com base na análise de dados históricos sobre os últimos 5 anos.

Os cenários económicos utilizados são aprovados pelo Comité de Gestão de Risco de Crédito (CRMC).

Para Particulares e Pequenas e Médias Empresas, esta informação prospectiva é incluída na ECL no Estágio 2. Para Grandes Empresas e Banca de Investimento, a informação prospectiva é incluída no modelo de *rating* de cada Cliente.

2.2.1.8 Activos financeiros curados

O Grupo analisa continuamente se os *triggers* que levaram contractos ao estado de *default* (Estágio 3) ainda existem. São mantidos no Estágio 3 os contractos que entraram em *default* durante pelo menos 6 meses, mesmo que já não apresentem indícios de imparidade. Se os contractos tiverem prestações trimestrais ou com periodicidade superior, será decidido no CRMC quando é que estes contractos podem ser transferidos do Estágio 3.

Um activo financeiro será transferido do Estágio 2 para o Estágio 1 quando não apresentar critérios de aumento significativo do risco de crédito e estiver curado.

2.2.1.9 Activos financeiros modificados

Os termos contractuais de um empréstimo podem ser modificados por um conjunto de razões, incluindo mudanças de condições de mercado, retenção de Clientes, e outros factores não directamente relacionados com uma actual ou potencial deterioração de crédito do Cliente. Um empréstimo existente no qual os termos tenham sido modificados através da negociação deve ser avaliado quanto ao seu possível desreconhecimento. Caso os termos do empréstimo renegociado sejam significativamente diferentes, o mesmo deve ser desreconhecido, e o empréstimo renegociado, reconhecido como um novo empréstimo ao justo valor, calculando a sua nova taxa de juro efectiva.

Se os termos do contracto não forem significativamente diferentes, a renegociação ou modificação não é elegível para desreconhecimento e o Grupo recalcula o montante contabilístico bruto na data de modificação descontando os fluxos de caixa contractuais do activo financeiro modificado usando a taxa de juro efectiva original do activo. A diferença entre essa quantia escriturada e a quantia escriturada bruta do activo original é reconhecida como um ganho ou perda de modificação. Quaisquer custos ou comissões suportadas com a modificação ajustam a quantia escriturada do activo financeiro modificado e são amortizados ao longo do restante prazo do activo financeiro modificado.

No âmbito da IFRS 9, quando os termos de um activo financeiro são modificados, e a modificação não resulta em desreconhecimento, a determinação do aumento significativo do risco de crédito reflecte a comparação da PD da vida remanescente à data de reporte com base nos termos modificados, com a PD da vida remanescente estimada com base nos dados do reconhecimento inicial e nos termos originais do contracto.

O Grupo renegoceia os empréstimos de Clientes em dificuldades financeiras (referido como "actividades de reestruturação") para maximizar as oportunidades de cobrança e minimizar o risco de incumprimento. No âmbito da Política de Reestruturação do Grupo, a reestruturação é elegível numa base selectiva caso o devedor se encontre actualmente em incumprimento ou se existir um risco elevado de incumprimento e exista evidência de que o devedor tenha efectuado todas as diligências para realizar os pagamentos nos termos do contracto original e seja expectável que o devedor seja capaz de cumprir os termos revistos.

Os termos revistos normalmente incluem uma extensão da maturidade, uma modificação dos períodos de pagamento de juros e alterações aos termos das cláusulas contractuais (*covenants*) do empréstimo. Ambos os empréstimos de retalho e empresa são sujeitos à Política de Reestruturação. O Comité de Crédito do Grupo revê regularmente os reportes da actividade de reestruturação.

Para activos financeiros modificados como resultado da aplicação da Política de Reestruturação do Grupo, a estimativa da PD reflecte a forma como a modificação melhorou a capacidade do Grupo para obter o pagamento de capital e juros e a experiência passada da actividade de reestruturação em situações similares. Como parte do processo, o Grupo avalia a performance de pagamento do devedor de acordo com as modificações dos termos contractuais e considera vários indicadores de comportamento.

A reestruturação é normalmente um indicador qualitativo de incumprimento e de imparidade de crédito, sendo as expectativas de reestruturação

relevantes para o julgamento da existência do aumento de risco de crédito significativo. Após a reestruturação, o Cliente necessita de demonstrar ser um bom cumpridor durante um período de tempo mínimo de 2 anos para que se verifique a sua desmarcação de reestruturado por dificuldades financeiras e a PD ser considerada como tendo diminuído de forma a que o ajustamento de crédito criado seja revertido e mensurado num montante igual à ECL de 12 meses (Estágio 1).

2.2.1.10 Definição de classes de risco

No âmbito da determinação das perdas por imparidade para créditos analisados em base colectiva, o Grupo efectua a classificação das exposições nas seguintes classes de risco:

i) **"Carteira de crédito Normal"**

Empréstimos que estão a decorrer dentro dos prazos expectáveis e nunca foram reestruturados /modificados devido a dificuldades financeiras do Cliente ou empréstimos que nunca entraram em incumprimento;

ii) **"Carteira de crédito Curado (Cliente curado)"**

Empréstimos que entraram em incumprimento e foram curados (actualmente em vigor) devido à capacidade do Cliente em realizar o reembolso integral e restabelecer o *status* de desempenho;

iii) **"Carteira de crédito reestruturado (reestruturado)"**

Empréstimos com prazos originais que foram reestruturados ou modificados pelo Grupo devido a dificuldades financeiras dos Clientes, resultando no Cliente ser capaz de fornecer o reembolso total no cumprimento dos termos modificados/ reestruturados do contracto.

2.2.2 Processo de avaliação de colaterais

A avaliação das garantias é assegurada de forma regular para que o Grupo disponha de informação actualizada sobre o valor destes instrumentos e, consequentemente, da sua capacidade de mitigação do risco das operações de crédito.

Os sistemas operacionais do Grupo geram relatórios que permitem monitorizar as datas nas quais deverão ser feitas as reavaliações de colaterais.

O justo valor é baseado no valor de mercado, sendo este determinado em moeda nacional com base nas avaliações periódicas de peritos qualificados independentes, tendo em conta o exposto na Directiva N.º 01/DSB/2020 de 30 de Outubro de 2020.

2.2.2.1 Fase de concessão de crédito

No âmbito das condições de aprovação das operações de crédito, sempre que é definida a necessidade de obter uma garantia por parte do Cliente, caso a tipologia da garantia ou colateral identificada implique um pedido de avaliação para a definição e validação do seu valor, o Grupo solicita avaliação da garantia junto de empresas de avaliação externa devidamente certificadas.

2.2.2.2 Fase de acompanhamento de crédito

Relativamente ao processo de reavaliação periódica de colaterais, tendo por base os requisitos do Aviso nº 10/2014 emitido pelo BNA, nomeadamente no que respeita aos critérios que foram definidos para a realização de uma nova avaliação dos colaterais hipotecários, foi definido que o Grupo será responsável pela identificação das garantias que são sujeitas a reavaliação e por desencadear o respectivo processo junto de avaliadores externos.

O Grupo solicita, a entidades idóneas vocacionadas para o efeito, avaliações formais e trianuais de imóveis industriais e comerciais no mínimo de dois em dois anos, sempre que a posição em risco represente:

(i) Um montante igual ou superior a 1% (um por cento) do total da carteira de crédito ou igual ou superior a 100 milhões de kwanzas; ou

(ii) Situações de crédito vencido há mais de 90 (noventa) dias e/ou outros indícios de imparidade; ou

(iii) Situações em que sejam identificadas alterações de outra natureza nas condições de mercado com um potencial impacto relevante no valor dos activos imobiliários e/ou num grupo ou mais de activos imobiliários com características semelhantes.

Alternativamente, caso as condições acima referidas não sejam cumpridas, o Grupo solicita avaliações de 3 em 3 anos, em linha com a Política do Grupo Standard Bank.

2.2.2.3 Fase de recuperação de crédito

Sempre que relevante no âmbito do processo de recuperação de crédito e de forma a determinar o montante recuperável do crédito através da execução das garantias existentes ou para suportar uma operação de reestruturação de crédito, o Grupo pode solicitar a reavaliação das garantias associadas aos empréstimos sempre que tiver um incumprimento acima de 90 dias.

O valor de avaliação de cada tipo de garantia é determinado tendo por base as especificidades de cada um destes instrumentos, considerando os seguintes critérios:

(i) **Imóveis**

O valor de avaliação que é considerado como valor garantido corresponde ao valor mínimo entre o valor de avaliação, obtido nos termos do disposto na Nota 2.2.2.2 acima, e o montante máximo de hipoteca, ao qual é previamente subtraído o montante de outras hipotecas não pertencentes ao Grupo e com prioridade sobre o mesmo, sempre que essa informação estiver disponível.

Os valores e datas de avaliação das garantias são registados no sistema de gestão de colaterais.

(ii) **Penhor de Depósitos a Prazo**

O valor da garantia corresponde ao valor nominal do depósito, bem como os respectivos juros (caso se encontrem igualmente penhorados).

(iii) **Outras garantias recebidas**

Relativamente a outras garantias recebidas, designadamente penhores de equipamentos, é considerado o valor de mercado determinado com base numa avaliação actualizada, com uma antiguidade inferior a um ano, a ser realizada por uma entidade idónea e com competência específica tendo em conta a natureza particular de cada garantia recebida. É condição necessária para a avaliação desta tipologia de garantias a validação da propriedade, salvaguarda e condições de funcionamento dos bens subjacentes.

As eventuais excepções a esta regra são sujeitas a julgamento profissional, e são aplicados descontos ajustados à natureza específica dos activos.

No caso de não existir uma avaliação da garantia, ou não se conseguir garantir a propriedade e salvaguarda dos bens, o valor da garantia recebida não é considerado para efeitos de apuramento de perdas por imparidade.

Tendo em conta as dificuldades subjacentes a uma correcta e criteriosa avaliação deste tipo de garantias recebidas, o Grupo tem optado por seguir uma abordagem conservadora e não as considerar enquanto mitigadores de risco de crédito, para efeitos do apuramento da imparidade de crédito.

2.2.3 Reversão de imparidade

Se, num período subsequente, a quantia da perda por imparidade diminuir e a diminuição puder ser objectivamente relacionada com um acontecimento que ocorra após o reconhecimento da imparidade, a perda por imparidade anteriormente reconhecida é revertida. A quantia da reversão é reconhecida nos resultados do exercício.

2.2.4 Abate de instrumentos financeiros

A anulação contabilística de instrumentos financeiros é efectuada quando não existem perspectivas realistas de recuperação, numa perspectiva económica, quando estes instrumentos se encontram totalmente provisionados e, para créditos colateralizados, quando os fundos provenientes da realização dos colaterais já foram recebidos. Essa anulação é efectuada pela utilização de perdas de imparidade correspondendo a 100% do valor dos créditos considerados como não recuperáveis.

2.2.5 Cartas de crédito

O Grupo reclassifica para Crédito a Clientes, por contrapartida de Outros passivos, todas as cartas de crédito para as quais já tenha recebido toda a documentação de suporte necessária para proceder aos pagamentos contractualmente definidos, uma vez que a partir desse momento a responsabilidade dos pagamentos passa a ser efectiva. Assim existe um registo do passivo do Grupo na rubrica Outros passivos (Nota 20), por contrapartida da responsabilidade do Cliente para com o Grupo na rubrica de Crédito a Clientes (Nota 10).

2.3 Outros instrumentos financeiros

2.3.1 Classificação dos activos financeiros

A IFRS 9 preconiza uma abordagem de classificação e mensuração para activos financeiros que reflecte o modelo de negócio utilizado na gestão do activo bem como as características dos seus fluxos de caixa.

A IFRS 9 inclui 3 categorias principais de classificação de activos financeiros: mensurados ao custo amortizado, mensurados ao justo valor através de outro rendimento integral (*Fair value through other comprehensive income* ou FVOCI) e mensurados ao justo valor através de resultados (*Fair value through profit and loss* ou FVTPL).

A classificação dos activos financeiros baseia-se em dois critérios de determinação, nomeadamente: (i) nas características dos fluxos de caixa contractuais do activo financeiro e (ii) no modelo de negócio da entidade para a gestão dos seus activos financeiros.

Um activo ou passivo financeiro é inicialmente mensurado no balanço ao justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis à aquisição ou emissão, excepto se forem itens registados ao justo valor através de resultados em que os custos de transacção são imediatamente reconhecidos como gastos do exercício.

De acordo com a IFRS 13, entende-se por justo valor o preço que seria recebido pela venda de um activo ou pago para transferir um passivo numa transacção efectuada entre participantes no mercado à data da mensuração. Na data de contractação ou de início de uma operação, o justo valor é geralmente o valor da transacção.

Avaliação do modelo de negócio

O modelo de negócio reflecte a forma como o Grupo efectua a gestão dos seus activos na óptica de geração de fluxos de caixa, isto é, se os activos são geridos com o intuito de (i) recebimento dos fluxos de caixa contractuais ou (ii) de se receber os fluxos de caixa contractuais e os fluxos de caixa resultantes da venda desses activos. Para estes dois tipos de portefólios, o Grupo deve avaliar e testar se os fluxos de caixa do instrumento financeiro correspondem unicamente a pagamentos de capital e juros sobre o capital em dívida (Teste "*solely payments of principal and interest*" ou SPPI), isto é, se os fluxos de caixa contractuais são consistentes com um contracto de empréstimo básico, em que o juro inclui apenas considerações relativas ao valor temporal do dinheiro, risco de crédito e margem de lucro que é consistente com um contracto de crédito básico ou se apresentam exposição ao risco ou volatilidades inconsistentes com um contracto de crédito básico, situação que determina que o instrumento financeiro deva ser classificado e mensurado ao justo valor através de resultados.

Se não se cumprir nenhuma destas situações anteriores, os activos financeiros são reconhecidos ao justo valor através de resultados, como é o caso dos títulos detidos para negociação, que são geridos com o objectivo de serem vendidos no curto prazo.

A informação a considerar nesta avaliação inclui:

— As políticas e objectivos estabelecidos para o portefólio e a operacionalidade prática dessas políticas, incluindo a forma como a estratégia da gestão se foca no recebimento de juros contractualizados, na manutenção de perfil específico de taxa de juro, no *match* entre os activos e os passivos que os financiam ou na realização de fluxos de caixa através da venda de activos;

— A forma como a performance do portefólio é avaliada e reportada aos órgãos de gestão do Grupo;

— A avaliação dos riscos que afectam a performance do modelo de negócio (e dos activos financeiros geridos no âmbito desse modelo de negócio) e a forma como estes riscos são geridos;

— A forma como a remuneração dos gestores do negócio depende do justo valor dos activos sob gestão ou dos fluxos de caixa contractuais recebidos; e

— A frequência, volume e *timing* das vendas nos períodos anteriores, os motivos para as referidas vendas, e as expectativas sobre vendas futuras. Contudo, a informação sobre as vendas não deverá ser considerada isoladamente, mas como parte de uma avaliação global da forma como o Grupo estabelece objectivos de gestão dos activos financeiros e de como os fluxos de caixa são obtidos.

Avaliação dos fluxos de caixa contractuais no que respeita ao recebimento exclusivo de capital e juros (SPPI)

Nesta avaliação, "capital" é definido como o justo valor do activo financeiro no reconhecimento inicial. "Juro" é definido como a contrapartida pelo valor temporal do dinheiro, o risco de crédito associado ao montante em dívida, outros riscos e custos associados à actividade (por exemplo, risco de liquidez e custos administrativos), bem como uma margem de lucro.

Aquando da avaliação dos fluxos de caixa contractuais no que respeita ao recebimento

de capital e juro, o Grupo considera os termos contractuais do instrumento, o que inclui a análise da existência de situações em que estes podem modificar o *timing* e o montante dos fluxos de caixa para que não cumpram esta condição, nomeadamente:

— Eventos contingentes que possam modificar a periodicidade e o montante dos fluxos de caixa;

— Características que resultam em alavancagem;

— Cláusulas de pagamento antecipado e de extensão da maturidade;

— Cláusulas que possam limitar o direito de reclamar os fluxos de caixa em relação a activos específicos (por exemplo, contractos com cláusulas que impedem o acesso a activos em caso de *default*); e

— Características que podem modificar a compensação pelo valor temporal do dinheiro (por exemplo, reinicialização periódica das taxas de juro).

As taxas de juro em determinados empréstimos de retalho feitos pelo Grupo são baseadas em taxas *standard* variáveis ("SVRs") estabelecidas ao critério do Grupo. As SVRs são geralmente baseadas numa taxa do Banco Central de uma jurisdição específica incluindo um *spread* discricionário. Nestes casos, o Grupo irá avaliar de que modo as características discricionárias são consistentes com o critério SPPI considerando um conjunto de factores, incluindo de que forma:

— Os devedores poderão antecipar os pagamentos sem penalidades significativas;

— A competição de mercado assegura que a taxa de juro é consistente entre bancos; e

— Estruturas de protecção regulatória ou de consumidor requerem que o Grupo trate os consumidores de forma justa.

Todos os empréstimos de retalho do Grupo e certos empréstimos corporativos de taxa fixa contêm características que possibilitam a antecipação de pagamento.

Um contracto com possibilidade de pagamento antecipado é consistente com o critério SPPI, se o montante de pagamento antecipado representar montantes de capital e juro não pagos do montante de capital em dívida, que poderão incluir uma compensação razoável pela antecipação de pagamento.

Adicionalmente, um pagamento antecipado é consistente com o critério SPPI, se o activo financeiro for adquirido ou originado com um prémio ou desconto relativamente ao seu valor contractual, o pagamento antecipado representar substancialmente o montante nominal do contracto adicionado do juro periodificado (mas não pago, que pode incluir uma compensação razoável pela antecipação de pagamento), e o justo valor do pagamento antecipado é insignificante no reconhecimento inicial.

O Grupo classifica e valoriza os seus instrumentos de dívida em:

2.3.1.1 Investimentos ao custo amortizado

Um activo financeiro é mensurado ao custo amortizado caso seja detido no âmbito do modelo de negócio cujo objectivo é deter o activo por forma a receber os fluxos de caixa contractuais e os termos dos seus fluxos de caixa dão lugar a recebimentos, em datas especificadas, relacionadas apenas com o montante de capital e juro em vigor (SPPI).

Estes activos financeiros são reconhecidos ao custo no momento inicial do seu reconhecimento e mensurados subsequentemente ao custo amortizado, usando o método da taxa de juro efectiva. O juro é calculado através do método da taxa de juro efectiva e reconhecido na rubrica de "Juros e rendimentos similares", de acordo com os critérios descritos na Nota 2.12. As perdas por imparidade são reconhecidas em resultados quando identificadas.

2.3.1.2 Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (FVOCI)

Um activo financeiro é classificado na categoria de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral se cumprir cumulativamente as seguintes condições:

— O activo financeiro for detido no âmbito de um modelo de negócio em que o objectivo é a recolha dos seus fluxos de caixa contractuais e a venda desse activo financeiro, mantendo-se o rendimento de juros a afectar os resultados; e

— Os seus fluxos de caixa dão lugar a recebimentos, em datas especificadas, relacionadas apenas com o montante de capital e juro em vigor (SPPI).

Os activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral são reconhecidos inicialmente ao justo valor, incluindo os custos ou proveitos associados às transacções e posteriormente mensurados ao seu justo valor. As alterações no valor contabilístico são registadas por contrapartida de outro rendimento integral.

Na alienação dos activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (títulos de dívida), os ganhos ou perdas acumulados reconhecidos em outro rendimento integral são reconhecidos na rubrica "Resultados de

activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral" da demonstração dos resultados. A flutuação cambial dos títulos de dívida em moeda estrangeira é registada na demonstração de resultados na rubrica de "Resultados cambiais". Os juros de instrumentos de dívida são reconhecidos com base na taxa de juro efectiva na rubrica de "Juros e rendimentos similares", incluindo um prémio ou desconto, quando aplicável, de acordo com os critérios descritos na Nota 2.12.

2.3.1.3 Activos financeiros ao justo valor através de resultados (FVTPL)

Os activos financeiros ao justo valor através de resultados são instrumentos financeiros que não se enquadram nas categorias anteriormente referidas.

Adicionalmente, o Grupo pode designar irrevogavelmente um activo financeiro, que cumpra os critérios para ser mensurado ao custo amortizado ou ao FVOCI, ao justo valor através de resultados, no momento do seu reconhecimento inicial, se tal eliminar ou reduzir significativamente uma incoerência na mensuração ou no reconhecimento (*accounting mismatch*), que de outra forma resultaria da mensuração de activos ou passivos ou do reconhecimento de ganhos e perdas sobre os mesmos em diferentes bases.

O Grupo classificou os "Activos financeiros ao justo valor através de resultados" nas seguintes rubricas:

a) Activos financeiros detidos para negociação

Os activos financeiros classificados nesta rubrica são adquiridos com o objectivo de venda no curto prazo; no momento do reconhecimento inicial fazem parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados e para os quais existe evidência de um padrão recente de tomada de lucros no curto prazo; ou enquadram-se na definição de derivado (excepto no caso de um derivado classificado como de cobertura);

b) Activos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados

Nesta rubrica são classificados os instrumentos de dívida cujos fluxos de caixa contractuais não correspondem apenas a reembolsos de capital e pagamento de juros sobre o capital em dívida (SPPI);

c) Activos financeiros designados ao justo valor através de resultados (*Fair Value Option*).

Nesta rubrica são classificados os activos financeiros que o Grupo optou por designar ao justo valor através de resultados para eliminar o *accounting mismatch*.

Considerando que as transacções efectuadas pelo Grupo no decurso normal da sua actividade são em condições de mercado, os activos financeiros ao justo valor através de resultados são reconhecidos inicialmente ao seu justo valor, com os custos ou proveitos associados às transacções reconhecidos em resultados no momento inicial. As variações subsequentes de justo valor destes activos financeiros são reconhecidas em resultados.

A avaliação destes activos é efectuada diariamente com base no justo valor, tendo em consideração o risco de crédito próprio e das contrapartes das operações. No caso das obrigações e outros títulos de rendimento fixo, o valor de balanço inclui o montante dos juros corridos e não cobrados.

Os ganhos e perdas resultantes de alteração de justo valor são reconhecidos na rubrica "Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados" da demonstração de resultados.

Os derivados de negociação com um justo valor positivo são incluídos na rubrica "Activos financeiros detidos para negociação", sendo os derivados de negociação com justo valor negativo incluídos na rubrica "Passivos financeiros detidos para negociação".

As operações de derivados são sujeitas a análise de risco de crédito, sendo o respectivo valor ajustado por contrapartida da rubrica "Resultados cambiais" da demonstração de resultados.

2.3.2 Instrumentos de capital

Os instrumentos de capital são instrumentos que satisfazem a definição de capital na perspectiva do emitente, isto é, são instrumentos que não contêm uma obrigação contractual de pagamento e que evidenciam um interesse residual no activo líquido do emissor, como por exemplo as acções. Os investimentos em instrumentos de capital são por norma classificados como detidos para negociação e contabilizados ao justo valor através de resultados. Caso o modelo de negócio e consequentemente o propósito da aquisição do conjunto de investimentos seja o de deter em carteira por tempo indeterminado para valorização, deve ser reconhecido na categoria de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral, não podendo reclassificar posteriormente na carteira de negociação (condição irrevogável). As variações de justo valor e o resultado da venda destes títulos são contabilizados em outro rendimento integral. Os dividendos

são reconhecidos em resultados quando for atribuído o direito ao seu reconhecimento. Não é reconhecida imparidade para instrumentos de capital ao justo valor através de outro rendimento integral, sendo os respectivos ganhos ou perdas acumuladas registados em variações de justo valor transferidos para resultados transitados no momento do seu desreconhecimento.

2.3.3 Classificação dos passivos financeiros

Um instrumento financeiro é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contractual de uma liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou outro activo financeiro, independente da sua forma legal.

No momento do seu reconhecimento inicial, os passivos financeiros são classificados numa das seguintes categorias:

— Passivos financeiros ao custo amortizado;

— Passivos financeiros ao justo valor através de resultados.

Os passivos financeiros classificados na categoria de "Passivos financeiros ao justo valor através de resultados" incluem:

— Passivos financeiros detidos para negociação

Nesta rubrica são classificados os passivos emitidos com o objectivo de recompra no curto prazo, os que façam parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados e para os quais exista evidência de um padrão recente de tomada de lucros no curto prazo ou que se enquadrem na definição de derivado (excepto no caso de um derivado classificado como de cobertura).

— Passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados (*Fair Value Option*).

O Grupo pode designar irrevogavelmente um passivo financeiro ao justo valor através de resultados, no momento do seu reconhecimento inicial, se for cumprida pelo menos uma das seguintes condições:

— O passivo financeiro é gerido, avaliado e reportado internamente ao seu justo valor; ou

— A designação elimina ou reduz significativamente o *mismatch* contabilístico das transacções.

O Grupo classifica os seus passivos financeiros como mensurados ao custo amortizado, sendo divulgado nestas notas anexas às demonstrações financeiras o apuramento do justo valor destes passivos.

Os passivos financeiros ao custo amortizado incluem recursos de instituições de crédito e de Clientes, empréstimos, responsabilidades representadas por títulos e outros passivos subordinados.

Os passivos financeiros ao custo amortizado são inicialmente reconhecidos ao justo valor e subsequentemente ao custo amortizado. Os juros são periodificados pelo prazo das operações e reconhecidos na rubrica de "Juros e rendimentos similares". Os passivos financeiros ao justo valor através de resultados são registados ao justo valor.

As mais e menos valias apuradas no momento da recompra de passivos financeiros são reconhecidas em "de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados" no momento em que ocorrem.

2.3.4 Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

No momento do seu reconhecimento inicial todos os instrumentos financeiros serão registados pelo seu justo valor. Para os instrumentos financeiros que não são registados pelo justo valor através de resultados, o justo valor é ajustado adicionando ou subtraindo os custos de transacção directamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. No caso dos instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados, os custos de transacção directamente atribuíveis são reconhecidos imediatamente em resultados. Os custos de transacção são definidos como gastos directamente atribuíveis à aquisição ou alienação de um activo financeiro, ou à emissão ou assunção de um passivo financeiro, que não teriam sido incorridos se o Grupo não tivesse efectuado a transacção. Estes incluem, por exemplo, comissões pagas a intermediários (tais como promotores) e despesas de formalização de hipotecas.

2.3.4.1 Reconhecimento e mensuração ao custo amortizado

O custo amortizado de um activo ou passivo financeiro é o montante pelo qual um activo ou passivo financeiro é reconhecido inicialmente, deduzido de recebimentos de capital, acrescido ou deduzido de amortizações acumuladas, decorrentes da diferença entre o valor inicialmente reconhecido e o montante na maturidade, menos as reduções decorrentes de perdas por imparidade.

2.3.4.2 Reconhecimento e mensuração ao justo valor

O justo valor é o preço que seria recebido ao vender um activo ou pago para transferir um passivo numa transacção corrente entre participantes de mercado à data da mensuração ou, na sua ausência, o mercado mais vantajoso a que o Grupo tem acesso para efectuar a transacção àquela data. O justo valor de um passivo também reflecte o risco de crédito do próprio Grupo.

Quando disponível, o justo valor de um investimento é mensurado utilizando a sua cotação de mercado num mercado activo para aquele instrumento. Um mercado é considerado activo se houver frequência e volume de transacções suficientes de forma a que exista uma cotação de preços numa base constante.

Se não houver cotação num mercado activo, o Grupo utiliza técnicas de valorização que maximizem a utilização de dados de mercado observáveis e minimizem a utilização de dados não observáveis em mercado. A técnica de valorização escolhida incorpora todos os factores que um participante no mercado levaria em consideração para calcular um preço para a transacção.

2.3.4.3 Identificação e mensuração de imparidade

Adicionalmente à análise de imparidade sobre os créditos a Clientes, em cada data de balanço é efectuada uma avaliação da existência de evidência objectiva de imparidade para todos os restantes activos financeiros que não estejam registados ao justo valor através de resultados.

Em conformidade com a IFRS 9, o Grupo avalia regularmente se existe evidência objectiva de que um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, apresenta sinais de imparidade.

Um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objectiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como: (i) para as acções e outros instrumentos de capital, uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu valor de mercado abaixo do custo de aquisição, e (ii) para os títulos de dívida, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

No que se refere aos investimentos ao custo amortizado, as perdas por imparidade correspondem à diferença entre o valor contabilístico do activo e o valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados (considerando o período de recuperação) descontados à taxa de juro efectiva original do activo financeiro e são registadas por contrapartida de resultados. Estes activos são apresentados no balanço líquido de imparidade. Caso estejamos perante um activo com uma taxa de juro variável, a taxa de desconto a utilizar para a determinação da respectiva perda de imparidade é a taxa de juro efectiva actual, determinada com base nas regras de cada contracto. Ainda em relação aos investimentos ao custo amortizado, se num período subsequente o montante da perda de imparidade diminui, e essa diminuição pode ser objectivamente relacionada com um evento que ocorreu após o reconhecimento da imparidade, esta é revertida por contrapartida de resultados do exercício.

Quando existe evidência de imparidade nos activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral, a perda potencial acumulada em reservas é transferida para resultados. Se num período subsequente o montante da perda por imparidade diminui, a perda por imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo de aquisição se o aumento for objectivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por imparidade, excepto no que se refere a acções ou outros instrumentos de capital, em que as mais-valias subsequentes são reconhecidas em reservas.

2.3.5 Transferências entre categorias de instrumentos financeiros

O Grupo apenas procederá à transferência de activos financeiros caso haja uma alteração ao modelo de negócio da entidade para a gestão dos seus activos financeiros.

Estas transferências são efectuadas de forma prospectiva, a partir da data de reclassificação, com base no justo valor dos activos transferidos, determinado na data da transferência. A diferença entre este justo valor e o respectivo valor nominal é reconhecida em resultados até à maturidade do activo, com base no método da taxa de juro efectiva. O montante em outro rendimento integral existente na data da transferência é também reconhecido em resultados com base no método da taxa de juro efectiva. De acordo com a IFRS 9, não são expectáveis que as mudanças no modelo de negócio ocorram com frequência. Os passivos financeiros não podem ser reclassificados entre categorias.

Durante o corrente ano, o Grupo não transferiu activos financeiros entre categorias.

2.3.6 Desreconhecimento

O Grupo desreconhece os seus activos financeiros quando expiram todos os direitos aos fluxos de caixa futuros. Numa transferência de activos, o desreconhecimento apenas pode ocorrer quando substancialmente todos os riscos e benefícios dos activos financeiros foram transferidos ou na qual o Grupo nem transfere nem retém substancialmente todos os riscos e benefícios e não mantém controlo dos activos financeiros.

O Grupo procede ao desreconhecimento de passivos financeiros quando estes são cancelados, extintos ou expirados.

2.4 Outros activos tangíveis

2.4.1 Reconhecimento e mensuração

Os outros activos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade. O custo inclui despesas que são directamente atribuíveis à aquisição dos bens (custo de aquisição, custo de instalação de equipamentos, custos de desalfandegamento e impostos de importação de imobilizado, e outros custos adicionais associados à compra de imobilizado).

As obras em edifícios arrendados são capitalizadas enquanto activos próprios do Grupo, sendo depreciadas entre o menor da sua vida útil e o prazo de arrendamento dos respetivos contractos.

2.4.2 Custos subsequentes

Os custos subsequentes são reconhecidos como um activo separado apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para o Grupo. As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

2.4.3 Depreciações

Os terrenos não são depreciados. As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada:

	Número de Anos
Imóveis de serviço próprio	50
Obras em imóveis arrendados	4 a 7
Equipamento	
Mobiliário e material	4 a 8
Máquinas e ferramentas	4 a 10
Equipamento informático/ATM	3 a 6
Material de transporte	3 a 4
Equipamento de segurança	4 a 15

Quando existe indicação de que um activo possa estar em imparidade, a IAS 36 – Imparidade de activos exige que o seu valor recuperável seja estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um activo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração dos resultados, sendo revertidas quando os factos que lhes deram origem deixem de se verificar (as reversões de perdas por imparidade são efectuadas até ao limite de valor que os activos teriam caso nunca tivessem sido reconhecidas perdas por imparidade).

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

2.4.4 Locações

A IFRS 16 estabelece os princípios para o reconhecimento, a mensuração, a apresentação e a divulgação de arrendamento para ambas as partes de um contracto, sendo estas o arrendatário (Cliente) e o proprietário (fornecedor). O princípio central desta norma é que, o arrendatário e o proprietário, devem reconhecer todos os direitos e obrigações decorrentes dos acordos de arrendamento, no balanço patrimonial.

Na óptica do proprietário, os arrendamentos continuam a ser classificados como arrendamentos operacionais ou arrendamentos financeiros. Na óptica do arrendatário, a norma introduz um modelo contabilístico de arrendatário individual, em que um activo de direito de uso (ROU - *right of use*) juntamente com um passivo de arrendamento para os pagamentos futuros, deve ser reconhecido para todos os arrendamentos com prazo superior a 12 meses, a menos que o activo subjacente seja de baixo valor.

2.4.4.1 Isenções de reconhecimento

Além das exclusões de âmbito acima, um arrendatário pode optar por não aplicar o reconhecimento e os requisitos da IFRS 16 sobre:

• Arrendamentos de curto prazo - arrendamentos que, na data de início, têm um prazo de arrendamento inferior ou igual a 12 meses (devem ser aplicados consistentemente a todos os activos subjacentes da mesma classe); e

• Arrendamentos para os quais o activo subjacente é de baixo valor e inferiores a USD 5 000 para activos não dependentes e inferiores a ZAR 250 000 para activos dependentes/ combinados, segundo a Política do Grupo.

2.4.4.2 Reconhecimento e mensuração

Na data de início, o arrendatário deve reconhecer um activo de direito de uso e um passivo de arrendamento.

	Mensuração inicial	Mensuração subsequente
Activos de direito de uso	Custo (mensuração inicial do passivo de arrendamento) mais custos directos iniciais.	**Modelo de Custo**: Custo menos depreciação acumulada e imparidade acumulada. O activo de ROU é depreciado pelo menor prazo entre o prazo do arrendamento e a vida útil, excepto se for provável que o arrendatário exerça uma opção de compra, onde, nesse caso, devemos utilizar a vida útil.
Passivo de arrendamento	Pelo valor actual dos pagamentos de arrendamento futuros. Os pagamentos de arrendamento serão descontados usando a taxa de juro implícita no arrendamento, se essa taxa puder ser prontamente determinada. Se não, usar a taxa de empréstimo incremental do arrendatário.	O arrendatário deve mensurar o passivo de arrendamento da seguinte forma: • aumentar o valor contabilístico para reflectir juros sobre o passivo de arrendamento; • reduzir o valor contabilístico para reflectir os pagamentos feitos

Os pagamentos de arrendamento compreendem:

• Pagamentos fixos (incluindo pagamentos fixos em substância, menos quaisquer incentivos de arrendamento a receber);

• Pagamentos de aluguer variáveis que dependem de um índice ou taxa;

• Valores esperados a pagar pelo arrendatário sob garantias de valor residual;

• O preço de exercício de uma opção de compra, se for razoavelmente certo que o arrendatário exerça essa opção; e

• Pagamentos de multas pelo término do contracto de arrendamento, se o prazo do arrendamento reflectir que o arrendatário exerce a opção de rescindir o arrendamento.

Dado que não é possível determinar facilmente a taxa de juros implícita na locação (parágrafo 26 da IFRS 16), os pagamentos da locação são descontados segundo a taxa de juro incremental de financiamento do locatário a qual incorpora a curva de taxa de juro sem risco (curva *swap*), acrescido de um *spread* de risco do Grupo, aplicada sobre o prazo médio ponderado de cada contracto de locação. Para os contractos com termo é considerada essa data como a data fim da locação, para os outros contractos sem termo é avaliado o prazo no qual o mesmo terá força executória. Na avaliação da força executória é

tido em consideração as cláusulas particulares dos contractos bem como a legislação vigente relativamente ao Arrendamento Urbano.

Subsequentemente é mensurado da seguinte forma:

• Pelo aumento da sua quantia escriturada de forma a reflectir os juros sobre o mesmo;

• Pela diminuição da sua quantia escriturada de forma a reflectir os pagamentos de locação.

A quantia escriturada é remensurada de forma a reflectir quaisquer reavaliações ou alterações da locação, bem como para reflectir a revisão de pagamentos de locação fixos em substância e a revisão do prazo da locação.

O Grupo reavalia um passivo de locação (e calcula o respectivo ajustamento relacionado ao activo sob direito de uso) sempre que:

• Houver uma alteração do prazo da locação ou na avaliação de uma opção de compra do activo subjacente, situação em que o passivo de locação é remensurado, descontando os pagamentos de locação revistos utilizando uma taxa de desconto revista;

• Houver uma alteração dos montantes a pagar ao abrigo de uma garantia de valor residual, ou dos pagamentos futuros de locação resultantes da alteração de um índice ou taxa utilizados para determinar esses pagamentos, situação em que o passivo de locação é remensurado, descontando os pagamentos de locação revistos utilizando uma taxa de desconto inalterada (a menos que a alteração dos pagamentos de locação resulte de uma alteração das taxas de juro variáveis, nesse caso deverá ser utilizada uma taxa de desconto revista); e

• Um contracto de locação é alterado, mas essa alteração à locação não é contabilizada como uma locação distinta, situação em que o passivo de locação é remensurado, descontando os pagamentos de locação revistos utilizando uma taxa de desconto revista.

Os activos sob direito de uso são depreciados/amortizados desde a data de entrada em vigor até ao fim da vida útil do activo subjacente, ou até ao final do prazo da locação, caso este seja anterior. Se a locação transferir a propriedade do activo subjacente, ou se o custo do activo sob direito de uso reflectir o facto de o Grupo exercer uma opção de compra, o activo sob direito de uso deve ser depreciado/amortizado desde a data de entrada em vigor até ao fim da vida útil do activo subjacente. A depreciação/amortização começa na data de entrada em vigor da locação.

Os principais registos contabilísticos decorrentes da IFRS 16 detalham-se conforme segue:

• Na demonstração dos resultados:

— Registo em "Margem financeira" do gasto de juros relativo aos passivos de locação;

— Registo em "Outros gastos administrativos" dos montantes relativos a contractos de locação de curto prazo e contractos de locação de activos de baixo valor; e

— Registo em "Amortizações" do custo de depreciação dos activos sob direito de uso.

• No balanço:

— Registo em "Outros activos tangíveis", pelo reconhecimento dos activos sob direito de uso; e

— Registo em "Outros passivos" pelo valor dos passivos de locação reconhecidos.

• Na demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica Fluxos de caixa de actividades operacionais - Pagamentos (de caixa) a Colaboradores e a Fornecedores inclui montantes relativos a contractos de locação de curto prazo e a contractos de locação de activos de baixo valor - e a rubrica - (Aumento/Diminuição em outras contas de passivo) inclui montantes relativos a pagamentos de partes de capital do passivo de locações, conforme detalhado na Demonstração dos fluxos de caixa.

Impacto na óptica do locador

De acordo com a IFRS 16, os locadores classificam as locações como financeiras ou operacionais.

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, a SDVM não aplicava a IFRS 16.

2.5 Activos intangíveis

Os activos intangíveis apenas são reconhecidos quando (i) sejam identificáveis, (ii) seja provável que dos mesmos advenham benefícios económicos futuros e (iii) o seu custo possa ser mensurado com fiabilidade. O custo de aquisição dos activos intangíveis compreende (i) preço de compra, incluindo custos com direitos intelectuais e taxas após a dedução de quaisquer descontos e (ii) qualquer custo directamente atribuível à preparação do activo para o seu uso pretendido. Após a sua contabilização inicial, o Grupo mensura os seus activos intangíveis pelo modelo do custo.

2.5.1 *Software*

Os custos incorridos com a aquisição de *software* a terceiras entidades são capitalizados, assim como as despesas adicionais suportadas pelo Grupo necessárias à sua implementação. Estes custos são amortizados linearmente pelo período da vida útil estimado de 3 a 5 anos.

2.5.2 Encargos com projectos de investigação e desenvolvimento

Os custos directamente relacionados com o desenvolvimento de aplicações informáticas, sobre os quais seja expectável que venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos e registados como activos intangíveis.

Todos os restantes encargos relacionados com os serviços informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

Até à presente data, o Grupo não reconheceu quaisquer activos intangíveis gerados internamente.

2.6 Empréstimo de títulos e transacções com acordo de recompra

Títulos vendidos com acordo de recompra (*repos*) por um preço fixo ou por um preço que iguala o preço de venda acrescido de um juro inerente ao prazo da operação não são desreconhecidos do balanço, sendo classificados e valorizados em conformidade com a política contabilística referida na Nota 2.3. O correspondente passivo é contabilizado em valores a pagar a outras instituições de crédito ou a Clientes, conforme apropriado. A diferença entre o valor de venda e o valor de recompra é tratada como juro e é diferida durante a vida do acordo, através do método da taxa de juro efectiva.

Títulos comprados com acordo de revenda (*reverse repos*) por um preço fixo ou por um preço que iguala o preço de compra acrescido de um juro inerente ao prazo da operação não são reconhecidos no balanço, sendo o valor de compra registado como empréstimos a outras instituições de crédito ou Clientes, conforme apropriado. A diferença entre o valor de compra e o valor de revenda é tratada como juro e é diferido durante a vida do acordo, através do método da taxa de juro efectiva.

2.7 Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos

Os investimentos em filiais e associadas são contabilizados nas demonstrações financeiras do Banco ao seu custo histórico deduzido de quaisquer perdas por imparidade.

Subsidiárias são entidades (incluindo fundos de investimento e veículos de securitização) controladas pelo Grupo. O Grupo controla uma entidade quando está exposta, ou tenha direitos, à variabilidade nos retornos provenientes do seu envolvimento com essa entidade e possa apoderar-se dos mesmos através do poder que detém sobre as actividades relevantes dessa entidade (controlo de facto).

As empresas associadas são entidades nas quais o Grupo tem influência significativa mas não exerce controlo sobre a sua política financeira e operacional. Presume-se que o Grupo exerce influência significativa quando detém o poder de exercer mais de 20% dos direitos de voto da associada. Caso o Grupo detenha, directa ou indirectamente, menos de 20% dos direitos de voto, presume-se que o Grupo não possui influência significativa, excepto quando essa influência possa ser claramente demonstrada.

A existência de influência significativa por parte do Grupo é normalmente demonstrada por uma ou mais das seguintes formas:

• Representação no Conselho de Administração ou órgão de direcção equivalente;

• Participação em processos de definição de políticas, incluindo a participação em decisões sobre dividendos ou outras distribuições;

• Transacções materiais entre o Grupo e a participada;

• Intercâmbio de pessoal de gestão; e

• Fornecimento de informação técnica essencial.

2.7.1 Imparidade

O valor recuperável dos investimentos em subsidiárias e associadas é avaliado sempre que existam sinais de evidência de imparidade. As perdas de imparidade são apuradas tendo por base a diferença entre o valor recuperável dos investimentos em subsidiárias ou associadas e o seu valor contabilístico. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior. O valor recuperável é determinado com base no maior entre o valor em uso dos activos e o justo valor deduzido dos custos de venda, sendo calculado com recurso a metodologias de avaliação, suportadas em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal e os riscos de negócio.

2.8 Impostos sobre lucros (IAS 12)

Os impostos sobre lucros registados em resultados incluem o efeito dos impostos correntes e impostos diferidos. O imposto é reconhecido na demonstração dos resultados, excepto quando relacionado com itens que sejam movimentados em capitais próprios, facto que implica o seu reconhecimento em capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de activos ao justo valor através de outro rendimento integral e de derivados de cobertura de fluxos de caixa são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

2.8.1 Imposto Corrente

Os impostos correntes correspondem ao valor apurado relativamente ao rendimento tributável do exercício, utilizando a taxa de imposto em vigor ou substancialmente aprovada pelas autoridades à data de balanço e quaisquer ajustamentos aos impostos de exercícios anteriores.

2.8.1.1 Imposto Industrial

A 31 de Dezembro de 2024, o Grupo encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Regime Geral e sujeito actualmente a uma taxa de imposto de 35% nos termos da Lei n.º 26/20, de 20 de Julho, que altera o Código do Imposto Industrial, aprovado pela Lei n.º 19/14, de 22 de Outubro.

Nos termos da Lei supracitada, foi de igual modo

estipulado um aumento do prazo de reporte dos prejuízos fiscais para 5 anos, bem como entre outros, foram efectuadas alterações quanto ao tratamento fiscal das variações cambiais e a dedutibilidade fiscal das provisões, de forma a determinar que as perdas por imparidade em créditos garantidos não são dedutíveis para efeitos fiscais, excepto a parte não garantida.

Nos termos da Lei nº 19/14, que aprova o Código do Imposto Industrial em vigor a 1 de Janeiro de 2015, o Grupo é objecto de liquidação provisória numa única prestação a ser efectuada no mês de Agosto, apurada através da aplicação de uma taxa de 2% sobre o resultado derivado das operações de intermediação financeira, apurados nos primeiros seis meses do exercício fiscal anterior, excluídos os proveitos sujeitos a Imposto sobre a Aplicação de Capitais ("IAC"), independentemente da existência de matéria colectável no exercício.

Com a entrada em vigor da Lei n.º 26/20, o Grupo deixa de ser obrigado a efectuar a liquidação e pagamento provisório do Imposto Industrial sobre as vendas nos casos em que tenham apurado prejuízo fiscal no ano anterior.

O Código do Imposto Industrial determina que os proveitos sujeitos a IAC são deduzidos para efeitos de determinação do lucro tributável em sede de Imposto Industrial, não constituindo o IAC um custo fiscalmente dedutível.

Os rendimentos de Obrigações do Tesouro e de Bilhetes do Tesouro emitidos pelo Estado Angolano após 1 de Janeiro de 2013 encontram-se sujeitos a Imposto sobre a Aplicação de Capitais (IAC), à taxa de 10% (5% no caso de títulos de dívida admitidos à negociação em mercado regulamentado e que apresentem uma maturidade igual ou superior a três anos) e a Imposto Industrial: (i) no caso das mais ou menos valias obtidas (incluindo eventuais reavaliações cambiais sobre a componente do capital); e (ii) no reconhecimento do desconto relativamente aos títulos adquiridos ou emitidos a valor descontado. Os rendimentos sujeitos a IAC encontram-se excluídos de Imposto Industrial.

2.8.1.2 Imposto sobre a Aplicação de Capitais (IAC)

O Decreto Legislativo Presidencial n.º 2/14, de 20 de Outubro, em vigor desde o dia 19 de Novembro, veio rever e introduzir diversas alterações legislativas ao Código do IAC, na sequência do projecto da Reforma Tributária.

O IAC incide, genericamente, sobre os rendimentos provenientes das aplicações financeiras do Grupo, é retido na fonte pelo BNA e os respectivos rendimentos estão excluídos de tributação em sede de Imposto Industrial. Por estes motivos, o Grupo considera estarem cumpridas as condições para considerar, à luz da IAS 12, que o IAC é um imposto sobre o rendimento. A taxa varia entre 5% (no caso de juros, prémios de amortização ou reembolso e outras formas de remuneração de títulos de dívida pública, obrigações, títulos de participação ou outros títulos análogos emitidos por qualquer sociedade, que se encontrem admitidos à negociação em mercado regulamentado e a sua emissão apresente uma maturidade igual ou superior a três anos) e 15%.

Adicionalmente, nos termos do artigo 18º do Código do Imposto Industrial, não é aceite como custo dedutível para efeitos de apuramento da matéria colectável o próprio IAC, bem como, por outro lado, deduzir-se-ão ao lucro tributável, os rendimentos sujeitos a IAC, conforme o disposto no artigo 47º do Código do Imposto Industrial.

2.8.2 Imposto Diferido

Os impostos diferidos são calculados, de acordo com o método do passivo com base no balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço e que se espera que venham a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis com excepção do *goodwill*, não dedutível para efeitos fiscais, das diferenças resultantes do reconhecimento inicial de activos e passivos que não afectem quer o lucro contabilístico quer o fiscal, e de diferenças relacionadas com investimentos em subsidiárias na medida em que não seja provável que se revertam no futuro, e a Gestão consegue controlar a tempestividade da sua realização.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos quando é provável a existência de lucros tributáveis futuros que absorvam as diferenças temporárias dedutíveis para efeitos fiscais (incluindo prejuízos fiscais reportáveis).

O Grupo procede, conforme estabelecido na IAS 12 – Imposto sobre o Rendimento, parágrafo 74, à compensação dos activos e passivos por impostos diferidos sempre que: (i) tenha o direito legalmente executável de compensar activos por impostos correntes e passivos por impostos correntes; e (ii) os activos e passivos por impostos diferidos se relacionarem com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal sobre a mesma entidade tributável ou

diferentes entidades tributáveis que pretendam liquidar passivos e activos por impostos correntes numa base líquida, ou realizar os activos e liquidar os passivos simultaneamente, em cada período futuro em que os passivos ou activos por impostos diferidos se esperem que sejam liquidados ou recuperados.

2.8.3 Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)

A Lei n.º 7/19 que aprova o Código do Imposto Sobre o Valor Acrescentado entrou em vigor em 1 de Outubro de 2019, com uma taxa de 14%, que revoga o Regulamento do Imposto de Consumo, republicado pelo Decreto Legislativo Presidencial n.º 3-A/14, de 21 de Outubro, e ainda revoga o Imposto de Selo sobre as operações aduaneiras previsto na Verba n.º 15 da tabela a que se refere o Decreto Legislativo Presidencial n.º 3/14, de 21 de Outubro, que aprova Revisão e Republicação do Código do Imposto de Selo.

A Lei que aprova o Código do IVA também introduziu algumas relevantes alterações ao Código do Imposto de Selo, passando o Grupo a estar isento de Imposto de Selo previsto na verba n.º 23.3 da tabela a que se refere o Decreto Legislativo Presidencial n.º 3/14 e sobre as operações de financiamento, locação financeira, reporte, seguros e resseguros que sejam sujeitas e não isentas de Imposto sobre o Valor Acrescentado.

O regime de IVA define também o regime de cativação, em que o Grupo actua como agente cativador de 50% do IVA liquidado por parte dos seus fornecedores, com algumas exceções definidas na Lei 17/19, de 13 de Agosto, que altera a Lei que aprova o Código do Imposto Sobre o Valor Acrescentado, nas alíneas a) a f) do n.º 5 do artigo 21.º.

No que respeita aos serviços prestados, o Grupo tem obrigação de liquidar IVA nas operações de locação financeira mas na componente do capital amortizado e juros de mora cobrados aos Clientes, com excepção das operações isentas, nos termos da alínea i) do número do artigo 12.º do Código do Imposto Sobre o Valor Acrescentado.

O Grupo tem em simultâneo operações sujeitas e não sujeitas que lhe confere, o direito à dedução e operações isentas que lhe restringem esse direito, desta forma apenas pode deduzir o IVA incorrido aos montantes de aquisição de bens e serviços na proporção das operações que conferem esse direito.

Não obstante o acima exposto, o Grupo adoptou o método de afectação real para deduzir a totalidade do IVA suportado na aquisição de bens das operações de *leasing* ou VAF que conferem o direito à dedução, porém exclui a possibilidade de dedução do imposto suportado nas operações que não conferem esse direito, nos termos dos artigos 22.º e 24.º do Código do Imposto Sobre o Valor Acrescentado.

Em Abril de 2019 entrou em vigor o Regime Jurídico das Facturas e Documentos Equivalentes (RJFDE). Desta forma, o Grupo cumpre com regras em matéria de facturação nos termos deste Regime e emite facturas genéricas através de *software* certificado pela AGT.

2.8.4 Outros impostos

O Grupo está igualmente sujeito a impostos indirectos, designadamente, impostos aduaneiros, Imposto do Selo, Imposto de Consumo (até Outubro de 2019), bem como outras taxas.

2.9 Benefícios aos Colaboradores

2.9.1 Remuneração variável paga aos Colaboradores e Administradores

O Grupo atribui remunerações variáveis aos seus Colaboradores e Administradores em resultado do seu desempenho (prémios de desempenho). Compete ao Comité de Gestão de Capital Humano fixar os respectivos critérios de alocação a cada Colaborador e Administrador, respectivamente, sempre que a mesma seja atribuída. A remuneração variável atribuída aos Colaboradores e Administradores é registada por contrapartida de resultados no exercício a que dizem respeito, apesar do seu pagamento ocorrer apenas no exercício seguinte (Nota 20).

2.9.2 Provisão para férias e subsídio de férias

A Lei Geral do Trabalho determina que o montante de subsídio de férias pagável aos trabalhadores em determinado exercício é um direito por eles adquirido no ano imediatamente anterior. Consequentemente, o Grupo releva contabilisticamente no exercício os valores relativos a férias e subsídio de férias pagáveis no ano seguinte, e férias não gozadas pagáveis em caso de saída do Colaborador (Nota 20).

2.10 Provisões e passivos contingentes (IAS 37)

São reconhecidas provisões quando (i) o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou decorrente de práticas passadas ou políticas publicadas que impliquem o reconhecimento de certas responsabilidades), (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

A mensuração das provisões tem em conta os princípios definidos na IAS 37 no que respeita à melhor estimativa do custo expectável, ao resultado mais provável das acções em curso e tendo em conta os riscos e incertezas inerentes ao processo.

Nos casos em que o efeito do desconto é material, as provisões correspondem ao valor actual dos pagamentos futuros esperados, descontados a uma taxa que considera o risco associado à obrigação.

As provisões são revistas no final de cada data de reporte e ajustadas para reflectir a melhor estimativa, sendo revertidas por contrapartida de resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

As provisões são desreconhecidas através da sua utilização para as obrigações para as quais foram inicialmente constituídas ou nos casos em que estas deixem de se observar.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente, procedendo apenas à sua divulgação.

2.11 Reconhecimento de juros

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros activos e passivos mensurados ao custo amortizado são reconhecidos nas rubricas de juros e rendimentos similares ou juros e encargos similares (Nota 24), de acordo com os prazos das operações subjacentes, utilizando a taxa de juro efectiva da transacção sobre o valor contabilístico bruto da transacção.

Os juros reconhecidos pelo método da taxa de juro efectiva de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral também são reconhecidos em margem financeira (Nota 24) assim como dos activos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados.

A taxa de juro efectiva corresponde à taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro (ou, quando apropriado, por um período mais curto) para o valor líquido actual de balanço do activo ou passivo financeiro.

Para a determinação da taxa de juro efectiva, o Grupo inclui as comissões pagas ou recebidas consideradas como parte integrante da taxa de juro efectiva, custos de transacção e todos os prémios ou descontos directamente relacionados com a transacção, excepto para activos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados.

Os proveitos com juros reconhecidos em resultados associados a contractos classificados no *stage* 1 ou 2 são apurados aplicando a taxa de juro efectiva de cada contracto sobre o seu valor de balanço bruto. O valor de balanço bruto de um contracto é o seu custo amortizado, antes da dedução da respectiva imparidade. Para os activos financeiros incluídos no estágio 3, os juros são reconhecidos em resultados com base no seu valor de balanço líquido (deduzido de imparidade). O reconhecimento de juros é realizado sempre de forma prospectiva, i.e., para activos financeiros que entrem em estágio 3 os juros são reconhecidos sobre o custo amortizado (líquido de imparidade) nos períodos subsequentes.

Para activos financeiros originados ou adquiridos em imparidade de crédito (POCIs) a taxa de juro efectiva reflecte as perdas de crédito esperadas na determinação dos fluxos de caixa futuros expectáveis a receber do activo financeiro.

Para os instrumentos financeiros derivados, com excepção daqueles que forem classificados como instrumentos de cobertura do risco de taxa de juro, a componente de juro não é autonomizada das alterações no seu justo valor, sendo classificada como Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados. Para derivados de cobertura do risco de taxa de juro e associados a activos financeiros ou passivos financeiros reconhecidos na categoria de justo valor através de resultados, a componente de juro é reconhecida em juros e rendimentos similares ou em juros e encargos similares (Nota 24).

2.12 Reconhecimento de rendimentos de serviços e comissões

Os rendimentos resultantes de serviços e comissões (Nota 25) são reconhecidos de acordo com os seguintes critérios:

(i) quando são obtidos à medida que os serviços são prestados, o seu reconhecimento em resultados é efectuado no período a que respeitam;

(ii) quando resultam de uma prestação de serviços, o seu reconhecimento é efectuado quando o referido serviço está concluído.

Quando são uma parte integrante da taxa de juro efectiva de um instrumento financeiro, os proveitos resultantes de serviços e comissões são registados na margem financeira (Nota 24).

2.13 Resultados de activos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados e de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral

Os resultados de activos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados (Nota 26) incluem os ganhos e perdas gerados por activos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados, nomeadamente das carteiras de negociação e de outros activos e passivos ao justo valor através de resultados, incluindo derivados embutidos e dividendos associados a estas carteiras. As variações de justo valor dos instrumentos financeiros derivados de cobertura e dos instrumentos cobertos, quando aplicável a relações de cobertura de justo valor, também aqui são reconhecidas. O Grupo não tem contabilidade de cobertura.

Os resultados de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral incluem as valias nas vendas desta categoria de activos financeiros.

2.14 Garantias Financeiras e Compromissos

Garantias financeiras (Nota 23) são contractos que obrigam o Grupo a efectuar pagamentos específicos de forma a reembolsar o detentor por uma perda incorrida em virtude de um devedor falhar o cumprimento de um pagamento. Compromissos (Nota 23) são compromissos firmes com o objectivo de fornecer crédito ao abrigo de condições pré-determinadas.

Passivos que decorrem de garantias financeiras ou compromissos dados para fornecer um empréstimo a uma taxa de juro abaixo do valor de mercado são inicialmente reconhecidos ao justo valor, sendo o justo valor inicial amortizado durante o período de vida útil da garantia ou compromisso. Subsequentemente, o passivo é registado ao mais alto entre o valor amortizado e o valor presente de qualquer pagamento expectável para liquidar.

2.15 Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional (kwanzas) à taxa de câmbio em vigor na data da transacção conforme divulgado nas "Bases de Apresentação". Os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais resultantes da conversão são reconhecidas na rubrica de Resultados Cambiais. Os activos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira e registados ao custo histórico são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor na data da transacção. Os activos e passivos não monetários registados ao justo valor são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor é determinado e reconhecido por contrapartida de resultados, com excepção daqueles reconhecidos em activos ao justo valor através de outro rendimento integral.

As compras e vendas de moeda estrangeira a liquidar até dois dias, são registadas em balanço nas rubricas de Outros activos (Nota 15) e Outros passivos (Nota 20).

2.16 Resultados por acção

Os resultados por acção básicos (Nota 32) são calculados dividindo o resultado líquido atribuível a accionistas do Grupo pelo número médio ponderado de acções ordinárias em circulação, excluindo o número médio de acções próprias detidas pelo Grupo.

Para o resultado por acção diluído, o número médio de acções ordinárias em circulação é ajustado de forma a reflectir o efeito de todas as potenciais acções ordinárias tratadas como diluidoras. Emissões contingentes ou potenciais são tratadas como diluidoras quando a sua conversão para acções faz decrescer o resultado por acção.

Se o resultado por acção for alterado em resultado de uma emissão a prémio ou desconto ou outro evento que altere o número potencial de acções ordinárias ou alterações nas políticas contabilísticas, o cálculo do resultado por acção para todos os períodos apresentados é ajustado retrospectivamente.

2.17 Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e os seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, e com risco de variação de justo valor imaterial, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras instituições de crédito.

Nota 3 - Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras

As IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração efectue julgamentos e faça as estimativas necessárias para decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pelo Grupo são apresentadas nesta Nota, tendo como objectivo melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pelo Grupo e a sua divulgação. Uma descrição alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pelo Grupo é apresentada na Nota 2 anexa às demonstrações financeiras.

Considerando que, em muitas situações, existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pelo Grupo poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efectuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Grupo e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

3.1 Justo valor dos instrumentos financeiros derivados e outros activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor

O justo valor é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, e na ausência de cotação é determinado com base na utilização de preços de transacções recentes semelhantes e realizadas em condições de mercado, ou com base em metodologias de avaliação baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o valor temporal, a curva de rentabilidade e factores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor. Para apuramento do justo valor das obrigações soberanas, o SBA considera os dados partilhados pela BODIVA (mercado secundário) nomeadamente para apuramento da curva de rentabilidade e, quando disponível, as cotações das últimas transacções efectuadas no mercado secundário.

A situação conjuntural dos mercados financeiros, nomeadamente em termos de liquidez, pode influenciar o valor de realização dos instrumentos financeiros não cotados em algumas situações específicas, nomeadamente a sua alienação antes da respectiva maturidade.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia originar resultados financeiros diferentes daqueles reportados nas Notas 7, 8 e 34.

3.2 Perdas por imparidade dos instrumentos financeiros ao custo amortizado ou ao justo valor através de outro rendimento integral (OCI)

O Grupo efectua uma revisão periódica dos instrumentos financeiros de forma a avaliar a existência de perdas por imparidade, conforme referido na política contabilística descrita na Nota 2.3.

O processo de avaliação, de forma a determinar se uma perda por imparidade deve ser reconhecida, é sujeito a diversas estimativas e julgamentos. Este processo inclui factores como a probabilidade de incumprimento (PD), a perda dado o incumprimento (LGD), a avaliação da existência de aumento significativo no risco de crédito do activo financeiro desde o seu reconhecimento inicial, a definição de grupos de activos com características de risco de crédito comuns, as notações de risco, o valor dos colaterais associado a cada operação e as estimativas quer dos fluxos de caixa futuros, quer do momento do seu recebimento.

Metodologias alternativas e a utilização de outros pressupostos e estimativas poderiam resultar em níveis diferentes das perdas por imparidade reconhecidas para os instrumentos financeiros ao custo amortizado e ao justo valor através de outro rendimento integral apresentadas nas Notas 4, 5, 6, 8, 9 e 10, com o consequente impacto nos resultados do Grupo.

3.3 Imposto sobre o rendimento e Impostos diferidos

Para determinar o montante global de impostos sobre os lucros foi necessário efectuar determinadas interpretações e estimativas. Existem diversas transacções e cálculos para os quais a determinação dos impostos a pagar é incerta durante o ciclo normal de negócios.

Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no exercício e apresentados na Nota 14.

A Administração Geral Tributária tem a possibilidade de rever o cálculo da matéria colectável efectuado pelo Grupo durante um período de cinco anos. Desta forma, é possível que haja correcções à matéria colectável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal, que pela sua probabilidade, o Conselho de Administração considera que não terão efeito materialmente relevante ao nível das demonstrações financeiras.

3.4 Provisões e passivos contingentes

A mensuração das provisões tem em conta os princípios definidos na IAS 37 no que respeita: à melhor estimativa do custo expectável, ao resultado mais provável das acções em curso e, tendo em conta os riscos e incertezas inerentes ao processo. Pressupostos e julgamentos distintos teriam impacto na determinação do montante das provisões, as quais são apresentadas na Nota 18.

Nota 4 – Caixa e disponibilidades em bancos centrais

A rubrica de caixa e disponibilidades em bancos centrais é composto por:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	31.12.2024	31.12.2023
Caixa	**16 622 896**	**16 312 149**
Disponibilidades em bancos centrais	**350 046 064**	**243 204 167**
Banco Nacional de Angola	350 078 991	243 204 167
Imparidade acumulada	(32 927)	-
	366 668 960	**259 516 316**

A 31 de Dezembro de 2024, a rubrica Disponibilidades no Banco Nacional de Angola inclui depósitos de carácter obrigatório, no montante de 139 534 824 milhares de kwanzas (2023: 179 399 585 milhares de kwanzas), que têm por objectivo satisfazer os requisitos legais quanto à constituição de reservas mínimas obrigatórias. De acordo com o Instrutivo nº 06/2024 do Banco Nacional de Angola, de 12 de Junho de 2024, e de acordo com a Directiva nº 06/2024 do Banco Nacional de Angola, de 17 de Junho de 2024, as reservas mínimas obrigatórias em depósitos à ordem no BNA a 31 de Dezembro de 2024, são apuradas de acordo com a seguinte tabela:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

		Moeda Nacional		Moeda Estrangeira
Taxas sobre Base de Incidência				
Governo Central, Governos Locais e Administradores Municipais	**Apuramento Diário**	100%	**Apuramento diário**	100%
Outros Sectores	**Apuramento Mensal**	21%	**Apuramento Mensal**	22%

[1] 80% deste saldo deve ser através de obrigações do tesouro em USD (Nota 9)

O cumprimento das reservas mínimas obrigatórias, para um dado período de observação quinzenal (Outros Sectores), é concretizado tendo em consideração o valor médio dos saldos dos depósitos junto do Grupo durante o referido período. A 31 de Dezembro de 2024, o montante de exigibilidades totais (Governo Central, Governos Locais, Administrações Locais e Outros Sectores) ascende a 243 136 301 milhares de kwanzas (2023: 201 692 756 milhares de kwanzas).

Nota 5 – Disponibilidades em outras instituições de crédito

O saldo da rubrica Disponibilidades em outras instituições de crédito é composto, quanto à sua natureza, como segue:

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024		31.12.2023	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Disponibilidades em outras instituições de crédito no país				
Outras disponibilidades	1 374 195	1 374 195	780 664	780 664
Disponibilidades em outras instituições de crédito no estrangeiro				
Depósitos à ordem	146 763 499	146 567 830	263 313 122	263 313 122
Valor aplicado	146 764 318	146 568 649	263 314 316	263 314 316
Imparidade acumulada	(819)	(819)	(1 194)	(1 194)
	148 137 694	**147 942 025**	**264 093 786**	**264 093 786**

O saldo de "Outras disponibilidades" corresponde a operações pendentes de regularização no sistema de pagamentos. As disponibilidades em outras instituições de crédito no estrangeiro incluem contas à ordem remuneradas com o Standard Bank África do Sul no valor de 77 012 150 milhares de kwanzas (2023: 64 433 947 milhares de kwanzas).

A 31 de Dezembro de 2024, o Grupo calculou imparidades de acordo com a IFRS 9 para as disponibilidades em outras instituições de crédito no valor de 819 milhares de kwanzas (2023: 1 194 milhares de kwanzas). A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023 as exposições estavam classificadas no estágio 1.

Nota 6 – Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito

Esta rubrica a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023 é analisada como segue:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	31.12.2024	31.12.2023
Aplicações em bancos centrais		
Operações com acordo de revenda	174 895 456	40 016 393
Juros corridos	25 084 085	445 550
Imparidade acumulada	(349 088)	-
	199 630 453	**40 461 943**
Aplicações em instituições de crédito		
Aplicações de muito curto prazo	-	74 975 311
Valor aplicado	-	71 152 412
Juros corridos	-	3 825 610
Imparidade acumulada	-	(2 711)
	199 630 453	**115 437 254**

As aplicações em operações de acordo de revenda (*Repo*) aumentaram significativamente de Dezembro 2023 para Dezembro de 2024 como reflexo da dinâmica de mercado, ou seja, a falta de instrumentos financeiros alternativos que permitam rentabilizar a liquidez e acautelar o risco associado. No ano de 2024, verificou-se pouca oferta de *Repos* do MINFIN de curto prazo, enquanto o BNA teve maior apetência para efectuar operações de acordo de revenda a curto prazo.

A 31 de Dezembro de 2023, a carteira de *Repos* sofreu uma reclassificação, devido às operações efectuadas com o Ministério das Finanças. Apesar de não haver a alteração do produto, que é essencialmente "*Repo*" (conforme instrução/legislação da BODIVA), a classificação exigiria a segregação destas operações com aquelas cuja contraparte é o Banco Nacional de Angola.

A 31 de Dezembro de 2024, as operações com acordo de revenda correspondem a *Reverse Repos* celebrados com o Banco Nacional de Angola, com uma taxa de juro média de 17,45% (2023: 11,73%).

A 31 de Dezembro de 2023, as aplicações de muito curto prazo possuem operações em moeda estrangeira com o Standard Bank África do Sul 71 152 412 milhares de kwanzas, com uma taxa de juro média de 5,81%.

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023 as exposições estavam classificadas no estágio 1.

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, o escalonamento das aplicações por prazos de maturidade residual é como segue:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	Inferior a três meses	Entre três meses e um ano	De um a cinco anos	Total
Aplicações em bancos centrais	124 146 461	75 483 992	-	199 630 453
Aplicações em instituições de crédito	-	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	**124 146 461**	**75 483 992**	**-**	**199 630 453**
Aplicações em bancos centrais	-	40 461 943	-	40 461 943
Aplicações em instituições de crédito	74 975 311	-	-	74 975 311
Saldo em 31 de Dezembro de 2023	**74 975 311**	**40 461 943**	**-**	**115 437 254**

Nota 7 – Activos e Passivos financeiros ao justo valor através de resultados

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, a rubrica Activos financeiros ao justo valor através de resultados apresenta os seguintes valores:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

31.12.2024	Moeda	Indexante	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/ Desconto	Ajuste do justo valor	Valor de Balanço
Activos financeiros não detidos para negociação ao justo valor através de resultados									
- Credit Link Notes	AOA	USD	n.a.	55 358 850	50 736 387	-	-	810 906	**51 547 293**
- Obrigações do Tesouro	AOA	-	13,50%	13 222 135	12 307 052	307 131	(2 369)	248 507	**12 860 321**
- Bilhetes do Tesouro	AOA	n.a.	n.a.	2 477 425	2 142 973	-	95 995	110 155	**2 349 123**
- Participação EMIS - Capital	AOA	n.a.	n.a.	316 417	316 417	-	-	-	**316 417**
- Participação EMIS - Prestações acessórias não remuneradas	AOA	n.a.	n.a.	7 147	7 147	-	-	-	**7 147**
Activos financeiros detidos para negociação									
- Instrumentos Financeiros Derivados	AOA	n.a.	n.a.	-	-	-	-	3 730	**3 730**
Total dos Activos				**71 381 974**	**65 509 976**	**307 131**	**93 626**	**1 173 298**	**67 084 031**
Passivos financeiros detidos para negociação									
- Instrumentos Financeiros Derivados	AOA	n.a.	n.a.	-	-	-	-	-	**-**
Total dos Passivos				**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
				71 381 974	**65 509 976**	**307 131**	**93 626**	**1 173 298**	**67 084 031**

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

31.12.2023	Moeda	Indexante	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/ Desconto	Ajuste do justo valor	Valor de Balanço
Activos financeiros não detidos para negociação ao justo valor através de resultados									
- Obrigações do Tesouro	AOA	n.a.	16,39%	26 924 948	27 378 531	1 545 049	(168 987)	73 819	**28 828 412**
- Participação EMIS - Capital	AOA	n.a.	n.a	182 580	182 580	-	-	-	**182 580**
- Participação EMIS - Prestações acessórias não remuneradas	AOA	n.a.	n.a	7 147	7 147	-	-	-	**7 147**
Activos financeiros detidos para negociação									
- Instrumentos Financeiros Derivados	AOA	n.a.	-	-	-	-	-	24 006	**24 006**
Total dos Activos				**27 114 675**	**27 568 258**	**1 545 049**	**(168 987)**	**97 825**	**29 042 145**
Passivos financeiros detidos para negociação									
- Instrumentos Financeiros Derivados	AOA	n.a.	-	-	-	-	-	(1)	**(1)**
Total dos Passivos				**-**	**-**	**-**	**-**	**(1)**	**(1)**
				27 114 675	**27 568 258**	**1 545 049**	**(168 987)**	**97 824**	**29 042 144**

O *Credit Link Note* (CLN) diz respeito a uma nota vinculada ao risco soberano da República de Angola (entidade de referência). Esta estrutura permite a exposição ao risco de crédito da entidade de referência, tratando-se de um valor mobiliário que combina um instrumento de dívida com um *swap* de crédito, em que o reembolso do principal e a sua rendibilidade está ligada à capacidade da entidade de referência em honrar com as suas obrigações financeiras. O CLN encontra-se sujeito aos seguintes eventos de crédito da entidade de referência: insolvência, falha de pagamento, reestruturação dos termos contractuais originais da nota.

O modelo de valorização do justo valor do CLN considera como taxa de desconto a curva do Tesouro Norte Americano acrescida do spread de crédito obtido pelo credit default swap da Republica de Angola.

Os activos financeiros ao justo valor através de resultados encontram-se mensurados ao justo valor de acordo com o nível 2, em conformidade com o disposto na IFRS 13 (Nota 34), com exceção da participação da EMIS (nível 3).

O movimento dos activos e passivos financeiros valorizados no nível 3 da hierarquia de justo valor durante os exercícios de 31 de Dezembro de 2024 refere-se à aquisição de participações da EMIS, não foram reconhecidos ganhos e perdas, como segue:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	Activos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados	
	31.12.2024	31.12.2023
Saldo inicial da carteira	**189 727**	**189 727**
Aquisições	133 837	-
Saldo final da carteira	**323 564**	**189 727**

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, o escalonamento dos activos financeiros ao justo valor através de resultados por prazos de maturidade residual é como segue:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	Inferior a três meses	Entre três meses e um ano	De um a cinco anos	Duração indeterminada	Total
- Obrigações do Tesouro	-	55 997 720	8 409 894	-	64 407 614
- Bilhetes do Tesouro	-	2 349 123	-	-	2 349 123
- Participação EMIS	-	-	-	323 564	323 564
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	**-**	**58 346 843**	**8 409 894**	**323 564**	**67 080 301**
- Obrigações do Tesouro	3 483 735	16 777 810	8 566 867	-	28 828 412
- Participação EMIS	-	-	-	189 727	189 727
Saldo em 31 de Dezembro de 2023	**3 483 735**	**16 777 810**	**8 566 867**	**189 727**	**29 018 139**

Derivados

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023 as rubricas de Derivados tiveram a seguinte composição:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	31.12.2024	31.12.2023
Activos financeiros detidos para negociação		
Instrumentos Financeiros Derivados		
- FX *Forward*	3 730	24 006
	3 730	**24 006**
Passivos financeiros detidos para negociação		
Instrumentos Financeiros Derivados		
- FX *Forward*	-	(1)
	-	**(1)**
Saldo final da Carteira	**3 730**	**24 005**

A 31 de Dezembro de 2024 e 2023, os instrumentos financeiros derivados correspondem a Forwards Cambiais contractadas com sociedades não financeiras, com maturidade em Dezembro de 2025 e Janeiro de 2024, respectivamente.

A 31 de Dezembro de 2024 e 2023, o escalonamento dos derivados por prazos de maturidade residual é como segue:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	Inferior a três meses	Entre três meses e um ano	De um a cinco anos	Duração indeterminada	Total
Activos financeiros detidos para negociação					
Instrumentos Financeiros Derivados					
- FX Forward		3 730	-	-	3 730
	-	3 730	-	-	3 730
Passivos financeiros detidos para negociação					
Instrumentos Financeiros Derivados					
- FX Forward	-	-	-	-	-
	-	**-**	**-**	**-**	**-**
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	**-**	**3 730**	**-**	**-**	**3 730**

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	Inferior a três meses	Entre três meses e um ano	De um a cinco anos	Duração indeterminada	Total
Activos financeiros detidos para negociação					
Instrumentos Financeiros Derivados					
- FX Forward	-	-	-	-	24 006
	24 006	**-**	**-**	**-**	**24 006**
Passivos financeiros detidos para negociação					
Instrumentos Financeiros Derivados					
- FX Forward	(1)	-	-	-	(1)
	(1)	**-**	**-**	**-**	**(1)**
Saldo em 31 de Dezembro de 2023	**24 005**	**-**	**-**	**-**	**24 005**

Nota 8 – Activos e Passivos financeiros ao justo valor através de resultados

Esta rubrica a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023 é analisada como segue:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

31.12.2024	Moeda	Indexante	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/ Desconto	Ajuste do justo valor	Valor de Balanço
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral									
- Bilhetes do Tesouro	AOA	n.a.	n.a.	52 739 876	45 604 473	-	4 175 397	1 085 485	50 865 355
- Obrigações do Tesouro	AOA	Taxa fixa	18,29%	87 587 906	83 301 039	4 008 029	163 469	5 266 382	92 738 919
- Obrigações do Tesouro	USD	Taxa fixa	10,00%	22 604 864	21 917 030	292 294	380 531	234 131	22 823 986
				162 932 646	**150 822 542**	**4 300 323**	**4 719 397**	**6 585 998**	**166 428 260**

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

31.12.2023	Moeda	Indexante	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/ Desconto	Ajuste do justo valor	Valor de Balanço
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral									
- Bilhetes do Tesouro	AOA	n.a.	n.a.	57 000 000	53 834 770	-	1 233 196	(35 159)	55 032 808
- Obrigações do Tesouro	AOA	Taxa fixa	17,25%	132 560 436	130 293 322	5 657 418	1 623 089	3 132 429	140 706 257
				189 560 436	**184 128 092**	**5 657 418**	**2 856 285**	**3 097 270**	**195 739 065**

Os activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral estão mensurados ao justo valor de acordo com o nível 2, em conformidade com o disposto na IFRS 13 (Nota 34).

O modelo de valorização do justo valor da carteira de activos ao justo valor através de outro rendimento integral considera como taxa de desconto as correspondentes às últimas emissões dos bilhetes de tesouro e obrigações do tesouro verificadas em cada data de referência para a totalidade da carteira de bilhetes de tesouro e obrigações emitidas em kwanzas.

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, o escalonamento dos activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral por prazos de vencimento residual é como segue:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	Inferior a três meses	Entre três meses e um ano	De um a cinco anos	Total
- Bilhetes do Tesouro	12 183 850	38 681 505	-	50 865 355
- Obrigações do Tesouro	872 348	51 044 802	63 645 755	115 562 905
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	**13 056 198**	**89 726 307**	**63 645 755**	**166 428 260**
- Bilhetes do Tesouro	-	55 032 808	-	55 032 808
- Obrigações do Tesouro	12 324 387	24 306 436	104 075 434	140 706 257
Saldo em 31 de Dezembro de 2023	**12 324 387**	**79 339 244**	**104 075 434**	**195 739 065**

As perdas por imparidade a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023 para as obrigações do Tesouro e bilhetes do Tesouro foram apuradas com base nos parâmetros de risco de crédito fornecidos pelo Standard Bank Group.

Nota 9 – Investimentos ao custo amortizado

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, a rubrica de investimentos ao custo amortizado apresenta os seguintes valores:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

31.12.2024	Moeda	Indexante	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/ Desconto	Imparidade Acumulada	Valor de Balanço
Investimentos ao custo amortizado									
- Bilhetes do Tesouro	AOA	n.a.	n.a.	19 850 000	17 066 513	-	2 210 339	(19 019)	19 257 833
- Obrigações do Tesouro	AOA	Taxa fixa	20,50%	82 958 500	73 609 373	3 829 539	1 063 703	(400 956)	78 101 659
- *EUROBOND*	USD	Taxa fixa	10,00%	5 074 561	5 125 307	65 617	(35 735)	(67 736)	5 087 453
				107 883 061	**95 801 193**	**3 895 156**	**3 238 307**	**(487 711)**	**102 446 945**

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

31.12.2023	Moeda	Indexante	Taxa média	Valor nominal	Custo de aquisição	Juros corridos	Prémio/ Desconto	Imparidade Acumulada	Valor de Balanço
Investimentos ao custo amortizado									
- Bilhete do Tesouro	AOA	n.a.	n.a.	50 051 300	43 552 861	-	619 790	(456 320)	43 716 331
- Obrigações do Tesouro	AOA	Taxa fixa	10,81%	75 783 550	74 764 663	3 109 256	970 792	(733 354)	78 111 357
- *EUROBOND*	USD	n.a.	9,50%	4 603 980	4 650 019	59 532	(16 883)	(68 560)	4 624 108
				130 438 830	**122 967 543**	**3 168 788**	**1 573 699**	**(1 258 234)**	**126 451 796**

O justo valor da carteira de investimentos ao custo amortizado encontra-se apresentado na Nota 34.

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023 as exposições estavam classificadas no estágio 1.

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	Inferior a três meses	Entre três meses e um ano	De um a cinco anos	Total
- Bilhetes do Tesouro	13 679 255	5 578 578	-	19 257 833
- Obrigações do Tesouro	-	-	78 101 659	78 101 659
- *EUROBOND*	-	5 087 453	-	5 087 453
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	**13 679 255**	**10 666 031**	**78 101 659**	**102 446 945**
- Bilhetes do Tesouro	-	43 716 331	-	43 716 331
- Obrigações do Tesouro	32 373 677	19 316 163	26 421 517	78 111 357
- *EUROBOND*	-	-	4 624 108	4 624 108
Saldo em 31 de Dezembro de 2023	**32 373 677**	**63 032 494**	**31 045 625**	**126 451 796**

As perdas por imparidade a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023 para as obrigações do tesouro e Eurobond foram apuradas com base nos parâmetros de risco de crédito fornecidos pela agência de *rating* internacional Moody's.

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, o escalonamento dos investimentos ao custo amortizado por prazos de vencimento é como segue:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
- Bilhetes do Tesouro	19 257 833	-	-	19 257 833
- Obrigações do Tesouro	78 101 659	-	-	78 101 659
- *EUROBOND*	5 087 453	-	-	5 087 453
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	**102 446 945**	**-**	**-**	**102 446 945**
- Bilhetes do Tesouro	43 716 331	-	-	43 716 331
- Obrigações do Tesouro	78 111 357	-	-	78 111 357
- *EUROBOND*	4 624 108	-	-	4 624 108
Saldo em 31 de Dezembro de 2023	**126 451 796**	**-**	**-**	**126 451 796**

Nota 10 – Crédito a Clientes

Esta rubrica a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023 é analisada como segue:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	31.12.2024	31.12.2023
Crédito interno		
A empresas	568 403 224	508 309 027
Empréstimos	490 118 107	275 843 616
Reverse Repos	-	188 238 620
Descobertos	42 367 144	23 955 207
Leasing	8 455 935	2 821 324
Cartas de crédito	27 462 038	17 450 260
A particulares	25 594 357	19 810 436
Habitação	5 111 212	2 736 869
Leasing	2 761 757	-
Consumo e outros	17 721 388	17 073 567
	593 997 581	**528 119 463**
Crédito e juros vencidos		
Até 3 meses	-	664 800
De 3 meses a 1 ano	346 353	495 765
De 1 ano a 3 anos	357 911	105 060
	704 264	**1 265 625**
	594 701 845	**529 385 088**
Perdas por imparidade	**(14 105 019)**	**(11 119 012)**
	580 596 826	**518 266 076**

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023 a rubrica de Crédito a Clientes inclui, por contrapartida de Outros passivos (Nota 20), as cartas de crédito cuja documentação para proceder aos pagamentos contractualmente definidos foi recebida na totalidade, uma vez que a partir desse momento a responsabilidade dos pagamentos passa a ser efectiva, no montante de 9 502 milhares de kwanzas (2023: 10 245 milhares de kwanzas).

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, a rubrica Crédito a Clientes inclui, respectivamente, 2 784 654 milhares de kwanzas e 2 881 262 milhares de kwanzas relativos ao ajustamento do justo valor dos créditos concedidos a Colaboradores (Nota 15).

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, a rubrica Crédito a Clientes inclui, respectivamente, 108 819 796 milhares de kwanzas e 129 053 777 milhares de kwanzas relativos aos créditos concedidos ao abrigo do Aviso 10 de 7 de Abril de 2022.

Durante o exercício de 2023, o SBA contractou com o Estado Angolano um conjunto de operações de curto prazo reverse repos negociados através da BODIVA, as operações maturaram em Janeiro e Fevereiro de 2024. A imparidade reconhecida segue o modelo já implementado para as restantes exposições de crédito similares.

Em termos de geografia, a totalidade do crédito concedido é em Angola.

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023 as operações de crédito por moeda estão segregadas como seguem:

Grupo e Banco (milhares de kwanzas)

	31.12.2024	31.12.2023
AOA	528 178 678	460 502 625
EUR	14 638 049	11 199 694
USD	50 312 863	57 623 505
ZAR	66 481	59 264
SEK	1 505 774	-
	594 701 845	**529 385 088**

O escalonamento do crédito a Clientes por prazos de vencimento residual, a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, é como segue:

Grupo e Banco (milhares de kwanzas)

	31.12.2024	31.12.2023
Até 3 meses	93 455 580	207 447 372
De 3 meses a um ano	96 631 098	43 559 006
De um a cinco anos	262 304 704	87 192 253
Mais de cinco anos	140 252 086	190 334 719
Duração indeterminada	2 058 377	851 738
	594 701 845	**529 385 088**

Os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade evidenciadas no Crédito a Clientes foram os seguintes:

Grupo e Banco (milhares de kwanzas)

	31.12.2024	31.12.2023
Saldo inicial	11 119 012	6 756 697
Dotações	6 406 731	6 098 367
Utilizações (Nota 23)	(324 232)	(205 896)
Reversões	(3 096 493)	(2 033 741)
Diferenças de câmbio e outras	1	503 585
Saldo final	**14 105 019**	**11 119 012**

Grupo e Banco (milhares de kwanzas)

	31.12.2024	31.12.2023
Dotações	6 421 649	6 292 730
Reversões	(3 324 856)	(2 228 104)
Saldo final	**3 096 793**	**4 064 626**

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, as Utilizações (Nota 23) correspondem aos créditos desreconhecidos do balanço (abatidos ao activo). Adicionalmente, a sua variação anual inclui uma recuperação de 480 389 milhares de kwanzas (431 688 milhares de kwanzas a 31 de dezembro de 2023) referentes a créditos anteriormente abatidos ao activo e 7 618 milhares de kwanzas (5 907 milhares de kwanzas a 31 de dezembro de 2024) de juros curados.

A distribuição do crédito a Clientes por tipo de taxa é como segue:

Grupo e Banco (milhares de kwanzas)

	31.12.2024	31.12.2023
Taxa fixa	327 440 000	377 558 457
Taxa variável	267 261 845	151 826 631
	594 701 845	**529 385 088**

O detalhe das exposições e imparidade do crédito concedido a Clientes constituída por segmento e por intervalo de dias de atraso é como segue:

1. Por segmento

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

Segmento	Exposição 31.12.2024									Imparidade 31.12.2024			
	Exposição total	Crédito em Estágio 1	Do qual curado	Do qual reestruturado	Crédito em Estágio 2	Do qual em curado	Do qual reestruturado	Crédito em Estágio 3	Do qual reestruturado	Imparidade total	Crédito em Estágio 1	Crédito em Estágio 2	Crédito em Estágio 3
Grandes Empresas e Banca de Investimento	429 749 454	342 785 450	-	9 101 776	84 365 209	-	38 691 038	2 598 795	2 598 795	(10 095 051)	(3 080 316)	(4 415 940)	(2 598 795)
Pequenas e Médias Empresas	138 657 711	137 392 892	-	3 054 557	1 256 464	-	-	8 355	-	(2 241 661)	(2 220 138)	(13 169)	(8 354)
Particulares	26 294 680	24 584 086	10 180	153 565	974 623	6 915	58 327	735 971	42 770	(1 768 307)	(825 178)	(207 158)	(735 971)
Total	**594 701 845**	**504 762 428**	**10 180**	**12 309 898**	**86 596 296**	**6 915**	**38 749 365**	**3 343 121**	**2 641 565**	**(14 105 019)**	**(6 125 632)**	**(4 636 267)**	**(3 343 120)**

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

Segmento	Exposição 31.12.2023									Imparidade 31.12.2023			
	Exposição total	Crédito em Estágio 1	Do qual curado	Do qual reestruturado	Crédito em Estágio 2	Do qual em curado	Do qual reestruturado	Crédito em Estágio 3	Do qual reestruturado	Imparidade total	Crédito em Estágio 1	Crédito em Estágio 2	Crédito em Estágio 3
Grandes Empresas e Banca de Investimento	442 490 772	360 500 572	-	-	79 391 405	-	-	2 598 795	2 598 351	(8 130 586)	(1 628 970)	(3 902 822)	(2 598 795)
Pequenas e Médias Empresas	66 433 076	60 179 359	-	-	5 638 896	-	-	614 821	602 746	(1 434 148)	(96 967)	(722 360)	(614 821)
Particulares	20 461 240	18 566 509	82 487	-	1 243 927	35 131	-	650 804	189 966	(1 554 278)	(190 838)	(712 635)	(650 804)
Total	**529 385 088**	**439 246 440**	**82 487**	**-**	**86 274 228**	**35 131**	**-**	**3 864 420**	**3 391 063**	**(11 119 012)**	**(1 916 775)**	**(5 337 817)**	**(3 864 420)**

2. Por intervalo de dias de atraso

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

Segmento	Exposição 31.12.2024									Imparidade 31.12.2024								
	Estágio 1			Estágio 2			Estágio 3			Estágio 1			Estágio 2			Estágio 3		
	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias
Grandes Empresas e Banca de Investimento	342 785 450	-	-	84 365 209	-	-	-	2 598 795	-	(3 080 316)	-	-	(4 415 940)	-	-	-	(2 598 795)	-
Pequenas e Médias Empresas	137 392 892	-	-	1 252 583	3 881	-	-	4 413	3 942	(2 220 138)	-	-	(13 132)	(37)	-	-	(4 413)	(3 942)
Particulares	24 584 086	-	-	767 768	206 855	-	-	35 649	700 322	(825 178)	-	-	(157 847)	(49 311)	-	-	(27 296)	(708 674)
Total	**504 762 428**	**-**	**-**	**86 385 560**	**210 736**	**-**	**-**	**2 638 857**	**704 264**	**(6 125 632)**	**-**	**-**	**(4 586 919)**	**(49 348)**	**-**	**-**	**(2 630 504)**	**(712 616)**

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

Segmento	Exposição 31.12.2023									Imparidade 31.12.2023								
	Estágio 1			Estágio 2			Estágio 3			Estágio 1			Estágio 2			Estágio 3		
	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 90 dias	> 90 dias
Grandes Empresas e Banca de Investimento	360 501 016	-	-	79 391 405	-	-	2 598 353	-	-	(1 628 969)	-	-	(3 902 822)	-	-	(2 598 353)	-	-
Pequenas e Médias Empresas	60 179 017	341	-	5 464 145	174 751	-	-	611 625	3 195	(96 966)	-	-	(699 882)	(21 879)	-	-	(611 625)	(3 195)
Particulares	18 535 784	30 281	-	1 082 239	161 688	-	-	48 671	602 576	(190 450)	(390)	-	(596 746)	(116 488)	-	-	(48 671)	(602 576)
Total	**439 215 817**	**30 622**	**-**	**85 937 789**	**336 439**	**-**	**2 598 353**	**660 296**	**605 771**	**(1 916 385)**	**(390)**	**-**	**(5 199 450)**	**(138 367)**	**-**	**(2 598 353)**	**(660 296)**	**(605 771)**

O detalhe da carteira de crédito por segmento e por ano de concessão das operações relativas a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023 é como segue:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

31.12.2024									
Ano de concessão	Grandes Empresas e Banca de Investimento			Pequenas e Médias Empresas			Particulares		
	Número de operações	Montante	Imparidade constituída	Número de operações	Montante	Imparidade constituída	Número de operações	Montante	Imparidade constituída
2019 e anteriores	18	26 045 927	(752 942)	31	13 304 800	(164 212)	3 198	1 186 748	(90 157)
2020	5	16 025 004	(985 035)	19	2 197 760	(42 313)	304	279 719	(30 844)
2021	12	67 339 133	(5 325 249)	22	4 559 763	(69 708)	965	1 278 858	(160 223)
2022	3	20 048 705	(159 758)	70	17 073 811	(278 871)	1 523	4 549 284	(531 968)
2023	6	72 800 161	(623 914)	94	5 126 510	(116 844)	1 427	6 118 065	(425 152)
2024	156	227 490 524	(2 248 153)	298	96 395 067	(1 569 713)	4 373	12 882 006	(529 963)
Total	**200**	**429 749 454**	**(10 095 051)**	**534**	**138 657 711**	**(2 241 661)**	**11 790**	**26 294 680**	**(1 768 307)**

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

31.12.2023									
Ano de concessão	Grandes Empresas e Banca de Investimento			Pequenas e Médias Empresas			Particulares		
	Número de operações	Montante	Imparidade constituída	Número de operações	Montante	Imparidade constituída	Número de operações	Montante	Imparidade constituída
2018 e anteriores	13	13 426 210	(311 206)	9	8 752 270	(145 261)	3 743	873 645	(139 191)
2019	1	-	-	8	1 587 452	(55 545)	602	220 017	(15 891)
2020	5	18 671 529	(914 955)	17	4 839 996	(6 421)	728	937 979	(118 201)
2021	14	102 694 411	(5 568 319)	25	9 629 523	(315 187)	1 348	3 036 564	(306 013)
2022	3	28 026 336	(549 682)	74	25 520 407	(726 992)	1 730	7 238 668	(605 706)
2023	90	279 672 286	(786 424)	150	16 103 427	(184 741)	1 571	8 154 368	(369 277)
Total	**126**	**442 490 772**	**(8 130 586)**	**283**	**66 433 075**	**(1 434 147)**	**9 722**	**20 461 241**	**(1 554 279)**

O detalhe do montante de exposição bruta de crédito e do montante de imparidade constituída para as exposições analisadas por segmento e sector de actividade, individual e colectivamente, com referência a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, é como segue:

1. Por segmento

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

31.12.2024	Grandes Empresas e Banca de Investimento		Pequenas e Médias Empresas		Particulares		Total	
	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade
Imparidade individual	429 749 454	(10 095 051)	8 354	(8 354)	729 312	(729 312)	430 487 120	(10 832 717)
Imparidade colectiva	-	-	138 649 357	(2 233 307)	25 565 368	(1 038 995)	164 214 725	(3 272 302)
Total	**429 749 454**	**(10 095 051)**	**138 657 711**	**(2 241 661)**	**26 294 680**	**(1 768 307)**	**594 701 845**	**(14 105 019)**

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

31.12.2023	Grandes Empresas e Banca de Investimento		Pequenas e Médias Empresas		Particulares		Total	
	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade
Imparidade individual	442 490 772	(8 130 586)	614 821	(615 420)	650 805	(650 805)	443 756 398	(9 396 811)
Imparidade colectiva	-	-	65 818 254	(818 727)	19 810 436	(903 473)	85 628 690	(1 722 200)
Total	**442 490 772**	**(8 130 586)**	**66 433 075**	**(1 434 147)**	**20 461 241**	**(1 554 278)**	**529 385 088**	**(11 119 011)**

2. Por sector de actividade

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

31.12.2024	Administração central		Comércio por grosso		Construção		Indústria transformadora		Particulares		Outras		Total	
	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade
Imparidade individual	147 854 222	(2 061 603)	102 714 883	(2 602 471)	5 454 857	(8 663)	48 931 883	(1 205 838)	729 312	(729 312)	124 801 963	(4 224 830)	430 487 120	(10 832 717)
Imparidade colectiva	-	-	64 329 586	(993 469)	1 764 732	(26 680)	9 737 602	(154 767)	25 565 368	(1 038 995)	62 817 437	(1 058 391)	164 214 725	(3 272 302)
Total	147 854 222	(2 061 603)	167 044 469	(3 595 940)	7 219 589	(35 343)	58 669 485	(1 360 605)	26 294 680	(1 768 307)	187 619 400	(5 283 221)	**594 701 845**	**(14 105 019)**

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

31.12.2023	Administração central		Comércio por grosso		Construção		Indústria transformadora		Particulares		Outras		Total	
	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade	Exposição total	Imparidade
Imparidade individual	235 893 226	671 780	125 083 004	(6 802 542)	18 141 701	(122 079)	54 124 492	(585 674)	650 804	(658 621)	9 863 170	(563 932)	443 756 397	(9 404 628)
Imparidade colectiva	-	-	23 413 972	(395 003)	-	-	41 663 267	(310 877)	19 810 436	(895 657)	741 016	(112 847)	85 628 691	(1 714 384)
Total	**235 893 226**	**671 780**	**148 496 976**	**(7 197 545)**	**18 141 701**	**(122 079)**	**95 787 759**	**(896 551)**	**20 461 240**	**(1 554 278)**	**10 604 186**	**(676 779)**	**529 385 088**	**(11 119 012)**

As tabelas abaixo apresentam, com referência a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, a composição do crédito a Clientes, com detalhe do crédito vincendo e vencido, acréscimos e diferimentos e imparidades de crédito por estágio e por classe de incumprimento. Os acréscimos e diferimentos incorporam os acréscimos de juros (vincendos) e a especialização das comissões associadas aos contractos de crédito.

1. Por estágio

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

Crédito a clientes	Estágios de imparidade			Total
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	
Com imparidade atribuída com base em análise individual	356 223 952	85 030 791	2 599 347	443 854 090
Crédito e juros vencidos	-	-	714 340	714 340
Imparidade	(3 080 625)	(4 417 015)	(3 335 076)	(10 832 716)
Com imparidade atribuída com base em análise colectiva	161 895 493	2 286 159	-	164 181 652
Crédito e juros vencidos	-	-	8 081	8 081
Imparidade	(3 045 007)	(219 252)	(8 044)	(3 272 303)
Acréscimos e diferimentos	(13 357 020)	(664 434)	(34 864)	(14 056 318)
Total	**498 636 793**	**82 016 249**	**(56 216)**	**580 596 826**

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

Crédito a clientes	Estágios de imparidade			Total
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	
Com imparidade atribuída com base em análise individual	133 830 435	79 072 877	2 596 902	215 500 214
Crédito e juros vencidos	222 477 239	-	1 268 716	223 745 955
Imparidade	(1 628 969)	(3 902 822)	(3 872 836)	(9 404 627)
Com imparidade atribuída com base em análise colectiva	77 207 360	5 071 513	-	82 278 873
Crédito e juros vencidos	1 744 123	1 824 288	-	3 568 411
Imparidade	(287 806)	(1 426 579)	-	(1 714 385)
Acréscimos e diferimentos	3 987 725	290 551	13 359	4 291 635
Total	**437 330 107**	**80 929 828**	**6 141**	**518 266 076**

A decomposição dos montantes brutos e da imparidade de crédito da carteira de crédito a Clientes, analisada por classes de incumprimento e pela tipologia de análise de imparidade realizada pelo Grupo a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023 apresenta-se como segue:

1. Por classe de incumprimento

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

Crédito a clientes	31.12.2024					
	Crédito vincendo	Classe de incumprimento				Total
		Até 30 dias	Entre 30 e 90 dias	Entre 90 e 180 dias	Acima de 180 dias	
Com imparidade atribuída com base em análise individual	**400 029 166**	**-**	**-**	**-**	**-**	**400 029 166**
Crédito e juros vencidos	-	41 176 768	2 648 157	352 346	361 994	**44 539 265**
Imparidade	(7 208 611)	(288 843)	(2 630 689)	(347 650)	(356 922)	**(10 832 715)**
Com imparidade atribuída com base em análise colectiva	161 318 342	-	-	-	-	**161 318 342**
Crédito e juros vencidos	-	2 644 392	218 918	6 772	1 308	**2 871 390**
Imparidade	(3 066 075)	(149 021)	(49 164)	(6 738)	(1 306)	**(3 272 304)**
Acréscimos e diferimentos	(13 991 265)	(29 416)	(17 483)	(12 763)	(5 391)	**(14 056 318)**
Total	**537 081 557**	**43 353 880**	**169 739**	**(8 033)**	**(317)**	**580 596 826**

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

Crédito a clientes	31.12.2023					
	Crédito vincendo	Classe de incumprimento				Total
		Até 30 dias	Entre 30 e 90 dias	Entre 90 e 180 dias	Acima de 180 dias	
Com imparidade atribuída com base em análise individual	**215 500 214**	-	**-**	**-**	**-**	**215 500 214**
Crédito e juros vencidos	-	223 745 711	-	244	-	**223 745 955**
Imparidade	(7 765 756)	(1 638 627)	-	(244)	-	**(9 404 627)**
Com imparidade atribuída com base em análise colectiva	82 278 873	-	-	-	-	**82 278 873**
Crédito e juros vencidos	-	1 931 791	1 026 645	217 989	391 986	**3 568 411**
Imparidade	(1 345 526)	1 043 696	(802 580)	(217 989)	(391 986)	**(1 714 385)**
Acréscimos e diferimentos	4 304 147	(8 334)	714	(2 005)	(2 887)	**4 291 635**
Total	**292 971 952**	**225 074 237**	**224 779**	**(2 005)**	**(2 887)**	**518 266 076**

O detalhe da carteira de créditos reestruturados por medida de reestruturação aplicada é como segue:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

Medida aplicada	31.12.2024											
	Crédito em Estágio 1			Crédito em Estágio 2			Crédito em Estágio 3			Total		
	Número de operações	Exposição	Imparidade	Número de operações	Exposição	Imparidade	Número de operações	Exposição	Imparidade	Número de operações	Exposição	Imparidade
Extensão de prazo	22	12 309 897	(52 677)	16	38 749 365	(3 256 854)	8	2 641 566	(2 641 566)	46	53 700 828	(5 951 097)
Conversão de produtos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	**22**	**12 309 897**	**(52 677)**	**16**	**38 749 365**	**(3 256 854)**	**8**	**2 641 566**	**(2 641 566)**	**46**	**53 700 828**	**(5 951 097)**

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

Medida aplicada	31.12.2023											
	Crédito em Estágio 1			Crédito em Estágio 2			Crédito em Estágio 3			Total		
	Número de operações	Exposição	Imparidade	Número de operações	Exposição	Imparidade	Número de operações	Exposição	Imparidade	Número de operações	Exposição	Imparidade
Extensão de prazo	-	-	-	-	-	-		792 712	(700 829)	-	792 712	(700 829)
Conversão de produtos	-	-	-	-	-	-	1	2 598 351	(2 599 239)	1	2 598 351	(2 599 239)
Total	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**1**	**3 391 063**	**(3 300 068)**	**1**	**3 391 063**	**(3 300 068)**

A tabela abaixo apresenta com referência a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, o crédito reestruturado com o detalhe do valor vincendo, vencido e imparidade para empresas e particulares.

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

Crédito reestruturado	31.12.2024			
	Crédito			Imparidade
	Vincendo	Vencido	Total	
Empresas	53 446 165	-	53 446 165	(5 892 075)
Particulares	**239 151**	**15 512**	**254 663**	**(59 022)**
Consumo	239 151	15 512	254 663	(59 022)
Total	**53 685 316**	**15 512**	**53 700 828**	**(5 951 097)**

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

Crédito reestruturado	31.12.2023			
	Crédito			Imparidade
	Vincendo	Vencido	Total	
Empresas	3 201 097	-	3 201 097	(3 202 141)
Particulares	**151 400**	**38 566**	**189 966**	**(97 927)**
Consumo	151 400	38 566	189 966	72 600
Total	**3 352 497**	**38 566**	**3 391 063**	**(3 300 068)**

Os movimentos de entradas e saídas na carteira de créditos reestruturados são como seguem:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	31.12.2024	31.12.2023
Saldo inicial da carteira de créditos reestruturados (bruto de imparidade)	**3 391 063**	**3 192 542**
Créditos reestruturados no período	53 236 792	308 040
Juros corridos da carteira de créditos reestruturados	269 030	22 074
Liquidação de créditos reestruturados (parcial ou total)	(3 158 680)	(115 612)
Créditos reclassificados de "reestruturado" para "normal"	(37 376)	(15 981)
Saldo final da carteira de créditos reestruturados (bruto de imparidade)	**53 700 829**	**3 391 063**

O detalhe do justo valor das garantias subjacentes à carteira de crédito dos segmentos de empresas, construção e promoção imobiliária e habitação é como segue:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

Justo valor	Imóveis		Outras garantias		Imóveis		Outras garantias		Imóveis		Outras garantias	
	Número de imóveis	Montante	Número	Montante	Número de imóveis	Montante	Número	Montante	Número de imóveis	Montante	Número	Montante
< 50 MAOA	234	1 342 595	1 370	1 003 328	4	26 375	-	-	37	669 653	8	46 815
>= 50 MAOA e < 100 MAOA	6	404 715	19	1 437 236	1	73 044	-	-	15	1 164 488	9	706 197
>= 100 MAOA e < 500 MAOA	9	2 324 094	28	4 667 399	-	-	-	-	5	639 708	2	252 544
>= 500 MAOA e < 1.000 MAOA		-	4	2 896 770	-	-	-	-	-	-	-	-
>= 1.000 MAOA e < 2.000 MAOA	1	1 435 075	1	1 192 982	-	-	-	-	-	-	-	-
>= 2.000 MAOA e < 5.000 MAOA	1	4 427 649	3	11 459 903	-	-	-	-	-	-	-	-
>= 5.000 MAOA	3	39 599 973	1	5 254 698	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	**254**	**49 534 101**	**1 426**	**27 912 316**	**5**	**99 419**	**-**	**-**	**57**	**2 473 849**	**19**	**1 005 556**

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	31.12.2023											
	Empresas				Construção e promoção imobiliária				Habitação			
	Imóveis		Outras garantias		Imóveis		Outras garantias		Imóveis		Outras garantias	
Justo valor	Número de imóveis	Montante	Número	Montante	Número de imóveis	Montante	Número	Montante	Número de imóveis	Montante	Número	Montante
< 50 MAOA	25	15 227	1 728	1 592 099	-	-	-	-	20	15 189	21	11 503
>= 50 MAOA e < 100 MAOA	-	-	31	2 104 819	-	-	-	-	-	-	-	-
>= 100 MAOA e < 500 MAOA	1	119 270	54	11 748 525	-	-	-	-	-	-	1	456 920
>= 500 MAOA e < 1.000 MAOA	-	-	5	3 674 978	-	-	-	-	-	-	-	-
>= 1.000 MAOA e < 2.000 MAOA	1	1 230 625	10	14 955 418	-	-	-	-	1	1 416 912	-	-
>= 2.000 MAOA e < 5.000 MAOA	1	4 273 000	13	42 865 543	-	-	-	-	1	2 902 500	-	-
>= 5.000 MAOA	3	57 025 671	13	224 664 712	-	-	-	-	1	11 500 000	1	25 112 616
Total	**31**	**62 663 793**	**1 854**	**301 606 094**	**-**	**-**	**-**	**-**	**23**	**15 834 601**	**23**	**25 581 039**

As avaliações dos imóveis de todos os segmentos, são como seguem:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

Entidade Avaliadora	31.12.2024									
	Método de avaliação						Total			
	Rendimento		Comparativo		Custo					
	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	% do Nº de Imóveis	% Montante do Imóvel
Abacus Angola	-	-	34	(48 890 265)	-	-	34	(48 890 265)	30%	21%
ALTYS Real Estate Advisors	6	(33 732 017)	21	(34 247 795)	-	-	27	(67 979 812)	23%	29%
Colliers International	-	-	3	(7 891 870)	-	-	3	(7 891 870)	3%	3%
CPU Consultores	-	-	2	(91 633)	-	-	2	(91 633)	2%	0%
FISPLAN	1	(1 903 000)	-	-	-	-	1	(1 903 000)	1%	1%
Prime Yield	-	-	10	(5 541 877)	-	-	10	(5 541 877)	9%	2%
Property Investment	-	-	24	(23 669 433)	2	(107 131)	26	(23 776 564)	23%	10%
PROPRIME	1	(24 601 250)	-	-	-	-	1	(24 601 250)	1%	10%
UON Consulting	-	-	3	(224 580)	2	(796 392)	5	(1 020 972)	4%	0%
Zenki Real Estate	-	-	6	(54 617 464)	-	-	6	(54 617 464)	5%	23%
Total	**8**	**(60 236 267)**	**103**	**(175 174 917)**	**4**	**(903 523)**	**115**	**(236 314 707)**	**100%**	**100%**

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

Entidade Avaliadora	31.12.2023									
	Método de avaliação						Total			
	Rendimento		Comparativo		Custo					
	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	Nº de Imóveis	Montante do Imóvel	% do Nº de Imóveis	% Montante do Imóvel
Abacus Angola	-	-	36	45 596 571	-	-	36	45 596 571	43%	28%
ALTYS Real Estate Advisors	2	683 950	7	2 797 468	-	-	9	3 481 418	11%	2%
Colliers International	1	25 674 421	3	7 891 870	-	-	4	33 566 291	5%	20%
CPU Consultores	-	-	4	796 371	-	-	4	796 371	5%	0%
Prime Yield	-	-	16	32 223 404	1	54 031	17	32 277 436	20%	20%
Property Investment	1	24 601 250	1	3 525 750	-	-	2	28 127 000	2%	17%
PROPRIME	-	-	5	713 262	3	1 220 322	8	1 933 585	10%	1%
UON Consulting	-	-	2	15 578 000	-	-	2	15 578 000	2%	9%
Zenki Real Estate	-	-	1	2 902 500	-	-	1	2 902 500	1%	2%
Total	**4**	**50 959 621**	**75**	**112 025 196**	**4**	**1 274 353**	**83**	**164 259 172**	100%	100%

O rácio financiamento-garantia dos segmentos de empresas, construção e promoção imobiliária e habitação é como segue:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

Segmento / Rácio	Número de imóveis	Número de outras garantias	31.12.2024 Crédito em Estágio 1	Crédito em Estágio 2	Crédito em Estágio 3	Imparidade
Empresas						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	310 606 124	22 520 885	677 659	(5 166 959)
< 50%	182	732	132 332 466	18 655 015	-	(3 051 260)
>= 50% e < 75%	9	57	30 045 408	1 851 412	-	(247 187)
>= 75% e <100%	17	55	9 463 156	469	-	(98 995)
>= 100%	46	582	15 610 902	43 447 760	2 665 462	(5 313 964)
Construção e promoção imobiliária						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	94 848	-	-	(3 164)
Habitação						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	99 002	-	-	(2 731)
< 50%	18	5	989 714	71 251	-	(44 135)
>= 100%	38	12	3 523 151	49 504	-	(141 264)
Total	**316**	**1 445**	**504 762 428**	**86 596 296**	**3 343 121**	**(14 105 019)**

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

Segmento / Rácio	Número de imóveis	Número de outras garantias	31.12.2023 Crédito em Estágio 1	Crédito em Estágio 2	Crédito em Estágio 3	Imparidade
Empresas						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	180 459 637	34 125 399	1 217 870	(4 156 530)
< 50%	12	89	55 125 452	49 098 451	-	(3 927 216)
>= 75% e <100%	-	56	25 196	2 833 568	-	(142 065)
>= 100%	17	1 674	201 089 642	3 237	1 025 420	(2 724 103)
Construção e promoção imobiliária						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	-	-	-	-
Habitação						
Sem garantia associada	n.a.	n.a.	798 320	100 214	38 566	(84 754)
< 50%	20	20	1 492 285	90 279	1 582 564	(42 052)
>= 100%	3	2	232 692	15 126	-	(7 169)
Total	**54**	**1 877**	**439 246 440**	**86 274 228**	**3 864 420**	**(11 088 852)**

A distribuição da carteira de crédito medida por graus de risco internos é como segue:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	31.12.2024						
	Grau de risco Baixo			Grau de risco Médio		Grau de risco Elevado	
Segmento	A	B	C	D	E	F	G
Grandes Empresas e Banca de Investimento	89 512	1 947 739	427 712 203	-	-	-	-
Pequenas e Médias Empresas	-	558 583	138 095 187	-	550	115	3 277
Particulares	-	-	25 566 553	74 115	94 557	45 027	514 427
Total	**89 512**	**2 506 322**	**591 373 943**	**74 115**	**95 107**	**45 142**	**517 704**

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	31.12.2023						
	Grau de risco Baixo			Grau de risco Médio		Grau de risco Elevado	
Segmento	A	B	C	D	E	F	G
Grandes Empresas e Banca de Investimento	1 877 107	404 564	440 209 101	-	-	-	-
Pequenas e Médias Empresas	-	-	62 542 112	525	1 457 215	510	2 432 714
Particulares	-	-	18 640 315	187 216	276 178	103 868	1 253 663
Total	**1 877 107**	**404 564**	**521 391 528**	**187 741**	**1 733 393**	**104 378**	**3 686 377**

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, os níveis de risco internos de A a G apresentados na tabela acima estão de acordo com a classificação do Instrutivo n.º 09/2015 do BNA sobre a metodologia para a constituição de provisões. Este Instrutivo ainda é aplicável para efeitos dos rácios prudenciais.

A divulgação dos factores de riscos associados ao modelo de imparidade por segmento é como segue:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

Segmento	**Imparidade 31.12.2024**				**Imparidade 31.12.2023**			
	Probabilidade de incumprimento (%)			**Perda dado o incumprimento (%)**	**Probabilidade de incumprimento (%)**			**Perda dado o incumprimento (%)**
	Estágio 1	**Estágio 2**	**Estágio 3**		**Estágio 1**	**Estágio 2**	**Estágio 3**	
Grandes Empresas e Banca de Investimento								
Empresas	1%	9%	N/A	0%	1,00%	8,00%	171,00%	43,00%
Estado	1%	N/A	N/A	44%	1,00%	N/A	N/A	39,00%
Instituições Financeiras	0%	N/A	N/A	24%	0,00%	N/A	N/A	24,00%
Pequenas e Médias Empresas	0%	3%	100%	33%	3,73%	0,00%	100,00%	32,04%
Particulares	1%	26%	100%	80%	5,66%	0,00%	100,00%	66,13%

As tabelas abaixo apresentam a informação prospectiva considerada no modelo de imparidade do Grupo a 31 de Dezembro de 2024:

a) Incorporação de informação prospectiva – Cenários considerados

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

		2024	2025	2026	2027	2028
Taxa de Crescimento do PIB	Cenário Base	3,90%	2,62%	2,87%	3,16%	2,91%
	Cenário favorável	3,90%	4,66%	4,57%	5,01%	5,02%
	Cenário adverso	3,90%	0,59%	1,17%	1,32%	0,79%
Taxa de Inflação	Cenário Base	28,10%	25,16%	18,69%	17,11%	14,71%
	Cenário favorável	28,10%	18,53%	12,24%	7,06%	2,23%
	Cenário adverso	28,10%	31,79%	25,13%	27,17%	27,53%
Taxa de Câmbio USD/AOA	Cenário Base	920	1 037	1 183	1 226	1 301
	Cenário favorável	920	835	930	992	992
	Cenário adverso	920	1 239	1 435	1 459	1 514
Preço do Petróleo (ramo Angolano)	Cenário Base	74,24				
Taxa de juros de referência - Luibor 3 meses	Cenário Base	20,28%				

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

		2023	2024	2025	2026	2027
Taxa de Crescimento do PIB	Cenário Base	2,55%	1,58%	2,28%	2,91%	1,87%
	Cenário favorável	2,37%	3,24%	4,07%	4,53%	3,49%
	Cenário adverso	1,21%	-0,75%	-1,27%	-1,75%	2,75%
Taxa de Inflação	Cenário Base	19,24%	21,69%	18,15%	16,76%	15,28%
	Cenário favorável	18,31%	16,42%	16,08%	14,25%	12,76%
	Cenário adverso	24,25%	28,32%	24,60%	26,82%	25,32%
Taxa de Câmbio USD/AOA	Cenário Base	841	863	973	1 033	1 110
	Cenário favorável	749	603	640	656	733
	Cenário adverso	908	964	1 023	1 086	1 163
Preço do Petróleo (ramo Angolano)	Cenário Base	82,00				
Taxa de juros de referência - Luibor 3 meses	Cenário Base	9,96%				

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

2024	PD (média)	LGD (média)	Perdas de crédito esperadas
Cenário Base	1,55%	40,39%	2 331 674
Cenário favorável	1,51%	43,10%	1 773 817
Cenário adverso	2,10%	47,24%	3 314 418

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

2023	PD (média)	LGD (média)	Perdas de crédito esperadas
Cenário Base	2,16%	58,68%	3 720 310
Cenário favorável	1,94%	61,99%	2 029 260
Cenário adverso	1,15%	41,08%	1 014 630

A tabela abaixo apresenta o movimento do valor contabilístico bruto dos activos financeiros por classe de activo e estágio:

(milhares de kwanzas)

	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Valor Contabilístico bruto em 31 de Dezembro de 2023	**1142 229 979**	**86 274 229**	**3 864 920**	**1232 369 128**
Disponibilidade em outras instituições de crédito (Nota 5)	264 094 980	-	-	264 094 980
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 6)	115 439 965	-	-	115 439 965
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 8)	195 739 065	-	-	195 739 065
Investimentos ao custo amortizado (Nota 9)	127 710 029	1	-	127 710 030
Crédito a clientes (Nota 10)	439 245 940	86 274 228	3 864 920	529 385 088
Disponibilidade em outras instituições de crédito (Nota 5)				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	154 585	-	-	154 585
Activos financeiros que foram desreconhecidos	(116 888 206)	-	-	(116 888 206)
Outras alterações	777 154	-	-	777 154
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 6)				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	199 979 541	-	-	199 979 541
Activos financeiros que foram desreconhecidos	(115 439 967)	-	-	(115 439 967)
Outras alterações	1	-	-	1
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 8)				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	82 448 921	-	-	82 448 921
Activos financeiros que foram desreconhecidos	(112 720 848)	-	-	(112 720 848)
Outras alterações	961 121	-	-	961 121
Investimentos ao custo amortizado (Nota 9)				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	71 021 308	-	-	71 021 308
Activos financeiros que foram desreconhecidos	(95 406 170)	-	-	(95 406 170)
Outras alterações	867 719	(1)	-	867 718
Crédito a clientes (Nota 10)				
Transferência para estágio 1	-	(6 597 623)	(982 373)	(7 579 996)
Transferência para estágio 2	6 597 623	-	(163 499)	6 434 124
Transferência para estágio 3	982 373	163 499	-	1 145 872
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	143 289 968	14 821 423	895	158 112 286
Activos financeiros que foram desreconhecidos	(52 072 427)	(11 568 804)	(57 774)	(63 699 005)
Créditos abatidos ao activo	-	(2 670)	(949)	(3 619)
Outras alterações	(33 281 050)	3 506 244	681 900	(29 092 906)
Valor Contabilístico bruto em 31 de Dezembro de 2024	**1122 243 394**	**86 596 296**	**3 343 121**	**1212 182 812**
Disponibilidade em outras instituições de crédito (Nota 5)	148 138 513	-	-	148 138 513
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 6)	199 979 540	-	-	199 979 541
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 8)	166 428 260	-	-	166 428 260
Investimentos ao custo amortizado (Nota 9)	102 934 653	-	-	102 934 653
Crédito a clientes (Nota 10)	504 762 428	86 596 296	3 343 121	594 701 845

A tabela abaixo apresenta o movimento do valor contabilístico bruto dos activos financeiros por classe de activo e estágio:

(milhares de kwanzas)

	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Perda esperada a 31 de Dezembro de 2023	**(3 178 911)**	**(5 329 403)**	**(3 872 836)**	**(12 381 150)**
Disponibilidade em outras instituições de crédito (Nota 5)	(1 194)	-	-	(1 194)
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 6)	(2 711)	-	-	(2 711)
Investimentos ao custo amortizado (Nota 9)	(1 258 231)	(3)	-	(1 258 234)
Crédito a clientes (Nota 10)	(1 916 775)	(5 329 400)	(3 872 836)	(11 119 011)
Disponibilidade em outras instituições de crédito (Nota 5)				
Alterações nos modelos/parâmetros de risco	375	-	-	375
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 6)				
Novos activos financieros adquiridos ou originados	(349 088)	-	-	(349 088)
Alterações nos modelos/parâmetros de risco	2 711	-	-	2 711
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 8)	-	-	-	-
Investimentos ao custo amortizado (Nota 9)				
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	(283 819)	-	-	(283 819)
Activos financeiros que foram desreconhecidos	797 932	3	-	797 935
Alterações nos modelos/parâmetros de risco	256 410	-	-	256 410
Crédito a clientes (Nota 10)				
Transferência para estágio 1	-	(3 407)	(13 450)	(16 857)
Transferência para estágio 2	3 407	-	(581 153)	(577 746)
Transferência para estágio 3	13 450	581 153	-	594 603
Aumentos devido a alterações no risco de crédito	(900 907)	(394 943)	(377)	(1 296 227)
Diminuições devido a alterações no risco de crédito	416 890	122 299	12 854	552 043
Créditos abatidos ao activo	-	-	324 232	324 232
Novos activos financeiros adquiridos ou originados	(4 054 551)	(346 180)	(48 763)	(4 449 494)
Activos financeiros que foram desreconhecidos	231 126	152 960	57 938	442 024
Taxa de câmbio e outros movimentos	81 728	581 251	778 435	1 441 414
Perda esperada a 31 de Dezembro de 2024	**(6 963 247)**	**(4 636 267)**	**(3 343 120)**	**(14 942 634)**
Disponibilidade em outras instituições de crédito (Nota 5)	(819)	-	-	(819)
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 6)	(349 088)	-	-	(349 088)
Investimentos ao custo amortizado (Nota 9)	(487 708)	-	-	(487 708)
Crédito a clientes (Nota 10)	(6 125 632)	(4 636 267)	(3 343 120)	(14 105 019)

Nota 11 – Investimentos em filiais

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, o detalhe da rubrica de Investimentos em filiais a nível individual é como segue:

(milhares de kwanzas)

Sociedade Distribuidora de Valores Mobiliários (SDVM)	Participação	31.12.2024 Capital Social	31.12.2023 Capital Social
Aumento de capital por entrada de dinheiro	100%	900 000	900 000
Total		**900 000**	**900 000**

Em 2023, foi efectuada a entrada de 100% do Capital Social no montante de 900 milhões de kwanzas da Standard Invest, Sociedade Distribuidora de Valores Mobiliários (SDVM).

Nota 12 – Outros activos tangíveis

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, esta rubrica apresentou o seguinte movimento:

Grupo **(milhares de kwanzas)**

	31.12.2023	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	31.12.2024
Custos					
Imóveis					
De serviço próprio	32 611 609	-	-	-	32 611 609
Obras em imóveis arrendados	1 604 414	52 514	(85 335)	459 209	2 030 802
	34 216 023	**52 514**	**(85 335)**	**459 209**	**34 642 411**
Equipamento					
Equipamento informático	6 083 288	774 120	(17 509)	1 709 631	8 549 530
Mobiliário e material	2 562 306	169 162	(47 825)	28 318	2 711 961
Máquinas e ferramentas	4 985 779	185 316	(33 366)	48 672	5 186 401
Material de transporte	1 248 861	2 065 741	(218 899)	-	3 095 703
Outros	61 128	15 849	-	(35 018)	41 959
	14 941 362	**3 210 188**	**(317 599)**	**1 751 603**	**19 585 554**
Imobilizado em curso					
Obras em imóveis	459 209	121 939	-	(459 209)	121 939
Equipamento	1 677 878	1 170 795	-	(1 668 081)	1 180 592
Outros	472 962	110 925	-	(83 522)	500 365
	2 610 049	**1 403 659**	**-**	**(2 210 812)**	**1 802 896**
Direito de Uso					
Imóveis	5 130 587	3 652 216	(5 594 111)	-	3 188 692
	5 130 587	**3 652 216**	**(5 594 111)**	**-**	**3 188 692**
	56 898 021	**8 318 577**	**(5 997 045)**	**-**	**59 219 553**
Amortizações acumuladas					
Imóveis					
De serviço próprio	(1 740 220)	(613 776)	-	-	(2 353 996)
Obras em imóveis arrendados	(1 203 482)	(142 095)	85 335	-	(1 260 242)
	(2 943 702)	**(755 871)**	**85 335**	**-**	**(3 614 238)**
Equipamento					
Equipamento informático	(4 300 131)	(952 782)	17 509	-	(5 235 404)
Mobiliário e material	(1 106 136)	(344 924)	46 979	-	(1 404 081)
Máquinas e ferramentas	(2 521 551)	(869 999)	33 158	-	(3 358 392)
Material de transporte	(933 728)	(409 839)	218 898	-	(1 124 669)
Outros	(2 846)	(273)	-	-	(3 119)
	(8 864 392)	**(2 577 817)**	**316 544**	**-**	**(11 125 665)**
Direito de Uso					
Imóveis	(4 037 655)	(974 626)	4 329 105	-	(683 176)
	(4 037 655)	**(974 626)**	**4 329 105**	**-**	**(683 176)**
	(15 845 749)	**(4 308 314)**	**4 730 984**	**-**	**(15 423 079)**
	41 052 272	**4 010 263**	**(1 266 061)**	**-**	**43 796 474**

Banco **(milhares de kwanzas)**

	31.12.2023	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	31.12.2024
Custos					
Imóveis					
De serviço próprio	32 611 609	-	-	-	32 611 609
Obras em imóveis arrendados	1 546 280	40 756	(85 335)	459 209	1 960 910
	34 157 889	**40 756**	**(85 335)**	**459 209**	**34 572 519**
Equipamento					
Equipamento informático	5 987 384	768 643	(17 509)	1 709 631	8 448 149
Mobiliário e material	2 532 778	169 162	(47 825)	28 318	2 682 433
Máquinas e ferramentas	4 985 779	180 388	(33 366)	48 672	5 181 473
Material de transporte	1 248 861	2 065 741	(218 899)	-	3 095 703
Outros	60 548	14 757	-	(35 018)	40 287
	14 815 350	**3 198 691**	**(317 599)**	**1 751 603**	**19 448 045**
Imobilizado em curso					
Obras em imóveis	459 209	113 034	-	(459 209)	113 034
Equipamento	1 677 878	1 166 525	-	(1 668 081)	1 176 322
Outros	472 962	110 925	-	(83 522)	500 365
	2 610 049	**1 390 484**	**-**	**(2 210 812)**	**1 789 721**
Direito de Uso					
Imóveis	5 130 587	3 652 216	(5 594 111)	**-**	3 188 692
	5 130 587	**3 652 216**	**(5 594 111)**	**-**	**3 188 692**
	56 713 875	**8 282 147**	**(5 997 045)**	**-**	**58 998 977**
Amortizações acumuladas					
Imóveis					
De serviço próprio	(1 740 220)	(613 776)	-	-	(2 353 996)
Obras em imóveis arrendados	(1 201 060)	(134 003)	85 335	-	(1 249 728)
	(2 941 280)	**(747 779)**	**85 335**	**-**	**(3 603 724)**
Equipamento					
Equipamento informático	(4 289 837)	(920 543)	17 509	-	(5 192 871)
Mobiliário e material	(1 104 826)	(340 995)	46 979	-	(1 398 842)
Máquinas e ferramentas	(2 521 551)	(869 427)	33 158	-	(3 357 820)
Material de transporte	(933 728)	(409 839)	218 898	-	(1 124 669)
Outros	(2 846)	(273)	-	-	(3 119)
	(8 852 788)	**(2 541 077)**	**316 544**	**-**	**(11 077 321)**
Direito de Uso					
Imóveis	(4 037 655)	(974 626)	4 329 105	**-**	(683 176)
	(4 037 655)	**(974 626)**	**4 329 105**	**-**	**(683 176)**
	(15 831 723)	**(4 263 482)**	**4 730 984**	**-**	**(15 364 221)**
	40 882 152	**4 018 665**	**(1 266 061)**	**-**	**43 634 756**

Grupo (milhares de kwanzas)

	31.12.2022	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	31.12.2023
Custos					
Imóveis					
De serviço próprio	32 639 166	-	-	(27 557)	32 611 609
Obras em imóveis arrendados	1 525 913	78 501	-	-	1 604 414
	34 165 079	**78 501**	**-**	**(27 557)**	**34 216 023**
Equipamento					
Equipamento informático	5 765 042	277 426	(9 465)	50 286	6 083 289
Mobiliário e material	2 500 103	80 203	(19 071)	1 071	2 562 306
Máquinas e ferramentas	4 615 627	361 468	(14 332)	20 926	4 983 689
Material de transporte	1 186 053	38 158	(2 908)	27 557	1 248 860
Outros	111 319	1 770	-	(51 961)	61 128
	14 178 144	**759 025**	**(45 776)**	**47 879**	**14 939 272**
Imobilizado em curso					
Obras em imóveis	32 059	427 150	-	-	459 209
Equipamento	16 552	1 677 902	-	(14 490)	1 679 964
Outros	44 610	434 298	-	(5 832)	473 076
	93 221	**2 539 350**	**-**	**(20 322)**	**2 612 249**
Direito de Uso					
Imóveis	4 326 021	804 566	-	**-**	5 130 587
	4 326 021	**804 566**	**-**	**-**	**5 130 587**
	52 762 465	**4 181 442**	**(45 776)**	**-**	**56 898 131**
Amortizações acumuladas					
Imóveis					
De serviço próprio	(1 126 423)	(613 797)	-	-	(1 740 220)
Obras em imóveis arrendados	(1 076 356)	(127 126)	-	-	(1 203 482)
	(2 202 779)	**(740 923)**	**-**	**-**	**(2 943 702)**
Equipamento					
Equipamento informático	(2 978 814)	(1 326 216)	4 899	-	(4 300 131)
Mobiliário e material	(780 693)	(340 728)	15 285	-	(1 106 136)
Máquinas e ferramentas	(1 631 685)	(903 897)	14 031	-	(2 521 551)
Material de transporte	(734 089)	(202 547)	2 908	-	(933 728)
Outros	(2 448)	(398)	-	-	(2 846)
	(6 127 729)	**(2 773 786)**	**37 123**	**-**	**(8 864 392)**
Direito de Uso					
Imóveis	(3 281 988)	(755 667)	-	-	(4 037 655)
	(3 281 988)	**(755 667)**	**-**	**-**	**(4 037 655)**
	(11 612 496)	**(4 270 376)**	**37 123**	**-**	**(15 845 749)**
	41 149 969	**(88 934)**	**(8 653)**	**-**	**41 052 382**

Banco **(milhares de kwanzas)**

	31.12.2022	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	31.12.2023
Custos					
Imóveis					
De serviço próprio	32 639 166	-	-	(27 557)	32 611 609
Obras em imóveis arrendados	1 525 913	20 367	-	-	1 546 280
	34 165 079	**20 367**	**-**	**(27 557)**	**34 157 889**
Equipamento					
Equipamento informático	5 765 042	181 522	(9 465)	50 285	5 987 384
Mobiliário e material	2 500 103	50 675	(19 071)	1 071	2 532 778
Máquinas e ferramentas	4 615 627	361 468	(14 332)	20 926	4 983 689
Material de transporte	1 186 053	38 158	(2 908)	27 558	1 248 861
Outros	111 319	1 190	-	(51 961)	60 548
	14 178 144	**633 013**	**(45 776)**	**47 879**	**14 813 260**
Imobilizado em curso					
Obras em imóveis	32 059	427 150	-	-	459 209
Equipamento	16 552	1 677 902	-	(14 490)	1 679 964
Outros	44 610	434 184	-	(5 832)	472 962
	93 221	**2 539 236**	**-**	**(20 322)**	**2 612 135**
Direito de Uso					
Imóveis	4 326 021	804 566	-	**-**	5 130 587
	4 326 021	**804 566**	**-**	**-**	**5 130 587**
	52 762 465	**3 997 182**	**(45 776)**	**-**	**56 713 871**
Amortizações acumuladas					
Imóveis					
De serviço próprio	(1 126 423)	(613 797)	-	-	(1 740 220)
Obras em imóveis arrendados	(1 076 356)	(124 704)	-	-	(1 201 060)
	(2 202 779)	**(738 501)**	**-**	**-**	**(2 941 280)**
Equipamento					
Equipamento informático	(2 978 814)	(1 315 922)	4 899	-	(4 289 837)
Mobiliário e material	(780 693)	(339 418)	15 285	-	(1 104 826)
Máquinas e ferramentas	(1 631 685)	(903 897)	14 031	-	(2 521 551)
Material de transporte	(734 089)	(202 547)	2 908	-	(933 728)
Outros	(2 448)	(398)	-	-	(2 846)
	(6 127 729)	**(2 762 182)**	**37 123**	**-**	**(8 852 788)**
Direito de Uso					
Imóveis	(3 281 988)	(660 324)	(95 343)	-	(4 037 655)
	(3 281 988)	**(660 324)**	**(95 343)**	**-**	**(4 037 655)**
	(11 612 496)	**(4 161 007)**	**(58 220)**	**-**	**(15 831 723)**
	41 149 969	**(163 825)**	**(103 996)**	**-**	**40 882 148**

A 31 de Dezembro de 2024, 65% dos activos tangíveis são constituídos pela sede do Standard Bank Angola, S.A.

A 31 de Dezembro de 2024, a linha Máquinas e Ferramentas inclui 777 981 milhares de kwanzas relacionados com o sistema de segurança electrónica e áudio segurança instalados na nova Sede e na nova Agência Sede do Standard Bank Angola, S.A.

Nota 13 – Activos intangíveis

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, esta rubrica apresentou o seguinte movimento:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	31.12.2023	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	31.12.2024
Activos intangíveis					
Adquiridos a terceiros					
Sistema de tratamento automático de dados	12 884 792	-	(12 296)		12 872 496
Certificados escolares	80 083	-	-	-	80 083
Activos intangíveis em curso	583 398	2 214 297		1 160 076	3 957 771
	13 548 273	**2 214 297**	**(12 296)**	**1 160 076**	**16 910 350**
Amortização acumulada					
Sistema de tratamento automático de dados	(7 036 957)	(2 408 980)	12 296	-	(9 433 641)
	(7 036 957)	**(2 408 980)**	**12 296**	**-**	**(9 433 641)**
	6 511 316	**(194 683)**	**-**	**1 160 076**	**7 476 709**

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	31.12.2022	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	31.12.2023
Activos intangíveis					
Adquiridos a terceiros					
Sistema de tratamento automático de dados	12 929 024	1 394 111	(438 196)	-	13 884 939
Certificados escolares	80 083	-	-	-	80 083
Activos intangíveis em curso	1 277 979	752 519	(1 183 012)	-	847 486
	14 287 086	**2 146 630**	**(1 621 208)**	**-**	**14 812 508**
Amortização acumulada					
Sistema de tratamento automático de dados	(4 826 994)	(2 209 964)	-	-	(7 036 958)
	(4 826 994)	**(2 209 964)**	**-**	**-**	**(7 036 958)**
	9 460 092	**(63 334)**	**(1 621 208)**	**-**	**7 775 550**

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, as aquisições com activos intangíveis em curso estão relacionadas com diversos projectos e *softwares* que foram sendo desenvolvidos e que irão permitir prestar um melhor serviço ao Cliente.

Nota 14 – Impostos

O Grupo encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Regime Geral. A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023 a tributação dos seus rendimentos foi efectuada à taxa de 35%.

O saldo da rubrica Activos por impostos correntes e Activos por impostos diferidos correspondem às liquidações provisórias e retenções de imposto industrial sofridas em exercícios anteriores, bem como impostos diferidos constituídos sobre as provisões, imparidades de crédito com garantias cobertas e prejuízos fiscais, respectivamente.

A composição dos activos e passivos por impostos tem a seguinte composição:

Grupo e Banco (milhares de kwanzas)

	31.12.2024	31.12.2023
Activos por impostos correntes	1 460 312	626 530
Activos por impostos diferidos	3 140 705	4 158 045
Total	**4 601 017**	**4 784 575**

Em 2024, foi registado um passivo em conformidade com a IFRIC 23 respeitante a contingências fiscais 2 586 114 milhares de kwanzas (2023: 236 113 milhares de kwanzas) relacionadas com impostos sobre o rendimento (nomeadamente IAC e Imposto Industrial), bem como o IAC sobre os rendimentos de títulos no valor de 1 212 478 milhares de kwanzas (2023: (148 084) milhares de kwanzas).

Na rubrica de passivos por impostos diferidos, encontra-se registado o montante de 2 156 349 milhares de kwanzas (2023: 7 740 990 milhares de kwanzas), relativo às variações cambiais favoráveis potenciais em conformidade com a Lei n.º 26/20, de 20 de Julho – Lei que altera o Código do Imposto Industrial – e 2 857 639 milhares de kwanzas sobre as reservas de justo valor (2023: 1 420 922 milhares de kwanzas).

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024		31.12.2023	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Passivos por impostos correntes	**21 954 943**	**21 923 676**	**88 029**	**88 029**
Imposto Aplicação de Capitais	1 212 478	1 212 478	(148 084)	(148 084)
Imposto Industrial a pagar	18 156 351	18 125 084	-	-
Contingência fiscal (IFRIC23)	2 586 114	2 586 114	236 113	236 113
Passivos por impostos diferidos	**4 877 796**	**5 013 988**	**9 161 911**	**9 161 912**
Outros Passivos (Nota 20)	**673 503**	**662 444**	**475 036**	**467 247**
IVA	673 503	662 444	475 036	467 247
Total	**27 506 242**	**27 600 108**	**9 724 976**	**9 717 188**

Os activos e passivos por impostos diferidos reconhecidos em balanço a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023 podem ser analisados como segue:

(milhares de kwanzas)

	Activo				Passivo			
	31.12.2024		31.12.2023		31.12.2024		31.12.2023	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Prejuízos fiscais reportáveis	-	-	2 988 145	2 988 145	-	-	-	-
Variações cambiais favoráveis potenciais	-	-	-	-	2 156 349	2 156 349	7 740 990	7 740 990
Provisões de despesas aceites fiscalmente	690 920	690 920	390 095	390 095	-	-	-	-
Imparidades de crédito com colateral	2 449 785	2 449 785	779 805	779 805	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	2 721 447	2 857 639	1 420 922	1 420 922
Activo/(passivo) por imposto diferido	**3 140 705**	**3 140 705**	**4 158 045**	**4 158 045**	**4 877 796**	**5 013 988**	**9 161 912**	**9 161 912**

Os movimentos ocorridos na rubrica de impostos diferidos de balanço tiveram as seguintes contrapartidas:

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024		31.12.2023	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Saldo inicial	**(5 003 867)**	**(5 003 867)**	**(946 061)**	**(946 061)**
Reconhecido em resultados	4 703 492	4 567 301	(4 023 939)	(4 023 939)
Reconhecido em outras reservas	(1 436 716)	(1 436 716)	(33 867)	(33 867)
Saldo no final (Activo/(Passivo))	**(1 737 092)**	**(1 873 283)**	**(5 003 867)**	**(5 003 867)**

O imposto reconhecido nos resultados e reservas a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023 teve as seguintes origens:

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024				31.12.2023			
	Grupo		Banco		Grupo		Banco	
	Reconhecido em reservas	Reconhecido em resultados	Reconhecido em reservas	Reconhecido em resultados	Reconhecido em reservas	Reconhecido em resultados	Reconhecido em reservas	Reconhecido em resultados
Prejuízos fiscais reportáveis	-	(2 988 144)	-	(2 988 144)	-	(4 830 400)	-	(4 830 400)
Variações cambiais favoráveis potenciais	-	5 720 832	-	5 584 641	-	595 514	-	595 514
Provisões de despesas aceites fiscalmente	-	300 825	-	300 825	-	(151 600)	-	(151 600)
Imparidades de crédito com colateral	-	1 669 979	-	1 669 979	-	362 547	-	362 547
Reservas do justo valor	(1 436 716)	-	(1 436 716)	-	(33 867)	-	(33 867)	-
Impostos Diferidos	**(1 436 716)**	**4 703 492**	**(1 436 716)**	**4 567 301**	**(33 867)**	**(4 023 939)**	**(33 867)**	**(4 023 939)**
Impostos Correntes	**-**	**(27 774 067)**	**-**	**(27 736 534)**	**-**	**(7 012 843)**	**-**	**(7 011 011)**
Imposto Industrial	-	(20 506 350)	-	(20 475 084)	-	(902 288)	-	(902 288)
Imposto sobre Aplicação de Capitais	-	(7 267 717)	-	(7 261 450)	-	(6 110 555)	-	(6 108 723)
Total de imposto reconhecido	**(1 436 716)**	**(23 070 575)**	**(1 436 716)**	**(23 169 233)**	**(33 867)**	**(11 036 782)**	**(33 867)**	**(11 034 950)**

A reconciliação da taxa de imposto, na parte respeitante ao montante reconhecido nos resultados, pode ser analisada como segue:

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024				31.12.2023			
	Grupo		Banco		Grupo		Banco	
	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor
Resultado antes de impostos		**147 880 588**		**147 406 142**		**78 073 027**		**78 073 027**
Imposto apurado com base na taxa de imposto	35,0%	51 758 206	35%	51 592 150	35,0%	27 325 560	35,0%	27 325 560
Benefícios fiscais em rendimentos de títulos	-26,7%	(39 301 380)	-27%	(39 301 380)	-30,0%	(23 439 784)	-30,0%	(23 439 784)
(Proveitos)/Custos não dedutíveis	6,5%	9 654 838	7%	9 654 838	1,9%	1 499 148	1,9%	1 499 148
Constituição de Imposto diferido activo/passivo	-3,2%	(4 703 492)	-3%	(4 567 301)	0,4%	294 973	0,4%	294 973
Imposto de Aplicação de Capitais	4,9%	7 261 450	5%	7 261 450	7,8%	6 110 555	7,8%	6 108 723
Outros	-1,1%	(1 599 047)	-1%	(1 470 524)	-1,0%	(753 670)	-1,0%	(753 670)
Imposto do exercício corrente e diferido	**29,5%**	**23 070 575**	**29,7%**	**23 169 233**	**14,1%**	**11 036 782**	**14,1%**	**11 034 950**

Os rendimentos de títulos da dívida pública resultantes de Obrigações do Tesouro e de Bilhetes do Tesouro emitidos pelo Estado Angolano, após 31 de Dezembro de 2011, estão sujeitos a tributação em sede de Imposto sobre a Aplicação de Capitais, conforme definido na alínea k) do n.º 1 do artigo 9º do Decreto Legislativo Presidencial n.º 2/14 de 20 de Outubro.

De acordo com o disposto no artigo 47.º do Código do Imposto Industrial (Lei n.º 19/14, de 22 de Outubro) na determinação da matéria tributável, deduzir-se-ão os rendimentos sujeitos a Imposto sobre a Aplicação de Capitais.

Desta forma, na determinação do lucro tributável dos os períodos findos a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, tais rendimentos foram deduzidos ao lucro tributável.

O custo apurado com a liquidação de Imposto de Aplicação de Capitais não é fiscalmente aceite para o apuramento da matéria colectável, conforme disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 18º do Código de Imposto Industrial.

A Autoridade Tributária tem a possibilidade de rever a situação fiscal do Grupo durante um período de cinco anos (2019 a 2024), podendo resultar, devido a diferentes interpretações da legislação fiscal, eventuais correcções ao lucro tributável.

O Conselho de Administração do Grupo entende que em eventuais liquidações adicionais que possam resultar destas revisões não serão significativas para as demonstrações financeiras anexas.

O detalhe dos activos por impostos correntes é analisado como segue:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	31.12.2024	31.12.2023
Liquidações provisórias	1 432 973	589 121
Retenções na fonte	27 339	37 409
Saldo	**1 460 312**	**626 530**

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, o saldo da rubrica liquidações provisórias corresponde à liquidação provisória obrigatória efectuada no mês de Agosto, apurada através da aplicação de uma taxa de 2% sobre o resultado derivado das operações de intermediação financeira, apurados nos primeiros seis meses do exercício fiscal anterior, e as tributações por retenção na fonte à taxa de 6,5% sobre as prestações de serviços efectuadas, excluídos os proveitos sujeitos a imposto sobre aplicação de capitais (Nota 2.9.2).

A 31 de Dezembro de 2024, na rubrica de Impostos sobre os Resultados o montante de 7 261 450 milhares de kwanzas (2023: 6 108 723 milhares de kwanzas) diz respeito ao valor do acréscimo de custos com Imposto sobre a Aplicação da Capitais a liquidar pelo Grupo das Obrigações do Tesouro e Bilhetes do Tesouro em carteira.

Nota 15 – Outros Activos

A rubrica Outros Activos a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023 é analisada como segue:

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024		31.12.2023	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Outros activos	3 908 960	3 908 960	3 833 072	3 833 071
Proveitos a receber	2 653 670	2 746 883	1 595 957	2 313 700
Outros devedores	2 107 006	2 605 022	1 023 567	1 022 431
Despesas com custo diferido	2 583 928	2 576 505	2 372 929	2 371 656
Outras operações a regularizar	2 106	1 056	10 803	10 803
	11 255 670	**11 838 426**	**8 836 328**	**9 551 661**
Perdas por imparidade	(13 942)	(13 942)	(67 972)	(67 972)
	11 241 728	**11 824 484**	**8 768 356**	**9 483 689**

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, a rubrica Outros Activos inclui, respectivamente, 2 784 654 milhares de kwanzas e 2 881 262 milhares de kwanzas relativos ao ajustamento de justo valor dos créditos concedidos a Colaboradores (Nota 10).

A rubrica Proveitos a Receber inclui, a 31 de Dezembro de 2024, o montante de 139 337 milhares de kwanzas (2023: 65 135 milhares de kwanzas) referentes a comissões de seguros e 1 670 998 milhares de kwanzas (2023: 1 026 925 milhares de kwanzas) referentes ao imposto de comissões interbancárias por recuperar.

A 31 de Dezembro de 2024, a rubrica Outros Devedores inclui 669 575 milhares de kwanzas referentes ao imposto sobre os juros da dívida subordinada por recuperar do Standard Bank Group Limited a 31 de Dezembro de 2024 (2023: 292 213).

A rubrica Despesas com Custo Diferido inclui, a 31 de Dezembro de 2024, 1 150 657 milhares de kwanzas referente aos diferentes seguros do Grupo (2023: 711 848 milhares de kwanzas).

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, a rubrica de Outras Operações a Regularizar inclui operações de compra e venda de moeda a aguardar liquidação financeira, tendo as mesmas sido liquidadas nos primeiros dias de Janeiro de 2025 e Janeiro de 2024, respectivamente.

Os movimentos ocorridos em perdas por imparidade em Outros Activos são apresentados como segue:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	31.12.2023	Dotações	Reversões	Outras movimentações	Variação Cambial	31.12.2024
Perdas por Imparidade (Activo)						
Perdas por imparidade nos Outros Activos	**67 972**	147 879	(201 953)	-	44	**13 942**

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	31.12.2022	Dotações	Reversões	Outras movimentações	Variação Cambial	31.12.2023
Perdas por Imparidade (Activo)						
Perdas por imparidade nos Outros Activos	**1 025 093**	11 139	(955 682)	(12 577)	(1)	**67 972**

A 31 de Dezembro de 2023, as perdas por imparidade em Outros Activos incluem uma provisão multirisco para eventuais perdas relacionadas com bens e equipamentos no valor de 55 448 milhares de kwanzas.

Com referência a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, o SBA realizou diversas operações de compra e venda de moedas estrangeiras que, tendo em consideração a exigibilidade das mesmas, encontram-se apresentadas pelo seu saldo líquido na natureza correspondente. De referir que o contravalor das vendas de moeda é de 604 973 milhares de kwanzas (2023: 20 372 283 milhares de kwanzas) e da compra de 604 973 milhares de kwanzas (2023: 20 415 233 milhares de kwanzas).

Nota 16 – Recursos de Bancos Centrais e de outras Instituições de Crédito

A rubrica de Recursos de Bancos Centrais e outras Instituições de Crédito é apresentada como segue:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	31.12.2024	31.12.2023
Recursos próprios ou de terceiros em trânsito		
Depósitos à ordem	114 483	4 514 977
Outras operações pendentes de liquidação	486 606	604 500
Operações de Mercado Monetário Interbancário	-	3 505 135
Valores pendentes de contagem	998 605	385 252
Outros recursos	54 806	88 136
	1 654 500	**9 098 000**

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, a rubrica Valores Pendentes de Contagem regista os valores em numerários que entraram nas agências mas que ainda não foram contados e reclassificados para as contas de depósitos de Clientes.

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, a rubrica Outras Operações Pendentes de Liquidação inclui as utilizações dos cartões de débito de Clientes a liquidar no dia seguinte e saldos de POS não encerrados.

Nota 17 – Recursos de Clientes e outros empréstimos

O saldo da rubrica Recursos de Clientes e outros empréstimos é composto, quanto à sua natureza, como segue:

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024		31.12.2023	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Depósitos à ordem	1 052 642 187	1 052 935 067	956 591 359	956 733 207
Depósitos a prazo	191 838 421	193 077 850	259 526 432	260 312 054
Depósitos recebidos como colateral	45 479 412	45 479 412	23 109 335	23 109 335
Outros depósitos	4 831 806	4 831 806	191 534	191 534
	1 294 791 826	**1 296 324 135**	**1 239 418 660**	**1 240 346 130**

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, o valor na rubrica Depósitos recebidos como Colateral é referente na totalidade a montantes cativos para garantia de crédito concedido e cartas de crédito (Nota 10 e Nota 23).

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023 as operações de crédito por moeda estão segregadas como segue:

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024		31.12.2023	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
AOA	909 737 104	911 269 413	732 477 882	733 405 352
USD	358 123 522	358 123 522	475 055 647	475 055 647
EUR	26 541 451	26 541 451	31 323 014	31 323 014
ZAR	223 517	223 517	404 190	404 190
CNY	107 158	107 158	84 965	84 965
Outras Moedas	59 074	59 074	72 962	72 962
	1 294 791 826	**1 296 324 135**	**1 239 418 660**	**1 240 346 130**

O escalonamento dos Recursos de Clientes e outros empréstimos por prazos de vencimento, a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, é como segue:

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024		31.12.2023	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Exigível à vista	**1 102 953 406**	**1 103 246 286**	**979 906 606**	**980 034 076**
Exigível a prazo				
Até 3 meses	102 822 670	104 062 099	95 513 159	96 313 159
De 3 meses a um ano	87 844 838	87 844 838	162 827 983	162 827 983
De um a cinco anos	1 170 912	1 170 912	1 170 912	1 170 912
	191 838 420	**193 077 849**	**259 512 054**	**260 312 054**
	1 294 791 826	**1 296 324 135**	**1 239 418 660**	**1 240 346 130**

A 31 de Dezembro de 2024, os depósitos a prazo em kwanza e USD são remunerados a uma taxa média de 10,04% e 3,03%, respectivamente (2023: 8,25% e 5,15%, respectivamente).

Nota 18 –Provisões

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, a rubrica Provisões apresenta os seguintes movimentos:

Grupo (milhares de kwanzas)

	31.12.2023	Dotações	Reversões	Utilizações	Variação cambial	Outras Movimentações	31.12.2024
Provisões (Passivo)							
Outras provisões para riscos e encargos	**4 239 374**	6 659 728	(4 965 021)	938 847	(241)	(33 491)	**6 839 196**
Provisões para garantias e compromissos assumidos (Nota 23)	**702 166**	1 413 344	(1 967 079)	62 288	18 485	-	**229 204**
	4 941 540	**8 073 072**	**(6 932 100)**	**1 001 135**	**18 244**	**(33 491)**	**7 068 400**

Grupo (milhares de kwanzas)

	31.12.2022	Dotações	Reversões	Utilizações	Variação cambial	Outras Movimentações	31.12.2023
Provisões (Passivo)							
Outras provisões para riscos e encargos	**3 902 598**	2 012 427	(1 603 133)	(89 264)	-	16 747	**4 239 375**
Provisões para garantias e compromissos assumidos (Nota 23)	**245 781**	809 355	(373 233)	-	20 263	-	**702 166**
	4 148 379	**2 821 782**	**(1 976 366)**	**(89 264)**	**20 263**	**16 747**	**4 941 541**

Banco (milhares de kwanzas)

	31.12.2023	Dotações	Reversões	Utilizações	Variação cambial	Outras Movimentações	31.12.2024
Provisões (Passivo)							
Outras provisões para riscos e encargos	**4 233 551**	6 645 076	(4 957 818)	937 091	(242)	(33 491)	**6 824 167**
Provisões para garantias e compromissos assumidos (Nota 23)	**702 166**	1 413 344	(1 967 079)	62 288	18 485	-	**229 204**
	4 935 717	**8 058 420**	**(6 924 897)**	**999 379**	**18 243**	**(33 491)**	**7 053 371**

Banco (milhares de kwanzas)

	31.12.2022	Dotações	Reversões	Utilizações	Variação cambial	Outras Movimentações	31.12.2023
Provisões (Passivo)							
Outras provisões para riscos e encargos	**3 902 598**	2 006 604	(1 603 133)	(89 265)	-	16 747	**4 233 551**
Provisões para garantias e compromissos assumidos (Nota 23)	**245 781**	809 355	(373 233)	-	20 263	-	**702 166**
	4 148 379	**2 815 959**	**(1 976 366)**	**(89 265)**	**20 263**	**16 747**	**4 935 717**

O saldo da rubrica de Provisões visa a cobertura de determinadas contingências devidamente identificadas, decorrente da actividade do Grupo, sendo revistas em cada data de reporte de forma a reflectir a melhor estimativa do montante e respectiva probabilidade de pagamento.

A 31 de Dezembro de 2024, as Outras provisões para riscos e encargos incluem 2.135.784 milhares de kwanzas (2023: 1 633 199 milhares de kwanzas) de provisões para responsabilidades eventuais com reformas, de acordo com a Lei nº 2/2000 e com os artigos 218º e 262º da Lei Geral do Trabalho (Nota 2.11). Em 2015 foi publicada a Lei nº 7/2015 (Lei Geral do Trabalho) que veio revogar a Lei nº 2/2000 e que deixou de prever a necessidade de constituição de provisões para responsabilidades eventuais com reformas. O Grupo encontra-se a analisar de que forma irá reverter este montante em benefícios aos Colaboradores.

A 31 de Dezembro de 2024, as Outras provisões para riscos e encargos incluem uma provisão para contingências judiciais no montante de 434 400 milhares de kwanzas (2023: 356 413 milhares de kwanzas). Inclui ainda uma provisão para férias não gozadas no montante de 1 587 371 milhares de kwanzas (2023: 1 228 913 milhares de kwanzas).

A 31 de Dezembro de 2024, as Provisões para garantias e compromissos assumidos em extrapatrimoniais, nomeadamente, garantias bancárias, limites de descobertos bancários e cartas de crédito ascendem a 229 203 milhares de kwanzas (2023: 702 165 milhares de kwanzas).

Nota 19 – Passivos subordinados

Esta rubrica é analisada como segue:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	Designação	Moeda	Data de emissão	Valor de Emissão (em USD)	Valor de Balanço		Taxa de juro	Maturidade
					31.12.2024	31.12.2023		
Standard Bank South Africa, SA	Dívida subordinada	USD	03/12/2018	30 000 000	-	25 326 058	SORF + 4.92%	03/12/2028 (possibilidade de reembolso antecipado a partir do 5º ano)

O Grupo contraiu uma dívida subordinada com o Standard Bank Group Limited, para reforçar os seus fundos próprios regulamentares numa altura em que necessitava de uma estrutura de capital adequada para suportar o crescimento da sua carteira de crédito e para ter capacidade de inserir propostas de compra nos leilões de venda de moeda estrangeira do Banco Nacional de Angola, alinhando-se com as necessidades de moeda estrangeira dos seus Clientes.

Com a incorporação anual dos resultados positivos registados no âmbito da sua actividade nos seus fundos próprios de base e com o pagamento regular de dividendos aos accionistas, os rácios de fundos próprios, tanto actuais quanto prospectivos, continuaram a estar dentro dos limites regulamentares e do apetite ao risco do Grupo, demonstrando robustez em termos de solvabilidade financeira.

De acordo com a alínea j) do artigo 19.º do Aviso n.º 8/2021, toda a dívida subordinada pode ser reembolsada, por iniciativa discricionária do emitente, após decorrido o prazo mínimo de 5 anos e com a autorização prévia do Banco Nacional de Angola. Cabe ao emitente demonstrar o cumprimento das condições previstas na alínea j) do número 1 do Artigo 23.º do Aviso supracitado.

Por conseguinte, considerando o custo-benefício da manutenção da dívida subordinada, o Grupo entendeu que cumpria todos os requisitos estabelecidos para o reembolso da dívida subordinada contraída ao Standard Bank Group Limited. Assim, no âmbito da estratégia de gestão de capital, solicitou a autorização do Regulador para o reembolso total da dívida contraída, tendo este dado um parecer favorável. A liquidação antecipada da dívida mencionada aconteceu em 27 de Agosto de 2024.

Nota 20 – Outros passivos

A rubrica Outros passivos em 30 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023 é analisada como segue:

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024		31.12.2023	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Cartas de crédito (Nota 10)	27 590 659	27 590 658	17 450 260	17 450 260
Compra e venda de moedas estrangeiras	344 603	344 603	42 950	-
Saldos com entidades relacionadas	8 607 168	8 607 168	11 740 384	11 740 384
Outros	6 907 152	6 638 268	2 775 116	2 817 324
Custos administrativos e de comercialização a pagar	6 287 400	6 190 136	3 683 566	3 671 584
Encargos fiscais a pagar - retidos de terceiros	4 153 665	4 134 934	1 139 850	1 123 610
Obrigações com pessoal (Nota 2.10)	2 663 353	2 540 364	5 408 080	5 402 034
Locações	2 576 485	2 576 485	1 132 235	1 132 235
Fornecedores	707 885	707 885	511 081	511 081
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	652 988	662 444	475 037	467 247
Dividendos a pagar	403 685	403 684	15 626 554	15 626 554
Contribuição para a Segurança Social	231 633	231 685	182 688	174 310
Outras operações a regularizar	6 312	6 311	108	108
	61 132 988	**60 634 625**	**60 167 909**	**60 116 731**

O Grupo contraiu uma dívida subordinada com o Standard Bank Group Limited, para reforçar os seus fundos próprios regulamentares numa altura em que necessitava de uma estrutura de capital adequada para suportar o crescimento da sua carteira de crédito e para ter capacidade de inserir propostas de compra nos leilões de venda de moeda estrangeira do Banco Nacional de Angola, alinhando-se com as necessidades de moeda estrangeira dos seus Clientes.

Com a incorporação anual dos resultados positivos registados no âmbito da sua actividade nos seus fundos próprios de base e com o pagamento regular de dividendos aos accionistas, os rácios de fundos próprios, tanto actuais quanto prospectivos, continuaram a estar dentro dos limites regulamentares e do apetite ao risco do Grupo, demonstrando robustez em termos de solvabilidade financeira.

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, a rubrica Cartas de crédito inclui, por contrapartida da rubrica Crédito a Clientes (Nota 10), os contractos de cartas de crédito cuja documentação para proceder aos pagamentos contractualmente definidos foi recebida na totalidade, uma vez que a partir desse momento a responsabilidade dos pagamentos passa a ser efectiva. Este montante inclui saldos intragrupos no valor de 9 502 229 milhares de kwanzas (2023: 10 244 659 milhares de kwanzas).

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, os saldos com entidades relacionadas incluem essencialmente a comissão de franchising a pagar e custos incorridos com pessoal do Standard Bank Group Limited Africa cedido ao Grupo.

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, o saldo da rubrica Custos administrativos e de comercialização a pagar diz respeito a acréscimos de custos com fornecimentos de terceiros, não facturados.

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, o saldo da rubrica

Nota 21 – Capital Social

Acções ordinárias

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, o capital social do Grupo, no valor de 21 000 000 milhares de kwanzas, encontrava-se representado por 2 203 566 acções ordinárias, totalmente subscritas e realizadas por diferentes accionistas, nomeadamente:

Banco

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024			31.12.2023		
	Nº acções	Valor nominal em milhares de kwanzas	% Capital Social	Nº acções	Valor nominal em milhares de kwanzas	% Capital Social
Standard Bank Group Limited	1 529 988	10 709 916	50,9996%	1 123 810	10 709 916	50,9996%
Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado - IGAPE	1 470 000	10 290 000	49,0000%	1 079 748	10 290 000	49,0000%
Outros accionistas	12	84	0,0004%	8	84	0,0004%
	3 000 000	**21 000 000**	**100%**	**2 203 566**	**21 000 000**	**100%**

De salientar que o accionista maioritario é o Standard Bank Group Limited e as acções pertencentes ao accionista AAA Activos Lda. foram apreendidas pela Procuradoria Geral da República de Angola tendo sido nomeado fiel depositário o Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado (IGAPE).

No dia 05 de setembro de 2023, em conformidade com a acta da Reunião da Assembleia Geral Ordinária de Accionistas, os outorgantes aumentaram o capital social da sociedade por incorporação das reservas livres e resultados transitados, de 9 530 007 milhares de kwanzas para 21 000 000 milhares de kwanzas, sendo o aumento no valor de 11 469 994 milhares de kwanzas. Esse aumento foi efectuado pela transferência de valores das Rubricas de Reservas Livres e Resultados Transitados para a rubrica de capital social. Em função do aumento de capital, foram emitidas 1 203 566 novas acções ordinárias, no valor de 9 530 milhares de kwanzas cada, distribuídas proporcionalmente entre os accionistas.

Nota 22 – Reservas, Resultados Transitados e Outro Rendimento Integral

Os movimentos ocorridos nestas rubricas foram os seguintes:

Grupo (milhares de kwanzas)

	Reservas de reavaliação	Outras reservas e resultados transitados			
		Reserva legal	Resultados transitados	Outras reservas	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2022	**2 575 958**	**9 530 006**	**111 581 736**	**1 209**	**121 112 951**
Outro rendimento integral:					
Alterações de justo valor	(732 513)	-	-	-	-
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício	829 276	-	-	-	-
Impostos diferidos das alterações de justo valor	(33 867)	-	-	-	-
Total de rendimento integral no exercício	**62 896**	**-**	**-**	**-**	**-**
Aumento de capital	-	-	(11 469 993)	-	(11 469 993)
Constituição de reservas	-	-	65 656 956	-	65 656 956
Distribuição de dividendos	-	-	(42 677 024)	-	(42 677 024)
Saldo em 31 de Dezembro de 2023	**2 638 854**	**9 530 006**	**123 091 675**	**1 209**	**132 622 890**
Outro rendimento integral:					
Alterações de justo valor	3 488 727	-	-	-	-
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício	616 179	-	-	-	-
Impostos diferidos das alterações de justo valor	(1 436 717)	-	-	-	-
Total de rendimento integral no exercício	**2 668 189**	**-**	**-**	**-**	**-**
Aumento de capital	-	-	-	-	-
Constituição de reservas	-	6 703 808	59 759 638	-	66 463 446
Distribuição de dividendos	-	-	(43 574 749)	-	(43 574 749)
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	**5 307 043**	**16 233 814**	**139 276 564**	**1 209**	**155 511 587**

Banco

(milhares de kwanzas)

	Reservas de reavaliação	Outras reservas e resultados transitados			
		Reserva legal	Resultados transitados	Outras reservas	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2022	**2 575 958**	**9 530 006**	**111 581 736**	**1 209**	**121 112 951**
Outro rendimento integral:					
Alterações de justo valor	(732 513)	-	-	-	-
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício	829 276	-	-	-	-
Impostos diferidos das alterações de justo valor	(33 867)	-	-	-	-
Total de rendimento integral no exercício	**62 896**	**-**	**-**	**-**	**-**
Aumento de capital	-	-	(11 469 993)	-	(11 469 993)
Constituição de reservas	-	-	65 656 956	-	65 656 956
Distribuição de dividendos	-	-	(42 677 024)	-	(42 677 024)
Saldo em 31 de Dezembro de 2023	**2 638 854**	**9 530 006**	**123 091 675**	**1 209**	**132 622 890**
Outro rendimento integral:					
Alterações de justo valor	3 488 727	-	-	-	-
Transferência para resultados por imparidade reconhecida no exercício	616 179	-	-	-	-
Impostos diferidos das alterações de justo valor	(1 436 717)	-	-	-	-
Total de rendimento integral no exercício	**2 668 189**	**-**	**-**	**-**	**-**
Aumento de capital	-	-	-	-	-
Constituição de reservas	-	6 703 808	60 334 269	-	67 038 077
Distribuição de dividendos	-	-	(43 574 749)	-	(43 574 749)
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	**5 307 043**	**16 233 814**	**139 851 195**	**1 209**	**156 086 218**

As reservas de reavaliação representam as mais-valias e menos-valias potenciais relativas à carteira de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral, líquidas de imparidade reconhecida em resultados no exercício e/ou em exercícios anteriores.

A legislação angolana aplicável exige que a Reserva Legal seja anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do seu capital social.

Acções próprias

No exercício findo a 31 de Dezembro de 2024, o Banco procedeu a distribuição de dividendos em espécie, conforme deliberado na Assembleia Geral de Abril de 2024, no valor de 43 574 749 milhares de kwanzas. Com efeito, os dividendos por acção correspondem a 2,07 milhares de kwanzas.

Nota 23 – Rubricas extrapatrimoniais

Esta rubrica é apresentada como segue:

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024		31.12.2023	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Responsabilidades de terceiros				
Garantias recebidas	586 992 303	586 992 303	659 962 953	659 962 953
Responsabilidades perante terceiros				
Garantias prestadas	26 058 424	26 058 424	29 206 506	29 206 506
Cartas de crédito	53 238 029	53 238 029	29 300 778	29 300 778
Limites de crédito não utilizados	55 371 987	55 371 987	85 531 604	85 531 604
	134 668 440	**134 668 440**	**144 038 888**	**144 038 888**
Responsabilidades por prestação de serviços				
Depósito e guarda de valores	**1 287 940 752**	**498 892 442**	**253 620 284**	**253 620 284**
Valor de referência dos instrumentos financeiros derivados				
Compras de moedas estrangeiras a liquidar	55 359	55 359	2 225 930	2 225 930
Vendas de moedas estrangeiras a liquidar	(55 728)	(55 728)	(2 201 887)	(2 201 887)
	(369)	**(369)**	**24 043**	**24 043**
Valor actual dos créditos				
Créditos mantidos no activo	594 701 845	594 701 845	529 385 088	529 385 088
Créditos abatidos (Nota 10)	3 991 373	3 991 373	3 899 924	3 899 924
	598 693 218	**598 693 218**	**533 285 012**	**533 285 012**

As garantias prestadas são operações bancárias que não se traduzem por mobilização de fundos por parte do Grupo.

As cartas de crédito são compromissos irrevogáveis, por parte do Grupo, por conta dos seus Clientes, de pagar um montante determinado ao fornecedor de uma dada mercadoria ou serviço, dentro de um prazo estipulado, contra a apresentação de documentos referentes à expedição da mercadoria ou prestação do serviço. A condição de irrevogável consiste no facto de não ser viável o seu cancelamento ou alteração sem o acordo expresso de todas as partes envolvidas. As cartas de crédito são registadas no balanço a partir do momento em que toda a documentação é recebida pelo Grupo.

Os limites de crédito não utilizados são, na sua totalidade, irrevogáveis e, de forma geral, são contratados por prazos fixos de um ano. Substancialmente todos os compromissos de concessão de crédito em vigor requerem que os Clientes mantenham determinados requisitos verificados aquando da contractualização dos mesmos.

Não obstante as particularidades destes compromissos, a apreciação destas operações obedece aos mesmos princípios básicos de uma qualquer outra operação comercial, nomeadamente o da solvabilidade, quer do Cliente, quer do negócio que lhe está subjacente, sendo que o Grupo requer que estas operações sejam devidamente colateralizadas quando necessário. Uma vez que é expectável que a maioria dos mesmos expire sem ter sido utilizado, os montantes indicados não representam necessariamente necessidades de caixa futuras.

Os instrumentos financeiros contabilizados como Responsabilidades perante terceiros estão sujeitos aos mesmos procedimentos de aprovação e controlo aplicados à carteira de crédito nomeadamente quanto à avaliação da adequação das provisões constituídas (Nota 2.2.1). A exposição máxima de crédito é representada pelo valor nominal que poderia ser perdido relativo aos passivos contingentes e outros compromissos assumidos pelo Grupo na eventualidade de incumprimento pelas respectivas contrapartes, sem ter em consideração potenciais recuperações de crédito ou colaterais.

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, as provisões para prestação de garantias e compromissos assumidos ascendiam a 229 204 milhares de kwanzas e 702 166 milhares de kwanzas, respectivamente (Nota 18).

Nota 24 – Margem Financeira

O valor desta rubrica é composto por:

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024					
	Grupo			Banco		
	De activos/ passivos ao custo amortizado e activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	De activos/ passivos ao justo valor através de resultados	Total	De activos/ passivos ao custo amortizado e activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	De activos/ passivos ao justo valor através de resultados	Total
Juros e rendimentos similares						
Juros de crédito a clientes	63 056 582	-	63 056 582	63 056 583	-	63 056 583
Juros de activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	1 689 535	1 689 535	-	1 689 535	1 689 535
Juros de disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	8 788 379	-	8 788 379	8 788 379	-	8 788 379
Juros de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	34 503 454	-	34 503 454	34 503 454	-	34 503 454
Juros de investimentos ao custo amortizado	30 457 567	-	30 457 567	30 457 566	-	30 457 566
Outros juros e proveitos similares	39 374 431	-	39 374 431	39 374 431	-	39 374 431
	176 180 413	**1 689 535**	**177 869 948**	**176 180 413**	**1 689 535**	**177 869 948**
Juros e encargos similares						
Juros de recursos de bancos centrais e instituições de crédito	252 177	-	252 177	192 684	-	192 684
Juros de recursos de clientes	19 891 412	-	19 891 412	19 902 277	-	19 902 277
Juros de passivos subordinados	1 838 562	-	1 838 562	1 974 911	-	1 974 911
Juros de locações	174 500	-	174 500	174 500	-	174 500
	22 156 651	**-**	**22 156 651**	**22 244 372**	**-**	**22 244 372**
Margem Financeira	**154 023 762**	**1 689 535**	**155 713 297**	**153 936 041**	**1 689 535**	**155 625 576**

(milhares de kwanzas)

	31.12.2023					
	Grupo			Banco		
	De activos/ passivos ao custo amortizado e activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	De activos/ passivos ao justo valor através de resultados	Total	De activos/ passivos ao custo amortizado e activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	De activos/ passivos ao justo valor através de resultados	Total
Juros e rendimentos similares						
Juros de crédito a clientes	38 900 559	-	38 900 559	38 900 559	-	38 900 559
Juros de activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	2 842 357	2 842 357	-	2 842 357	2 842 357
Juros de disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	6 274 852	-	6 274 852	6 274 852	-	6 274 852
Juros de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	27 502 821	-	27 502 821	27 502 821	-	27 502 821
Juros de investimentos ao custo amortizado	16 526 262	-	16 526 262	16 526 262	-	16 526 262
Outros juros e proveitos similares	17 414 884	-	17 414 884	17 414 884	-	17 414 884
	106 619 378	**2 842 357**	**109 461 735**	**106 619 378**	**2 842 357**	**109 461 735**
Juros e encargos similares						
Juros de recursos de bancos centrais e instituições de crédito	253 750	-	253 750	253 750	-	253 750
Juros de recursos de clientes	21 301 195	-	21 301 195	21 301 195	-	21 301 195
Juros de passivos subordinados	2 254 155	-	2 254 155	2 286 857	-	2 286 857
Juros de locações	223 184	-	223 184	223 184	-	223 184
	24 032 284	**-**	**24 032 284**	**24 064 986**	**-**	**24 064 986**
Margem Financeira	**82 587 094**	**2 842 357**	**85 429 451**	**82 554 392**	**2 842 357**	**85 396 749**

A 31 de Dezembro de 2024, a rubrica de Juros de crédito a Clientes inclui o montante de 574 371 milhares de kwanzas relativo a comissões contabilizadas de acordo com o método da taxa de juro efectiva (2023: 655 016 millhares de kwanzas).

A tabela abaixo apresenta os ganhos líquidos ou perdas líquidas em instrumentos financeiros:

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024											
	Grupo						Banco					
	Por contrapartida de resultados			Por contrapartida do outro rendimento integral			Por contrapartida de resultados			Por contrapartida do outro rendimento integral		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Activo												
Juros de disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	8 788 379	-	8 788 379	-	-	-	8 788 379	-	8 788 379	-	-	-
Juros de activos financeiros ao justo valor através de resultados	2 688 410	(998 875)	1 689 535	-	-	-	2 688 410	(998 875)	1 689 535	-	-	-
Juros de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	-	34 503 454	-	34 503 454	-	-	-	34 503 454	-	34 503 454
Juros de investimentos ao custo amortizado	30 457 567	-	30 457 567	-	-	-	30 457 567	-	30 457 567	-	-	-
Juros de crédito a clientes	63 103 576	(46 993)	63 056 583	-	-	-	63 103 576	(46 993)	63 056 583	-	-	-
Outros juros e proveitos similares	39 374 430	-	39 374 430	-	-	-	39 374 430	-	39 374 430	-	-	-
	144 412 362	**(1 045 868)**	**143 366 494**	**34 503 454**	**-**	**34 503 454**	**144 412 362**	**(1 045 868)**	**143 366 494**	**34 503 454**	**-**	**34 503 454**
Passivo												
Juros de recursos de clientes		(19 891 412)	(19 891 412)	-	-	-	-	(19 891 412)	(19 891 412)	-	-	-
Juros de recursos de outras instituições de crédito	30 937	(283 114)	(252 177)	-	-	-	30 937	(370 837)	(339 900)	-	-	-
Juros de passivos subordinados	753 524	(2 592 086)	(1 838 562)	-	-	-	753 524	(2 592 086)	(1 838 562)	-	-	-
Juros de locações	-	(174 500)	(174 500)	-	-	-	-	(174 500)	(174 500)	-	-	-
	784 461	**(22 941 112)**	**(22 156 651)**	**-**	**-**	**-**	**784 461**	**(23 028 835)**	**(22 244 374)**	**-**	**-**	**-**
Margem Financeira	**145 196 823**	**(23 986 980)**	**121 209 843**	**34 503 454**	**-**	**34 503 454**	**145 196 823**	**(24 074 703)**	**121 122 120**	**34 503 454**	**-**	**34 503 454**

(milhares de kwanzas)

	31.12.2023											
	Grupo						Banco					
	Por contrapartida de resultados			Por contrapartida do outro rendimento integral			Por contrapartida de resultados			Por contrapartida do outro rendimento integral		
	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido	Ganhos	Perdas	Líquido
Activo												
Juros de disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	6 274 851	-	6 274 851	-	-	-	6 274 852	-	6 274 852	-	-	-
Juros de activos financeiros ao justo valor através de resultados	3 127 156	(284 799)	2 842 357	-	-	-	3 127 156	(284 799)	2 842 357	-	-	-
Juros de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	-	27 502 821	-	27 502 821	-	-	-	27 502 821	-	27 502 821
Juros de investimentos ao custo amortizado	16 526 262	-	16 526 262	-	-	-	16 526 262	-	16 526 262	-	-	-
Juros de crédito a clientes	39 063 572	(163 013)	38 900 559	-	-	-	39 063 572	(163 013)	38 900 559	-	-	-
Outros juros e proveitos similares	17 414 884	-	17 414 884	-	-	-	17 414 884	-	17 414 884	-	-	-
	82 406 725	**(447 812)**	**81 958 913**	**27 502 821**	**-**	**27 502 821**	**82 406 726**	**(447 812)**	**81 958 914**	**27 502 821**	**-**	**27 502 821**
Passivo												
Juros de recursos de clientes	-	(21 301 195)	(21 301 195)	-	-	-	-	(21 301 194)	(21 301 194)	-	-	-
Juros de recursos de outras instituições de crédito	-	(253 750)	(253 750)	-	-	-	-	(253 750)	(253 750)	-	-	-
Juros de passivos subordinados	-	(2 254 156)	(2 254 156)	-	-	-	-	(2 286 858)	(2 286 858)	-	-	-
Juros de locações	-	(223 184)	(223 184)	-	-	-	-	(223 184)	(223 184)	-	-	-
	-	**(24 032 285)**	**(24 032 285)**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(24 064 986)**	**(24 064 986)**	**-**	**-**	**-**
Margem Financeira	**82 406 725**	**(24 480 097)**	**57 926 628**	**27 502 821**	**-**	**27 502 821**	**82 406 726**	**(24 512 798)**	**57 893 928**	**27 502 821**	**-**	**27 502 821**

A tabela abaixo apresenta os rendimentos e gastos de juros de instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado:

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024					
	Grupo			Banco		
	Rendimentos	Gastos	Líquido	Rendimentos	Gastos	Líquido
Activo						
Juros de disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	8 788 379	-	8 788 379	8 788 379	-	8 788 379
Juros de investimentos ao custo amortizado	30 457 567	-	30 457 567	30 457 567	-	30 457 567
Juros de crédito a clientes	63 103 576	(46 993)	63 056 583	63 103 575	(46 993)	63 056 582
Outros juros e proveitos similares	39 374 430	-	39 374 430	39 374 430	-	39 374 430
	141 723 952	**(46 993)**	**141 676 959**	**141 723 951**	**(46 993)**	**141 676 958**
Passivo						
Juros de recursos de clientes	-	(19 891 412)	(19 891 412)	-	(19 891 412)	(19 891 412)
Juros de recursos de outras instituições de crédito	30 937	(283 114)	(252 177)	30 937	(370 837)	(339 900)
Juros de passivos subordinados	753 524	(2 592 086)	(1 838 562)	753 524	(2 592 086)	(1 838 562)
Juros de locações	-	(174 500)	(174 500)	-	(174 500)	(174 500)
	784 461	**(22 941 112)**	**(22 156 651)**	**784 461**	**(23 028 835)**	**(22 244 374)**
Margem Financeira relativa a instrumentos ao custo amortizado	**142 508 413**	**(22 988 105)**	**119 520 308**	**142 508 412**	**(23 075 828)**	**119 432 584**

(milhares de kwanzas)

	31.12.2023					
	Grupo			Banco		
	Rendimentos	Gastos	Líquido	Rendimentos	Gastos	Líquido
Activo						
Juros de disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	6 274 851	-	6 274 851	6 274 851	-	6 274 851
Juros de investimentos ao custo amortizado	16 526 262	-	16 526 262	16 526 262	-	16 526 262
Juros de crédito a clientes	39 063 572	(163 013)	38 900 559	39 063 572	(163 013)	38 900 559
Outros juros e proveitos similares	17 414 884	-	17 414 884	17 414 884	-	17 414 884
	79 279 569	**(163 013)**	**79 116 556**	**79 279 569**	**(163 013)**	**79 116 556**
Passivo						
Juros de recursos de clientes	30 937	(20 069 563)	(20 038 626)	-	(21 301 195)	(21 301 195)
Juros de recursos de outras instituições de crédito	-	(192 686)	(192 686)	-	(253 750)	(253 750)
Juros de passivos subordinados	753 524	(2 592 086)	(1 838 562)	-	(2 286 858)	(2 286 858)
Juros de locações	-	(174 500)	(174 500)	-	(223 184)	(223 184)
	784 461	**(23 028 835)**	**(22 244 374)**	**-**	**(24 064 987)**	**(24 064 987)**
Margem Financeira relativa a instrumentos ao custo amortizado	**80 064 030**	**(23 191 848)**	**56 872 182**	**79 279 569**	**(24 228 000)**	**55 051 569**

A tabela abaixo apresenta os rendimentos e gastos de juros de instrumentos financeiros mensurados ao justo valor através de outro rendimento integral:

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024					
	Rendimentos	**Gastos**	**Líquido**	**Rendimentos**	**Gastos**	**Líquido**
Activo						
Juros de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	34 503 454	-	34 503 454	27 502 821	-	27 502 821
Margem Financeira relativa a instrumentos ao justo valor através de outro rendimento integral	**34 503 454**	**-**	**34 503 454**	**27 502 821**	**-**	**27 502 821**

A tabela abaixo apresenta os rendimentos e gastos de juros de instrumentos financeiros mensurados ao justo valor através de resultados:

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024					
	Rendimentos	**Gastos**	**Líquido**	**Rendimentos**	**Gastos**	**Líquido**
Activo						
Juros de activos financeiros ao justo valor através de resultados	2 688 410	(998 875)	1 689 535	3 127 156	(284 799)	2 842 357
Margem Financeira relativa a instrumentos ao justo valor através de resultados	**2 688 410**	**(998 875)**	**1 689 535**	**3 127 156**	**(284 799)**	**2 842 357**

Nota 25 – Rendimentos e encargos de serviços e comissões

O valor desta rubrica é composto por:

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024		31.12.2023	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Rendimentos de serviços e comissões				
Por transferências	6 990 185	6 990 185	5 285 727	5 285 726
Por operações de crédito	8 846 471	8 846 471	5 127 362	5 127 362
Por créditos documentários	3 703 802	3 703 802	1 277 264	1 277 264
Por compensação electrónica	3 433 356	3 433 356	2 613 675	2 600 707
Por consultoria financeira	2 065 990	778 420	606 081	563 456
Outros rendimentos	1 324 594	1 324 594	1 184 889	1 184 889
Por levantamentos	1 060 359	1 060 359	1 182 744	1 182 744
Por mediação	860 820	860 820	638 080	638 080
Por manutenção de conta	877 347	877 347	582 500	582 500
Por garantias prestadas	244 807	244 807	657 645	657 645
Por outros serviços bancários prestados	936 737	452 482	654 453	654 403
Por transporte de valores recebidos	256 659	256 659	129 507	129 507
Por emissão de cheques	4 238	4 238	3 126	3 126
	30 605 365	**28 833 540**	**19 943 053**	**19 887 409**
Encargos com serviços e comissões				
Por serviços bancários prestados por terceiros	(6 128 209)	(5 942 055)	(4 860 440)	(4 860 440)
Por transporte de valores	(1 815 489)	(1 815 489)	(1 548 553)	(1 548 553)
	(7 943 698)	**(7 757 544)**	**(6 408 993)**	**(6 408 993)**
	22 661 667	**21 075 996**	**13 534 060**	**13 478 416**

Com referência a 31 de Dezembro de 2024, a rubrica de Serviços bancários prestados por terceiros inclui um montante de 731 150 milhares de kwanzas (2023: 481 861 milhares de kwanzas) referentes ao custo de processamento dos cartões internacionais.

A tabela abaixo apresenta os rendimentos e gastos com comissões não incluídos no cálculo da taxa de juro efectiva de instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado e ao justo valor através de outro rendimento integral:

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024					
	Grupo			Banco		
	Rendimentos	Gastos	Líquido	Rendimentos	Gastos	Líquido
Activo						
Por operações de crédito	8 846 471	-	8 846 471	8 846 471	-	8 846 471
Por transporte de valores recebidos	256 659	-	256 659	256 659	-	256 659
Por mediação	860 820	-	860 820	860 820	-	860 820
Por consultoria financeira	699 617	-	699 617	679 617	-	679 617
Outros rendimentos	1 324 595	-	1 324 595	1 324 595	-	1 324 595
Por serviços bancários prestados por terceiros	-	-	-	-	-	-
	11 988 162	**-**	**11 988 162**	**11 968 162**	**-**	**11 968 162**
Passivo						
Por outros serviços bancários prestados	367 422	-	367 422	366 135	-	366 135
Por transferências	6 990 185	-	6 990 185	6 990 185	-	6 990 185
Por manutenção de conta	877 347	-	877 347	877 347	-	877 347
Por emissão de cheques	4 238	-	4 238	4 238	-	4 238
Por levantamentos	1 060 359	-	1 060 359	1 060 359	-	1 060 359
Por transporte de valores	-	(1 815 489)	(1 815 489)	-	(1 815 489)	(1 815 489)
Por compensação electrónica	3 433 356	- -	3 433 356	3 433 356	-	3 433 356
Por serviços bancários prestados por terceiros	-	(6 128 209)	(6 128 209)	-	(5 942 055)	(5 942 055)
	12 732 907	**(7 943 698)**	**4 789 209**	**12 731 620**	**(7 757 544)**	**4 974 076**
Extrapatrimoniais						
Por créditos documentários	3 703 802	-	3 703 802	3 703 802	-	3 703 802
Por garantias prestadas	244 807	-	244 807	244 807	-	244 807
Por outros serviços bancários prestados	569 315	-	569 315	86 347	-	86 347
Por consultoria financeira	1 366 372	-	1 366 372	98 802	-	98 802
	5 884 296	**-**	**5 884 296**	**4 133 758**	**-**	**4 133 758**
	30 605 365	**(7 943 698)**	**22 661 667**	**28 833 540**	**(7 757 544)**	**21 075 996**

(milhares de kwanzas)

	31.12.2023					
	Grupo			Banco		
	Rendimentos	Gastos	Líquido	Rendimentos	Gastos	Líquido
Activo						
Por operações de crédito	5 127 362	-	5 127 362	5 127 361	-	5 127 361
Por transporte de valores recebidos	129 507	-	129 507	129 507	-	129 507
Por mediação	638 080	-	638 080	638 080	-	638 080
Por consultoria financeira	81 234	-	81 234	81 234	-	81 234
Outros rendimentos	1 184 889	-	1 184 889	1 181 448	-	1 181 448
Por serviços bancários prestados por terceiros	-	(780 053)	(780 053)	-	(780 053)	(780 053)
	7 161 072	**(780 053)**	**6 381 019**	**7 157 630**	**(780 053)**	**6 377 577**
Passivo						
Por outros serviços bancários prestados	482 156	-	482 156	485 547	-	485 547
Por transferências	5 285 727	-	5 285 727	5 285 727	-	5 285 727
Por manutenção de conta	582 500	-	582 500	582 500	-	582 500
Por emissão de cheques	3 126	-	3 126	3 126	-	3 126
Por levantamentos	1 182 744	-	1 182 744	1 182 744	-	1 182 744
Por transporte de valores	-	(1 548 553)	(1 548 553)	-	(1 548 553)	(1 548 553)
Por compensação electrónica	2 613 675	-	2 613 675	2 600 707	-	2 600 707
Por serviços bancários prestados por terceiros	-	(4 080 387)	(4 080 387)	-	(4 080 387)	(4 080 387)
	10 149 928	**(5 628 940)**	**4 520 988**	**10 140 351**	**(5 628 940)**	**4 511 411**
Extrapatrimoniais						
Por créditos documentários	1 277 264	- -	1 277 264	1 277 264	-	1 277 264
Por garantias prestadas	657 645	- -	657 645	657 645	-	657 645
Por outros serviços bancários prestados	172 297	- -	172 297	172 297	-	172 297
Por consultoria financeira	524 847	- -	524 847	482 222	-	482 222
	2 632 053	**-**	**2 632 053**	**2 589 428**	**-**	**2 589 428**
	19 943 053	**(6 408 993)**	**13 534 060**	**19 887 409**	**(6 408 993)**	**13 478 416**

Nota 26 – Resultados de activos financeiros ao justo valor através de resultados

O valor desta rubrica é composto por:

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024			31.12.2023		
	Proveitos	Custos	Total	Proveitos	Custos	Total
Resultados de activos ao justo valor através de resultados						
De emissores públicos	1 104 150	(235 411)	868 739	1 652 166	(274 971)	1 377 195
	1 104 150	**(235 411)**	**868 739**	**1 652 166**	**(274 971)**	**1 377 195**

Nota 27 – Resultados de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral

O valor desta rubrica é composto por:

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024			31.12.2023		
	Proveitos	Custos	Total	Proveitos	Custos	Total
Resultados de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral						
De emissores públicos	-	(366 287)	(366 287)	2 229 548	-	2 229 548
	-	**(366 287)**	**(366 287)**	**2 229 548**	**-**	**2 229 548**

Nota 28 – Resultados Cambiais

O valor desta rubrica é composto por:

Grupo e Banco (milhares de kwanzas)

	31.12.2024	31.12.2023
Resultados de operações de compra e venda de moeda	62 135 617	37 225 597
Resultados da reavaliação de activos e passivos	(1 170 650)	8 845 914
	60 964 967	**46 071 511**

Nota 29 – Outros resultados de exploração

O valor desta rubrica é composto por:

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024		31.12.2023	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Outros proveitos / (custos) de exploração				
Impostos directos e indirectos	(5 479 370)	(5 455 755)	(3 683 860)	(3 683 860)
Quotizações e donativos	(1 211 965)	(1 211 965)	(624 111)	(624 111)
Perdas operacionais	(1 439 246)	(1 438 973)	(1 191 933)	(1 340 734)
Outros proveitos de exploração	2 226	2 226	(173 755)	(5 478)
Outros ganhos e perdas em outros activos tangíveis	238 676	238 676	(12 369)	(29 008)
	(7 889 679)	**(7 865 791)**	**(5 686 028)**	**(5 683 191)**

A 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a rubrica Impostos directos e indirectos, inclui 4 237 138 milhares de kwanzas e 3 541 643 milhares de kwanzas, respectivamente, de custos com o Impostos sobre o Valor Acrescentado (IVA).

As perdas operacionais são resultante de vários factores, entre eles, fraudes internas, fraudes de Clientes, multa por atrasos na execução de pedido de pagamento de impostos de Clientes, multa por atraso no pagamento de impostos do Banco.

Nota 30 – Custos com Pessoal

O valor desta rubrica é composto por:

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024		31.12.2023	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Custos directos				
Salários e subsídios	29 914 695	29 319 558	23 521 719	23 444 906
Bónus de performance	5 464 908	5 362 342	4 304 103	4 304 103
Encargos sociais obrigatórios	2 442 234	2 409 865	1 925 716	1 916 947
Outros	808 137	808 137	685 727	685 726
Custos indirectos				
	38 629 974	37 899 902	30 437 265	30 351 682
	1 861 974	1 847 593	1 451 076	1 449 938
	40 491 948	**39 747 495**	**31 888 341**	**31 801 620**

A 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a rubrica Salários e Subsídios inclui diversos subsídios atribuídos aos Colaboradores, nomeadamente, subsídio de alojamento, subsídio de transporte, subsídio de férias e mês de férias, no montante de 2 358 035 milhares de kwanzas e 1 764 885 milhares de kwanzas, respectivamente.

A 31 de Dezembro de 2024 e 2023, o número de Colaboradores do Grupo corresponde a 742 e 717 (Banco: 735 e 709), respectivamente.

A 31 de Dezembro de 2024 e 2023 os Colaboradores dividiam-se nas seguintes categorias profissionais:

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024		31.12.2023	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Administradores executivos	4	4	6	5
Director	21	20	37	36
Coordenador	452	450	398	396
Técnico	256	252	267	263
Administrativo	9	9	9	9
	742	**735**	**717**	**709**

A 31 de Dezembro de 2024 e 2023, as remunerações e outros benefícios associados aos Órgãos Sociais do Grupo e Banco detalham-se como segue:

Grupo

(milhares de kwanzas)

		Conselho de Administração					
		Administradores executivos	Membros não executivos	Total	Conselho Fiscal	Mesa da Assembleia Geral	Total
31 de Dezembro de 2024							
	Remunerações e outros benefícios de curto prazo	1 492 252	507 220	1 999 472	30 844	-	2 030 316
	Remunerações variáveis	750 417	100 110	850 527	27 397	1 293	879 216
	Sub total	**2 242 669**	**607 330**	**2 849 999**	**58 241**	**1 293**	**2 909 533**
	Benefícios e outros encargos sociais	748 004	-	748 004	-	-	748 004
	Total	**2 990 673**	**607 330**	**3 598 003**	**58 241**	**1 293**	**3 657 537**
31 de Dezembro de 2023							
	Remunerações e outros benefícios de curto prazo	331 326	315 393	646 719	17 946	-	664 665
	Remunerações variáveis	519 723	48 253	567 976	10 688	1 293	579 957
	Sub total	**851 049**	**363 646**	**1 214 695**	**28 634**	**1 293**	**1 244 622**
	Benefícios e outros encargos sociais	1 183 577	8 769	1 192 346	-	-	1 192 346
	Total	**2 034 626**	**372 415**	**2 407 041**	**28 634**	**1 293**	**2 436 968**

Banco

(milhares de kwanzas)

		Conselho de Administração					
		Administradores executivos	Membros não executivos	Total	Conselho Fiscal	Mesa da Assembleia Geral	Total
31 de Dezembro de 2024							
	Remunerações e outros benefícios de curto prazo	1 322 762	471 220	1 793 982	30 844	-	1 824 826
	Remunerações variáveis	638 917	97 705	736 622	23 480	1 293	761 395
	Sub total	**1 961 679**	**568 925**	**2 530 604**	**54 324**	**1 293**	**2 586 221**
	Benefícios e outros encargos sociais	680 356	-	680 356	-	-	680 356
	Total	**2 642 035**	**568 925**	**3 210 960**	**54 324**	**1 293**	**3 266 577**
31 de Dezembro de 2023							
	Remunerações e outros benefícios de curto prazo	331 326	287 166	618 492	17 946	-	636 438
	Remunerações variáveis	519 723	40 341	560 064	10 688	1 293	572 045
	Sub total	**851 049**	**327 507**	**1 178 556**	**28 634**	**1 293**	**1 208 483**
	Benefícios e outros encargos sociais	1 183 577	-	1 183 577	-	-	1 183 577
	Total	**2 034 626**	**327 507**	**2 362 133**	**28 634**	**1 293**	**2 392 060**

Nota 31 – Fornecimentos e serviços de terceiros

O valor desta rubrica é composto por:

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024		31.12.2023	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Comissão de *franchising* e outros custos com o Grupo	12 504 725	12 470 489	7 707 738	7 707 738
Auditorias, Consultorias e Outros Serviços	7 740 139	7 551 674	5 158 577	4 831 004
Outros Fornecimentos de Terceiros	4 572 810	4 506 886	3 305 533	3 143 372
Publicações, Publicidade e Propaganda	1 845 847	1 794 326	872 322	823 485
Transporte, Deslocações e Alojamentos	1 762 495	1 746 152	1 211 011	1 211 202
Seguros	1 314 977	1 314 977	931 644	931 644
Segurança, Conservação e Reparação	1 279 901	1 275 042	719 575	719 575
Comunicações	972 350	964 590	958 429	958 429
Materiais diversos	398 022	398 022	224 240	224 068
Água e Energia	145 638	136 422	165 633	157 953
	32 536 905	**32 158 580**	**21 254 703**	**20 708 471**

A 31 de Dezembro de 2024, a rubrica Auditorias, consultorias e outros serviços, inclui 734 365 milhares de kwanzas (2023: 534 833 milhares de kwanzas) referente as remunerações atribuídas aos auditores.

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024		31.12.2023	
	Grupo	Banco	Grupo	Banco
Serviços de Auditoria Externa	371 836	341 347	152 746	152 746
Serviços distintos de Auditoria	243 209	219 590	281 924	281 924
Outros serviços	119 320	119 320	100 163	100 163
	734 365	**680 257**	**534 833**	**534 833**

Nota 32 – Resultados por Acção

Resultados por acção básicos

Os resultados por acção básicos são calculados efectuando a divisão do resultado atribuível aos accionistas do Grupo pelo número médio ponderado de acções ordinárias em circulação durante o ano.

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024	31.12.2023
Resultado líquido do Standard Bank Angola, S.A.	124 236 910	67 038 077
Resultado líquido da Standard Invest – SDVM, (SU) S.A	573 104	(574 631)
Total do resultado líquido	**124 810 014**	**66 463 446**
Número médio de acções ordinárias em circulação	3 000 000	2 203 566
Resultado líquido por acção	**41 603**	**30 162**

Resultados por acção diluídos

Os resultados por acção diluídos são calculados ajustando o efeito de todas as potenciais acções ordinárias diluidoras ao número médio ponderado de acções ordinárias em circulação e ao resultado líquido do Grupo.

Os resultados por acção diluídos não diferem dos resultados por acção básicos.

Nota 33 – Transacção com partes relacionadas

O valor das transacções do Grupo com partes relacionadas a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, assim como os respectivos custos e proveitos reconhecidos no período em análise, resume-se como segue:

(milhares de kwanzas)

BALANÇO	31.12.2024						31.12.2023					
	Grupo			Banco			Grupo			Banco		
	Accionista	Subsidiárias e participadas de accionistas	Orgãos sociais	Accionista	Subsidiárias e participadas de accionistas	Orgãos sociais	Accionista	Subsidiárias e participadas de accionistas	Orgãos sociais	Accionista	Subsidiárias e participadas de accionistas	Orgãos sociais
Activo												
Disponibilidades em outras instituições de crédito												
Standard Bank South Africa	-	77 005 092	-	-	77 005 092	-	-	64 433 947	-	-	64 433 947	-
Standard Bank Mauricias	-	551	-	-	551	-	-	499	-	-	499	-
Stanbic Ibtc Bank Plc	-	1 907	-	-	1 907	-	-	3 026	-	-	3 026	-
Standard Bank Namibia	-	4 597	-	-	4 597	-	-	19 794	-	-	19 794	-
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito												
Standard Bank South Africa	-	-	-	-	-	-	-	74 978 024	-	-	74 978 024	-
Crédito a clientes												
Crédito a habitação	-	-	207 117	-	-	207 117	64 340	-	-	64 340	-	-
Cartões de crédito	83	-	9 357	83	-	9 357	1 845	-	2 975	1 845	-	2 975
Crédito Automóvel	-	-	34 519	-	-	34 519						
Outros activos												
Std Invest SDVM SU SA	-	469 317	-	-	936 548	-	-	-	-	-	717 743	-
Std Gestão de Activos SA	-	-	-	-	-	-	-	384 944	-	-	384 944	-
Standard Holdings AO SA	-	-	-	-	-	-	-	116 923	-	-	116 923	-
Standard Bank South Africa	-	1 101 353	-	-	1 554 712	-	-	516 725	-	-	516 725	-
Total	**83**	**78 582 817**	**250 993**	**83**	**79 503 407**	**250 993**	**66 185**	**140 453 882**	**2 975**	**66 185**	**141 171 624**	**2 975**
Passivo												
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito												
Standard Bank South Africa	-	8 265	-	-	8 265	-	-	7 940 136	-	-	7 940 136	-
Recursos de clientes e outros empréstimos												
Std Invest SDVM SU SA	-	-	-	-	1 532 309	-	-	2	-	-	927 472	-
Std Gestão de Activos SA	-	84 644	-	-	84 644	-	-	772 441	-	-	772 441	-
Standard Holdings AO SA	-	312	-	-	312	-	-	128 280	-	-	128 280	-
Outros	5 252	4 778 598	260 958	5 252	4 778 598	260 958	1 515 246	6 259 541	109 294	1 515 246	6 259 541	109 294
Passivos subordinados												
Standard Bank South Africa	-	-	-	-	-	-	-	25 326 058	-	-	25 326 058	-
Outros passivos												
Standard Bank South Africa	-	18 513 085	-	-	18 513 085	-	-	36 943 529	-	-	36 943 529	-
Standard Bank Namibia	-	-	-	-	-	-	-	711 018	-	-	711 018	-
Total	**5 252**	**23 384 904**	**260 958**	**5 252**	**24 917 213**	**260 958**	**1 515 246**	**78 081 005**	**109 294**	**1 515 246**	**79 008 475**	**109 294**

(milhares de kwanzas)

RESULTADOS	31.12.2024						31.12.2023					
	Accionista	Subsidiárias e participadas de accionistas	Orgãos sociais	Accionista	Subsidiárias e participadas de accionistas	Orgãos sociais	Accionista	Subsidiárias e participadas de accionistas	Orgãos sociais	Accionista	Subsidiárias e participadas de accionistas	Orgãos sociais
Juros e rendimentos similares												
Standard Bank South Africa	-	9 078 324	-	-	9 078 324	-	-	6 206 360	-	-	6 206 360	-
Juros e encargos similares												
Standard Bank South Africa	-	(1 835 965)	-	-	(1 835 965)	-	-	(2 238 618)	-	-	(2 238 618)	-
Std Invest SDVM SU SA	-	(10 691)	-	-	(98 412)	-	-	(32 702)	-	-	(32 702)	-
Std Gestão de Activos SA	-	-	-	-	-	-	-	(15 538)	-	-	(15 538)	-
Rendimentos e encargos de serviços e comissões												
Standard Bank South Africa	-	25 438	-	-	24 151	-	-	(1)	-	-	(1)	-
Resultados cambiais												
Standard Bank South Africa	-	12 642	-	-	12 642	-	-	(29 602)	-	-	(29 602)	-
Custos com o pessoal												
Standard Bank South Africa	-	84 628	-	-	84 628	-	-	(36 925)	-	-	(36 925)	-
Fornecimentos e serviços de terceiros												
Standard Bank South Africa	-	(12 503 691)	-	-	(12 469 454)	-	-	(7 707 738)	-	-	(7 707 738)	-
Total	**-**	**(5 149 315)**	**-**	**-**	**(5 204 086)**	**-**	**-**	**(3 854 764)**	**-**	**-**	**(3 854 764)**	**-**

Os custos com remunerações e outros benefícios atribuídos aos principais gestores-chave do Grupo pode ser analisado na Nota 30.

Todas as transacções efectuadas com partes relacionadas são realizadas a preços normais de mercado, obedecendo ao princípio do justo valor.

Nota 34 – Justo valor de activos e passivos financeiros

O justo valor tem como base as cotações de mercado, sempre que estas se encontrem disponíveis. Caso estas não existam, o justo valor é estimado através de modelos internos baseados em técnicas de desconto de fluxos de caixa. A geração de fluxos de caixa dos diferentes instrumentos é feita com base nas respectivas características financeiras e as taxas de desconto utilizadas consideram as operações mais recentemente concedidas pelo Grupo.

Assim, o justo valor obtido encontra-se influenciado pelos parâmetros utilizados no modelo de avaliação, que necessariamente incorporam algum grau de subjectividade, e reflecte exclusivamente o valor atribuído aos diferentes instrumentos financeiros.

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023 não houveram reclassificações de activos e passivos financeiros.

Outros Activos e passivos financeiros

Relativamente à linha das demonstrações financeiras de outros activos, foram incluídos para efeito da nota de justo valor de activos e passivos financeiros e a nota gestão de riscos, os que são financeiros, nomeadamente os saldos de outros devedores com partes relacionadas (Nota 33). Relativamente aos outros passivos, foram considerados como financeiros, os seguintes da nota 20: Cartas de crédito (Nota 10), Saldos com entidades relacionadas (Nota 33), Locações e Dividendos a pagar.

O justo valor dos activos e passivos financeiros para o Grupo é apresentado como segue:

Grupo **(milhares de kwanzas)**

	31-12-2024				
	Valorizados ao justo valor	Valorizados ao custo amortizado	Valorizados ao custo histórico	Imparidade	Valor Líquido
Activos					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	366 701 887	-	(32 927)	366 668 960
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	148 138 513	-	(819)	148 137 694
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	199 979 541	-	(349 088)	199 630 453
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	67 084 031	-	-	-	67 084 031
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	166 428 260	-	-	-	166 428 260
Investimentos ao custo amortizado	-	102 934 656	-	(487 711)	102 446 945
Crédito a clientes	-	594 701 845	-	(14 105 019)	580 596 826
Outros activos	-	1 570 670	-	-	1 570 670
Activos financeiros	**233 512 291**	**1414 027 112**	**-**	**(14 975 564)**	**1632 563 839**
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	-	1 654 500	-	-	1 654 500
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	1294 791 826	-	-	1294 791 826
Outros passivos	-	39 178 000	-	-	39 178 000
Passivos financeiros	**-**	**1335 624 326**	**-**	**-**	**1335 624 326**
Total	**233 512 291**	**78 402 786**	**-**	**(14 975 564)**	**296 939 513**

Grupo

(milhares de kwanzas)

	31-12-2023				
	Valorizados ao justo valor	Valorizados ao custo amortizado	Valorizados ao custo histórico	Imparidade	Valor Líquido
Activos					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	259 516 316	-	-	259 516 316
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	264 094 980	-	(1 194)	264 093 786
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	115 439 965	-	(2 711)	115 437 254
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	29 042 145	-	-	-	29 042 145
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	195 739 065	-	-	-	195 739 065
Investimentos ao custo amortizado	-	127 710 029	-	(1 258 233)	126 451 796
Crédito a clientes	-	529 385 088	-	(11 119 012)	518 266 076
Outros activos	-	1 018 592	-	-	1 018 592
Activos financeiros	**224 781 210**	**1297 164 970**	**-**	**(12 381 150)**	**1509 565 030**
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	-	9 098 000	-	-	9 098 000
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	1239 418 660	-	-	1239 418 660
Passivos subordinados	-	25 326 058	-	-	25 326 058
Outros passivos	-	45 992 541	-	-	45 992 541
Passivos financeiros	**-**	**1319 835 259**	**-**	**-**	**1319 835 259**
Total	**224 781 210**	**(22 670 289)**	**-**	**(12 381 150)**	**189 729 771**

Banco

(milhares de kwanzas)

	31-12-2024				
	Valorizados ao justo valor	Valorizados ao custo amortizado	Valorizados ao custo histórico	Imparidade	Valor Líquido
Activos					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	366 701 887	-	(32 927)	366 668 960
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	147 942 844	-	(819)	147 942 025
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	199 979 541	-	(349 088)	199 630 453
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	67 084 031	-	-	-	67 084 031
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	166 428 260	-	-	-	166 428 260
Investimentos ao custo amortizado	-	102 934 656	-	(487 711)	102 446 945
Crédito a clientes	-	594 701 845	-	(14 105 019)	580 596 826
Activos financeiros	**233 512 291 #**	**1414 752 033**	**-**	**(14 975 564)**	**1633 288 760**
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	-	1 654 500	-	-	1 654 500
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	1296 324 135	-	-	1296 324 135
Outros passivos	-	39 178 000	-	-	39 178 000
Passivos financeiros	**-**	**1337 156 635**	**-**	**-**	**1337 156 635**
Total	**233 512 291 #**	**77 595 398**	**-**	**(14 975 564)**	**296 132 125**

Banco

(milhares de kwanzas)

	31-12-2023				
	Valorizados ao justo valor	Valorizados ao custo amortizado	Valorizados ao custo histórico	Imparidade	Valor Líquido
Activos					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	259 516 316	-	-	259 516 316
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	264 094 980	-	(1 194)	264 093 786
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	115 439 965	-	(2 711)	115 437 254
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	29 042 145	-	-	-	29 042 145
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	195 739 065	-	-	-	195 739 065
Investimentos ao custo amortizado	-	127 710 029	-	(1 258 233)	126 451 796
Crédito a clientes	-	529 385 088	-	(11 119 012)	518 266 076
Outros activos	-	1 736 334	-	-	1 736 334
Activos financeiros	**224 781 210**	**1297 882 712**	**-**	**(12 381 150)**	**1510 282 772**
Recursos de bancos centrais e outras instituições de crédito	-	9 098 000	-	-	9 098 000
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	1240 346 130	-	-	1240 346 130
Passivos subordinados	-	25 326 058	-	-	25 326 058
Outros passivos	-	45 992 541	-	-	45 992 541
Passivos financeiros	**-**	**1320 762 729**	**-**	**-**	**1320 762 729**
Total	**224 781 210**	**(22 880 017)**	**-**	**(12 381 150)**	**189 520 043**

A tabela abaixo apresenta o valor contabilístico dos instrumentos financeiros com referência a 31 de Dezembro de 2024 e 2023:

Grupo

(milhares de kwanzas)

		Valorizados ao Justo Valor				
	Custo Amortizado	Cotações de mercado (Nível 1)	Modelos de valorização com parâmetros observáveis no mercado (Nível 2)	Modelos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (Nível 3)	Total Valor de Balanço	Justo Valor
31 de Dezembro de 2024						
Caixa e disponibilidades bancos centrais	366 668 960	-	-	-	366 668 960	366 668 960
Disponibilidades em outras instituições de crédito	148 137 694	-	-	-	148 137 694	148 137 694
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	199 630 453	-	-	-	199 630 453	199 630 453
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	66 760 467	323 564	67 084 031	67 084 031
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	166 428 260	-	166 428 260	166 428 260
Investimentos ao custo amortizado	102 446 945	-	-	-	102 446 945	102 446 945
Crédito a clientes	580 596 826	-	-	-	580 596 826	583 933 914
Outros activos	1 570 670	-	-	-	1 570 670	1 570 670
Activos financeiros	**1399 051 548**	**-**	**233 188 727**	**323 564**	**1632 563 839**	**1635 900 927**
Recursos de bancos centrais e outras instituições de crédito	1 654 500	-	-	-	1 654 500	1 654 500
Recursos de clientes e outros empréstimos	1294 791 826	-	-	-	1294 791 826	1293 208 709
Outros passivos	39 178 000	-	-	-	39 178 000	39 178 000
Passivos financeiros	**1335 624 326**	**-**	**-**	**-**	**1335 624 326**	**1334 041 209**

Grupo (milhares de kwanzas)

	Custo Amortizado	Valorizados ao Justo Valor			Total Valor de Balanço	Justo Valor
		Cotações de mercado (Nível 1)	Modelos de valorização com parâmetros observáveis no mercado (Nível 2)	Modelos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (Nível 3)		
31 de Dezembro de 2023						
Caixa e disponibilidades bancos centrais	259 516 316	-	-	-	259 516 316	259 516 316
Disponibilidades em outras instituições de crédito	264 093 786	-	-	-	264 093 786	264 093 786
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	115 437 254	-	-	-	115 437 254	115 437 254
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	28 852 418	189 727	29 042 145	29 042 145
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	195 739 065	-	195 739 065	195 739 065
Investimentos ao custo amortizado	126 451 796	-	-	-	126 451 796	126 451 796
Crédito a clientes	518 266 076	-	-	-	518 266 076	521 603 164
Outros activos	1 018 592	-	-	-	1 018 592	1 018 592
Activos financeiros	**1284 783 820**	**-**	**224 591 483**	**189 727**	**1509 565 030**	**1512 902 118**
Recursos de bancos centrais e outras instituições de crédito	9 098 000	-	-	-	9 098 000	9 098 000
Recursos de clientes e outros empréstimos	1239 418 660	-	-	-	1239 418 660	1238 110 333
Passivos subordinados	25 326 058	-	-	-	25 326 058	25 326 058
Outros passivos	45 992 541	-	-	-	45 992 541	45 992 541
Passivos financeiros	**1319 835 259**	**-**	**-**	**-**	**1319 835 259**	**1318 526 932**

A tabela abaixo apresenta o valor contabilístico dos instrumentos financeiros com referência a 31 de Dezembro de 2024 e 2023:

Banco (milhares de kwanzas)

	Custo Amortizado	Valorizados ao Justo Valor			Total Valor de Balanço	Justo Valor
		Cotações de mercado (Nível 1)	Modelos de valorização com parâmetros observáveis no mercado (Nível 2)	Modelos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (Nível 3)		
31 de Dezembro de 2024						
Caixa e disponibilidades bancos centrais	366 668 960	-	-	-	366 668 960	366 668 960
Disponibilidades em outras instituições de crédito	147 942 025	-	-	-	147 942 025	147 942 025
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	199 630 453	-	-	-	199 630 453	199 630 453
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	66 760 467	323 564	67 084 031	67 084 031
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	166 428 260	-	166 428 260	166 428 260
Investimentos ao custo amortizado	102 446 945	-	-	-	102 446 945	102 446 945
Crédito a clientes	580 596 826	-	-	-	580 596 826	583 933 914
Outros activos	2 491 260	-	-	-	2 491 260	2 491 260
Activos financeiros	**1399 776 469**	**-**	**233 188 727**	**323 564**	**1633 288 760**	**1636 625 848**
Recursos de bancos centrais e outras instituições de crédito	1 654 500	-	-	-	1 654 500	1 654 500
Recursos de clientes e outros empréstimos	1296 324 135	-	-	-	1296 324 135	1294 741 018
Outros passivos	39 178 000	-	-	-	39 178 000	39 178 000
Passivos financeiros	**1337 156 635**	**-**	**-**	**-**	**1337 156 635**	**1335 573 518**

Banco (milhares de kwanzas)

	Custo Amortizado	Valorizados ao Justo Valor			Total Valor de Balanço	Justo Valor
		Cotações de mercado (Nível 1)	Modelos de valorização com parâmetros observáveis no mercado (Nível 2)	Modelos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (Nível 3)		
31 de Dezembro de 2023						
Caixa e disponibilidades bancos centrais	259 516 316	-	-	-	259 516 316	259 516 316
Disponibilidades em outras instituições de crédito	264 093 786	-	-	-	264 093 786	264 093 786
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	115 437 254	-	-	-	115 437 254	115 437 254
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	28 852 418	189 727	29 042 145	29 042 145
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-	195 739 065	-	195 739 065	195 739 065
Investimentos ao custo amortizado	126 451 796	-	-	-	126 451 796	126 451 796
Crédito a clientes	518 266 076	-	-	-	518 266 076	518 266 076
Outros activos	1 736 334	-	-	-	1 736 334	1 736 334
Activos financeiros	**1285 501 562 #**	**-**	**224 591 483**	**189 727**	**1510 282 772**	**1510 282 772**
Recursos de bancos centrais e outras instituições de crédito	9 098 000	-	-	-	9 098 000	9 098 000
Recursos de clientes e outros empréstimos	1240 346 130	-	-	-	1240 346 130	1243 915 281
Passivos subordinados	25 326 058	-	-	-	25 326 058	25 326 058
Outros passivos	45 992 541	-	-	-	45 992 541	45 992 541
Passivos financeiros	**1320 762 729 #**	**-**	**-**	**-**	**1320 762 729**	**1324 331 880**

O Grupo utiliza a seguinte hierarquia de justo valor, com três níveis na valorização de instrumentos financeiros (activos ou passivos), a qual reflecte o nível de julgamento, a observabilidade dos dados utilizados e a importância dos parâmetros aplicados na determinação da avaliação do justo valor do instrumento, de acordo com o disposto na IFRS 13:

Nível 1: O justo valor é determinado com base em preços cotados não ajustados, capturados em transacções em mercados activos envolvendo instrumentos financeiros idênticos aos instrumentos a avaliar. Existindo mais que um mercado activo para o mesmo instrumento financeiro, o preço relevante é o que prevalece no mercado principal do instrumento, ou o mercado mais vantajoso para os quais o acesso existe;

Nível 2: O justo valor é apurado a partir de técnicas de avaliação suportadas em dados observáveis em mercados activos, sejam dados directos (preços, taxas, *spreads*...) ou indirectos (derivados), e pressupostos de valorização semelhantes aos que uma parte não relacionada usaria na estimativa do justo valor do mesmo instrumento financeiro. Inclui ainda instrumentos cuja valorização é obtida através de cotações divulgadas por entidades independentes mas cujos mercados têm liquidez mais reduzida;

Nível 3: O justo valor é determinado com base em dados não observáveis em mercados activos, com recurso a técnicas e pressupostos que os participantes do mercado utilizariam para avaliar os mesmos instrumentos, incluindo hipóteses acerca dos riscos inerentes, a técnicas de avaliação utilizadas e aos *inputs* utilizados e contemplados nos processos de revisão da acuidade dos valores assim obtidos.

O Grupo considera um mercado activo para um dado instrumento financeiro, na data de mensuração, dependendo do volume de negócios e da liquidez das operações realizadas, da volatilidade relativa dos preços cotados e da prontidão e disponibilidade da informação devendo, para o efeito, verificar as seguintes condições mínimas:

• Existência de cotações diárias frequentes de negociação no último ano;

• As cotações acima mencionadas alteram-se com regularidade;

• Existem cotações executáveis de mais do que uma entidade.

Um parâmetro utilizado numa técnica de valorização é considerado um dado observável no mercado se estiverem reunidas as condições seguintes:

• Se o seu valor é determinado num mercado activo;

• Se existe um mercado OTC e é razoável assumir-se que se verificam as condições de mercado activo, com a excepção da condição de volumes de negociação; e,

• O valor do parâmetro pode ser obtido pelo cálculo inverso dos preços dos instrumentos financeiros e ou derivados onde os restantes parâmetros necessários à avaliação inicial são observáveis num mercado líquido ou num mercado OTC que cumprem com os parágrafos anteriores.

A 31 de Dezembro de 2024 e 2023 o activo financeiro ao justo valor classificado no nível 3 da hierarquia de justo valor da IFRS 13 diz respeito à participação na EMIS (conforme Nota 7).

As principais metodologias e pressupostos utilizados na estimativa do justo valor dos activos e passivos financeiros registados no balanço ao custo amortizado são analisados como segue:

Caixa e disponibilidades em bancos centrais, Disponibilidades em outras instituições de crédito e Aplicações em Bancos Centrais e em outras instituições de crédito

Estes activos são de muito curto prazo pelo que o valor de balanço é uma estimativa razoável do seu respectivo justo valor.

Activos financeiros ao justo valor através de resultados e Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e Investimentos ao Custo Amortizado

Estes instrumentos financeiros estão contabilizados ao justo valor. O justo valor tem como base as cotações de mercado (*Bid-price*), sempre que estas se encontrem disponíveis. Caso estas não existam, o cálculo do justo valor assenta na utilização de modelos numéricos, baseados em técnicas de desconto de fluxos de caixa que, para estimar o justo valor, utilizam as curvas de taxa de juro de mercado ajustadas pelos factores associados, predominantemente o risco de crédito e o risco de liquidez, determinados de acordo com as condições de mercado e prazos respectivos.

Os valores respeitantes às taxas de muito curto prazo são obtidos de fonte semelhante mas referentes ao mercado monetário interbancário. As taxas de juro para os prazos específicos dos fluxos de caixa são determinadas por métodos de interpolação adequados. As mesmas curvas de taxa de juro são ainda utilizadas na projecção dos fluxos de caixa não determinísticos, como por exemplo os indexantes.

As taxas de juro de mercado para os títulos em kwanzas são apuradas com base nas taxas de juro dos bilhetes do tesouro e nas obrigações do tesouro emitidas para as várias maturidades.

Caso exista opcionalidade envolvida, utilizam-se os modelos *standard* considerando as superfícies de volatilidade aplicáveis. Sempre que se entenda que não existem referências de mercado de qualidade suficiente ou que os modelos disponíveis não se aplicam integralmente face às características do instrumento financeiro, utilizam-se cotações específicas fornecidas por uma entidade externa, tipicamente a contraparte do negócio.

Crédito a Clientes

O justo valor do crédito a Clientes é estimado com base na actualização dos fluxos de caixa esperados de capital e de juros, considerando que as prestações são pagas nas datas contractualmente definidas.

Outros activos

O justo valor dos Outros Activos ao custo amortizado é assumido como sendo seu valor de balanço.

Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito

O justo valor destes passivos é estimado com base na actualização dos fluxos de caixa esperados de capital e juros, considerando que os pagamentos de prestações ocorrem nas datas contractualmente definidas. Estes passivos são

de muito curto prazo pelo que o valor de balanço é uma estimativa razoável do seu respectivo justo valor.

Recursos de Clientes e outros empréstimos

O justo valor destes instrumentos financeiros é estimado com base na actualização dos fluxos de caixa esperados de capital e de juros. A taxa de desconto utilizada é a que reflecte as taxas praticadas para os depósitos com características similares à data do balanço. Considerando que as taxas de juro aplicáveis são renovadas por períodos inferiores a um ano, não existem diferenças materialmente relevantes no seu justo valor.

Passivos subordinados e responsabilidades representadas por títulos

O justo valor é baseado em cotações de mercado quando disponíveis; caso não existam, é estimado com base na actualização dos fluxos de caixa esperados de capital e juros no futuro para estes instrumentos. Caso estas não existam, o cálculo do justo valor assenta na utilização de modelos numéricos, baseados em técnicas de desconto de fluxos de caixa que, para estimar o justo valor, utilizam as taxas actuais praticadas para empréstimos com características similares.

Relativamente às taxas de câmbio, o Grupo utiliza nos seus modelos de avaliação a taxa *spot*, observada no mercado no momento da avaliação.

Outros passivos

Considera-se que o valor de balanço é uma estimativa razoável do seu respectivo justo valor.

Nota 35 – Balanço e Demonstração de Resultados por segmento

Nos termos do requerido pela IFRS 8, as divulgações por segmentos são apresentadas de seguida de acordo com a informação, tal como é analisada pelos Órgãos de Gestão do Grupo:

• Particulares;

• Pequenas e Médias Empresas;

• Grandes Empresas e Banca de Investimento.

A 31 de Dezembro de 2024 e 2023, o balanço por segmento é apresentado como segue:

Grupo **(milhares de kwanzas)**

BALANÇO	SDVM	Particulares	31.12.2024 Pequenas e Médias Empresas	Grandes Empresas e Banca de	Total
Activo					
Crédito a clientes					
Empréstimos	-	14 885 383	107 353 803	370 432 764	492 671 950
Descobertos	-	27 883	13 926 338	28 439 530	42 393 751
Leasing	-	2 759 541	8 455 978	-	11 215 519
Cartas de crédito	-	-	6 679 931	20 782 109	27 462 040
Cartões de crédito	-	1 744 081	-	-	1 744 081
Habitação	-	5 109 485	-	-	5 109 485
Total de activos afectos	-	24 526 373	136 416 050	419 654 403	580 596 826
Activos não afectos	2 248 042	31 585 984	12 501 112	1071 177 131	1117 512 269
Total de Activo	**2 248 042**	**56 112 357**	**148 917 162**	**1490 831 534**	**1698 109 095**
Passivo					
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	146 151 767	249 525 617	899 114 442	1294 791 826
Total de passivos afectos	-	146 151 767	249 525 617	899 114 442	1294 791 826
Passivos não afectos	1 674 937	29 434 624	14 257 654	51 321 412	96 688 627
Total do Passivo	**1 674 937**	**175 586 391**	**263 783 271**	**950 435 854**	**1391 480 453**

Grupo (milhares de kwanzas)

BALANÇO	SDVM	31.12.2023 Particulares	Pequenas e Médias Empresas	Grandes Empresas e Banca de	Total
Activo					
Crédito a clientes					
Empréstimos	-	14 320 933	51 490 808	215 205 657	281 017 398
Reverse Repos	-	-	-	188 238 620	188 238 620
Descobertos	-	15 192	10 488 801	13 465 648	23 969 641
Leasing	-	809 977	3 019 319	-	3 829 296
Cartas de crédito	-	-	-	17 450 260	17 450 260
Cartões de crédito	-	984 101	-	-	984 101
Habitação	-	2 776 760	-	-	2 776 760
Total de activos afectos	-	18 906 963	64 998 928	434 360 185	518 266 076
Activos não afectos	-	29 055 215	11 102 833	1012 503 177	1052 661 225
Total de Activo	**-**	**47 962 178**	**76 101 761**	**1446 863 362**	**1570 927 301**
Passivo					
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	129 075 726	196 395 906	913 947 028	1239 418 660
Total de passivos afectos	-	129 075 726	196 395 906	913 947 028	1239 418 660
Passivos não afectos	-	28 462 412	10 312 673	70 008 365	108 783 450
Total do Passivo	**-**	**157 538 138**	**206 708 579**	**983 955 393**	**1348 202 110**

Banco (milhares de kwanzas)

BALANÇO	31.12.2024			
	Particulares	Pequenas e Médias Empresas	Grandes Empresas e Banca de Investimento	Total
Activo				
Crédito a clientes				
Empréstimos	14 885 383	107 353 803	370 432 764	492 671 950
Descobertos	27 883	13 926 338	28 439 530	42 393 751
Leasing	2 759 541	8 455 978	-	11 215 519
Cartas de crédito	-	6 679 931	20 782 109	27 462 040
Cartões de crédito	1 744 081	-	-	1 744 081
Habitação	5 109 485	-	-	5 109 485
Total de activos afectos	24 526 373	136 416 050	419 654 403	580 596 826
Activos não afectos	31 585 984	12 501 111	1074 550 544	1118 637 639
Total de Activo	**56 112 357**	**148 917 161**	**1494 204 947**	**1699 234 465**
Passivo				
Recursos de clientes e outros empréstimos	146 151 767	249 525 617	900 646 751	1296 324 135
Total de passivos afectos	146 151 767	249 525 617	900 646 751	1296 324 135
Passivos não afectos	29 092 490	14 257 654	52 930 016	96 280 160
Total do Passivo	**175 244 257**	**263 783 271**	**953 576 767**	**1392 604 295**

Banco

(milhares de kwanzas)

BALANÇO	31.12.2023			
	Particulares	Pequenas e Médias Empresas	Grandes Empresas e Banca de Investimento	Total
Activo				
Crédito a clientes				
Empréstimos	14 320 933	51 490 808	215 205 657	281 017 398
Reverse Repos	-	-	188 238 620	188 238 620
Descobertos	15 192	10 488 801	13 465 648	23 969 641
Leasing	809 977	3 019 319	-	3 829 296
Cartas de crédito	-	-	17 450 260	17 450 260
Cartões de crédito	984 101	-	-	984 101
Habitação	2 776 760	-	-	2 776 760
Total de activos afectos	18 906 963	64 998 928	434 360 185	518 266 076
Activos não afectos	29 055 215	11 102 833	1013 948 276	1054 106 324
Total de Activo	**47 962 178**	**76 101 761**	**1448 308 461**	**1572 372 400**
Passivo				
Recursos de clientes e outros empréstimos	129 075 726	196 395 906	914 874 498	1240 346 130
Total de passivos afectos	129 075 726	196 395 906	914 874 498	1240 346 130
Passivos não afectos	28 462 412	10 312 673	69 951 363	108 726 448
Total do Passivo	**157 538 138**	**206 708 579**	**984 825 861**	**1349 072 578**

Grupo (milhares de kwanzas)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	31.12.2024				
	SDVM	Particulares	Pequenas e Médias Empresas	Grandes Empresas e Banca de Investimento	Total
Juros e rendimentos similares	87 721	16 044 232	21 716 366	140 021 628	177 869 947
Juros e encargos similares	-	(2 045 361)	(2 261 326)	(17 849 964)	(22 156 651)
Margem financeira	**87 721**	**13 998 871**	**19 455 040**	**122 171 664**	**155 713 296**
Rendimentos de serviços e comissões	1 771 825	11 506 964	7 286 586	10 039 990	30 605 365
Encargos com serviços e comissões	(186 153)	(2 054 811)	(1 707 831)	(3 994 903)	(7 943 698)
Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados	-	(0)	(0)	868 739	868 739
Resultados em outros activos financeiros	-	(109 886)	(183 143)	(73 258)	(366 287)
Resultados cambiais	-	5 752 028	13 429 522	41 783 417	60 964 967
Outros resultados de exploração	(23 888)	(1 647 611)	(1 110 159)	(5 108 021)	(7 889 679)
Produto da actividade bancária	**1 649 505**	**27 445 555**	**37 170 015**	**165 687 628**	**231 952 703**
Custos com pessoal	(744 452)	(11 553 511)	(7 555 688)	(20 638 297)	(40 491 948)
Fornecimentos e serviços de terceiros	(378 324)	(7 372 905)	(5 553 233)	(19 232 443)	(32 536 905)
Depreciações e amortizações do exercício	(44 832)	(1 944 698)	(1 108 148)	(3 583 672)	(6 681 350)
Provisões líquidas de anulações	(7 449)	(195 113)	(252 348)	(686 061)	(1 140 971)
Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações	-	(841 409)	(790 406)	(1 464 978)	(3 096 793)
Imparidade para outros activos líquida de reversões e recuperações	-	478 750	365 614	(968 511)	(124 147)
Resultado antes de impostos	**474 448**	**6 016 669**	**22 275 806**	**119 113 666**	**147 880 589**
Impostos sobre os resultados	98 657	(384 514)	(4 016 627)	(18 768 091)	(23 070 575)
Resultado líquido	**573 105**	**5 632 155**	**18 259 179**	**100 345 575**	**124 810 014**

Banco (milhares de kwanzas)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	31.12.2024			
	Particulares	Pequenas e Médias Empresas	Grandes Empresas e Banca de Investimento	Total
Juros e rendimentos similares	16 044 232	21 716 366	140 109 349	177 869 947
Juros e encargos similares	(2 045 361)	(2 261 326)	(17 937 685)	(22 244 372)
Margem financeira	**13 998 871**	**19 455 040**	**122 171 664**	**155 625 575**
Rendimentos de serviços e comissões	11 506 964	7 286 586	10 039 990	28 833 540
Encargos com serviços e comissões	(2 054 811)	(1 707 830)	(3 994 903)	(7 757 544)
Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados	-	-	868 739	868 739
Resultados em outros activos financeiros	(109 886)	(183 144)	(73 257)	(366 287)
Resultados cambiais	5 752 028	13 429 522	41 783 417	60 964 967
Outros resultados de exploração	(1 647 611)	(1 110 159)	(5 108 021)	(7 865 791)
Produto da actividade bancária	**27 445 555**	**37 170 015**	**165 687 629**	**230 303 199**
Custos com pessoal	(11 553 511)	(7 555 688)	(20 638 296)	(39 747 495)
Fornecimentos e serviços de terceiros	(7 372 905)	(5 553 233)	(19 232 442)	(32 158 580)
Depreciações e amortizações do exercício	(1 944 698)	(1 108 148)	(3 583 673)	(6 636 519)
Provisões líquidas de anulações	(195 113)	(252 348)	(686 061)	(1 133 522)
Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações	(841 409)	(790 406)	(1 464 978)	(3 096 793)
Imparidade para outros activos líquida de reversões e recuperações	478 750	365 614	(968 511)	(124 147)
Resultado antes de impostos	**6 016 669**	**22 275 806**	**119 113 668**	**147 406 143**
Impostos sobre os resultados	(384 514)	(4 016 627)	(18 768 092)	(23 169 233)
Resultado líquido	**5 632 155**	**18 259 179**	**100 345 576**	**124 236 910**

Grupo (milhares de kwanzas)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	31.12.2023				
	SDVM	Particulares	Pequenas e Médias Empresas	Grandes Empresas e Banca de Investimento	Total
Juros e rendimentos similares	32 702	12 741 831	15 209 414	81 477 788	109 461 735
Juros e encargos similares	-	(2 192 389)	(1 439 519)	(20 400 376)	(24 032 284)
Margem financeira	**32 702**	**10 549 442**	**13 769 895**	**61 077 412**	**85 429 451**
Rendimentos de serviços e comissões	55 644	7 602 112	5 499 807	6 785 490	19 943 053
Encargos com serviços e comissões	-	(1 270 613)	(1 395 177)	(3 743 203)	(6 408 993)
Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados	-	-	-	1 377 195	1 377 195
Resultados de activos financeiros através de outro rendimento integral	-	-	-	2 229 548	2 229 548
Resultados cambiais	-	3 366 689	6 310 294	36 394 528	46 071 511
Outros resultados de exploração	(2 837)	(1 019 862)	(643 193)	(4 020 136)	(5 686 028)
Produto da actividade bancária	**85 509**	**19 227 768**	**23 541 626**	**100 100 834**	**142 955 737**
Custos com pessoal	(86 721)	(9 514 691)	(6 094 401)	(16 192 528)	(31 888 341)
Fornecimentos e serviços de terceiros	(546 232)	(4 218 075)	(4 199 415)	(12 290 981)	(21 254 703)
Depreciações e amortizações do exercício	(14 026)	(1 968 431)	(790 213)	(3 838 681)	(6 611 351)
Provisões líquidas de anulações	(11 330)	(466 325)	(175 059)	(198 209)	(850 923)
Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações	-	(271 631)	(130 000)	(3 662 995)	(4 064 626)
Imparidade para outros activos líquida de reversões e recuperações	-	(5 049)	2 162	(782 678)	(785 565)
Resultado antes de impostos	**(572 800)**	**2 783 566**	**12 154 700**	**63 134 762**	**77 500 228**
Impostos sobre os resultados	(1 832)	(956 190)	(2 041 642)	(8 037 118)	(11 036 782)
Resultado líquido	**(574 632)**	**1 827 376**	**10 113 058**	**55 097 644**	**66 463 446**

Banco (milhares de kwanzas)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	31.12.2023 Particulares	Pequenas e Médias Empresas	Grandes Empresas e Banca de	Total
Juros e rendimentos similares	12 741 831	15 209 414	81 510 490	109 461 735
Juros e encargos similares	(2 192 389)	(1 439 519)	(20 433 078)	(24 064 986)
Margem financeira	**10 549 442**	**13 769 895**	**61 077 412**	**85 396 749**
Rendimentos de serviços e comissões	7 602 112	5 499 807	6 785 490	19 887 409
Encargos com serviços e comissões	(1 270 613)	(1 395 177)	(3 743 203)	(6 408 993)
Resultados de activos e passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados	-	-	1 377 195	1 377 195
Resultados de activos financeiros através de outro rendimento integral	-	-	2 229 548	2 229 548
Resultados cambiais	3 366 689	6 310 294	36 394 528	46 071 511
Outros resultados de exploração	(1 019 862)	(643 193)	(4 020 136)	(5 683 191)
Produto da actividade bancária	**19 227 768**	**23 541 626**	**100 100 834**	**142 870 228**
Custos com pessoal	(9 514 691)	(6 094 401)	(16 192 528)	(31 801 620)
Fornecimentos e serviços de terceiros	(4 218 075)	(4 199 415)	(12 290 981)	(20 708 471)
Depreciações e amortizações do exercício	(1 968 431)	(790 213)	(3 838 681)	(6 597 325)
Provisões líquidas de anulações	(466 325)	(175 059)	(198 209)	(839 593)
Imparidade para crédito a clientes líquida de reversões e recuperações	(271 631)	(130 000)	(3 662 995)	(4 064 626)
Imparidade para outros activos líquida de reversões e recuperações	(5 049)	2 162	(782 679)	(785 566)
Resultado antes de impostos	**2 783 566**	**12 154 700**	**63 134 761**	**78 073 027**
Impostos sobre os resultados	(956 190)	(2 041 642)	(8 037 118)	(11 034 950)
Resultado líquido	**1 827 376**	**10 113 058**	**55 097 643**	**67 038 077**

Nota 36 – Gestão de Riscos da Actividade

O Grupo está sujeito a riscos de diversa ordem no âmbito do desenvolvimento da sua actividade. A gestão dos riscos é efectuada de forma centralizada em relação aos riscos específicos de cada negócio.

A política de gestão de risco do Grupo visa a manutenção, em permanência, de uma adequada relação entre os seus capitais próprios e a actividade desenvolvida, assim como a correspondente avaliação do perfil de risco/ retorno por linha de negócio.

Neste âmbito, assume uma particular relevância o acompanhamento e controlo dos principais tipos de riscos financeiros - crédito, mercado, liquidez e operacional - a que se encontra sujeita a actividade do Grupo.

Principais Categorias de Risco

Crédito – O risco de crédito encontra-se associado ao grau de incerteza de recuperação do investimento e do seu retorno, por incapacidade de um devedor (e do seu garante, se existir), provocando deste modo uma perda financeira para o credor. O risco de crédito encontra-se patente em títulos de dívida ou outros saldos a receber.

Mercado – O conceito de risco de mercado reflecte a perda potencial que pode ser registada por uma determinada carteira em resultado de alterações de taxas (de juro e de câmbio) e/ ou dos preços dos diferentes instrumentos financeiros que a compõem, considerando quer as correlações existentes entre eles, quer as respectivas volatilidades. Assim, o Risco de Mercado engloba o risco de taxa de juro, cambial e outros riscos de preço.

Liquidez – O risco de liquidez reflecte a incapacidade do Grupo cumprir com as suas obrigações associadas a passivos financeiros a cada data de vencimento, sem incorrer em perdas significativas decorrentes de uma degradação das condições de acesso ao financiamento (risco de financiamento) e/ou de venda dos seus activos por valores inferiores aos valores habitualmente praticados em mercado (risco de liquidez de mercado).

Operacional – Como risco operacional entende-se a perda potencial resultante de falhas ou inadequações nos processos internos, nas Pessoas ou nos sistemas, ou ainda as perdas potenciais resultantes de eventos externos.

Organização Interna

O Standard Bank Angola encara a gestão dos riscos como elemento central da visão e estratégia da Instituição. Assim, o modelo de gestão do risco é independente das áreas geradoras do risco e apresenta mecanismos de decisão e controlo directamente dependentes do Conselho de Administração.

A gestão dos riscos é da competência do Conselho de Administração e dos seus comités. O Conselho de Administração é o órgão responsável pela estratégia do risco no SBA apoiando-se em Comités que têm como principais funções o aconselhamento do Órgão de Administração no que respeita à estratégia de Gestão do Risco e à supervisão da actuação da função de gestão do risco conforme prevista pelo BNA.

O Conselho de Administração delega na Comissão Executiva a gestão corrente dos riscos. Ao nível da Comissão Executiva, o pelouro da gestão do risco é da competência do Presidente da Comissão Executiva.

A função de gestão do risco é exercida de forma autónoma e independente pela Direcção de Risco destinada a identificar, avaliar, monitorizar, controlar e prestar informações de todos os riscos relevantes da actividade desenvolvida pela Instituição.

Para o Standard Bank Angola, a gestão do Risco é também uma forma de optimizar o uso do capital e a selecção das melhores oportunidades de negócio, ponderando a relação entre o risco e o retorno para melhor responder às necessidades dos Clientes e maximizar a criação de valor para os Accionistas.

Assim, e seguindo as melhores práticas internacionais o modelo de gestão do Risco obedece ao princípio das "Três Linhas de Defesa", tendo subjacente a atribuição de responsabilidades aos diversos intervenientes na gestão do Risco, definindo de forma clara a delegação de poderes e os canais de comunicação que estão formalizados nas políticas do Grupo.

A responsabilidade pela gestão do Risco dentro de cada linha de actuação encontra-se no nível funcional e dos comités do Conselho de Administração. Estas linhas de defesa garantem a segregação de funções e independência do modelo. As três linhas de actuação são descritas de seguida:

1. Gestão das Unidades de Negócio e de Suporte

O principal responsável pela Gestão do Risco do Grupo. A apreciação, avaliação e mensuração de riscos é um processo contínuo que está

integrado nas actividades quotidianas do negócio. Este processo inclui a implementação de estrutura de Gestão do Risco, identificação de problemas e tomada de medidas correctivas sempre que necessário.

2. Gestão do Risco

As funções de Gestão do Risco do Grupo são primariamente responsáveis pela definição da estrutura de Gestão do Risco e políticas, proporcionando a supervisão e informação independente para a gestão executiva através do Comité de Gestão de Risco de Crédito e do Comité de Gestão de Activos e Passivos.

As funções de Gestão do Risco das unidades de negócios visam implementar o modelo de Gestão do Risco, aprovar os limites de aceitação de risco dentro de mandatos específicos e fornecer uma visão geral da eficácia da Gestão do Risco pela primeira linha de defesa.

3. Auditoria Interna

Fornece uma avaliação independente da adequação e eficácia do Sistema de Controlo Interno do Grupo, do quadro global de Gestão do Risco, através da aprovação de um Plano de Auditoria anual e consequente emissão de relatórios para o Conselho de Administração e os seus Comités.

Avaliação de Riscos

Risco de Crédito

Os modelos de risco de crédito desempenham um papel essencial no processo de decisão de crédito. O processo de decisão de operações da carteira de crédito baseia-se num conjunto de políticas, recorrendo a modelos de *scoring* para as carteiras de Clientes Particulares e de *rating* para o segmento de Empresas.

As decisões de crédito dependem das classificações de risco e do cumprimento de diversas regras sobre a capacidade financeira e o comportamento dos proponentes.

Seguidamente, apresenta-se a informação relativa à exposição do Grupo ao risco de crédito:

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024					
	Grupo			Banco		
	Valor contabilístico bruto	Imparidade	Valor contabilístico líquido	Valor contabilístico bruto	Imparidade	Valor contabilístico líquido
Patrimoniais						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais (Nota 4)	366 701 887	(32 927)	366 668 960	366 701 887	(32 927)	366 668 960
Disponibilidade em outras instituições de crédito (Nota 5)	148 138 513	(819)	148 137 694	147 942 844	(819)	147 942 025
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 6)	199 979 541	(349 088)	199 630 453	199 979 541	(349 088)	199 630 453
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 7)	67 084 031	-	67 084 031	67 084 031	-	67 084 031
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 8)	166 428 260	-	166 428 260	166 428 260	-	166 428 260
Investimentos ao custo amortizado (Nota 9)	102 934 656	(487 711)	102 446 945	102 934 656	(487 711)	102 446 945
Crédito a clientes (Nota 10)	594 701 845	(14 105 019)	580 596 826	594 701 845	(14 105 019)	580 596 826
Outros activos	1 570 670	-	1 570 670	2 491 260		2 491 260
	1 647 539 403	**(14 975 564)**	**1 632 563 839**	**1 648 264 324**	**(14 975 564)**	**1 633 288 760**
Extrapatrimoniais						
Garantias prestadas (Nota 23)	26 098 332	(39 908)	26 058 424	26 098 332	(39 908)	26 058 424
Cartas de crédito (Nota 23)	53 316 379	(78 350)	53 238 029	53 316 379	(78 350)	53 238 029
Limites não utilizados (Nota 23)	55 482 932	(110 945)	55 371 987	55 482 932	(110 945)	55 371 987
	134 897 643	**(229 203)**	**134 668 440**	**134 897 643**	**(229 203)**	**134 668 440**
Total	**1 782 437 046**	**(15 204 767)**	**1 767 232 279**	**1 783 161 967**	**(15 204 767)**	**1 767 957 200**

(milhares de kwanzas)

	31.12.2023					
	Grupo			Banco		
	Valor contabilístico bruto	Imparidade	Valor contabilístico líquido	Valor contabilístico bruto	Imparidade	Valor contabilístico líquido
Patrimoniais						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais (Nota 4)	259 516 316	-	259 516 316	259 516 316	-	259 516 316
Disponibilidade em outras instituições de crédito (Nota 5)	264 094 980	(1 194)	264 093 786	264 094 980	(1 194)	264 093 786
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 6)	115 439 965	(2 711)	115 437 254	115 439 965	(2 711)	115 437 254
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 7)	29 042 145	-	29 042 145	29 042 145	-	29 042 145
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 8)	195 739 065	-	195 739 065	195 739 065	-	195 739 065
Investimentos ao custo amortizado (Nota 9)	127 710 030	(1 258 234)	126 451 796	127 710 030	(1 258 234)	126 451 796
Crédito a clientes (Nota 10)	529 385 088	(11 119 012)	518 266 076	529 385 088	(11 119 012)	518 266 076
Outros activos	1 018 592	-	1 018 592	1 736 334	-	1 736 334
	1 521 946 181	**(12 381 151)**	**1 509 565 030**	**1 522 663 923**	**(12 381 151)**	**1 510 282 772**
Extrapatrimoniais						
Garantias prestadas (Nota 23)	29 352 107	(145 601)	29 206 506	29 352 107	(145 601)	29 206 506
Cartas de crédito (Nota 23)	29 342 901	(42 123)	29 300 778	29 342 901	(42 123)	29 300 778
Limites não utilizados (Nota 23)	86 046 045	(514 441)	85 531 604	86 046 045	(514 441)	85 531 604
	144 741 053	**(702 165)**	**144 038 888**	**144 741 053**	**(702 165)**	**144 038 888**
Total	**1 666 687 234**	**(13 083 316)**	**1 653 603 918**	**1 667 404 976**	**(13 083 316)**	**1 654 321 660**

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, a concentração geográfica de risco de crédito, medida pelo valor líquido, apresenta a seguinte distribuição:

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024					
	Grupo			Banco		
	Angola	Outros	Total	Angola	Outros	Total
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	366 668 960	-	366 668 960	366 668 960	-	366 668 960
Disponibilidade em outras instituições de crédito	1 037 019	147 100 675	148 137 694	1 037 019	146 905 006	147 942 025
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	199 630 453	-	199 630 453	199 630 453	-	199 630 453
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	67 084 031	-	67 084 031	67 084 031	-	67 084 031
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	166 428 260	-	166 428 260	166 428 260	-	166 428 260
Investimentos ao custo amortizado	102 446 945	-	102 446 945	102 446 945	-	102 446 945
Crédito a clientes	580 596 826	-	580 596 826	580 596 826	-	580 596 826
Outros activos	469 317	1 101 353	1 570 670	936 548	1 554 712	2 491 260
Total	**1 484 361 811**	**148 202 028**	**1 632 563 839**	**1 484 829 042**	**148 459 718**	**1 633 288 760**

(milhares de kwanzas)

	31.12.2023					
	Grupo			Banco		
	Angola	Outros	Total	Angola	Outros	Total
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	259 516 316	-	259 516 316	259 516 316	-	259 516 316
Disponibilidade em outras instituições de crédito	608 690	263 485 096	264 093 786	608 690	263 485 096	264 093 786
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	40 459 232	74 978 022	115 437 254	40 459 232	74 978 022	115 437 254
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	29 042 145	-	29 042 145	29 042 145	-	29 042 145
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	195 739 065	-	195 739 065	195 739 065	-	195 739 065
Investimentos ao custo amortizado	126 451 796	-	126 451 796	126 451 796	-	126 451 796
Crédito a clientes	518 266 076	-	518 266 076	518 266 076	-	518 266 076
Outros activos	501 867	516 725	1 018 592	1 219 609	516 725	1 736 334
Total	**1 170 585 187**	**338 979 843**	**1 509 565 030**	**1 171 302 929**	**338 979 843**	**1 510 282 772**

Relativamente ao nível da qualidade do risco de crédito dos activos financeiros, a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023 é como segue:

Grupo

(milhares de kwanzas)

	Origem do *rating*	Nível de *rating*	31.12.2024 Exposição bruta	Imparidade	Exposição liquida
Patrimoniais	*Rating* externo	B+ a B-	147 853	(2 061 603)	(1 913 750)
	Rating interno	AAA a AA-	730 953	(40)	730 913
		A+ a A-	69 847 652	(131)	69 847 521
		BBB+ a BBB-	79 590 448	(5 806)	79 584 642
		BB+ a BB-	6 070 178	(515 266)	5 554 912
		B+ a B-	908 495 669	(8 829 269)	899 666 400
		Baixo	575 511 771	-	575 511 771
		Médio	2 287 306	(220 328)	2 066 978
		Elevado	3 286 903	(3 343 121)	(56 218)
Total			**1 645 968 733**	**(14 975 564)**	**1 630 993 169**

Banco

(milhares de kwanzas)

	Origem do *rating*	Nível de *rating*	31.12.2024 Exposição bruta	Imparidade	Exposição liquida
Patrimoniais	*Rating* externo	B+ a B-	147 853	(2 061 603)	(1 913 750)
	Rating interno	AAA a AA-	730 953	(40)	730 913
		A+ a A-	69 847 652	(131)	69 847 521
		BBB+ a BBB-	79 590 448	(5 806)	79 584 642
		BB+ a BB-	6 070 178	(515 266)	5 554 912
		B+ a B-	908 300 000	(8 829 269)	899 470 731
		Baixo	575 511 771	-	575 511 771
		Médio	2 287 306	(220 328)	2 066 978
		Elevado	3 286 903	(3 343 121)	(56 218)
Total			**1 645 773 064**	**(14 975 564)**	**1 630 797 500**

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

	Origem do *rating*	Nível de *rating*	31.12.2023 Exposição bruta	Imparidade	Exposição liquida
Patrimoniais	*Rating* externo	B+ a B-	534 037 679	-	534 037 679
	Rating interno	AAA a AA-	8 046 047	(860)	8 045 187
		A+ a A-	208 979 970	(21 678)	208 958 292
		BBB+ a BBB-	187 996 934	(6 029 466)	181 967 468
		BB+ a BB-	76 246 368	(1 966 687)	74 279 681
		B+ a B-	501 815 127	(4 307 074)	497 508 053
		< B-	3 804 275	(55 386)	3 748 889
		Baixo	1 189	-	1 189
Total			**1 520 927 589**	**(12 381 151)**	**1 508 546 438**

As tabelas abaixo apresentamm com referência a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, a exposição ao risco de crédito por classe de activo financeiro, nível de *rating* e estágio.

Grupo **(milhares de kwanzas)**

Classe de activo financeiro	31.12.2024				
	Rating	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Patrimoniais					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais (Nota 4)	*B+ a B-*	366 701 887	-	-	366 701 887
Disponibilidade em outras instituições de crédito (Nota 5)	*AAA a AA-*	5 606	-	-	5 606
	A+ a A-	69 524 085	-	-	69 524 085
	BBB+ a BBB-	77 036 768	-	-	77 036 768
	BB+ a BB-	1 376 385	-	-	1 376 385
	B+ a B-	195 669	-	-	195 669
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 6)	*B+ a B-*	199 979 541	-	-	199 979 541
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 7)	*A+ a A-*	323 567			323 567
	B+ a B-	66 760 465	-	-	66 760 465
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 8)	*B+ a B-*	166 428 260	-	-	166 428 260
Investimentos ao custo amortizado (Nota 9)	*B+ a B-*	102 934 656	-	-	102 934 656
Crédito a clientes (Nota 10)	*AAA a AA-*	725 346	-	-	725 346
	BBB+ a BBB-	2 553 679	-	-	2 553 679
	BB+ a BB-	4 693 793	-	-	4 693 793
	B+ a B-	5 646 776	-	-	5 646 776
	Baixo	491 142 832	84 365 209	-	575 508 041
	Médio	-	2 287 306	-	2 287 306
	Elevado	-	-	3 286 903	3 286 903
Total do Valor Contabilístico Bruto		**1556 029 315**	**86 652 515**	**3 286 903**	**1645 968 733**
Provisão para perdas		(4 478 630)	(7 210 031)	(3 286 903)	**(14 975 564)**
Valor Contabilístico Líquido		**1551 550 685**	**79 442 484**	**-**	**1630 993 169**

Banco (milhares de kwanzas)

Classe de activo financeiro	Rating	31.12.2024 Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Patrimoniais					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais (Nota 4)	*B+ a B-*	366 701 887	-	-	366 701 887
Disponibilidade em outras instituições de crédito (Nota 5)	*AAA a AA-*	5 606	-	-	5 606
	A+ a A-	69 524 085	-	-	69 524 085
	BBB+ a BBB-	77 036 768	-	-	77 036 768
	BB+ a BB-	1 376 385			1 376 385
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 6)	*B+ a B-*	199 979 541	-	-	199 979 541
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 7)	*A+ a A-*	323 567			323 567
	B+ a B-	66 760 464	-	-	66 760 464
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 8)	*B+ a B-*	166 428 260	-	-	166 428 260
Investimentos ao custo amortizado (Nota 9)	*B+ a B-*	102 934 656	-	-	102 934 656
Crédito a clientes (Nota 10)	*AAA a AA-*	725 346	-	-	725 346
	BBB+ a BBB-	2 553 679	-	-	2 553 679
	BB+ a BB-	4 693 793	-	-	4 693 793
	B+ a B-	5 646 776	-	-	5 646 776
	Baixo	491 142 831	84 365 209	-	575 508 040
	Médio	-	2 287 306	-	2 287 306
	Elevado	-	-	3 286 903	3 286 903
Total do Valor Contabilístico Bruto		**1555 833 644**	**86 652 515**	**3 286 903**	**1645 773 062**
Provisão para perdas		(4 478 630)	(7 210 031)	(3 286 903)	**(14 975 564)**
Valor Contabilístico Líquido		**1551 355 014**	**79 442 484**	**-**	**1630 797 498**

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

Classe de activo financeiro	Rating	31.12.2023 Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Patrimoniais					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais (Nota 4)	*B+ a B-*	259 516 316	-	-	259 516 316
Disponibilidade em outras instituições de crédito (Nota 5)	*AAA a AA-*	4 569	-	-	4 569
	A+ a A-	199 646 582	-	-	199 646 582
	BBB+ a BBB-	64 415 643	-	-	64 415 643
	BB+ a BB-	28 185			28 185
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito (Nota 6)	*B+ a B-*	74 978 022	-	-	74 978 022
	BBB+ a BBB-	40 461 943	-	-	40 461 943
Activos financeiros ao justo valor através de resultados (Nota 7)	*A+ a A-*	189 728			189 728
	B+ a B-	28 852 417	-	-	28 852 417
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (Nota 8)	*B+ a B-*	195 739 065	-	-	195 739 065
Investimentos ao custo amortizado (Nota 9)	*B+ a B-*	127 710 030	-	-	127 710 030
Crédito a clientes (Nota 10)	*AAA a AA-*	-	8 041 477	-	8 041 477
	A+ a A-	1 004 419	8 139 240	-	9 143 659
	BBB+ a BBB-	108 237 611	11 479 258	3 864 421	123 581 290
	BB+ a BB-	76 218 183	-	-	76 218 183
	B+ a B-	253 785 035	54 809 979	-	308 595 014
	< B-	-	3 804 275	-	3 804 275
	Baixo	1 189	-	-	1 189
Total do Valor Contabilístico Bruto		**1430 788 937**	**86 274 229**	**3 864 421**	**1520 927 587**
Provisão para perdas		(3 187 938)	(5 328 792)	(3 864 421)	**(12 381 151)**
Valor Contabilístico Líquido		**1427 600 999**	**80 945 437**	**-**	**1508 546 436**

A repartição por sectores de actividade da exposição ao risco de crédito, a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, encontra-se apresentada como segue:

Grupo

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024						
	Exposição		Garantias Prestadas	Exposição total	Peso relativo	Imparidade	
	Vincendo	Vencido				Valor	Imparidade/ Exposição total
Empresas							
Administração central	1199 121 113	-	-	1199 121 113	67%	2 932 148	19%
Actividade Financeira	9 007	37	34 595 547	34 604 591	2%	37	0%
Comércio por grosso e a retalho	185 096 249	1 741 886	44 649 794	231 487 929	13%	3 745 284	25%
Educação	-	-	1 975 242	1 975 242	0%	-	0%
Indústria extractiva	424 500	-	1 234 707	1 659 207	0%	6 546	0%
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	131 568 745	42 689 811	23 519 601	197 778 157	11%	5 342 766	35%
Construção	135 311	0	12 271 551	12 406 862	1%	1 820	0%
Indústria transformadora	3 458 948	-	3 211 803	6 670 751	0%	50 267	0%
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	7 648 141	346 775	8 634 525	16 629 441	1%	51 988	0%
Transportes, Armazenagem e Comunicação	2 099 158	-	4 250 308	6 349 466	0%	32 991	0%
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	45 329 448	-	52 564	45 382 012	3%	1 269 760	8%
Produção e distribuição de electricidade, de gás e de água	-	3 387	-	3 387	0%	33	0%
Particulares							
Consumo	18 695 418	2 489 589	482 376	21 667 383	1%	1 571 962	10%
Habitação	5 037 094	74 116	19 628	5 130 838	0%	199 166	1%
Total	**1 598 623 132**	**47 345 601**	**134 897 646**	**1 780 866 379**	**100%**	**15 204 768**	**100%**

Banco

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024						
	Exposição		Garantias Prestadas	Exposição total	Peso relativo	Imparidade	
	Vincendo	Vencido				Valor	Imparidade/ Exposição total
Empresas							
Administração central	1198 925 443	-	-	1198 925 443	67%	2 932 148	19%
Actividade Financeira	9 007	37	34 595 547	34 604 591	2%	37	0%
Comércio por grosso e a retalho	185 096 249	1 741 886	44 649 794	231 487 929	13%	3 745 284	25%
Educação	-	-	1 975 242	1 975 242	0%	-	0%
Indústria extractiva	424 500	-	1 234 707	1 659 207	0%	6 546	0%
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	131 568 745	42 689 811	23 519 601	197 778 157	11%	5 342 766	35%
Construção	135 311	0	12 271 551	12 406 862	1%	1 820	0%
Indústria transformadora	3 458 948	-	3 211 803	6 670 751	0%	50 267	0%
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	7 648 141	346 775	8 634 525	16 629 441	1%	51 988	0%
Transportes, Armazenagem e Comunicação	2 099 158	-	4 250 308	6 349 466	0%	32 991	0%
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	45 329 448	-	52 564	45 382 012	3%	1 269 760	8%
Produção e distribuição de electricidade, de gás e de água	-	3 387	-	3 387	0%	33	0%
Particulares							
Consumo	18 695 418	2 489 589	482 376	21 667 383	1%	1 571 962	10%
Habitação	5 037 094	74 116	19 628	5 130 838	0%	199 166	1%
Total	**1 598 427 462**	**47 345 601**	**134 897 646**	**1 780 670 709**	**100%**	**15 204 768**	**100%**

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

	31.12.2023						
	Exposição		Garantias Prestadas	Exposição total	Peso relativo	Imparidade	
	Vincendo	Vencido				Valor	Imparidade/ Exposição total
Empresas							
Administração central	991 542 501	-	-	991 542 501	60%	1 262 138	0%
Actividade Financeira	235 893 227	-	46 081 303	281 974 530	17%	917 471	0%
Comércio por grosso e a retalho	105 151 982	1 201 387	26 175 024	132 528 393	8%	5 271 401	-4%
Educação	-	471 480	3 314 254	3 785 734	0%	482 287	-13%
Indústria extractiva	-	-	4 507 628	4 507 628	0%	6 382	0%
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais	295 706	445 310	9 283 774	10 024 790	1%	139 761	0%
Construção	18 141 701	-	11 858 481	30 000 182	2%	153 762	-1%
Indústria transformadora	56 922 586	34 278 059	20 297 776	111 498 421	7%	965 184	-1%
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	38 123 568	-	12 904 369	51 027 937	3%	2 111 645	-4%
Transportes, Armazenagem e Comunicação	13 957 176	21 627	5 215 255	19 194 058	1%	211 654	-1%
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	4 020 038	-	-	4 020 038	0%	5 700	0%
Particulares				**-**	**0%**		
Consumo	15 240 307	2 444 066	5 103 189	22 787 562	1%	1 417 239	-6%
Habitação	2 574 373	201 061	-	2 775 434	0%	138 692	-5%
Outros fins	1 189	245	-	1 434	0%	-	0%
Total	**1 481 864 354**	**39 063 235**	**144 741 053**	**1 665 668 642**	**100%**	**13 083 316**	**-1%**

A concentração geográfica do risco de crédito a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023 é de 100% em Angola, com excepção das aplicações de liquidez que são com o Grupo Standard Bank (África do Sul).

Risco de Mercado

No que respeita à informação e análise de risco de mercado, é assegurado o reporte regular sobre as carteiras de activos financeiros. Ao nível das carteiras próprias, encontram-se definidos diversos limites de risco. Estão igualmente definidos diferentes limites de exposição por Emitente, por tipo/classe de activo e nível de qualidade de crédito (*rating*). São ainda definidos limites de *Stop Loss* e *Loss Trigger* para as posições na categoria de justo valor através de resultados e na categoria de justo valor através de outro rendimento integral.

A análise de sensibilidade do valor patrimonial dos instrumentos financeiros a variações das taxas de juro à data de 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023 é apresentada como segue:

Grupo (milhares de kwanzas)

	31.12.2024 Variação das taxas de juro					
	-200bps	-100bps	-50bps	50bps	100bps	200bps
Justo valor através de outro rendimento integral	(4 585 908)	(2 292 954)	(1 146 477)	1 146 477	2 292 954	4 585 908
Activos	(4 585 908)	(2 292 954)	(1 146 477)	1 146 477	2 292 954	4 585 908
Passivos	-	-	-	-	-	-
Justo valor através de resultados	(21 827 989)	(10 913 994)	(5 456 998)	5 456 998	10 913 994	21 827 989
Activos	(23 080 139)	(11 540 069)	(5 770 035)	5 770 035	11 540 069	23 080 139
Passivos	(1 252 150)	(626 075)	(313 037)	313 037	626 075	1 252 150
Impacto Líquido	**(26 413 897)**	**(13 206 948)**	**(6 603 475)**	**6 603 475**	**13 206 948**	**26 413 897**

Grupo (milhares de kwanzas)

	31.12.2023 Variação das taxas de juro					
	-200bps	-100bps	-50bps	50bps	100bps	200bps
Justo valor através de outro rendimento integral	(5 476 871)	(2 738 436)	(1 369 218)	1 369 218	2 738 436	5 476 871
Activos	(5 476 871)	(2 738 436)	(1 369 218)	1 369 218	2 738 436	5 476 871
Passivos	-	-	-	-	-	-
Justo valor através de resultados	(15 490 979)	(7 745 490)	(3 872 745)	3 872 745	7 745 490	15 490 979
Activos	(17 023 115)	(8 511 558)	(4 255 779)	4 255 779	8 511 558	17 023 115
Passivos	(1 532 136)	(766 068)	(383 034)	383 034	766 068	1 532 136
Impacto Líquido	**(20 967 850)**	**(10 483 925)**	**(5 241 963)**	**5 241 963**	**10 483 925**	**20 967 850**

Banco (milhares de kwanzas)

	31.12.2024 Variação das taxas de juro					
	-200bps	-100bps	-50bps	50bps	100bps	200bps
Justo valor através de outro rendimento integral	(4 585 908)	(2 292 954)	(1 146 477)	1 146 477	2 292 954	4 585 908
Activos	(4 585 908)	(2 292 954)	(1 146 477)	1 146 477	2 292 954	4 585 908
Passivos	-	-	-	-	-	-
Justo valor através de resultados	(21 830 952)	(10 915 476)	(5 457 738)	5 457 738	10 915 476	21 830 952
Activos	(23 079 982)	(11 539 991)	(5 769 995)	5 769 995	11 539 991	23 079 982
Passivos	(1 249 030)	(624 515)	(312 257)	312 257	624 515	1 249 030
Impacto Líquido	**(26 416 860)**	**(13 208 430)**	**(6 604 215)**	**6 604 215**	**13 208 430**	**26 416 860**

Banco (milhares de kwanzas)

	31.12.2023 Variação das taxas de juro					
	-200bps	-100bps	-50bps	50bps	100bps	200bps
Justo valor através de outro rendimento integral	(5 476 871)	(2 738 436)	(1 369 218)	1 369 218	2 738 436	5 476 871
Activos	(5 476 871)	(2 738 436)	(1 369 218)	1 369 218	2 738 436	5 476 871
Passivos	-	-	-	-	-	-
Justo valor através de resultados	(15 491 631)	(7 745 815)	(3 872 908)	3 872 908	7 745 815	15 491 631
Activos	(17 023 115)	(8 511 558)	(4 255 779)	4 255 779	8 511 558	17 023 115
Passivos	(1 531 484)	(765 742)	(382 871)	382 871	765 742	1 531 484
Impacto Líquido	**(20 968 502)**	**(10 484 251)**	**(5 242 125)**	**5 242 125**	**10 484 251**	**20 968 502**

A análise de sensibilidade do valor patrimonial dos instrumentos financeiros a variações das taxas de câmbio à data de 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023 é apresentada como segue:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	31.12.2024					
	-20%	-10%	-5%	5%	10%	20%
Moeda						
Dólares dos Estados Unidos da América	(6 254 827)	(3 127 414)	(1 563 707)	1 563 707	3 127 414	6 254 827
Euros	(3 088 422)	(1 544 211)	(772 105)	772 105	1 544 211	3 088 422
Outras moedas	(1 228 832)	(614 416)	(307 208)	307 208	614 416	1 228 832
Total	**(10 572 081)**	**(5 286 041)**	**(2 643 020)**	**2 643 020**	**5 286 041**	**10 572 081**

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	31.12.2023					
	-20%	-10%	-5%	+5%	+10%	+20%
Moeda						
Dólares dos Estados Unidos da América	(10 334 402)	(5 167 201)	(2 583 601)	2 583 601	5 167 201	10 334 402
Euros	747 772	373 886	186 943	(186 943)	(373 886)	(747 772)
Outras moedas	(1 052 754)	(526 377)	(263 189)	263 189	526 377	1 052 754
Total	**(10 639 384)**	**(5 319 692)**	**(2 659 847)**	**2 659 847**	**5 319 692**	**10 639 384**

O resultado do *stress test* apresentado corresponde ao impacto esperado (antes de impostos) nos capitais próprios.

Adicionalmente, o reporte da Posição Cambial Diária é submetido ao Regulador nos termos do Aviso n.º 13/2022, sobre o Limite da Posição Cambial, utilizando o Sistema de Supervisão das Instituições Financeiras (SSIF). O Conselho de Administração, mediante recomendação do ALCO, define os limites para o nível de exposição por moeda, e para as posições *overnight* de forma agregada. Os limites estão alinhados com os limites especificados pelo BNA, que correspondem a 10% (dez por cento) dos Fundos Próprios Regulamentares do Grupo, independentemente da posição ser longa ou curta.

Risco de Mercado

No que respeita à informação e análise de risco de mercado, é assegurado o reporte regular sobre as carteiras de activos financeiros. Ao nível das carteiras próprias, encontram-se definidos diversos limites de risco. Estão igualmente definidos diferentes limites de exposição por Emitente, por tipo/classe de activo e nível de qualidade de crédito (*rating*). São ainda definidos limites de *Stop Loss* e *Loss Trigger* para as posições na categoria de justo valor através de resultados e na categoria de justo valor através de outro rendimento integral.

A análise de sensibilidade do valor patrimonial dos instrumentos financeiros a variações das taxas de câmbio à data de 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023 é apresentada como segue:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	31.12.2024					
	-20%	-10%	-5%	5%	10%	20%
Moeda						
Dólares dos Estados Unidos da América	(6 254 827)	(3 127 414)	(1 563 707)	1 563 707	3 127 414	6 254 827
Euros	(3 088 422)	(1 544 211)	(772 105)	772 105	1 544 211	3 088 422
Outras moedas	(1 228 832)	(614 416)	(307 208)	307 208	614 416	1 228 832
Total	**(10 572 081)**	**(5 286 041)**	**(2 643 020)**	**2 643 020**	**5 286 041**	**10 572 081**

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	31.12.2023					
	-20%	-10%	-5%	+5%	+10%	+20%
Moeda						
Dólares dos Estados Unidos da América	(10 334 402)	(5 167 201)	(2 583 601)	2 583 601	5 167 201	10 334 402
Euros	747 772	373 886	186 943	(186 943)	(373 886)	(747 772)
Outras moedas	(1 052 754)	(526 377)	(263 189)	263 189	526 377	1 052 754
Total	**(10 639 384)**	**(5 319 692)**	**(2 659 847)**	**2 659 847**	**5 319 692**	**10 639 384**

O resultado do *stress test* apresentado corresponde ao impacto esperado (antes de impostos) nos capitais próprios.

Adicionalmente, o reporte da Posição Cambial Diária é submetido ao Regulador nos termos do Aviso n.º 13/2022, sobre o Limite da Posição Cambial, utilizando o Sistema de Supervisão das Instituições Financeiras (SSIF). O Conselho de Administração, mediante recomendação do ALCO, define os limites para o nível de exposição por moeda, e para as posições *overnight* de forma agregada. Os limites estão alinhados com os limites especificados pelo BNA, que correspondem a 10% (dez por cento) dos Fundos Próprios Regulamentares do Grupo, independentemente da posição ser longa ou curta.

Risco de Taxa de Juro

Este risco refere-se ao risco presente e/ou futuro sobre os lucros e o capital do Grupo decorrente de movimentos adversos nas taxas de juro que afectem as posições da carteira bancária do Grupo.

As alterações das taxas de juro afectam os lucros de um Grupo alterando o nível da margem financeira gerada a partir de activos, passivos e rubricas extrapatrimoniais sensíveis à taxa de juro. O valor económico de um Grupo também é afectado quando as taxas de juro mudam, dado que o valor actual e as datas dos fluxos de caixa futuros se alteram, afectando assim o valor subjacente dos seus activos, passivos e rubricas extrapatrimoniais.

O risco de taxa de juro na carteira bancária do Standard Bank Angola referente a 31 de Dezembro 2024 foi reportado ao Banco Nacional Angola como segue:

Moeda Nacional

Dezembro 2024
(milhares de kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Situação Liquida Moeda Nacional							
Banda	Activos (+)	Passivos (-)	Elementos Extra-Patrimoniais (+)	Elementos Extra-Patrimoniais (-)	Posição (+/-)	Factor de Ponderação (A)	Posição de Ponderação (B)
à vista - 1 mês	20 080 028	40 414 906			(20 334 878)	0%	(16 268)
1 - 3 meses	540 381 202	72 094 947			468 286 255	0%	1 498 516
3 - 6 meses	42 633 871	43 664 130			(1 030 259)	1%	(7 418)
6 - 12 meses	37 276 077	23 127 484			14 148 593	1%	202 325
1 - 2 anos	20 271 933	-			20 271 933	3%	561 533
2 - 3 anos	70 440 278	1 170 912			69 269 366	4%	3 110 195
3 - 4 anos	9 597 714	-			9 597 714	6%	589 300
4 - 5 anos	32 491 108	-			32 491 108	8%	2 505 064
5 - 7 anos	11 296 269	-			11 296 269	10%	1 146 571
7 - 10 anos	11 220 637	-			11 220 637	13%	1 487 856
10 - 15 anos	-	-			-	19%	-
15 - 20 anos	-	-			-	22%	-
> 20 anos	-	-			-	26%	-
						TOTAL (C) :	**11 077 675**
					Impacto acumulado dos instrumentos sensiveis à taxa de juros :		**11 077 675**
					Fundos Próprios Regulamentares :		**290 705 712**
					Impacto no Valor Económico / Fundos Próprios Regulamentares :		**3,81%**

Dezembro 2024
(milhares de kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Margem de Juros Moeda Nacional							
Banda	Activos (+)	Passivos (-)	Elementos Extra-Patrimoniais (+)	Elementos Extra-Patrimoniais (-)	Posição (+/-)	Factor de Ponderação (F)	Posição de Ponderação (G)
à vista	-	-			-	2%	-
à vista - 1 mês	20 080 028	40 414 906			(20 334 878)	2%	(390 430)
1 - 2 meses	455 275 015	26 685 019			428 589 996	2%	7 500 325
2 - 3 meses	85 106 187	45 409 928			39 696 259	2%	627 201
3 - 4 meses	35 565 707	22 852 438			12 713 269	1%	180 528
4 - 5 meses	7 059 859	9 306 669			(2 246 810)	1%	(28 085)
5 - 6 meses	8 304	11 505 023			(11 496 719)	1%	(124 165)
6 - 7 meses	17 308 784	2 572 977			14 735 807	1%	135 569
7 - 8 meses	9 722 320	1 974 295			7 748 025	1%	58 110
8 - 9 meses	-	10 981 741			(10 981 741)	1%	(63 694)
9 - 10 meses	9 702 578	344 043			9 358 535	0%	39 306
10 - 11 meses	-	209 893			(209 893)	0%	(525)
11 - 12 meses	542 396	7 044 536			(6 502 140)	0%	(5 202)
					Impacto acumulado dos Instrumentos sensíveis à taxa de juros até um ano:		**7 928 938**
					Margem de Juros		**142 048 042**
					Impacto Acumulado dos Instrumentos Sensíveis à Taxa de Juros até um ano em percentagem da MJ:		**5,58%**

Moeda Estrangeira (USD)

Dezembro 2024
(milhares de kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Situação Liquida
Moeda Estrangeira (USD)

Banda	Activos (+)	Passivos (-)	Elementos Extra-Patrimoniais (+)	Elementos Extra-Patrimoniais (-)	Posição (+/-)	Factor de Ponderação (A)	Posição de Ponderação (B)
à vista - 1 mês	28 778 083	2 063 732			26 714 351	0%	21 371
1 - 3 meses	10 278 590	8 546 703			1 731 887	0%	5 542
3 - 6 meses	-	8 797 099			(8 797 099)	1%	(63 339)
6 - 12 meses	80 615 041	10 138 492			70 476 549	1%	1 007 815
1 - 2 anos	-	-			-	3%	-
2 - 3 anos	-	-			-	4%	-
3 - 4 anos	-	-			-	6%	-
4 - 5 anos	-	-			-	8%	-
5 - 7 anos	-	-			-	10%	-
7 - 10 anos	-	-			-	13%	-
10 - 15 anos	-	-			-	19%	-
15 - 20 anos	-	-			-	22%	-
> 20 anos	-	-			-	26%	-
						TOTAL (C) :	**971 389**

Impacto acumulado dos instrumentos sensiveis à taxa de juros : **971 389**

Fundos Próprios Regulamentares : **290 705 712**

Impacto no Valor Económico / Fundos Próprios Regulamentares : **0,33%**

Dezembro 2024
(milhares de kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Margem de Juros
Moeda Estrangeira (USD)

Banda	Activos (+)	Passivos (-)	Elementos Extra-Patrimoniais (+)	Elementos Extra-Patrimoniais (-)	Posição (+/-)	Factor de Ponderação (F)	Posição de Ponderação (G)
à vista	-	-			-	2%	-
à vista - 1 mês	28 778 083	2 063 732			26 714 351	2%	512 916
1 - 2 meses	10 278 590	5 844 251			4 434 339	2%	77 601
2 - 3 meses	-	2 702 452			(2 702 452)	2%	(42 699)
3 - 4 meses	-	2 726 618			(2 726 618)	1%	(38 718)
4 - 5 meses	-	5 550 777			(5 550 777)	1%	(69 385)
5 - 6 meses	-	519 704			(519 704)	1%	(5 613)
6 - 7 meses	-	1 313 638			(1 313 638)	1%	(12 085)
7 - 8 meses	-	1 136 562			(1 136 562)	1%	(8 524)
8 - 9 meses	-	3 787 894			(3 787 894)	1%	(21 970)
9 - 10 meses	-	2 426 329			(2 426 329)	0%	(10 191)
10 - 11 meses	80 615 041	674 192			79 940 849	0%	199 852
11 - 12 meses	-	799 877			(799 877)	0%	(640)

Impacto acumulado dos Instrumentos sensiveis à taxa de juros até um ano: **580 544**

Margem de Juros **13 398 663**

Impacto acumulado dos Instrumentos sensíveis à Taxa de Juros até um ano em percentagem da MJ: **4,33%**

Por sua vez, o risco de taxa de juro na carteira bancária referente a 31 de Dezembro de 2023 foi reportada ao Banco Nacional de Angola da seguinte forma:

Moeda Nacional

Dezembro 2023
(milhares de kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Situação Líquida							
			Moeda Nacional				
Banda	Activos (+)	Passivos (-)	Elementos Extra-Patrimoniais (+)	Elementos Extra-Patrimoniais (-)	Posição (+/-)	Factor de Ponderação (A)	Posição de Ponderação (B)
à vista - 1 mês	33 972 710	74 410 213			(40 437 503)	0%	(32 350)
1 - 3 meses	317 470 208	83 755 425			233 714 783	0%	747 887
3 - 6 meses	33 924 552	40 506 193			(6 581 641)	1%	(47 388)
6 - 12 meses	99 681 730	15 240 847			84 440 883	1%	1 207 505
1 - 2 anos	33 444 314	-			33 444 314	3%	926 407
2 - 3 anos	48 359 332	-			48 359 332	4%	2 171 334
3 - 4 anos	7 296 789	1 170 912			6 125 877	6%	376 129
4 - 5 anos	9 664 705	-			9 664 705	8%	745 149
5 - 7 anos	11 372 382	-			11 372 382	10%	1 154 297
7 - 10 anos	11 262 037	-			11 262 037	13%	1 493 346
10 - 15 anos	-	-			-	19%	-
15 - 20 anos	-	-			-	22%	-
> 20 anos	-	-			-	26%	-
						TOTAL (C) :	**8 742 315**

Impacto acumulado dos instrumentos sensiveis à taxa de juros : 8 742 315

Fundos Próprios Regulamentares : 234 053 430

Impacto no Valor Económico / Fundos Próprios Regulamentares : 3,74%

Dezembro 2023
(milhares de kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Margem de Juros							
			Moeda Nacional				
Banda	Activos (+)	Passivos (-)	Elementos Extra-Patrimoniais (+)	Elementos Extra-Patrimoniais (-)	Posição (+/-)	Factor de Ponderação (F)	Posição de Ponderação (G)
à vista	-	-			-	2,00%	-
à vista - 1 mês	33 972 710	74 410 213			(40 437 503)	1,92%	(776 400)
1 - 2 meses	267 009 570	19 904 539			247 105 031	1,75%	4 324 338
2 - 3 meses	50 460 638	63 850 887			(13 390 249)	1,58%	(211 566)
3 - 4 meses	9 664 374	9 748 027			(83 653)	1,42%	(1 188)
4 - 5 meses	10 097 934	12 816 363			(2 718 429)	1,25%	(33 980)
5 - 6 meses	14 162 244	17 941 803			(3 779 559)	1,08%	(40 819)
6 - 7 meses	5 716 052	1 511 333			4 204 719	0,92%	38 683
7 - 8 meses	18 186 897	2 177 779			16 009 118	0,75%	120 068
8 - 9 meses	6 004 417	6 743 880			(739 463)	0,58%	(4 289)
9 - 10 meses	-	1 398 978			(1 398 978)	0,42%	(5 876)
10 - 11 meses	67 249 706	203 682			67 046 024	0,25%	167 615
11 - 12 meses	2 524 657	3 205 195			(680 538)	0,08%	(544)

Impacto acumulado dos Instrumentos sensiveis à taxa de juros até um ano: 3 576 042

Margem de Juros 73 416 717

Impacto Acumulado dos Instrumentos Sensíveis à Taxa de Juros até um ano em percentagem da MJ: 4,87%

Moeda Estrangeira (USD)

Dezembro 2023
(milhares de kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Situação Líquida							
			Moeda Estrangeira (USD)				
Banda	Activos (+)	Passivos (-)	Elementos Extra-Patrimoniais (+)	(-)	Posição (+/-)	Factor de Ponderação (A)	Posição de Ponderação (B)
à vista - 1 mês	90 268 133	304 899			89 963 234	0%	71 971
1 - 3 meses	36 148 155	59 685 879			(23 537 724)	0%	(75 321)
3 - 6 meses	-	29 991 686			(29 991 686)	1%	(215 940)
6 - 12 meses		11 971 951			(11 971 951)	1%	(171 199)
1 - 2 anos	25 062 447	-			25 062 447	3%	694 230
2 - 3 anos		-			-	4%	-
3 - 4 anos	-	-			-	6%	-
4 - 5 anos	-	-			-	8%	-
5 - 7 anos	-	-			-	10%	-
7 - 10 anos	-	-			-	13%	-
10 - 15 anos	-	-			-	19%	-
15 - 20 anos	-	-			-	22%	-
> 20 anos	-	-			-	26%	-
						TOTAL (C) :	**303 741**

Impacto acumulado dos instrumentos sensiveis à taxa de juros : 303 741

Fundos Próprios Regulamentares : 234 053 430

Impacto no Valor Económico / Fundos Próprios Regulamentares : 0,13%

Dezembro 2023
(milhares de kwanzas)

Exposições por Intervalo de Maturidade ou Refixação da Taxa - Impacto na Margem de Juros							
			Moeda Estrangeira (USD)				
Banda	Activos (+)	Passivos (-)	Elementos Extra-Patrimoniais (+)	(-)	Posição (+/-)	Factor de Ponderação (F)	Posição de Ponderação (G)
à vista	-	-			-	2%	-
à vista - 1 mês	90 268 133	304 899			89 963 234	2%	1 727 294
1 - 2 meses	36 148 155	3 658 438			32 489 717	2%	568 570
2 - 3 meses	-	56 027 441			(56 027 441)	2%	(885 234)
3 - 4 meses	-	13 377 645			(13 377 645)	1%	(189 963)
4 - 5 meses	-	15 474 525			(15 474 525)	1%	(193 432)
5 - 6 meses	-	1 139 515			(1 139 515)	1%	(12 307)
6 - 7 meses		1 445 819			(1 445 819)	1%	(13 302)
7 - 8 meses		353 332			(353 332)	1%	(2 650)
8 - 9 meses	-	8 578 403			(8 578 403)	1%	(49 755)
9 - 10 meses	-	1 117 483			(1 117 483)	0%	(4 693)
10 - 11 meses	-	376 359			(376 359)	0%	(941)
11 - 12 meses	-	100 555			(100 555)	0%	(80)

Impacto acumulado dos Instrumentos sensiveis à taxa de juros até um ano: 943 507

Margem de Juros 10 588 952

Impacto acumulado dos Instrumentos sensíveis à Taxa de Juros até um ano em percentagem da MJ: 8,91%

Segundo as tabelas anteriores, é possível constatar que nos dois períodos, nomeadamente 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, o impacto acumulado dos instrumentos sensíveis à taxa de juro nos fundos próprios regulamentares do Grupo esteve dentro do limite de 20% tanto em moeda nacional como em moeda estrangeira, neste caso o Dólar americano (que continua a ser a única moeda estrangeira cujos elementos expostos ao risco de taxa de juro representam mais de 5% da carteira bancária).

A repartição dos activos e passivos, a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, por moeda, é analisado como segue:

Grupo

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024					31.12.2023				
	Kwanzas	USD	EUR	Outros	Total	Kwanzas	USD	EUR	Outros	Total
Activo										
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	226 829 151	138 181 103	1 532 458	126 248	366 668 960	102 913 475	155 547 351	959 213	96 277	259 516 316
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1 037 019	115 532 840	26 534 853	5 032 982	148 137 694	273 854	242 604 128	15 533 371	5 682 433	264 093 786
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	199 630 453	-	-	-	199 630 453	40 461 943	74 975 311	-		115 437 254
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	10 139 872	56 944 159	-	-	67 084 031	28 431 763	610 382	-	-	29 042 145
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	143 442 879	22 985 381	-	-	166 428 260	175 271 400	20 467 665	-	-	195 739 065
Investimentos ao custo amortizado	97 359 491	5 087 454	-	-	102 446 945	121 827 687	4 624 109	-	-	126 451 796
Crédito a clientes	514 442 706	50 667 538	13 916 247	1 570 335	580 596 826	450 019 622	57 095 722	11 091 569	59 163	518 266 076
Outros Activos	529 267	1 024 392	-	17 011	1 570 670	538 021	473 887	-	6 684	1 018 592
Total de activo	**1 193 410 838**	**390 422 867**	**41 983 558**	**6 746 576**	**1 632 563 839**	**919 737 765**	**556 398 555**	**27 584 153**	**5 844 557**	**1 509 565 030**
Passivo										
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	(1 653 697)	(803)	-	-	(1 654 500)	(9 087 308)	-	-	(10 692)	(9 098 000)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(909 737 104)	(358 123 536)	(26 541 450)	(389 736)	(1 294 791 826)	(729 533 107)	(478 926 599)	(31 323 015)	(563 409)	(1 240 346 130)
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-	-	-	(1)	-	-	-	(1)
Passivos subordinados	-	-	-	-	-	-	(25 326 058)	-	-	(25 326 058)
Outros Passivos	(24 728 879)	(3 964 547)	(5 725 232)	(4 759 342)	(39 178 000)	(28 888 805)	(2 388 716)	(8 238 630)	(6 476 390)	(45 992 541)
Total do passivo	(936 119 680)	(362 088 886)	(32 266 682)	(5 149 078)	(1 335 624 326)	(767 509 221)	(506 641 373)	(39 561 645)	(7 050 491)	(1 320 762 730)
Activo/(Passivo) líquido	**257 291 158**	**28 333 981**	**9 716 876**	**1 597 498**	**296 939 513**	**152 228 544**	**49 757 182**	**(11 977 492)**	**(1 205 934)**	**188 802 300**

Banco

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024					31.12.2023				
	Kwanzas	USD	EUR	Outros	Total	Kwanzas	USD	EUR	Outros	Total
Activo										
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	226 829 151	138 181 103	1 532 458	126 248	366 668 960	102 913 475	155 547 351	959 213	96 277	259 516 316
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1 037 019	115 532 840	26 534 853	4 837 313	147 942 025	273 854	242 604 128	15 533 371	5 682 433	264 093 786
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	199 630 453	-	-	-	199 630 453	40 461 943	74 975 311	-		115 437 254
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	10 139 872	56 944 159	-	-	67 084 031	28 431 763	610 382	-	-	29 042 145
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	143 442 879	22 985 381	-	-	166 428 260	175 271 400	20 467 665	-	-	195 739 065
Investimentos ao custo amortizado	97 359 491	5 087 454	-	-	102 446 945	121 827 687	4 624 109	-	-	126 451 796
Crédito a clientes	514 442 706	50 667 538	13 916 247	1 570 335	580 596 826	450 019 622	57 095 722	11 091 569	59 163	518 266 076
Investimentos em filiais	900 000	-	-	-	900 000	900 000	-	-	-	900 000
Outros Activos	1 449 856	1 024 392	-	17 011	2 491 259	1 231 769	473 887	-	6 684	1 712 340
Total de activo	**1 195 231 427**	**390 422 867**	**41 983 558**	**6 550 907**	**1 634 188 759**	**921 331 513**	**556 398 555**	**27 584 153**	**5 844 557**	**1 511 158 778**
Passivo										
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	(1 653 697)	(803)	-	-	(1 654 500)	(9 087 308)	-	-	(10 692)	(9 098 000)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(911 269 413)	(358 123 536)	(26 541 450)	(389 736)	(1 296 324 135)	(729 533 107)	(478 926 599)	(31 323 015)	(563 409)	(1 240 346 130)
Passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-	-	-	(1)	-	-	-	(1)
Passivos subordinados	-	-	-	-	-	-	(25 326 058)	-	-	(25 326 058)
Outros Passivos	(24 728 879)	(3 964 547)	(5 725 232)	(4 759 342)	(39 178 000)	(28 177 787)	(2 388 716)	(8 238 630)	(7 187 408)	(45 992 541)
Total do passivo	(937 651 989)	(362 088 886)	(32 266 682)	(5 149 078)	(1 337 156 635)	(766 798 203)	(506 641 373)	(39 561 645)	(7 761 509)	(1 320 762 730)
Activo/(Passivo) líquido	**257 579 438**	**28 333 981**	**9 716 876**	**1 401 829**	**297 032 124**	**154 533 310**	**49 757 182**	**(11 977 492)**	**(1 916 952)**	**190 396 048**

A 31 de Dezembro de 2024, a rubrica de Activos financeiros ao justo valor através de resultados e a rubrica Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral apresentam na coluna USD, respectivamente, os títulos em Kwanzas indexados a Dólares Norte Americanos.

No quadro seguinte apresentam-se as taxas médias de juro verificadas para as grandes categorias de activos e passivos financeiros do Grupo e Banco, para o exercício findo a 31 de Dezembro de 2024 e 2023, bem como os respectivos saldos médios e os proveitos e custos do exercício:

Grupo

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024			31.12.2023		
	Saldo médio do exercício	Juro do exercício	Taxa de juro média	Saldo médio do exercício	Juro do exercício	Taxa de juro média
Aplicações						
Crédito a Clientes	549 431 451	63 070 248	11,48%	407 725 356	38 900 560	5,65%
Disponibilidades	519 110 544	7 601 367	1,46%	412 750 304	2 688 277	0,28%
Carteira de Títulos	343 594 256	67 318 474	19,59%	309 706 283	50 441 498	8,55%
Aplicações interbancárias	157 533 854	39 879 859	25,32%	123 778 838	17 431 400	2,11%
Total Aplicações	**1 569 670 105**	**177 869 948**		**1 253 960 781**	**109 461 735**	
Recursos						
Depósitos de Clientes	1 268 335 133	19 892 755	1,57%	991 866 922	21 227 719	1,39%
Outros recursos	12 663 029	2 263 896	17,88%	20 356 305	2 837 267	6,52%
Total Recursos	**1 280 998 162**	**22 156 651**		**1 012 223 227**	**24 064 986**	
Margem Financeira		**155 713 297**			**85 396 749**	

Banco

(milhares de kwanzas)

	31.12.2024			31.12.2023		
	Saldo médio do exercício	Juro do exercício	Taxa de juro média	Saldo médio do exercício	Juro do exercício	Taxa de juro média
Aplicações						
Crédito a Clientes	549 431 451	63 070 248	11,48%	407 725 356	38 900 560	5,65%
Disponibilidades	519 110 544	7 601 367	1,46%	412 750 304	2 688 277	0,28%
Carteira de Títulos	343 594 256	67 318 474	19,59%	309 706 283	50 441 498	8,55%
Aplicações interbancárias	157 533 854	39 879 858	25,32%	123 778 838	17 431 400	2,11%
Total Aplicações	**1 569 670 105**	**177 869 947**		**1 253 960 781**	**109 461 735**	
Recursos						
Depósitos de Clientes	1 268 335 133	19 892 755	1,57%	991 866 922	21 227 719	1,39%
Outros recursos	12 663 029	2 351 617	18,57%	20 356 305	2 837 267	6,52%
Total Recursos	**1 280 998 162**	**22 244 372**		**1 012 223 227**	**24 064 986**	
Margem Financeira		**155 625 575**			**85 396 749**	

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, o detalhe dos instrumentos financeiros por exposição ao risco de taxa de juro apresenta a seguinte composição:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	Dezembro 2024			
	Exposição a		Não Sujeito a risco de taxa de Juro	Total
	Taxa Fixa	Taxa Variável		
Activos				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	-	-	366 668 960	**366 668 960**
Disponibilidades em Intituições Financeiras	-	147 942 025	-	**147 942 025**
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	199 630 453	-	-	**199 630 453**
Títulos e Valores Mobiliários	335 959 236	-	-	**335 959 236**
Crédito a Clientes	317 568 258	263 028 569	-	**580 596 827**
Outros Activos			1 570 670	**1 570 670**
Total	**853 157 947**	**410 970 594**	**368 239 630**	**1 632 368 171**
Passivos				
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	-	-	(1 654 500)	**(1 654 500)**
Recursos de clientes e outros empréstimos	(193 077 849)	(19 221 329)	(1 084 024 958)	**(1 296 324 136)**
Outros Passivos			(39 178 001)	**(39 178 001)**
Total	**(193 077 849)**	**(19 221 329)**	**(1 124 857 459)**	**(1 337 156 637)**

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	Dezembro 2023			
	Exposição a		Não Sujeito a risco de taxa de Juro	Total
	Taxa Fixa	Taxa Variável		
Activos				
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	-	-	259 516 316	**259 516 316**
Disponibilidades em Intituições Financeiras	-	264 093 786	-	**264 093 786**
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	115 437 254	-	-	**115 437 254**
Títulos e Valores Mobiliários	351 233 006	-	-	**351 233 006**
Crédito a Clientes	368 385 669	149 880 407	-	**518 266 076**
Outros Activos	-	-	1 736 334	**1 736 334**
Total	**835 055 929**	**413 974 193**	**261 252 650**	**1 510 282 772**
Passivos				
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	(3 505 135)	-	(5 592 865)	**(9 098 000)**
Recursos de clientes e outros empréstimos	(260 312 200)	(38 700 713)	(941 333 217)	**(1 240 346 130)**
Dívida Subordinada	-	(25 326 058)	-	**(25 326 058)**
Passivos Financeiros	-	-	(1)	**(1)**
Outros Passivos	-		(45 992 541)	**(45 992 541)**
Total	**(263 817 335)**	**(64 026 771)**	**(992 918 624)**	**(1 320 762 730)**

A 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, a totalidade dos fluxos de caixa contractuais apresenta o seguinte detalhe:

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

	Dezembro 2024									
	Prazos residuais contratuais									
	À vista	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 Ano	Entre 1 a 3 Anos	Entre 3 a 5 Anos	Mais de 5 Anos	Indeterminado	Total
Activos	**514 612 329**	**89 757 356**	**158 718 571**	**179 684 186**	**165 093 120**	**276 715 220**	**196 810 472**	**300 302 895**	**1 952 709**	**1 883 646 858**
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	366 668 960	-	-	-	-	-	-	-	-	**366 668 960**
Disponibilidades em Intituições Financeiras	147 942 025	-	-	-	-	-	-	-	-	**147 942 025**
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	-	65 437 051	59 956 822	79 470 147	-	-	-	-	-	**204 864 020**
Títulos e Valores Mobiliários	-	-	26 763 611	42 918 111	120 492 487	123 149 436	70 365 694	48 241 787	-	**431 931 126**
Crédito a Clientes	1 344	24 320 305	70 427 468	57 295 928	44 600 633	153 565 784	126 444 778	252 061 108	1 952 709	**730 670 057**
Outros Activos			1 570 670							**1 570 670**
Passivos e Fundos Próprios	**(1 104 920 061)**	**(24 181 524)**	**(101 956 328)**	**(72 924 072)**	**(36 045 354)**	**(3 504 743)**	**-**	**-**	**-**	**(1 343 532 082)**
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	(1 654 500)	-	-	-	-	-	-	-	-	**(1 654 500)**
Recursos de clientes e outros empréstimos	(1 103 265 561)	(23 350 619)	(82 438 014)	(56 424 098)	(33 716 546)	(3 504 743)	-	-	-	**(1 302 699 581)**
Outros Passivos		(830 905)	(19 518 314)	(16 499 974)	(2 328 808)					**(39 178 001)**
***Gap* de liquidez**	**(590 307 732)**	**65 575 832**	**56 762 243**	**106 760 114**	**129 047 766**	**273 210 477**	**196 810 472**	**300 302 895**	**1 952 709**	**540 114 776**
***Gap* acumulado de liquidez**	**(590 307 732)**	**(524 731 900)**	**(467 969 657)**	**(361 209 543)**	**(232 161 777)**	**41 048 700**	**237 859 172**	**538 162 067**	**540 114 776**	

Grupo e Banco

(milhares de kwanzas)

	Dezembro 2023									
	Prazos residuais contratuais									
	À vista	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 Ano	Entre 1 a 3 Anos	Entre 3 a 5 Anos	Mais de 5 Anos	Indeterminado	Total
Activos	**345 109 022**	**212 526 391**	**143 852 709**	**93 449 795**	**161 474 975**	**452 317 104**	**187 982 069**	**118 093 813**	**189 727**	**1 714 995 605**
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	80 116 731	-	-	-	-	179 399 585	-	-	-	259 516 316
Disponibilidades em Intituições Financeiras	264 093 786	-	-	-	-	-	-	-	-	264 093 786
Aplicações Financeiras	-	53 107 603	22 178 873	-	47 063 365	-	-	-	-	122 349 841
Títulos e Valores Mobiliários	135 922	-	49 598 616	65 859 640	96 665 702	145 482 826	29 054 861	53 362 029	189 727	440 349 323
Crédito a Clientes	762 583	159 418 788	70 338 886	27 590 155	17 745 908	127 434 693	158 927 208	64 731 784	-	626 950 005
Outros Activos	-	-	1 736 334	-	-	-	-	-	-	1 736 334
Passivos e Fundos Próprios	**(989 842 481)**	**(43 127 699)**	**(151 267 299)**	**(76 669 368)**	**(33 177 367)**	**(1 565 372)**	**(1 170 912)**	**(25 326 058)**	**-**	**(1 322 146 556)**
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	(9 098 000)	-	-	-	-	-	-	-	-	(9 098 000)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(980 033 463)	(41 744 379)	(118 354 915)	(70 884 787)	(27 976 128)	(1 565 372)	(1 170 912)	-	-	(1 241 729 956)
Dívida Subordinada	-	-	-	-	-	-	-	(25 326 058)	-	(25 326 058)
Passivos Financeiros	-	(1)	-	-	-	-	-	-	-	(1)
Outros Passivos	(711 018)	(1 383 319)	(32 912 384)	(5 784 581)	(5 201 239)					(45 992 541)
***Gap* de liquidez**	**(644 733 459)**	**169 398 692**	**(7 414 590)**	**16 780 427**	**128 297 608**	**450 751 732**	**186 811 157**	**92 767 755**	**189 727**	**392 849 049**
***Gap* acumulado de liquidez**	**(644 733 459)**	**(475 334 767)**	**(482 749 357)**	**(465 968 930)**	**(337 671 322)**	**113 080 410**	**299 891 567**	**392 659 322**	**392 849 049**	

O detalhe dos instrumentos financeiros com exposição a risco de taxa de juro em função da data de maturidade ou de prefixação, a 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, tem a seguinte composição:

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	Dezembro 2024								
	Datas de refixação / Datas de Maturidade								
	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 Ano	Entre 1 a 3 Anos	Entre 3 a 5 Anos	Mais de 5 Anos	Indeterminado	Total
Activos	**237 349 456**	**155 296 401**	**245 696 836**	**318 253 616**	**155 755 987**	**103 777 638**	**47 900 608**	**2 074 507**	**1 266 105 049**
Disponibilidades em Intituições Financeiras	147 942 025	-	-	-	-	-	-	-	**147 942 025**
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	65 110 459	58 908 693	75 611 300	-	-	-	-	-	**199 630 452**
Títulos e Valores Mobiliários	-	27 329 000	43 271 700	118 809 752	90 963 396	41 261 400	20 242 600	-	**341 877 848**
Crédito a Clientes	24 296 972	69 058 708	126 813 836	199 443 864	64 792 591	62 516 238	27 658 008	2 074 507	**576 654 724**
Passivos	**(43 624 294)**	**(79 716 212)**	**(53 444 773)**	**(31 117 210)**	**(2 861 773)**	**-**	**-**	**-**	**(210 764 262)**
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	(1 654 500)	-	-	-	-	-	-	-	**(1 654 500)**
Recursos de clientes e outros empréstimos	(41 969 794)	(79 716 212)	(53 444 773)	(31 117 210)	(2 861 773)	-	-	-	**(209 109 762)**
Exposição Liquida	**193 725 162**	**75 580 189**	**192 252 063**	**287 136 406**	**152 894 214**	**103 777 638**	**47 900 608**	**2 074 507**	**1 055 340 787**

Grupo e Banco **(milhares de kwanzas)**

	Dezembro 2023								
	Datas de refixação / Datas de Maturidade								
	Até 1 mês	Entre 1 a 3 meses	Entre 3 a 6 meses	Entre 6 meses a 1 Ano	Entre 1 a 3 Anos	Entre 3 a 5 Anos	Mais de 5 Anos	Indeterminado	Total
Activos	**474 983 605**	**137 577 153**	**116 878 806**	**222 555 556**	**163 918 982**	**82 354 306**	**49 419 192**	**189 728**	**1 247 877 328**
Disponibilidades em Intituições Financeiras	264 093 786	-	-	-	-	-	-	-	**264 093 786**
Aplicações em bancos centrais e em outras instituições de crédito	52 925 001	22 050 310	-	40 461 943	-	-	-	-	**115 437 254**
Títulos e Valores Mobiliários	109 171	46 735 800	72 816 100	89 365 050	102 098 092	15 557 400	20 242 600	189 728	**347 113 941**
Crédito a Clientes	157 855 647	68 791 043	44 062 706	92 728 563	61 820 890	66 796 906	29 176 592	-	**521 232 347**
Passivos	**(82 062 435)**	**(140 837 809)**	**(69 473 264)**	**(27 087 315)**	**(1 400 381)**	**(1 100 000)**	**(25 326 058)**	**-**	**(347 287 262)**
Recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito	(3 505 135)	-	-	-	-	-	-	-	**(3 505 135)**
Recursos de clientes e outros empréstimos	(78 557 299)	(115 511 751)	(69 473 264)	(27 087 315)	(1 400 381)	(1 100 000)	-	-	**(293 130 010)**
Dívida Subordinada	-	(25 326 058)	-	-	-	-	(25 326 058)	-	**(50 652 116)**
Passivos Financeiros	(1)	-	-	-	-	-	-	-	**(1)**
Exposição Liquida	**392 921 170**	**(3 260 656)**	**47 405 542**	**195 468 241**	**162 518 601**	**81 254 306**	**24 093 134**	**189 728**	**900 590 066**

Risco de Liquidez

O Grupo reporta o risco de liquidez ao Banco Nacional de Angola de acordo com o Instrutivo Nº 01/2024 publicado em 26 de Janeiro de 2024. Segundo o referido instrutivo, as instituições financeiras devem remeter ao Banco Nacional de Angola informação individual sobre a distribuição das suas posições do balanço e extrapatrimoniais por bandas temporais através de mapas de liquidez devidamente preenchidos e com os cálculos do rácio de liquidez e de observação.

Deste modo, as instituições financeiras devem remeter, em base individual, os seguintes mapas de liquidez:

• Mapa considerando apenas os fluxos de caixa em todas as moedas;

• Mapa considerando apenas os fluxos de caixa em moeda nacional; e

• Mapa considerando os fluxos de caixa em moedas estrangeiras significativas para as instituições, de forma individual. Uma moeda estrangeira deve ser considerada significativa quando o passivo denominado nesta moeda exceder 5% do total do passivo da instituição.

De acordo com o referido instrutivo, as instituições financeiras devem manter os rácios de liquidez e de observação em todas as moedas e em moeda nacional não inferiores a 110% e rácio de liquidez e observação em moeda estrangeira significativa não inferiores a 160%.

Os mapas de liquidez em moeda nacional e estrangeira devem ser submetidos ao Banco Nacional de Angola com uma periodicidade quinzenal, enquanto o mapa de liquidez que considera os fluxos de caixa em todas as moedas deve ser submetido mensalmente àquela instituição.

Nota 37 – Normas Contabilísticas e Interpretações recentemente Emitidas

1. Normas (novas e alterações) publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2024:

a) IAS 1 (alterações) – 'Clarificação dos requisitos de classificação de passivos como corrente ou não corrente - Apresentação das Demonstrações Financeiras' (em vigor para períodos anuais com início após 1 de Janeiro de 2024).

Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. As alterações esclarecem um critério da IAS 1 para classificar um passivo como não corrente: a exigência de uma entidade ter o direito de diferir a liquidação do passivo por pelo menos 12 meses após o período de relatório. As alterações visam: a) especificar que o direito de uma entidade de diferir a liquidação deve existir no final do período de relatório e tem de ser substantivo; b) esclarecer que os rácios que a empresa deve cumprir após a data do balanço (ou seja, rácios futuros) não afectam a classificação de um passivo na data do balanço.

No entanto, quando passivos não correntes estão sujeitos a rácios futuros, as empresas têm de divulgar informação que permita aos utilizadores a compreender o risco de que esses passivos possam ser reembolsados dentro de 12 meses após a data do balanço; e c) esclarecer os requisitos para classificar passivos que uma entidade irá liquidar, ou possa liquidar, através da emissão dos seus próprios instrumentos patrimoniais (ex: dívida convertível).

b) IAS 7 e IFRS 7 (alterações) – 'Demonstração dos Fluxos de Caixa e Instrumentos Financeiros' (em vigor para períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2024). As alterações referem-se aos requisitos de divulgação relativos a acordos de financiamento de fornecedores – também conhecidos como financiamento da cadeia de fornecimento, financiamento de contas a pagar ou acordos de *factoring* com recurso. Os novos requisitos complementam aqueles já incluídos nas normas IFRS e incluem divulgações sobre: a) Termos e condições de acordos de financiamento de fornecedores; b) Os montantes das responsabilidades, objecto de tais acordos em que, em parte deles, os fornecedores já receberam pagamentos dos financiadores e em que rubrica essas responsabilidades são apresentadas no balanço; c) Os intervalos de datas de vencimento; d) Informações sobre risco de liquidez.

c) IFRS 16 (alterações) – 'Passivo de locação numa transacção de venda e relocação – Locações' (em vigor para períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2024). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. As alterações confirmam que: a) No reconhecimento inicial, o vendedor - locatário - inclui os pagamentos variáveis de locação quando mensura um passivo de locação decorrente de uma transacção de venda e relocação; b) Após o reconhecimento inicial, o vendedor - locatário - aplica os requisitos gerais para a contabilização subsequente do passivo de locação, de modo a que não reconheça nenhum ganho ou perda relacionado com o direito de uso que retém. O locatário pode adoptar diferentes abordagens que satisfaçam os novos requisitos de mensuração subsequente. De acordo com a IAS 8 - Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros, um locatário terá de aplicar as alterações retrospectivamente às transacções de venda e relocação celebradas ou após a data de aplicação inicial da IFRS 16. Isto significa que terá de identificar e reanalisar as transacções de venda e relocação celebradas desde a implementação da IFRS 16 em 2019 e, potencialmente, reexpressar aquelas que incluíam pagamentos variáveis de locação.

O Grupo não procedeu à aplicação antecipada de qualquer destas normas nas demonstrações financeiras no período de doze meses findo a 31 de dezembro de 2024. Não são estimados impactos significativos nas demonstrações financeiras decorrentes da sua adoção

2. Normas (novas e alterações) publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2025:

a) IAS 21 – 'Efeitos das alterações das taxas de câmbio: Falta de permutabilidade' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2025). Esta alteração adiciona os requisitos para determinar se uma moeda pode ser trocada por outra moeda (permutabilidade) e definir como determinar a taxa de câmbio à vista a ser usada, quando não for possível trocar uma moeda durante um longo período. Esta alteração exige também a divulgação de informação que permita compreender como é que a moeda que não pode ser trocada por outra moeda afecta, ou se espera que afecte, o desempenho financeiro, a posição financeira e os fluxos de caixa da entidade, para além da taxa de câmbio à vista utilizada na data

de relato e a forma como foi determinada.

b) IFRS 9 (alterações) – 'Contractos negociados com referência a electricidade gerada a partir de fontes renováveis' (em vigor para períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2025). Esta alteração refere-se a acordos de compra de energia renovável cuja fonte de produção é dependente da natureza, de modo que o fornecimento não pode ser garantido em horários ou volumes específicos. Neste sentido, estas alterações vêm clarificar a aplicação dos requisitos de "uso próprio" em acordos de compra de energia, bem como o facto de ser permitido aplicar contabilidade de cobertura quando esses contractos sejam usados como instrumentos de cobertura. As alterações são efectivas para períodos anuais a partir de 1 de janeiro de 2026, com aplicação antecipada permitida, excepto quanto às orientações relativas à contabilidade de cobertura que deverá ser aplicada prospectivamente a novos relacionamentos de cobertura, assim designados em ou após a data de aplicação inicial.

c) IFRS 18 – 'Apresentação e divulgação nas demonstrações financeiras' (em vigor para períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2027). A IFRS 18 vem substituir a IAS 1 Apresentação de Demonstrações Financeiras e surge em resposta às solicitações dos investidores que procuram informação relativa à performance financeira. Com a introdução dos novos requisitos da IFRS 18, os investidores terão acesso a informação mais transparente e comparável sobre o desempenho financeiro das empresas, tendo como objectivo assim melhores decisões de investimento. A IFRS 18 introduz essencialmente três conjuntos de novas exigências para melhorar a divulgação do desempenho financeiro: (i) Comparabilidade da demonstração dos resultados: A IFRS 18 introduz três categorias definidas para rendimentos e despesas - operacional, investimentos e financiamentos - para melhorar a estrutura da demonstração de resultados e exige que todas as empresas forneçam novos subtotais definidos, incluindo o resultado operacional. A nova estrutura e os novos subtotais darão aos investidores um ponto de partida consistente para a análise do desempenho das empresas facilitando a sua comparação. (ii) Transparência das medidas de desempenho definidas pela Gestão: A IFRS 18 vem exigir que se divulguem informações adicionais sobre os indicadores específicos de performance da empresa relacionados com a demonstração dos resultados, denominados medidas de desempenho definidas pela Gestão. (iii) Agregação e desagregação de itens nas demonstrações financeiras: A IFRS 18 estabelece orientações sobre o modo como os itens da demonstração dos resultados devem ser agregados.

d) IFRS 19 (alterações) – 'Subsidiárias não sujeitas à prestação pública de informação financeira: Divulgações' (em vigor para períodos anuais com início em ou após 1 de Janeiro de 2027). A IFRS 19 permite às entidades elegíveis a preparação de demonstrações financeiras em IFRS com requisitos de divulgação mais reduzidos do que os exigidos pelas IFRS, mantendo-se, contudo, a obrigação de aplicar todos os requisitos de mensuração e reconhecimento das IFRS. A redução de divulgações definida pela IFRS 19 abrange a generalidade das normas IFRS. São consideradas elegíveis as entidades que: (i) sejam subsidiárias de um grupo que prepara demonstrações financeiras consolidadas em IFRS para prestação pública; e (ii) não estão sujeitas à obrigação de prestação pública de informação financeira, porque não têm títulos de dívida ou de capital cotados, não estão em processo de cotação, nem têm como actividade principal a guarda de activos a título fiduciário.

Estas normas não foram ainda adoptadas pela União Europeia e, como tal, não foram aplicadas pelo Grupo no período de doze meses findo a 31 de dezembro de 2024. Não são estimados impactos significativos nas demonstrações financeiras decorrentes da sua adoção.

Nota 38 – Eventos subsequentes

Não existem eventos subsequentes à data do balanço que possam ter impacto material nas demonstrações financeiras apresentadas.

6.3

Pareceres dos Auditores Externos e do Conselho Fiscal



Standard Bank de Angola, SA.

Angola – Conselho Fiscal

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal
Relativo ao Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2024

Senhores Accionistas,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias aplicáveis, apresentamos o nosso Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão e sobre as Demonstrações Financeiras (Balanço, Demonstração de Resultados, respectivos anexos e notas), apresentadas pelo Conselho de Administração do Standard Bank de Angola e relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2024.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

O Conselho Fiscal reuniu, sempre que necessário, com o Conselho de Administração e com a Comissão Executiva, tendo acompanhado genericamente a actividade do Banco bem como obtido a informação e as explicações que, regularmente, foi solicitando sobre as actividades em curso.

No desempenho das suas funções, o Conselho Fiscal reuniu com frequência com vários Directores do Banco, responsáveis, quer por áreas de negócio, quer de suporte e de controlo interno, tendo obtido dos mesmos a informação que periodicamente solicitou.

O Conselho Fiscal apreciou a preparação das contas e pôde concluir que as Demonstrações Financeiras relativas a 2024, ora apresentadas, satisfazem o que por lei e pelos estatutos do Banco é exigido.

O Conselho Fiscal nao identificou qualquer situação que não estivesse de acordo com os estatutos e com as normas legais, assim como com as políticas e práticas contabilísticas aplicáveis.

No âmbito da sua actividade o Conselho Fiscal tomou ainda conhecimento do Relatório de Auditoria Externa emitido pela Ernst & Young Angola o qual exprime uma opinião favorável às Contas apresentadas.

PARECER

Considerando o exposto, o Conselho Fiscal do Standard Bank é da opinião que:

1. O Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras (Balanço Patrimonial Demonstração de Resultados, Demonstração da Mutações nos Fundos Próprios, Demonstração de Fluxos de Caixa e respectivos Anexos e Notas) relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2024, sejam aprovados;

2. A proposta de aplicação de resultados apresentada de 124.236.910 (milhares) de AOA é a seguinte:

Reserva Legal:	4.766.186 de AOA em milhares
Distribuição de Dividendos	80.753.991 de AOA em milhares
Resultados Transitados:	38.716.733 de AOA em milhares

3. O Conselho Fiscal reconhece que independentemente desta distribuição de dividendos, o Standard Bank de Angola continua a reunir todas as condições financeiras para uma gestão salutar.

Conselho Fiscal exprime o seu reconhecimento e agradecimento ao Conselho de Administração e aos serviços do Banco pela colaboração que foi dispensada.

Luanda, 20 de Março de 2025

Sérgio Serrão
Presidente do Conselho Fiscal

Fernando
\ elho Fiscal

Vogal elho Fiscal

Shape the future with confidence

Ernst & Young Angola, Lda.
Presidente Business Center
Largo 17 de Setembro, nº 3
3º Piso – Sala 341
Luanda
Angola

Tel: +244 227 280 461/2/3/4
Tel: +244 945202172
www.ey.com

Relatório do Auditor Independente

Ao Conselho de Administração do
Standard Bank de Angola S.A.

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS SEPARADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras separadas anexas do Standard Bank de Angola, S.A. (o Banco), que compreendem a Demonstração da Posição Financeira separada em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 1.699.234.466 milhares de Kwanzas e um total de capital próprio de 306.630.171 milhares de Kwanzas, incluindo um resultado líquido de 124.236.910 milhares de Kwanzas), a Demonstração dos Resultados separada, a Demonstração do Rendimento Integral separada, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio separada e a Demonstração dos Fluxos de Caixa separada relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras separadas incluindo informações materiais sobre a politica contabilística.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras separadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira do Standard Bank Angola, S.A em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" deste relatório. Somos independentes do Banco nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Outras matérias

As demonstrações financeiras separadas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2023, foram examinadas por outro Perito Contabilista, o qual emitiu o Relatório do Auditor Independente em 22 de Março de 2024, sem reservas. As quantias relativas ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 2023, apresentadas nas demonstrações financeiras anexas para efeitos comparativos, foram por nós examinadas apenas na extensão considerada necessária para suportar a emissão do nosso Relatório de Auditoria sobre as demonstrações financeiras separadas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2024.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras separadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Banco de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS);
- elaboração do Relatório de Gestão, nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias;

Sociedade por Quotas - Capital Social 405.000 kwanzas - Contribuinte N.º 5401126999
Inscrição n.º E20170019 na Ordem dos Contabilistas e dos Peritos Contabilistas de Angola | Registo na Comissão do Mercado de Capitais com o número 004/SAE/DSEA/CMC/08-2016
A member firm of Ernst & Young Global Limited

- avaliação da capacidade do Banco de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Banco.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras separadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detectar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Banco para dar continuidade às suas actividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Banco descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

Luanda, 28 de Abril de 2025

Ernst & Young Angola, Lda.
Representada por:

Daniel José Venâncio Guerreiro
(Perito Contabilista n.º 20130107)

Sílvia Silva
(Partner)

Shape the future with confidence

Ernst & Young Angola, Lda.
Presidente Business Center
Largo 17 de Setembro, nº 3
3º Piso - Sala 341
Luanda
Angola

Tel: +244 227 280 461/2/3/4
Tel: +244 945202172
www.ey.com

Relatório do Auditor Independente

Ao Conselho de Administração do
Standard Bank de Angola S.A.

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas do Standard Bank de Angola, S.A. (o Grupo), que compreendem a Demonstração da Posição Financeira consolidada em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 1.698.109.097 milhares de Kwanzas e um total de capital próprio de 306.628.644 milhares de Kwanzas, incluindo um resultado líquido de 124.810.014 milhares de Kwanzas), a Demonstração dos Resultados Consolidada, a Demonstração Rendimento Integral Consolidada, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio Consolidada e a Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidada relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas incluindo informações materiais sobre a política contabilística.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira do Standard Bank Angola, S.A em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas" deste relatório. Somos independentes do Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Outras matérias

As demonstrações financeiras consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2023, apresentadas nas demonstrações financeiras consolidadas anexas para efeitos comparativos, não foram examinadas por nenhum Perito Contabilista e foram por nós examinados apenas na extensão considerada necessária para suportar a emissão do nosso Relatório de Auditoria sobre as demonstrações financeiras consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2024. As demonstrações financeiras consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2023, apresentadas nas demonstrações financeiras consolidadas anexas para efeitos comparativos, não foram examinadas por nenhum Perito Contabilista e foram por nós examinados apenas na extensão considerada necessária para suportar a emissão do nosso Relatório de Auditoria sobre as demonstrações financeiras consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2024.

Sociedade por Quotas - Capital Social 405.000 kwanzas - Contribuinte N.º 5401126999
Inscrição n.º E20170019 na Ordem dos Contabilistas e dos Peritos Contabilistas de Angola | Registo na Comissão do Mercado de Capitais com o número 004/SAE/DSEA/CMC/08-2016
A member firm of Ernst & Young Global Limited

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS);
- elaboração do Relatório de Gestão, nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias;
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Grupo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras consolidadas.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detectar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas actividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;

Shape the future with confidence

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras consolidadas representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

Luanda, 28 de Abril de 2025

Ernst & Young Angola, Lda.
Representada por:

Daniel José Venâncio Guerreiro
(Perito Contabilista n.º 20130107)

Sílvia Silva
(Partner)

Standard Bank

DECLARAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração declara que, na medida do seu conhecimento, a informação prestada nas demonstrações financeiras, foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados do Standard Bank de Angola, S.A, e que o relatório de gestão relativo ao ano de 2024 expõe fielmente a evolução dos negócios e do desempenho do Standard Bank de Angola S.A e contém um descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

Luanda, aos 21 de Março de 2025

Octávio Castelo Paulo
Administrador Não Executivo e
Presidente do Conselho de Administração

Luis Teles
Administrador Executivo e
Presidente da Comissão Executiva

Ana Simas Fortunato
Administradora Não Executiva Independente

Eduardo Clemente
Administrador Executivo

Djamila Pinto de Andrade
Administradora Não Executiva Independente

Yonne de Castro
Administradora Executiva

Raquel Sole
Administradora Não Executiva Independente

Manuel Passos
Administrador Não Executivo

Standard Bank

Wilhelmus Jacobus Engelbrecht
Administrador Não Executivo

Aronildo Neto
Administrador Executivo

Timothy Mugodi
ADMINISTRADOR EXECUTIVO

Standard Bank de Angola, S.A. Instituição Financeira Bancária.
Inara Business Park & Gardens, Torre 1, Via A2, Distrito Urbano de Talatona, Município de Talatona, Luanda-Angola.
Tel +244 226 432 500 / Tel +244 **923 190 888** / Fax +244 226 432 500 / apoiocliente@standardbank.co.ao / www.standardbank.co.ao
Sociedade Anónima / N.º Reg. Comercial: 631-10 / NIF: 5417093386 / Capital Social: AOA 21.000.000.000.00

Relatório Anual

2024

